



JOGOS OLÍMPICOS – TÓQUIO 2020

RELATÓRIO DA MISSÃO





RELATÓRIO DA MISSÃO

Relatório do Chefe de Missão

Guia Desportivo da Missão

Relatório Desportivo

Análise da participação de Portugal no contexto internacional





JOGOS OLÍMPICOS – TÓQUIO 2020

Relatório do Chefe de Missão

You can't accomplish anything without the possibility of failure

Gary Cantrell

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
O JAPÃO E OS JOGOS OLÍMPICOS	6
A EDIÇÃO ADIADA	7
JO TÓQUIO 2020.....	10
OS SÍMBOLOS	10
CERIMÓNIAS.....	11
INSTALAÇÕES.....	14
PLAYBOOKS	23
ORÇAMENTO DOS JO.....	23
INICIATIVAS DO COI.....	25
INICIATIVAS DA MISSÃO	26
SEMINÁRIOS E REUNIÕES.....	26
VISITAS TÉCNICAS E REUNIÕES	27
IPMA	28
ADOP	29
EVENTOS.....	29
QR CODES	31
MASCOTE DA EQUIPA PORTUGAL	31
MÚSICA OFICIAL	32
UMA MENSAGEM PARA TI.....	33
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA	33
CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA	34
PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	34
ANDEBOL	35
ATLETISMO.....	36
CANOAGEM.....	37
CICLISMO	37
EQUESTRE	37
GINÁSTICA	38
JUDO.....	38
NATAÇÃO.....	39
REMO.....	39
SKATEBOARDING	39
SURF	39
TAEKWONDO.....	40
TÉNIS	40
TÉNIS DE MESA.....	40
TRIATLO.....	40
VELA	41
EQUIPA COP.....	41
RESUMO DA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA	43
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	45
ÁRBITROS, JUÍZES E OUTROS.....	45
REGULAMENTO DA MISSÃO.....	46
LOGÍSTICA.....	46
ADMINISTRATIVA.....	47
EQUIPAMENTOS.....	47
VIAGENS	48
TRANSPORTES DE MERCADORIAS E ANIMAIS.....	50

COVID-19	51
PROTOCOLO DE CHEGADA À ALDEIA OLÍMPICA	53
COMUNICAÇÃO	54
RECURSOS HUMANOS.....	54
ACREDITAÇÃO DE JORNALISTAS.....	54
MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO.....	55
COMITEOLIMPICOPORTUGAL.PT.....	56
MARKETING	57
REGRA 40 E REGRA 50	57
CAMPANHA DA EQUIPA PORTUGAL TÓQUIO 2020	57
APP EQUIPA PORTUGAL	57
WIDGETS TÓQUIO 2020.....	57
PARCEIROS OLÍMPICOS.....	57
RESULTADOS	60
ANDEBOL.....	60
ATLETISMO.....	60
CANOAGEM.....	60
CICLISMO.....	61
EQUESTRE.....	61
GINÁSTICA	61
JUDO.....	61
NATAÇÃO.....	61
REMO.....	62
SKATEBOARDING	62
SURF	62
TAEKWONDO.....	62
TÊNIS	62
TÊNIS DE MESA.....	62
TIRO COM ARMAS DE CAÇA	63
TRIATLO.....	63
VELA	63
RESUMO	63
OBJETIVOS.....	65
ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL	68
NÚMERO DE MEDALHAS	69
NÚMERO DE ATLETAS	69
NÚMERO DE EVENTOS	70
NÚMERO DE MODALIDADES	71
EXECUÇÃO FINANCEIRA	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
ANEXOS	
ANEXO A – PLAYBOOK PARA ATLETAS E OFICIAIS	
ANEXO B – GUIA DE INTEGRIDADE DO COP	
ANEXO C – RELATÓRIO CLÍNICO	
ANEXO D – REGULAMENTO DA MISSÃO	
ANEXO E – REGULAMENTO DA MISSÃO - FAQs	
ANEXO F – RELATÓRIOS DAS FEDERAÇÕES	
ANEXO G – CONTRATO-PROGRAMA 1/DDF/2018	
ANEXO H – BALANCETE DO CENTRO DE RESULTADOS	

INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos (JO) são unanimemente considerados como a competição desportiva mundial mais prestigiada. Na condição de Comité Olímpico Nacional (CON), o Comité Olímpico de Portugal (COP), fruto das atribuições estatutárias e decorrentes da Carta Olímpica, tem o privilégio e a oportunidade de apoiar os Atletas a cumprirem o sonho olímpico e de contribuir para o sucesso global do evento.

Os Jogos Olímpicos – Tóquio 2020 ficarão para sempre na história de Portugal e do Mundo por um conjunto de condições que importa registar e recordar.

Em primeira instância porque não se realizaram em 2020, conforme inicialmente previsto. A 24 de março de 2020, o Comité Olímpico Internacional (COI), conjuntamente com o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos – Tóquio 2020, o Governo Metropolitano de Tóquio e o Governo do Japão, anunciaram aquilo que nunca tinha sido declarado na história do Olimpismo.

O estado de pandemia, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a 11 de março de 2020, ditava a impossibilidade de organizar os Jogos Olímpicos da XXXII Olimpíada nas datas previstas.

O adiamento dos Jogos Olímpicos era então inevitável e com isso entrávamos numa espiral de novos contextos, paradigmas e exigências que nos conduziram à Cerimónia de Abertura da edição de Tóquio para o dia 23 de julho de 2021.

O tumulto de adaptações que resultou do adiamento, levou-nos a criar novas rotinas, descobrir novas capacidades e a encontrar outros níveis de adaptação, que eventualmente desconhecíamos.

Desde a “luta” pela vacinação da Missão, aos pormenores (e *pormenores*) do seu agendamento, à interminável lista de documentos orientadores, às suas versões 1, 2 e 3, às *Apps*, ao agendamento de testes e mais testes, à formulação de planos de atividades de e para cada um, às listas negras, vermelhas e verdes em que Portugal se encontrava ou não inserido no contexto europeu, foram alguns dos episódios que marcaram a preparação da Missão.

Mas, acima de tudo, dificuldades, ansiedades e desafios à parte, este adiamento permitiu, a todos aqueles que se alimentam do Olimpismo, aproveitar uma oportunidade. Uma oportunidade para mostrar no palco olímpico o melhor de cada um. A oportunidade de dizer que valeu a pena o sacrifício, a dedicação, a tenacidade e resiliência com que encararam o ano do adiamento.

E o desporto e o mundo agradeceram.

Agradeceram por tudo aquilo que esta edição dos JO acabou por encerrar. Num movimento de solidariedade internacional, os JO foram possíveis sob uma espantosa concórdia global e revestida de valores, emoções e orgulho que só o desporto proporciona.

E para Portugal ficou mais um capítulo da nossa história desportiva.

Se à partida para Tóquio os 92 Atletas de 17 modalidades já traduziam parte do trabalho realizado, os resultados que foram alcançados confirmaram o sucesso do mesmo.

Entre os dias 23 de julho e 8 de agosto de 2021, para além dos resultados, a responsabilidade, o respeito e dedicação com que cada um se envolveu nesta representação nacional contribuíram positivamente para o sucesso global da Missão de Portugal em Tóquio.

Neste sentido, para além da memória descritiva da participação nacional nos Jogos Olímpicos – Tóquio 2020, registam-se os desafios da organização de uma representação no maior evento multidesportivo à escala planetária, apontando os desafios, as estratégias e os procedimentos desenvolvidos para enquadrar, da melhor forma possível, aquilo que é o mais importante, o período da competição.

O JAPÃO E OS JOGOS OLÍMPICOS

O Japão foi já palco de várias edições de JO.

Depois daquela que seria a estreia do país do sol nascente na organização de JO ter sido cancelada em 1940, devido, em primeira instância, à guerra sino-japonesa, em 2020 Tóquio recebeu pela possibilidade de os Jogos voltarem a ser cancelados.

Entre estas duas datas, e na história do Olimpismo, Tóquio recebeu a edição de Verão em 1964 e Sapporo e Nagano as edições de Inverno em 1972 e 1998, respetivamente.



Por ocasião da 125ª Sessão do COI, organizada em Buenos Aires a 7 de setembro de 2013, a cidade de Tóquio, após um longo processo de candidatura, foi selecionada para receber os Jogos Olímpicos da XXXII Olimpíada.

Naquela que seria a sua data original, 7 anos antes, o Japão iniciava um longo processo de preparação dos JO. Num contexto cada vez mais desafiante, complexo e imprevisível, ao longo dos anos, e de uma forma sucinta, estas foram as datas chaves que conduziram à Cerimónia de Abertura dos Jogos:

- 4-5 anos - Criação das Áreas Funcionais do Comité Organizador
- 4 anos - Início dos contatos entre os NOCs e o Comité Organizador
- 4 anos - Definição do calendário de *Open Days*
- 4 anos - Criação da *Extranet*
- 3 anos - Início da comunicação dos Sistemas de Qualificação por parte das Federações Internacionais
- 2 anos - Início dos períodos de qualificação
- 2 anos - Divulgação do plano de bilhética e alojamento por parte do Comité Organizador
- 18 meses - Primeira previsão de participação de cada NOC
- 15 meses - Divulgação do Dossier de Chefes de Missão
- 12 meses - Seminário de Chefes de Missão
- 12 meses - Início dos *Test Events*
- 8 meses - Disponibilização do Manual de Acreditação
- 5 meses - Data limite das visitas preparatórias dos NOCs
- 3 meses - Data limite para acreditação de participantes
- 10 semanas - Pre-DRMs
- 18 dias - Data limite para as Inscrições Desportivas
- 16 dias - Pré-abertura da Aldeia Olímpica e DRMs
- 10 dias - Abertura oficial da Aldeia Olímpica

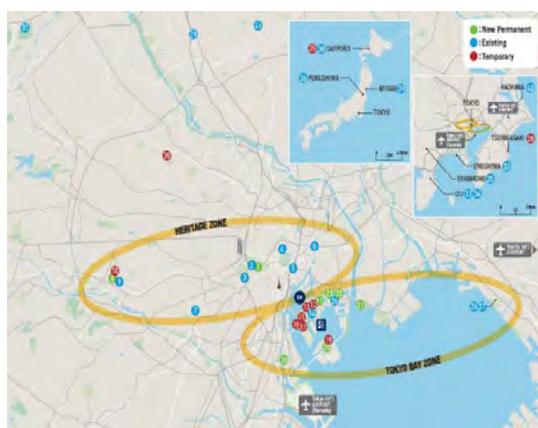
Fruto das reformulações introduzidas pela Agenda 2020 do COI, reforçadas pela Agenda 2020+5, o processo de candidatura e seleção das cidades sede dos JO e o encadeamento destas atividades, a favor da sustentabilidade do processo, tende a sofrer alterações, iniciando-se cada vez mais cedo todos os processos de implementação do Comité Organizador e da relação com os diferentes parceiros, desportivos e não desportivos, no sentido de aumentar o reconhecimento e o envolvimento com os ideais e os princípios olímpicos.

Em Tóquio, com a edição de 2020, o Comité Organizador tinha um claro objetivo - revisitar a edição de 64. Em 1964, a primeira edição organizada no Continente asiático, numa época de profunda transformação cultural japonesa, os JO foram mais um motor da modificação da cidade que hoje se conhece.

O investimento realizado na modernização de infraestruturas, na rede hoteleira, na criação de uma rede viária e de transportes públicos subterrâneos perdura até aos dias de hoje.

Um claro exemplo destas apostas foi a realização de várias competições desportivas, em 2021, nos palcos que serviram a edição de 1964.

Objeto de reformulações de interior, para acompanhar a evolução dos tempos, mas principalmente para responder às exigências criadas pela transmissão televisiva, naquela que foi denominada a *Heritage Zone*, contam-se 18 das 42 instalações desportivas utilizadas durante a edição deste ano.



A EDIÇÃO ADIADA

A declaração do estado de pandemia Mundial, por parte da OMS, ditou o que viria a ser confirmado dias mais tarde.

Os efeitos do que, no início de 2020, se caracterizava ainda como uma epidemia, anteviam um impacto nas dinâmicas sociais e do mundo das quais não existe memória.

O desporto não foi exceção e a catadupa de acontecimentos teve, resumidamente, o seguinte encadeamento:

- 14 de fevereiro – O COI cria uma *task force* para acompanhar a evolução da epidemia do COVID-19;
- 27 de fevereiro – O COI reafirma a intenção de organizar os JO – Tóquio 2020 nas datas agendadas;
- 28 de fevereiro - A Direção Geral da Saúde (DGS) emite uma informação para cidadãos regressados de áreas com transmissão comunitária ativa;
- 3 de março - O COI reafirma a intenção de organizar os JO – Tóquio 2020 nas datas agendadas;
- 11 de março – OMS declara Estado de Pandemia;
- 12 de março – Vários países começam a encerrar fronteiras;
- 13 de março - O COI reafirma a intenção de organizar os JO – Tóquio 2020 nas datas agendadas;

- 13 de março – O COP suspende todas as atividades e passa para um regime de teletrabalho;
- 16 de março – A Comissão de Atletas Olímpicos (CAO) cria uma Linha de Apoio;
- 17 de março – O COI reúne com as 33 Federações Internacionais para avaliar os impactos da pandemia nos processos de qualificação;
- 18 de março - A Direção de Medicina Desportiva do COP reuniu em documento um conjunto de recomendações sobre a propagação do vírus COVID-19, validadas pela DGS;
- 18 de março – O COI reúne com todos os Comitês Olímpicos Nacionais;
- 18 de março – O Presidente da República decreta o Estado de Emergência;
- 20 de março – Decreto que regula Estado de Emergência permite que os Atletas de Alto Rendimento continuem a sua preparação desportiva;
- 22 de março - O COP remete às Federações Desportivas com Atletas integrados no Projeto Tóquio 2020, uma comunicação a explicitar em que condições deve ser realizada a sua preparação desportiva no quadro de exceção estabelecido;
- 22 de março – O COI admite a possibilidade de adiamento dos JO;
- 23 de março – O COP pede ao COI rapidez na decisão sobre a organização dos JO;
- 23 de março – A CAO pede à Comissão de Atletas Olímpicos Internacional o adiamento dos JO;
- 24 de março – É tomada a decisão de adiamento dos JO.

Os JO foram adiados e isso, no meio de tantas dúvidas, opiniões e vaticínios, foi a decisão mais acertada. Entre motivações, desígnios e aspirações foram também vários os números que contribuíram para esta decisão:

- Aproximadamente 70% dos Atletas só iriam participar numa edição dos Jogos;
- 57% dos cerca de 11.000 Atletas que irão participar nestes Jogos já tinham garantido a qualificação;
- A organização do calendário desportivo internacional, nomeadamente das 33 Federações Internacionais, tem como referência a celebração dos JO;
- Desde a candidatura até à organização de uns Jogos decorrem 10 anos de investimento e de trabalho na cidade que os acolhe;
- Mais de 200.000 pessoas iriam ser acreditadas para que a realização dos Jogos fosse uma realidade;
- Em Tóquio foi construída uma Aldeia com 18.000 camas;
- Foram construídas/contratadas 43 instalações desportivas para além de todos os espaços de apoio à organização dos Jogos;
- Foram contratados todos os serviços de apoio a Atletas e Treinadores para o período dos Jogos que vão desde o catering (3.000.000 de refeições só na Aldeia Olímpica), aos transportes (2.000 autocarros), ao alojamento (46.000 quartos de hotel bloqueados), entre outros;
- O evento seria divulgado por mais de 25.000 jornalistas, repórteres de imagens e outros representantes de meios de comunicação social;
- O cumprimento dos contratos com os 14 *Worldwide Partners* do COI e dos 67 parceiros locais que tornam possível a organização dos Jogos;
- Os milhões de espetadores que adquiriram bilhetes para as 750 sessões desportivas destes Jogos.

Por tudo isto, Tóquio 2020 iria manter-se, agora em 2021.

Atletas, Treinadores, Federações e Comitês Olímpicos de todo o mundo, que tanto investiram nesta preparação olímpica tiveram assim a oportunidade de demonstrar a sua resiliência, o seu trabalho e a suas convicções de que o movimento olímpico não devia parar.

Os tempos não foram fáceis e no longo e árduo caminho de que é feita a preparação olímpica, com o adiamento, garantiu-se a possibilidade para refletir e identificar as oportunidades de melhorar e conquistar o que ainda não tinha sido alcançado.

O COP reagiu ao adiamento através da criação de um gabinete de crise com a seguinte estrutura:

- Presidente do COP;
- Chefia de Missão;
- Diretor Geral;
- Diretor de Medicina Desportiva;
- Diretor de Comunicação.

Como principais funções, e num curto prazo, foram identificadas as seguintes:

- Avaliação do risco e dos impactos financeiros do adiamento dos JO;
- Cancelamento/atualização de todos os contratos que previam o fornecimento de bens e serviços para Missão de Portugal:
 - Viagens, Equipamentos, Alojamento, Bilhética, Contentores, entre outros;
 - Renegociação dos contratos de patrocínio que tinham o seu término previsto em 2020;
- Redefinição do calendário das atividades da Missão;
- Gestão da comunicação externa do COP.

Cumprir registar que, em março de 2020, as atividades da Missão estavam praticamente concluídas no que ao planeamento diz respeito. Muitas delas já se encontravam em plena execução, nomeadamente:

- De acordo com a previsão de qualificações, 80% das viagens estavam já bloqueadas;
- O plano de ocupação da Aldeia já se encontrava definido na perspetiva de garantir o necessário período de adaptação à diferença horária e ao clima;
- A data de partida do primeiro contentor já se encontrava agendada e os primeiros materiais entregues;
- Uma parte significativa dos equipamentos desportivos da Missão já se encontravam nas instalações do COP;
- 34 dos 92 Atletas que competiram nos JO tinham já garantido a sua qualificação.

Depois de todas as dúvidas levantadas pelo adiamento/cancelamento do calendário internacional, no final do mês de maio, e de acordo com a evolução da crise pandémica, foi possível realizar uma ronda de visitas aos Atletas em preparação para os JO.

Nesta oportunidade, uma delegação do COP representada pelo Presidente, pelo Chefe de Missão e pelo Diretor Desportivo transportaram uma mensagem de confiança no trabalho que Atletas e Treinadores estavam a realizar.

No mês seguinte, a 25 de junho de 2020, em sede de Assembleia Plenária, foi votada a prorrogação do mandato da atual Comissão Executiva até ao ano de 2022. Este foi um sinal importante na estabilidade da preparação da participação de Portugal nos JO Tóquio 2020.

JO Tóquio 2020

Os JO Tóquio 2020 ficarão para sempre marcados pela demonstração de união e solidariedade proporcionada pela aproximação do mundo após o início da pandemia COVID-19.

Para além da mensagem de união e solidariedade, esta edição dos JO demonstrou a evolução do programa olímpico, integrando novas modalidades com o objetivo de envolver toda uma nova geração de Atletas.

Os 339 eventos de medalha, em 33 modalidades - máximo registado na história dos JO - incluíram a estreia do *Skateboarding*, da Escalada, do Surf e do Karaté, bem como os eventos do BMX *freestyle* e do Basquetebol 3x3.

Os JO Tóquio 2020 foram também os mais equilibrados em termos da participação de géneros, com uma proporção de praticamente 50/50 entre Atletas masculinos e femininos.

As competições realizadas Tóquio 2020 aproveitaram cerca de 60% das instalações existentes, incluindo seis instalações identificadas como legado dos JO de 1964.

Tóquio 2020 foi também pioneiro em projetos de inclusão e envolvimento do povo japonês em ações concretas de sustentabilidade.

As cerca de 5.000 medalhas dos JO e Paralímpicos foram criadas a partir de metais 100% reciclados provenientes de pequenos dispositivos eletrónicos doados pela população. Também os pódios das Cerimónias de Medalha foram criados a partir de plástico reciclado.

Em Tóquio, entre os dias 23 de julho a 8 de agosto de 2021, participaram 11.315 Atletas de 205 Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) a que se juntou a Equipa Olímpica de Refugiados. Nesta edição não participou o Comité Olímpico Nacional da Coreia do Norte.

Os SÍMBOLOS

A 20 de março de 2019, no equinócio da Primavera, foi revelado o desenho da tocha olímpica, que consiste na forma de *sakura* em alumínio, com cinco pétalas em representação dos cinco continentes. O metal utilizado para fazer as tochas foi obtido a partir de restos de alumínio das casas que foram construídas para as vítimas do terremoto e tsunami de 2011 no Japão, que atingiram principalmente as costas das prefeituras de Fukushima e Miyagi.



A tocha foi acesa no Templo de Hera na Grécia a 12 de março de 2020, e levada para Fukushima para iniciar a sua viagem pelo Japão e finalmente concluir a sua viagem em Tóquio, para acender o Caldeirão Olímpico a 23 de Julho de 2021 no Estádio Olímpico de Tóquio.

As medalhas de ouro, prata e bronze atribuídas nos JO foram não só a maior honra para os atletas, mas também uma oportunidade para o Japão mostrar a sua cultura ao resto do mundo.



Para produzir estas valiosas medalhas, o Comité Organizador desenvolveu o “Projeto Medalha Tóquio 2020”, recolhendo pequenos dispositivos eletrónicos, tais como telemóveis usados de todo o Japão. Este projeto faz de Tóquio 2020 os primeiros JO da história a envolver os cidadãos na produção das medalhas e a fazê-las de metais reciclados.

Através do Projeto Medalha Tóquio 2020, o Comité Organizador lançou um concurso para convidar o público a apresentar as suas ideias de design. Desde a recolha dos metais até ao desenvolvimento do desenho, pessoas de todo o país estiveram envolvidas na produção das medalhas para os JO Tóquio 2020.

O desenho das medalhas olímpicas de Tóquio 2020 reflete o conceito de que, para alcançar a glória, os atletas devem esforçar-se diariamente pela vitória. As medalhas assemelham-se a pedras brutas que foram polidas e agora cintilam, com a “luz” e o “brilho” a serem os seus temas inspiradores. As medalhas recolhem e refletem incontáveis padrões de luz, simbolizando a energia dos atletas e dos seus apoiantes. O seu design pretendeu, ainda, simbolizar a diversidade e representar um mundo onde as pessoas que competem no desporto e por ele trabalham arduamente, são homenageadas.

A mascote dos JO Tóquio 2020 ostenta a cor Ai (azul índigo), que vem do desenho Ichimatsu do logótipo dos Jogos de Tóquio 2020 – uma homenagem à mistura de tradição e inovação na cultura japonesa. A personalidade de Miraitowa é inspirada pelo provérbio japonês “Aprenda com o passado e desenvolva novas ideias”. Miraitowa foi uma mascote alegre e atlética com um forte sentido de integridade.



O nome Miraitowa provém das palavras japonesas mirai, que significa futuro, e towa, que significa eternidade. Representa assim o desejo de que os JO Tóquio 2020 conduzam a um futuro de esperança eterna nos corações de todo o mundo.

CERIMÓNIAS

CERIMÓNIA DE ABERTURA



Depois de um ano a viver sobre a ameaça da pandemia COVID-19, a 23 de julho de 2021, a Cerimónia de Abertura dos JO Tóquio 2020 foi organizada sobre o mote *United by Emotion*.

Num momento de celebração das diferentes culturas, realidades, idades e nacionalidades, contrariou-se, naquela oportunidade, o distanciamento físico a que fomos condicionados durante a pandemia. O desporto demonstrou que para além da sua universalidade, mantém sua capacidade inestimável de unir o mundo por via das emoções que só ele desperta.

E foi isso que a Cerimónia de Abertura quis celebrar, colocando o papel do desporto e o valor dos JO no centro do mundo, representando o agradecimento e a admiração por tudo aquilo que todos, sem exceção, passaram durante o ano do adiamento.

Depois do desfile dos Atletas, do assinalar da Trégua Olímpica, da atribuição do prémio Olympic Laurel, dos discursos oficiais, da declaração da abertura dos JO – realizada por Sua Majestade - o Imperador Naruhito - do hastear da bandeira do COI, transportada por um Atleta de referência de cada continente, a que se juntou um dos Atletas da Equipa Olímpica de Refugiados, dos juramentos de Atletas, Treinadores e Juizes, realizado pela primeira vez de forma partilhada entre géneros, a mundialmente reconhecida tenista Naomi Osaka teve o privilégio de transportar a tocha olímpica até ao caldeirão.

Com o sentido de contribuir para uma sociedade mais sustentável, inspirado no conceito *All gather under the Sun, all are equal, and all receive energy*, o artista Mansai Nomura desenhou um caldeirão em forma de sol, alimentado a hidrogénio que, quando aceso, se transformou numa flor de cinco pétalas representando cada um dos anéis olímpicos.

Do discurso do Presidente do COI, Thomas Bach fica o apelo à solidariedade, à solidariedade que o mundo precisa para se reerguer dos efeitos da pandemia:

Our Olympic community learned that we can address the many big challenges of our times only if we stand together.

The lesson we learned is: We need more solidarity. More solidarity among societies and more solidarity within societies.

Solidarity means much more than just respect or non-discrimination.

Solidarity means helping. Sharing. Caring.

This is what we are doing in our Olympic community.

(...)

We can only go faster, we can only aim higher, we can only become stronger, if we stand together – in solidarity.

This is why, the IOC has adapted the Olympic motto to our times: faster, higher, stronger – together.

PORTA ESTANDARTES

O critério da escolha dos porta-estandartes - pela 1ª vez houve dois porta-estandartes, por aplicação da política de igualdade de género - foi o de valorizar o mérito desportivo absoluto em contexto olímpico, nuns Jogos organizados sob o desígnio da igualdade de género, simbolicamente assinalada na Cerimónia de Abertura, com a escolha de uma atleta e um atleta para porta-estandartes.

Entre uma participação reduzida, quer por via das medidas de contingência, quer fruto do calendário desportivo, foram nomeados como porta estandartes a Telma Monteiro e o Nelson Évora que, entre os 205 CONs e a Equipa Olímpica de Refugiados, proporcionaram uma das entradas mais efusivas da noite.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Sobre o mote *Worlds we share*, os JO Tóquio 2020 encerraram a 8 de agosto de 2021.

A tradição manteve-se. O clima mais informal da Cerimónia de Encerramento foi permitido, e os Atletas desfilaram numa atmosfera de festa.

Durante 17 dias, foram testemunhados momentos que ficarão para sempre registados na memória dos Atletas, dos Treinadores, das modalidades, mas também de todos aqueles que fazem do desporto uma forma de estar na vida, porque vibram, praticam, conhecem, ou simplesmente o acompanham, mas, que dessa ou de outra forma, valorizam os Atletas, bem como todos aqueles que contribuem para o sucesso de uma organização como os JO.



Entre outros momentos, após o desfile das bandeiras, o desfile dos Atletas, a apresentação dos recém-eleitos membros da Comissão de Atletas do COI, a bandeira olímpica desceu e foi entregue a Paris.

A cerimónia terminou como sempre, com a extinção da chama olímpica, sendo certo que este ato simbólico não é mais do que um reinício dos sonhos, das ambições e das motivações que guiarão estes e outros Atletas até Paris 2024.

PORTA ESTANDARTE

No que ao porta estandarte diz respeito, foi reconhecido o melhor resultado registado durante os JO. Após a conquista da medalha de ouro no concurso de triplo salto masculino, coube ao atleta Pedro Pichardo transportar a bandeira nacional na Cerimónia de Encerramento dos JO Tóquio 2020.

Cerimónia de Hastear da Bandeira

Como parte das medidas de contingência implementadas pelo Comité Organizador, e de forma a minimizar os momentos de aglomeração de pessoas, a Cerimónia de Hastear da Bandeira foi cancelada.

Numa perspetiva de simplificar a operação dos JO, o COI considera ultrapassar o momento em que se assinala a chegada à Aldeia Olímpica de cada uma das delegações através do hastear da respetiva bandeira nacional.

Eventualmente não com tanta pompa e circunstância, e até ultrapassando o espetáculo cultural e artístico que acompanha o momento, não podemos deixar de registar que este é um momento emblemático para todos aqueles que participam nos JO e que deve ser mantido no futuro.

INSTALAÇÕES

ALDEIA OLÍMPICA

Situada numa península de Harumi, a Aldeia Olímpica de Tóquio, com mais de 18.000 camas, albergou, entre os dias 13 de julho e 11 de agosto, Atletas e Oficiais que cumpriam o sonho de participar nos JO.

Após o adiamento, a manutenção da Aldeia Olímpica nos moldes necessários para receber os JO foi um dos *dossiers* de mais difícil gestão por parte do Comité Organizador, uma vez que os proprietários dos apartamentos de cada um dos edifícios tinham a real expectativa de ocupar as suas novas habitações no período após os JO em 2020.

Do ponto de vista das infraestruturas podemos afirmar que, num passado recente, a Aldeia de Tóquio foi a mais bem preparada para receber os JO.

O equilíbrio entre a qualidade dos edifícios, a distância aos principais serviços, bem como a organização dos apartamentos, registou uma melhoria significativa quando comparada com as edições anteriores.

Do ponto de vista paisagístico, não tinha o encanto e o enquadramento das áreas sociais da Aldeia do Rio. No entanto, o envolvimento do mar, com o cenário de fundo da *Rainbow Bridge* permitiram que a vivência da Aldeia de Tóquio ultrapassasse claramente as experiências de anteriores edições.

Não obstante a política de estadia na Aldeia divulgada pelo COI, como parte das medidas de contingência de contenção da pandemia COVID-19, o calendário oficial de Aldeia Olímpica não foi alterado.



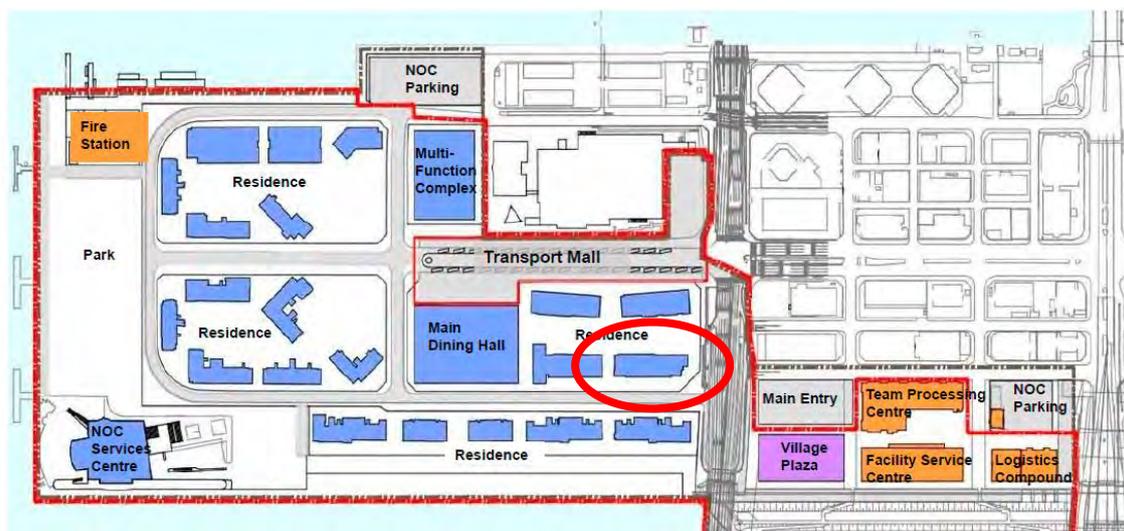
Depois da experiência do Rio, onde as áreas do alojamento se encontravam claramente inacabadas, a Aldeia de Tóquio não apresentou qualquer problema desta natureza. Com escassos episódios de manutenção durante os JO, a zona dedicada à habitação encontrava-se em plenas condições e ajustada às necessidades dos Atletas.

A Missão ficou alojada no edifício 4 da Aldeia Olímpica. Depois de um longo processo de negociação, o edifício selecionado apresentava, entre os demais, a melhor relação entre quartos individuais e quartos duplos da Aldeia. Paralelamente era também um dos edifícios em que todas as áreas interiores se encontravam devidamente climatizadas, o que antevendo as difíceis condições climáticas previstas para o mês de julho e agosto, foi identificado como uma mais

valia. Também a distância ao refeitório principal, bem como à zona dos transportes, foi equacionada no processo de decisão.

Como medida distintiva realçamos a disponibilidade de mobiliário no espaço comum de cada apartamento que permitiu, principalmente aos oficiais, a criação de uma área de trabalho no interior dos seus apartamentos.

No entanto, a principal característica que nos fez acordar com o Comité Organizador a localização dos alojamentos da nossa Missão foi o facto de se encontrarem disponíveis os andares inferiores. Sem dúvida uma aposta ganha no processo de negociação uma vez que, principalmente no período da manhã, o recurso aos elevadores se tornava bastante difícil, podendo este influenciar irremediavelmente a programação diária de Atletas e Treinadores.



Para além dos alojamentos, foi garantida no mesmo edifício a montagem de todos os espaços operacionais da Missão, nomeadamente o Escritório da Missão, a Clínica destinada aos nossos Atletas, um pequeno Ginásio, salas de treino e um espaço de convívio da Missão com as limitações de utilização que a crise pandémica recomendava.



Numa perspetiva futura e tendo em atenção o sucesso da implantação dos vários serviços da Missão, na relação com os Comités Organizadores de próximas edições, cumpre negociar o acesso a outras áreas de apoio ao treino na perspetiva de minimizar, quando possível, o recurso às instalações de treino oficiais que, não poucas vezes, implicam deslocações e horários que comprometem o devido descanso no período pré-competitivo.

Sobre os serviços da Aldeia, com a devida salvaguarda da inexperiência evidenciada nos primeiros dias, e algum subdimensionamento da capacidade instalada, não se colocaram desafios difíceis durante a nossa estadia.

O *Transport Mall*, ainda que organizado, acabou por se verificar demasiado longo criando discrepâncias significativas, entre modalidades, no acesso aos autocarros para os treinos e competições.

No entanto, o maior reparo sobre os transportes, surpreendentemente, prende-se com o cumprimento dos horários e a frequência dos autocarros. Contrariando todas as medidas de contingência implementadas durante o evento, os autocarros transitavam muitas vezes sobrelotados e, com especial incidência nos primeiros dias, em horários não previstos, o que levou outras delegações a não comparecer em sessões de treino previamente programadas.

Por último, e no que ao *Main Dining* diz respeito, apenas temos elogios. O facto de se tratar de uma instalação física com mais de 18.000m², ao invés da tradicional tenda utilizada nas últimas edições, proporcionou um conforto extra durante as refeições.

A variedade, a qualidade da confeção dos próprios alimentos, das mais de 3 milhões de refeições servidas, é também um facto digno de nota desta edição dos JO.

Não obstante, e atentos ao horário das competições, muitas vezes ajustado por questões relacionadas com as transmissões televisivas, o horário previsto para cada um dos tipos de refeições (pequeno almoço, almoço e jantar) disponíveis no *Main Dinnig* deve ser revisto.

Entre os aspetos organizativos, apenas de realçar, como pontos menos positivos, os seguintes:

- O estado do edifício onde funcionou o *Team Processing Centre*. Tratando-se da primeira impressão que cada um dos residentes fica da Aldeia, o estado decadente e pouco alusivo aos JO não fez jus às restantes infraestruturas;
- O *Welcome Centre* foi subdimensionado. Devido às limitações de acesso à Aldeia, esta instalação acabou por ter uma utilização residual. No entanto, em condições normais, o espaço seria claramente insuficiente;
- As salas de reuniões não se encontravam devidamente equipadas no que respeita aos meios audiovisuais;
- A circulação constante de veículos motorizados nas principais vias da Aldeia não garantiu a tranquilidade natural aos moradores da Aldeia.

Para além da Aldeia de Tóquio, tivemos Atletas e Oficiais a residir nos seguintes locais:

- Aldeia dos Veterinários e Tratadores de Cavalos (Equestre)
- Aldeia de Enoshima (Vela)

- Aldeia de Izu (Ciclismo BTT e Ciclismo Pista)
- Hotel Clad em Fuji (Ciclismo Estrada)
- Sapporo Prince Hotel (Atletismo – Maratona e Marcha)
- Hotel Kujukuri em Tsurigasaki (Surf)

De forma a prestar o apoio necessário aos Cavalos, a Aldeia dos Veterinários e Tratadores foi instalada no perímetro do Parque Equestre.

Foram consideradas Aldeias Satélites: a de Enoshima, dedicada à modalidade de Vela e a de Izu, dedicada ao Ciclismo de BTT e de Pista. Em ambas as Aldeias o Comité Organizador recorreu a unidades hoteleiras locais para replicar, sempre que possível, as condições previstas na Aldeia de Tóquio.



Se no caso da Aldeia de Enoshima, a qualidade dos alojamentos foi uma mais valia, a variedade da alimentação não seguiu o mesmo registo.

Na Aldeia de Izu, para além da questão da variedade da alimentação, também os alojamentos ficaram aquém do exigido numa organização desta dimensão.

Pelas características de cada uma das competições, o Ciclismo de Estrada estreou uma unidade hoteleira nas imediações do Autódromo de Fuji, onde quer o alojamento, quer a alimentação se pautou por elevados níveis de serviço. Já no que diz respeito à Maratona e à Marcha, o mesmo não se verificou, tendo sido vários os relatos de insuficiências na alimentação disponível.

Depois de várias abordagens sobre a distância a que se disputavam as competições do Surf, bem como os horários do início da competição justificando dessa forma a necessidade de se encontrar uma solução conjunta para o alojamento destas equipas, o Comité Organizador mostrou-se irredutível sobre a criação de uma Aldeia Satélite para esta modalidade.

Nestas condições, atentos às necessidades dos Atletas e à semelhança daquilo que 90% dos países acabou por garantir, o COP contratou o Hotel Kujukuri em Tsurigasaki para o alojamento dos Atletas e Oficiais da modalidade.

HOTÉIS

Para além da Aldeia Olímpica, e dos demais locais anteriormente identificados, por via das limitações de acesso à Aldeia e pelo tipo de creditações que a Missão teve ao seu dispor, foi necessário proceder à reserva de alojamentos em unidades hoteleiras certificadas pelo Comité Organizador e pelas Autoridades Sanitárias Japonesas.

Para além das soluções encontradas pelas Federações Nacionais para alojar outros elementos de apoio, o COP reservou alojamentos, para os parceiros de treino e demais elementos, nos seguintes hotéis:

- Tokyo Bay Shiomi Prince Hotel
- Shinagawa Prince Hotel

Estas unidades acabaram por se demonstrar determinantes na medida em que, após as limitações impostas pela certificação dos locais de alojamento, várias Federações viram cancelados os seus planos originais.

INSTALAÇÕES DE COMPETIÇÃO

As instalações que receberam os JO Tóquio 2020 dividiram-se, geograficamente, em duas zonas. Na região mais a nordeste de Tóquio encontrámos um conjunto de instalações que serviram também a edição de 1964. Na região a sudoeste do centro da cidade concentraram-se, um conjunto de instalações edificadas, na sua maioria, para servir estes JO, mas que a curto prazo terão outros destinos.



A qualidade das instalações foi uma das principais imagens de marca desta edição dos JO. O recurso à tecnologia para minimizar os efeitos da ausência de público nas bancadas só foi possível pela capacidade instalada de cada um dos locais de competição. Naturalmente que as soluções encontradas foram mais dirigidas àqueles que acompanhavam os JO através da transmissão televisiva. No entanto não foram poupados esforços, por parte do COI e do Comité Organizador para que os Atletas se sentissem envolvidos com a organização e com a dimensão do palco que estavam a pisar.

Entre as instalações em que podemos observar os Atletas nacionais a competir encontram-se as seguintes:

Estádio Olímpico



O Estádio Nacional foi usado como estádio principal para os JO Tóquio 1964. Foi totalmente reconstruído para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. As cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos de Tóquio 2020 foram realizadas aqui, juntamente com eventos de atletismo e futebol. Após o término dos Jogos de 2020, o estádio será utilizado para eventos desportivos e culturais.

Capacidade: 68.000 lugares

Tokyo Metropolitan Gymnasium

O Tokyo Metropolitan Gymnasium é uma das instalações icónicas dos JO de 1964. Naquela data serviu como arena principal para os eventos de Ginástica e Polo Aquático. Em 2020 serviu as competições de Ténis de Mesa.

Capacidade: 7.000 lugares

Yoyogi National Stadium



O Yoyogi National Stadium foi construído para sediar as competições de natação e basquetebol durante os JO de 1964. Esta arena é famosa pelo seu teto suspenso. Em 2021 recebeu a competição de Andebol.

Capacidade: 10.200 lugares



Nippon Budokan

O Nippon Budokan é conhecido como a casa espiritual das artes marciais japonesas, especialmente do judo. Nos Jogos de 1964, o judo estreou-se aqui como modalidade olímpica. Em 2021, para além do Judo também o Karaté foi disputado neste pavilhão.

Capacidade: 11.000 lugares



Equestrian Park



O Parque Equestre voltou a sediar as competições de Equestre. Após um investimento considerável na sua reformulação, serve atualmente como um centro principal para a promoção dos cavalos e das competições equestres.

Capacidade: 9.300 lugares

Musashinonomori Park + Fuji International Speedway

O Musashinonomori Park foi utilizado como ponto de partida da prova em linha do Ciclismo de Estrada. Tendo em conta a impossibilidade de garantir o treino e a adaptação no centro da cidade, o Comité Organizador encontrou neste parque uma forma a aproximar a modalidade da cidade sede.





O Fuji International Speedway é o circuito mais icónico do Japão. Além de ser o mais recente circuito internacional de corridas de automóveis, a infraestrutura possui também as mais modernas instalações para as equipas de apoio.

Capacidade: 22.000 lugares

Ariake Gymnastics Centre

O centro gímnico foi construído numa perspetiva temporária. Devido à grande procura de terrenos no distrito de Ariake, após os JO de 2020, o pavilhão será desmantelado dando lugar a outro tipo de construções.

Capacidade: 12.000 lugares



Ariake Urban Sports Park



Esta instalação temporária foi construída para servir as competições de Skateboarding e de Ciclismo BMX. Localizada no distrito de Ariake, com uma deslumbrante vista à beira-mar, a instalação encontrava-se a escassos minutos da Aldeia Olímpica e do Big Sight Tokyo, instalação que albergou os serviços do IBC e o MPC.

Capacidade (Skateboarding): 7.000 lugares

Ariake Tennis Park

O Ariake Tennis Park é uma das principais infraestruturas de ténis do país, onde se encontra o célebre *court* principal Ariake Coliseum. No recinto encontram-se *courts* cobertos e ao ar livre, sendo o teto do *court* principal amovível.

Capacidade: 19.900 lugares



Odaiba Marine Park



O Odaiba Marine Park oferece o oceano e uma vista deslumbrante da paisagem urbana futurística de Tóquio, lado a lado com a icónica *Rainbow Bridge*. Durante os JO Tóquio 2020, foram montadas estruturas temporárias para servir as competições de Triatlo e da Natação – Águas Abertas.

Capacidade: 5.500 lugares

Sea Forest Waterway

A pista de remo e canoagem, situada à beira-mar, encontra-se próxima do centro de Tóquio. Após os Jogos, esta pista será utilizada para competições internacionais de remo e canoagem, tornando-se um dos principais locais da Ásia para estas modalidades.

Capacidade (Remo): 16.000 lugares

Capacidade (Canoagem): 12.800 lugares



Kasai Canoe Slalom Centre



A pista de canoagem slalom, localizada no Parque Kasai Rinkai, foi a primeira instalação artificial construída no Japão para servir a modalidade. Após os Jogos de 2020, a pista será utilizada para uma ampla variedade de modalidades aquáticas e atividades de lazer.

Capacidade: 7.500 lugares

Tokyo Aquatics Centre

O Tokyo Aquatics Centre foi construído recentemente no Parque Tatsumi-no-Mori, tornando-se um dos principais legados da edição de 2020 dos JO.

Capacidade: 15.000 lugares



Makuhari Messe Hall



Este grande centro de convenções estende-se por cerca de 210.000m². A dimensão da infraestrutura comportaria praticamente todas as modalidades de pavilhão dos JO. No entanto, os acordos realizados com cada um dos distritos de Tóquio fez com que estas modalidades fossem distribuídas por toda a cidade, tendo aqui lugar, no Hall A, apenas o Taekwondo.

Capacidade: 10.000 lugares

Asaka Shooting Range

Depois da edição de 64, o Asaka Shooting Range voltou a receber as competições de tiro em 2021. Para o efeito, e principalmente para o Tiro com Armas de Caça, foi construída uma instalação temporária dentro do recinto.

Capacidade: 3.000 lugares



Fora de Tóquio, tivemos Atletas a competir nos seguintes locais:

Sapporo Odori Park



Depois de avaliadas as condições meteorológicas previstas para Tóquio, o Sapporo Odori Park, a cerca de 700km de Tóquio, foi designado para receber os eventos da Maratona e da Marcha. Localizado no centro da cidade de Sapporo, o parque tem aproximadamente 1,5 km de comprimento e cobre uma área de cerca de 7,8ha.

Tsurigasaki Surfing Beach

Segundo os locais, com ondas de nível mundial, esta praia atrai muitos surfistas durante todo o ano. A praia está localizada na cidade de Ichinomiya, na costa do Pacífico da província de Chiba.

Capacidade: 6.000 lugares



Enoshima Yacht Harbour



O Enoshima Yacht Harbor está localizado na cidade de Fujisawa, prefeitura de Kanagawa e foi construído para os Jogos de 1964. Esta marina foi o primeiro porto do Japão com capacidade para sediar competições de nível internacional de vela.

Capacidade: 3.600 lugares

Izu Velodrome

Depois de no processo de candidatura original se encontrar prevista a construção de um velódromo na cidade de Tóquio, o Comitê Organizador decidiu deslocar as competições de Ciclismo de Pista para Izu, província de Shizuoka, onde se encontra uma pista de ciclismo que cumpre com os padrões técnicos exigidos pela respetiva Federação Internacional.

Capacidade: 3.600 lugares



Izu MTB Course



Este percurso de terra batida, localizado na cidade de Izu, província de Shizuoka, conta com 4.100 m de comprimento e com elevações até 150 m.

Capacidade: 11.500 lugares

Não obstante a capacidade alargada de lugares sentados em todas as instalações, apenas no Ciclismo de Pista, de BTT e Estrada foi possível contar com público nas bancadas, atendendo às diferentes medidas de prevenção implementadas por cada uma das respetivas províncias japonesas.

Para além das instalações desportivas que receberam Atletas Nacionais, os JO Tóquio 2020, foram organizados ainda nas seguintes:

- Badminton - Musashino Forest Sport Plaza
- Basebol - Fukushima Azuma Baseball Stadium + Yokohama Baseball Stadium
- Basquetebol - Saitama Super Arena
- Basquetebol 3x3 - Aomi Urban Sports Park
- Boxe - Kokugikan Arena
- Equestre (Concurso Completo) - Sea Forest Cross-Country Course
- Escalada - Aomi Urban Sports Park
- Esgrima - Makuhari Messe Hall B

- Futebol - Tokyo Stadium + Sapporo Dome + Miyagi Stadium + Ibaraki Kashima Stadium + Saitama Stadium + International Stadium Yokohama
- Golfe - Kasumigaseki Country Club
- Halterofilismo - Tokyo International Forum
- Hóquei em Campo - Oi Hockey Stadium
- Lutas Amadoras - Makuhari Messe Hall A
- Pentatlo Moderno - Musashino Forest Sport Plaza + Tokyo Stadium
- Polo Aquático - Tatsumi Water Polo Centre
- Rugby - Tokyo Stadium
- Tiro com Arco - Yumenoshima Park Archery Field
- Voleibol - Ariake Arena
- Voleibol de Praia - Shiokaze Park

PLAYBOOKS

Os Playbooks serviram como base do planeamento da participação dos vários *stakeholders* nos JO, com o objetivo comum de garantir a segurança sanitária do evento.

Depois de 3 versões, foram definidas as condições de participação para cada um dos intervenientes, a saber:

- Atletas e Treinadores (Anexo A)
- Federações Internacionais
- Família Olímpica
- Patrocinadores e parceiros
- *Broadcasters*
- Imprensa
- Trabalhadores

Estas orientações foram desenvolvidas pelo Comité Organizador em estreita parceria com o COI, o Comité Paralímpico Internacional (CPI), o Governo Metropolitano de Tóquio e o Governo do Japão. Para estas orientações contribuíram também os vários especialistas científicos e organizações, com especial destaque para a OMS.

As diferentes versões lançadas, desde o início de fevereiro de 2021 delinearam as responsabilidades dos participantes nos JO nomeadamente no que dizia respeito às regras a observar 14 dias antes da partida, na entrada no Japão, durante os Jogos e no regresso aos países de origem.

Em abril foram adotadas orientações sobre a forma como os Jogos seriam organizados, para que os Atletas e todas as partes interessadas pudessem finalizar e implementar os seus planos de participação.

A terceira versão consolidou todas as informações que seriam implementadas durante os JO, de onde se destacam os deveres e as obrigações de cada um, bem como dos mecanismos sancionatórios previstos.

ORÇAMENTO DOS JO

O Comité Organizador, em parceria com o Governo Metropolitano de Tóquio e o Governo do Japão, revelou cinco versões do orçamento dos JO e Jogos Paralímpicos Tóquio 2020.

Entre os orçamentos do Governo Metropolitano e do Governo do Japão incluem-se os investimentos de longo prazo que beneficiarão as gerações futuras, realizados numa perspetiva de uma sociedade mais inclusiva.

Desde a decisão do adiamento dos Jogos devido à pandemia COVID-19, foram equacionadas várias medidas de otimização e agilização conducentes à simplificação da operação dos JO em parceria com o COI e o CPI.

Em comparação com versões anteriores, o orçamento do Comité Organizador considerou, após o adiamento, um aumento das despesas totais em USD 0,9b - incluindo USD 0,3b para despesas dos Jogos Paralímpicos – ascendendo desta forma a um novo total de USD 6,7b.

Natureza da receita	Valor
Contribuição do COI	USD 0.8b
Programa TOP do COI	USD 0.5b
Patrocinadores locais	USD 3.3b
Licenciamento	USD 0.1b
Bilhética	USD 0.8b
Outros	USD 0.3b
Receita adicional esperada	USD 0.7b
Ajustes de contas *	USD 0.2b
Total	USD 6.7b

* As despesas não cobertas por via da redução de custos serão suportadas pelo Governo Metropolitano de Tóquio

Natureza da despesa	Valor
Instalações temporárias	USD 1.2b
Eletricidade	USD 0.2b
Instalações desportivas	USD 1.4b
Transportes	USD 0.4b
Segurança	USD 0.3b
Tecnologia	USD 0.7b
Logística	USD 1.6b
Assuntos Gerais/Comunicação	USD 0.8b
Marketing	USD 1.3b
Outros	USD 0.2b
Serviços	USD 5.3b
Total	USD 6.7b

A última versão do orçamento, para além de uma contribuição significativa do COI, previu um aumento de receita de USD 0,7b, de forma a cobrir os gastos adicionais decorrentes do adiamento dos Jogos, a que se somaram USD 0,1b de despesas a serem suportados pelo Governo Metropolitano de Tóquio.

Em termos globais, e considerando os orçamentos das várias entidades envolvidas, foram realizados os seguintes investimentos:

Natureza da despesa	Comité Organizador	Governo de Tóquio	Governo do Japão	Total
Instalações permanentes	—	USD 2.1b	USD 1.1b	USD 3.2b
Instalações temporárias	USD 1.2b	USD 2.3b		
Eletricidade	USD 0.2b	USD 0.4b	USD 0.3b	USD 5.4b
Tecnologia	USD 0.7b	USD 0.4b		

Natureza da despesa	Comité Organizador	Governo de Tóquio	Governo do Japão	Total
Instalações desportivas	USD 2.2b	USD 5.1b	USD 1.4b	USD 8.7b
Transportes	USD 0.4b	USD 0.3b		
Segurança	USD 0.3b	USD 0.5b		
Tecnologia	USD 1.6b	USD 0.1b		
Logística	USD 0.8b	USD 0b	USD 0.1b	USD 5.7b
Assuntos Gerais/Comunicação	USD 1.3b	USD 0b		
Marketing	USD 0.2b	USD 0b		
Serviços	USD 4.6b	USD 1.0b	USD 0.1b	USD 5.7b
Medidas COVID-19	—	USD 0.4b	USD 0.5b	USD 0.9b
Despesas discricionárias	—	USD 0.1b	—	USD 0.1b
Total	USD 6.7b	USD 6.6b	USD 2.1b	USD 15.4b

INICIATIVAS DO COI

COMISSÃO DE ATLETAS DO COI

Entre os dias 13 de julho e 3 de agosto decorreu o processo eleitoral para encontrar 4 novos membros, de uma lista de 30 candidatos, para a Comissão de Atletas do COI. A votação, realizada exclusivamente em formato presencial, era efetuada num dos 11 postos de votação, tanto na Aldeia Olímpica como nas Aldeias Satélites, podendo participar no processo eleitoral todos os Atletas. No dia 4 de agosto foram anunciados os resultados, tendo sido eleitos os atletas:

- Paul Gasol (Espanha – Basquetebol)
- Maja Martyna Włoszczowska (Polónia – Ciclismo)
- Federica Pellegrini (Itália – Natação)
- Yuki Ota (Japão – Esgrima).

Ao longo deste período a equipa da missão procurou sensibilizar os Atletas a participar no processo eleitoral, indicando os locais onde era possível obter informações sobre os candidatos, bem como os mecanismos do processo eleitoral. Estas informações foram igualmente partilhadas pela CAO, através de um grupo privado de *WhatsApp* criado para comunicar com os Atletas presentes em Tóquio.

Pese embora o modelo de votação definido possibilitasse que todos os Atletas pudessem participar ativamente na escolha dos seus representantes, este modelo carece de uma reflexão. São diminutos os espaços e momentos onde os candidatos podem apresentar as suas ideias e motivações e, de acordo com a sensibilidade recolhida junto dos Atletas nacionais e internacionais, foram poucos os Atletas que consultaram a informação disponibilizada sobre os candidatos, acabando por votar de acordo com afinidades de países ou modalidades, com base na popularidade desportiva ou noutros critérios pouco relevantes quando considerado o valor que estes candidatos podem acrescentar à Comissão de Atletas do COI na condição de seus representantes.

ATHLETE 365

Durante os JO o COI disponibilizou um conjunto de ofertas, exclusivas para Atletas, a serem ativadas diretamente pelos mesmo através da plataforma Athlete 365. Estas ofertas incluíam, entre outras, um vale de 500 USD em estadias e experiências na plataforma AIRBNB (uma oferta muito procurada pelos Atletas), o acesso gratuito a fotos oficiais da Gettyimages e o acesso à *Mentally Fit Help Line*.

Paralelamente a estas ofertas, foi entregue a todos os Atletas um kit de oferta contendo, entre outros, um telemóvel Samsung S21 Olympic Edition, uma edição especial exclusiva para os atletas participantes em Tóquio.

A informação sobre as ofertas disponíveis, bem como os respetivos procedimentos de ativação, foi partilhada pela CAO, através do referido grupo privado de *WhatsApp* assim como pela restante equipa da Missão.

O facto de a ativação destas ofertas ser efetuado através do Athlete 365 fez com que o procedimento não tenha sido o mais intuitivo para aqueles menos familiarizados com a plataforma. No entanto, considerando o interesse que esta plataforma tem para os atletas, pelas valências e informações disponibilizadas, parece-nos ser uma aposta a manter e a reforçar por parte do COI.

INICIATIVAS DA MISSÃO

SEMINÁRIOS E REUNIÕES

No sentido de preparar uma das edições mais desafiantes de sempre, o COP, desde 2019, que realizou um conjunto de iniciativas dirigidas à sensibilização e operacionalização da representação de Portugal em Tóquio.

Tendo em especial atenção, naquela data, às condições previstas para o verão de 2020, o COP iniciou um ciclo de reuniões e seminários, cujos conteúdos e intervenientes se resumem de seguida:

- Seminário “Rumo a Tóquio 2020” – 1 de abril de 2019
 - Tóquio 2020: Caracterização do contexto e preparação desportiva
 - A Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 – Marco Alves
 - Estado da preparação desportiva do Projeto Tóquio 2020 – Pedro Roque
 - O clima de Tóquio versus as previsões meteorológicas antes e durante os Jogos Olímpicos – Nuno Miguel Moreira (IPMA)
 - Adaptação a Tóquio: viagem, *jet lag*, temperatura, humidade, alimentação, hidratação e sono
 - Medicina – José Gomes Pereira e Jaime Milheiro
 - Psicologia – Ana Bispo Ramires
 - Nutrição – Cláudia Minderico
 - Recursos tecnológicos ao dispor da preparação desportiva rumo a Tóquio 2020
 - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto - Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto
 - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra; Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial – Laboratório Associado em Energia, Transportes e Aeronáutica, Universidade de Coimbra
 - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa
 - Centro de Alto Rendimento do Jamor
- Reunião Técnica de Trabalho “Temperatura e Humidade em Tóquio 2020” – 28 de outubro de 2019
- Webinar “Aclimação para Tóquio 2020” – 19 de junho de 2020
 - Marco Alves, José Gomes Pereira, Nuno Miguel Moreira (IPMA) e Amândio Santos (Universidade de Coimbra)

- Ciclo *The Olympic Performance* – “Preparação Específica para Tóquio 2020” – Início de 2021
 - 12 de fevereiro – Uma abordagem integrada de planeamento para os JO Tóquio 2020 – Yannis Pitsiladis
 - 19 de fevereiro – O novo contexto da Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos – Marco Alves e José Gomes Pereira
 - 26 de fevereiro – Gestão da incerteza em contexto Covid-19: Como potenciar a performance rumo a Tóquio, em 2021? – Ana Bispo Ramires
 - 5 de março – Nutrição, hidratação e suplementação – Cláudia Minderico
 - 12 de março – Mesa redonda: Ana Hormigo (Judo), Carlos Cruchinho (Natação), João Abrantes (Atletismo) e Rui Fernandes (Canoagem) com moderação de Pedro Roque

Para além dos temas centrados na preparação específica para Tóquio, numa perspetiva mais global pela natureza das matérias abordadas, o COP integrou no seu plano de oferta formativa disponibilizado junto das Federações um conjunto de matérias que, não estando apenas relacionadas com as condições de participação nos JO assumem, nos dias de hoje, um papel determinante na preparação dos Atletas e Oficiais para a participação nos grandes palcos.

Neste sentido, e fruto da aposta da atual Comissão Executiva do COP na salvaguarda das matérias relacionadas com a integridade, manipulação de resultados e corrupção, as matérias previstas no Guia de Integridade Desportiva (Anexo B) foram veiculadas e reiteradas em diversas oportunidades junto dos principais intervenientes.

VISITAS TÉCNICAS E REUNIÕES

A primeira visita técnica de elementos do COP a Tóquio aconteceu pela oportunidade da organização do 3º *Open Day* do Comité Organizador.

Depois de concluídos os processos referentes ao Rio 2016 e já numa fase de estabilização da equipa do Comité Organizador dos JO Tóquio 2020, em 2018, tivemos a oportunidade de assistir às apresentações das várias áreas funcionais, tendo sido também possível avaliar o progresso das infraestruturas que iriam receber os JO.

A segunda visita decorreu durante a organização do Seminário de Chefes de Missão organizado sensivelmente um ano antes das datas originais de Tóquio 2020. Com um programa mais extenso no que aos procedimentos diz respeito, houve também lugar a visitas técnicas a vários espaços de competição e à Aldeia Olímpica.

Nesta oportunidade, e considerando o calendário concomitante, foi possível acompanhar os *Test Events* do Triatlo e da Vela.

A terceira visita, aproveitando a oportunidade do acompanhamento técnico do Diretor Desportivo a competições que decorreram em Tóquio, foi também possível verificar *in loco* o percurso do ciclismo de estrada com o Seleccionador Nacional e 2 corredores.

Ainda em 2019, o COI organizou um conjunto de Fóruns continentais no sentido de aproximar a equipa e evolução dos trabalhos do Comité Organizador e dos CONs.

No caso da Europa, o Fórum decorreu na *Olympic House*, em Lausanne durante o mês de setembro.

A última das visitas, realizada em janeiro de 2020, meses antes da data original dos JO, tinha o objetivo claro de concluir, junto do Comité Organizador, os processos referentes à participação de Portugal nos JO Tóquio 2020.

Após o adiamento, o COP optou por não visitar novamente a capital nipónica remetendo a reorganização dos trabalhos de preparação para as diferentes sessões virtuais que foram sendo organizadas quer pelo COI, quer pelo Comité Organizador e, sempre que necessário, mais especificamente com os responsáveis de cada uma das áreas funcionais identificadas.

IPMA

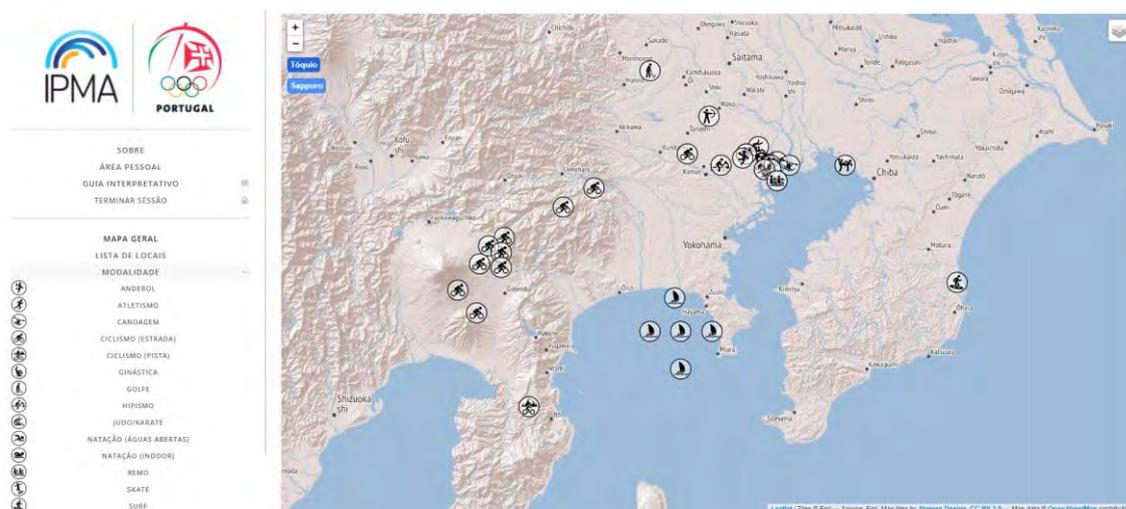
No âmbito do apoio ao COP para os JO Tóquio 2020, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) forneceu informação meteorológica e apoio científico e técnico para a Missão de Portugal aos JO, nomeadamente através dos seguintes produtos meteorológicos:

- Previsão da Temperatura do ar
- Previsão da Humidade do ar
- Previsão de Precipitação Total
- Previsão de vento (intensidade e direção)
- Previsão de visibilidade
- Previsão de nebulosidade
- Previsão de altura, período e direção das ondas
- Índices biométricos:
 - Wet-bulb Globe Temperature Index (WBGT)
 - Universal Thermal Climate Index (UTCI)

Com as seguintes características:

- Previsões horárias, em 6 horas, diárias, semanais e mensais
- Previsões em meteogramas (séries temporais) e em mapas espaciais
- Previsões determinísticas e em probabilidade (eg. Probabilidade de excedência das variáveis)

Tais ferramentas foram disponibilizadas através de uma plataforma Web consultável em <https://comiteolimpicoportugal.ipma.pt/>



Neste capítulo e para além de realçar tanto a qualidade da informação apresentada como a dedicação e o envolvimento de vários recursos do IPMA na construção desta plataforma, cumpre registar a disponibilidade daquele Instituto, conforme demonstrado anteriormente, para estar presente nas mais diversas iniciativas promovidas, a este propósito, pelo COP.

ADoP

Em novembro de 2019, o COP assinou, com a Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) um protocolo de cooperação no domínio da luta contra a dopagem.

Através do recurso a ações de formação, prevenção e de aconselhamento, foram encontrados 4 momentos em que estes conteúdos foram ministrados pelos Técnicos daquela Autoridade junto de Atletas e Oficiais que viriam a participar na Missão de Portugal aos JO Tóquio 2020.

EVENTOS

CASA DE PORTUGAL

Seguindo o bom exemplo dos JO Rio 2016, com o excepcional apoio da Marinha Portuguesa, o NRP Sagres iria cumprir a missão (por uns dias) de ser a Casa de Portugal em Tóquio, inaugurando o novo Terminal do Porto de Tóquio em julho de 2020. Tendo saído de Lisboa a 5 de janeiro de 2020, transportando a bandeira para a Cerimónia de Abertura, a viagem foi cancelada em março, regressando a Sagres a Lisboa em maio de 2020, não se tendo renovado o projeto para 2021 por efeito da pandemia COVID-19.

Também outro projeto, em parceria com a RANGEL, de arrendar um espaço onde se pudessem desenvolver atividades da Casa de Portugal ficou prejudicada pelo facto de ter sido anunciado que os JO decorreriam sem público estrangeiro (mais tarde mesmo sem qualquer público).

100 DIAS

Os 100 dias para os JO foram assinalados através do lançamento da App Equipa Portugal.

Esta App, destinada a dar corpo à atividade desportiva dos atletas envolvidos ou no processo de preparação ou já qualificados para os JO, tinha também o objetivo de ser a principal plataforma de comunicação do COP durante os próprios Jogos.

A agenda, a notícia da participação em competições, os resultados, a biografia dos atletas e a sua distribuição por modalidades foram mais algumas das ferramentas integradas na App.

TRAJES DA MISSÃO

A 24 de abril, quando se assinalavam os 90 dias para a Cerimónia de Abertura dos JO foram revelados os trajes e equipamentos com que a Missão se iria apresentar nos JO Tóquio 2020.

Associados à iniciativa *The Sofa Edition, Take 2* do *Portugal Fashion*, Carla Salomé Rocha, Diogo Costa, Emanuel Silva, Evelise Veiga, Francisco Belo, Pedro Costa, Rui Silva, Sara Catarina Ribeiro, Tamila Holub e Tiago Apolónia desfilaram ao lado de modelos profissionais para apresentar as coleções desenvolvidas pela Decenio e Joma.

A Decenio, marca portuguesa de referência de moda e *lifestyle*, foi selecionada para desenhar e produzir os trajes para as cerimónias de abertura e encerramento da competição, para os momentos formais de apresentação de cumprimentos e também para ocasiões informais.

Com inspiração na história que une Portugal e Japão, a ligação da língua, o testemunho da arte da navegação e a Cruz da Ordem de Cristo ou Cruz de Portugal, foi desenvolvida uma criação exclusiva.

O equipamento azul-marinho foi concebido de silhuetas simples, mas de acabamentos e pormenores arrojados, com uma visão sustentável do processo de desenho e produção de todas as peças 100% feitas em Portugal.

Para a criação desta coleção foram utilizados materiais puros e pouco convencionais, como o algodão 100% orgânico e as redes utilizadas no *Bomber Jacket*, que representam as bem-sucedidas viagens marítimas dos nossos descobridores, acreditando que estas pudessem ser um amuleto de sorte para os atletas da Missão. A ideia foi criar uma linha de vestuário que aliasse o conforto à elegância da marca.

A Joma, uma marca global de referência em equipamentos técnicos desportivos, foi selecionada para desenhar e produzir os equipamentos para as cerimónias de subida ao pódio, para os momentos de treino e para o dia-a-dia na Aldeia Olímpica.

O conjunto de equipamentos exclusivos desenvolvidos inclui peças de têxtil, acessórios e calçado inspirado em Portugal, criados e adaptados ao clima de Tóquio, caracterizado por temperaturas e níveis de humidade elevados.

No design, personalizado para homem e mulher, foi incorporado o reconhecimento das cores da nossa bandeira, para que os equipamentos valorizassem o sentimento de orgulho de cada atleta em pertencer à equipa que iria representar Portugal nos JO Tóquio 2020.

APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS

A escassas horas da partida dos primeiros elementos para Tóquio, no dia 5 de julho, foi com um vibrante “Viva Portugal!” que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, se despediu da Missão no “O Clube”, em Monsanto.



O Presidente da República dirigiu-se aos Atletas como “embaixadores especiais” por participarem num evento “especial” como são os JO. “Vós sois dos melhores dos melhores dos nossos embaixadores”, reafirmou Marcelo Rebelo de Sousa, num discurso marcado por duas palavras – esperança e Portugal. “Temos de ser portadores da esperança, há mais vida para além da pandemia, há mais desporto para além da pandemia. Vós sois símbolos dessa esperança”, disse. “É Portugal que convosco vai afirmar a esperança no futuro.”

Também presente na Cerimónia de apresentação de cumprimentos aos Órgãos de Soberania, o Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, dirigiu-se aos Atletas dizendo-lhes que terão “a responsabilidade de sentir Portugal” e agradeceu-lhes: “Cada um de vocês ama tanto o desporto como ama a vida. Obrigado por tudo o que farão por Portugal.”

José Manuel Constantino, Presidente do COP, afirmou que “dois propósitos” animam a Missão de Portugal: “O da esperança que apesar de tudo os Jogos Olímpicos possam ser um sinal ao mundo de que os tempos mais difíceis foram ultrapassados e que podemos a curto prazo retomar a normalidade perdida”, e “o de que sejam quais forem as circunstâncias a nossa obrigação é servir Portugal e dessa forma elevar o nome e prestígio daqueles que representamos.”

O Presidente do COP deixou igualmente uma promessa perante o Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, o Ministro da Educação, o Secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Rebelo, o Embaixador do Japão, Shigeru Ushio, e o Presidente do Instituto Português da Juventude e Desporto, Vítor Pataco: “Aquilo que posso prometer perante vós é de que tudo faremos para que os portugueses sintam orgulho na sua Missão Olímpica, e para estarmos à altura das responsabilidades num contexto excecional, sabendo que com isso estaremos a prestigiar o desporto nacional e a servir Portugal.”

A cerimónia de apresentação de cumprimentos aconteceu no final da jornada de trabalho da Missão de Portugal, na qual foram esclarecidos os últimos pormenores antes de se iniciarem as partidas de atletas rumo a Tóquio 2020.

QR CODES

No sentido de estimular o envolvimento dos portugueses com a Missão, foram colocados na calçada do Chiado, em Lisboa, e no Porto, na Praça de Gonçalves Zarco, no final da Avenida da Boavista, QR Codes que ofereciam informação sobre a Missão de Portugal aos JO Tóquio 2020.

Tratou-se de mais uma iniciativa de divulgação da #EquipaPortugal em que, através da tecnologia QR Code, o utilizador do telemóvel era direcionado para a página web do COP dedicada aos JO.

A tecnologia juntou-se à tradicional calçada portuguesa como ferramenta de comunicação com um poder de chegar a uma vasta audiência.

MASCOTE DA EQUIPA PORTUGAL

O Infante, a mascote da Equipa Portugal, foi inspirado na identidade do COP tendo como pano de fundo o período histórico dos Descobrimentos.

Numa homenagem à gloriosa História de Portugal e, consequentemente, ao trajeto olímpico nacional, a mascote tem também presente no seu conceito criativo a figura do Infante D. Henrique. Recorrendo ao imaginário encantador do mundo desportivo, o avô do Infante deixou-lhe um chapéu mágico onde tem guardado tudo o que precisa para praticar desporto, o seu passatempo favorito.



O Infante representa e defende os três grandes valores do movimento olímpico. A Excelência, a Amizade e o Respeito, que estão presentes no dia-a-dia dos embaixadores nacionais que representaram, com afinco, as cores nacionais.

Para além da inspiração que o Infante transporta, a mascote teve também um objetivo solidário. Numa clara demonstração de apoio ao desporto jovem, parte da cada venda reverteu para a Associação Aldeias de Crianças SOS Portugal.

MÚSICA OFICIAL

A música oficial da Missão foi lançada, em parceria com a RFM. "A Nossa Equipa é Portugal" foi uma adaptação do original dos Da Weasel "Ready Set Go! (*Sente o Puro Flow*)", com letra da autoria de Rodrigo Gomes, e que ganhou forma através das vozes de Fernando Daniel, Nuno Ribeiro, Blaya, Syro e João Pedro Pais.

A seguinte letra da música inspirou todos os portugueses e os atletas que participaram nos JO Tóquio 2020, sem esquecer os exemplos dos Campeões Olímpicos Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nelson Évora.

*Força aí, sente a vibe, somos uma Equipa
Presta atenção ao tiro de partida
O caminho da glória está à tua frente, go
Elevar Portugal a um nível diferente
Ready, set, go - Vais dar show!
O teu dia chegou*

*Foco, força e determinação
É hora de ir ao limite, transpirar do coração
Lição n.1 do manual:
Orgulho e Atitude a nossa Equipa é Portugal
Vais ser capa e manchete, rebentar a internet
O exemplo é Rosa Mota, toma nota e repete.*

*Força aí, vai! Como na estafeta,
Passamos-te o bastão e tu cortas a meta
Lenda planetária, com a chama necessária
Para fazer soar o Hino em qualquer área!*

*Let's go ! Vamos Portugal
Ready , Set , Go !
Let's go ! A nossa Equipa é Portugal
Ready , Set , Go !*

*Se voar é o objetivo, tu és as nossas asas
Um país contigo, à espera das medalhas
Com as quinás no emblema e dedicação extrema
Pões o nome no Olimpo, sem problema.*

Olha bem à tua volta e vê tanta gente unida

*Prontos para viver o melhor dia da tua vida
Portugal é o reduto, o teu talento vai dar fruto
Vais ser um Nelson Évora ao nível do estatuto*

*Trabalho e excelência são os nossos padrões
Somos na essência, um povo de campeões
Vê-se na linha da frente, o ADN dos heróis
Quanto mais são os problemas, mais serão as soluções*

*Let's go ! Vamos Portugal
Ready , Set , Go !
Let's go ! A nossa Equipa é Portugal
Ready , Set , Go !*

*A vida é um risco mas tu és um Samurai
És quem se levanta a cada vez que cai,
Vais subir ao pódio, ao top dos tops
Rasgar a fita na frente como fez o Carlos Lopes*

*Se deres o melhor de ti, dá-te por satisfeito.
Não há ninguém aqui, que seja perfeito.
Mas quando dás o litro, contra o mundo inteiro
Arriskas-te a ser uma Fernanda Ribeiro*

*Let's go ! Vamos Portugal
Ready , Set , Go !
Let's go ! A nossa Equipa é Portugal
Ready , Set , Go !*

O [videoclip](#) contou com a participação de vários atletas da Missão.

UMA MENSAGEM PARA TI

As medidas de restrição em vigor durante os JO impediram os familiares e amigos dos atletas de se deslocarem a Tóquio para acompanhar as competições e apoiar aqueles.

No sentido de reconhecer o relevante papel que o enquadramento familiar e dos amigos desempenha ao longo da carreira de um atleta, bem como a importância que a sua presença nos JO encerra, foi desenvolvida uma atividade surpresa, denominada “Uma mensagem para ti”, que visou transmitir, no final da respetiva competição, um vídeo de algumas das pessoas mais importantes da vida dos Atletas, gravadas previamente, transmitindo o orgulho que sentem no seu trajeto e a alegria de os verem a participar nos JO.

Esta iniciativa teve grande impacto nos atletas. Infelizmente, por ser uma atividade surpresa, nem sempre foi possível chegar ao contacto de elementos próximos dos Atletas, fazendo com que nem todos tivessem recebido a sua mensagem de apoio.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA

O Programa de Educação Olímpica do COP tem como objetivo promover o Olimpismo, os Jogos Olímpicos, o gosto pela prática desportiva e os hábitos de vida saudável, através dos Valores Olímpicos – Excelência, Amizade e Respeito – junto de diversos estabelecimentos de ensino. É essencialmente através da emoção dos JO, dos exemplos de superação e inspiração que a mensagem é transmitida aos mais novos.

No sentido de envolver crianças e jovens no apoio à Missão foi lançado o desafio “Apoia Portugal nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020”, no ano letivo de 2019/2020, para que os alunos enviassem mensagens de apoio aos atletas portugueses.

Com o adiamento dos Jogos, e tendo em conta que a adesão das escolas ao desafio foi muito boa, foram lançados dois novos desafios no decorrer do ano letivo de 2020/2021: “Continuar a Apoiar Portugal” e “Conhecer os Atletas Qualificados”.



Os trabalhos elaborados pelos alunos no contexto destes desafios seguiram “rumo a Tóquio”!

Os trabalhos foram afixados nos espaços comuns (e em alguns casos, colocados nos quartos dos atletas) da Missão na Aldeia Olímpica.

A receção desta iniciativa por parte dos atletas foi muito boa, havendo inclusivamente quem manifestasse a sua surpresa e o seu agradecimento.

Da mesma forma que os trabalhos viajaram pelo mundo e transmitiram mensagens de motivação e inspiração aos Atletas, a iniciativa também ganhou destaque para além das fronteiras da Aldeia Olímpica, com publicações e vídeos em diversas páginas pessoais nas redes sociais, chegando à imprensa portuguesa.

Nestes desafios participaram 17 estabelecimentos de ensino e foram emitidos cerca de 1500 certificados de participação a alunos, professores e escolas.



CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

Fruto da implementação da Regra 38 da Carta Olímpica e da “calculadora” formulada com base nas orientações nela descritas, por via das qualificações registadas é atribuído um conjunto de condições aos respetivos CONs.

O número de Oficiais a acreditar é uma das condições definidas neste processo, pelo que a gestão de todos aqueles que apoiam a preparação e participação competitiva em contexto de JO está condicionada a um racional.

Acresce o facto de que, nas circunstâncias em que as acreditações deixam de ser necessárias para este ou aquele efeito, dentro das regras estabelecidas pelo próprio COI, é possível encontrar um arranjo que permita, àqueles que entram em competição na segunda metade dos JO, um enquadramento distinto daquele que competem na primeira metade.

Esta foi a realidade dos JO Tóquio 2020 fruto da reorganização do calendário desportivo dos próprios JO. No entanto, nada nos diz que esta será a realidade para as próximas edições, uma vez que, para além do calendário de competições contribui o número e o género de atletas qualificados e selecionados em cada uma das modalidades.

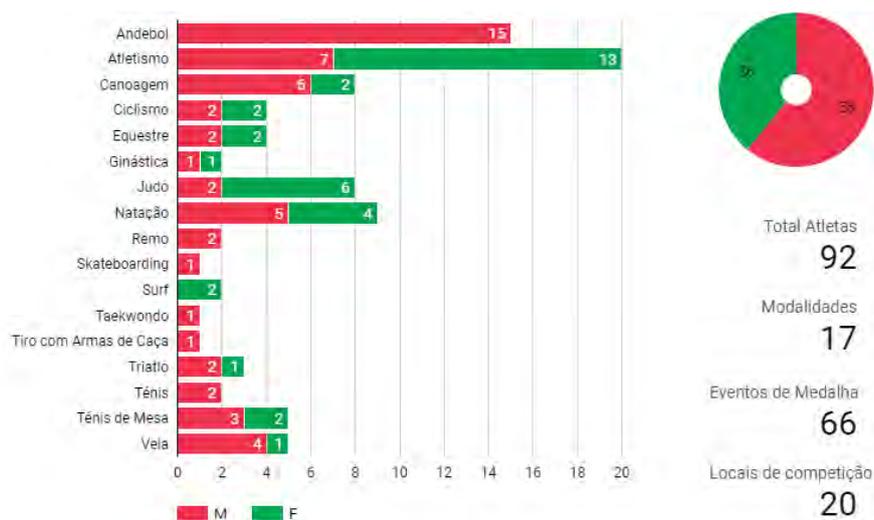
A constituição da Missão foi gerida sobre 3 princípios:

- A constituição de cada uma das equipas das modalidades;
- A constituição da equipa do COP responsável pela ligação com o Comité Organizador, com o COI e pelo enquadramento das necessidades identificadas durante o processo de preparação da Missão e de acordo com as necessidades específicas de cada modalidade;
- A constituição da Missão onde, juntando a equipa de cada modalidade com a equipa do COP, se prevê o fomento de um verdadeiro espírito de Missão e de representação nacional.

PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O final dos períodos de qualificação ditou a qualificação de 92 Atletas em 17 modalidades.

No gráfico seguinte, depois de concluídos os processos de qualificação de cada modalidade, reflete-se a participação final da Missão, considerando já a participação do 15º jogador da Seleção Nacional de Andebol e a ausência do Frederico Morais do Surf por motivos relacionados com a COVID-19.



O facto de termos atingido os 92 Atletas qualificados, igualando o número de Atletas presentes no Rio 2016, num contexto em que os processos de qualificação sofreram vários constrangimentos, regista-se como um fator de orgulho para Portugal, para os Atletas e para as Modalidades que representam.

No entanto, e de acordo com toda a logística inerente à participação de um CON nos JO, não podemos deixar de registar que os períodos de qualificação deveriam terminar mais cedo. Ao terminarem a escassas horas do período definido para as Inscrições Desportivas, junto do Comité Organizador, previsto para 18 dias antes do início dos JO, esta condição coloca desafios extra na gestão de todas as questões relacionadas com a organização da representação nacional.

Acompanhando o período necessário ao devido planeamento da participação de cada modalidade, o Comité Organizador, em conjunto com cada uma das Federações Internacionais, deveria ainda fazer um esforço para divulgar os respetivos Manuais Técnicos com maior antecedência.

Posto isto, e de acordo com o processo de seleção conduzido por cada uma das Federações e proposto ao COP, a Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 foi constituída pelos seguintes elementos:

ANDEBOL

Atletas	Oficiais
Alexis Borges	Humberto Gomes
André Gomes	João Ferraz
António Areia	Luís Frade
Daymaro Salina	Miguel Martins
Diogo Branquinho	Pedro Portela
Fábio Magalhães	Rui Silva
Gilberto Duarte	Victor Iturriza
Gustavo Capdeville	Miguel Fonseca (Chefe de Equipa)
	Paulo Jorge Pereira (Treinador)
	Paulo Fidalgo (Treinador)
	Telmo Ferreira (Treinador)
	Paulo Catarino (Fisioterapeuta)
	Sérgio Monteiro (Técnico)

Em Tóquio, mas fora da Aldeia Olímpica, de acordo com as adaptações realizadas ao Manual de Acreditações por parte do COI a escassas semanas do início dos JO, foi garantido à Seleção Nacional a possibilidade de contar com os seguintes elementos:

- Atletas Alternativos – Leonel Fernandes e Manuel Gaspar
- Passe de acesso ao treino e à competição – Tiago Oliveira

Regista-se ainda a presença do Alexandre Cavalcanti que, depois de ter sido selecionado, já em Tóquio, sofreu uma lesão antes do primeiro jogo. Esta lesão veio a impossibilitar a sua participação no JO e consequentemente entrar para o registo dos Atletas Olímpicos.

ATLETISMO

Atletas		Oficiais	
Ana Cabecinha	Lorene Bazolo	Paulo Bernardo (Chefe de Equipa)	Rui Norte (Treinador)
Auriol Dongmo	Marta Pen Freitas	José Santos (Treinador)	Volodymyr Zinchenko (Treinador)
Carla Salomé Rocha	Nelson Évora	Carlos Silva (Treinador)	
Carlos Nascimento	Patrícia Mamona	Cátia Ferreira (Treinadora)	Sapporo
Cátia Azevedo	Pedro Pichardo	João Ganço (Treinador)	Flávia Faria (Fisioterapeuta)
Evelise Veiga	Ricardos dos Santos	Jorge Pichardo (Treinador)	Paulo Murta (Treinador)
Francisco Belo	Salomé Afonso	José Silva (Treinador)	Rui Ferreira (Treinador)
Irina Rodrigues	Sara Catarina Ribeiro	José Uva (Treinador)	Carlos Monteiro (Treinador)
João Vieira	Sara Moreira	Luís Herédio Costa (Treinador)	Vera Santos (Técnica)
Liliana Cá	Tiago Pereira	Paulo Reis (Treinador)	Amândio Santos (Técnico)

Fruto da deslocalização das competições de Maratona e Marcha, o Comité Organizador entendeu alargar a quota de oficiais dedicadas à operação de Sapporo.

Não obstante se saudar a proatividade demonstrada pelo Comité Organizador, as condições climatéricas em que cada um dos 4 eventos foi organizado associadas às limitações de circulação dos vários treinadores durante os dias de competição, o número de acreditações atribuído veio a verificar-se insuficiente.

Em Tóquio, o Atletismo contou ainda com passes de acesso ao treino para os seguintes elementos:

- Rui Silva
- Júlio Cirino

Historicamente, a definição da equipa do Atletismo é influenciada pelo final do processo de qualificação que ocorre a poucos dias de realizarmos a inscrição desportiva final. No entanto, as dificuldades na gestão dos processos junto da Federação Portuguesa de Atletismo foram, em grande parte, influenciadas pela disponibilidade do Chefe de Equipa em abordar os vários planos possíveis.

CANOAGEM

Atletas		Oficiais
Antoine Launay	Joana Vasconcelos	Ricardo Machado (Chefe de Equipa)
David Varela	João Ribeiro	Hélio Araújo (Treinador)
Emanuel Silva	Messias Batista	Pedro Torrecillas (Treinador)
Fernando Pimenta	Teresa Portela	Rui Fernandes (Treinador)

Em Tóquio, a Canoagem contou ainda com um passe de acesso ao treino e à competição para o seguinte elemento:

- Jaime Milheiro

CICLISMO

Atletas	Oficiais	
João Almeida	José Poeira (Chefe de Equipa)	Filipe Quintas (Médico)
Maria Martins	Pedro Vigário (Chefe de Equipa)	Paulo Silva (Técnico)
Nelson Oliveira	Gabriel Mendes (Chefe de Equipa)	Nuno Ribeiro (Fisioterapeuta)
Raquel Queirós	Carlos Rocha (Mecânico)	

O facto de todas as competições em que participámos se disputarem fora de Tóquio ditou a necessidade de alocar outros elementos ao enquadramento dos corredores selecionados.

O Ciclismo teve apoio clínico tanto em Fuji, local onde ficou sediada a Equipa de Estrada, como em Izu, local onde ficaram sediadas as Equipas de XCO e de Pista.

Para além do acompanhamento clínico garantido, foi necessário também alocar apoio mecânico, indispensável ao processo de treino e competição.

EQUESTRE

Atletas	Cavalos	Oficiais	Veterinário e Tratadores
João Torrão	Equador	António Frutuoso de Melo (Chefe de Equipa)	Bruno Miranda (Veterinário)
Luciana Diniz	Vertigo du Desert	Antonis Petris (Chefe de Equipa)	Adriano Guimarães (Tratador)
Maria Caetano	Fenix de Tineo	Kyra Kyrklund (Treinadora)	Coralie Baldrey (Tratadora)
Rodrigo Torres	Fogoso		Carolina Oliveira (Tratadora)
			Diogo Assunção (Tratador)

Por via das creditações garantidas para os Proprietários dos Cavalos, participaram nessa condição os seguintes elementos:

- Diogo Lima Mayer
- Maria Pais do Amaral
- Katarzyna Gontarska
- Paulo Caetano

Em Tóquio, a Equestre contou ainda com um passe de acesso ao parque equestre para o seguinte elemento:

- Pia Wallberg

A qualificação das Equipas na modalidade Equestre permite a integração, no seio da Missão, de um Cavaleiro e Cavalo alternativo. Dadas as condições em que os JO se iriam disputar e considerando as várias inspeções veterinárias a que os Cavalos são sujeitos durante a competição, no sentido de não comprometer a nossa participação no evento das Equipas de Dressage, o COP decidiu garantir a inscrição de um quarto conjunto:

- Carlos Pinto / Sultão Menezes

GINÁSTICA

Atletas	Oficiais
Ana Filipa Martins	José Ferreirinha (Chefe de Equipa)
Diogo Abreu	Tiago Duarte (Chefe de Equipa)

Embora a Ginástica não tenha, de acordo com as regras estabelecidas pelo COI, direito à acreditação de Atletas Alternativos, a Federação de Ginástica de Portugal, entendeu, de acordo tanto com o processo de seleção nacional como com a política de substituição de Atletas por razões clínicas, enquadrar no estágio preparatório da Ginástica de Trampolins um segundo Atleta, Pedro Ferreira.

Após o estágio realizado em Hakusan, o COP enquadrou o Atleta em Tóquio, de acordo com as limitações existentes, até à data-limite prevista para uma eventual substituição, não tendo sido possível garantir o acesso aos espaços de treino.

JUDO

Atletas	Oficiais	
Anri Egutidze	Jorge Fonseca	Ana Hormigo (Chefe de Equipa)
Bárbara Timo	Patrícia Sampaio	Pedro Soares (Treinador)
Catarina Costa	Rochele Nunes	
Joana Ramos	Telma Monteiro	

A definição das quotas a atribuir ao Judo foi pautada por diferentes avanços e recuos. A indisponibilidade da Federação Portuguesa de Judo (FPJ) demonstrada a cada pedido de reunião de preparação da participação nos JO atrasou a definição da solução de enquadramento da modalidade.

A indefinição por parte da FPJ sobre o estágio a realizar antes da entrada na Aldeia Olímpica levou o COP a sugerir a utilização de alojamentos previamente contratualizados pelos primeiros elementos que chegariam a Tóquio, cujo acesso direto à Aldeia não estava garantido, em condições previamente informadas. No entanto, à chegada a Tóquio fomos, de modo insólito, surpreendidos pelo desconhecimento das soluções encontradas e sobre as responsabilidades de cada uma das partes.

De acordo com as quotas disponíveis para o efeito, foram considerados os seguintes Parceiros de Treino:

- Maria Siderot
- Diogo Brites
- Rodrigo Lopes

Em Tóquio, o Judo contou ainda com um passe de acesso ao treino que, tendo em consideração o calendário das primeiras categorias de peso, permitiu também o acesso à competição do seguinte Treinador:

- João Neto

NATAÇÃO

Atletas		Oficiais
Alexis Santos	Gabriel Lopes	Carlos Cruchinho (Chefe de Equipa)
Ana Catarina Monteiro	José Paulo Lopes	Fábio Pereira (Treinador)
Angélica André	Tamila Holub	Luís Cameira (Treinador)
Diana Durães	Tiago Campos	Rui Borges (Chefe de Equipa)
Francisco Santos		Nuno Ricardo (Treinador)

A Federação Portuguesa de Natação realizou um estágio pré-olímpico na cidade de Nagasaki. Nessa oportunidade, a Federação contou com um conjunto alargado de elementos nomeadamente no que ao enquadramento clínico e técnico diz respeito.

Em Tóquio, foi possível enquadrar alguns destes elementos com passes de acesso à piscina de treino e aquecimento, nomeadamente:

- Ricardo Santos
- Vitor Ferreira

REMO

Atletas	Oficial
Afonso Costa	José Velinho (Chefe de Equipa)
Pedro Fraga	

Em Tóquio, o Remo contou ainda com um passe de acesso à pista para o seguinte elemento:

- Michael D'Eredita

SKATEBOARDING

Atleta	Oficial
Gustavo Ribeiro	Paulo Ribeiro (Chefe de Equipa)

SURF

Atleta	Oficiais
Teresa Bonvalot	João Aranha (Chefe de Equipa)
Yolanda Sequeira	David Raimundo (Treinador)

A equipa do Surf contava com mais um Atleta qualificado. No entanto, as exigências colocadas na realização de testes COVID-19 antes da partida colocaram o atleta Frederico Morais fora dos JO depois de ter testado positivo.

Nada fazia antever esta situação, que acabou por ser a única entre toda a Missão. Depois da devida inoculação, num período superior ao que os protocolos de vacinação estabeleciam para a respetiva produção de efeitos, e depois de vários testes realizados, nas últimas semanas, sempre com resultados negativos, foi o teste antes da partida que ditou a impossibilidade do Frederico se apresentar na estreia do Surf nos JO.

TAEKWONDO

Atleta	Oficial
Rui Bragança	Pedro Campaniço (Chefe de Equipa)

De acordo com as quotas disponíveis para o efeito, foi considerado o seguinte Parceiro de Treino:

- Júlio Ferreira

TÉNIS

Atleta	Oficial
João Sousa	Rui Machado (Chefe de Equipa)
Pedro Sousa	

TÉNIS DE MESA

Atletas	Oficiais	
Fu Yu	Marcos Freitas	Francisco Santos (Chefe de Equipa)
Jieni Shao	Tiago Apolónia	Kong Guoping (Treinador)
João Pedro Monteiro		Xie Juan (Treinadora)

A qualificação das Equipas na Ténis de Mesa permite a integração, no seio da Missão, de um Atleta alternativo. Sendo certo que apenas questões médicas podem ditar a substituição de jogadores ao longo da competição, o COP decidiu garantir a inscrição de um quarto Aleta, a saber:

- João Geraldo

TRIATLO

Atletas	Oficiais	
João Pereira	Melanie Santos	Pedro Leitão (Chefe de Equipa)
João Silva		Lino Barruncho (Treinador)

Em Tóquio, o Triatlo contou ainda com um passe de acesso ao treino, que após o término de outras modalidades permitiu também o acesso à competição para o seguinte elemento:

- António Fortuna

VELA

Atletas		Oficiais	
Carolina João	José Costa	Rui Reis (Chefe de Equipa)	Klaus Lange (Treinador)
Diogo Costa	Pedro Costa	Aaron Padilla (Treinador)	
Jorge Lima	Alpes Costa (Treinador)		

Em Enoshima, a Vela contou ainda com um passe de acesso ao treino para os seguintes elementos:

- Luís Rocha
- João Moisés

EQUIPA COP

A dar apoio a toda a estrutura da Missão estiveram todos os Departamentos do COP que, de uma forma mais direta ou indireta, contribuíram para aquilo que foi o sucesso da organização da representação, mas acima de tudo da elevação da perceção dos ideais e dos valores do olimpismo quer na fase de preparação quer durante os próprios JO Tóquio 2020.

Na perspetiva de preparar esta equipa para o contexto em que foram organizados os JO, os funcionários do COP tiveram acesso a uma formação de organizada pela Associação de Amizade Portugal Japão, com um extenso currículo que abordou desde a geografia, a história, os costumes, a sociedade e língua japonesa.

Tendo sempre como referência o trabalho dos Atletas, Treinadores e Federações, a Equipa selecionada pelo COP para acompanhar os trabalhos da Missão em Tóquio foi a seguinte:

Chefia de Missão

Marco Alves (Chefe de Missão)	Catarina Monteiro (Adjunta do Chefe de Missão)
-------------------------------	--

Adidos Olímpicos

João Rodrigues	Óscar Hioki
----------------	-------------

Técnicos

Filipe Jesus (Oficial de ligação FNs)	Pedro Roque (Diretor Desportivo)
Joaquim Videira (Oficial de ligação FNs)	Ricardo Bendito (Oficial de ligação FNs)

Comunicação

António Varela (Adido de Imprensa)	Francisco Paraíso (Fotógrafo)
Ana Silva (Imprensa)	

Oficial de ligação COVID-19

Maria José Farinha

Equipa Clínica

José Gomes Pereira (Chefe Clínico)	Nuno Coutinho (Médico)
Ana Bispo Ramires (Psicóloga)	Paulo Félix (Fisioterapeuta)
André Ruivo (Fisioterapeuta)	Pedro Mimoso (Fisioterapeuta)
Augusto Roxo (Médico)	Ricardo Paulino (Fisioterapeuta)
Cláudia Minderico (Nutricionista)	Rita Fernandes (Fisioterapeuta)
Luís Alves (Fisioterapeuta)	



A Comissão Executiva do COP decidiu, pela primeira vez, depositar a responsabilidade e coordenação dos trabalhos da Missão em dois funcionários do COP.

Fruto das reformulações introduzidas no acompanhamento da preparação olímpica, para além da experiência dos técnicos responsáveis pela ligação a cada uma das modalidades em contexto de JO, contámos com a presença do Diretor Desportivo de forma a acompanhar o desempenho dos Atletas e a contextualizar os conteúdos de comunicação produzidos pelo COP.

Sobre o Adido Olímpico, para além do João Rodrigues contámos com Óscar Hioki, funcionário da Embaixada de Portugal em Tóquio. Para além de todo o enquadramento cultural e linguístico durante os JO, o Óscar teve um papel determinante na ligação das Federações Nacionais com as cidades que receberam os estágios pré-olímpicos.

Também pela primeira vez, a estrutura da Missão contou com 3 Atletas Olímpicos. Depois de Nuno Fernandes - Adjunto do Chefe de Missão no Festival Olímpico da Juventude Europeia – Belgrado 2007 e de Nuno Delgado - Adjunto do Chefe de Missão nos Jogos Olímpicos – Londres 2012 - contámos em Tóquio com o João Rodrigues, o Joaquim Videira e o José Gomes Pereira.

Através do Ricardo Bedito, funcionário adstrito à CAO, a estrutura desta Comissão esteve envolvida na equipa da Missão, na perspetiva de garantir uma ligação mais próxima, direta e facilitadora entre aqueles que coordenam o trabalho da Missão e aqueles que são os principais atores dos JO.

A integração da CAO na Missão foi destacada internacionalmente na reunião de balanço dos JO, organizada pela Comissão de Atletas do COI junto das suas congéneres nacionais.

Para além do papel determinante que a CAO assumiu na mobilização de Atletas para todas as iniciativas do COP em geral e da Missão em particular, a presença dos seus elementos em Tóquio permitiu:

- Uma relação de maior proximidade com os atletas, com um impacto muito positivo para o futuro trabalho da Comissão, facilitando o envolvimento e participação dos atletas em futuras atividades que venham a ser implementadas;
- Encontrar em Tóquio, num dos momentos mais importantes da sua carreira desportiva, aqueles que foram os seus pontos de contacto para muitas questões ao longo de todo o ciclo olímpico;
- A Chefia de Missão contar com a opinião e o aconselhamento de quem vivenciou os Jogos Olímpicos como Atleta, no sentido de facilitar o entendimento dos pontos de vista, das motivações e das perspetivas sobre e durante o maior evento de todos.

A participação do Joaquim Videira, também na condição de Atleta Olímpico, mas agora mais envolvido com o Programa de Educação Olímpica do COP, permitiu um contacto próximo com as atividades desenvolvidas durante os JO, contribuindo positivamente para as suas funções do dia-a-dia no âmbito das atividades do COP. A experiência como Atleta foi também determinante no desempenho das suas funções durante os JO, nomeadamente na relação com Atletas e Oficiais das diferentes modalidades.

Sobre a Equipa Clínica, e para além da estrutura habitual de Médicos e Fisioterapeutas, fruto do trabalho desenvolvido ao longo do ciclo, foram também integradas as especialidades de Nutrição e Psicologia, o que constituiu uma novidade muito bem aceite por Atletas, Treinadores e Federações.

Entre os demais profissionais que integraram esta equipa, de acordo com os critérios definidos pela Direção de Medicina Desportiva, e para além daqueles que cada uma das Federações optou por selecionar ao abrigo das suas quotas, encontram-se elementos com uma ligação permanente a várias Federações e ao CAR Jamor.

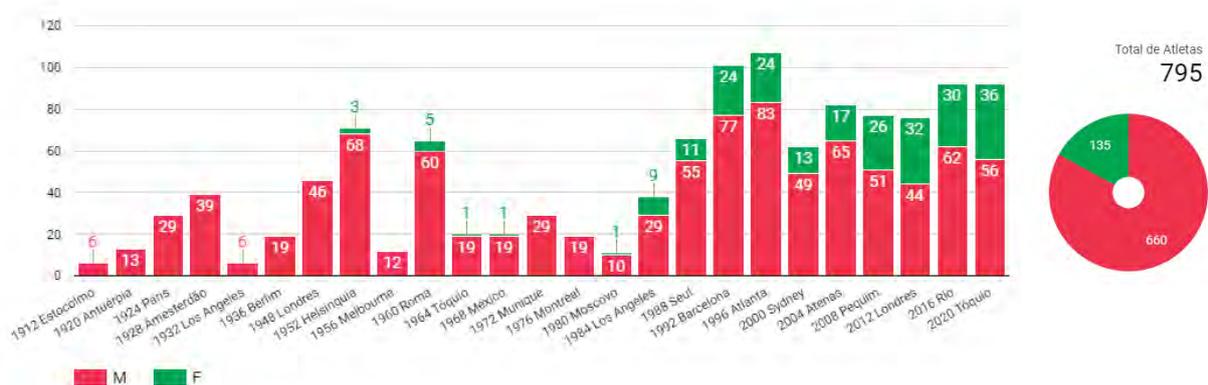
As valências e a segurança transmitida por esta equipa com especial realce, por parte dos Atletas, dos fisioterapeutas durante o processo de preparação das competições, contribuiu significativamente para o sucesso da Missão.

O relato das atividades da Equipa Clínica pode ser encontrado no Anexo C.

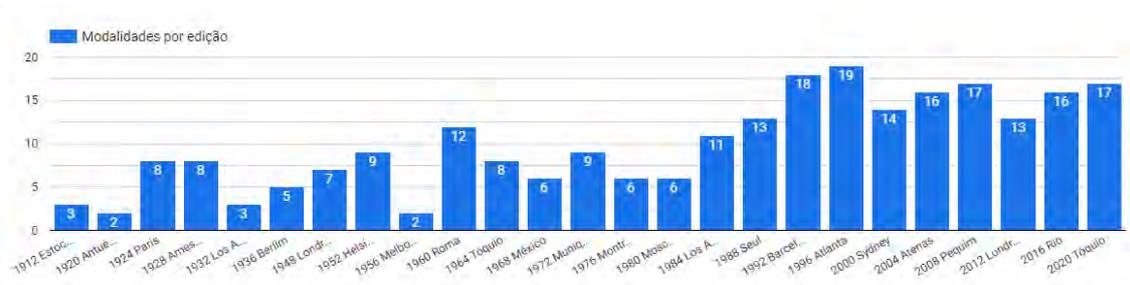
RESUMO DA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA

No que aos Atletas participantes diz respeito, devemos realçar a estreia de 56 Atletas em JO, bem como a maior delegação feminina na história das nossas participações – 36 Atletas.

Em Tóquio lográmos atingir o registo de 795 Atletas Olímpicos entre as 25 participações em edições de Verão.



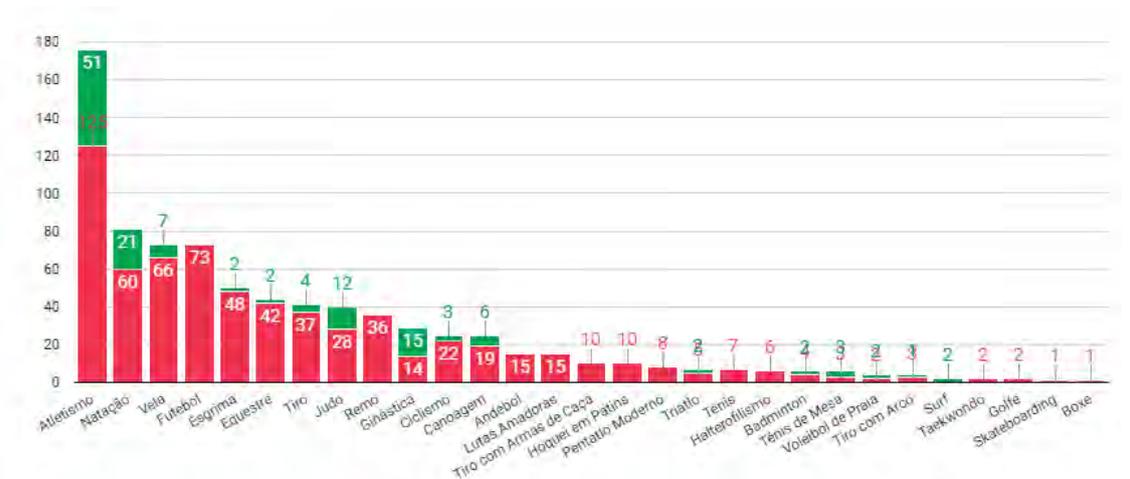
Do ponto de vista da representatividade das modalidades, a par de Pequim 2008, Tóquio 2020 foi a terceira Missão com mais modalidades envolvidas – 17.



Entre todas as participações de Portugal, quanto ao número de participações por modalidade, o Atletismo continua a liderar com 23 participações, logo seguida da Vela (21) e da Equestre (18).



Em termos totais, por género e modalidade, verifica-se a seguinte representação nas 25 edições de verão em que Portugal marcou presença:



Já no que aos Oficiais que acompanharam as atividades de preparação e participação competitiva diz respeito, é digno de registo o envolvimento, agora noutras funções, de 17 Atletas Olímpicos com participações em edições anteriores, a saber:

- Atletismo - Carlos Monteiro
- Atletismo – Rui Silva
- Atletismo – Vera Santos
- Atletismo - Volodymyr Zinchenko *
- Canoagem – Rui Fernandes
- Equestre – Kyra Kyrklund *
- Equestre – Antonis Petris *
- Judo – Ana Hormigo
- Judo – Pedro Soares
- Judo – João Neto
- Natação – Rui Borges
- Tiro com Armas de Caça – Custódio Ezequiel
- Vela - Aarón Sarmiento Padilla *
- Vela – Klaus Lange *
- Equipa COP – João Rodrigues
- Equipa COP – Joaquim Videira
- Equipa COP - José Gomes Pereira

* participaram em representação de outros Países

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

No quadro de restrições imposta durante os JO, e considerando as limitações à circulação previstas em Tóquio, os Presidentes das Federações com Atletas qualificados foram convidados a assistir às competições no Japão, tendo o COP assegurado viagem, alojamento e deslocações internas na cidade de Tóquio.

A única possibilidade era o de acesso às competições estando vedado o acesso Aldeia Olímpica e aos locais de treino dos atletas.

O acesso era garantido através de creditações fornecidas pelo Comité Organizador em função do número de atletas apurados.

A Portugal foram fornecidas 5 creditações. Com a possibilidade de rotação desta categoria de creditações foi possível garantir assistência às competições dos seus atletas a todos os presidentes de federações de modalidades que sinalizaram essa vontade.

Nesta condição estiveram presentes:

Atletismo	Jorge Vieira
Canoagem	Vitor Félix
Equestre	Bruno Rente
Ginástica	Luís Arrais
Remo	Luís Ahrens Teixeira
Triatlo	Vasco Rodrigues
Vela	António Roquette

Os Presidentes da Federação Portuguesa de Natação e de Ténis de Mesa, por via das funções que exerceram junto das Federações Internacionais no enquadramento das respetivas competições, estiveram também em Tóquio durante a realização dos JO.

Os demais, de acordo com as condições anunciadas, decidiram não utilizar o convite endereçado.

ÁRBITROS, JUÍZES E OUTROS

Num processo gerido por cada uma das respetivas Federações Internacionais, foi possível apurar alguns dos elementos que contribuíram, nas mais diversas funções para o sucesso da organização de cada uma das competições dos JO:

Modalidade	Nome	Função
Andebol	Ricardo Fonseca	Árbitro
Andebol	Duarte Santos	Árbitro
Atletismo	António Costa	Árbitro
Atletismo	Jorge Salcedo	Chefe dos Oficiais Técnicos Internacionais
Atletismo	José Dias	Juiz de Marcha
Atletismo	Raquel Cavaco Nunes	<i>Media Manager</i> do Estádio Olímpico
Canoagem	Hugo Gomes	Árbitro
Equestre	Dinário Seromenho	Steward FEI em Saltos e Dressage
Futebol	Artur Soares Dias	Árbitro

Modalidade	Nome	Função
Futebol	Rui Licínio	Árbitro
Futebol	Paulo Soares	Árbitro
Futebol	Tiago Martins	Árbitro
Gin. Art. Masc.	Álvaro Sousa	Membro do Júri Superior
Gin. Art. Masc.	Pedro Sebastião	Juiz de Execução
Gin. Trampolins	João Oliveira	Juiz de Execução
Natação - AA	Pedro Brandão	Árbitro
Rugby Sevens	Paulo Duarte	Árbitro
Surf	Gonçalo Saldanha	Fisioterapeuta - ISA
Surf	Nuno Trigo	Juiz
Ténis	Carlos Ramos	Árbitro
Ténis	Catarina Amorim Silva	Árbitra
Ténis de Mesa	Carlos León	Delegado Técnico
Triatlo	Mário Carvalho	Árbitro
Vela	Manuel Gamito	Árbitro
Voleibol de Praia	José Casanova	Delegado de Arbitragem
Voleibol de Praia	Rui Carvalho	Árbitro
Voleibol de Praia	Vicente Araújo	Supervisor da Competição

REGULAMENTO DA MISSÃO

O Regulamento da Missão (Anexo D) foi desenvolvido pelo COP no sentido de enquadrar a organização e o funcionamento da Missão de Portugal aos JO Tóquio 2020, e bem assim regular o funcionamento desportivo, administrativo, logístico e disciplinar de todos os elementos que nela participaram.

Todos os Participantes envolvidos assumiram o cumprimento das regras previstas tanto no Regulamento da Missão como nos seguintes documentos:

- Carta Olímpica;
- Condições de Participação estabelecidas pelo Comité Organizador dos Jogos Tóquio 2020;
- Diretrizes estabelecidas pelo COI e pelo Comité Organizador para diversas matérias específicas.

Para além do Regulamento e de forma a facilitar a consulta sobre os termos, os direitos e os deveres de cada um dos Participantes da Missão foram elaboradas um conjunto de *FAQs* que podem ser consultadas no Anexo E.

LOGÍSTICA

A logística inerente à preparação de uma Missão pauta-se por uma calendarização longa e exaustiva dos processos, das necessidades e dos materiais que, previsivelmente, serão necessários para a operacionalização das atividades em contexto de JO.

Quando as edições se organizam fora do continente europeu este processo torna-se ainda mais exigente, na medida em que implementar soluções de última hora não só se torna mais difícil, como é, normalmente, bastante mais oneroso.

Após o adiamento, todos os processos tiveram que ser revistos e recalendarizados, desde a formalização do registo dos elementos a acreditar e a inscrever, ao cancelamento do envio de contentores, à renegociação dos contratos e das prestações de serviços e que tinham o seu término previsto para o ano de 2020.

ADMINISTRATIVA

Do ponto de vista administrativo, e não obstante as soluções tecnológicas desenvolvidas, a gestão das várias matérias foi bastante exigente. A necessidade constante de declarações, assinaturas, formulários ou questionários teve, na edição de Tóquio, um cariz muito vincado.

Ao longo do processo de preparação da Missão, o Comité Organizador e o COI divulgaram dezenas de manuais e guias, com várias atualizações e versões, entre os quais:

- Dossier dos Chefes de Missão
- Manual de Acreditações
- Manual de Inscrições Desportivas
- Guias de Importação de conteúdos, armas, barcos, medicamentos, cavalos ...
- Manual de Chegadas e Partidas
- Guia de Transportes
- Guia Médico, de Anti-doping e de Farmácia
- Manuais Técnicos de cada modalidade
- Guias de alojamento e bilhética
- Guias protocolares e de segurança
- Manuais de Tecnologia
- Catálogo de alugueres
- Guias de Marketing e Comunicação Seguros
- Manual para os Oficiais de Ligação Covid-19

E por último, os já referidos, Playbooks

Todos os momentos e procedimentos descritos em cada um dos referidos documentos, foram cumpridos junto das áreas funcionais competentes de forma a ser garantida, em primeira instância, a participação da Missão de Portugal nos JO Tóquio 2020, mas também o acesso às melhores condições disponibilizadas pelo Comité Organizador para os CONS.

EQUIPAMENTOS

A receção dos equipamentos é um momento valorizado por todos aqueles que integram a Missão. Para além da confirmação da sua participação, Atletas e Oficiais veem naqueles artigos um reflexo da sua contribuição para a imagem do País.

Tendo em consideração a experiência acumulada de outras Missões, o COP concentrou na sua sede, a montagem e a distribuição dos Kits de Equipamentos aos elementos da Missão.

Tendo em atenção a antecedência necessária para as encomendas realizadas, com base numa projeção de participação total de elementos, dividida por género e por tamanhos entendemos

que a montagem dos kits de equipamentos faria mais sentido ser realizada de acordo com a sensibilidade, o conhecimento das pessoas envolvidas e experiência dos funcionários do COP. De realçar neste capítulo, a colaboração, no âmbito das atividades de estágio, de 2 alunos da Universidade Autónoma de Lisboa, o Afonso Feio e o Manuel Martins.

Entre os artigos da Decenio e da Joma, cada kit entregue aos Atletas e Oficiais continha:

Decenio	Joma
<ul style="list-style-type: none">• 1 Bomber Jacket• 1 Blazer• 1 Camisa• 1 T-Shirt• 1 Pólo• 1 Bermudas• 2 Calças• 1 Vestido (kit feminino)• 1 Top (kit feminino)• 1 Lenço (kit feminino)• 1 Pala• 1 Par de Sapatilhas• 1 Saco• 6 máscaras comunitárias	<ul style="list-style-type: none">• 1 Fato de Treino de Pódio• 6 T-shirts• 6 Pólos• 1 Camisola com capuz• 1 Impermeável• 1 Casaco• 2 Calças• 6 Calções• 1 Chapéu• 1 Par de Sapatilhas• 1 Meias Compressão• 6 Pares de meias• 1 Chinelos• 1 Trolley de viagem• 1 Mochila• 1 Mala a tira-a-colo

Para além dos Atletas e Oficiais, sempre que possível, foram realizadas ofertas de algumas peças do equipamento oficial aos demais elementos acreditados com outras funções.

VIAGENS

Com o objetivo de minimizar o período em que cada um dos Participantes ficaria alojado na Aldeia, de forma a reduzir drasticamente a ocupação da Aldeia e bem assim o número de potenciais veículos de transmissão do vírus, o COI definiu que, de acordo com o calendário desportivo de cada modalidade, Atletas e Oficiais teriam acesso à Aldeia apenas 5 dias antes do início das suas competições e teriam que regressar aos seus países de origem nas 24/48h seguintes ao término da sua participação.

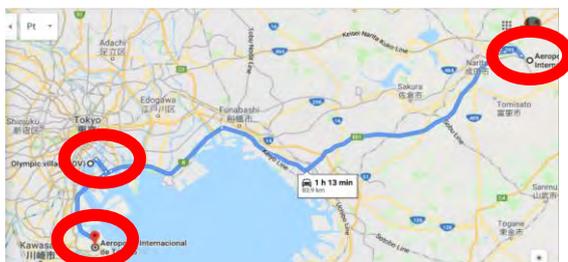
Tendo o COP, e naturalmente outros países em que a diferença horária é mais significativa, demonstrado o seu desconforto pelas medidas apresentadas, o COI considerou uma exceção ao período anunciado, aumentando para 7 dias o período de estadia na Aldeia antes do início das competições para países com uma diferença horária superior a 6 horas. No entanto, durante estes dias adicionais não era garantido o acesso aos locais oficiais de treino.

Esta medida teve um enorme impacto no planeamento definido para 2020, uma vez que, de acordo com os prazos de adaptação ao *jet lag* e às condições climáticas, o COP tinha definido como período médio de estadia na Aldeia antes do início das competições, 10 dias.

Perante este cenário e com a necessidade de contratar tarifas flexíveis, de forma a permitir as necessárias alterações dos regressos nos casos em que os Atletas não se apurariam para as fases seguintes das suas competições que o novo planeamento de todas as viagens foi realizado.

Entre os portos de entrada oficiais em Tóquio, o COP identificou como principal solução o aeroporto de Haneda pela proximidade aos diferentes locais de alojamento, com especial atenção à Aldeia Olímpica.

Num cenário da fraca retoma das opções disponíveis em termos de oferta de número e horários, a operação de garantir os voos adequados, de acordo com as reais necessidades de viagens, foi extremamente complexa.



Mais uma vez, a política de estadia na Aldeia limitou, não poucas vezes, a possibilidade de considerarmos viagens de grupos, uma solução determinante na perspetiva de garantir previamente os planos necessários sem que sejam indicados os nomes que, naquelas datas, ainda não eram conhecidos, quer por via dos processos de qualificação

que ainda não tinham terminado, quer pela seleção, principalmente dos Oficiais, que as Federações realizam mais perto da partida.

As soluções encontradas concentraram-se nas companhias Lufthansa, Air France e British Airways, o que colocou um desafio extra quando consideradas as exigências distintas, no que às medidas Covid-19 diz respeito, implementadas pelos países em que a Missão faria escala.

Dias antes da partida dos primeiros elementos, a Alemanha obrigava a um período de quarentena no seu território, mesmo aos passageiros que se encontravam em escala. Fruto das diligências diplomáticas realizadas, esta limitação foi ultrapassada.

Depois de contratadas as viagens com a British Airways, e muitas delas já iniciadas no seu trajeto para Tóquio, a companhia decidiu cancelar a operação Londres – Lisboa que permitia, no regresso a ligação, sem pernoita, a Portugal. Este cancelamento passava a implicar, para além da pernoita e respetivos *transfers* entre aeroporto e hotel, o agendamento de 2 testes Covid-19 para cada um dos elementos em escala em Londres no regresso. Quando avaliadas estas condições, o COP, já em Tóquio, decidiu encontrar outras rotas para os regressos.

Durante as partidas, e no fim de semana de 17 e 18 de julho fomos confrontados com uma greve dos serviços de terra dos aeroportos em Portugal. No último fim de semana antes do início dos JO, tínhamos prevista a partida de praticamente 30% da Missão. Depois de longas horas no aeroporto de Lisboa, onde se encontravam concentradas as partidas de dia 17, antevendo que entre aquele sábado e domingo dificilmente algum passageiro sairia de Portugal, e que a regularização da saída de todos os passageiros que viram as suas viagens canceladas demoraria vários dias, tiveram que ser exploradas outras soluções de forma a não comprometer a participação nos JO.

Atentos ao número de elementos da Missão afetados pela greve, foi decidido fretar um avião charter para fazer a ligação entre Lisboa e Paris, onde originalmente estava prevista a realização da escala para Tóquio.

Todo o processo foi decidido num espaço de poucas horas. No entanto, a solução encontrada, por manifesta indisponibilidade do aeroporto de Lisboa, obrigou ainda à deslocação de todos os elementos, de autocarro, para o aeroporto de Faro.

Depois de concluída esta operação, foi tempo de tratar do reagendamento das viagens previstas para dia 18, estas em menor número e já com mais algumas horas para serem encontradas outras soluções.

No final, as equipas mais afetadas pela greve foram o Andebol e o Ciclismo BTT, tendo este último visto a sua viagem alterada para o aeroporto de Narita, com claros prejuízos quer pela distância à Aldeia de Izu, quer pelos horários encontrados.

Para além de todos os processos de alteração e negociação com a agência e companhias aéreas, era necessário manter atualizada a plataforma de chegadas e partidas do Comité Organizador no sentido de garantir os devidos *transfers* para os respetivos locais de alojamento.

No final, tendo em consideração todos os episódios descritos anteriormente e considerando a diferença horária entre Tóquio, onde se encontrava a estrutura da Missão, e Lisboa onde se encontravam os escritórios da agência de viagens parceira do COP, o processo de gestão de todas estas matérias para além de exigente, acabou por se tornar bastante oneroso.



Para o enquadramento das partidas e das chegadas, no aeroporto de Lisboa, foi criado um espaço dedicado à Missão.

Esta atividade do Departamento Comercial e de Marketing (DCM) permitiu, para além de ponto de encontro antes da partida, um espaço onde foram conduzidas todas as entrevistas de Órgãos de Comunicação Social, bem como a transmissão televisiva dos JO.

TRANSPORTES DE MERCADORIAS E ANIMAIS

CONTENTOR DA ALDEIA OLÍMPICA

Entre equipamentos médicos e de fisioterapia, produtos alimentares, equipamentos desportivos e de caracterização do espaço de Portugal na Aldeia Olímpica foram mais de dez toneladas que seguiram num contentor marítimo para a Aldeia Olímpica

Cerca de 40.000 artigos foram identificados pelos vários departamentos do COP para prestar o melhor apoio possível à Missão, entre os quais:

- 1.500 artigos entre material médico e de fisioterapia
- 800 artigos de equipamentos desportivos de ginásio e de apoio às competições de diversas modalidades
- 32.000 artigos de caracterização e de apoio à operação de gestão da Missão na Aldeia Olímpica
- 5.500 produtos alimentares

O Comité Paralímpico de Portugal associou-se a esta operação, tendo aproveitado a oportunidade para despachar alguns dos materiais que serviriam de apoio à Missão de Portugal aos Jogos Paralímpicos.

CONTENTORES DA VELA

No contentor-oficina da Federação Portuguesa de Vela seguiram as embarcações, os botes dos treinadores e todo o equipamento necessário à preparação da competição em Enoshima.

Na sequência das últimas qualificações, houve a necessidade de partilhar mais um contentor com a Equipa de Israel, no qual seguiu a embarcação da classe Laser Radial e outro material a utilizar nas regatas olímpicas.

A operação dedicada à Vela não se ficou por aqui. Houve ainda a necessidade de transportar um casco da classe 470 da Austrália, diretamente do fabricante, para Enoshima.

OUTRAS EMBARCAÇÕES

Através dos centros logísticos organizados pelo Comité Organizador nos diversos continentes, foram também despachadas as embarcações do Remo (em Donoratico, Itália) e as últimas de Canoagem (em Szeged, Hungria).

No caso da Canoagem, fruto da parceria estabelecida entre a Federação Portuguesa e Espanhola da modalidade, a maioria das embarcações foi despachada em conjunto, também por contentor marítimo, com destino a Kyotango, onde ambas as seleções realizaram o seu estágio pré-olímpico.

CAVALOS

A partir de Liège, na Bélgica, viajaram os 5 cavalos da Missão, tanto da Equipa de Dressage, como dos Obstáculos, num transporte especializado e dedicado a estes Atletas.

Assolados tanto pela pandemia Covid-19 como por uma vaga do Herpesvírus identificada em março de 2021 todos os Cavalos foram sujeitos a um controlo intensivo durante o período prévio à partida, para além da quarentena exigida.

Fruto da qualificação da Equipa de Dressage e da opção de transportar um Cavalo reserva para esta competição foi possível enquadrar a viagem de um dos Tratadores a bordo do voo dos Cavalos.

OUTRAS BAGAGENS

Entre bagagem diplomática, bagagem acompanhada, bagagem de porão e bagagem fora de formato foram despachados, por via aérea, os últimos equipamentos necessários à participação nos JO.

COVID-19

A gestão das matérias relacionadas com a pandemia teve vários contornos. Entre a divulgação de inúmeros manuais e orientações, de reuniões de trabalho dedicadas ao assunto, os planos de atividade, os testes antes e durante os JO, levaram o COI a criar uma categoria de acreditação (*COVID-19 Liaison Officer*) específica para o acompanhamento destes assuntos, desempenhada pela Maria José Farinha, colaboradora do COP com larga experiência em JO, com o apoio do Joaquim Videira.

VACINAÇÃO

O processo de decisão por parte das Entidades competentes sobre a vacinação da Missão foi longo.

A 15 de fevereiro de 2021, atento à aproximação dos JO e ao protocolo de inoculação das diferentes soluções que se encontravam, à data, disponíveis, o Presidente do COI dirigiu-se ao

Presidente da República no sentido de sensibilizar sobre a importância de garantir a vacinação da Missão de Portugal.

Depois de várias diligências junto do Ministério da Saúde e da DGS, a autorização para a vacinação da Missão foi concedida e articulada diretamente com a *Task Force* e com os serviços das unidades de Lisboa e do Porto do Hospital das Forças Armadas.

Para além dos elementos da Missão, no processo de vacinação foram incluídos juízes, árbitros e responsáveis técnicos portugueses, nomeados pelas respetivas Federações Internacionais para enquadrar os eventos e as competições dos JO.

Durante operação de vacinação da Missão de Portugal foram vacinados 248 elementos. Apenas 2 Atletas e 2 Treinadores não aceitaram a vacina.

PLANOS DE ATIVIDADES

Fruto dos compromissos estabelecidos com as Autoridades Sanitárias Japonesas para a organização dos JO, tornou-se necessário apresentar, em plataforma desenvolvida para o efeito, um plano de atividades para cada um dos elementos da Missão.

Nesta oportunidade eram solicitados os planos de viagem, os respetivos locais de alojamento e entre que instalações cada um dos elementos se iria deslocar durante toda a estadia no Japão.

A poucas semanas da partida para Tóquio, e com um processo longo de aprovação, este foi mais um dos procedimentos que tornou o processo de partida para os JO mais complexo.

Da aprovação dependia a possibilidade de instalação e conseqüente registo da App OCHA desenvolvida para monitorizar a sintomatologia de cada um dos elementos da Missão no período antes da partida e durante os JO.

TESTAGEM

Por via das orientações estabelecidas nos Playbooks todos os elementos viam-se obrigados a realizar 2 testes antes da partida para o Japão.

O agendamento destes testes foi realizado, na sua grande maioria, junto das unidades do Grupo Lusíadas com quem o COP tem um contrato de parceria.

Para o efeito, e de forma a permitir a validação dos testes por parte das Autoridades Alfandegárias do Aeroporto, houve a necessidade de adaptar o relatório dos testes com determinados campos exigidos pelas Autoridades Sanitárias Japonesas.

Fruto do despiste realizado antes da partida, e não obstante o Atleta Frederico Morais se encontrar vacinado, o resultado do teste realizado antes do embarque impediu a sua participação nos JO.

Durante os JO, todos os elementos da Missão foram testados diariamente tendo-se registado mais de 2.600 resultados todos negativos.

CONTACTOS PRÓXIMOS

O Comité Organizador implementou uma política de Contactos próximos no sentido de controlar a propagação do vírus.

Entre os critérios definidos, foram identificados vários casos de contactos próximos dos elementos da Missão, todos com origem em casos positivos detetados em passageiros com quem partilharam a viagem.

No entanto, a informação sobre tais ocorrências acabou por ser demasiado tardia se considerado o objetivo fundamental de evitar a propagação. Em ambos os episódios, a Missão foi notificada 10 dias após a realização da viagem, tendo durante esse período todos os elementos envolvidos testes negativos.

Para além da dificuldade na gestão desta informação por parte do Comité Organizador, também os procedimentos de isolamento não foram devidamente acautelados por claras insuficiências no número de quartos disponíveis, para o efeito, na Aldeia Olímpica.

Não obstante, e nas condições permitidas, todos os procedimentos foram cumpridos e as restrições à circulação dos elementos identificados foram levantadas.

PROTOCOLO DE CHEGADA À ALDEIA OLÍMPICA

À chegada à Aldeia Olímpica de cada modalidade, o respetivo Chefe de Equipa recebia o enquadramento necessário ao exercício da sua função durante os JO.

Em sede de reunião informal, os principais temas abordados, foram os seguintes:

- Identificação dos apartamentos dedicados à sua modalidade;
- Confirmação da distribuição dos quartos dos Atletas para efeitos do necessário registo junto da *International Testing Agency*;
- Indicação para que, junto da Equipa Clínica, fossem identificadas as Autorizações de Utilização Terapêuticas em vigor;
- Informações da Aldeia:
 - Mapa da Aldeia (identificando o *Main Dinning Hall*, o *Transport Mall*, o *Sample Collection Centre*, o *Sport Information Centre*, o *Multi-Function Complex* e a Lavandaria)
 - Informação sobre os transportes para os locais de treino e competição, bem como os tempos previstos para cada deslocação
 - Informação sobre o equipamento, ofertas e documentos disponibilizados em cada uma das unidades de alojamento.
 - Marcação de Treinos
 - Identificação dos Espaços e serviços da Missão
- Levantamento dos Kits de Teste COVID-19, bem como as indicações sobre os horários e locais de entrega das amostras diariamente
- Confirmação sobre o calendário e local da Reunião Técnica
- Informação sobre a utilização e os dispositivos de acesso à Internet, bem como das plataformas do Comité Organizador e do COP
- Entrega dos Pins, das máscaras, das ofertas para Atletas e dos porta-chaves da Coca-cola
- Confirmação da entrega dos Termos de Aceitação do Regulamento da Missão
- Notas adicionais específicas de cada uma das modalidades

COMUNICAÇÃO

RECURSOS HUMANOS

A comunicação da Missão foi assegurada em Tóquio por três elementos: o Diretor de Comunicação (DC) do COP, António Varela, a partir da Aldeia Olímpica; a gestora Ana Silva e o fotógrafo Francisco Paraíso, ambos baseados num alojamento externo.

Em Lisboa, o Departamento Comercial e de Marketing funcionou como base de apoio local, na organização das partidas e chegadas dos elementos da Missão com apoio aos órgãos de comunicação social (OCS).

O trabalho em Tóquio dividiu-se em duas áreas: a gestão do contacto dos atletas com os OCS e o apoio aos jornalistas; e a produção de conteúdos para publicação nos meios de comunicação do COP e distribuição aos OCS.

Nesta área, foi assinado com a Agência Lusa um memorando de entendimento, sem contrapartidas financeiras, no sentido de alargar a oferta de imagens dos Jogos Olímpicos. O COP cedeu à Lusa o material produzido pelo seu fotógrafo e a Lusa cedeu ao COP as fotografias feitas pelos seus dois repórteres fotográficos.

O material fotográfico foi disponibilizado remotamente aos OCS, às Federações Desportivas e aos atletas.

ACREDITAÇÃO DE JORNALISTAS

O DC assegurou a acreditação dos OCS - imprensa, fotografia e *webmedia* -, a saber:

- A Bola - 2
- Expresso – 1
- Imapress - 1
- Lusa – 5
- Observador – 1
- Público – 1

Este número final resulta de um processo de avanços e recuos provocados pela pandemia. Foi acreditado um primeiro lote de jornalistas, que logo foi sendo substituído quando se confirmou o adiamento dos Jogos e se registaram as primeiras desistências.

Posteriormente, verificaram-se mais abandonos face às regras impostas pelos manuais de conduta publicados pelo COI, que limitaram a liberdade de ação e de agendamento das presenças nas competições.

Sabendo que a quota de media do COP para Tóquio 2020 era de 15 jornalistas redatores e cinco repórteres fotográficos, verificou-se, pois, uma taxa de abandono considerável, por duas razões principais: condicionantes económico-financeiras e constrangimentos impostos pela pandemia.

Para além dos jornalistas acreditados pelo DC, estiveram também presentes em Tóquio a RTP (10 elementos), SIC (2) e Antena 1 (1), cujo processo de acreditação passou diretamente pela equipa operacional de media do COI e do Comité Organizador dos JO Tóquio 2020.

Dos OCS portugueses presentes em Tóquio, houve dois que optaram estrategicamente por fazer uma cobertura extensiva a todos os atletas da Equipa Portugal, fazendo deslocar jornalistas a

todas as provas e locais de competição: a Agência LUSA e a RTP. Dotados de recursos humanos em número considerável, face aos restantes, estes dois OCS fizeram refletir permanentemente no espaço mediático nacional a presença da Missão em Tóquio 2020 e deram voz a todos os atletas no pós-competição.

MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação da Missão teve início com o *countdown* de 100 dias para a Cerimónia de Abertura, que envolveu a publicação diária de um conteúdo de informação no site do COP e no Canal COP, centrado nos perfis e mensagens de vídeo dos atletas qualificados para Tóquio 2020.

Estrategicamente, optou-se por fazer uma comunicação eminentemente digital, abdicando maioritariamente de suportes tradicionais em papel, mas não se quis deixar de ter uma marca mais perene, tendo sido publicado o número da revista OLIMPO, de julho de 2021, dedicado exclusivamente à Missão de Portugal e aos JO. Para tal foi assinado um contrato com o jornal Record, que permitiu distribuir a revista OLIMPO – produzida internamente pelo DC, com a colaboração do DMPO e do DEP - juntamente com a edição do jornal no dia 17 de julho, num total de 44 mil exemplares.

Paralelamente e na perspetiva de dotar os OCS de informação mais consolidada sobre a nossa participação, a Direção Desportiva preparou o Guia Desportivo da Missão, disponibilizado no site do COP, com o objetivo de enquadrar não só o trajeto de cada dos Atletas/Equipas, como também o contexto internacional de cada modalidade.

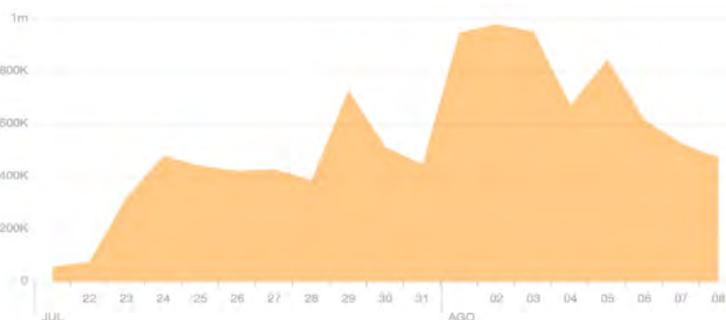
O principal meio de comunicação da Missão durante os JO foi a app Equipa Portugal, para divulgação da agenda, das notícias e dos resultados das competições, com partilha permanente nas redes sociais.

No período pré-competição (48 horas antes) foram publicados na conta de *Facebook* do COP vídeos de antecipação, com intervenção da maioria dos atletas. Não foi possível concretizar essa tarefa com todos, devido à presença do DC nas competições, ou por indisponibilidade de alguns atletas.

Na app Equipa Portugal, foram publicadas, em Tóquio, durante o período de 21 julho a 8 agosto de 2021, 129 notícias.

Os números relativos às redes sociais do COP, em igual período, são os seguintes:

- **Facebook – 21 julho a 8 agosto**
 - Total de publicações – 293
 - Alcance



- **Twitter – 21 julho a 8 agosto**
 - Total de publicações – 218
 - Alcance mês julho – 3,74 mil
 - Alcance mês agosto – 5,78 mil
- **Instagram – 21 julho a 8 agosto**
 - Total de publicações – 242
 - Contas alcançadas – 708 mil
 - Interações com as publicações – 1,1 milhões

COMITEOLIMPICOPORTUGAL.PT

Durante o mesmo período, no site do COP foram publicadas 24 notícias, baseadas no *press release* diário com o balanço do dia de competições que foi distribuído pelos OCS.



Título da Página	Visualizações de página	Visualizações de página únicas	Tempo médio na página	Entradas	Taxa de rejeições
	77 045 % do total: 100,00% (77 045)	62 873 % do total: 100,00% (62 873)	00:01:18 Média por visualização de propriedade: 00:01:18 (0,00%)	35 359 % do total: 100,00% (35 359)	15,73% Média por visualização de propriedade: 15,73% (0,00%)
1. COP – Comité Olímpico de Portugal – #EquipaPortugal	26 648 (34,59%)	20 676 (32,89%)	00:00:56	20 012 (56,60%)	10,33%
2. Detalhe da Notícia – COP – Comité Olímpico de Portugal	9 738 (12,64%)	9 238 (14,69%)	00:02:02	5 171 (14,62%)	19,80%
3. Calendário – COP – Comité Olímpico de Portugal	8 043 (10,44%)	6 318 (10,05%)	00:02:18	1 853 (5,24%)	42,26%
4. Tóquio 2020 – COP – Comité Olímpico de Portugal	6 451 (8,37%)	5 501 (8,75%)	00:02:01	3 495 (9,88%)	17,17%
5. Notícias – COP – Comité Olímpico de Portugal	4 061 (5,27%)	3 051 (4,85%)	00:00:49	354 (1,00%)	31,07%
6. Resultados – COP – Comité Olímpico de Portugal	3 492 (4,53%)	2 790 (4,44%)	00:01:55	365 (1,03%)	36,99%
7. Medalhas – COP – Comité Olímpico de Portugal	2 658 (3,45%)	2 275 (3,62%)	00:01:05	325 (0,92%)	36,62%
8. Projeto Tóquio 2020 – COP – Comité Olímpico de Portugal	2 400 (3,12%)	2 062 (3,28%)	00:01:48	424 (1,20%)	33,49%
9. Atletas – COP – Comité Olímpico de Portugal	2 383 (3,09%)	1 737 (2,76%)	00:00:58	281 (0,79%)	20,64%
10. Detalhes Jogos – COP – Comité Olímpico de Portugal	2 001 (2,60%)	1 746 (2,78%)	00:00:54	135 (0,38%)	30,37%

Inspirado na letra da música da Missão foi ainda criado o *hashtag LetsGoPortugal* amplamente utilizado nas redes sociais por Atletas e Oficiais durante os JO.

MARKETING

No âmbito da contribuição do DCM para a organização da Missão de Portugal aos JO Tóquio 2020, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

REGRA 40 E REGRA 50

Dada a relevância da aplicação da Regra 40.3 para Atletas e Federações, foram criados momentos de esclarecimento e distribuídos guias de apoio:

- Ações de formação/esclarecimento aos atletas no encontro de atletas em 15 novembro de 2021, e na reunião de 5 julho de 2021, dia da apresentação de cumprimentos da Equipa Portugal Tóquio 2020 ao Presidente da República
- Ações de formação/esclarecimento às Federações em todos os seminários de marketing entre 2017 e 2021

Durante o período de aplicação da Regra 40 (13 julho a 10 de agosto) foi feita uma monitorização nas redes sociais e outras plataformas, para identificação de utilizações indevidas da imagem dos participantes nos JO Tóquio 2020.

No âmbito da aplicação da Regra 50 foi gerido o processo dos Trajes e Equipamentos Desportivos junto do COI.

CAMPANHA DA EQUIPA PORTUGAL TÓQUIO 2020

No sentido de promover os Atletas da Missão de Portugal foi desenvolvida uma campanha do COP e desenvolvidos recursos gráficos, fotos e vídeos ID dos atletas qualificados, bem como fotos dos atletas em prova, para aplicação nas redes sociais.

APP EQUIPA PORTUGAL

A App Equipa Portugal foi desenvolvida com o apoio do parceiro Olímpico Repsol, como uma plataforma de valorização do COP e, especialmente, dos atletas, que permitiu aos portugueses acompanharem as suas prestações nos períodos de preparação e participação nos JO.

WIDGETS TÓQUIO 2020

Foi desenvolvido um projeto de integração da agenda e resultados oficiais dos atletas nos JO Tóquio 2020, em parceria com o *Olympic Channel*, que disponibilizou três widgets: Agenda, Resultados e Medalhados. Desta forma os utilizadores da App Equipa Portugal tiveram a oportunidade de acompanhar a agenda de participação e resultados dos atletas em tempo real. Os widgets foram igualmente integrados no website do COP.

PARCEIROS OLÍMPICOS

Os Parceiros Olímpicos contribuíram de diferentes formas para o apoio da Missão, conforme descrito nos seguintes pontos:

- **Allianz** - Seguro de Acidentes Pessoais, com o desenvolvimento de um produto específico, que incluiu a viagem e a proteção covid-19 para todos os elementos da delegação aos JO Tóquio 2020.
- **P&G** - Disponibilização de conjunto de produtos de higiene pessoal a todos os atletas da Missão.
- **Toyota** - Disponibilização de viaturas regulares durante todo o Ciclo Olímpico Tóquio 2020, fundamental para assegurar as necessidades de deslocação de elementos do COP a estágios e competições dos vários atletas e modalidades.
- **Repsol**
 - Oferta de cartões de combustível com plafond a todos os atletas, para além da disponibilização permanente de um cartão físico de desconto no abastecimento de combustível e cartão digital na App Equipa Portugal.
 - Apoio financeiro para o desenvolvimento da App Equipa Portugal.
- **JOMA**
 - Fornecimento e oferta de um conjunto de mais de 10.000 peças de equipamentos desportivos para a delegação de mais de 200 elementos aos JO Tóquio 2020.
 - Desenvolvimento de uns ténis personalizados a Portugal oferecidos a todos os atletas qualificados para os JO Tóquio 2020 à data da realização da campanha Seleção Portuguesa de Desportistas Anónimos, em junho de 2020.
 - Apoio à realização da apresentação dos equipamentos desportivos Tóquio 2020 no evento Portugal Fashion.
- **Decenio**
 - Fornecimento, em condições especiais, dos trajes oficiais para delegação de mais de 200 elementos aos JO Tóquio 2020.
 - Apoio à realização da apresentação dos trajes oficiais Tóquio 2020 no evento Portugal Fashion.
- **Lusíadas**
 - Disponibilização de serviços médicos para as os atletas integrados no Programa de Preparação Olímpica (PPO) e participantes nos JO Tóquio 2020, através de um plafond financeiro em serviços médicos.
 - Com a situação da pandemia por covid-19, os Lusíadas garantiram a oferta e realização de mais de 400 testes covid-19, 96 horas e 72 horas antes da chegada ao Japão da delegação de mais de 200 elementos. Foi envolvido um número significativo de profissionais dos Lusíadas e do laboratório parceiro na gestão deste processo.
 - Oferta de um kit Lusíadas, com diversos produtos, a todos os atletas que integraram a Missão.
- **Rangel**
 - Disponibilização de serviços de operação logística para a participação desportiva nos JO Tóquio 2020. Foi realizada com sucesso a entrega em 2 contentores de 40 pés com material, com o tratamento da respetiva documentação legal, nos prazos definidos, mesmo com as dificuldades acrescidas decorrentes da situação da pandemia, para os JO Tóquio 2020 e ultrapassado o caso de congestionamento no Canal do Suez em abril de 2021. Foi garantido ainda o regresso dos contentores no âmbito desta operação logística. ~

- **RFM**
 - Criação e gravação da música oficial da Equipa Portugal Tóquio 2020, com o envolvimento do grupo Da Weasel, através da cedência dos direitos da música, gravação e produção de videoclip, que contou com os artistas Fernando Daniel, Nuno Ribeiro, Blaya, Syro e João Pedro Pais e alguns atletas Olímpicos. Foi preparado o lançamento música oficial em tempo de restrição imposto pela pandemia, que se concretizou no lançamento na antena da estação RFM no dia 14 de julho.
 - Foi assegurada ainda a emissão de spots promocionais para a apresentação dos atletas.
- **Cosmos Viagens**
 - Responsável pelo transporte e viagens da delegação de mais de 200 pessoas aos JO Tóquio 2020.
 - Nomeada ATR (*Authorised Ticketing Reseller*) pelo Comité Organizador dos JO Tóquio 2020, a Cosmos Viagens assegurou toda a gestão de *Ticketing* dos JO Tóquio 2020, embora tenha sido cancelado o acesso de público.
- **INCM** - Para além da emissão da Moeda Comemorativa da Participação Portuguesa nos JO Tóquio 2020 a INCM ofereceu um exemplar a cada elemento da delegação.
- **Shamir** - Ofereceu um par de óculos a cada atleta da Missão.
- **BTL** - Disponibilizou gratuitamente equipamentos médicos de última geração para prestar apoio aos atletas na Aldeia Olímpica dos JO Tóquio 2020.
- **Decathlon**
 - Empréstimo de equipamentos de ginásio e bicicletas para a utilização por parte dos atletas e oficiais na Aldeia Olímpica dos JO Tóquio 2020.
 - No âmbito da criação e desenvolvimento da mascote oficial do COP, o Infante, foi oferecido um exemplar a todos os atletas.
- **Saúde Prime**
 - Oferta anual de planos de saúde a todos os atletas enquadrados no PPO.
 - Oferta e desenvolvimento de uma plataforma médica de acesso aos médicos da direção clínica do COP, para o registo clínico regular dos atletas da Missão.
- **RTP** - Acompanhamento dos direitos televisivos dos JO Tóquio 2020 com o envolvimento na promoção dos atletas nacionais através de uma campanha de *spots* promocionais em julho de 2021 para além da realização de emissões especiais nos dias 5 e 23 de julho 2021.
- **Eurosport** - Acompanhamento dos direitos televisivos dos JO Tóquio 2020, com a produção e transmissão de uma série de 15 programas sobre a Missão com 3 minutos de duração. Cada programa era dedicado a uma edição dos JO, relatava a história da participação Olímpica portuguesa nos JO e contemplava ainda breves entrevistas aos atletas da Missão.

RESULTADOS

ANDEBOL

	Equipa	Resultado
Torneio Masculino	Seleção Nacional	9º lugar

ATLETISMO

	Atleta	Resultado
Triplo Salto	Pedro Pichardo	1º lugar
Triplo Salto	Patricia Mamona	2º lugar
Lançamento do Peso	Auriol Dongmo	4º lugar
Lançamento do Disco	Liliana Cá	5º lugar
50km Marcha	João Vieira	5º lugar
Lançamento do Peso	Francisco Belo	16º lugar
Triplo Salto	Tiago Pereira	16º lugar
400m	Cátia Azevedo	17º lugar
1.500m	Marta Pen Freitas	19º lugar
Triplo Salto	Evelise Veiga	19º lugar
200m	Lorene Bazolo	20º lugar
20km Marcha	Ana Cabecinha	20º lugar
Lançamento do Disco	Irina Rodrigues	25º lugar
100m	Lorene Bazolo	25º lugar
Triplo Salto	Nelson Évora	27º lugar
Maratona	Carla Salomé Rocha	30º lugar
1.500m	Salomé Afonso	37º lugar
400m	Ricardos dos Santos	39º lugar
100m	Carlos Nascimento	45º lugar
Maratona	Sara Catarina Ribeiro	70º lugar
Maratona	Sara Moreira	DNF

CANOAGEM

	Atleta	Resultado
K1 1.000m	Fernando Pimenta	3º lugar
K1 500m	Teresa Portela	7º lugar
K4 500m	Emanuel Silva, João Ribeiro, Messias Baptista David Varela	8º lugar
K1 200m	Teresa Portela	10º lugar
K1 – Slalom	Antoine Launay	11º lugar
K1 200m	Joana Vasconcelos	22º lugar
K1 500m	Joana Vasconcelos	37º lugar

CICLISMO

	Atleta	Resultado
Pista - Omnium	Maria Martins	7º lugar
Estrada – Prova em linha	João Almeida	13º lugar
Estrada - Contrarrelógio	João Almeida	16º lugar
Estrada – Contrarrelógio	Nelson Oliveira	21º lugar
XCO – Cross Country	Raquel Queirós	27º lugar
Estrada - Prova em linha	Nelson Oliveira	41º lugar

EQUESTRE

	Atleta/Equipa	Resultado
Dressage – Equipa*	Rodrigo Torres, Maria Caetano, João Torrão	8º lugar
Salto de Obstáculos	Luciana Diniz (Vertigo du Desert)	10º lugar
Dressage - Individual	Rodrigo Torres (Fogoso)	16º lugar
Dressage – Individual	Maria Caetano (Fenix de Tineo)	27º lugar
Dressage – Individual	João Torrão (Equador)	29º lugar

* Atleta reserva – Carlos Pinto

GINÁSTICA

	Atleta	Resultado
Trampolim Individual	Diogo Abreu	11º lugar
Paralelas Assimétricas	Ana Filipa Martins	17º lugar
Concurso Geral Individual	Ana Filipa Martins	43º lugar
Solo	Ana Filipa Martins	46º lugar
Trave	Ana Filipa Martins	69º lugar

JUDO

	Atleta	Resultado
-100kg	Jorge Fonseca	3º lugar
-48kg	Catarina Costa	5º lugar
-57kg	Telma Monteiro	9º lugar
-70kg	Bárbara Timo	9º lugar
-78kg	Patrícia Sampaio	9º lugar
+78kg	Rochele Nunes	9º lugar
-52kg	Joana Ramos	17º lugar
-81kg	Anri Egutidze	17º lugar

NATAÇÃO

	Atleta	Resultado
200m Mariposa	Ana Catarina Monteiro	11º lugar
Águas Abertas	Angélica André	17º lugar
400m Estilos	José Paulo Lopes	20º lugar
200m Estilos	Gabriel Lopes	21º lugar

	Atleta	Resultado
200m Costas	Francisco Santos	22º lugar
1.500m Livres	Tamila Holub	22º lugar
1.500m Livres	Diana Durães	23º lugar
800m Livres	José Paulo Lopes	23º lugar
Águas Abertas	Tiago Campos	23º lugar
800 m Livres	Tamila Holub	25º lugar
200m Estilos	Alexis Santos	28º lugar
100m Costas	Francisco Santos	28º lugar

REMO

	Atleta	Resultado
LM2x	Afonso Costa / Pedro Fraga	13º lugar

SKATEBOARDING

	Atleta	Resultado
Street	Gustavo Ribeiro	8º lugar

SURF

	Atleta	Resultado
Shortboard	Yolanda Sequeira	5º lugar
Shortboard	Teresa Bonvalot	9º lugar

TAEKWONDO

	Atleta	Resultado
-58kg	Rui Bragança	11º lugar

TÉNIS

	Atleta	Resultado
Par Masculino	João Sousa / Pedro Sousa	17º lugar
Individual Masculino	João Sousa	33º lugar
Individual Masculino	Pedro Sousa	33º lugar

TÉNIS DE MESA

	Atleta/Equipa	Resultado
Individual Masculino	Marcos Freitas	9º lugar
Equipa Masculina*	Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Pedro Monteiro	9º lugar
Individual Feminino	Fu Yu	17º lugar
Individual Feminino	Jieni Shao	33º lugar
Individual Masculino	Tiago Apolónia	33º lugar

* Atleta Reserva – João Geraldo

TIRO COM ARMAS DE CAÇA

	Atleta	Resultado
Trap	João Paulo Azevedo	20º lugar

TRIATLO

	Atletas	Resultado
Elite Feminina	Melanie Santos	22º lugar
Elite Masculina	João Silva	23º lugar
Elite Masculina	João Pereira	27º lugar

VELA

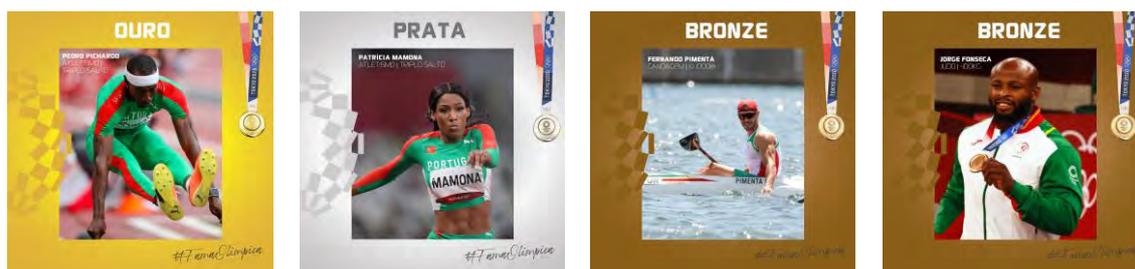
	Atletas	Resultado
49er	Jorge Lima / José Costa	7º lugar
470	Diogo Costa / Pedro Costa	15º lugar
Laser Radial	Carolina João	34º lugar

RESUMO

Não obstante a avaliação individual de cada um dos resultados alcançados ser objeto do relatório da Direção Desportiva, não podemos deixar de afirmar que em Tóquio, Portugal alcançou os melhores resultados de sempre.

Naturalmente que as 4 medalhas são o principal fator de destaque, mas, e para além delas, as 11 classificações entre o 4º e o 8º lugar, também com direito a Diploma Olímpico e as 21 classificações entre os o 9º e o 16º lugar contribuíram significativamente para a perceção global do sucesso desta Missão.

As 4 posições de pódio registaram, pela primeira vez e na mesma edição, medalhas de ouro, prata e bronze e em 3 modalidades distintas.

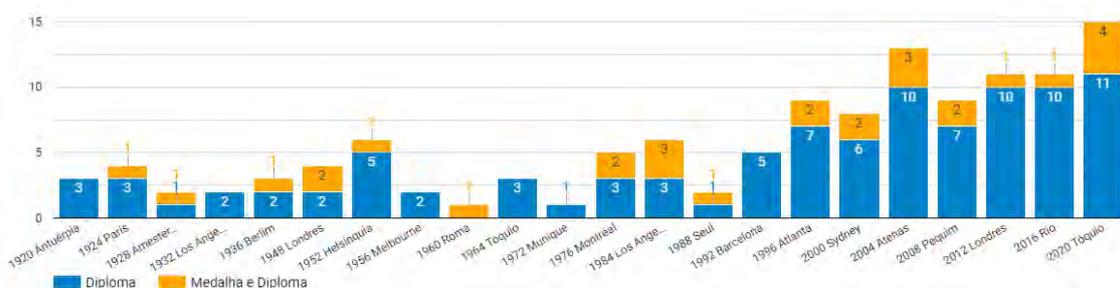


Já no que diz respeito aos Diplomas Olímpicos foram conquistados em 8 modalidades distintas, ultrapassando os registos das edições de Atenas 2004 e Rio 2016. As classificações entre os 16 primeiros foram alcançadas em 14 das 17 modalidades em que participámos em Tóquio 2020.

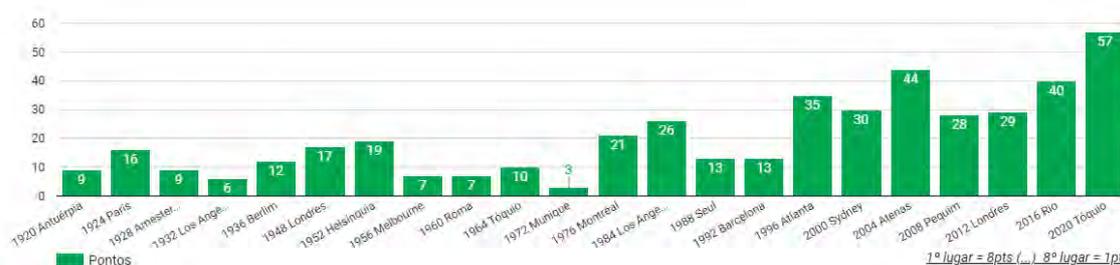


Foram ainda registados 3 recordes nacionais, 4 melhores marcas pessoais e 13 melhores marcas pessoais do ano.

Historicamente, e entre as 25 edições de verão dos JO em que Portugal participou, o registo de medalhas e diplomas alcançados em Tóquio é evidenciado, comparativamente, da seguinte forma:



Quando avaliados os pontos conquistados, a diferença entre Tóquio e as demais participações é ainda mais evidente:



Na perspetiva de contarmos com a avaliação de cada uma das Federações sobre a preparação e a participação nos JO, foram realizados, por cada uma das 17 entidades, os respetivos Relatórios do Chefe de Equipa (Anexo H).

OBJETIVOS

Em sede de Contrato-programa 1/DDF/2018 (Anexo G) e no culminar dos mecanismos de apoio à preparação e participação desportiva entre 2018 e 2021 foram definidos como objetivos para a participação de Portugal nos JO Tóquio 2020 atingir os seguintes resultados desportivos:

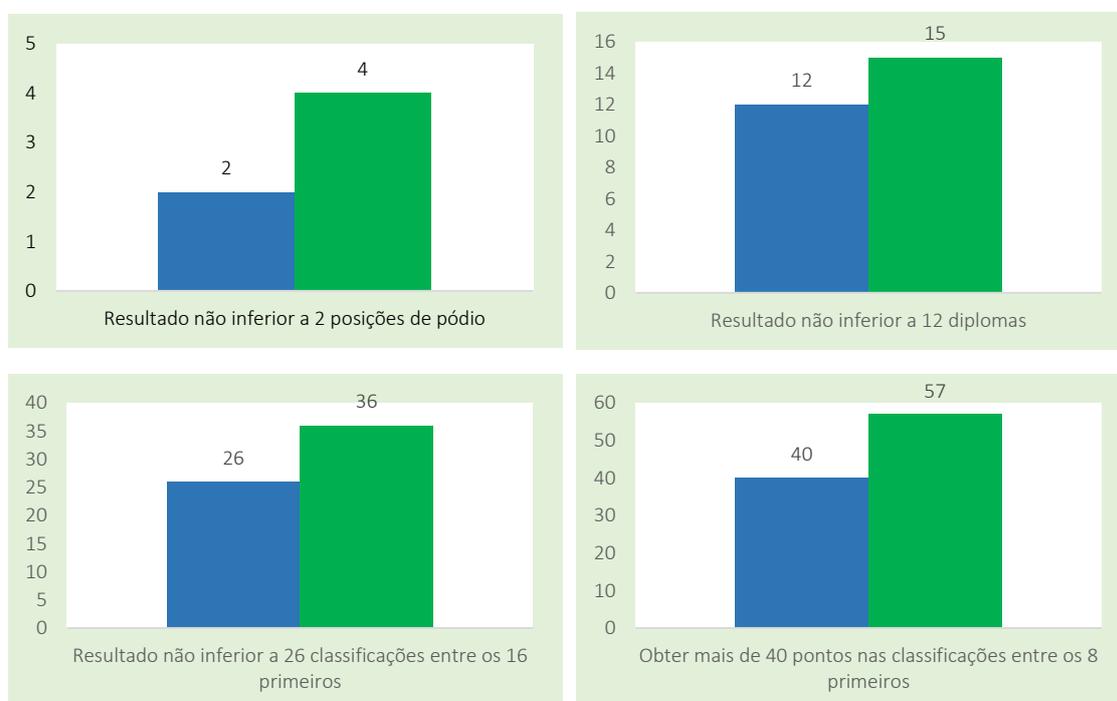
- Não inferior a 2 posições de pódio;
- Não inferior a 12 diplomas;
- Não inferior a 26 classificações entre os 16 primeiros.

Foram ainda estabelecidos como objetivos para a participação nacional, os seguintes:

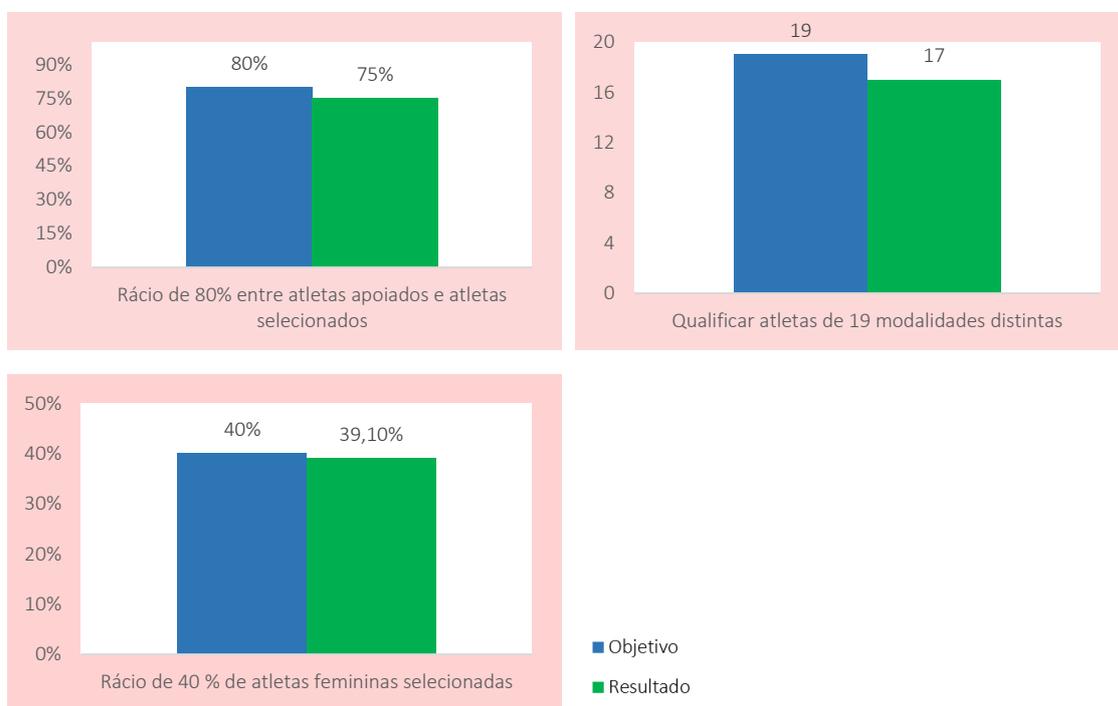
- Aumentar a pontuação dos resultados obtidos, ou seja, obter mais de 40 pontos nas classificações entre os 8 primeiros;
- Aumentar para 80 % o rácio entre atletas apoiados e atletas selecionados para competirem nos JO Tóquio 2020;
- Aumentar a representatividade das modalidades participantes nos JO Tóquio 2020, ou seja, qualificar atletas de 19 modalidades distintas;
- Aumentar o rácio de participação por género para 40 % de atletas femininas selecionadas para competirem nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

Não obstante a formulação de tais objetivos tenha decorrido no final do ano de 2017, os mesmos foram reiterados ao longo do processo.

Os resultados alcançados no contexto mundial, principalmente os registados entre os anos de 2019 e 2020, garantiam alguma segurança quanto aos objetivos de alcançar 2 posições de pódio, 12 diplomas e 26 posições entre os 16 primeiros classificados, assim como o número de pontos definidos (40).



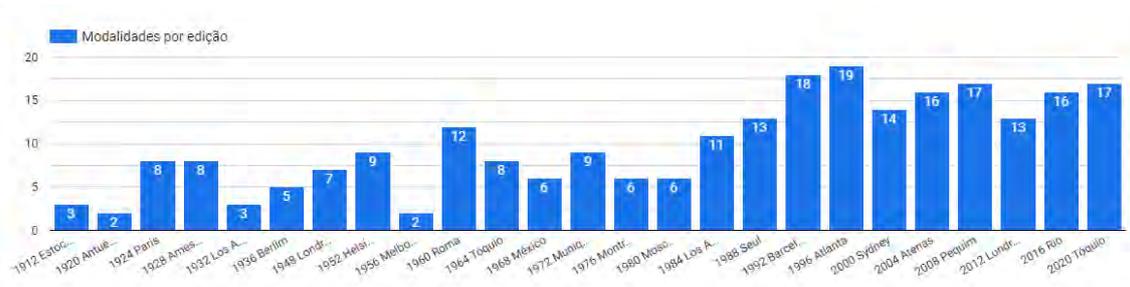
De acordo com os mecanismos de apoio contratualizados e, não obstante ultrapassarmos os registos das edições de Londres 2012 e Rio 2016, não lográmos cumprir com o rácio entre Atletas apoiados e atletas selecionados, com o número de modalidades qualificadas e com o rácio de Atletas femininas no total da Missão.



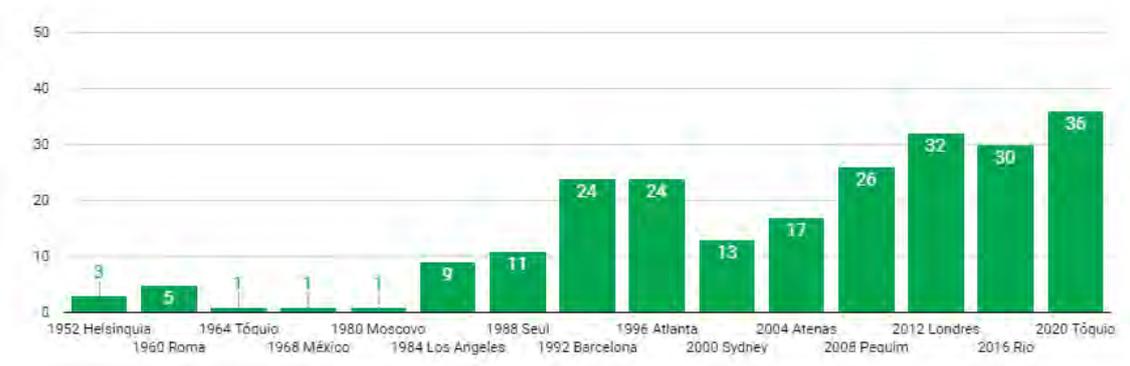
Se no caso do rácio entre atletas apoiados e qualificados ficámos a 5% do cumprimento do objetivo, não podemos deixar de registar o aumento significativo entre o que foi alcançado para Tóquio e o que se tinha verificado em Contratos-programa anteriores:



No que ao número de modalidades diz respeito, ficámos efetivamente abaixo das expectativas. Independentemente de termos igualado a edição de Pequim 2008 e superado as de Londres 2012 e Rio 2016, com a inclusão das novas modalidades no programa desportivo considerámos ser possível igualar o registo de Atlanta 1996.



Já no que ao índice de participação feminina diz respeito, estamos certos que, independentemente do rácio não alcançado, cumprimos com o propósito do objetivo. Em Tóquio, Portugal teve o maior número de Atletas femininas em competição de sempre.



Avaliada a concretização dos objetivos sufragados em janeiro de 2018 e em linha com as principais conclusões recolhidas durante o processo de avaliação conduzido tanto internamente, como com as Federações, Atletas e Treinadores, de acordo com as especiais exigências de preparação desportiva para Paris 2024 destacam-se as seguintes sugestões para o próximo PPO:

- Introdução de novas medidas que otimizem o rácio entre Atletas apoiados e Atletas qualificados para os JO;
- Redefinição dos níveis e critérios de integração no Projeto, na perspetiva de aumentar a correspondência dos mesmos com os resultados a alcançar nos JO;
- Aperfeiçoamento do acompanhamento técnico e clínico dos Atletas no processo de preparação para os JO, através do reforço dos serviços de apoio à preparação desportiva através da criação de um Gabinete de Apoio à Preparação Olímpica, integrando a anterior estrutura da Direção de Medicina Desportiva, alargando a outras especialidades e coordenado pelo Diretor Desportivo, em estreita articulação com as Federações desportivas ao longo do ciclo de planeamento e preparação;
- Reforço da colaboração com as federações desportivas no acompanhamento, avaliação e reporte técnico no planeamento, preparação e rendimento desportivo dos atletas, tendo em vista qualificar os dados disponíveis em relação aos objetivos desportivos a alcançar nos JO;
- Reforço e otimização do Projeto Esperanças Olímpicas como cadeia de valor para alimentar o projeto olímpico, bem como de sinalização de projetos de desenvolvimento de Atletas com vista à participação em próximas edições de JO;
- Reforço da distinção dos Atletas integrados no Projeto Paris 2024, nomeadamente entre aqueles cujo objetivo passa por alcançar uma posição de pódio e os que se classificam entre os 8 ou os 16 primeiros;

- Introdução de um nível de integração destinado a posições de pódio em JO e Campeonatos do Mundo;
- Reavaliação do modelo de financiamento das atividades de preparação e participação competitiva das Modalidades Coletivas durante o processo específico de qualificação para os JO;
- Aumento das Bolsas a Atletas e Treinadores atribuídas por via do Projeto Paris 2024;
- Extensão do princípio da manutenção das Bolsas dos Atletas ao Apoio à Preparação e às Bolsas de Treinadores nas situações de lesão ou gravidez que não comprometam a participação nos JO;
- Aperfeiçoamento na regulação dos termos, condições, competências e responsabilidades na gestão das verbas do Apoio à Preparação, bem como a sua desburocratização, coordenação e operacionalização a estabelecer nos contratos entre COP, Federações, Atletas e Treinadores, privilegiando um regime de prestação de contas centrado no compromisso de objetivos desportivos estabelecido entre as partes.

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Para além da avaliação individual de cada um dos resultados obtidos em Tóquio, a Direção Desportiva desenvolveu um estudo da análise da participação de Portugal no contexto internacional que importa, neste contexto, relevar.

Não raras vezes são realizadas análises dos quadros de medalhas, com maior ou menor fundamento, relacionando um conjunto de variáveis com o sucesso desportivo em contexto olímpico, nomeadamente na obtenção de posições de pódio.

Face à diversidade de interpretações dos dados, pretendeu-se elencar um conjunto de dados no sentido de contextualizar a posição de Portugal no quadro internacional, face a um determinado conjunto de variáveis, bem como estabelecer relações entre estas e o número de medalhas obtidas nos JO Tóquio 2020 pelos diferentes países.

No sentido de identificar os países em análise foram definidos os seguintes critérios:

- Todos os 27 países pertencentes à União Europeia (UE).
- Os primeiros 10 países do quadro de medalhas, publicado no site de Tóquio 2020.
- 4 países europeus de pequena/média dimensão, com realidades distintas:
 - Sérvia, Suíça, Israel e Noruega, não pertencentes à UE, mas com uma população não muito distinta da nossa (entre 5 e 9 milhões de habitantes).
- Outros 2 países não europeus:
 - Nova Zelândia, pelo facto de se revelar um caso de estudo, ao obter um número muito significativo de medalhas para uma população relativamente baixa.
 - Brasil, país organizador da edição anterior dos JO.

Foram consideradas as seguintes variáveis, com a respetiva correlação (Coeficiente de Correlação de *Pearson*) com o número de medalhas obtidas por cada um dos países nos JO de Tóquio 2020:

- **Participação em Tóquio 2020**
 - Número de atletas participantes nos JO de Tóquio 2020.
 - Número de eventos de medalha disputados nos JO de Tóquio 2020.
 - Número de modalidades disputadas nos JO de Tóquio 2020.

- **Posições de pódio**
 - Média de medalhas obtidas em todas as edições dos JO de Verão.
 - Número de medalhas obtidas nas 3 últimas edições dos JO de Verão (Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020)

Não obstante o estudo abordar também a emergência de países na conquista de medalhas, de relacionar os resultados com variáveis de índole demográfica e económica, entre as conclusões apuradas, destacam-se as principais evidências relacionadas com a participação e os resultados registados em Tóquio.

A este respeito, apesar de a Carta Olímpica referir, no seu 1º Capítulo, que “os Jogos Olímpicos são competições entre atletas em eventos individuais ou coletivos e não entre países”, o Comité Organizador dos JO de Tóquio publicou, à semelhança do que acontece com a generalidade dos órgãos de Comunicação Social, uma listagem dos países ordenada com prioridade para o número de medalhas de ouro, depois para o número de medalhas de prata e, finalmente, para o número de medalhas de bronze. Pelo facto desta ordenação poder valorizar mais uma medalha de ouro do que um conjunto elevado de medalhas de prata ou bronze, utilizámos a listagem respeitante ao número total de medalhas, no nosso entender mais fiável em relação ao efetivo valor desportivo global de cada um dos países.

NÚMERO DE MEDALHAS

Totalidade dos países estudados

Através da conquista das suas 4 medalhas, Portugal, 47º no quadro final de medalhas destes JO, figura entre os 39 países analisados em 27º lugar ex-aequo com 5 outros países. A média dos países considerados foi de 20,6 medalhas/país.

Dos 6 primeiros países, apenas 2 são europeus, mas nenhum da UE. Contudo, os 4 países seguintes são todos da UE. Brasil e Nova Zelândia ocupam as posições seguintes.

Países da União Europeia

Dentro da UE, Portugal ocupa o 16º lugar, ex-aequo com mais 4 países, deixando atrás de si apenas 7 nações. A média de medalhas dos países da UE nos JO de Tóquio 2020 foi de 10,7.

Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Entre os países escolhidos com população entre 5 e 15 milhões de habitantes, Portugal ficou em 10º lugar, ex-aequo com outros 4 países, ou seja, apenas a Finlândia teve um número inferior de posições de pódio. A média entre os 15 países considerados foi de 7,9 medalhas por país, praticamente o dobro de Portugal.

Neste capítulo destaca-se a Hungria com 20 medalhas, 5º país da UE, à frente de países com outra dimensão demográfica, como a Espanha ou a Polónia.

NÚMERO DE ATLETAS

Países da União Europeia

O 14º lugar de Portugal, com 92 atletas, posiciona-nos exatamente a meio da tabela nos países da UE. Porém, ainda ficamos um pouco aquém do número médio de atletas da UE (129,1 atletas por país).

Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Portugal fica em 7º lugar dentro dos países entre 5 e 15 milhões de habitantes. Neste caso, o número de atletas fica muito perto da média destes países (93,6 atletas por país).

Totalidade dos países estudados

Considerando todos os 39 países estudados, Portugal foi o 23º país com mais atletas nos JO. A média de participantes foi de 185,7 atletas por país. O primeiro país europeu, a Alemanha, apenas surge na 5ª posição, com 406 atletas.

Verificou-se uma correlação muito forte ou forte entre os números de atletas dos diversos países e o número de medalhas em Tóquio 2020, com particular destaque para os países da UE.

Relação entre número de atletas e número de medalhas

Apesar de termos conseguido o maior número de posições de pódio de sempre, o rácio de Portugal entre atletas que participaram nos JO e o número de medalhas obtidas é o mais baixo de entre todos os países europeus com uma população entre 5 e 15 milhões de habitantes, com 0,043 medalhas por atleta. De entre os 27 países da UE Portugal situa-se no 21º lugar, com apenas metade do rácio médio de 0,086 da UE.

Ou seja, apesar de termos níveis de participação compatíveis com os valores médios de outros países da mesma dimensão, temos uma das mais baixas percentagens de aproveitamento dessas participações, no que às posições de pódio diz respeito.

NÚMERO DE EVENTOS

Países da União Europeia

Dentro da União Europeia, Portugal situa-se no 13º lugar, com a participação em 66 eventos de medalha, 19,5% dos 339 eventos disputados em Tóquio 2020. A média da União Europeia foi de 81,5 eventos de medalha por país. Esta variável é dominada por 6 dos 7 países da UE com mais de 15 milhões de habitantes, liderando a Alemanha que participou em 66,4% dos eventos de medalha em Tóquio.

Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Entre os 15 países desta dimensão populacional, terminámos no 8º lugar, perto da média dos mesmos, fixada em 68,8 eventos por nação. A Hungria foi o único país deste grupo a participar em mais de 30% dos eventos de medalha.

Totalidade dos países estudados

Tal como em relação ao número de atletas, Portugal situou-se em 23º lugar nos 39 países estudados. A média destes países foi de 105,9 eventos de medalha.

A correlação entre número de eventos de medalha disputados e o número de posições de pódio obtidas revelou-se de forte a muito forte, mesmo considerando apenas os 15 países entre 5 e 15 milhões de habitantes.

Relação entre número de eventos e número de medalhas

Verificámos, que na relação entre a participação em eventos de medalha e o número de pódios conquistados, Portugal fica mais longe do meio da tabela, com 0,061 medalhas por evento disputado.

Entre os 39 países estudados, Portugal terminou em 31º lugar, ficando muito aquém da média de 0,14 medalhas por evento disputado. Sendo 20º entre os 27 da UE e 13º entre os 15 países de dimensão similar Portugal fica igualmente longe da média nestas categorias, respetivamente de 0,10 e 0,11 medalhas por evento disputado.

NÚMERO DE MODALIDADES

Países da União Europeia

Dentro dos países da UE, Portugal está situado no 13º lugar com a participação em 17 modalidades, muito perto da média dos 27, de 17,6 modalidades por país.

Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Nos países com população entre os 5 e 15 milhões, Portugal está situado no 7º lugar, com um valor ligeiramente acima da média de 16,7 modalidades por país.

De um modo geral, os coeficientes demonstram níveis de correlação fortes entre o número de modalidades e o número de pódios em Tóquio 2020. Não obstante, no caso dos 15 países entre 5 e 15 milhões de habitantes, a correlação já só poderá ser considerada moderada (0,67).

Totalidade dos países estudados

Com a participação em 17 modalidades, Portugal fixou-se no 22º lugar entre os 39 países estudados, onde a média foi de 19,5 modalidades por país. O Japão foi o único país que participou em todas as 33 modalidades, por via de ser o organizador do evento. Alemanha, França e os Estados Unidos participaram em 31 modalidades, com resultados muito distintos, com os Estados Unidos a conseguirem quase o dobro da soma das medalhas dos 2 países europeus.

Relação entre número de modalidades e número de medalhas

Quando comparamos o rácio de medalhas por número de modalidades em que cada país participou e Tóquio, verificamos que a posição de Portugal, com um rácio de 0,235 medalhas por modalidade, fica muito abaixo das posições apresentadas anteriormente.

O rácio de Portugal, com o 31º lugar entre todas as nações estudadas, fica muito distante da média de todos os países estudados de 0,817 medalhas por modalidade disputada.

Interessante verificar como os principais países da UE se afastam das restantes potências mundiais neste parâmetro. Ainda assim, dentro da UE ficamos no 19º lugar entre os 27, e em 14º entre os 15 países de dimensão similar ao nosso, com cerca de metade das respetivas médias de 0,477 e 0,458 medalhas por modalidade disputada, respetivamente.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

O custo da participação de Portugal nos JO Tóquio 2020 fica inevitavelmente marcado pelo adiamento dos JO.

Uma parte significativa dos investimentos realizados em 2020 foram passíveis de ser renegociados para o ano de 2021, no entanto as necessidades verificadas para a organização da representação de Portugal, no contexto em que foi possível garantir a organização dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, implicou uma afetação de recursos distinta daquela que estava inicialmente prevista, das quais se destacam, entre outras, as seguintes:

- A necessidade de contratualização de viagens com tarifas flexíveis no sentido de respeitar a política de estadia na Aldeia Olímpica definida pelo Comité Olímpico Internacional, assim como as respetivas alterações aos planos iniciais, num cenário em que a escassez da oferta inflacionou consideravelmente o custo das mesmas;
- O aumento dos custos relacionados com o transporte aéreo dos Cavalos, e por via marítima dos equipamentos desportivos e das mercadorias para o apoio clínico, operacional e de representação;
- A manutenção da estrutura de apoio tanto à Missão, como ao PPO, realizada tanto pela Direção Desportiva, como pela Direção de Medicina Desportiva;
- A obrigatoriedade da contratação de seguros com coberturas adicionais relacionadas com a COVID-19.

Em sede de Contrato-programa 1/DDF/2018, a Missão foi dotada, entre 2018 e 2020 de 1.000.000,00 €.

Considerando o total dos custos previstos, o COP procurou, noutras fontes de financiamento e parcerias, os recursos necessários para garantir o planeamento e a operação da Missão.

Em termos das grandes rúbricas, entre os rendimentos e os custos verifica-se o seguinte:

Rendimentos

IPDJ	1.000.000,00 €
COI	221.124,15 €
Patrocínios	224.238,25 €
Outros	9.051,55 e
Total	1.454.413,95 €

Custos

Deslocações e estadas	733.379,57 €
Equipamentos desportivos	497.289,20 €
Logística e alugueres	17.906,88 €
Artes gráficas, audiovisuais e publicidade	70.636,57 €
Gastos com Pessoal	331.873,21 €
Consultoria/Marketing	32.734,45 €
Serviços Medicina e Medicamentos	85.197,08 €
Outros	29.623,74 €
Total	1.798.640,70 €

O detalhe dos dados apresentados pode ser consultado no Balancete do Centro de Resultados apurado a 31 de outubro e anexo a este relatório (Anexo H). Contudo o apuramento do resultado final da Missão será consolidado no Relatório e Contas do COP de 2021, uma vez considerada a possibilidade de existirem ainda serviços por faturar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O calendário das representações nacionais a cargo do COP é cada vez mais intenso e este configura-se como uma clara oportunidade para o COP, as Federações, os Atletas e Oficiais, sem descorar aqueles que são os objetivos definidos para cada uma destas representações, definirem a melhor estratégia de participação nos JO.

Ao longo do ciclo e entre as 12 Missões organizadas, não podemos deixar de destacar a participação nos Jogos Europeus – Minsk 2019. Foi naquele momento que, previsivelmente a pouco mais de um ano dos JO Tóquio 2020, foram testados os procedimentos que tínhamos o objetivo de implementar para os JO. Quer seja pela dimensão da Missão, pelo Atletas envolvidos, ou pelos objetivos de alcançar os melhores resultados possíveis para Portugal, ao longo dos últimos anos, foi a experiência mais próxima que tivemos daquilo que viríamos a encontrar em Tóquio.

As equipas das modalidades, mas principalmente a do COP, dedicou-se a estudar, a implementar e a testar aquilo que tínhamos programado para o verão de 2020.

Sendo o treino uma das principais variáveis do processo de preparação, o COP entendeu as várias Missões como se de um treino se tratasse para se apresentar na melhor forma em Tóquio.

Do ponto de vista administrativo e logístico estes foram os JO mais desafiantes. Quer do ponto de vista da distância geográfica, quer do ponto de vista da língua e dos costumes, antecipavam-se desafios durante o período de preparação da participação.

Para além destes, a pandemia. Novas realidades, novos contextos e exigências, por via do período da história e do mundo em que os JO foram organizados tornaram esta edição única.

E único foi também aquilo que a Missão de Portugal alcançou em Tóquio.

De acordo com o espaço conquistado, Portugal vibrou com os resultados alcançados em Tóquio. As histórias, as motivações e os sacrifícios por detrás de cada um que levou o nome de Portugal, literalmente, às costas tiveram um impacto maior naquilo que foi a opinião pública nacional.

Contribuíram para esse impacto sem precedentes as 4 medalhas, os 15 diplomas e as 36 classificações entre os 16 primeiros, mas contribui também a atitude responsável de todos, sem exceção, no que a matérias tão prementes como o doping, a integridade, a manipulação de resultados e as questões relacionadas com o COVID-19 diz respeito.

A melhor representação de sempre em edições de verão dos JO enche-nos de orgulho. Sendo, naturalmente e por mérito, momento para capitalizar os resultados alcançados, para influenciar novos públicos e para dar dimensão ao nosso desporto cá dentro, não podemos deixar de olhar para aqueles com quem competimos a este nível.

O nível da nossa participação, no que ao número de Atletas e aos eventos de medalha diz respeito, é próximo da média europeia, mas isso não esconde o índice de competitividade que, no que aos resultados diz respeito, continua a ser baixo.

Devemos celebrar os nossos Atletas, os seus resultados e torná-los uma referência para a nossa sociedade, mas não podemos deixar de olhar para um futuro em que, inevitavelmente e por tudo aquilo que tem sido anunciado, principalmente por esta Europa fora, se traduz por um

investimento cada vez mais vincado na preparação desportiva e na representação de cada um destes países nos JO.

Para o futuro fica o desafio de fazer mais e melhor, de procurar novas oportunidade e de enfrentar novos desafios, na certeza de que o desporto e o país podem ainda ser mais valorizados.

No que à Missão diz respeito, e avaliados os níveis de serviço implementados por outros CONs, não podemos deixar de estar satisfeitos. Não tendo Portugal acesso a condições que delegações maiores garantem junto dos Comitês Organizadores, o apoio, as valências e as soluções encontradas durante os JO estão ao nível dos melhores.

Podemos e devemos agora trabalhar noutro tipo de soluções entre edições.

Investir e procurar mecanismos que conduzam a uma preparação mais efetiva e eficaz nos palcos em que iremos competir nas próximas edições.

No que à preparação olímpica diz respeito, e sem prejuízo do espaço próprio que esta matéria merece e ocupa, quer por via das propostas já apresentadas à Administração Pública Desportiva, quer por via do relato final da execução do Contrato-programa 1/DDF/2018 considera-se que o reforço do enquadramento técnico, por via das áreas complementares ao treino, é determinante para acompanhar e potenciar o nível dos nossos Atletas.

Estas medidas devem ser acompanhadas por um reforço da gestão, do planeamento, e da matriz de direitos e deveres numa perspetiva de alinhar as competência e responsabilidades de cada uma das partes envolvidas, com objetivos fundamentais da preparação e participação olímpica.

Por tudo isto...

Arigatô Tóquio e Bonjour Paris!

Marco Alves
Chefe de Missão



ANEXO A

PLAYBOOK PARA ATLETAS E OFICIAIS



International
Olympic
Committee



INTERNATIONAL
PARALYMPIC
COMMITTEE



TOKYO 2020



TOKYO 2020

PARALYMPIC GAMES



THE PLAYBOOK ATHLETES AND OFFICIALS

Your guide to a safe
and successful Games



June 2021
Version 3



CONTENTS

Who is this Playbook for?	3	Further information	42
Stronger Together	4	Getting tested for COVID-19 at the Games	43
		Sport countermeasures	50
Principles	5	Venue countermeasures	53
Mask wearing	6	Eating at the Olympic and Paralympic Village	56
Minimise physical interaction	7	Governance for COVID-19 related matters	58
Test, trace and isolate	8	Testing overview	60
Think hygiene	9	Testing frequency	61
		Smartphone applications	62
Your Journey	10	Tokyo 2020 Infection Control Support System	65
Introduction	11	Vaccines	67
Before you travel	13	Compliance and consequences	68
Entering Japan	22		
– Residents of Japan	27		
At the Games	28		
Leaving Japan	39		

 Throughout the Playbook, this symbol indicates important updates since the last version

WHO IS THIS PLAYBOOK FOR?

Athletes	(Aa)
Alternate Athletes	(Ap)
Team Officials and Additional Team Officials	(Ao, Ac and ATO)
Training Partners, Personal Coaches and TAP-Holders	(P)
Athlete Competition Partner for Paralympic Games	(Ab)
Chief Team Physician for Paralympic Games	(Am)
Village Administration Passes	(NOC, NPC)
Athlete Chaperone	(NOC, NPC)





STRONGER TOGETHER

This version of the Playbook is published with just over one month to go to the Olympic Games and two months until the Paralympic Games Tokyo 2020. Qualification is coming to an end; the first athletes have already arrived for pre-Games training, getting ready for the competition that marks the pinnacle of their career.

The International Olympic Committee (IOC), International Paralympic Committee (IPC), Tokyo 2020 Organising Committee (Tokyo 2020), the Tokyo Metropolitan Government (TMG) and the Government of Japan continue to work tirelessly alongside the world's leading experts in health and sport event delivery to finalise and put in place the necessary COVID-19 countermeasures that will enable the Games to take place safely.

The 'safety first' rules are there to protect you, all Games participants and the people of Tokyo and Japan.

But the success of the Games depends on every single one of us taking responsibility for following the Playbook at all times – starting now.

Make sure you read this Playbook carefully and understand how it applies to you – including screening testing, restrictions on where you can go, who you should spend time with, hygiene, mask wearing and physical distancing measures.

Your COVID-19 Liaison Officer (CLO) has been appointed and will be providing you with ongoing support. Ask them if you have any questions or concerns. Further detailed documents, as well as online Q&As, will continue to be available as we get ever-closer to the Games.

We know that overcoming the continued challenges will require flexibility and commitment to follow the measures outlined in the Playbook. We want to thank you sincerely for your resilience and solidarity as you continue to live the values of Excellence, Respect and Friendship. **#StrongerTogether** we will experience Games like no other.

Kirsty Coventry

Chair of the IOC Athletes' Commission and Member of the Coordination Commission for the Games of the XXXII Olympiad Tokyo 2020

Robin Mitchell

Acting President of the Association of National Olympic Committees and Member of the Coordination Commission for the Games of the XXXII Olympiad Tokyo 2020

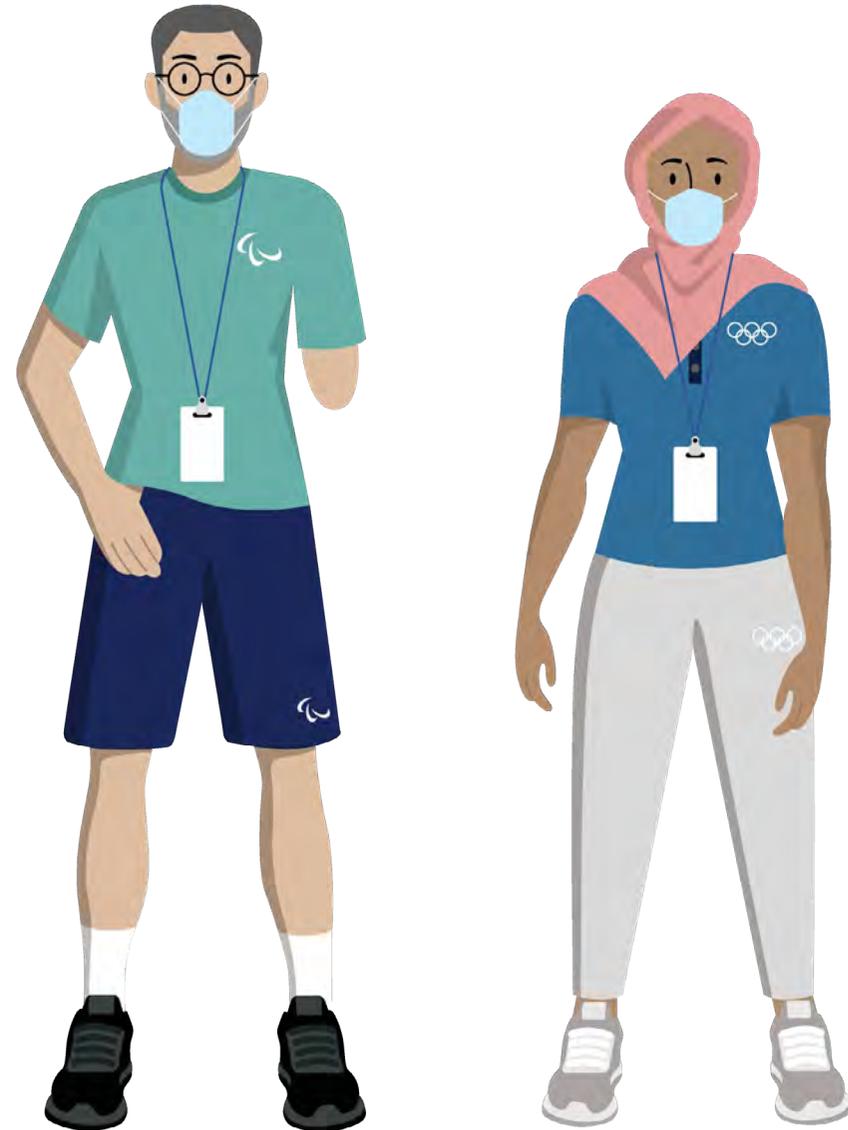
PRINCIPLES

The COVID-19 countermeasures described in the Playbook are designed to create a safe Games environment for all Games participants. Equally, they offer an additional layer of protection for our hosts, the residents of Japan. You must fully adhere to the Playbook in the 14 days before you travel, throughout your journey and throughout your time in Japan – keeping your interaction with non-Games participants to a minimum.



MASK WEARING

Wear a face mask at all times to protect you and everyone around you. Masks help prevent the spread of COVID-19, as they catch droplets exhaled by an infected person. By wearing a face mask at all times – except when eating, drinking, training, competing or sleeping – you’ll help keep the Games safe for everyone.



MINIMISE PHYSICAL INTERACTION

COVID-19 is transmitted through infected droplets in our breath exhaled by coughing, sneezing, talking, shouting or singing – and is passed from person to person when we are in close contact. The risks of catching COVID-19 grow in crowded, poorly-aired spaces and when we spend time in proximity to those who are infected with COVID-19. That is why it is important to minimise social interaction, wear a mask, and avoid the 3Cs: spaces that are confined/enclosed, crowded or involve close contact.

#1



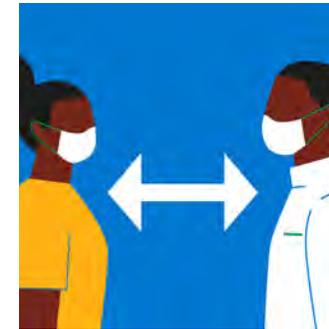
Keep physical interactions with others to a minimum (and don't forget to wear your mask!)

#2



Avoid physical contact, including hugs and handshakes

#3



Keep two metres' distance from athletes and at least one metre from others, including in operational spaces

#4



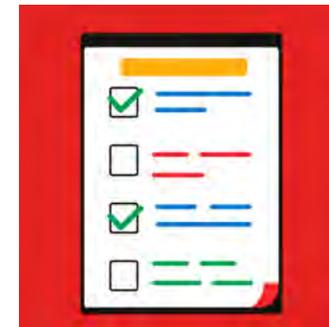
Avoid enclosed spaces and crowds where possible

#5



Use dedicated Games vehicles. Do not use public transport unless it is the only option to reach certain locations such as remote venues

#6

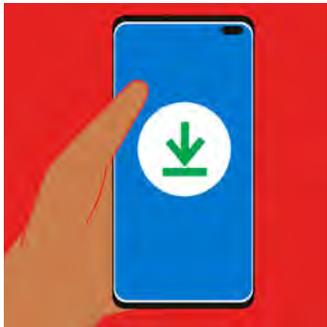


Only carry out the activities submitted in your Activity Plan, at places on the list of permitted destinations

TEST, TRACE AND ISOLATE

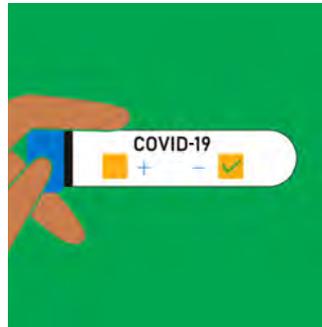
To stop the spread of COVID-19, it is vital to break the chain of human-to-human transmission. That is why it is important to have stricter protocols to identify who has the COVID-19 virus as early as possible, through testing; to understand who the virus might have been passed to, through contact tracing; and to use isolation and quarantining to stop the virus from spreading further.

#1



Download health reporting application 'Online Check-in and Health report App' (OCHA), and Japan's smartphone Contact Confirming Application (COCOA) and familiarise yourself with any other technology solutions which may be used to support COVID-19 countermeasures

#2



Get tested and provide proof of negative results before you depart for the Games. You will be tested again when you arrive at the airport in Japan

#3



Have regular screening tests for COVID-19 during the Games, as required for your role

#4



Get a test if you experience any symptoms or are told to by the Japanese health authorities. If your test is positive, you will need to isolate

Who is a close contact?

Close contacts are those who have prolonged contact (for 15 minutes or more) with a person who has a confirmed positive COVID-19 test, within one metre, without wearing a face mask. This is particularly applicable when such contact happens in enclosed spaces such as hotel rooms or vehicles.

Close contact cases will be confirmed by the Japanese health authorities, based on information provided by you, your organisation and Tokyo 2020.

THINK HYGIENE

COVID-19 can live on everyday surfaces through droplets exhaled by an infected person. If we touch those objects with our hands and then touch our eyes, nose or mouth, we run the risk of becoming infected. That is why we must not forget the basics of good hygiene – regularly and thoroughly cleaning our hands, disinfecting surfaces, avoiding touching our face, and wearing a face mask at all times. Please practise thorough hygiene measures as outlined below throughout your stay in Japan.

#1



Wear a face mask
at all times

#2



Wash your hands regularly
and use hand sanitiser
where available

#3



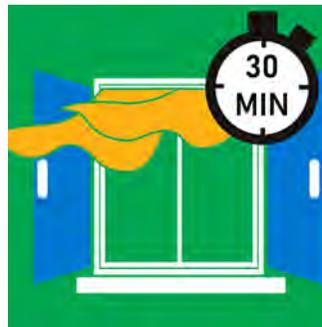
Support athletes by
clapping instead of
singing or chanting

#4



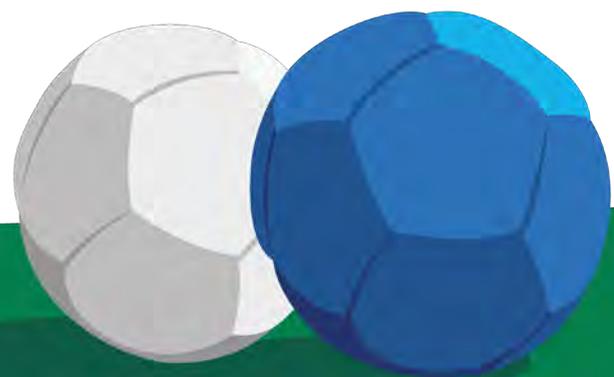
Avoid using shared
items where possible,
or disinfect them

#5



Ventilate rooms
and common spaces
every 30 minutes

YOUR JOURNEY



INTRODUCTION

The Playbooks are the basis of our game plan to ensure all Olympic and Paralympic Games participants and the people of Japan stay safe and healthy this summer. They have been developed jointly by Tokyo 2020, the IOC and the IPC in close collaboration with the Government of Japan and the Tokyo Metropolitan Government (TMG). They are also based on the extensive work of the All Partners Task Force and collaborations with scientific experts and organisations from across the world.

This Playbook sets out the responsibilities of athletes and team officials, and should be considered alongside wider information received from your National Olympic Committee (NOC)/National Paralympic Committee (NPC) (for example the Athletes and Team Officials Guide, Team Leaders Guide, Sport Entries Manuals, Period of Stay Guidelines, etc.) They will be regularly uploaded and updated as necessary between now and the Games.

The rules apply in the same way to every athlete and official, regardless of your sport or where you are living – just as they apply to all other Games participants.

Please take time to understand the plans, the steps you must take and the rules you must follow. It's crucial that you take personal responsibility for your part in the plan: you play a critical role in the delivery of a safe Games. As athletes and team officials, you will set the standard.

COVID-19 Liaison Officers (CLOs)

All CLOs have been appointed. Your CLO should have introduced themselves to you as they will be responsible for helping you complete all the necessary documentation before you travel to Japan. Your CLO will be in contact with you regularly using your organisation's standard communication channels; ask them if you have any questions or concerns about the Playbook. Your CLO is responsible for ensuring that you understand the contents of and the importance of complying with this Playbook.

The CLOs will be provided with detailed guidance and further information for their role and will work alongside the Tokyo Infectious Diseases Control Centre (IDCC) and the IOC/IPC COVID-19 Support Unit (ICSU).

It is requested that the CLO be on-site in Japan for the full duration of your delegation's stay.

+ COVID-19 support: IDCC and ICSU

- IDCC is coordinating the COVID-19 operations before, during and after the Games, acting as the information hub. They will manage decisions in the case of positive or inconclusive COVID-19 test results – for both those who are infected and confirmed close contacts
- ICSU is working alongside the IDCC, helping Tokyo 2020 and international Responsible Organisations (RO) operate in the context of COVID-19. ICSU will assist Tokyo 2020 to support CLOs and the Results Advisory Expert Group (RAEG) (see page 58), and resolve COVID-19 related matters as required, including alleged infringements of the Playbook. See pages 68-69 for more information

INTRODUCTION

Sport-specific countermeasures

You can find an overview of the general principles that apply to sport countermeasures at the Games on page 50. Sport-specific countermeasures are detailed in the 'Athletes and Team Officials Guide', 'Team Leaders Guide' and 'Technical Officials Guide'.

When do the rules apply?

As outlined in each section, rules apply in the 14 days before you travel, during your journey, throughout your time in Japan and until your arrival at home – including wearing a face mask at all times, washing your hands and using hand sanitiser regularly.

This Playbook describes the measures for entry to Japan from 1 July. Those entering Japan with a Pre-Valid Card (PVC) must comply with the Government of Japan measures required at the time. A PVC is a valid entry document, in conjunction with the other documents listed in this Playbook. See 'Before you travel', page 13.

The Playbook measures will be implemented progressively as we get closer to the Games; your NOC/NPC will be provided with details of the dates.

Rules are subject to change

This Playbook is written under the current understanding of the IOC, IPC and Tokyo 2020, based on the current measures and requirements in force in Japan and the foreseen situation at the time of the Olympic and Paralympic Games.

⊕ Changes may need to be made to countermeasures in the future, in collaboration with the Government of Japan and the TMG, to ensure any other evolution of conditions and regulations in Japan are fully taken into account.

Border measures may be strengthened upon entry to Japan in relation to the handling of COVID-19 variants of concern. The Government of Japan may implement additional restrictions, for Games participants from designated countries. Please work with your CLO to keep up to date with the latest information.

BEFORE YOU TRAVEL

⚠ Read this Playbook thoroughly

Before you travel, make sure that you have understood the Playbook and the importance of fully complying with the rules contained within. See 'Compliance and consequences,' page 68.

- **Support from your CLO before you travel**

- Your CLO is responsible for ensuring that you comply with the Playbook
- They'll help you if you have problems downloading or installing required smartphone apps
- They'll submit your Activity Plan to Tokyo 2020 and supply you with the 'Written Pledge' if needed
- They'll help you prepare a list of regular contacts for your time in Japan
- If you test positive for COVID-19 before your departure, inform your CLO immediately
- If you have any questions or concerns about any of the measures, now is the time to ask!



BEFORE YOU TRAVEL

Your journey does not begin at the airport. Ensure you take time to read and understand this version of the Playbook thoroughly. If you have any questions, contact your NOC/NPC or CLO well in advance before the Games.

The rules related to entry to Japan are in accordance with Japanese authorities' requirements. They apply from 14 days before your travel and throughout your journey to Japan; it's important to adopt the right mindset in this period.

Further changes may be made to procedures for entry into Japan in collaboration with the Government of Japan, based on the latest situation.

- **You will be required to have medical treatment and repatriation insurance (including cover for COVID-19) covering the entire period of your stay in Japan**
 - For athletes and team officials, Tokyo 2020 will provide this insurance, only for the period between Village pre-opening and closing dates (Olympic Village: July 7 – August 11, Paralympic Village: August 15 – September 8). Please note that this insurance only covers costs incurred in Japan
 - As per standard Games practice, NOCs/NPCs should source their own insurance for members of their delegations outside these dates
- ⊕ **Enter your flight information into the 'Arrivals and Departures Information System' (ADS)**
 - If you're unable to obtain seats on preferred flights to Japan, please submit desired flight details through ADS as a request. Tokyo 2020 will use this information to work with the Government of Japan and airlines to secure additional seats where possible
 - If there are changes to any of your planned flights, enter your updated flight information in ADS immediately
- **If you are attending a pre-Games Training Camp in Japan or a post-Games Host Town exchange programme:**
 - Read and understand the Host Town's Reception Manual, which will outline further local measures
 - Your NOC/NPC must confirm its compliance to these measures at least one month before departure
 - In principle, your destinations will be limited to your accommodation, training facilities and exchange programme locations. Public transport cannot be used unless it is the only option to reach certain locations, such as remote venues
 - NOCs/NPCs are required to secure agreements with facility owners and the municipality in charge of accepting athletes to hold a pre-Games Training Camp or a Host Town exchange programme

BEFORE YOU TRAVEL

+ You are strongly encouraged to stay in official accommodation provided by Tokyo 2020

- Self-arranged accommodation facilities will need to be certified by Tokyo 2020 to ensure that they comply with the accommodation guidelines, which stipulate the requirements for COVID-19 countermeasures and movement restrictions. Tokyo 2020 will work with respective local municipalities/health authorities to obtain their understanding and cooperation
- Confirm with your CLO that your accommodation is approved/certified by Tokyo 2020 before including it in your Activity Plan
- In principle, private lodgings, private homes and accommodation facilities used by a very limited number of stakeholders cannot be recognised as accommodation facilities meeting the requirements, unless certified by Tokyo 2020. It would be difficult to thoroughly avoid contact with residents of Japan and/or those from overseas who have been in Japan for more than 14 days at these facilities

- If you are required to change accommodation that you have already booked in order to comply with the guidelines, Tokyo 2020 will find suitable new accommodation for you
 - In principle, the new accommodation will be provided at reasonable rates. All parties will discuss in good faith to find the best possible solution from an operational and financial standpoint
 - Accommodation facilities will be supervised on a regular basis to ensure the locations and guests follow the accommodation guidelines and meet the requirements of COVID-19 countermeasures and movement restrictions

• Monitor your health daily for the 14 days before arrival in Japan

- Take your temperature daily
- Proactively monitor your personal health for any other COVID-19 symptoms. [See WHO guidelines on COVID-19 symptoms](#)

• If you experience any symptoms of COVID-19 in the 14 days before arrival

- Do not travel to Japan
- Consult with a medical professional for next steps
- Inform your CLO

• Make sure you have a Pre-Valid Card (PVC), which will be validated to become your Olympic Identity and Accreditation Card (OIAC)/Paralympic Identity and Accreditation Card (PIAC)

- In the exceptional case that your PVC has not arrived, five days before your departure, contact the Tokyo 2020 PVC Support Desk via your CLO. They will obtain an Invitation letter for you to use for entry. Bring the Invitation letter in addition to all the necessary documents when you enter Japan.

TEST, TRACE AND ISOLATE

- **Complete an Activity Plan***

- Work with your CLO to finalise your planned and possible destinations
- They will submit your plan to Tokyo 2020 for approval by the Japanese authorities
- It will be very difficult to request changes once approved, so it is important to be as comprehensive as possible when submitting
- If your date of entry changes due to unavoidable circumstances, such as change of flight, immediately contact your CLO to ensure the updated information is reflected in the Activity Plan

*More information on the Activity Plan template and details of timing for submitting the plan have been communicated to your NOC/NPC

- **Your Activity Plan must include:**

- Personal information (name, registration number of accreditation card, flight number, date of entry to Japan, arrival airport in Japan, country of departure, planned date of departure, sex, date of birth, nationality, passport number, NOC/NPC etc.)
- Accommodation address
- All planned and possible destinations – restricted to official Games venues and limited additional locations, as defined by the list of permitted destinations
- If you must use public transport (air and bullet trains): date, time and reason

- **Make sure you know the latest information on COVID-19 testing and certificates needed by your airline, for any transit countries and for entry into Japan. [See advice of the Government of Japan](#)**

TEST, TRACE AND ISOLATE

- **If you are arriving in Japan from 1 July onwards, take two COVID-19 tests on two separate days within 96 hours of the departure of your flight to Japan** (first international flight if you are on an indirect route). At least one of the two tests must be taken within 72 hours of departure
 - Tests must use one of the methods listed on the [‘Certificate of Testing for COVID-19’](#) designated by the Japanese authorities
 - Currently, approved test types include a Nucleic Acid Amplification Test (real time RT-PCR, LAMP, TMA, TRC, Smart Amp, NEAR), Next Generation Sequence and Quantitative Antigen Test* (CLEIA)
 - A list of approved testing providers will be provided to your CLO separately. If the list does not include a convenient provider, your CLO can liaise with Tokyo 2020 to add providers to the list

*Not a qualitative antigen test

- **Obtain negative COVID-19 test results certificates.** To comply with the requirements of the Government of Japan, please use their [designated certificate format](#), or one which includes the necessary information, as follows:
 - Date of issue, name, passport number, nationality, date of birth, sex, sample type, testing method, test result, test result date, specimen collection date and time, name and address of medical institution, doctor’s signature
 - ⊕ – If using a standard certificate from an approved testing provider and some of the required information is not on the certificate – for example, if it doesn’t include a doctor’s signature – it can still be accepted. Check with your CLO; if necessary, they will contact the Japanese embassy or consulate in your country to confirm options and whether enough information has been provided

- ⊕ **Inform your CLO that you have both negative COVID-19 test certificates**

What negative test certificates are needed for

- Bring both your negative test certificates with you to Japan
- Certification from a test taken within 72 hours of departure will be needed at check-in/to board your flight, without it you will not be allowed to fly. You will also need to show it to the Quarantine Officer and/or at immigration control when you arrive in Japan
 - This can either be as a hard copy or showing a PDF of it uploaded to OCHA on your phone
- Certificates may also be used during the Games to support decisions in the instance of positive COVID-19 cases and potential close contacts

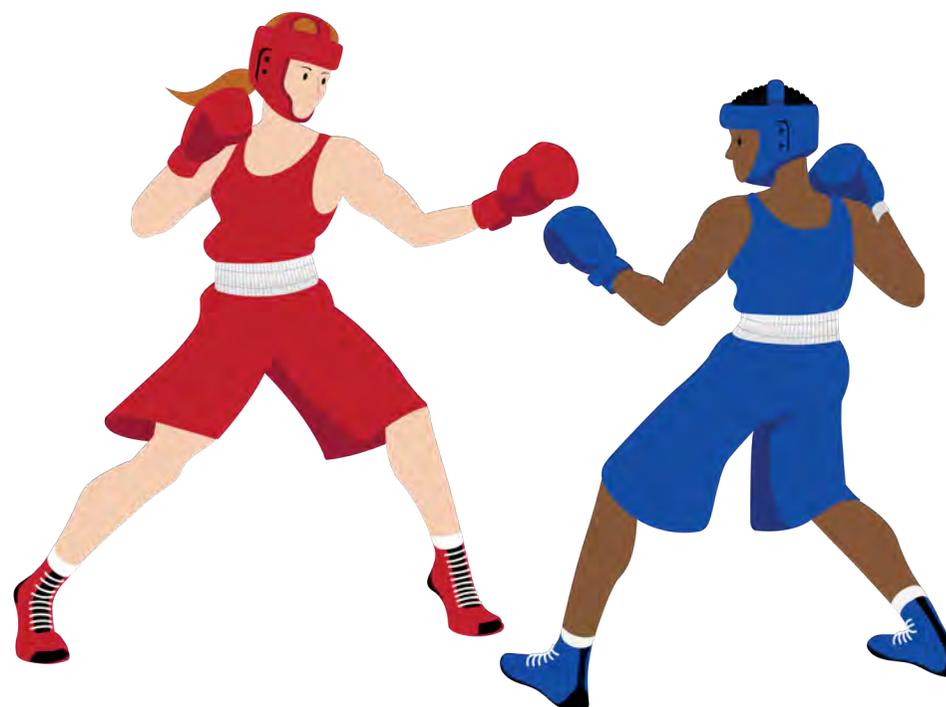
TEST, TRACE AND ISOLATE

- **If a COVID-19 test is positive:**
 - Immediately begin self-isolation in line with local rules
 - Contact your CLO, who will record your symptoms, test results and close contacts, as well as inform Tokyo 2020 and agree on next steps
- **Download and install the Online Check-in and Health report App (OCHA)** – scheduled to be released at the end of June
 - If arriving in Japan from 1 July onwards, enter all necessary information onto OCHA before departure, including a certificate of a negative COVID-19 test taken within 72 hours of departure (PDF only)
 - You will need to show a specific OCHA screen at check in/boarding and to the Japanese quarantine authorities on arrival. Without this, you will not be able to board or enter Japan
- **Download and install the Contact Confirming App (COCOA)**
- **Inform your CLO once you have installed the apps and entered all necessary information.** If you have any problems, ask them
 - If your phone does not support OCHA, immediately contact your CLO. Your CLO will send you the 'Written Pledge' separately and arrange for you to rent a smartphone at the airport. Your NOC/NPC will be given more details when confirmed. See 'Smartphone applications', page 62
- ⊕ **Bring any relevant medical information with you to the Games to help assess potential complex COVID-19 cases** if you test positive during screening testing or are a confirmed close contact, such as:
 - Vaccination status (number of doses, date of vaccination[s] and vaccine type/brand)
 - Prior history of COVID-19 tests (test result, date of test and test type: PCR/antigen/other)
 - Presence of antibodies (date of antibody test, result, testing platform for information on viral target, titre/quantitative result, if applicable)
- Relevant medical history, including any known risk factor for severe COVID-19 ([for example, WHO list of non-communicable diseases](#)) that may impact prioritisation for re-testing and/or re-testing requirements, if identified as a potential close contact

TEST, TRACE AND ISOLATE

- **If you enter Japan before 1 July**

- Only one test taken within 72 hours of departure is needed
- Your CLO will give you the 'Written Pledge'; you will need to show this at Japanese immigration
 - The 'Written Pledge' is a document required by the Government of Japan. Signed by Tokyo 2020, it states that they take responsibility for your visit and will ensure you comply with the Playbook rules. Your signature is not needed on this document
- Fill in the Japanese authorities' ['Questionnaire web'](#)
 - Details required include accommodation in Japan, contact information and results of health monitoring for the 14 days before departure
 - When you submit the form, you will be given a QR code. Either take a screen shot or print it out, ready to show at Japanese immigration
- Please note, OCHA will replace the 'Written Pledge' and 'Questionnaire web' once it is available





SOCIAL

- **Keep your physical contact with other people to a minimum** during the 14 days before you travel to Japan
- **Prepare a list of the people you will spend time with regularly** while in Japan (format to be agreed with your CLO), for example, your roommate, coach, physiotherapist and immediate members of your team
 - Share the list with your CLO, who will use it to help with contact tracing if required

THINK HYGIENE

- **Follow good hygiene practice** – including washing your hands regularly or using hand sanitiser, and always wearing a face mask
- **Make sure you have access to enough masks to last throughout your stay in Japan.** Your NOC/NPC is responsible for providing you with masks. Please check with your CLO to ensure you have access to them for the duration of the Games
 - Follow WHO recommendations on mask wearing
 - You are recommended to use non-fabric masks where possible. If using fabric masks, ensure that they can be washed in high temperatures regularly, with at least two but ideally three layers:
 - Inner layer of absorbent material, such as cotton
 - Middle layer of non-woven material, such as polypropylene
 - Outer layer of non-absorbent material, such as polyester or polyester blend
 - Check the manufacturer’s recommendations and health certification of the product
- **Note:**
 - You will need to replace your masks as soon as they become damp and wash them once a day. You may use more masks than usual in hot and humid weather
 - Please also be aware of guidelines regarding 'Authorised Identifications' related to face mask branding. [See WHO guidance on wearing a mask](#)



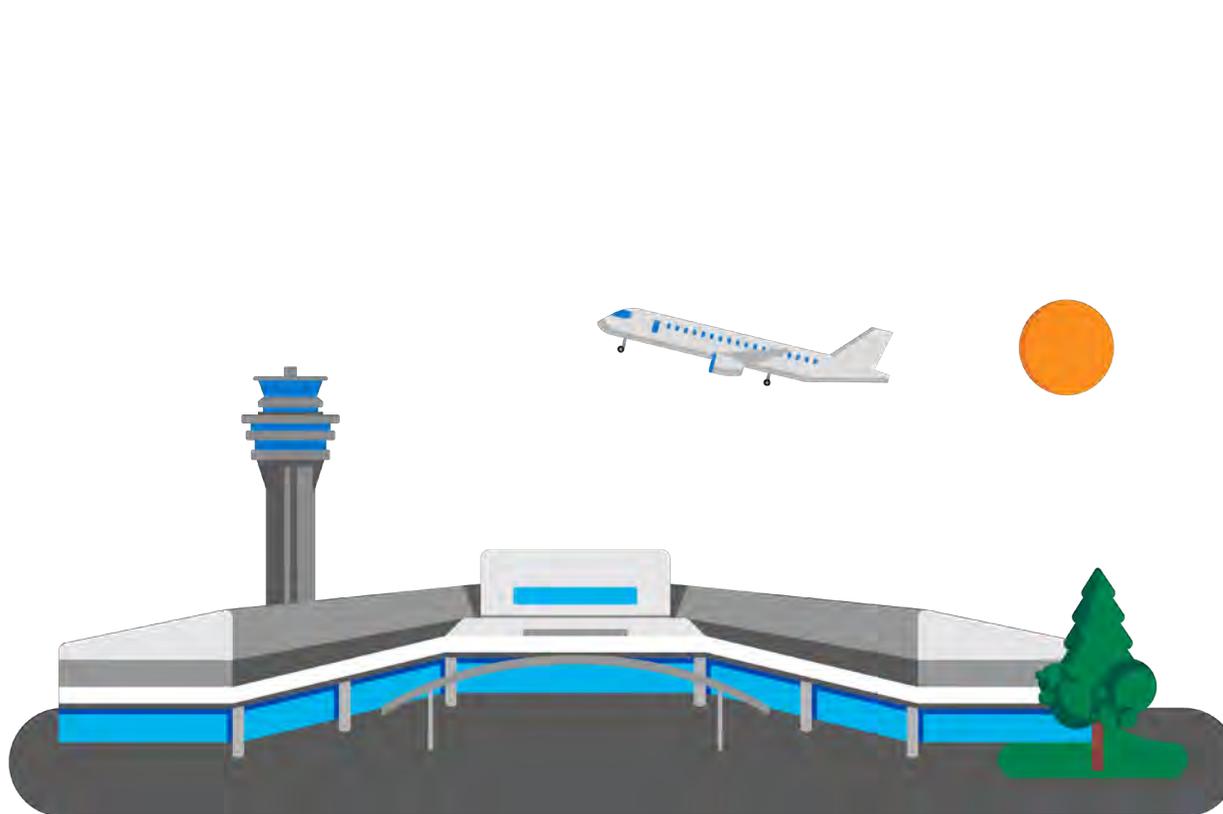
ENTERING JAPAN

When you arrive, you must observe the instructions of the Japanese authorities and the following protocols at the airport and for your onward journey.

Physical distancing and good hygiene measures must be followed throughout your time in Japan.

Further changes may be made to procedures for entry into Japan in collaboration with the Government of Japan, based on the latest situation.

- **Support from your CLO when entering Japan**
 - If you test positive for COVID-19 on arrival or experience any symptoms, immediately inform your CLO by phone



TEST, TRACE AND ISOLATE

On arrival at the airport*

- **Activate the COCOA and OCHA apps** and turn on Bluetooth; prepare a specific screen of OCHA to present to the Quarantine Officer
 - Turn on location information services and location history on your smartphone, which may be needed for contact tracing or activity tracking/tracing. Japanese authorities will be checking the apps are downloaded, showing a specific screen and location tracking functionalities are activated during your arrival process. For details, see 'Smartphone applications', page 62
- **Show the Quarantine Officer a specific screen of OCHA on your phone**
 - Please note that only having downloaded OCHA is not sufficient
- ⊕ **Take a quantitative saliva antigen COVID-19 test on arrival**
 - Your results will be processed while you go through immigration and collect your luggage
 - Do not eat, drink, smoke, brush your teeth or use mouthwash within 30 minutes of arrival and your test, to avoid inaccuracy in the results
- **Be ready to show:**
 - Your PVC (OIAC/PIAC), along with your passport or other travel certificate associated with your PVC
 - Negative COVID-19 test results from a test taken within 72 hours of departure (hard copy or via OCHA); without this you will not be allowed to enter Japan
 - **If arriving before 1 July:**
 - 'Written Pledge' by Tokyo 2020 (hard copy). Without this you will be required to quarantine for 14 days
 - 'Questionnaire Web' QR Code (hard copy or screen shot)
 - **If arriving from 1 July onwards:**
 - Specific screen of OCHA
 - Any additional documents filled out on the airplane and/or at airport
- **Wait in the airport for your test results**
 - **If your results are negative**, go straight to your transport as directed
 - **If your test results are positive**, you will be taken by dedicated transport to the COVID-19 Clinic at the Olympic and Paralympic Village for a confirmatory nasopharyngeal PCR test
 - **If your PCR test results are confirmed positive** you must isolate or receive medical treatment in hospital, in accordance with the instructions of the Japanese health authorities.
 - Immediately inform your CLO by phone; they will consult with Tokyo 2020, or with Host Town authorities if you are at a pre-Games training camp

For more information on isolation, see 'At the Games – Test, trace and isolate', page 30

*Please note, the sequence at the airport may change during peak arrival periods

TEST, TRACE AND ISOLATE

- **If you experience any symptoms of COVID-19**
 - Immediately inform your CLO by phone; they will consult with Tokyo 2020, or with Host Town authorities if you are at a pre-Games training camp.
[See WHO guidelines on COVID-19 symptoms](#)
- **Quarantining on arrival and for the first three days.** You must quarantine at your accommodation on arrival (the day of arrival is considered day 0) and for the next three days
 - However, as athletes and officials, you will have permission to perform your Games-related activities during these three days, if:
 - You test negative for COVID-19 every day; and
 - You operate under a higher level of supervision by Tokyo 2020, which may involve use of GPS data (subject to your consent) or direct supervision where necessary, to confirm your movements
 - Your other option is to be quarantined at your accommodation on arrival and for the next 14 days
- **If you are attending a Pre-Games Training Camp,** testing implemented by Host Towns is expected to be daily. You will be tested for COVID-19 on arrival at the Olympic and Paralympic Village. The same rules apply to Satellite Villages and other athlete accommodation

SOCIAL

- **Follow the instructions of Tokyo 2020 and your NOC/NPC**, and move as quickly as possible through the airport
 - Do not stop to visit any shops or services, other than the Accreditation Validation Counter
 - Use the Games-specific lanes provided at official airports to minimise contact with others

- **When you arrive at the Olympic and Paralympic Village** (or Satellite Village/ other athlete accommodation)
 - Follow the guidance of your NOC/NPC throughout your stay
 - 'Guidelines on the Olympic Village Period of Stay' and 'Guidelines on the Paralympic Village Period of Stay' are available to NOCs/ NPCs on Tokyo 2020 Connect

- **Use only dedicated Games vehicles** – do not use public transport unless it is the only way to reach remote Games venues. See 'At the Games – Getting around', page 35

- Spend time only with the people identified on the list of regular contacts you provided to your CLO





PARALYMPIC CONSIDERATIONS

If you use a wheelchair or other mobility device that may be handled by another person under certain circumstances (for example, airline staff during travel), regularly disinfect the relevant surfaces with sanitising wipes.

RESIDENTS OF JAPAN

Before the Games

- For those living in Japan*, continue to follow countermeasures already in place
- 14 days prior to your arrival at the Olympic and Paralympic Village** or participation in Games events including official training, additional countermeasures will apply
 - Download the COCOA and OCHA apps. OCHA is scheduled to be released at the end of June. See 'Smartphone applications', page 62
 - Monitor your health. Health monitoring protocols for residents of Japan will be provided separately
 - Minimise your physical contact with others
 - Adhere to countermeasures on public transport
 - Take a COVID-19 test 72 hours before you arrive at the Olympic and Paralympic Village or participate in the Games events, including official training

*This also applies to Games participants with a pre-Games role who have been in Japan for more than 14 days

***Guidelines on the Olympic Village Period of Stay' and 'Guidelines on the Paralympic Village Period of Stay' are available for your NOC/NPC for more information

During the Games

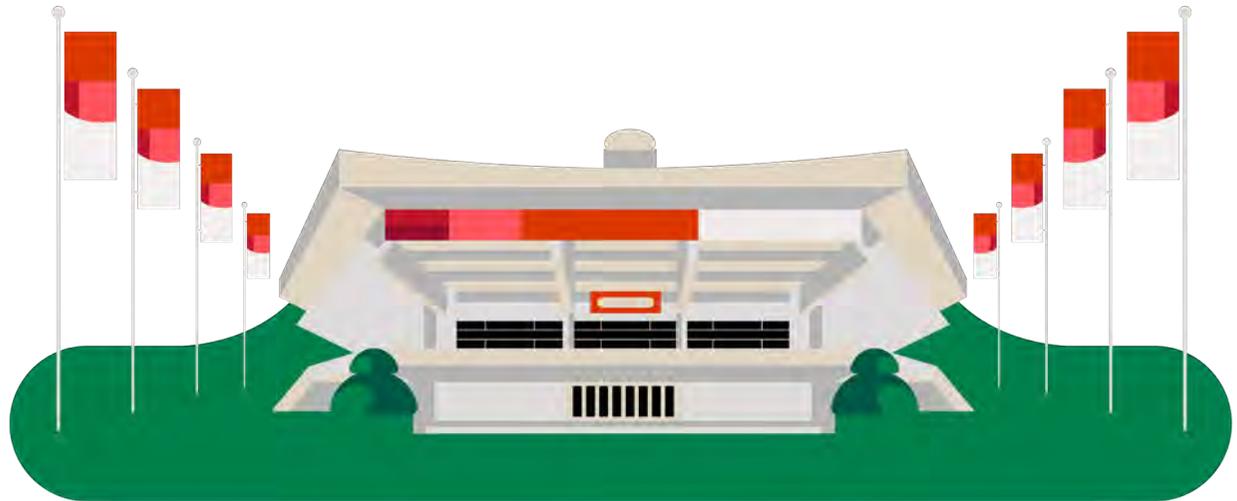
- Follow the rules described in 'At the Games', pages 28-38

AT THE GAMES

Physical distancing and good hygiene measures must be followed throughout your time in Japan, for your own health and safety, and that of all Games participants and the people of Japan. These measures are laid out below and summarised in the principles on pages 5-9. They will be monitored by Tokyo 2020 to ensure compliance.

- **Support from your CLO at the Games**

- Your CLO can help you upload daily health monitoring results
- Your CLO will help ensure you follow the correct procedures for daily testing. They will inform you if the results of a screening test are unclear or positive
- If you have a confirmed positive test or experience any symptoms of COVID-19, immediately inform your CLO, who will take you through the next steps
- If you're unclear about any of the rules, ask your CLO





AT THE GAMES

To enable physical distancing, overall accreditation numbers have been reduced, venue operational plans adapted and access to venues restricted to what is strictly required for operational reasons.

In accordance with the Japanese authorities' requirements, you are responsible for proactively monitoring and reporting your personal health every day via OCHA. Information on health monitoring for residents of Japan will be provided separately.

The comprehensive screening testing regime in place is based on science and expert advice. Testing will be a crucial part of minimising transmission: used for general screening and for those identified as a close contact of a positive case; as well as for diagnosis for those experiencing symptoms of COVID-19.

Further changes may be made in collaboration with the Government of Japan and the TMG, based on the latest situation.

TEST, TRACE AND ISOLATE

- **Proactively monitor your personal health every day** (body temperature and any other COVID-19 symptoms) and report the results on OCHA. For more information, see 'Smartphone applications', page 62
- ⊕ **You will not need a temperature check before entering a Games venue**, as you will be monitoring your health and in principle getting tested for COVID-19 daily
- **Your temperature will be checked before entry to the Olympic and Paralympic Village**
 - If you record a temperature of 37.5°C or higher, after a short break your temperature will be taken again
 - If you still record a temperature of 37.5°C or higher, go to the COVID-19 clinic in the Village for a consultation and inform your CLO
 - Temperature checks will also take place before entry to Satellite Villages and Cycling accommodation



TEST, TRACE AND ISOLATE

• Screening testing process

- In addition to tests taken before departure and on arrival in Japan, you will be tested daily to minimise the risk of undetected positive cases that could transmit the virus
- Your CLO will provide you with detailed information on screening testing, including the time and location for providing and submitting your samples. It is important that you understand this information and comply with the required timings
- Athletes and team officials (who are accompanying athletes) staying in private accommodation must follow the same procedure as those staying in the Village
- If you are attending a pre-Games training camp in Japan or a pre-Games Host Town exchange programme, in principle you will be also tested every day

+ Collecting your saliva sample

- Your CLO will give you saliva containers which have a barcode assigned to identify the samples as yours
- At the designated time, provide your saliva sample under the supervision of your CLO, Deputy CLO, CLO Assistants or one of your peers

- Do not eat, drink, smoke, brush your teeth or use mouthwash within 30 minutes of providing your saliva sample
- Your CLO will submit your sample at a designated location and time agreed with Tokyo 2020 (09:00 or 18:00)
- Sample collection sites for CLOs will be set up in the Olympic and Paralympic Village, Satellite Villages, selected other accommodation managed by Tokyo 2020 and selected competition venues (list will be provided by Tokyo 2020)
- Samples will be transferred to a laboratory for testing. The initial test will be quantitative saliva antigen. If the results of the first test are unclear or positive, a saliva PCR test will be conducted from the same sample of saliva

+ Getting the results

- You will be given a deadline by which your test results will be processed, which will depend on the time of day the test is taken
- The processing time is expected to be 12 hours and the result will be known at a designated time (06:00 and 21:00)

- If you do not receive a notification from your CLO by the designated time, your result was negative
- If the results of the saliva PCR test are also unclear or positive, your CLO will see a notification and inform you
- If you are informed by your CLO, immediately go to the COVID-19 Clinic in the Village, maintaining physical distance from others, to take a follow-up nasopharyngeal PCR test. Wait there for your result (three to five hours)

• Results Advisory Expert Group

- The Results Advisory Expert Group (RAEG) are developing the protocols for interpreting the results of screening tests
- This group may be called upon for analysis of complex cases
- RAEG may also provide expert advice to support the IDCC
- RAEG will provide input in complex cases, including management of close contacts

TEST, TRACE AND ISOLATE

- **If you develop symptoms of COVID-19 during your stay**
 - Contact your CLO immediately for further instructions. [See WHO Symptom Guidance](#)
 - You will be taken to a designated medical care facility and tested for COVID-19. Wait for the results in the designated area
 - If you are at a Games venue, proceed immediately to the medical station of the venue for a medical examination. There will be an isolation space located close to the medical station where you will be temporarily isolated. If necessary, you will be transported to a Games-designated hospital
- **If you have a confirmed positive test for COVID-19 during the Games**
 - Immediately begin isolating and inform your CLO
 - You will either be required to continue isolating or be hospitalised. You will not be allowed to compete/continue your role
 - + - In principle, you will be required to stay at an isolation facility. It will be a general business hotel. A dedicated vehicle will be organised to take you there
 - A solution will be in place for those with accessibility requirements
 - There will be personnel at the facility throughout the day who will monitor your health. Consult with them if you have any concerns
 - Meals will be provided three times a day
 - Free WiFi will be available and you will be able to keep in touch with your CLO and team
 - Your team will be allowed to bring you things. However raw food, alcohol, cigarettes and dangerous objects etc. are prohibited. Smoking and drinking alcohol during your recuperation period will be strictly prohibited
 - You will not be allowed to go outside the hotel
 - The location and length of your isolation period will be determined by the Japanese health authorities, depending on the severity and symptoms of your infection
 - You will be discharged in accordance with the discharge guidelines in Japan
- **CLO response**
 - Your CLO and Tokyo 2020 will work with you to confirm your activities and places you visited, from the two days before your symptoms appeared to when you were tested and started isolating. They will help identify close contacts in that period
 - They will consult with the Japanese health authorities (including the local municipalities' health authorities) and Tokyo 2020 to determine further measures, such as disinfection of specific areas

TEST, TRACE AND ISOLATE

- **If you are a close contact of someone with a confirmed positive test**

- Close contacts are those who have prolonged contact (for 15 minutes or more) with a person who has a confirmed positive COVID-19 test, within one metre, without wearing a face mask, from the two days before the person's symptoms appeared to when they were tested and started isolating. This is particularly applicable when such contact happens in enclosed spaces, such as hotel rooms or vehicles
- Close contact cases will be confirmed by the Japanese health authorities based on information provided by you, your organisation and Tokyo 2020
- The decision on applicable measures will be made on a case-by-case basis and will take into consideration the likelihood of you spreading the virus

To be allowed to compete and/or continue your role, you will need:

- A negative daily nasopharyngeal PCR test result, for a period to be decided by the RAEG
- A positive assessment of your medical situation by the RAEG, which may take into account medical history, confirmed by the Japanese health authorities
- Agreement from your IF
- If you are allowed to compete, enhanced countermeasures may be required, including further minimising contact with others, moving to a private room, eating meals alone, using dedicated vehicles, or separation during training and at your competition venue

SOCIAL

- **Limit your contact with other people as much as possible**
 - Only spend time with the people identified on the list of regular contacts you gave to your CLO. Update the list if necessary
- **Keep a distance of two metres from others**
 - There may be times when the distance between athletes and others is less than two metres, for example on the Field of Play (FOP) and in preparation areas. Tokyo 2020, IOC/IPC and the IFs will implement the necessary countermeasures
- **Keep physical interactions with others to a minimum.** Avoid unnecessary forms of contact such as hugs, high-fives and handshakes
- **Avoid enclosed spaces and crowds wherever possible**
 - Avoid staying an unnecessarily long time in a space. Refrain from talking in constrained areas such as elevators
- **Eat meals keeping two metres away from others** unless instructed otherwise, or eat by yourself, keeping contacts to a minimum. See 'Eating at the Olympic and Paralympic Village,' page 56
- **Olympic and Paralympic Village access** is restricted as follows:
 - Members of the NOC/NPC delegation will be granted access, dependent on accreditation privileges
 - Access will only be allowed for those with operational reasons, in agreement with Tokyo 2020 and the IOC/IPC
- Anti-doping procedures will operate in accordance with international standards, health and safety measures, and WADA guidelines, under the management of the International Testing Agency for the Olympic Games and the IPC for the Paralympic Games

SOCIAL

Where you can go, what you can do

- You will not have access to ticketed spectator areas of venues. Seating in accredited areas such as Same Discipline Athlete (SDA) seating is allowed
 - In the SDA seats, wear a mask and avoid shouting, cheering and singing – find other ways to show support or celebrate during competition, such as clapping
- **Follow only the activities you have outlined in your Activity Plan**
 - You must only leave your accommodation to go to official Games venues and limited additional locations that you have outlined in your Activity Plan, as defined by the list of permitted destinations. Permitted destinations are those that are critical for the Games and will have COVID-19 countermeasures in place
 - Minimise contact that is within one metre* with Games participants who have been in Japan for more than 14 days, and with residents of Japan
 - Wear a face mask at all times

- You must not use public transport
- You must not walk around the city and visit tourist areas, shops, restaurants or bars, gyms, etc.

*Two metres for athletes

Getting around

- **You must not use public transport.** If your accreditation gives you access to dedicated Games vehicles (TA service), use these when travelling to permitted destinations
- ⊕ - If you do not have access to dedicated Games vehicles, or if any of your permitted destinations are not serviced by Games vehicles, use the Transport by Chartered Taxi (TCT) service
 - The TCT service is available from 17 June to 8 September
 - Tokyo 2020, to a certain limit, will bear the cost of journeys made from 9 July (when you would otherwise have free public transport), by providing vouchers for travel
 - Bookings are made through the TCT call centre

- Travel will only be allowed between places on the list of permitted destinations. For more information, see the TCT Service User's Guide
- All dedicated Games vehicles will operate following official Japanese hygiene protocols. They will have:
 - Mandatory face mask wearing, thorough hand sanitising and refraining from conversation
 - Measures to enable as much physical distancing as possible between passengers, depending on the vehicle
 - A partition between the driver's seat and passenger seats
 - Constant ventilation, through air conditioning
- If you have to travel by air or bullet train to a venue in a remote city, you may do so on a limited basis for operational reasons. Tokyo 2020 will provide information on available flights and bullet trains
 - Tokyo 2020 will manage reservations in collaboration with respective operators to ensure there is appropriate space between you and other passengers. You may be required to take a COVID-19 test the day before or on the day of boarding

SOCIAL

- ④ **Self-arranged vehicles must comply with the relevant COVID-19 countermeasures at all times**
 - You can travel using a self-arranged vehicle strictly under the following conditions:
 - Vehicle rental procedures must be carried out by a participant who has been in Japan for at least 15 days or a Japanese resident, in order to avoid close contact with Japanese residents
 - Follow the same countermeasures as the Games vehicles provided by Tokyo 2020, see page 35
 - The person in charge of the relevant Tokyo 2020 department will accompany you inside the vehicle or follow the vehicle
 - If that is not possible, Tokyo 2020 requires a written pledge from the parties concerned and may track the stakeholders using GPS (subject to consent). More detailed guidance will be issued by 21 June to your NOC/NPC
- After the first 14 days, you are allowed to use self-arranged vehicles without having to apply any additional measures

Places to eat

- If you are staying at the Village, eat there, at Games venues or at other permitted destinations
- Physical distancing and sanitary measures will need to be respected at all dining facilities within the Villages and venues. See 'Eating at the Olympic and Paralympic Village', page 56
- **If you are staying outside the Olympic and Paralympic Village**, as there is an increased risk of infection when eating meals with others, you should eat alone as much as possible and especially avoid eating meals with Games participants who have been in Japan for more than 14 days, and residents of Japan
 - You must only eat in one of the following places, where COVID-19 countermeasures are in place:
 - Dining facilities at Games venues (as the preferred option)
 - Your accommodation's restaurant
 - Your room, using room service or food delivery
 - Tokyo 2020 will require hotels to provide enhanced room service and grab and go options
- Additional rules may apply to your sport/role and at certain locations. See 'Sport countermeasures', page 50
- **Additional rules will apply for Opening and Closing Ceremonies.** These will be developed by Tokyo 2020 and the IOC/IPC
 - Victory Ceremonies with medal presentations will take place at the competition venues. Athletes and presenters will be required to wear a mask. Other specific information will be communicated closer to the Games

THINK HYGIENE

- **Wear a face mask at all times**, except when training, competing, eating, drinking, sleeping or during interviews
 - During fitness training in the Olympic and Paralympic Village, for example at the fitness centre, you will be required to wear a face mask
- **If you feel you are at risk of heatstroke**, you may remove your mask when you are outside and able to keep two metres apart from others. [See WHO guidance on wearing a mask](#)
 - Clean your hands before putting on and after taking off your mask and avoid touching your eyes, nose and mouth. If possible, wash your hands with soap and warm water for at least 30 seconds. Otherwise use hand sanitiser
 - Replace masks as soon as they become damp and wash them daily
 - Face shields are not an acceptable alternative to a mask. They should only be used to prevent infection of the eye area. If you have a concern about the mask requirement due to a medical condition, please contact your CLO. See 'Paralympic considerations', page 38, for other exceptions for wearing a mask
- Wash your hands regularly and thoroughly for at least 30 seconds, ideally using soap and warm water. Otherwise use hand sanitiser
- Avoid shouting, cheering and singing – find other ways to show support or celebrate during competition, such as clapping
- Ventilate rooms regularly where possible – at least every 30 minutes and for a period of several minutes each time
- Avoid sharing items wherever possible. Always disinfect items that have been used previously by someone else
- After eating, use a sanitising wipe provided to clean your table and seating area
- Respect the rules displayed in venues and accommodation facilities, where enhanced cleaning protocols and hygiene countermeasures will be in place

PARALYMPIC CONSIDERATIONS

- The restriction of keeping two metres' distance from others will be waived for those in need of additional support, who can receive assistance from another member of their immediate circle
 - Masks should be worn at all times when providing assistance to others
 - Once aid has been given, sanitise your hands and go back to maintaining a physical distance of at least two metres from others
 - You should still try to keep physical contact to a minimum when possible
- You may temporarily remove your mask if you are speaking or providing assistance to someone who relies on lip reading, clear sound and/or facial expressions to communicate. You should stay at a distance of minimum two metres and should put your mask back on as soon as possible
- If you use a wheelchair or other mobility device that may be handled by another person under certain circumstances (for example drivers), regularly disinfect the relevant surfaces with sanitising wipes
- Isolation facilities for Para athletes and team officials who test positive for COVID-19 but are asymptomatic (i.e. not requiring immediate hospitalisation) will be confirmed shortly. Accessibility requirements, as well as access for Para athletes and team officials who require additional support, are being considered and will be addressed
- For some sports (such as Para Cycling and Football 5-a-side), it will be critical for pilots and coaches to shout to communicate with vision impaired athletes during competition. In those specific circumstances, shouting will be permitted, whilst wearing a mask and respecting physical distancing

LEAVING JAPAN

The length of your stay is to be minimised to reduce the risk of infection and help ensure a safe and successful Games.

You should continue to follow the Playbook and any instruction or requirement from the Japanese authorities – including hygiene and distancing rules – throughout your departure and until you reach your destination.

- **Support from your CLO when leaving Japan**
 - Your CLO can help confirm any COVID-19 requirements for international travel or entry into your destination country



TEST, TRACE AND ISOLATE

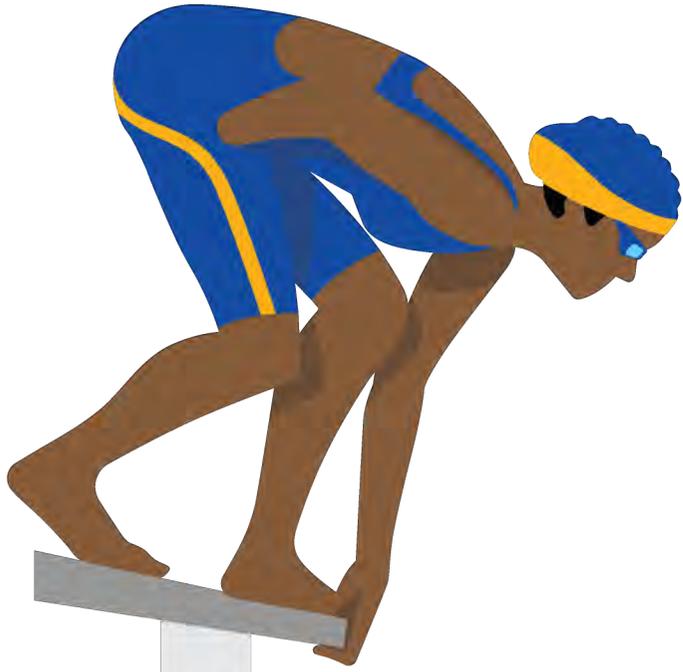
- Follow the instructions of your NOC/NPC regarding your departure from the Olympic and Paralympic Village. Athletes and sport-specific team officials must depart no more than 48 hours after the completion of their competition or when they are eliminated (whichever is sooner). For details, see 'Guidelines on the Olympic Village Period of Stay' and 'Guidelines on the Paralympic Village Period of Stay'
- If you are attending a post-Games Host Town exchange programme, please consult with the municipality in charge of accepting athletes
- Make sure you know the latest entry requirements for your destination country, as well as any countries you will pass through in transit
 - Information on how to get a test certificate if required for international travel or entry to your destination will be available by the end of June
- Travel to the airport using designated Games vehicles
- When you arrive at your destination, follow local COVID-19 regulations, including any need to quarantine on arrival
- Continue to monitor your health and check your temperature for 14 days after leaving Japan (or, for residents of Japan, finishing your Games role). If you have any COVID-19 symptoms, inform your CLO

PARALYMPIC CONSIDERATIONS

- Any Games participant staying in Tokyo and Japan after the close of the Olympic Games to participate in the Paralympic Games will have to continue following the rules and behaviours outlined in this Playbook
- You are not required to exit Japan and re-enter the country for the Paralympic Games, but you are allowed to do so



FURTHER INFORMATION



BEFORE YOU TRAVEL



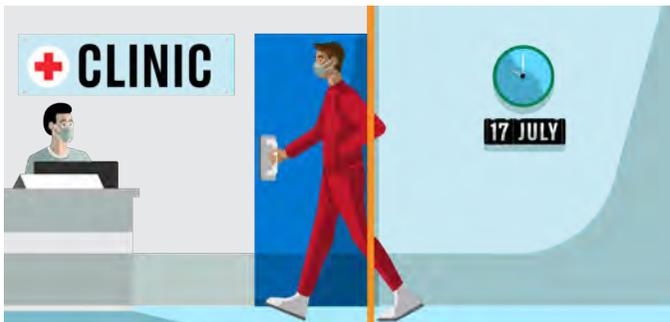
This is Juan – a Spanish basketball player. He's due to travel to Japan on the afternoon of 19 July, to have a few days to acclimatise.



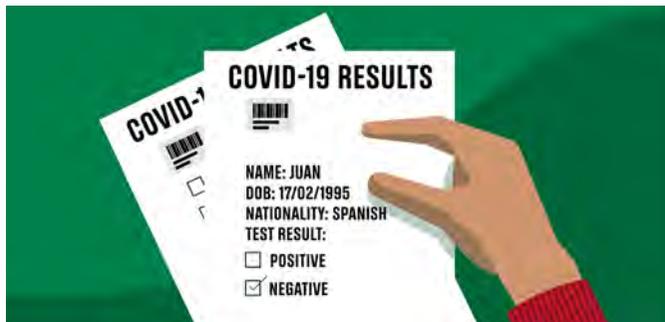
He has to get two COVID-19 tests done on two separate days within 96 hours of his departure. He's been really careful with who he's been seeing and is monitoring his health daily for the 14 days before his flight. He's confident that there will be nothing to worry about.



It's 17:00 on 15 July and Juan goes to get a COVID-19 test from an approved provider near his home. He'll check with the provider that the test certificate will have all the necessary information and will arrive in time.



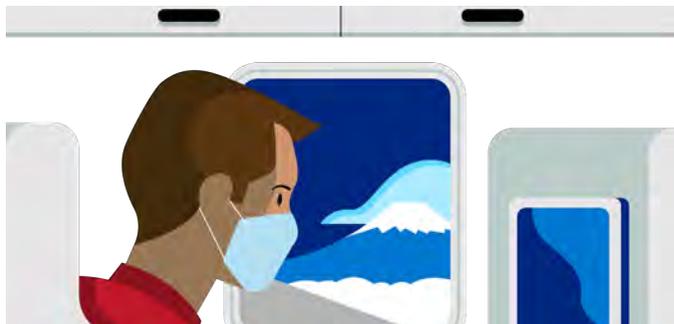
It's 10:00 on 17 July. His test came back negative* yesterday, which is great news. He's now on his way to get another test, so he'll have two valid test certificates before he travels on 19 July.



It's 09:00 on 19 July. Both Juan's tests were negative. He's got the certificates and is getting ready for his flight this afternoon. He's charging his phone, installing the necessary apps (OCHA and COCOA) and putting all documents needed for arrival in Japan in his hand luggage. He's uploaded a PDF certificate from the negative test taken within 72 hours of his departure onto OCHA.

*If your test is positive, begin self-isolation in line with local rules and contact your CLO immediately to discuss next steps.

ENTERING JAPAN*



It's 10:00 on 20 July. Juan's just arrived at Haneda in Tokyo and is about to disembark the plane. He has all his documentation and his mobile phone is turned on and ready to show to Japanese authorities.



He has to show his COVID-19 documentation – including his negative test results and other necessary documents – to the Quarantine Officer as soon as he gets off the plane and goes for his COVID-19 test.



Juan has a COVID-19 test at the airport. His results will be processed while he goes through immigration and collects his bags and sports equipment.



He validates his PVC and goes to show his necessary documents at immigration. Then he'll get his bags and sports equipment and wait in the airport for his test results.



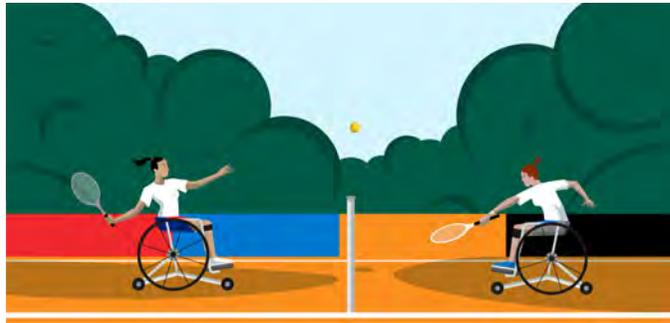
Juan's just been notified that his test was negative. All necessary documents are confirmed by the Quarantine Officer. He'll now move to the Olympic Village transport load zone.



Juan goes to board one of the TA buses (where physical distancing will be respected) to the Olympic Village, ready for his Games to begin.

*Please note, the sequence at the airport may change during peak arrival periods.

SCREENING TESTING



Meet Lauren – a wheelchair tennis player staying in the Paralympic Village.



It's the morning of 29 August. Lauren had early training this morning and now she's on her way back to her room where she will provide her daily saliva sample in a container provided to her by her CLO.



Lauren is providing a saliva sample that will be used for a quantitative saliva antigen test. As she needs to be supervised, she's asked her CLO assistant to be with her. The saliva container has a barcode assigned to identify the sample as hers. Her CLO has reminded her not to eat, drink, smoke, brush her teeth or use mouthwash within 30 minutes of her test, to avoid inaccuracy in the results.

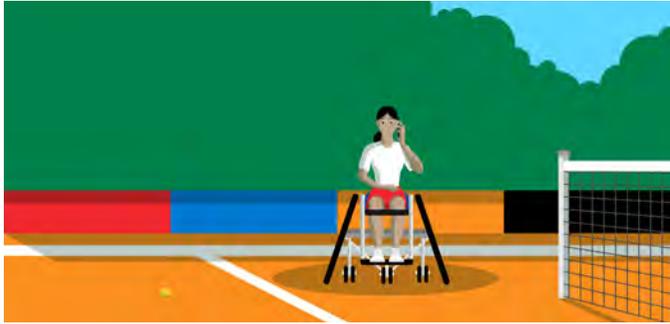


Lauren submits her sample to her CLO. Her CLO will submit her sample at a designated location and time agreed with Tokyo 2020.



Lauren will only be notified by her CLO if her test result is unclear or positive – she'll find out within 12 hours of her CLO submitting her sample. If this is the case, she'll be required to do a confirmatory nasopharyngeal PCR test. She'll carry on with her planned schedule for the day but will keep an eye on her phone just in case.

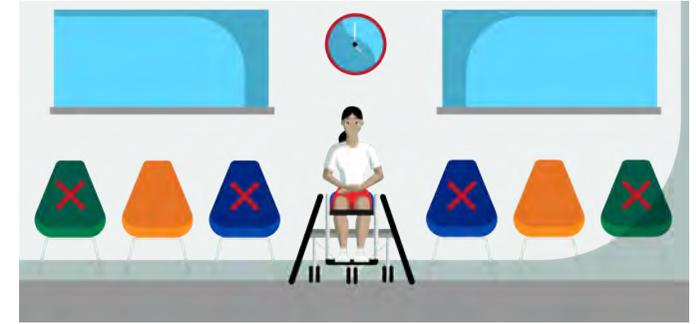
POSITIVE RESULT



Later that afternoon, Lauren's practising on court. She's received a call from her CLO that her regular screening test has come back positive. She works with her CLO to confirm locations visited in the past two days and identify potential close contacts.



She goes straight to the COVID-19 Clinic in the Paralympic Village for a confirmatory PCR test. She's spoken to her CLO and they've organised dedicated transport to take her safely to the clinic.



Lauren's just had the confirmatory nasopharyngeal PCR test and she's now waiting in the COVID-19 Clinic for the results. They should be ready in three to five hours.



The confirmatory test has come back positive. Lauren's really disappointed, but she knows she needs to protect the other athletes. She'll now go to an isolation facility outside of the Village, as per her CLO's instructions.



Tokyo 2020 has organised for dedicated transport to take her to the facility. She's worried, but her CLO is in constant contact, they have told her that the personnel at the facility speak English, and they're arranging for her things to be taken (clothes, toiletries, etc.) to the facility.



Lauren's CLO will work with the Japanese health authorities to determine how long she'll need to stay in isolation. She's reassured that she'll be comfortable and there is free wifi so she'll be able to keep in touch with her CLO, team and family and friends.

BEING A POTENTIAL CLOSE CONTACT



This is Andrea. She's another wheelchair tennis player participating in the competition. It's 14:00 on 29 August. Since she played tennis against Lauren yesterday afternoon, her CLO called to say she's potentially one of Lauren's close contacts. If she's confirmed as a close contact, she'll need to take a confirmatory nasopharyngeal PCR test at the COVID-19 Clinic.



Andrea was told by her CLO that she will be contacted by the Japanese health authorities. They contacted her and asked her some questions over the phone (how long she was with Lauren, whether she was wearing a mask, etc.).



After confirming with the Japanese health authorities, Andrea's CLO told her that because she'd stayed far away from Lauren during competition, she isn't considered a close contact. She returns to her competition schedule and will continue with her regular screening tests tomorrow as planned.

BEING A CONFIRMED CLOSE CONTACT



This is Priya, another tennis player competing in the Games. It's 14:00 on 29 August. She's also been playing tennis with Lauren in training over the past few days.



Priya's CLO called to say she's potentially one of Lauren's close contacts and that she will be contacted by the Japanese Health Authorities. After a discussion about how long she spent with Lauren, how close they were, etc, Priya is confirmed as a close contact.



As a result, Priya went to get her confirmatory nasopharyngeal PCR test at the COVID-19 Clinic. They told her the results were negative. Her CLO is informed of the result and will help with next steps.



Priya's case will be reviewed* to assess the likelihood of spreading the virus. To return to competition, she'll need to follow enhanced countermeasures, including daily negative nasopharyngeal PCR test results and further minimising contact with others, for example moving to a private room, eating meals alone, using dedicated vehicles and separation during training.

*Please note that close contact cases will be considered on an individual basis by the RAEG under the confirmation of the Japanese health authorities. The respective IF will also need to be in agreement with the decision.

LEAVING JAPAN



This is Aisha, competing in the Games in Athletics. It's 22:00 on 6 August. She's just finished her final event and is due to leave Japan within 48 hours. She's been speaking to her CLO to help her organise her departure.



To fly back to Nigeria, Aisha needs to have evidence of a negative COVID-19 test. It's the morning of 7 August and she's on her way to have her test*.



She's been keeping an eye on the entry requirements at home, in case she has to take any additional measures when she arrives, such as quarantining. Her CLO is also fully up to speed on this and is keeping her updated.



Aisha's received the results from the test and it's negative – so she's all ready to go home tomorrow. Importantly, she has the test certificate that she needs to show to board the flight home.



At the airport, she's shown the necessary documents at the airline check-in desk and to border control staff. Everything's in order and she goes to board her flight, reflecting on a truly memorable Games.

*COVID-19 test certificate entry requirements vary from country to country. Please ensure you are up to date with the entry requirements for the country(ies) you will be travelling to. Information on how to get a test certificate will be available by the end of June.

SPORT COUNTERMEASURES

In addition to the Playbook principles, the following applies to sport operations at the Olympic and Paralympic Games Tokyo 2020. Details of sport-specific adaptations are being developed by Tokyo 2020 and the IOC/IPC in collaboration with the respective International Federations. Further information will be available within individual sport publications, including the 'Team Leaders Guide.'

Overall principles

- To enable physical distancing, overall accreditation numbers have been reduced, venue operational plans adapted and access to venues restricted to what is strictly required for operational reasons
- Venue and area layouts will also be designed to support physical distancing, along with the use of transparent acrylic screens where needed to help prevent transmission
- Please bear this in mind when deciding whether it's necessary to access a venue or a specific area within a venue and aim to keep your stay as short as possible
- In general, all equipment must be disinfected between uses and users must disinfect their hands before and after use

- Items such as towels and drinking bottles must not be shared
- Masks must be worn by athletes when receiving a notification for doping control

Olympic and Paralympic Village

Sport Information Centre (SIC)

- Floor markings will be used to help with physical distancing
- Transparent acrylic panels will be installed at the desks
- Some services such as training bookings may be provided online or at competition venues only
- Printing documents is not recommended. If you do need to print something, avoid sharing documents with others unnecessarily

Gym

- Disinfect equipment before and after use
- Athletes are required to wear a mask during fitness training in the Olympic and Paralympic Village

Pre-competition

Sport-specific activities such as draws, equipment inspections and weigh ins

- Activities will be held online or in open air spaces where possible
- When neither solution is available, such meetings will be held in a room with a limited number of participants to ensure physical distancing, and with appropriate ventilation

SPORT COUNTERMEASURES

Athlete preparation areas

Sport Information Desk (SID)

- Floor markings will be used to help with physical distancing
- Transparent acrylic panels will be installed at the desks
- Some services such as training bookings may be provided online or at competition venues only
- Printing documents is not recommended. If you do need to print something, avoid sharing documents with others unnecessarily

Physio areas

- Disinfect equipment before and after use
- Physios should use hand sanitiser before and after any contact with an athlete

Ice and ice baths

- Disinfect your hands before using ice
- When using the ice baths, keep a safe distance from others and use them one at a time or in small groups, avoiding facing each other

Towels

- Towels must not be shared and must be placed in a collection box after use

Changing rooms

- Physical distance must be maintained when showering and changing, which may mean waiting if the area is busy
- If possible, use facilities at the Olympic and Paralympic Village instead of at the venue

Warm up and athlete call areas

- Athletes can remove their face mask during their warm up
- An exception to the two-metre distancing rule from athletes will be made during warm up if required, for athletes and/or team officials to fulfil their role

Athlete and technical official lounges

- Entry to the lounges will be strictly restricted to those with access privileges and a purpose to be there
- Transparent acrylic panels will be placed on the tables if physical distancing cannot be respected, if necessary to enable people to fulfil their role

- Shields will be installed in food display areas to reduce the risk of droplet exposure
- Where possible, food and drink will be served by staff. Otherwise, disposable utensils to move the food and gloves will be provided
- Communal items with many users, for example beverage dispensers, will be frequently disinfected

Repair services

- Technicians should disinfect equipment before returning it to the athlete

During competition

Operational personnel on or by the Field of Play

- If it is not possible to ensure suitable physical distancing, alternative countermeasures will be in place, such as installing transparent acrylic panels
- This applies to all operational personnel on or around the FoP, such as Technical Officials and equipment technicians
- Exceptions may be made

SPORT COUNTERMEASURES

Athlete seating areas on or by the Field of Play

- Wear a face mask at all times
- Physical distancing between athletes on team benches will not be required
- All others must keep two metres from athletes if possible

Sport presentation

- The wearing of masks by personnel involved with sports presentation, such as performers and announcers, will be treated on a case-by-case basis
- Announcers and interviewers must keep a distance of two metres from athletes and avoid contact at all times
- Equipment such as headsets and microphones must not be shared and must be disinfected after use
- PA equipment will be disinfected regularly if shared between people

After competition

Mixed zone and press conference

RHB

- The use of a boom microphone (a microphone attached to a pole) will be mandatory, in order to ensure the two-metre distance between athletes and interviewers is maintained
- The floor of the mixed zone will be marked at all venues to ensure physical distancing: Athlete position < two-metres > interview position
- Interviews with athletes should last no more than 90 seconds

Press and Broadcast

- All interviewers must wear a mask. Athletes can remove their mask for the interview

Press conferences

- Press conferences will be streamed live, with questioning via a dedicated platform

In addition to the mixed zone and press conference room, athlete interviews will be allowed in the IBC, RHB studios, standup positions, MPC and the Olympic and Paralympic Village Plaza. Please refer to the Broadcaster and Press Playbook for additional details.

Victory Ceremonies

- Victory Ceremonies with presentation of the medals will take place at the competition venues. Athletes and presenters will be required to wear a mask. Other specific information will be communicated closer to the Games

VENUE COUNTERMEASURES

In addition to the Playbook principles, the following applies to venue operations at the Olympic and Paralympic Games Tokyo 2020. Details of venue-specific adaptations are being developed by Tokyo 2020 and the IOC/IPC. Any further information will be available within individual venue operating plans.

Physical distancing

- **Separation of flows between athletes and others**
 - Athlete flows will be organised so that they do not cross with others unless unavoidable for operational purposes, in which case additional countermeasures will be in place, such as managed crossings
- **Ensuring physical distancing:**
 - Maintain the standard Playbook physical distancing rule of at least two metres from athletes and one metre from others. Where this is not possible, for example in elevators, capacities will be limited and conversation prohibited
 - Workforce will be trained in managing the movement of people, including guiding and providing directions. They will be positioned in areas where people are likely to gather – including

any waiting lines – for example at Pedestrian Screening Areas (PSAs), temperature check areas, concourses, toilets, concessions, seating bowl entrances, and venue entrances and exits.

They will count people going in and out, so that venues do not exceed maximum capacities

- Signage will be installed in all necessary places, including distance markers on the ground
- Droplet prevention measures (dividers/splash guards) will be installed in areas as an additional measure where physical distancing cannot be easily ensured (for example, food and beverage concessions, check-in areas, counters, work areas)
- **Wearing of face masks**
 - Masks must be worn at all times, in all locations of venues, with the exception of training, competing, eating, drinking or during interviews in Tokyo
 - Masks may be removed when eating or drinking but must be promptly replaced when finished

Cleaning and sanitisation

- **Installation of hand sanitisers**
 - Hand sanitiser will be available at numerous points throughout each venue, including every entrance/exit, rooms where medical treatment is performed, dining areas, toilets, mixed zone, press desks and commentary positions, seating bowl staircases, concourses, work rooms, sports information desks, ice and towel distribution points, changing rooms, athlete warm up and call areas and gyms
 - Hand sanitiser will be made available to spectators in all general public areas, such as PSAs and concourses
 - Hand sanitiser will be accessible for individuals with different types of impairment

VENUE COUNTERMEASURES

- **Disinfection operations**

- Doorknobs, switch panels, handrails, desks, elevator buttons, eating surfaces and other areas where high frequency contact is expected will be disinfected regularly
- You should disinfect items such as tables after eating and shared equipment (such as microphones, sports equipment, physio beds) before and after use

- **Signage and announcements**

- Comprehensive dedicated signage (including pictograms) will be installed to support and enforce the respect of countermeasures (mask wearing, physical distancing, hygiene, disinfection, behaviour in the seating bowl, etc). This will include appropriate accessible signage for visually impaired people
- Messaging will also be delivered via public address and videoboards

Venue entrance: PSA & Vehicle Screening Area (VSA) Operations – Temperature check procedure

- **Temperature checks when entering a venue**
 - All stakeholders except athletes and officials will have their temperature checked before entering a venue
 - The first temperature check area will be in front of the entrance of each venue, before the PSA or VSA. Temperature will be checked by thermography or non-contact thermometer
 - If the temperature taken is 37.5°C or higher, it will be taken again with a non-contact thermometer
 - If the temperature again measures 37.5°C or higher, you will move to the secondary temperature check area
 - In the secondary temperature check area, after a short rest, your temperature will be checked again, twice maximum, measured with a contact or noncontact thermometer
 - If your temperature is 37.5°C or higher, you will not be allowed to enter the venue
 - The location of each temperature check area may be different for each venue

- **Isolation spaces**

- There will be an isolation space at each venue, located close to the relevant medical station
- If you have a fever, other COVID-19 symptoms or any symptoms of illness, you will be temporarily isolated in this space

VENUE COUNTERMEASURES

- **Food and beverage operations**

Be extra vigilant when eating and drinking, when the risk of infection is high. Additional measures in the food and beverage areas (concessions and concourses, seating bowl areas, lounges, workforce dining, accredited stakeholders dining areas, etc.) will include:

- Droplet-prevention measures (for example, dividers/splash guards)
- Hand sanitiser dispensers at the entrance and reception
- Regular disinfection and cleaning of tables
- Signage, for example, rules for washing hands, wearing masks etc.
- Disinfection of water dispensers and microwaves
- Floor markings in waiting line areas (at least one metre physical distancing)
- Ventilation of the area
- Workforce wearing gloves
- Hand-washing soap (pump type)
- Eating outside the dining area whenever possible, to avoid 3Cs (crowded places, close-contact settings, confined and enclosed spaces)

EATING AT THE OLYMPIC AND PARALYMPIC VILLAGE

In addition to the Playbook principles, the following applies to the Olympic and Paralympic Village Main Dining Hall. Further details are being developed by Tokyo 2020 and the IOC/IPC to be shared with NOCs/NPCs.

Avoiding congestion at the Main Dining Hall

- Menus will be made available in advance via a smartphone app
- Congestion levels on each floor will be communicated regularly via the app
- Diners should keep mealtimes as short as possible and leave as soon as they have finished eating
- Breakfast will also be offered at
 - Casual dining: ‘Menus of the World’ corner in Main Dining, from 06:00-10:00
 - Grab and Go stations: With a variety of food and beverage options
- Athletes and team officials who are not competing on a given day should adjust their dining times to avoid busy periods
- Seating capacity will be limited to allow for physical distancing – for example, a table for six will be adjusted to seat four people

- Delivery service to the Olympic and Paralympic Village is being considered. Details will be shared by the time the Village opens
- If you're staying at a Satellite Village or Cycling Accommodation, please eat at one of the following locations*, where COVID-19 countermeasures will be in place:
 - Dining areas etc. at competition venues
 - Dedicated dining areas at your accommodation
- In principle, please use the dining area in the venue if you stay the Groom's Accommodation*

*The use of room service and delivery services will depend on the situation of each accommodation facility. Details will be shared when you enter the Village or your accommodation

Measures at food and beverage stations

- Hand sanitisers will be installed in key areas, including entrances, exits and near service lines. Staff and signage will be used to remind diners (and staff) to disinfect their hands

- Signage and floor markings will be used to help ensure physical distancing is maintained in waiting lines
- When serving food, staff will be required to wear masks, use gloves and maintain their distance as much as possible
- Clear plastic dividers will be used in places where physical distancing will be more difficult (for example, serving stations)
- Shared objects and frequently touched surfaces will be disinfected regularly by staff
- Thorough ventilation will be in operation to increase air circulation



EATING AT THE OLYMPIC AND PARALYMPIC VILLAGE

Athletes and team officials will be asked to:

- Wear a face mask at all times, except when eating and drinking
- Disinfect their hands regularly when entering and leaving, and before taking food and eating, using hand sanitisers provided
- When waiting in line, keep at least one metre* from the person in front, as indicated by floor markings
- After eating, use a sanitising wipe provided to clean your table and seating area. This is in addition to the full cleaning which will be performed by staff

*Two metres for athletes

GOVERNANCE FOR COVID-19 RELATED MATTERS - ROLE OUTLINE

During the Games, COVID-19 Liaison Officers (CLOs) will be supported by an ecosystem of specialised teams from Tokyo2020 and the IOC/IPC, with direct access to public health authorities. The key support bodies will be:

Tokyo 2020 Functional Areas for Stakeholder groups

- Functional teams from Tokyo 2020, such as Medical, Venues, etc. who will provide primary support to CLOs for all COVID-19 related matters

ICSU (IOC/IPC COVID-19 Support Unit)

- The ICSU will provide additional support to CLOs for COVID-19 related matters

Both the Tokyo 2020 Functional Areas for Stakeholder groups and ICSU will feed into and coordinate with:

The Tokyo 2020 IDCC (Infectious Disease Control Centre)

- The IDCC will be a central hub for information and management of all COVID-19 matters, including public health surveillance, screening testing, case management and incident response

RAEG (Results Advisory Expert Group)

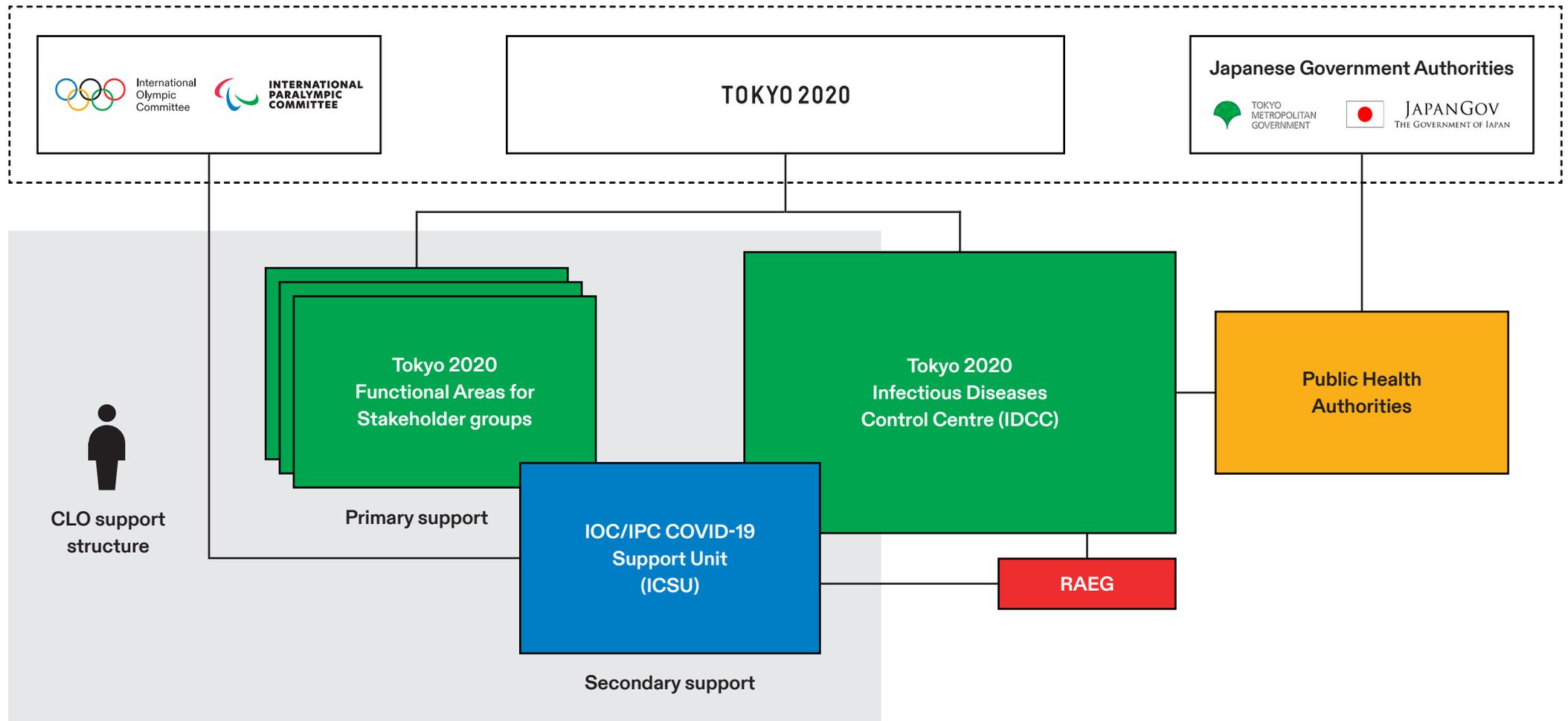
- The RAEG will provide case assessment and protocols for complex cases, as well as guidance on the early management of potential close contacts of confirmed COVID-19 cases, based on the screening testing plan that will be implemented at the Games

Public health authorities in Japan

- Public health authorities will manage confirmed COVID-19 cases and close contacts, and with Tokyo 2020 to coordinate treatment and/or isolation of confirmed cases

GOVERNANCE FOR COVID-19 RELATED MATTERS - STRUCTURE

All Partners Taskforce



TESTING OVERVIEW

Testing for COVID-19 is a key countermeasure at the centre of delivering a safe Games. This page provides an overview of the testing processes that will take place at each stage of a participant's journey.

Before you travel	Entering Japan	At the Games	Leaving Japan
<ul style="list-style-type: none"> Two COVID-19 tests are taken on two separate days within 96 hours of the departure of your flight to Japan 	<p>At the airport</p> <ul style="list-style-type: none"> On arrival, quantitative saliva antigen test is conducted <ul style="list-style-type: none"> If positive or unclear, further tests will be performed using the same sample to verify your results <p>On entering Japan</p> <ul style="list-style-type: none"> All overseas Games participants are tested daily with quantitative saliva antigen or saliva PCR tests (depending on role) for the first three days Daily testing for the first three days is also conducted at pre-Games training camps/host towns, if relevant 	<p>Athletes and Officials</p> <ol style="list-style-type: none"> Daily screening testing with quantitative saliva antigen test. If positive, followed by saliva PCR from same sample <ul style="list-style-type: none"> Results within 12 hours If positive or inconclusive, confirmatory nasopharyngeal PCR test is conducted (results within 3-5 hours) <p>Other participants</p> <ol style="list-style-type: none"> Regular screening testing with saliva PCR is conducted (either every day, every 4 days or 7 days, according to operational nature of role and level of contact with athletes) <ul style="list-style-type: none"> Results within 24 hours If positive or inconclusive, confirmatory nasopharyngeal PCR test is conducted 	<ul style="list-style-type: none"> Departure test before leaving Japan if needed for international travel or entry to destination country (according to the entry requirements for the destination country/transit countries)

TESTING FREQUENCY

The frequency of testing for different Games participants, outlined below, has been determined considering both the risk of them infecting others and their necessity to the operation of the Games. This approach is intended to limit any potential spread of COVID-19 amongst Games participants and the people of Tokyo and Japan. Some participants may change level based on roles/responsibilities or other factors.

Population Location	Level	Characteristics	Population	Testing Frequency
Tokyo	1A	<ul style="list-style-type: none"> Athletes staying in the Olympic/Paralympic Village Other Olympic/Paralympic Village residents, due to their close proximity to athletes and critical role in operating the Games 	<ul style="list-style-type: none"> Olympic/Paralympic Village residents Athletes Team Officials Other NOC/NPC accredited personnel 	Daily
Tokyo	1B	<ul style="list-style-type: none"> Athletes and team Officials not staying in the Olympic/Paralympic Village 	<ul style="list-style-type: none"> Athletes not staying in the Olympic/Paralympic Village but residing in Tokyo Team Officials not staying in the Olympic/Paralympic Village but residing in Tokyo Other NOC/NPC accredited personnel 	Daily
Remote	1C	<ul style="list-style-type: none"> Athletes and Team officials not residing in Tokyo 	Those residing in remote venues: <ul style="list-style-type: none"> Athletes Team Officials Other NOC/NPC accredited personnel 	Daily
ALL	1D	<ul style="list-style-type: none"> Participants who have regular contact with or close proximity to athletes Core participants required for Games operations 	<ul style="list-style-type: none"> IF Delegates, ITOs, Judges, Jury members, National Technical Officials, Equipment Technicians, IF Executive Board members, IF Presidents and Secretaries General, IF Full Time Senior Staff, IF Staff, IF Medical Officer, Transferable Guests, IF Head of Media FOP broadcasters and photographers 	Daily
ALL	1E	<ul style="list-style-type: none"> Participants who have regular contact with or close proximity to athletes Core participants required for Games operations 	Select Sport-Specific Volunteers <ul style="list-style-type: none"> Select FOP and OLV support services workforce (e.g. timekeepers, results managers, medical staff at isolation and quarantine facilities etc.) 	Daily
ALL	2A	<ul style="list-style-type: none"> Participants who may come into some contact with participants from Level 1 (in particular, those having some contact with athletes) 	<ul style="list-style-type: none"> Other broadcast and press Olympic and Paralympic Family Marketing Partners 	Every 4 days
ALL	2B	<ul style="list-style-type: none"> Participants who may come into some contact with participants from Level 1 (in particular, those having some contact with athletes) 	<ul style="list-style-type: none"> Other Sport-Specific Volunteers Other support services workforce 	Every 4 days
ALL	3	<ul style="list-style-type: none"> Participants who have limited or no contact with Level 1 Participants Workforce who may have some contact with overseas stakeholders 		Every 7 days
ALL	4	<ul style="list-style-type: none"> Other Games participants 		No testing

SMARTPHONE APPLICATIONS (APPS)

Applications

Every visitor to Japan is required to have a smartphone and to download and use two smartphone applications ('apps'): OCHA and COCOA. OCHA will support entry to Japan procedures of quarantine, immigration and customs, as well as daily health reporting and COCOA will support contact tracing in case of having close contact with somebody who has COVID-19. An overview of each app is provided below.

Online Check-in and Health report App (OCHA)

Overview

OCHA is currently under development by the Government of Japan and scheduled to be released in late June.

For Tokyo 2020, OCHA contributes to efficient procedures upon entry. Through daily health monitoring and reporting, it also supports measures to prevent the spread of infection, and monitoring of your health condition by your CLO.

You will need to download and install this app before you travel to Japan, to input daily health information after your arrival and some information required for quarantine, immigration and customs when entering Japan.

As a Games participant, to start using the app after downloading it you will need to input your OIAC/PIAC card number and password previously set on the Tokyo 2020 Infection Control Support System (ICON). Please confirm the OIAC/PIAC card number on the PVC sent separately, or confirm with your CLO.

Functions

Daily health reporting

You will need to input your daily body temperature (taken by a thermometer) and whether or not feel unwell from the date of entry to Japan until the date of departure. This information will be transferred to Tokyo 2020 ICON under strict data management, and monitored by each organisation's CLO and the responsible Functional Area in Tokyo 2020 to help prevent the spread of COVID-19.

Functions for consent, quarantine, immigration, customs procedure

When you enter Japan as a person involved in the Games, it is necessary that you clearly state that you will comply with the contents of Playbook and the 'Written Pledge' submitted by Tokyo 2020 to the Government of Japan. You will be asked to do so by submitting a consent form to Tokyo 2020 in OCHA.

In addition, you can enter quarantine, immigration, and customs information required at the time of entry to Japan. Once successfully entered, you will receive a QR code, which you will have to show to the relevant quarantine, immigration and customs officers. If you use OCHA for country entry, it is not necessary to fill in the 'Questionnaire web' and present the copy of 'Written Pledge'.

Languages

English, Japanese, French, Chinese (Simplified), Spanish and Korean.

SMARTPHONE APPLICATIONS (APPS)

Privacy policy and data protection

A privacy policy will be prepared in accordance with the rule of the Personal Information Protection Law in Japan, on the premise of giving consideration to the privacy of each person.

Download links

The app will be released in late June.

Contact Confirming App (COCOA)

Overview

The COCOA app enables you to receive notifications about the possibility of contact with someone infected with COVID-19, while ensuring anonymity for your privacy. The app was released in June 2020. It uses the short-range communication (Bluetooth) function on smartphones and the Exposure Notification framework developed by Google and Apple, adopted by many countries for a similar purpose.

You are not asked to enter your name, phone number, e-mail address or other information that could identify you. Information on close contact with other smartphones is encrypted and recorded only in your smartphone and

is automatically disabled after 14 days. Administrative agencies or third parties will not use or collect contact records or personal information.

You need to activate COCOA on arrival.

[Download more information about COCOA in English](#)

Languages

At the moment, Japanese, English and Chinese are supported.

Download links

Download COCOA using the following links:

[Download from App Store](#)

[Download from Play Store](#)

[Privacy Policy](#)

[Terms and Conditions of Use](#)



SMARTPHONE APPLICATIONS (APPS)

GPS location information storage

In the event that an infection is found or for activity tracking/tracing, the GPS function of your smartphone (Android/iOS) will be used to save your location information, in order to support the contact tracing process. When entering Japan, please set the GPS function of your phone in accordance with the immigration procedure of the Government of Japan. This feature of your phone will only use a small amount of battery and a small amount of memory to store location information.

TOKYO 2020 INFECTION CONTROL SUPPORT SYSTEM (ICON)

Overview

The Tokyo 2020 Infection Control Support System (ICON) is a web-based tool introduced by Tokyo 2020 as a COVID-19 countermeasure, and is mainly used by the CLOs. However, all Games participants who use OCHA are required to set their password for OCHA in ICON (see below).

Each NOC/NPC's CLO(s) will be able to submit all documents required to enter Japan (for example, the Activity Plans of their delegation) to Tokyo 2020 using this system. It will also be used to check daily health reporting and reports of positive COVID-19 test results. Tokyo 2020 will provide CLOs with manuals that will help them understand the procedures for using ICON.

The functions related to immigration procedures will be released to support CLOs in the preparation of their teams' journeys. Other functions such as health reporting and reporting of positive cases will be released in late June.

Password for OCHA

To set a password for OCHA, go to the Tokyo 2020 ICON website and follow the instructions. On ICON, you will have to input your OIAC/PIAC card number, the document number of the document you used for registering your OIAC/PIAC card number (passport number, driver's license number, My Number card, residence card) and your date of birth and email address. In addition, it will be required to agree to the Tokyo 2020 ICON Terms of Use and Privacy Policy.

Languages

English, Japanese, (some parts will also be available in French, Chinese (Simplified)), Spanish and Korean

FREQUENTLY ASKED QUESTIONS ON SMARTPHONE APPLICATIONS

Q1. What about those without smartphones?

A1. All visitors to Japan are required to show a specific screen of OCHA installed in their smartphone both to airline staff at check-in and to Japanese quarantine authorities on arrival. In the exceptional case that you do not have a smartphone or cannot download OCHA on your smartphone, immediately contact Tokyo 2020. In those cases, Tokyo 2020 will send you the written pledge separately and assist you so that you can rent a smartphone at the airport. Your NOC/NPC will be given more details regarding procedure. All athletes will receive a smartphone at the Olympic and Paralympic Village.

Q2. I am already using a contact tracing app in my base country. Do I also need to install COCOA?

And if so, how do I switch to COCOA?

A2. Yes, the Government of Japan requires you to install COCOA. If you already have a contact tracing app installed that uses the Exposure Notification (EN) framework of Apple and Google, you will need to turn it off before COCOA will work.

Q3. If I am notified by an app that I was in contact with an infected person, what do I do?

A3. Let your CLO know immediately. They will tell you the next measures to take.

Q4. When should I start reporting my health status using OCHA?

A4. Please input your health information just after you enter Japan.

Q5. When should I start to use OCHA if I am already in Japan at the time of the release of OCHA? Is it necessary if I have been in Japan for more than 14 days?

A5. If you're a resident of Japan or have been in Japan for more than 14 days, start recording your daily health information on OCHA 14 days before your Games-related role begins. For more information, refer to 'At the Games - Residents of Japan', page 27.

Q6. What if I cannot download the specified app?

A6. For countries where the app cannot be downloaded, contact your CLO for help.

Q7. Can I install/transfer the apps onto a second Japanese phone after arrival (for example, a rate card phone or an athlete phone)? How?

A7. Yes, you can. After installing OCHA on the second smartphone, you can log in with your OIAC/PIAC number and password. If you have changed the device, some data such as health information will be transferred. Please also note that you will not be able to use it on your old device.

Q8. Will people with disabilities be able to use the apps?

A8. Yes, you will be able to use OCHA using the voice read-aloud function on iOS/Android OS.



VACCINES

Vaccination efforts for Games participants are being coordinated by the IOC and IPC, in line with national immunisation priorities established by respective governments.

Focused first on athletes and those who will be in frequent contact with athletes, vaccinations give us an extra tool to help make these Games safe – for all participants and the people of Tokyo and Japan.

As a result of collaboration and generous donations, more than 80 per cent of Olympic and Paralympic Village residents will be vaccinated ahead of the Games. The level of vaccination among other participants is also expected to be high.

Please note: While we encourage everyone coming to Tokyo to get vaccinated if this is possible in line with the national immunisation guidelines of your country, you will not be required to have received a vaccine in order to participate in the Games.

All of the rules outlined in this Playbook will apply whether or not you have received a vaccine.

COMPLIANCE AND CONSEQUENCES

The measures documented in this Playbook have been established based on latest scientific evidence, expert advice and lessons from other international events. We draw to your attention that risks and impacts may not be fully eliminated and that you agree to attend the Olympic and Paralympic Games at your own risk. We trust that these measures are proportionate to mitigate the above-mentioned risks and impacts and we fully count on your support to comply with them.

As part of the accreditation process and related documents for the Olympic and Paralympic Games, your organisation will bring some information relating to these measures to your attention: in particular, that compliance with the rules of the Playbook is necessary in order for you to be granted your accreditation and maintain it; and that, in some cases, these measures may also involve the processing of your personal information, including health-related information. In light of the above, we count on you to ensure that you have read carefully and understood the content of this Playbook (including any further updates there to) and abide by the rules contained therein, as well as with any further instructions that may be issued by the Japanese authorities, the IOC, the IPC, Tokyo 2020 and/or your organisation. Your compliance with such rules and

instructions is key to successfully achieve our common objective: to ensure that the health of all the participants in the Olympic and Paralympic Games are protected, and that the Games are safely staged.

Non-respect of the Playbook

Non-respect of the rules contained in this Playbook may expose you to consequences that may have an impact on your participation in the Olympic and Paralympic Games, your access to Games venues and, in some cases, on your participation in competitions. Failure to comply with these rules, such as refusal to take a test, going to destinations not included in your Activity Plan or intentionally disrespecting mask wearing or physical distancing measures, may result in disciplinary consequences. These disciplinary consequences may be imposed by the competent Japanese authorities, the IOC (for the Olympic Games), IPC (for the Paralympic Games) and/or your organisation in accordance with their respective rules and regulations.

In case of an infringement of any rules contained in this Playbook on the occasion of the Olympic Games and without limiting the consequences or sanctions imposed

by your organisation or other competent authorities or entities, you may be exposed to the following non-exhaustive range of potential consequences in accordance with the Olympic Charter:

- Warning(s)
- Temporary or permanent withdrawal of your accreditation
- Temporary or permanent ineligibility or exclusion from the Games (with the consequences set forth in the Olympic Charter)
- Disqualification (with the consequences set forth in the Olympic Charter)
- Financial sanctions

Such consequences may be imposed upon you in accordance with the procedure described in the [Playbooks Disciplinary Regulations applicable to the Games](#) established by the IOC.

COMPLIANCE AND CONSEQUENCES

In case of an infringement of any rules contained in this Playbook on the occasion of the Paralympic Games and without limiting the consequences or sanctions imposed by your organisation or other competent authorities or entities, you may be exposed to the following non-exhaustive range of potential consequences:

- Warning(s)
- Temporary or permanent withdrawal of your accreditation
- Temporary or permanent ineligibility or exclusion from the Paralympic Games
- Disqualification
- Financial sanctions

Your organisation may have enacted regulations, such as codes of conduct or specific rules in connection with COVID-19, that may contain similar and/or additional rules than those contained in the Playbook. In the event of a breach of any such rules, the consequences and related sanctions are under the authority of your organisation in accordance with the aforementioned regulations and may therefore apply to you.

Your International Federation may have enacted specific regulations which may contain consequences

in connection with COVID-19 for your sport/discipline/event and therefore apply to you and/or your team. Kindly note that, in the event there are discrepancies between such regulations and this Playbook, the latter will prevail.

Please be aware that some of the measures described in this Playbook, such as those related to the entry into and departure from Japan, are under the jurisdiction of the Japanese authorities. While you would need to comply with the instructions of such authorities (especially quarantine or isolation) and more generally any applicable laws and regulations in Japan, there may be consequences imposed upon you in the event of a breach of these measures or instructions, such as being subject to strict administrative measures including procedures for revocation of your permit of stay in Japan, in addition to potential quarantine or isolation measures that may be imposed upon you.

In the event you have questions about the non-respect of this Playbook, you can speak to your CLO in the first instance, who will determine the appropriate next steps. CLOs will receive further information and support on situations of non-respect of the Playbooks.



International
Olympic
Committee



**INTERNATIONAL
PARALYMPIC
COMMITTEE**



TOKYO 2020



TOKYO 2020
PARALYMPIC GAMES



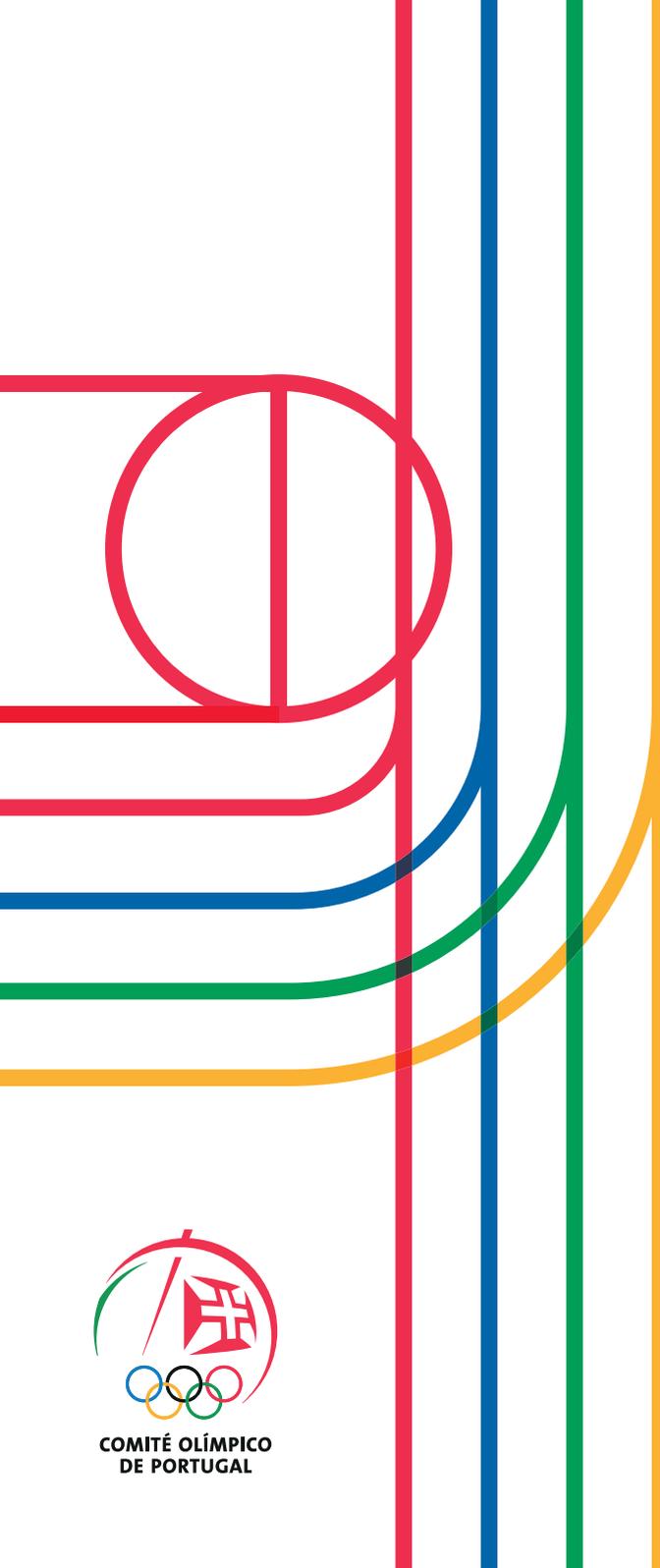
The Playbook has been developed jointly by the Tokyo Organising Committee for the Olympic and Paralympic Games 2020, the International Olympic Committee and the International Paralympic Committee.
All trademarks are the property of their respective owners.

© 2021 – International Olympic Committee – All Rights Reserved.



ANEXO B

GUIA DE INTEGRIDADE DO COP



GUIA DE INTEGRIDADE DESPORTIVA



Consulte aqui a versão mais atualizada
deste Guia



©Comité Olímpico de Portugal
Travessa da Memória, 36
1300-403 Lisboa, Portugal
Tel. +351 213 617 260
www.comiteolimpicoportugal.pt

Coordenação: João Paulo Almeida | Joana Gonçalves

Revisão: Joana Gonçalves

Produção Gráfica: Creative Minds

ISBN: 978-989-33-0510-2

ÍNDICE

Editorial	5

Conceitos e termos-chave	6
Abreviaturas	8
1. Integridade desportiva	9
1.1. Introdução	10
1.2. Contexto	11
1.3. As apostas e a integridade desportiva	11
1.4. Manipulação de competições desportivas	14
1.4.1. O que é?	14
1.4.2. Como pode arruinar uma carreira desportiva?	15
1.4.3. Quais as consequências?	16
1.4.4. Como se proteger?	17
1.4.5. O que fazer?	18
2. A integridade nas organizações desportivas	20
2.1. Quais os objetivos?	21
2.2. Estratégia	22
3. Recomendações e boas práticas	29
3.1. Adotar princípios de boa governação	30
3.2. Limitar os fatores de risco e vulnerabilidades	31
3.3. Garantir a idoneidade dos dirigentes, funcionários e colaboradores	31
3.4. Proceder à avaliação e gestão de risco	32
3.5. Estabelecer uma unidade de integridade (UI)	34
3.5.1. Responsabilidades	34
3.5.2. Estrutura	35
3.5.3. Membros	36
3.5.4. Relação com órgãos disciplinares	37
3.6. Implementar medidas e programas de educação, prevenção e sensibilização	37
3.7. Adotar um código de conduta para todos os participantes	39
3.8. Adotar e aplicar normas harmonizadas para combater a manipulação de competições desportivas	39
3.8.1. Conter cláusulas abrangentes	40
3.8.2. Criar infrações específicas à manipulação de competições desportivas	41

3.8.3. Determinar infrações específicas relacionadas com apostas	42
3.8.4. Criar normas relacionadas com os patrocínios	42
3.9. Limitar os tipos de apostas disponíveis num evento desportivo	43
3.10. Estabelecer, promover e fortalecer mecanismos de denúncia	43
3.11. Garantir uma jurisdição competente	45
3.12. Implementar procedimentos disciplinares adequados	46
3.12.1. Garantir a cooperação entre os procedimentos criminais e disciplinares	46
3.12.2. Criar uma obrigação de cooperação	46
3.12.3. Criar normas processuais claras	47
3.12.4. Implementar procedimentos de investigação adequados	47
3.13. Garantir direitos ao suspeito em caso de manipulação de uma competição desportiva	47
3.14. Promover acordo de cooperação e confissão	48
3.15. Estabelecer sanções adequadas	49
3.15.1. Fatores agravantes e atenuantes	49
3.15.2. Reconhecimento mútuo de sanções	50
3.16. Publicitar decisões	50
3.17. Garantir o direito de recurso	50
3.18. Estabelecer prazos de prescrição alargados	51
3.19. Colaborar ativamente ou criar um sistema de alerta, monitorização, partilha de informações e intelligence	51
3.19.1. Estabelecer um sistema de monitorização e dedicar recursos à análise de informações e intelligence	51
3.19.2. Elaborar relatórios dos responsáveis da competição e dos delegados de jogo	52
3.19.3. Selecionar competições a monitorizar	52
3.19.4. Análise de relatórios	53
3.20. Boas práticas	54
3.21. Perguntas frequentes e informação relevante	57
3.22. Jogo responsável	60
3.22.1. O que é o jogo responsável?	60
3.23. Enquadramento normativo do jogo responsável	61
3.24. Promoção do jogo seguro	62
3.25. Autoexclusão e proibição	63

3.25.1. Casinos	63
3.25.2. Jogos e apostas online	63
3.26. Proteção ao jogador	64
4. Textos de referência	66
O Movimento Olímpico	67
Os instrumentos internacionais	67
O direito da União Europeia	67
A legislação nacional	67
5. Contactos e informações úteis	68
Comité Olímpico Internacional	69
SRIJ - Regulação e Inspeção de Jogos	69
Plataforma de Macolín	69
INTERPOL	69
Polícia Judiciária	69
Observatório do Jogo Responsável	70
TI-PT - Transparência e Integridade	70
Ministério Público	70
APAJO - Associação Portuguesa De Apostas e Jogos Online	70
OBEGEF - Observatório de Economia e Gestão de Fraude	71

EDITORIAL

O desporto é uma linguagem universal que se expressa através de um conjunto de regras que orientam o comportamento de todos os agentes desportivos, num quadro de princípios comuns.

Um dos mais relevantes princípios, que confere um valor educativo e cívico de suma importância, prende-se com a INTEGRIDADE das competições, seja de quem as organiza, regula ou ativamente nelas participa.

Nesta medida, o desporto é um bem de inestimável relevância social, que estabelece as regras do jogo como condição para quem nele quer fazer parte. Porém, à margem de quem compete **Pelo Respeito**, crescem fenómenos de corrupção, manipulação de competições e outros crimes, que se infiltram no desporto e corroem a sua integridade.

Ciente do desafio global que constitui estas novas e complexas ameaças, o Comité Olímpico de Portugal expõe neste documento o seu contributo para as enfrentar, apelando ao esforço concertado que incumbe às organizações desportivas, órgãos de polícia criminal, organismos governamentais, operadores e reguladores de apostas desportivas, levar a cabo nesta inalienável e urgente missão.

Na expectativa que este Guia constitua um documento vivo e de referência para todos aqueles com responsabilidades no combate a este flagelo, procura-se aqui apresentar um roteiro prático em matéria de integridade no desporto, em particular na manipulação de competições desportivas, traduzindo em medidas concretas a “tolerância zero” a estes fenómenos, no propósito de salvaguardar a essência da paixão que nos une em torno da imprevisibilidade do desporto e de proteger os mais vulneráveis a estas ameaças, que a cada dia nos fazem acreditar que aqui estamos **Pelo Respeito**.

José Manuel Constantino

Presidente do Comité Olímpico de Portugal



CONCEITOS E TERMOS-CHAVE

Existe um conjunto de termos-chave associado à manipulação de competições desportivas, cuja definição se encontra harmonizada nos principais documentos de referência mencionados ao longo deste guia, que a seguir são apresentados para clarificação na sua compreensão, esclarecimento terminológico, facilidade de leitura e uniformização de conceitos.

“Aposta desportiva” é legalmente definida como aquela através da qual se coloca uma quantia em dinheiro associada a um prognóstico sobre um determinado tipo de resultado de uma competição ou prova desportiva previamente identificada, cujo desfecho é incerto e não dependente da vontade dos participantes. Contudo, pode englobar as seguintes variantes:

- **“Aposta desportiva ilegal”**: qualquer aposta desportiva cujo tipo ou operador não se encontre autorizado ao abrigo do direito aplicável na jurisdição onde se encontra o consumidor;
- **“Aposta desportiva irregular”**: qualquer aposta desportiva que não se enquadre nos padrões habituais ou previsíveis do mercado em causa ou efetuada no âmbito de competições desportivas com características invulgares;
- **“Aposta desportiva suspeita”**: qualquer aposta desportiva que, de acordo com provas fiáveis e coerentes, pareça estar relacionada com uma manipulação da competição desportiva em que se enquadra.

“Benefício”: obter ou receber, diretamente ou indiretamente, dinheiro ou o equivalente, tal como, mas não limitado, subornos, ganhos, presentes e outras vantagens, incluindo, sem limitação, os ganhos e /ou potenciais ganhos como resultado de uma aposta; o supramencionado não inclui prémios oficiais, prémios de participação ou pagamentos efetuados por patrocínio ou outros contratos

“Competição”: qualquer competição desportiva, torneio, jogo ou evento, individual ou coletivo, organizado de acordo com as regras estabelecidas por uma organização desportiva ou suas organizações afiliadas, ou, se for caso disso, de acordo com as regras de qualquer outra organização desportiva competente.

“Informação privilegiada”: qualquer informação sobre uma competição que uma pessoa disponha em virtude da sua posição em relação a um desporto ou competição, com exceção das informações já publicadas ou de conhecimento geral, de fácil acesso ao público interessado ou divulgadas de acordo com as regras e regulamentos que regem a competição em causa.

“Participante”: qualquer pessoa singular ou coletiva que pertença a uma das seguintes categorias:

— **“Atleta”**: qualquer pessoa ou grupo de pessoas que participa em competições desportivas;

— **“Pessoal de apoio a atletas”**: qualquer treinador, formador, diretor desportivo, agente, pessoal de equipa, responsável de equipa, pessoal médico ou paramédico, que trabalhe ou que trate os atletas que participam ou que se preparam para participar em competições desportivas e todas as outras pessoas que trabalham com os atletas;

— **“Responsável desportivo”**: qualquer proprietário, acionista, dirigente ou membro do pessoal das entidades organizadoras e promotoras de competições desportivas, bem como árbitros, membros do júri e quaisquer outras pessoas acreditadas. O termo designa igualmente os dirigentes e o pessoal das organizações desportivas internacionais ou, se for caso disso, de outras organizações desportivas competentes que reconhecem a competição.

“Organização desportiva”: qualquer organização que reja o desporto ou uma modalidade desportiva em particular, bem como as suas organizações afiliadas continentais e nacionais, se for caso disso.

“Organizador de competições”: qualquer organização desportiva ou qualquer outra pessoa, independentemente da sua forma jurídica, que organize competições desportivas.

“Órgão disciplinar”: um órgão de decisão jurisdicional independente previsto nos regulamentos de uma organização desportiva, que está autorizado a conduzir procedimentos e a sancionar qualquer infração aos regulamentos. Inclui, em geral, pelo menos três membros, incluindo um presidente. Este órgão deverá ser convocado sempre que necessário, ou de acordo com a conveniência, após recebimento de um relatório de potencial manipulação de uma competição desportiva.

“Ponto Único de Contacto (PUC)”¹: a pessoa ou grupo de pessoas designadas pela sua organização desportiva para atuar em todos os assuntos relacionados com manipulação de competições desportivas, tendo como principais responsabilidades:

— Criar e manter iniciativas de integridade desportiva dentro da organização;

— Zelar pelo cumprimento legal dos deveres da organização desportiva em matéria de integridade desportiva, entre os quais, pela aprovação e execução de programas de prevenção, formação e educação sobre o combate à manipulação de competições desportivas;

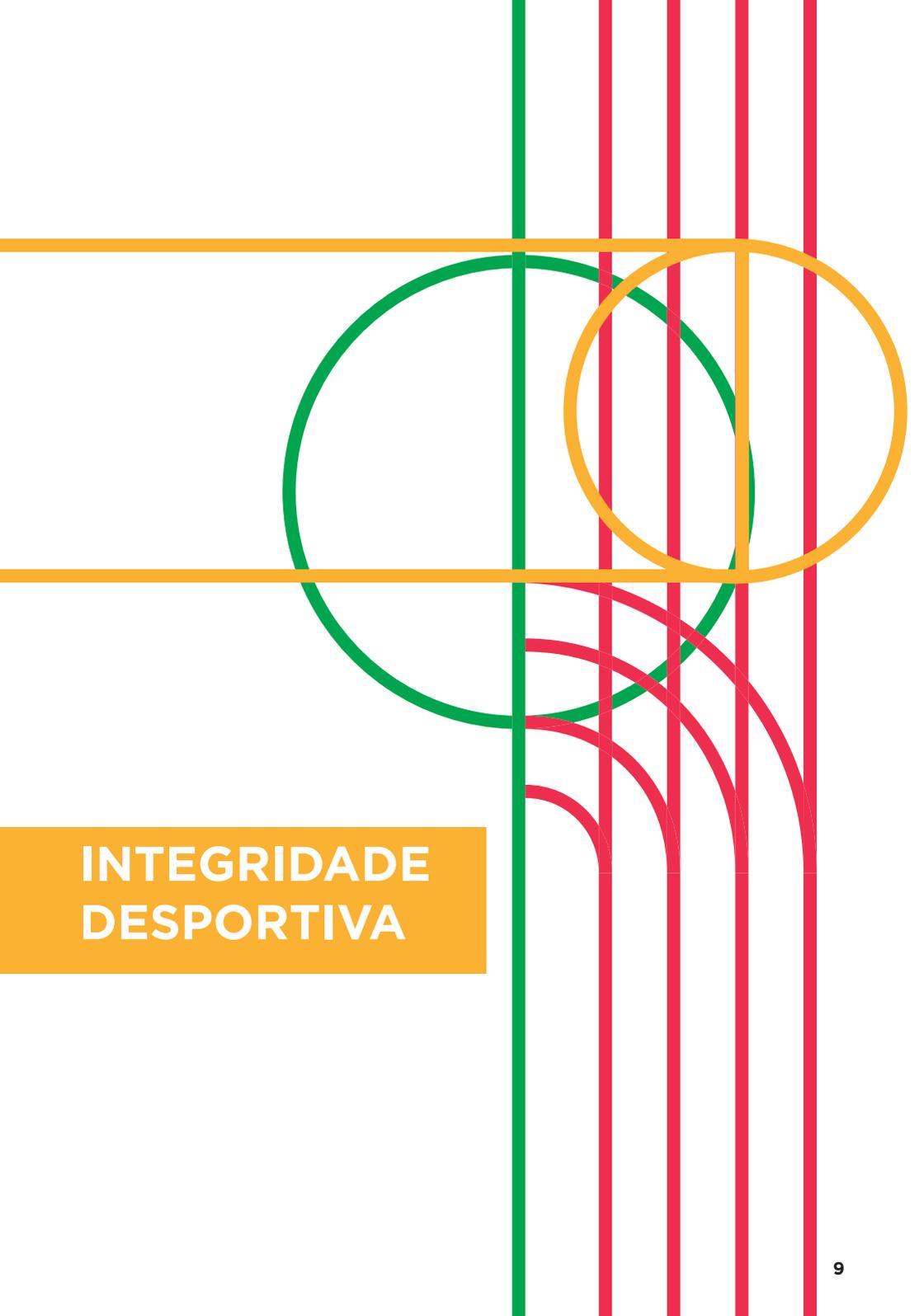
— Receber informações relacionadas com manipulação de competições desportivas;

— Conduzir inquéritos, por incumbência formal, ou em estreita colaboração com o órgão disciplinar da sua organização desportiva, ou indicar uma pessoa idónea para o efeito;

— Ser a pessoa de contacto e agente de ligação com autoridades desportivas, policiais, judiciais e outras em matéria de manipulação de competições desportivas.

ABREVIATURAS

- **CoE** - Conselho da Europa
- **COI** - Comité Olímpico Internacional
- **COP** - Comité Olímpico de Portugal
- **CPC** - Conselho de Prevenção da Corrupção
- **FIs** - Federações Internacionais
- **IBIS** - Integrity Betting Intelligence System
- **ICSS** - International Centre for Sport Security
- **INTERPOL** - The International Criminal Police Organization
- **MP** - Ministério Público
- **PJ** - Polícia Judiciária
- **PUC** - Ponto Único de Contacto
- **RJAO** - Regime Jurídico dos Jogos e Apostas Online
- **SRIJ** - Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos
- **TAD** - Tribunal Arbitral do Desporto
- **TIU** - Tennis Integrity Unit
- **UI** - Unidade de Integridade
- **UNODC** - United Nations Office for Drugs and Crime



**INTEGRIDADE
DESPORTIVA**

1.1. INTRODUÇÃO

A integridade do desporto é um princípio essencial para a salvaguarda dos seus valores fundamentais – sejam eles sociais, culturais ou educativos – mas também económicos, que urge proteger face às ameaças que hoje enfrenta.

Isto inclui posicionar o universo desportivo a salvo dos inúmeros fatores de risco que comprometem a integridade física e moral dos agentes e organizações desportivas. Dos mais conhecidos, como o *doping*, a violência, a discriminação e a corrupção, aos mais emergentes como o abuso sexual ou a manipulação de competições desportivas.

É para esta última ameaça – a manipulação de competições desportivas – que o presente Guia se destina, tendo por primordial objetivo apoiar aqueles que servem o desporto português, a nível individual ou organizacional, dos níveis mais elementares até ao alto rendimento, a protegerem a si e às suas competições, deste que é considerado o maior desafio contemporâneo à integridade do desporto.

Mas o desporto não opera isolado de outras áreas da sociedade e é hoje um fenómeno global, razão pela qual preservar a credibilidade das competições, a reputação das suas organizações e a imagem dos atletas exige uma liderança firme e empenhada das organizações desportivas, com orientação estratégica e concertação de esforços a nível multissetorial e transnacional, num compromisso intransigente com a implementação de medidas inadiáveis.

É com este propósito que o Guia de Integridade Desportiva foi redigido, complementando as ações de sensibilização, treino, formação, educação e capacitação que o COP leva a cabo no terreno.

As ferramentas para uma efetiva cooperação no terreno, bem como a prevenção, regulação, deteção e sanção dos fenómenos de manipulação de competições desportivas e criminalidade associada já existem e demonstram-se eficazes, quando bem aplicadas.

Os conteúdos deste Guia, que compila um manual de recursos, instrumentos pedagógicos, informações práticas, recomendações e princípios orientadores na proteção da manipulação de competições desportivas, **devem ser lidos, compreendidos e implementados em conformidade por todos os membros do COP**, funcionários, dirigentes, clubes e agentes desportivos neles filiados, pois é tempo de agir e agir rápido.

1.2. CONTEXTO

A manipulação de competições desportivas é uma ameaça global à integridade do desporto, nomeadamente à sua credibilidade e salvaguarda dos seus valores, e em relação à qual o Movimento Olímpico e Desportivo tem vindo a implementar uma **política de “Tolerância Zero”**.

Perante o avolumar de casos de manipulação de competições, lacunas e problemas de integridade nas apostas desportivas nas mais diversas modalidades e níveis competitivos, **onde se manifestam sérias limitações e vulnerabilidades do mundo do desporto, mas também de autoridades governamentais e policiais, em responder com eficácia a estes fenómenos**, o COP, com o suporte do COI e outras instituições de referência, delineou uma estratégia global com um programa de ação de prevenção, educação e formação, tendo em vista preparar os agentes e as organizações desportivas a combaterem estas ameaças à integridade do desporto.

1.3. AS APOSTAS E A INTEGRIDADE DESPORTIVA

A fraude desportiva na antiguidade: papiro de Oxyrhynchus detalha um acordo de manipulação de uma competição entre dois jovens lutadores. Escrito em 267 DC, o contrato estipula que um lutador de nome Demetrius “para cair três vezes e render-se”, receberia em troca “três mil e oitocentos draclas cunhadas em prata antiga...” num combate de luta de jovens realizado em Antinópolis, no Egito¹.



A manipulação de competições e a corrupção associada ao desporto têm uma história quase tão antiga como as origens das primeiras competições organizadas, tendo marcado a evolução do desporto com escândalos que o acompanharam até aos dias de hoje.

Assim sendo, **o que explica que hoje esta seja uma das maiores ameaças à integridade do desporto, à credibilidade dos atletas, treinadores, dirigentes, juizes e árbitros e à reputação das várias modalidades e organizações desportivas?**

Porque se trata de uma ameaça global que as organizações internacionais, governos, federações internacionais, autoridades policiais e reguladores do mercado de apostas estabelecem como uma prioridade de “tolerância zero”?

¹ www.scientificamerican.com/article/match-fixing-took-place-in-ancient-greek-wrestling



Fonte: INTERPOL e IRIS/CE

O crescente volume de negócios da indústria do desporto tem sido, na última década, acompanhado por uma **acentuada expansão e concorrência do mercado de apostas desportivas mundial**, através da liberalização de serviços com o florescimento de operadores privados, diversificação de produtos de apostas, eventos onde apostar, prémios mais atrativos e massificação de mercados não regulados, que escapam ao controlo das autoridades, e no qual se movimentam milhões de euros pouco ou nada escrutinados.

Esta tendência, que tem vindo a **despertar o interesse do crime organizado no desporto**, expandiu o foco da manipulação de competições de propósitos predominantemente desportivos que ocorriam no passado (como evitar a descida de divisão, encontrar um adversário mais acessível numa ronda seguinte ou ganhar uma competição) para interesses criminosos externos ao universo desportivo, como o branqueamento de capitais, o tráfico de influências, a corrupção, a fraude ou a evasão fiscal.

	PASSADO	PRESENTE
Território	Nacional (muito difícil apostar fora da jurisdição do consumidor).	É possível apostar em praticamente todo o mundo.
Operadores	Jogos e apostas proibidas ou exclusivo de um operador (monopólio).	Mais de 60 jurisdições oferecem apostas desportivas licenciadas em regime de mercado. Entre 3.000 e 10.000 operadores licenciados.
Produtos de apostas	Apostas mútuas (90% do mercado nos anos 90). O apostador não sabe de antemão o valor do prémio.	Apostas à cota fixa (mais de 90% do mercado atual). Exemplo: Se um apostador apostar 10 euros na vitória de Portugal com uma cota de 1,9, o apostador recolhe 19 euros (10 euros x 1,9) caso Portugal vença, para um ganho líquido de 9 euros.
Tipos de apostas	Apostas “ <i>star betting</i> ” 1X2.	Ainda que a aposta 1X2 seja dominante, dois fatores mudaram substancialmente o mercado: <ul style="list-style-type: none"> • Apostas na diferença de golos/ pontos/ sets ou jogos concretizados e aposta “handicap”; • Dispersão da possibilidade de apostas nas mais diversas circunstâncias: Pontapés de canto, cartões amarelos, ensaios, estatísticas individuais de atletas.
Tempo de aposta	Antes da competição.	Durante a competição.
Modalidades	98% das apostas eram na modalidade de futebol em 1990.	Futebol representa atualmente apenas 65% do mercado. Diversos operadores licenciados oferecem mais de 50 desportos para apostar em várias competições.
Cotas	Cotas relacionadas com “ <i>payout rates</i> ”. Nos anos 90 a generalidade dos operadores apenas aceitava apostas em 3 ou mais jogos. “ <i>Payout rates</i> ” limitados (<70%) para financiar “boas causas” e o desporto.	Em 2015 a generalidade dos operadores privados licenciados na EU oferecem payouts entre 92 a 95,8%.
Novos serviços		<ul style="list-style-type: none"> • Bolsas de apostas “<i>betting exchanges</i>” semelhante ao mercado de ações/ investimento; • Possibilidade de “<i>cash out</i>” (retirar os seus “ganhos” antes do final da competição em que apostou com um <i>payout</i> ligeiramente mais baixo).

Fonte: IRIS (2017) e Almeida & Moriconi (2019)

1.4. MANIPULAÇÃO DE COMPETIÇÕES DESPORTIVAS

1.4.1. O que é?

A «Manipulação de competições desportivas» é um acordo, ato ou omissão intencional, que vise uma alteração irregular do resultado ou do desenrolar de uma competição desportiva, a fim de eliminar, no todo ou em parte, a natureza imprevisível da referida competição desportiva, com vista à obtenção de vantagens indevidas para si ou para outrem.

Envolve as mais diversas modalidades desportivas, níveis de competição, escalões etários e agentes desportivos.



Com uma elevada sofisticação tecnológica...



Punida pela justiça criminal e desportiva.

As organizações desportivas estão obrigadas a dispor de normas disciplinares que sancionem violações de integridade, de acordo com documentos de referência, onde se detalham claramente um conjunto de REQUISITOS MÍNIMOS:

- **Infrações;**
- **Procedimentos disciplinares;**
- **Sanções;**
- **Harmonização de definições e conceitos.**



1.4.2. Como pode arruinar uma carreira desportiva?

As fragilidades dos atores e das organizações desportivas são um foco de interesse das redes criminosas, nomeadamente pelos seguintes factores de risco:

- **Carências financeiras;**
- **Vícios (drogas, álcool, jogo);**
- **Dívidas e estilo de vida acima das possibilidades (em especial de Jogo e apostas);**
- **Maus resultados desportivos e falta de reconhecimento;**
- **Oportunidade e pressão (família, amigos, patrocinadores, etc.);**
- **Ambição desmedida e ganância;**
- **Vontade de desafiar o “sistema”;**
- **Exposição descontrolada nas redes sociais;**
- **Ingenuidade e falta de informação;**
- **Código de silêncio;**
- **Medo de denunciar.**

O desporto torna-se assim um **alvo fácil**, com potencial de **lucros elevados e riscos reduzidos** para estes grupos de crime organizado.

1.4.3. Quais as consequências?

Para o atleta, treinador, juiz, árbitro, dirigente e suas famílias:

- Danos irreparáveis de reputação e prestígio;
- Imagem arruinada;
- Perda de confiança;
- Perda de patrocínios;
- Redução do valor desportivo e económico;
- Responsabilidade criminal e consequentes inibições profissionais e pessoais;
- Elevadas sanções com repercussões financeiras;
- Impacto na vida familiar e pessoal.

E... **carreira arruinada.**



Para a modalidade:

- “Tolerância Zero” do Movimento Olímpico e Desportivo (COI e FIs);
- Sanções desportivas;
- Procedimentos criminais;
- Danos de prestígio e imagem irreparáveis na modalidade;
- Afastamento de adeptos e patrocinadores;
- Perdas económicas e quebra de receitas;
- Desinteresse da comunicação social.

Culminam em...

PERDA DE CREDIBILIDADE

PERDA DE CONFIANÇA

1.4.4. Como se proteger? – “Os 3 R’s”

Para evitar cair na manipulação de competições é fundamental **Reconhecer, Resistir** e **Reportar** sempre!

- **Reconhecendo o que está a acontecer e as consequências que pode ter para si e para a sua modalidade;**
- **Resistindo sempre a qualquer tentativa ou abordagem para alterar o resultado ou o desenrolar de uma competição desportiva. Dizer NÃO de imediato!**

Mas não basta recusar...

É fundamental **Reportar, sempre e de imediato**, para tornar o desporto mais seguro às ameaças da manipulação de competições e do crime organizado.

A omissão do dever de reporte e colaboração com as autoridades desportivas e policiais pode ser sancionável, com consequências desportivas, financeiras e penais.

RECONHECER

- Estar prevenido: saber o que é a manipulação de competições.
- Reconhecer as situações de aliciamento.
- Perceber como operam os criminosos.

RESISTIR

- Ter consciência das consequências para si próprio, para o seu clube, para a sua modalidade, para os seus colegas, familiares e amigos
- Ter coragem para dizer: **NÃO!**

REPORTAR

- **Denunciar!**
- Procurar aconselhar-se junto do seu treinador, da estrutura do clube, da FEDERAÇÃO, do COP, das autoridades...

1.4.5. O que fazer?

Para prevenir situações de risco e evitar ficar vulnerável a estas ameaças importa ao agente desportivo:

- **Nunca apostar na própria modalidade e em competições multidesportivas como os Jogos Olímpicos, quando nelas participem;**
- **Nunca manipular uma competição e dar sempre o seu melhor;**
- **Nunca partilhar informações reservadas, privilegiadas ou confidenciais sobre si próprio, sobre a modalidade ou sobre adversários e colegas;**

e... **denunciar sempre.**

A INTEGRIDADE NAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS

No domínio da prevenção e do combate ao risco crescente da manipulação de competições desportivas, associada ou não ao mercado de apostas desportivas, no quadro das orientações do COI, da legislação nacional e dos principais documentos de referência no domínio da integridade desportiva, o COP leva a cabo, desde 2016, o seu programa de integridade, o qual é reconhecido e financiado pelo COI.

O programa **“Pelo Respeito”** destina-se a agentes e organizações desportivas de todos os escalões etários, modalidades e níveis competitivos em parceria com as entidades signatárias da Declaração de Compromisso para a adoção do seu Código de Prevenção para a Manipulação de Competições Desportivas.²

Este programa, **de acesso gratuito e implementado por todo o país**, trabalha também com pais e encarregados de educação, órgãos disciplinares das federações desportivas e órgãos de polícia criminal, envolvendo uma ampla rede de parceiros nacionais e internacionais com atribuições e competências no âmbito da integridade no desporto e criminalidade associada ao desporto

² Documentos disponíveis no [site do COP](#), disponíveis no [Site do COI](#)

2.1. QUAIS OS OBJETIVOS?

Neste sentido, tendo em vista empreender um combate, amplo e consistente, contra a manipulação de competições desportivas, o COP, **através de uma abordagem orientada para a ação**, pretende concretizar o seguinte:

Pelas Organizações Desportivas:

- **Objetivos de sensibilização:** promover e facilitar o diálogo face a face com todos os participantes (atletas, treinadores, árbitros, juizes e dirigentes) filiados nas organizações aderentes ao programa de integridade, a fim de os sensibilizar para os riscos associados à manipulação de competições desportivas, as vulnerabilidades existentes e as possíveis consequências, bem como dar a conhecer os objetivos das normas e regulamentos que enquadram este tema;
- **Objetivos de prevenção, formação e educação:** tomar consciência das características e evolução do fenómeno da manipulação de competições desportivas, e sobre o que fazer e como travar esta ameaça no seio da sua organização e modalidade desportiva;
- **Objetivos de regulamentação e sanção:** adotar as medidas regulamentares e disciplinares adequadas, em conformidade com o Código do Movimento Olímpico sobre a Prevenção da Manipulação de Competições, demais orientações do COI e, nos casos em que se aplica, as normas da respetiva Federação Internacional, prestando o apoio e formação necessários ao seu efetivo cumprimento;
- **Objetivos de deteção e partilha de informação:** adotar as medidas necessárias de monitorização, alerta, denúncia e partilha de informação, através de mecanismos céleres e seguros, que protejam denunciantes e garantam uma ação célere das autoridades, em estreita colaboração com operadores licenciados de apostas desportivas, regulador do mercado de apostas e demais autoridades governamentais no quadro de uma **Plataforma Nacional**³;

³ A Convenção do Conselho da Europa sobre a Manipulação de Competições Desportivas, estabelece no seu artigo 13.º a existência de plataformas nacionais pelas partes signatárias, nos seguintes termos:

1 — Cada Parte deve identificar uma plataforma nacional destinada ao tratamento da manipulação de competições desportivas. A plataforma nacional deve, nomeadamente, em conformidade com o direito interno:

- a) Funcionar como um centro de informação, recolhendo e transmitindo às organizações e autoridades competentes informações pertinentes para a luta contra a manipulação de competições desportivas;
- b) Coordenar a luta contra a manipulação de competições desportivas;
- c) Receber, centralizar e analisar informações sobre apostas irregulares e suspeitas em competições desportivas realizadas no território da Parte e, se for caso disso, emitir alertas;
- d) Transmitir informações sobre eventuais violações da lei ou da legislação desportiva referida na presente Convenção às autoridades públicas ou às organizações desportivas e/ou aos operadores de apostas desportivas;
- e) Cooperar com todas as organizações e autoridades competentes, a nível nacional e internacional, incluindo com as plataformas nacionais dos outros Estados.

2 — Cada parte deve comunicar ao Secretário-Geral do Conselho da Europa o nome e o endereço da Plataforma Nacional.

- **Objetivos de planeamento e programação:** desenhar e implementar um programa de ação, com horizontes temporais definidos e ações específicas, cobrindo os tópicos mencionados anteriormente e todos os membros filiados nas entidades aderentes.

Pelos Agentes Desportivos:

- **Objetivos de capacitação:** dotar os agentes desportivos e demais participantes de competências e instrumentos de prevenção e reconhecimento de manipulação de competições desportivas, nomeadamente:

O que é a manipulação de competições desportivas – diferentes modelos existentes e estratégias associadas;

Qual o impacto da manipulação de competições desportivas numa carreira desportiva, bem como as principais consequências para a sua vida pessoal e para a sua modalidade;

Qual a moldura penal e desportiva sancionatória de violações desta natureza;

Quais os principais instrumentos para reconhecer, resistir e reportar (3 R's) qualquer abordagem e/ou tentativa de manipulação de competições desportivas.

- **Objetivos de avaliação de conhecimento e perceções:** disseminação de ferramentas didáticas interativas de teste e autoavaliação de conhecimentos, e questionários de avaliação de perceções sobre a manipulação de competições desportivas;

- **Objetivos de compromisso e conduta:** Declaração de Compromisso e adoção do Código de Prevenção para a Manipulação de Competições Desportivas pelos membros filiados nas organizações aderentes ao programa de integridade do COP. Disposições regulamentares nas missões desportivas organizadas pelo COP aplicadas a todos os participantes.

2.2. ESTRATÉGIA

O trabalho desenvolvido para concretizar estes objetivos tem por base um Código de Prevenção para a Manipulação de Competições Desportivas **a implementar pelas federações desportivas nacionais e membros do COP** que assinam uma Declaração de Compromisso para esse fim, de acordo as principais orientações internacionais e o ordenamento jurídico nacional neste âmbito.

Esta iniciativa surge no seguimento das orientações de “Tolerância Zero” do COI para adoção do Código do Movimento Olímpico sobre Prevenção de Manipulação de Competições e suas regras de adaptação pelos Comitês Olímpicos Nacionais, federações desportivas internacionais e seus respetivos membros continentais como requisito de elegibilidade à participação em competições olímpicas, de acordo com as Regras da Carta Olímpica.⁴

Tratando-se de um **fenómeno recente e complexo, que ultrapassa as fronteiras e as competências das organizações desportivas**, onde é fundamental a cooperação de um conjunto vasto de organizações, a nível nacional e internacional, o desporto tende a ser profundamente afetado pelas consequências da manipulação de competições desportivas devido às **vulnerabilidades que as suas organizações e os seus intervenientes evidenciam**.

Estas manifestam-se em **três pilares**:



A estratégia do programa de integridade “Pelo Respeito” é desenhada para **prevenir, formar e reforçar a capacidade das organizações aderentes e dos seus membros filiados**, através de uma abordagem gradual, ajustada à realidade de cada modalidade, aos regulamentos das respetivas federações continentais e internacionais, e implementada tendo por base um plano de ação em conformidade com o diagnóstico de cada organização face às orientações do COI nas três dimensões mencionadas.

A implementação deste plano, concertada com cada entidade aderente, tem como primeira e primordial etapa, **envolver e sensibilizar** os membros do COP e demais organizações desportivas para a importância da adoção de **medidas de minimização de riscos associados à integridade das suas competições junto de todos os seus filiados**, desde os mais elementares níveis de competição, incorporando no seio da organização e da sua modalidade um conjunto de boas práticas e recomendações que, por um lado, as tornem menos vulneráveis aos múltiplos impactos destas ameaças e, por outro, garantam a sua conformidade com as normas e regulamentos existentes, nomeadamente a Carta Olímpica.

⁴ Regras 25, 43 e 59 da Carta Olímpica em vigor desde 26 de junho de 2019

Neste sentido, o COP, numa primeira abordagem, identifica, junto de cada entidade aderente, um **PUC**, o qual é o primeiro e principal interlocutor para dar início e acompanhar a implementação do plano de ação no seio da sua organização desportiva.

O PUC é um elemento crucial para comprometimento das diversas áreas da organização (técnica, diretiva, disciplinar, arbitragem, formação, desenvolvimento ou comunicação), **de uma forma permanente e sistemática, com os três pilares do programa.**⁵

Em traços gerais, o programa **“Pelo Respeito”** encontra-se estruturado para dotar as entidades aderentes, e todos os seus membros, de **competências práticas nas três áreas acima identificadas**, seguindo os princípios orientadores definidos pelo COI, a INTERPOL, a UNODC, o Conselho da Europa e outras entidades de referência em matéria de manipulação de competições desportivas e integridade no desporto.

PILAR 1

Formação, educação e sensibilização

O primeiro pilar do programa de integridade do COP visa comprometer, formar e educar as entidades aderentes, e todos os seus membros, sobre como prevenir a ocorrência e disseminação de situações relacionadas com a manipulação de competições desportivas, quais as consequências e como agir, de acordo com o roteiro previsto na Declaração de Compromisso, trabalhando em particular as competências de prevenção e capacitação de agentes desportivos mencionadas anteriormente.

Por forma a reforçar estas competências, e assim minimizar as janelas de oportunidade para a infiltração criminosa, é essencial sensibilizar os agentes desportivos, razão pela qual o COP realiza desde 2017 **sessões de treino, formação e esclarecimento** nesta área, possibilitando a partilha de experiências, transferência de conhecimentos e, acima de tudo, a aquisição de **ferramentas e aptidões para saber o que fazer, e como agir** face a uma abordagem suspeita, tendo em vista reduzir os riscos associados a este fenómeno.

Tratam-se, por isso, de sessões de trabalho práticas, e ajustadas a dotar o público-alvo (atletas de diversos escalões etários, treinadores, árbitros, juizes, dirigentes, familiares e também estudantes) de **instrumentos concretos sobre a prevenção, o reconhecimento e o reporte** destes problemas.

⁵ Este elemento, previamente designado pela organização desportiva, tem vindo a receber formação específica para o efeito no âmbito dos projetos *POINTS (Single Points of Contact for Sport Integrity)* e *SIGGS (Support the Implementation of Good Governance in Sport)*, apoiados pelo COI e nos quais o COP se integra como parceiro no âmbito do programa ERASMUS +, bem como no programa de treino para investigadores em integridade no desporto do COI e da INTERPOL.

As sessões de trabalho são frequentemente acompanhadas de uma avaliação independente, conduzida pela Associação Transparência e Integridade, tendo em vista criar uma base de evidências e indicadores sobre as perceções e atitudes dos atores desportivos em relação à manipulação de competições desportivas, através de dois questionários anónimos e confidenciais:

- **Atletas⁶**
- **Restantes agentes desportivos⁷**

Esta **avaliação de perceções e atitudes** configura um instrumento essencial à investigação científica do fenómeno da manipulação e integridade das competições desportivas e ao desenvolvimento de mecanismos específicos para suprir as evidências e colmatar áreas identificadas de maior vulnerabilidade, contribuindo assim para melhorar os conteúdos pedagógicos e o impacto das sessões de trabalho a realizar.

As referidas ferramentas contribuem, simultaneamente, para criar uma base de dados primária com informação detalhada e rigorosa sobre o problema, tendo em vista suportar o processo de tomada de decisão sobre políticas públicas, estratégias e outras medidas de combate a este fenómeno.

PILAR 2

Regulação e sanção

O segundo pilar visa **garantir que as organizações desportivas aderentes estão apetrechadas de um quadro regulador atualizado**, em conformidade com o Código do Movimento Olímpico sobre Manipulação de Competições, as normas das respetivas federações internacionais, a legislação portuguesa e demais documentos de referência, **com competências para a sua aplicação e exercício da ação disciplinar**.

Através do PUC, o COP disponibiliza os seus serviços para colaborar neste propósito com os órgãos disciplinares das federações, tendo em vista não só harmonizar conceitos, infrações, sanções, procedimentos disciplinares e regulatórios de acordo com o referido Código e a Convenção do Conselho da Europa sobre a Prevenção de Manipulação de Competições Desportivas, mas também **capacitar e treinar os órgãos disciplinares das federações para conduzir processos de recolha de informação, instrução de inquéritos disciplinares e partilha de informação em casos relacionados com manipulação de competições desportivas**, através de uma formação especializada em parceria com órgãos de polícia e investigação criminal, no âmbito do programa de treino de investigadores em integridade no desporto do COI e INTERPOL.

⁶ <https://goo.gl/forms/m2g7bEcC5k5eyFE92>

⁷ <https://goo.gl/forms/1MzOPud9oPqF9mXU2>

Com efeito, prevê-se um apoio personalizado às federações desportivas aderentes no âmbito disciplinar, atendendo às múltiplas particularidades e complexidade dos fenómenos de integridade e manipulação de competições desportivas, tendo em consideração que, no que respeita ao direito público e criminal, este é um problema que está para além das competências disciplinares das organizações desportivas, cuja erradicação exige uma ampla e estreita cooperação com órgãos de investigação criminal, entidades administrativas, reguladores e operadores de apostas, autoridades policiais e judiciárias.

PILAR 3

Partilha de informação, reporte e monitorização

O Movimento Olímpico tem vindo a trabalhar ao longo de mais de uma década com um conjunto de organizações para **encontrar soluções políticas e legislativas que salvaguardem a integridade do desporto a uma escala global**, onde se destacam parcerias com organizações como a INTERPOL e a UNODC, com a qual produziu uma extensa análise do panorama legal do combate à manipulação de competições e ao jogo ilegal no Estados Membros daquela organização das Nações Unidas, culminando no seu pleno apoio à Convenção do Conselho da Europa sobre Manipulação de Competições Desportivas, que entrou em vigor em setembro de 2019.

Neste, que é o único instrumento jurídico de Direito Internacional vinculativo de combate a este fenómeno, é acentuada a importância de reforçar a colaboração e os mecanismos de reporte, denúncia e partilha de informação entre as entidades envolvidas na prevenção e no combate à manipulação de competições desportivas, a nível nacional e internacional, através da criação das designadas **Plataformas Nacionais**, cujas competências se encontram elencadas no art.º 13.º da Convenção.

Apesar de Portugal ter ratificado a Convenção, não tem até ao momento formalmente instalada a referida plataforma, razão pela qual se afigura ainda mais importante a urgência em cimentar parcerias colaborativas para travar ameaças substanciais à integridade do desporto, através da monitorização do mercado de apostas desportivas, desenvolvimento de mecanismos de alerta eficazes na deteção e prevenção de irregularidades e fraudes relacionadas com apostas desportivas, bem como sistemas protegidos de denúncia de manipulação de competições desportivas e partilha de informação.

Para que estes sistemas funcionem, e gerem confiança nos agentes desportivos para reportarem irregularidades e o devido encaminhamento venha a ser dado, não basta assegurar a operacionalidade das funcionalidades técnicas. É crucial reforçar a celeridade, a confidencialidade e a confiança na partilha de informação entre:

- **Quem investiga a criminalidade;**
- **Quem organiza e regula as competições desportivas;**
- **Quem monitoriza, regula e opera no mercado de apostas desportivas.**

O COP tem vindo, neste sentido, a consolidar uma parceria ativa com o CPC, o MP e a PJ, cujos agentes participaram, em conjunto com titulares de órgãos disciplinares de federações desportivas, no programa de treino do COI-INTERPOL mencionado anteriormente.

Adicionalmente, o COP tem assento no grupo de trabalho de especialistas em manipulação de competições desportivas do COI e assiste a Unidade do Movimento Olímpico sobre a Prevenção da Manipulação de Competições Desportivas na implementação do seu plano estratégico e em incidências que envolvam organizações ou agentes desportivos nacionais.

No âmbito dos serviços de integridade do COI, está ao dispor dos agentes desportivos uma linha de apoio e denúncia de integridade no desporto⁸, bem como a plataforma centralizada de recolha e partilha de informação relacionada com manipulação de competições desportivas - IBIS⁹.

Para mais informações e adesão ao programa “Pelo Respeito” os serviços de integridade do COP estão disponíveis através do endereço de correio eletrónico:

integridade@comiteolimpicoportugal.pt

⁸ <https://ioc-secure.integrityline.org>

⁹ www.olympic.org/prevention-competition-manipulation/intelligence-investigations

CÓDIGO DE CONDUTA - COI






INTERNATIONAL
OLYMPIC
COMMITTEE

**BE TRUE
BE YOU
BELIEVE IN SPORT**

CÓDIGO DE CONDUTA

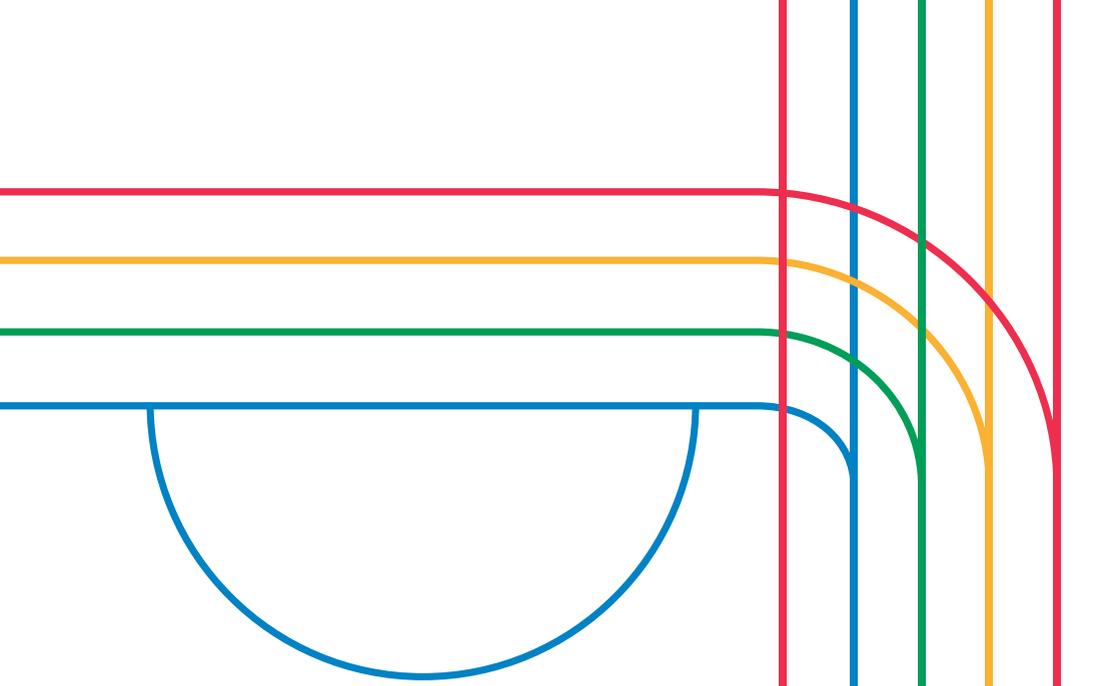
NUNCA aposte no seu próprio esporte ou nos Jogos Olímpicos.

NUNCA manipule uma competição e sempre faça o seu melhor.

NUNCA compartilhe informações privilegiadas. Informações confidenciais sobre o seu esporte permanecem privadas.

SEMPRE comunique uma abordagem para manipular ou qualquer coisa suspeita:
www.olympic.org/integrityhotline

Para obter mais informações, acesse:
www.olympic.org/believeinsport



RECOMENDAÇÕES E BOAS PRÁTICAS

A dimensão global e o impacto transversal do fenómeno da manipulação de competições desportivas exigem que o universo desportivo não minimize ou desvalorize este problema e ativamente implemente um conjunto de medidas que protejam os seus atletas, técnicos, oficiais e clubes das consequências desta ameaça.

Trata-se de um trabalho que começa em casa e inclui, entre outros, a adoção de princípios de boa governação onde, em conjunto com a integridade, sejam aplicadas medidas de transparência, prestação de contas e responsabilidade no que respeita à educação/formação de atletas, treinadores, árbitros, juizes e dirigentes, e bem assim obrigações no que respeita à cedência de direitos, contratos de patrocínio e atribuição da organização de eventos.

É neste propósito que o COP disponibiliza a todos os seus membros os seus serviços de integridade, colaborando ativamente no desenho e implementação de medidas de salvaguarda da integridade, ajustadas à realidade de cada organização, e tendo por referência os regulamentos das repetitivas federações internacionais e continentais, a legislação nacional em vigor, as orientações do COI e de outros organismos de referência como a UNODC, CoE e INTERPOL, ou estudos e princípios orientadores de entidades com a SIGA, a Universidade de Sorbonne ou o ICSS..

Tendo por base a estratégia do seu programa de integridade, o COP trabalha no sentido de dotar os agentes e as organizações desportivas, na sua esfera de responsabilidades, de capacidades no âmbito da prevenção, sanção e partilha de informação no combate à manipulação de competições desportivas, para progressivamente **incorporarem as recomendações e boas práticas que se seguem**.

No respeito pelo princípio da autonomia responsável, o movimento associativo desportivo tem responsabilidades disciplinares e de autorregulação na luta contra a manipulação de competições desportivas. Todavia, importa também reconhecer que as organizações desportivas não possuem, em geral, as competências ou ferramentas sofisticadas para investigar de forma aprofundada as alegações de manipulação de competições, estando impedidas, por exemplo, de efetuar escutas telefónicas.

A elaboração de normas contra a manipulação de competições desportivas e a harmonização do seu enquadramento disciplinar são essenciais para proteger as competições dos riscos de manipulação, tendo em vista facilitar a investigação e a aplicação das normas, de forma eficiente e eficaz.

Neste propósito, as recomendações que se seguem, coligindo e adaptando os referenciais anteriormente mencionados, visam dotar as **organizações desportivas** de mecanismos para, de forma abrangente, protegerem a integridade da(s) sua(s) modalidade(s) desportiva(s) e assimilarem uma cultura de integridade no seio da sua organização e das ações que desenvolvem:

3.1. ADOTAR PRINCÍPIOS DE BOA GOVERNAÇÃO

A aplicação consistente de princípios de boa governação e ética no desporto não se pode confinar à proclamação de princípios gerais e abstratos sem uma aplicação e avaliação rigorosa, pois trata-se de um fator essencial para ajudar a prevenir e erradicar a corrupção, a manipulação de competições e outros tipos de más práticas.

A responsabilização, prestação de contas (*accountability*), transparência e democraticidade, constituem requisitos essenciais de boa governação que as organizações desportivas devem acautelar a todos os níveis, através de mecanismos eficazes de prevenção, deteção e sanção.

3.2. LIMITAR OS FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADES

Para minimizar os riscos de manipulação de competições desportivas e os efeitos do seu impacto é recomendável que as organizações desportivas adotem medidas tendo em vista:

- **Assegurar, de forma justa**, transparente e atempada, o pagamento de salários, prémios e outros encargos financeiros e/ou materiais;
- **Assegurar a estabilidade financeira**, incluindo a apresentação de orientações estratégicas e orçamentos plurianuais que tenham em conta as obrigações futuras da organização;
- **Regular a competição financeira e económica** entre clubes, e bem assim a sustentabilidade das competições, cientes que acentuados desequilíbrios financeiros e económicos podem aumentar o risco de manipulação de competições desportivas;
- **Estabelecer condições** na relação entre o mercado de trabalho desportivo e a indústria de apostas desportivas, nomeadamente no que respeita a patrocínios, utilização de direitos de imagem e propriedade intelectual.

3.3. GARANTIR A IDONEIDADE DOS DIRIGENTES, FUNCIONÁRIOS E COLABORADORES

As organizações desportivas, independentemente da sua personalidade jurídica, devem adotar medidas para assegurar a integridade dos seus dirigentes, funcionários e colaboradores, incluindo:

- **Previsão de medidas claras de inelegibilidade e sanções** em caso de violação de princípios éticos, alinhadas com as disposições previstas na regulação das federações internacionais da respetiva modalidade e do Código de Ética do COI;
- **Adoção de medidas com vista a conhecer a identidade dos proprietários e beneficiários efetivos** de organismos desportivos, sejam eles organizações sem fins lucrativos ou sociedades comerciais;
- **Estabelecimento de regras em matéria de conflitos de interesse** e gestão de informação privilegiada.

3.4. PROCEDER À AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCO

Recomenda-se que cada organização desportiva elabore um mapa de riscos no que diz respeito à integridade, que permita a implementação de medidas para gerir e mitigar esses riscos, as quais poderão incluir:

- **Identificação** de uma individualidade (PUC) ou unidade responsável em matéria de integridade (ver abaixo);
- **Comunicação** da existência de riscos e incidentes de manipulação de competições desportivas, de forma célere e transparente, a todas as partes interessadas, internas e externas;
- **Determinação**, com antecedência, de uma política de gestão de situações de crise (por exemplo, a criação de uma pequena célula de gestão, a definição de meios adequados de comunicação, estabelecimento de acordos de intercâmbio de informações com as partes interessadas externas: governo, polícia, justiça, reguladores e operadores do mercado de apostas, etc.);
- **Nomeação** de um porta-voz para falar em nome da organização, em situações de crise.

Reconhecendo que as diferentes modalidades desportivas têm riscos distintos no que diz respeito à manipulação de competições desportivas, a tabela seguinte descreve algumas medidas que podem ser estabelecidas de acordo com o nível de risco.

Tais medidas são suscetíveis de variar em função de três fatores: a modalidade desportiva, o país e a época/período temporal (o crime organizado está constantemente a adaptar o seu comportamento e os seus alvos).

Estas medidas têm um nível de prioridade de acordo com a seguinte escala:

Prioridade 1 A adoção de instrumentos é uma necessidade	Prioridade 2 A adoção de instrumentos é aconselhável	Prioridade 3 A adoção de instrumentos tem importância reduzida
---	--	--

Por forma a assegurar a efetiva redução do risco diagnosticado, pode ser publicado um plano de mitigação e constituída uma Comissão de Auditoria e Avaliação de Risco, tendo em vista promover as medidas para redução do risco identificado, segundo as normas estabelecidas pela Organização Internacional de Normalização (ISO).

Instrumentos a adotar, dependendo do nível de risco a que os organismos desportivos estão expostos:

NÍVEL DE RISCO				
Instrumentos	Nível de risco mais elevado	Nível de risco bastante alto	Nível de risco moderado	Nível de risco muito baixo
Perito designado em matéria de "ética/integridade"	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 3
Gestor operacional responsável pela integridade	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3
Unidade dedicada à integridade	Prioridade 1	Prioridade 2 (pelo menos uma pessoa)	Prioridade 3	Prioridade 3
Sensibilização dos dirigentes para a integridade	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 2
Sensibilização dos praticantes e outros agentes para a integridade	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 2 (educação)
Aquisição de competências sobre apostas desportivas	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 2	Prioridade 3
Aquisição de conhecimentos sobre o crime organizado	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 3
Proibição de os participantes apostarem	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 2
Proibição de partilha de informação sensível	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 1
Obrigações de denunciar qualquer abordagem / corrupção	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 1
Tipificação de sanções pesadas para casos de manipulação	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 1	Prioridade 1
Política para a escolha, monitorização e avaliação de árbitros	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 3
Controlo de acesso	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 3
Colaboração com os operadores de apostas desportivas	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 3
Monitorização dos mercados de apostas desportivas	Prioridade 2	Prioridade 2 (apenas grandes eventos)	Prioridade 3	Prioridade 3
Unidade de inteligência e investigação interna	Prioridade 1	Prioridade 3	Prioridade 3	Prioridade 3
Mecanismos de denúncia anónima e confidencial	Prioridade 2	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 3

FONTE: Sorbonne/ICSS (2014)

3.5. ESTABELECEER UMA UNIDADE DE INTEGRIDADE (UI)

Com base no nível de risco, o movimento associativo desportivo, seja ele de cariz internacional, continental, ou através de federação desportiva nacional, associação, Liga ou outras organizações desportivas, deverá criar uma Unidade de Integridade (PUC, Técnico, Comissão, Plataforma ou nome similar), para salvaguardar a integridade do desporto.

O objetivo principal da UI deve ser o de garantir que as questões relacionadas com corrupção, em especial a manipulação de competições desportivas, sejam abordadas de forma adequada no âmbito da organização.

3.5.1. Responsabilidades

A UI deverá possuir as seguintes responsabilidades:

- **Contribuir** para o desenvolvimento e atualização de regulamentos, normas disciplinares e demais procedimentos para combater a manipulação de competições desportivas;
- **Desenvolver** programas de prevenção e coordenar a sua implementação;
- **Estabelecer e/ou empreender** a colaboração estreita com sistemas de monitorização de corrupção e de manipulação de competições desportivas;
- **Selecionar** de jogos, eventos e/ou competições para monitorização;
- **Analisar** os relatórios de monitorização;
- **Estabelecer** uma rede de contactos com UI congéneres para coordenar ações e partilhar boas práticas;
- **Contribuir** para a pesquisa académica e investigação científica sobre o assunto;
- **Desenvolver** outros instrumentos e medidas específicas.

3.5.2. Estrutura

Recomenda-se que seja instituída uma UI como uma pequena célula permanente no seio de cada organização desportiva. A sua independência deverá ser assegurada por estatutos, regulamentos e por intermédio de medidas práticas. Em particular:

- **Os regulamentos** podem conter menções expressas e disposições específicas determinando a independência da UI, o facto de os seus membros estarem vinculados à lei, às disposições estatutárias e regulamentos das organizações, a proibição de influência indevida e conflito de interesses;
- **O mandato** dos membros eleitos terá de ter uma duração temporal que permita desenvolver uma estratégia de longo prazo e reunir de forma regular (por exemplo, uma vez por mês);
- **Os membros** devem ser escolhidos de acordo com a sua reputação, idoneidade, elevados padrões de conduta ética e conhecimentos técnicos;
- Os membros não devem desempenhar outros cargos em órgãos, comissões ou estrutura de gestão na organização;
- Os membros não devem ocupar cargos em clubes;
- O seu modelo de remuneração, se houver, deve ser definido com regras precisas e transparentes;
- A UI responde pelo cumprimento dos seus objetivos junto dos órgãos de gestão da organização desportiva.

3.5.3. *Membros*

Os Membros da UI devem ser personalidades de reconhecido mérito e idoneidade, refletindo uma natureza diversa e pluridisciplinar de competências profissionais,

a fim de maximizar o conhecimento disponível, e passível de incluir antigos atletas, treinadores, dirigentes desportivos, árbitros e juizes, representantes ou ex-membros de sindicatos e organismos representantes de atletas, pessoas com ou sem experiência no universo do desporto, mas especialistas na área da corrupção (agentes da lei, representantes de organizações de luta contra a corrupção, etc.), e pessoas com conhecimento específico em matéria de apostas desportivas.

- Pelo menos uma parte dos membros deve ter formação jurídica para assegurar que os procedimentos utilizados são os mais adequados, bem como garantir que a UI propõe disposições regulamentares/normativas ajustadas em função das circunstâncias.
- Um dos membros, pelo menos, deverá possuir competências em matéria de integridade e apostas desportivas.
- Deverá também ser clarificado o papel dos funcionários das organizações desportivas e dos voluntários.

3.5.4. Relação com órgãos disciplinares

A UI e os organismos disciplinares devem ser mantidos como entidades separadas, compostas por diferentes membros e apoiadas por equipas de funcionários distintas.

A UI pode ou não ser um organismo de investigação pelo que, quando o seu sistema de monitorização, inspetores, relatórios de delegados, denúncias ou outra informação possa constituir prova de manipulação de competições desportivas ou aponte fortes indícios que justifiquem a instrução de processos, a UI deve remeter o processo completo do caso ao organismo disciplinar competente.

Após submissão do caso ao organismo disciplinar, a UI não deve interferir no processo.

A UI e os organismos disciplinares devem manter um contacto regular com vista a garantir que partilham da mesma visão, bem como assegurar uma discussão aberta em matérias como:

- Propostas relativas a estatutos e regulamentos (novas normas e alterações de normas existentes com base em experiências práticas);
- Apresentação de processos pela UI aos organismos disciplinares, incluindo os elementos essenciais que o processo deve conter;
- Propostas dos organismos disciplinares para melhoria do sistema de monitorização, dos programas de educação, etc.

3.6. IMPLEMENTAR MEDIDAS E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

As organizações desportivas devem incentivar a consciencialização, a educação e a formação, visando o reforço da luta contra a manipulação de competições desportivas.

Estes programas **devem garantir a plena compreensão dos potenciais riscos e consequências associados a condutas antiéticas e ilegais**, visando aumentar a tomada de consciência sobre questões relacionadas com a manipulação de competições desportivas de todos os participantes (jogadores, treinadores, funcionários de clubes, árbitros, juizes e seus assistentes, agentes de associações, de clubes e ligas, parceiros, etc.).

As **várias partes interessadas devem estar familiarizadas com as disposições regulamentares**, nomeadamente a respeito da lista dos tipos de conduta proibidos, como elemento essencial de prevenção e dissuasão. As medidas adotadas podem ser de cariz preventivo e não unicamente em reação a um escândalo de manipulação de competições desportivas.

Diversas iniciativas, muitas vezes complementares, podem compreender:

- Programas de *e-learning* e aplicações (*apps*) especificamente desenvolvidas para a organização;
- Apresentações orientadas para os grupos de agentes desportivos envolvidos, tais como atletas, dirigentes e funcionários de clubes, árbitros, juizes, treinadores, etc.; as apresentações devem ser curtas, seguidas de debate e podem fazer parte de cursos de formação nas diferentes áreas, abordando de forma ampla questões de integridade e segurança;
- Seminários de formação de formadores para delegados dos jogos e outros dirigentes (assuntos relacionados com a manipulação de competições desportivas devem ser tratados em detalhe com estes participantes, particularmente no que diz respeito aos procedimentos a adotar em situações de suspeita); devem ser também providenciadas orientações (*guidelines*);
- Distribuição/apresentação de documentos ou informações relevantes às autoridades públicas, aos órgãos de comunicação social, dirigentes desportivos, etc.;
- Publicação de artigos em jornais, revistas e sítios de internet de meios de comunicação social com alcance junto dos vários grupos de agentes desportivos envolvidos, como adeptos, atletas, dirigentes e funcionários de organismos desportivos, público em geral, etc.;
- As atividades organizadas por associações de atletas e de treinadores têm especial eficácia. O apoio entre pares na formação, sensibilização e pressão tem um impacto importante no desencorajamento de comportamentos ou condutas impróprias.

As recomendações seguintes visam **otimizar a implementação de medidas de prevenção e educação** associadas à integridade desportiva:

- A nível nacional, estabelecer condições de cooperação entre as autoridades públicas, o movimento associativo desportivo e os operadores de apostas desportivas licenciados;
- A nível nacional e internacional facilitar a partilha de boas práticas e a harmonização de regras éticas e regulamentos sobre a manipulação de competições desportivas;
- Formar os dirigentes desportivos para que possam antecipar os riscos à integridade da sua modalidade desportiva;
- Para cada organização desportiva determinar um processo que assegure que todos os praticantes são formados e sensibilizados em matéria de integridade desportiva;
- Para cada organização desportiva, definir um conjunto de metas para a capacitação dos seus agentes, adaptando o conteúdo dos programas de formação e identificando a melhor estratégia para transmitir a mensagem;

- Estabelecer um mecanismo de avaliação de impacto dos programas de formação que vise também a recolha de evidência neste domínio;
- Interagir e comunicar aos meios de comunicação social e público em geral sobre as ações de prevenção e formação adotadas e os respetivos resultados.

3.7. ADOTAR UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA TODOS OS PARTICIPANTES

Os organismos desportivos deverão adotar um Código de Conduta ou Código de Ética, que aborde a responsabilidade de cada participante na proteção da integridade desportiva e nele assente um conjunto consistente de diretrizes, com vista ao estabelecimento de um padrão aceitável de conduta ética para todos os envolvidos na modalidade desportiva.

O Código deve distinguir-se das regulamentações disciplinares, centrando-se nos elementos éticos de comportamento dos participantes, sem entrar em detalhe no que diz respeito a questões como processos disciplinares e sanções, como é exemplo o Código de Conduta do COI apresentado neste Guia.

3.8. ADOTAR E APLICAR NORMAS HARMONIZADAS PARA COMBATER A MANIPULAÇÃO DE COMPETIÇÕES DESPORTIVAS

As organizações desportivas devem adotar e aplicar regulamentos para combater a manipulação de competições desportivas e garantir que estes são atualizados e harmonizados, onde se prevejam, entre outras medidas:

- Normas claras e consistentes, idealmente harmonizadas desde o nível internacional ao nacional e em todas as modalidades, alinhadas com documentos de referência como o Código do Movimento Olímpico sobre Manipulação de Competições Desportivas;
- Publicação com acesso fácil (por exemplo, no sítio eletrónico da organização desportiva);
- Garantir que o conteúdo e a aplicação prática das normas que proíbem a manipulação de competições desportivas são compreendidos de forma clara por todos os participantes e refletem valores aos quais podem e querem aderir, ao mesmo tempo que contêm um efeito dissuasor (por exemplo, através de programas educativos);
- Analisar todas as ações, ativas e passivas, e atividades que possam pôr em causa a integridade do desporto, quer no local de competição, quer fora dele;

- Enfatizar a importância da integridade para todas as categorias de organizações desportivas e participantes, incluindo praticantes profissionais e amadores, adeptos, patrocinadores, etc.;
- Reconhecer que a manipulação de competições desportivas pode estar relacionada ou não com apostas e infrações criminais, devendo ser combatida em todos os casos;
- Estabelecer sanções adequadas para os infratores;
- Permitir procedimentos disciplinares rápidos e eficientes, incluindo investigações que respeitem os direitos individuais do visado, evitando, assim, a anulação das decisões pelos tribunais com base no desrespeito de tais direitos;
- Garantir o cumprimento, por parte das organizações desportivas e dos seus membros afiliados, de todas as suas obrigações contratuais ou outras para com os praticantes;
- Garantir a nomeação ou acautelar a confidencialidade da informação relativa à nomeação de árbitros, juizes e outros responsáveis de competições desportivas, até ao momento mais próximo do início do evento desportivo em causa;
- Considerar a possibilidade de estabelecer disposições específicas para facilitar a obtenção de provas de factos relacionados com manipulação de competições desportivas, tais como uma obrigação de comunicar e denunciar, redução ou dispensa de sanções em casos de especial cooperação, transações penais ou testemunho anónimo;
- Ter em conta as dimensões éticas na escolha de jurisdições ou cidades responsáveis pela organização de grandes eventos (por exemplo, devem ser privilegiados territórios onde tenham sido levadas a cabo medidas suficientes para combater a manipulação de competições desportivas).

Considerando, mais especificamente, a infração de manipulação de competições desportivas, os regulamentos devem ser redigidos de forma a:

3.8.1. Conter cláusulas abrangentes

Os regulamentos devem incluir disposições que permitam que os órgãos disciplinares sancionem qualquer forma de corrupção no desporto, evitando assim lacunas na repressão disciplinar da manipulação das competições desportivas.

No entanto, **são necessárias normas específicas relacionadas com comportamentos que poderão favorecer ou constituir um elemento de manipulação das competições desportivas**, para que as pessoas abrangidas pela jurisdição de um órgão desportivo estejam devidamente informadas sobre o que é ou não permitido e os comportamentos sancionados sejam tratados da mesma forma por todos os órgãos disciplinares.

3.8.2. Criar infrações específicas à manipulação de competições desportivas

Dada a existência de uma diversidade de modalidades desportivas, os regulamentos devem ter em conta decisões de ordem tática que caem fora dos parâmetros da manipulação de competições desportivas e que não sejam consideradas contrárias à ética da modalidade desportiva em concreto.

Os regulamentos desportivos devem, em particular, determinar como uma infração:

- Manipular uma competição desportiva, incluindo “*spot-fixing*”, ou conspirar para adular a mesma, incluindo todas as formas de participação nestas atividades (incitação, ação, cumplicidade e concertação);
- Violar de forma grave o princípio da competição justa;
- Oferecer, tentar oferecer, receber, procurar ou tentar receber um benefício indevido para adular ou arquitetar um resultado ou a evolução de um jogo, partida, corrida ou outro evento desportivo em que o indivíduo ou o seu clube participem;
- Adular um resultado, tal como no caso em que responsáveis e funcionários, árbitros, juizes ou atletas conspiram e se envolvem em comportamentos de manipulação de competições desportivas para fins de apostas, sem envolvimento de benefício indevido ou suborno;
- Ter, deliberadamente, um desempenho desportivo reduzido, nos casos em que existe uma relação entre o desempenho insuficiente e a eventual obtenção de vantagens ou benefícios económicos ou outros;
- Utilizar ou difundir “informações privilegiadas” (*inside information*);
- Participar através do incitamento, ajuda, cumplicidade, etc., em qualquer uma das condutas referidas acima;
- Incurrir em condutas que sejam prejudiciais aos interesses do desporto ou que prejudiquem a reputação do participante ou da sua modalidade desportiva.

3.8.3. Determinar infrações específicas relacionadas com apostas

Recomenda-se que cada modalidade desportiva defina quais os participantes e pessoas no universo dos participantes (incluindo, por exemplo, proprietários das equipas) que podem ou não apostar.

Para além da proibição de apostar na sua modalidade, recomenda-se uma estrita limitação das atividades de apostas, reconhecendo que limitações excessivamente restritivas a quaisquer formas de apostas desportivas são impraticáveis em algumas jurisdições. Recomenda-se que os regulamentos desportivos determinem como infração:

- Apostar, induzir ou incentivar qualquer outra pessoa a apostar em qualquer evento ligado ao desporto relevante, incluindo eventos multidesportivos nos quais o participante esteja envolvido;
- Participar, direta ou indiretamente, em qualquer forma de atividade relacionada com um operador de apostas desportivas;
- Promover, direta ou indiretamente, qualquer forma de apostas desportivas;
- Servir-se de ferramentas de telecomunicações especiais antes, durante e após um evento, que possam ser utilizadas para fins de apostas (em particular, apostas em direto);
- Participar através do incitamento, ajuda, cumplicidade, etc., em qualquer uma das condutas acima referidas.

3.8.4. Criar normas relacionadas com os patrocínios

Recomenda-se que sejam estabelecidas normas para evitar conflitos de interesse relativamente ao patrocínio de equipas, atletas e competições por operadores de apostas.

Isto pode incluir:

- Uma proibição de deter ações num operador de apostas desportivas ou de ser proprietário de uma organização deste tipo;
- Um Código de Conduta a que os patrocinadores devem aderir. Este deve mencionar os princípios relevantes.

3.9. LIMITAR OS TIPOS DE APOSTAS DISPONÍVEIS NUM EVENTO DESPORTIVO

Recomenda-se que as organizações desportivas determinem, anualmente, em parceria com o regulador do mercado de apostas desportivas da sua jurisdição, uma lista de tipos de apostas, competições e apostas, que possam ser facilmente influenciáveis e que devam ser limitadas pelas entidades reguladoras das apostas.

As apostas em que existe um maior risco de vulnerabilidade à fraude e manipulação de competições desportivas incluem manipulação de competições desportivas incluem “handicap”, apostas em direto, bolsas de apostas (*betting exchange*) e apostas abertas (*spread betting*).

Ainda **são proibidas as apostas nos eventos desportivos que se destinam a menores de 18 anos**, recomendando-se que também o sejam em competições e eventos cujas condições organizacionais e/ou o cálculo de probabilidades em termos desportivos se revelem inadequadas.

3.10. ESTABELECEER, PROMOVER E FORTALECER MECANISMOS DE DENÚNCIA

As organizações desportivas devem implementar mecanismos eficazes para facilitar a comunicação de quaisquer informações relativas a casos potenciais ou reais de manipulação de competições desportivas.

O sistema de denúncia e os regulamentos associados existentes, para facilitar o processamento da divulgação de informações, devem permitir a confidencialidade e mesmo o anonimato, quando necessário. Este mecanismo de comunicação pode consistir numa “linha direta”, num endereço de correio eletrónico dedicado ou numa aplicação (*app*) de telemóvel e/ou na criação de um cargo de Provedor.

Reconhecendo que a implementação e gestão deste mecanismo de comunicação implica custos, recomenda-se que exista um agrupamento de recursos e a utilização de organizações externas, em particular as plataformas já existentes nos órgãos de investigação e polícia criminal.

Os regulamentos desportivos devem estabelecer como infração a omissão por parte de qualquer participante abrangido pelas suas normas e jurisdição:

- **A ausência de reporte imediato**, à organização desportiva, de qualquer informação ou suspeita razoável de que terceiros estão envolvidos em atividades ou incidentes suspeitos, incentivos ou qualquer abordagem, que possam ser considerados uma infração das normas contra a manipulação de competições desportivas;

- **A ausência de reporte de abordagens de terceiros** para envolvimento em qualquer conduta proibida, incluindo ameaças efetivas ou implícitas;
- **A ausência de denúncia de recebimento de benefício indevido** ou de uma oferta de um indivíduo ou organização sem motivo aparente.

Estas obrigações devem ser claramente comunicadas no sítio eletrónico (*website*) da organização. A organização desportiva deve implementar os procedimentos adequados e necessários para informar imediatamente as autoridades relevantes de casos de atividade suspeita relacionada com manipulação de competições desportivas que possam violar a lei.

Considerando que, nos casos de corrupção, as alegações são frequentemente de delitos muito graves, o nível de prova tem primordial importância, pois as provas poderão consistir, principalmente, em relatos de conversas entre o acusado e os indivíduos que, alegadamente, tentou corromper.

Por este motivo, são propostos os seguintes princípios:

- O ónus de provar que uma infração foi cometida deve recair sobre o órgão dirigente;
- No entanto, em algumas ocasiões, poderá acontecer que, assim que sejam provados os factos básicos, exista uma presunção de infração, exceto se o acusado apresentar prova em contrário (por exemplo provar que foi transferido dinheiro para um atleta ou outro participante);
- As normas processuais devem permitir que as organizações desportivas possam fazer uso de qualquer prova útil, qualquer que seja a sua natureza, desde que não seja irrelevante nem prejudique a dignidade humana;
- O órgão disciplinar desportivo deve poder decidir aceitar quaisquer factos estabelecidos por uma decisão de um tribunal ou tribunal disciplinar profissional com jurisdição competente como prova irrefutável contra o participante a quem se referia a decisão, exceto se o participante estabelecer que a decisão violou os princípios da equidade;
- As normas processuais devem prever o anonimato das testemunhas para os casos em que testemunhar implique um risco sério para a pessoa envolvida e/ou para a sua família;
- Os órgãos disciplinares devem ter a possibilidade de efetuar visitas locais e de utilizar gravações e imagens, mesmo que gravadas em segredo, mas sempre tendo por base os princípios da essencialidade e ausência de outros meios para o efeito, isto é, se houver razões para crer que a diligência é indispensável para a descoberta da verdade ou que a prova da existência de uma infração seria, de outra forma, impossível ou muito difícil de obter;

- Os órgãos disciplinares devem ter possibilidade de obter registos de monitorização de apostas e outras informações relevantes sobre apostas. Por vezes, uma norma poderá isentar o órgão disciplinar de provar determinados factos prevendo que, se existirem provas da falta de esforço ou do fraco desempenho de um participante durante um evento que sustentem alegações de infração, a ausência dessas provas não impedirá necessariamente que um participante seja sancionado por uma infração;
- No entanto, a utilização de presunção deverá ser proporcional ao fim pretendido e não deve violar o princípio de um julgamento justo;
- Recomenda-se que o nível de prova para os casos de manipulação de competições desportivas seja o do “balanço de probabilidades” ou segundo as regras da experiência e a livre convicção da entidade competente para decidir, em vez de “para além de qualquer dúvida razoável”, o padrão aplicado em direito criminal de algumas jurisdições internacionais. O padrão de “**balanço de probabilidades**” é inferior à prova “**para além de qualquer dúvida razoável**” e deve ser aplicado, exceto se a lei local permitir a utilização da preponderância da prova.

“Para além da dúvida razoável” é o padrão predominantemente usado em Direito Penal. É bem possível que não existam evidências suficientes para provar, além da dúvida razoável, que uma lei penal foi violada, particularmente quando a lei aplicável não tenha sido especificamente redigida para combater a corrupção desportiva. No entanto, podem existir evidências suficientes para o órgão de disciplina desportiva tomar uma decisão, com base no equilíbrio de probabilidades, de que ocorreu uma violação das normas disciplinares.

3.11. GARANTIR UMA JURISDIÇÃO COMPETENTE

As organizações desportivas devem garantir a existência de um sistema de acreditação e/ou licenças para identificar os participantes sujeitos à jurisdição da modalidade desportiva.

Em princípio, as sanções disciplinares só devem ser impostas a indivíduos que estejam sujeitos à jurisdição disciplinar da organização desportiva em questão, e poderão estender-se aos praticantes, responsáveis e ao pessoal de apoio, bem como aos clubes e associações filiadas. **A regulamentação em vigor deve garantir que é possível sancionar um participante que tenha cometido uma infração, a partir do momento em que esteja sujeito aos regulamentos disciplinares da modalidade desportiva.**

3.12. IMPLEMENTAR PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES ADEQUADOS

3.12.1. Garantir a cooperação entre os procedimentos criminais e disciplinares

O facto de estar a decorrer um processo criminal não deve impedir a instauração de um procedimento disciplinar simultâneo. **A suspensão dos procedimentos disciplinares dependentes do resultado dos procedimentos criminais deve ser a exceção e não a regra.**

As organizações desportivas devem fornecer à polícia qualquer informação recebida que possa ser relevante para os procedimentos criminais. Esta partilha de informação poderá ser realizada através de um método formal ou informal.

3.12.2. Criar uma obrigação de cooperação

As normas devem incluir uma obrigação de colaboração nos procedimentos disciplinares, incluindo uma obrigação de informar o órgão disciplinar sobre quaisquer factos relevantes, bem como de fornecer todos os documentos relevantes (por exemplo, contas telefónicas detalhadas e extratos bancários) de acordo com a proporcionalidade, permitindo flexibilidade suficiente para uma acusação eficaz.

No que respeita ao fornecimento da documentação tida por relevante, os regulamentos terão, em todo o caso, que garantir o cumprimento dos trâmites e o devido preenchimento dos requisitos legais necessários para a disponibilização de documentos sujeitos a sigilo ou confidencialidade.

3.12.3. Criar normas processuais claras

Embora as normas processuais possam diferir de uma modalidade desportiva para outra ou mesmo dentro da mesma modalidade, por exemplo, em relação a provas, audições, intimações, etc., não devem prejudicar a repressão da fraude desportiva e devem permitir o rápido e eficiente decorrer dos procedimentos. As organizações desportivas devem garantir que os seus órgãos disciplinares dispõem de uma determinada amplitude na interpretação das normas, de forma a evitar formalismos excessivos.

3.12.4. Implementar procedimentos de investigação adequados

Por forma a evitar o risco das investigações de fraude desportiva serem dificultadas pela inação de terceiros, que possuam o monopólio da ação disciplinar, propõe-se que os órgãos disciplinares possam iniciar investigações desta natureza com base na sua própria avaliação e livres de qualquer interferência, política ou outra.

Em algumas modalidades desportivas, as UIs desempenham um papel relevante nas investigações (como a TIU no ténis); no entanto, reconhecendo que as organizações desportivas apresentam limitações relativamente aos seus poderes de investigação, recomenda-se que a acusação seja levada a cabo por um órgão disciplinar independente.

3.13. GARANTIR DIREITOS AO SUSPEITO EM CASO DE MANIPULAÇÃO DE UMA COMPETIÇÃO DESPORTIVA

As normas devem ser enquadradas de forma a facilitarem o curso da investigação e do processo de tomada de decisão, mas salvaguardando os direitos dos indivíduos investigados, pelo que o processo disciplinar deve fornecer ao alegado infrator:

- O direito a ser informado das acusações ou dos alegados factos;
- O direito a assistência jurídica/apoio judiciário, exceto se o acusado renunciar a ser representado;
- O direito a consultar o processo na íntegra;
- O direito de apresentar provas, chamar e interrogar testemunhas, de acordo com os prazos e a forma previstos nas normas processuais, dentro de um conjunto de limites similares aos aplicados nos processos judiciais ou penais;

- O direito de participar nas inquirições, embora este direito possa ser limitado em determinados casos;
- O direito de apresentar a sua posição por escrito;
- O direito a uma audição atempada, justa e imparcial;
- O direito à assistência de um intérprete numa audição;
- O direito à exposição oral, exceto em caso de renúncia ou se o procedimento for exclusivamente escrito;
- O direito a uma decisão fundamentada;
- O direito à confidencialidade dos procedimentos, em particular de documentos que não sejam públicos, exceto se as normas previrem uma audição pública;
- O direito a recorrer da decisão.

Quando exigido pelas circunstâncias, o direito de audição e outros direitos poderão ser limitados, ainda que sempre dentro dos termos aplicados no processo penal.

3.14. PROMOVER ACORDO DE COOPERAÇÃO E CONFISSÃO

A cooperação dos suspeitos será obtida mais facilmente se for possível concluir acordos negociados ou “transações penais” entre a acusação e a defesa. As normas de incentivo à cooperação ativa de indivíduos sujeitos a investigações disciplinares poderão consistir, de forma conjugada ou não, no seguinte:

- Numa obrigação de o suspeito admitir os factos de que é acusado;
- No compromisso de o suspeito revelar tudo o que sabe sobre a atividade criminal, mesmo em relação a acontecimentos que não lhe digam respeito;
- No compromisso de o suspeito testemunhar perante o órgão disciplinar competente;
- Na garantia de que determinadas provas não serão usadas;
- Num acordo sobre a redução da pena a cumprir, na renúncia ou anulação das acusações;
- Possivelmente, por análise do órgão disciplinar adjudicador;
- Na intervenção de terceiros nas negociações (por exemplo: provedor, advogado, mediador).

3.15. ESTABELECER SANÇÕES ADEQUADAS

As normas disciplinares devem ser claras sobre a capacidade de impor suspensões provisórias. Embora estas medidas sejam impostas sem que tenha sido provado que o acusado é culpado, existe um elevado grau de aceitação de que se justificam, pelo menos em algumas circunstâncias.

Se for imposta uma suspensão provisória, deve ser prestado à pessoa acusada o direito de ser imediatamente ouvida, se assim o desejar. Contudo, a aplicação das suspensões provisórias terá sempre de ser enquadrada por um conjunto de pressupostos que cabe ao órgão disciplinar avaliar se estão, ou não, preenchidos.

Deve afirmar-se uma mensagem forte de dissuasão para os casos de manipulação de competições desportivas e transmitido um quadro de “Tolerância Zero”.

Para determinar a sanção adequada, o órgão disciplinar deve ter em conta todas as circunstâncias do caso, incluindo as especificidades da modalidade desportiva, a importância do evento que foi manipulado, o impacto da fraude sobre terceiros, o contexto e motivações (por exemplo, o estado, as origens, a situação familiar e financeira do infrator, incluindo se recebeu salários nos últimos meses), o grau de culpabilidade, as consequências concretas da sanção (por exemplo, a fase da carreira do atleta/responsável) e quaisquer outras circunstâncias pessoais de relevância.

3.15.1. Fatores agravantes e atenuantes

Poderão existir determinados fatores agravantes e/ou atenuantes que devem ser considerados na determinação da sanção. Os fatores atenuantes podem incluir, por exemplo:

- A cooperação do participante numa investigação ou pedidos de informação, incluindo junto de entidades desportivas, governos e organizações governamentais;
- A assunção de culpa do participante em tempo útil;
- A existência de um cadastro disciplinar limpo do participante;
- A juventude ou inexperiência do participante;
- A violação cometida não ter afetado, ou não ter potencial para afetar, o decorrer ou o resultado de um evento ou competição;
- A demonstração de arrependimento por parte do participante.

3.15.2. Reconhecimento mútuo de sanções

As sanções impostas a nível internacional devem ser aplicadas a nível nacional e vice-versa e em todos as modalidades desportivas (isto é, reconhecimento mútuo das sanções). A única exceção será se uma decisão tomada a nível nacional ou internacional estiver claramente viciada por erros graves, tais como ausência de respeito pelo direito a ser ouvido, falhas manifestas na determinação dos factos ou nos casos em que a sanção imposta seja desproporcional à infração, desde que a mesma seja objeto de impugnação por parte do visado.

A imposição de uma sanção disciplinar não deve impedir a sanção criminal pela mesma infração e vice-versa. No entanto, os órgãos disciplinares podem ter em conta a sanção criminal já imposta na avaliação global das circunstâncias que regem o contexto da sanção disciplinar.

3.16. PUBLICITAR DECISÕES

Recomenda-se que as decisões disciplinares sejam sistematicamente publicitadas para que tenham um efeito preventivo, sobre o qual os participantes e demais pessoas e entidades, direta ou indiretamente envolvidas no desporto, compreendam que as sanções sobre manipulação de competições desportivas são efetivamente aplicadas, quais as principais razões para a sua aplicação e em que consistem.

Adicionalmente, recomenda-se que os tribunais arbitrais e instâncias de recurso publiquem as suas decisões sempre que adequado, de forma a permitir o acesso dos praticantes e dos seus advogados à jurisprudência, podendo evitar procedimentos desnecessários.

3.17. GARANTIR O DIREITO DE RECURSO

As organizações desportivas devem dispor de mecanismos de recurso adequados, tais como, mas não limitados, a um sistema processual célere e procedimentos de notificação, que permitam o encaminhamento rápido de todo o processo para a instância de recurso.

Propõe-se que as organizações desportivas promovam a submissão dos seus recursos disciplinares em matéria de manipulação de competições desportivas para a jurisdição do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD), procedimento no qual são reconhecidas diversas vantagens, nomeadamente a celeridade e simplicidade do procedimento, a discricção, o conhecimento da modalidade desportiva pelos árbitros, a uniformização na jurisprudência, a compreensão das necessidades das federações desportivas no campo da fraude desportiva, entre outras.

3.18. ESTABELECER PRAZOS DE PRESCRIÇÃO ALARGADOS

Dada a dificuldade em apurar factos relacionados com a manipulação de competições desportivas e o tempo que pode decorrer entre uma infração ser cometida e a dedução da acusação, **recomenda-se que qualquer período de prescrição deva ser suficientemente prolongado para permitir uma investigação e a aplicação retroativa de sanções, se necessário.**

Por forma a garantir a eficiência processual, o órgão disciplinar pode, se adequado, desconsiderar factos que sejam demasiado antigos e que não tenham interesse atual ou impor sanções tendo em conta o tempo decorrido.

3.19. COLABORAR ATIVAMENTE OU CRIAR UM SISTEMA DE ALERTA, MONITORIZAÇÃO, PARTILHA DE INFORMAÇÕES E INTELLIGENCE

3.19.1. Estabelecer um Sistema de Monitorização e dedicar recursos à análise de informações e intelligence

Recomenda-se que as organizações desportivas adotem as medidas necessárias para garantir que os seus eventos são monitorizados. Esta monitorização pode tomar a forma de uma parceria entre a organização desportiva e uma entidade idónea de monitorização de apostas desportivas.

O sistema de monitorização deve garantir que, nos eventos desportivos em que estão disponíveis apostas, as probabilidades sejam monitorizadas para que sejam detetados padrões de apostas suspeitos ou irregulares, bem como o volume de apostas efetuadas.

Através de um acordo formal de partilha de informação, a entidade de monitorização deve alertar sempre a organização desportiva quando forem detetados padrões de apostas irregulares e disponibilizar relatórios escritos imediatamente após as competições desportivas suspeitas.

Embora os relatórios de monitorização não forneçam provas definitivas de que o resultado ou o desenrolar de uma competição desportiva foi manipulado, estas podem demonstrar que os padrões de apostas não se enquadraram no que seria logicamente expectável, tendo em conta as previsões anteriores à competição e a forma como esta se desenrolou. As organizações desportivas devem também alocar recursos próprios para a análise de incidentes em campo e dos resultados das competições, quando comparados com os padrões das apostas.

3.19.2. Elaborar relatórios dos responsáveis da competição e dos delegados de jogo

Os responsáveis e os delegados envolvidos no evento desportivo devem comunicar à UI todas as ocorrências suspeitas que surjam durante uma competição. A UI deve então emitir diretrizes para garantir que estes compreendem o contexto, sabem o que comunicar, como e a quem.

3.19.3. Selecionar competições a monitorizar

Idealmente, a monitorização dos padrões de apostas deve abranger as probabilidades em todas as competições e eventos desportivos nos quais é possível apostar. Se tal não for possível por motivos financeiros, e considerando que os sistemas de monitorização apenas começam a funcionar eficientemente com bastante experiência e elevados recursos, a UI deve selecionar as competições a monitorizar de acordo com as prioridades seguintes:

- Competições de equipas profissionais (preferencialmente também jogos amigáveis);
- Competições com atletas e equipas anteriormente envolvidas em ocorrências suspeitas;
- Competições com clubes em dificuldades financeiras (salários em atraso a atletas e funcionários, etc.);

- Competições com atletas e clubes que terão atraído anteriormente um grande volume, ou um volume inusitado de apostas, ainda que não considerados suspeitos;
- Competições com base numa seleção aleatória.

Devem ser organizadas inspeções específicas no local de competição, pela UI, de acordo com as prioridades anteriormente mencionadas.

3.19.4. Análise de relatórios

A UI deve analisar todos os relatórios recebidos, incluindo os do sistema de monitorização de apostas e dos responsáveis de competições, avaliando cada situação tendo em conta outros elementos que possa ter conhecimento de fontes variadas, incluindo fontes abertas, ficheiros de federações/associações/ligas, comparação com relatórios anteriores, bases de dados das federações continentais e internacionais ou do COI, e decidir:

- Arquivar o processo;
- Encaminhar o processo para um órgão de investigação ou disciplinar das federações/associações/ligas, caso aquele último seja também responsável pelas investigações;
- Informar o órgão de investigação e polícia criminal competente;
- Outras medidas, tais como convocação de responsáveis dos clubes, treinadores, atletas para discussão, etc.

Qualquer processo que tenha sido arquivado pode ser reaberto quando estiverem disponíveis novas informações.

3.20. BOAS PRÁTICAS

Face ao risco de desconhecimento da regulamentação de combate à manipulação de competições desportivas, do jogo e das apostas desportivas, é fundamental adotar a atitude correta perante situações de risco, ou que possam configurar uma eventual infração.

Numa perspetiva pedagógica, e **consoante se trate ou não de um participante desportivo, apresentam-se de seguida, sob a forma de tabela, algumas situações de risco com ações ou medidas recomendadas a adotar** em cada uma destas circunstâncias.

SITUAÇÕES FREQUENTES	O QUE É PROIBIDO OU NÃO SE DEVE FAZER	O QUE PODE OU É RECOMENDADO FAZER
PARTICIPANTES		
Alguém lhe pede informações sobre o estado de saúde de um colega de equipa ou de treino, bem como a composição da equipa para o próximo jogo ou competição, antes de essa informação ser publicamente divulgada ou oficialmente comunicada.	Divulgar a terceiros informações privadas (desconhecidas do grande público) sobre a competição, tendo em vista a realização de uma operação de apostas sobre essa competição ou obter um benefício indevido do uso dessa informação privilegiada.	Não transmitir qualquer informação privilegiada que possa ser utilizada para fins de apostas ou obter um benefício indevido. Reportar de imediato ao PUC/UI, ao órgão disciplinar da federação e/ou a outra entidade competente (SRIJ, MP, PJ ou COP).
Alguém o aborda com intenção de apostar numa fase da sua competição, e lhe pede para deixar o seu adversário ganhar na primeira parte, no primeiro quarto ou no primeiro set do jogo, em troca do pagamento de uma soma de dinheiro ou de um benefício em espécie.	Manipular intencionalmente o resultado ou o desenrolar de uma competição desportiva com vista à obtenção de um benefício indevido para si ou para outro. É uma infração penal punida com pena de prisão de 1 a 8 anos.	Recusar e reportar de imediato ao PUC/UI da federação e entidades competentes dessa tentativa de corrupção desportiva (SRIJ, MP, PJ ou COP).
Um dos seus amigos, adepto e/ou apostador, propõe tratar da sua viagem ou alojamento para um torneio em troca de uma acreditação para acesso à zona de balneários.	Aceitar ofertas, ou qualquer outro benefício, em troca de favores que permitam o acesso de um terceiro a informações privilegiadas.	Recusar e reportar de imediato o PUC/UI da federação ou o responsável de integridade da competição.

SITUAÇÕES FREQUENTES	O QUE É PROIBIDO OU NÃO SE DEVE FAZER?	O QUE PODE OU É RECOMENDADO FAZER
PARTICIPANTES		
<p>Enquanto participante de um desporto coletivo, um familiar pede-lhe para apostar num jogo da sua modalidade entre duas equipas de uma competição na qual a sua equipa não participa.</p>	<p>Constitui infração, para o Movimento Olímpico, apostar em relação à vossa modalidade, à competição onde participem ou a qualquer competição multidesportiva em que participem.</p> <p>“O agente desportivo que fizer, ou em seu benefício mandar fazer, aposta desportiva à cota, <i>online</i> ou de base territorial, relativamente a incidências ou a resultado de quaisquer eventos, provas ou competições desportivas nos quais participe ou esteja envolvido, é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa até 600 dias”.</p>	<p>Não aceitar apostar nesse jogo, mesmo que não haja risco de manipulação da competição.</p>
<p>Deseja apostar numa competição de uma outra modalidade, mas não sabe em que <i>website</i> o pode fazer.</p>	<p>Apostar num <i>website</i> de apostas desportivas não licenciado pela autoridade reguladora nacional (SRIJ) sem garantir a segurança das operações de jogo (entre elas o pagamento de prémios e a segurança do apostadores).</p>	<p>Consultar a listagem de operadores de apostas licenciados em Portugal no website do SRIJ e escolher um onde apostar.</p> <p>Se o <i>website</i> em que apostaram não faz parte da lista de entidades licenciadas pelo SRIJ deve de imediato ser alertado o vosso responsável de integridade, o vosso clube e a vossa federação.</p>
<p>Um operador de apostas solicita-lhe um prognóstico sobre uma competição da sua modalidade.</p>	<p>Efetuar prognósticos desportivos sobre a sua modalidade para um operador enquanto participante da competição, no âmbito de uma relação contratual com esse operador ou através de um programa patrocinado por esse mesmo operador.</p>	<p>Efetuar prognósticos para uma entidade que não seja um operador de apostas e não tenha qualquer relação com o mercado de apostas.</p>

SITUAÇÕES FREQUENTES	O QUE É PROIBIDO OU NÃO SE DEVE FAZER?	O QUE PODE OU É RECOMENDADO FAZER
PARTICIPANTES		
<p>Acaba de saber que vários atletas e pessoal de apoio da equipa onde treina, dirige ou joga, apostaram na derrota da sua equipa no próximo jogo.</p>	<p>Manipular intencionalmente o resultado ou o desenrolar de uma competição desportiva com vista a obter um benefício indevido para si ou para outro.</p> <p>É uma infração penal punida com pena de prisão de 1 a 8 anos.</p> <p>O agente desportivo, por si ou por interposta pessoa, para seu benefício, faz, ou manda fazer, aposta desportiva à cota, <i>online</i> ou de base territorial, relativamente a incidências ou a resultado de quaisquer eventos, provas ou competições desportivas nos quais participe ou esteja envolvido.</p>	<p>Reportar de imediato ao PUC/UI, ao órgão disciplinar da federação e/ou a outra entidade competente (SRIJ, MP, PJ ou COP) a possível existência de uma aposta irregular e o risco de manipulação da competição.</p>
<p>Exerce funções na organização de competições de uma federação desportiva e é contactado(a) por uma pessoa que lhe propõe, mediante a oferta de dinheiro ou outro benefício, que lhe forneça informações sobre a constituição de uma equipa para o próximo jogo.</p>	<p>Transmitir informação privilegiada a terceiros, tal como a composição de uma equipa, constitui uma infração ao Código do Movimento Olímpico e incorre no risco de responsabilidade penal por comportamentos antidessportivos.</p>	<p>Reportar de imediato ao PUC/UI para informar que foi abordado(a) por uma pessoa solicitando informações privilegiadas em troca de dinheiro ou outro benefício.</p>
NÃO PARTICIPANTES		
<p>Um amigo que em breve deverá participar numa competição da sua equipa informa-lhe que vários colegas de equipa serão substituídos por não estarem em forma.</p>	<p>Transmitir informação privilegiada a uma pessoa ou utilizá-la por si próprio para apostar.</p>	<p>Não utilizar essa informação privilegiada para efetuar apostas sobre essa competição e pedir ao amigo que em caso algum divulgue esse tipo de informação.</p>
<p>É um profissional de saúde, e numa consulta, um paciente comenta que o seu filho não poderá participar na próxima competição ou jogar o próximo jogo.</p>	<p>Apostar tendo conhecimento de uma informação privilegiada ou transmitir essa informação a uma pessoa.</p>	<p>Não utilizar essa informação privilegiada para efetuar apostas sobre essa competição ou jogo e pedir ao paciente que em caso algum divulgue esse tipo de informação.</p>

3.21. PERGUNTAS FREQUENTES E INFORMAÇÃO RELEVANTE

O QUE É A MANIPULAÇÃO DE COMPETIÇÕES?

Manipulação de competições é o resultado ou um potencial resultado de um acordo, ato ou omissão intencionais visando a alteração irregular do resultado ou do desenrolar de uma competição desportiva, a fim de suprimir total ou parcialmente a natureza imprevisível do decurso ou resultado de tal competição, com vista a obtenção de um benefício indevido para si ou para terceiro.

O QUE É A CORRUPÇÃO PASSIVA?

É um crime tipificado, no âmbito do qual a pessoa em causa, por si, ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicita ou aceita, para si ou para terceiro, sem que lhe seja devida, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, para um qualquer ato ou omissão destinados a alterar ou falsear o resultado de uma competição desportiva, ainda que anteriores àquela solicitação ou aceitação.

O QUE É A CORRUPÇÃO ATIVA?

É um crime tipificado, no âmbito do qual a pessoa em causa, por si, ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, der ou prometer a agente desportivo, ou a terceiro com conhecimento daquele, vantagem patrimonial ou não patrimonial, que lhe não seja devida, com o fim de promover um qualquer ato ou omissão destinados a alterar ou falsear o resultado de uma competição desportiva.

O QUE É O TRÁFICO DE INFLUÊNCIA?

É um crime tipificado, no âmbito do qual a pessoa em causa, por si, ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, para abusar da sua influência, real ou suposta, junto de qualquer agente desportivo, com o fim de obter uma qualquer decisão destinada a alterar ou falsear o resultado de uma competição desportiva.

Da mesma forma, é igualmente crime quem der ou prometer a outra pessoa a referida vantagem com o mesmo fim.

O QUE É OFERTA OU RECEBIMENTO INDEVIDO DE VANTAGEM?

É um crime tipificado, no âmbito do qual o agente desportivo, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, por interposta pessoa, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, direta ou indiretamente, no exercício das suas funções ou por causa delas, sem que lhe seja devida, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a

sua promessa, de agente que perante ele tenha tido, tenha ou possa vir a ter pretensão dependente do exercício dessas suas funções.

Da mesma forma, é igualmente crime quem der ou prometer a outra pessoa a referida vantagem com o mesmo fim.

O QUE É UMA APOSTA ANTIDESPORATIVA?

É um crime tipificado, no âmbito do qual o agente desportivo, por si ou por interposta pessoa, para seu benefício, faz, ou manda fazer, aposta desportiva à cota, *online* ou de base territorial, relativamente a incidências ou a resultado de quaisquer eventos, provas ou competições desportivas nos quais participe ou esteja envolvido.

EU SOU ATLETA E SEI QUE UM COLEGA MEU, QUE É O MELHOR ATLETA DA EQUIPA, NÃO VAI PODER COMPETIR NA PRÓXIMA PROVA. NÃO POSSO AVISAR O MEU PRIMO PARA APOSTAR NA EQUIPA CONTRÁRIA?

Não. Usar informação privilegiada para efeitos de apostas, que poderá alterar a informação a ser utilizada para fins de apostas, é ilegal.

EU TENHO 16 ANOS, SOU ATLETA DE BASQUETEBOL E PARTICIPO EM APOSTAS DESPORTIVAS COM O NIF DO MEU IRMÃO EM PROVAS DE BASQUETEBOL NAS QUAIS NÃO ESTOU ENVOLVIDO. POSSO FAZÊ-LO?

Não. Aos atletas não é permitido apostarem na própria modalidade. E, por outro lado, as apostas só são permitidas a cidadãos maiores de idade.

NO OUTRO DIA, ABORDARAM-ME PARA SABER SE ESTAVA DISPOSTO A NÃO FAZER A MARCA QUE PRETENDIA PARA QUE UM OUTRO ATLETA PUDESSE ATINGIR OS OBJETIVOS QUE PRETENDIA. EU DISSE QUE NÃO E COMPETI NORMALMENTE COMO É MEU DEVER COMO ATLETA ÍNTEGRO. AGI BEM?

Sim, contudo, para lá de tal atitude, impende sobre os atletas a obrigação de denunciar à entidade competente no momento em causa, à primeira oportunidade disponível, todas e quaisquer abordagens ou situações de aliciamento para a prática de atos ou omissões antidespportivas, bem como situações sobre abordagens ou aliciamento feito a outros atletas.

NO OUTRO DIA, DENUNCIEI UM CASO QUE CONSIDEREI SER ANTIDESPORATIVO E QUE TINHA POTENCIAL PARA CONSTITUIR MANIPULAÇÃO DE COMPETIÇÕES, CONTUDO NÃO QUIS REVELAR O NOME DO ATLETA POIS É MEU COLEGA HÁ VÁRIOS ANOS. AGI BEM?

Sim, quando decidiste denunciar, na certeza porém que impende sobre o denunciante a obrigação de cooperação e de ausência de obstrução da investigação, nomeadamente através da disponibilização de informação incompleta ou incorreta.

A omissão do dever de denúncia pode ser sancionável.

NO OUTRO DIA, APOSTEI NA MINHA MODALIDADE POIS SABIA QUE UMA DAS EQUIPAS IA PERDER COM A OUTRA, CONTUDO O RESULTADO QUE PRETENDIA ACABOU POR NÃO SE VERIFICAR. NA VERDADE, ISTO NÃO CONSTITUI UMA APOSTA ANTIDESPORATIVA, CERTO?

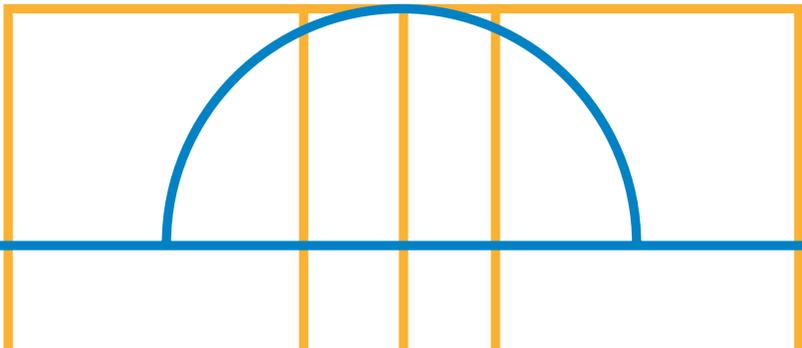
Errado. Para se determinar se uma infração foi cometida não é relevante se o resultado da competição em que a aposta foi feita ou que se pretendia fazer se confirmou.

Com efeito, para determinar se houve infração não é relevante o seguinte:

- Se o atleta participa ou não na competição em causa;
- Se existiu ou não qualquer benefício, vantagem ou contrapartida realmente dada ou recebida;
- A natureza ou resultado da aposta;
- Se o esforço ou desempenho do atleta na competição em causa foi ou não afetado pelos atos ou omissões em causa;
- Se o resultado da competição em causa foi ou não afetado pelos atos ou omissões em causa;
- Se a manipulação em causa incluiu ou não a violação de uma norma técnica da respetiva organização desportiva;
- Se a competição em causa teve ou não a presença de um representante nacional ou internacional da organização desportiva competente.

UM COLEGA MEU AJUDOU UM OUTRO A FAZER O QUE ESTE PRECISAVA FAZER PARA RECEBER UM DETERMINADO BENEFÍCIO PROMETIDO POR TERCEIRO. ESTE MEU COLEGA NÃO TEVE UM COMPORTAMENTO EXATAMENTE ANTIDESPORATIVO POIS NÃO TEVE QUALQUER CONTRAPARTIDA, CERTO?

Errado. Teve sim. De acordo com a lei, qualquer forma de ajuda, cumplicidade ou tentativa de um atleta que possa culminar numa infração antidesportiva é tratada como se uma infração tivesse sido cometida, tenha ou não esse ato resultado, de facto, numa infração, e/ou se essa infração foi cometida deliberadamente ou por negligência.



3.22. JOGO RESPONSÁVEL

Os participantes desportivos, particularmente os atletas, são, por diversos motivos, frequentemente considerados uma população de risco no desenvolvimento de comportamentos e atitudes de adição ao jogo.

Importa, por isso, para além de terem presente o princípio de não apostarem na sua modalidade desportiva, estarem cientes das consequências pessoais, financeiras, desportivas e familiares que tal acarreta, **adotando condutas de Jogo Responsável que evitem colocarem-se em situação de vulnerabilidade, por vezes irreversíveis.**

3.22.1. O que é o Jogo Responsável?

O Jogo Responsável está associado ao comportamento de um jogador/apostador que orienta as suas opções de jogo de forma consciente e racional, exercendo um controlo pleno do tempo e dinheiro que, em consciência, pode despende sem pôr em causa as suas responsabilidades familiares, sociais e profissionais.

O Jogo deve ser encarado como uma atividade de lazer e entretenimento, qualquer que seja a forma como é praticado, seja *online* ou em casinos e salas de bingo (jogo de base territorial).

Em situações em que o jogador/apostador não tem presentes estes valores e princípios e não atua em conformidade com os mesmos, o Jogo pode gerar efeitos prejudiciais que afetam jogadores com repercussões no meio social em que se integram e pode conduzir a situações extremas de jogo excessivo e desregulado e a comportamentos e práticas aditivas.

O Jogo deve ser uma atividade que proporcione prazer e diversão e permita desfrutar a sua componente lúdica. Para que o Jogo não se converta num problema, o jogador responsável deve ter em mente, nomeadamente, que:

- **O Jogo não é um meio de obtenção de rendimentos** e, muito menos, um modo de vida, já que os resultados dependem da sorte e, portanto, tanto pode ganhar como perder;
- Apenas deve despende com o Jogo a quantia de que razoavelmente pode dispor, de modo a não descuidar as suas obrigações financeiras;
- Previamente ao início do Jogo, é aconselhável **fixar limites para o montante das apostas e dos valores depositados** na respetiva conta de jogador, em função da situação concreta de cada jogador e das quantias que está em condições de disponibilizar. De igual modo, deve fixar limites de tempo para jogar;

- **Nunca deve jogar para recuperar as perdas**, devendo ter sempre presente que poderá agravá-las ainda mais;
- **O Jogo não responde satisfatoriamente às necessidades de evasão dos problemas e dificuldades do quotidiano** e, se jogar com esse intuito, pode facilmente cair em práticas excessivas e inconscientes que poderão conduzir à adição;
- **Não deve jogar caso se encontre sob o efeito de substâncias que impeçam ou de alguma forma prejudiquem a livre autodeterminação**, enfraqueçam a vontade e a responsabilização pelos seus atos.

3.23. ENQUADRAMENTO NORMATIVO DO JOGO RESPONSÁVEL

A execução de políticas de Jogo Responsável determina que se congreguem esforços não apenas por parte dos organismos públicos com competências nas áreas do Jogo e da saúde, como também das entidades exploradoras de jogos e apostas nas suas diferentes modalidades e da sociedade civil em geral, através de organismos vocacionados para prestar aconselhamento e apoio a jogadores.

Tais políticas são transversais e desenvolvem-se, por um lado, por intervenção legislativa e, por outro, através de meios de sensibilização social, assentes em ações informativas e de natureza preventiva, com o objetivo de consciencializar os jogadores e a população em geral para os perigos associados à prática de jogo não responsável e, quando necessário, de cariz interventivo, no sentido de prestar ajuda profissional adequada em situações que envolvam risco ou adição ao Jogo.

A legislação nacional vigente sobre esta matéria inspira-se em recomendações europeias e assenta nas boas práticas conhecidas e consolidadas, que visam proteger os jogadores, salvaguardando a ordem pública, e controlar os riscos sociais associados ao Jogo.

Neste sentido, **são impostas às entidades exploradoras obrigações muito específicas, cujo incumprimento constitui um ilícito contraordenacional**, cominado com coima, razão pela qual os operadores de apostas licenciados têm obrigações reforçadas na proteção de jogadores/apostadores.

Consulte [aqui](#) a lista oficial de entidades licenciadas para a exploração de jogos e apostas *online*.¹⁰

3.24. PROMOÇÃO DO JOGO SEGURO

As entidades exploradoras de jogos de base territorial, em casinos e salas de bingo, têm promovido, quer nas salas de jogos, quer através dos respetivos sítios na Internet, informação que alerta para os perigos que o jogo pode comportar quando não observadas as recomendações relativas ao Jogo Seguro.

Relativamente aos jogos e apostas *online*, cabe às entidades exploradoras conformarem-se, divulgarem e observarem as boas práticas difundidas no espaço europeu, de modo a tornar esta atividade atrativa e segura e cumprirem as determinações do RJAQ nesta matéria.

¹⁰ Disponível em www.srij.turismodeportugal.pt

Existem, ainda, entidades particulares que têm vindo a desenvolver, por iniciativa própria, à margem da intervenção do Estado, junto da sociedade civil, ações de informação, prevenção e de apoio, por diversas formas, a jogadores e às respetivas famílias:

- **Encare o Jogo como uma atividade divertida e segura, desfrutando do seu caráter recreativo;**
- **Não adote comportamentos que podem levar a que se converta num problema, muitas vezes, difícil de ultrapassar ou de efeitos irreversíveis.**

3.25. AUTOEXCLUSÃO E PROIBIÇÃO

Se tem algum problema com o Jogo, dificuldade em controlar o tempo ou o dinheiro gasto neste domínio, ou outro sinal de risco, saiba que pode pedir a autoexclusão ou proibição de jogar.

3.25.1. Casinos

Para se autoexcluir em salas de jogo de casinos deverá utilizar o formulário de proibição para salas de jogo de casinos - *download aqui*¹¹ - envie o seu pedido para o seguinte endereço de correio eletrónico: **info.srij@turismodeportugal.pt**.

3.25.2. Jogos e Apostas Online

Para se autoexcluir nos *websites* de jogo online licenciados pelo SRIJ, ou proceder ao termo de autoexclusão, faça o *download aqui*.¹²

Em caso de dificuldade, envie o seu pedido para o seguinte endereço de correio eletrónico: **exclusao.online@turismodeportugal.pt**.

¹¹ Disponível em www.srij.turismodeportugal.pt

¹² <https://autoexclusaoonline.srij.turismodeportugal.pt:8443/Autoexcluded>

3.26. PROTEÇÃO AO JOGADOR

A Linha Vida é um serviço de Aconselhamento Psicológico anónimo, gratuito e confidencial, na área dos comportamentos aditivos e dependências, nomeadamente as dependências de Jogo.

Disponibiliza apoio, informação e encaminhamento a pessoas com problemas relacionados com a prática do Jogo, familiares e outras pessoas envolventes, profissionais de saúde, de educação e de intervenção comunitária, bem como todos aqueles que desejem esclarecer dúvidas ou refletir sobre situações relacionadas com os comportamentos aditivos, dependências e temáticas associadas.

Para sua proteção, e caso considere necessário, pode contactar a Linha Vida através dos seguintes contactos:

Espaço de aconselhamento telefónico - 1414

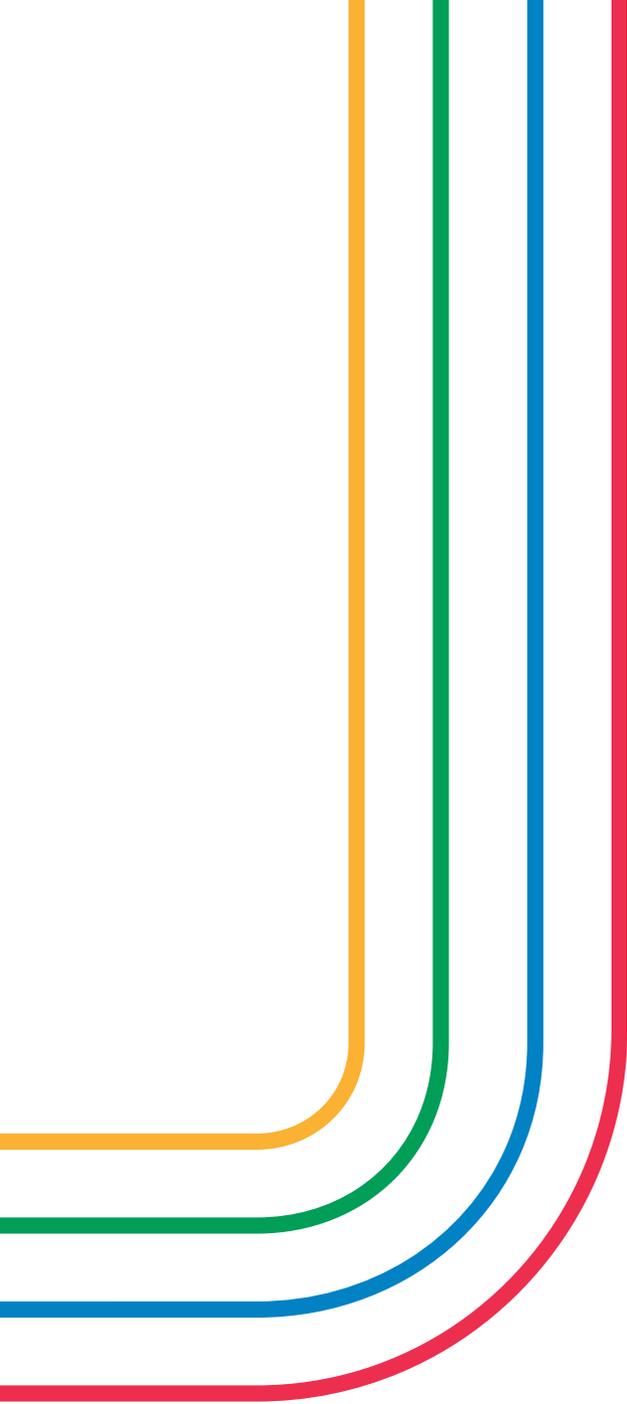
A funcionar todos os dias úteis, das 10 às 18 horas

Espaço de aconselhamento por correio eletrónico - 1414@sicad.min-saude.pt

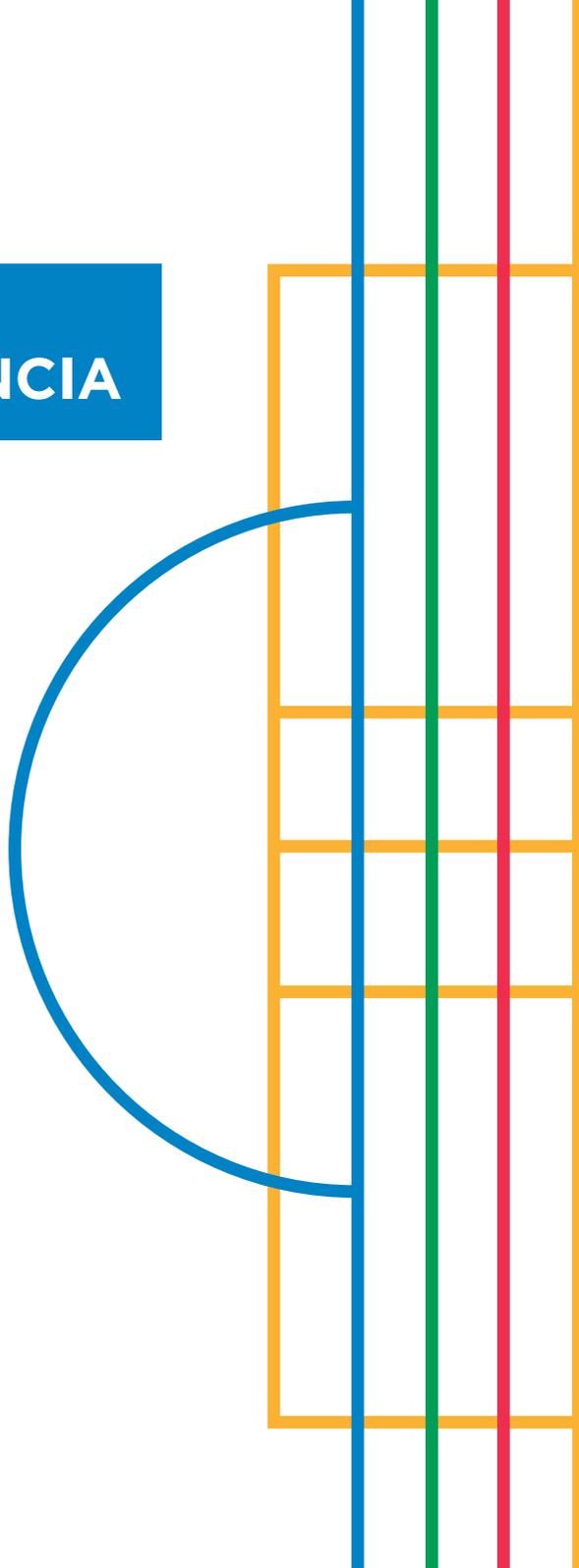
Disponível 24h por dia

Para mais informações consultar a página oficial do **SRIJ**.¹³

¹³ Disponível em www.srij.turismodeportugal.pt



TEXTOS DE REFERÊNCIA



O Movimento Olímpico¹⁴

- [Carta Olímpica](#)
- [Código de Ética do COI](#)
- [Código do Movimento Olímpico para a Prevenção da Manipulação de Competições Desportivas](#)

Os instrumentos internacionais

- [Convenção do Conselho da Europa sobre a Manipulação de Competições Desportivas - Convenção Macolin](#)¹⁵

O direito da União Europeia

- [Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia](#)¹⁶

A Legislação Nacional

- [Regime Jurídico dos Jogos e Apostas Online](#)¹⁷
- [Regime de Responsabilidade Penal por Comportamentos Antidesportivos](#)¹⁸
- [Defesa da Transparência e da Integridade nas Competições Desportivas](#)¹⁹

¹⁴ Documentos disponíveis no [site do COI](#)

¹⁵ <https://dre.pt/application/file/a/69968574>

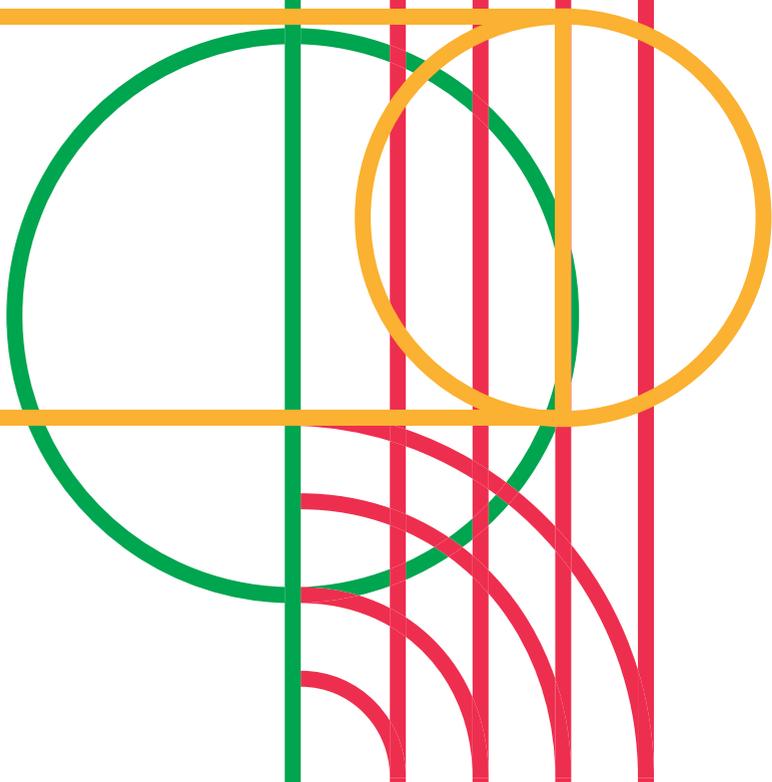
¹⁶ Disponível em www.eur-lex.europa.eu/

¹⁷ DL n.º 66/2015, de 29 de Abril

¹⁸ Lei n.º 50/2007, de 31 de Agosto

¹⁹ Lei n.º 101/2017, de 28 de agosto

CONTACTOS E INFORMAÇÕES ÚTEIS



COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL

www.olympic.org

Route de Vidy 11 - 1007 Lausanne, Suíça

LINHA DE INTEGRIDADE E CONFORMIDADE

IBIS

SRIJ – REGULAÇÃO E INSPEÇÃO DE JOGOS

www.srij.turismodeportugal.pt

Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos - Turismo de Portugal, I.P.

Rua Ivone Silva, Lote 6

1050-124 Lisboa, Portugal

Tel. 211 140 200

Fax. 211 140 830

info.srij@turismodeportugal.pt

LISTA DE ENTIDADES LICENCIADAS DE JOGOS E APOSTAS ONLINE:

www.srij.turismodeportugal.pt/pt/jogo-online/entidades-licenciadas

PLATAFORMA DE MACOLIN

www.coe.int/en/web/sport/macolin-community

INTERPOL

www.interpol.int

INTERPOL General Secretariat

200, quai Charles de Gaulle

69006 Lyon, França

POLÍCIA JUDICIÁRIA

www.policiajudiciaria.pt

Rua Gomes Freire, 1169-007 Lisboa, Portugal

Tel. 211 967 000

DENÚNCIA ANÓNIMA

www.policiajudiciaria.pt/denuncia-anonima

OBSERVATÓRIO DO JOGO RESPONSÁVEL

www.jogoremoto.pt/site

TIAC - TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE

www.transparencia.pt

Rua dos Fanqueiros, 65 - 3ªA - 1100-226 Lisboa, Portugal

Tel. 218 873 412

secretariado@transparencia.pt

MINISTÉRIO PÚBLICO

www.ministeriopublico.pt

Rua da Escola Politécnica, n.º 140, 1269-269 Lisboa, Portugal

Tel. 213 921 900

correiopgr@pgr.pt

DEPARTAMENTO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO E AÇÃO PENAL

Rua Gomes Freire n.º 213, 1150-178 Lisboa, Portugal

Tel. 213 847 000

correio.dciap@pgr.pt

DENÚNCIA DE ATOS DE CORRUPÇÃO E FRAUDES

<https://simp.pgr.pt/dciap/denuncias/index2.php>

APAJO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOSTAS E JOGOS ONLINE

www.apajo.pt

Edifício Neopark - Avenida Tomás Ribeiro, n. 43, Bloco 2, Esc. 1º M,

2790-221 Carnaxide, Portugal

Tel. 215 825 929

geral@apajo.pt

OBEGEF - OBSERVATÓRIO DE ECONOMIA E GESTÃO DE FRAUDE

www.obegef.pt

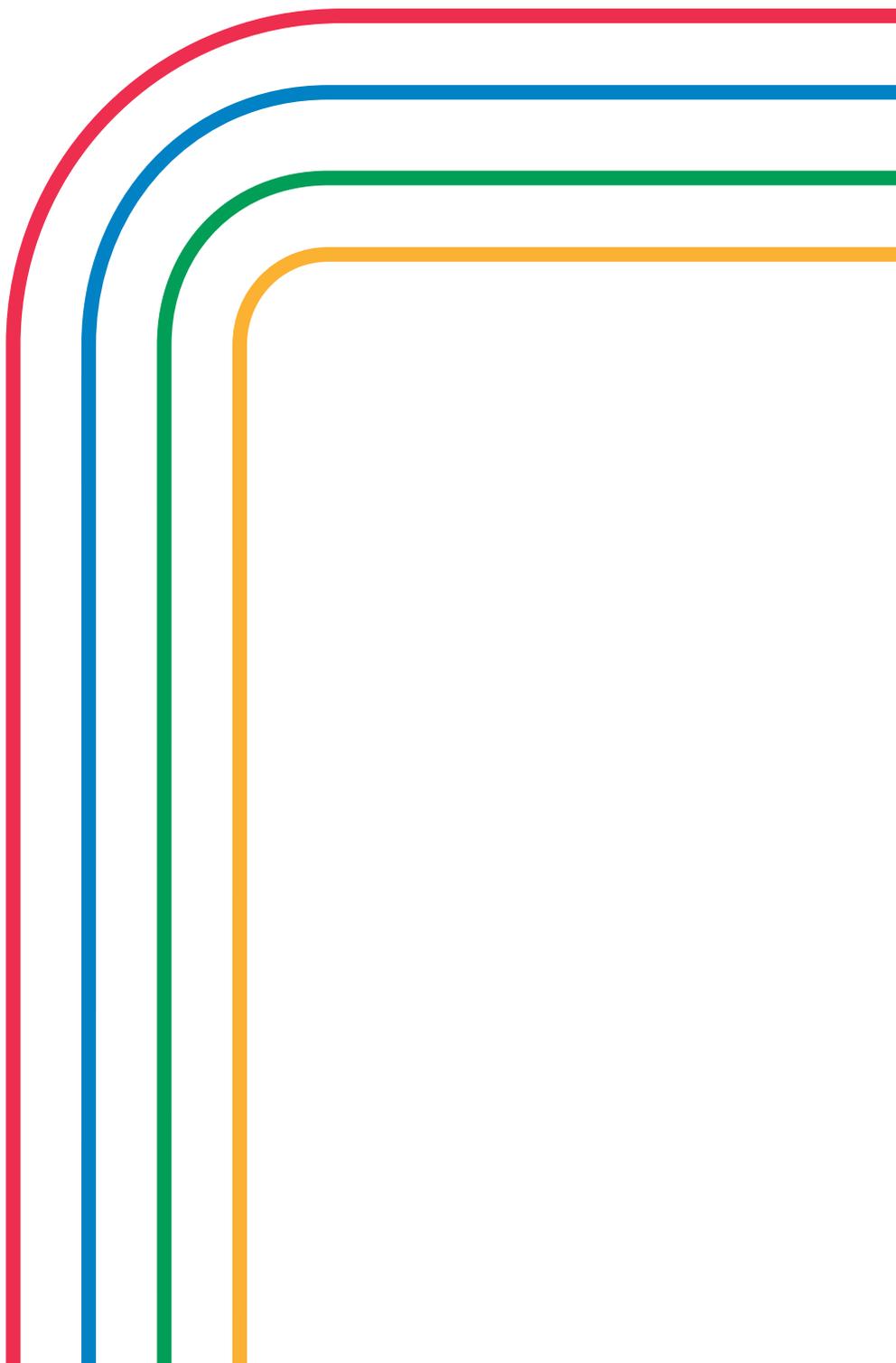
Faculdade de Economia do Porto - Gabinete 519

Rua Dr. Roberto Frias

4200-464 Porto, Portugal

Tel. 225 571 100

geral@gestaodefraude.eu





ANEXO C

RELATÓRIO CLÍNICO



TOKYO 2020



Missão Olímpica Tóquio 2020

Direção de Medicina Desportiva



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



Missão Olímpica Tóquio 2020 – Direção de Medicina Desportiva

Inclui para além da área médica, a fisioterapia, a nutrição desportiva e a psicologia desportiva.

A preparação da missão foi desenvolvida ao longo do ciclo olímpico através de reuniões com os representantes federativos ligados à área da saúde, fundamentalmente médicos e fisioterapeutas, tendo sido designadas Reuniões da Equipa de Saúde COP.

Foram realizadas doze reuniões onde foram estabelecidos os critérios de acompanhamento médico-desportivo, metodologias de funcionamento, bem como os critérios de constituição das equipas médicas para as diferentes missões, onde se inclui a preparação para Tóquio 2020.

No âmbito do programa TOP performance, também foi dedicada especial atenção à preparação olímpica. Algumas destas ações foram especificamente dedicadas a atletas e treinadores.

Foi ainda realizado atendimento e aconselhamento médico-desportivo a atletas e treinadores.

No que concerne especificamente ao desenvolvimento da Missão Tóquio 2020, indicamos seguidamente alguns elementos que refletem o trabalho desenvolvido pela Equipa de Medicina Desportiva durante a permanência em Tóquio.

Espaço Clínico:

Constituído por quatro salas e um ginásio

- 2 salas de Fisioterapia com quatro marquesas operacionais
- 1 sala polivalente utilizada pela área da Nutrição e Psicologia
- 1 Gabinete médico de consulta e atendimento.
- Pequeno ginásio equipado com dois tapetes rolantes, dois cicloergómetros, dois remoergómetros e uma estação multi-power.

Início das atividades:

Com início a 12 de julho de 2021 consubstanciou-se com a instalação dos equipamentos, definição dos espaços e preparação dos layouts em cada espaço.

Recursos Humanos

Foram constituídos por quatro médicos, oito fisioterapeutas, uma nutricionista e uma psicóloga.

- **Sapporo:** Maratona e marcha. Uma fisioterapeuta e um fisiologista
- **Enoshima:** Vela. Um fisioterapeuta residente
- **Izu:** Ciclismo. Um fisioterapeuta e um médico.
- **Tóquio, aldeia olímpica:** Três médicos, cinco fisioterapeutas, uma nutricionista e uma psicóloga.

Nota: Atendendo à relativa proximidade, o médico sediado na aldeia do ciclismo prestou apoio à vela, sempre que solicitado

Metodologia de funcionamento:

No dia 13 de julho iniciaram-se as atividades e foram definidas as seguintes situações:

- Aldeia da Vela em Enoshima: Um Fisioterapeuta residente, apoio médico do ciclismo
- Aldeia do ciclismo, Izu: Um médico e um fisioterapeuta
- Sapporo: Marcha e maratona. Uma Fisioterapeuta e um fisiologista
- Aldeia olímpica principal: 1 médico coordenador, 2 médicos residentes, cinco fisioterapeutas.

Local do tipo de assistência:

Considerámos dois locais de atendimento, no espaço clínico sediado na Aldeia Olímpica e nos locais de treino e competição. Mercê de um sistema de escalas e rotatividade foi possível dar resposta às solicitações dos diferentes chefes de equipa, treinadores e atletas no que concerne ao acompanhamento em treino e competição. Esta situação verificou-se tanto para a Aldeia principal e para as Aldeias remotas.

Horários de atendimento:

Os espaços clínicos funcionavam permanentemente. Aberto entre as 9 e 23 horas e de chamada entre as 23 e 9 horas. Desta forma foi possível responder de forma rápida, sem tempos de espera, a todas as solicitações.

Procedimentos COVID

Nos dias iniciais, nomeadamente a 13 de julho, ficaram definidos os procedimentos diários de testagem COVID, nomeadamente a sua operacionalização, situação imposta pela organização do J.O, à qual foi dada cabal resposta.

Testagem Anti-Dopagem

No âmbito da nossa equipa, a generalidade dos atletas foi submetida a controlo de Dopagem. Na maioria dos casos e sempre que desse facto tivemos conhecimento, os atletas foram acompanhados por um elemento de equipa médica.

Apresentamos seguidamente um quadro resumo do movimento gerado no espaço clínico no que diz respeito a atendimento no âmbito médico e de fisioterapia. Considerámos seis níveis de abordagem:

1. Atendimento médico
2. Atendimento fisioterapia
 - a. Lesão aguda
 - b. Recuperação
 - c. Lesão de sobrecarga
 - d. Apoio ao Treino e competição

NÚMERO DE ASSISTÊNCIAS NA ALDEIA E LOCAIS DE COMPETIÇÃO E TREINO

	Atendimento médico	Fisioterapia
Serviços prestados na aldeia	54	212
Serviços prestados fora da aldeia		41

Nota: Os serviços incluídos no quadro anterior foram prestados de acordo com marcação prévia, por solicitação dos atletas, treinadores ou chefes de equipa.

Foram ainda realizados atendimento e acompanhamento em regime de emergência e nos locais de treino e/ou competição.

Psicologia do Desporto





Missão Tóquio 2020

Intervenção em Psicologia do Desporto

AMBITO

No final de 2017 a área da Psicologia do Desporto integrou, pela primeira vez, a recém-formada Direção de Medicina Desportiva, sob Direção do Dr. José Gomes Pereira.

Neste âmbito, nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, a equipa de missão do Comité Olímpico de Portugal contou, pela primeira vez, com a integração de uma Psicóloga com especialização em Psicologia do Desporto (Ana Bispo Ramires, Ordem Psicólogos Portugueses 8488).

Propósito

O propósito desta integração, prendeu-se com a possibilidade de prover:

- 1) apoio continuado e presencial aos atletas/treinadores que integraram o programa “Top Performance One-to-One”
- 2) apoio pontual a todos os atletas/treinadores em contexto de missão (que solicitassem este tipo de complemento na sua reta final - pré-performance).
- 3) articulação direta com a equipa de médicos, fisioterapeutas e nutricionais para a sinalização e intervenção precoce em casos de episódios de marcada sintomatologia ansiogenica
- 4) ações de sensibilização e psico-educação no âmbito do treino de competências psicológicas para a otimização da performance e gestão de stress.
- 5) Intervenção em contexto de competição (apenas possível a partir de 29 de Julho)

Meios

(nota: inicialmente a atividade desenvolveu-se estritamente na Aldeia Olímpica. A partir do dia 29 de Julho, a nova acreditação permitiu já a deslocação aos contextos de prova – essencial nesta área)

- Acreditação exclusiva para Aldeia Olímpica (18 a 28 Julho)
- Acreditação com acesso a todos os contextos (29 Julho – 8 Agosto)
- Sala de trabalho em *open-space*, inicialmente prevista para ser partilhada com Nutrição, Diretor Desportivo e Diretor de Comunicação (efetivamente partilhada com Nutricionista), com secretária e cadeira.
- Gabinete privado entre diferentes áreas (Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição)
- Ecrã/televisão 17” para observação de provas

Intervenção

Ações Desenvolvidas

Intervenção	Nº de Ações
Apoio Atletas/Treinadores Top Performance “One-to-One”	78
Apoio Atletas/Treinadores Missão – Solicitações Pontuais	28
Articulação Equipa Médica para sinalização precoce de casos ansiedade	2
Ações de Psico-Educação para Treino de Competências Psicológicas	22
Intervenção em contexto de Competição	2

*nota: cerca de 70% das intervenções decorreram na preparação e primeira semana de competição (onde, de igual forma, existiu uma maior presença de atletas em competição)

CONCLUSÃO

O contexto dos Jogos Olímpicos encontra-se sobejamente estudado, no que respeita à amplificação de fenómenos de natureza emocional específicos deste contexto único e particular.

Atletas, Treinadores e equipas que os suportam podem experienciar, por isso, determinado tipo de bloqueios psico-emocionais cuja resolução será certamente otimizada com a inclusão de especialistas que possuam o conhecimento científico para o efeito e, por essa razão, se assiste a um fenómeno global de uma cada vez maior inclusão deste tipo de profissionais nas diferentes comitivas que se apresentam em prova.

A experiência portuguesa acompanhou, desta forma, esta tendência internacional, encontrando reflexo positivo no número de intervenções efetuadas, nos pedidos de apoio espontâneos, na possibilidade de intervir em contexto de competição, em articulação com as respetivas equipas técnicas, bem como no feedback de impacto dado por parte de atletas e treinadores no período pós-competitivo.

Orientações Futuras

- Manter **aposta forte em campanhas de psico-educação que possam promover o conhecimento e treino acerca da otimização das competências psicológicas para a obtenção de indicadores superiores de Saúde Mental e Performance**, uma vez que o **estigma e desconhecimento** acerca dos mesmos é **ainda muito notório** numa percentagem alargada da comitiva (atletas, treinadores, dirigentes e equipas médicas que os assistem) que se apresentou em Tóquio 2020.
- Manter a **inclusão de especialistas em comportamento humano** com a devida **formação e experiência** (Psicólogos especialistas em Psicologia do Desporto) **em contexto de Missão**, nas equipas multidisciplinares que suportam a prática dos Atletas, contribuindo desta forma não só para a **otimização dos resultados**, como para a **promoção da importância do contributo desta área, nas diferentes organizações desportivas, da formação ao alto rendimento.**

Nutrição Desportiva



Ao longo do ciclo Olímpico Tóquio 2020 foram realizadas pela primeira vez diversas atividades para os atletas otimizarem a alimentação, a nutrição, a hidratação e a suplementação conducente ao aumento do rendimento desportivo. Este serviço de nutrição envolveu ações de natureza educativa em sessões conjuntas e consultas individuais com prescrição específica para cada micro, meso e macro ciclo de treino.

Num trabalho conjunto com o Chefe de Missão, foram identificados os alimentos e suplementos a serem transportados e disponibilizados aos atletas em Tóquio.

Na área de convívio da Aldeia Olímpica reservada à missão portuguesa foi montada uma zona de apoio alimentar. Nesta zona foram disponibilizadas diversas soluções alimentares incluindo: ovos cozidos, noddles, iogurtes, leite, bebida vegetal, diferentes tipos de cereais, barras de cereais, polpas de fruta e de fruta e legumes, frutos secos, frutas desidratadas, chocolates, café, chá, preparado de tart cherry e de menta, água, Aquarius, Powerade, proteína de absorção rápida com adição de vitaminas e minerais.

Para além da preparação e enquadramento desta área alimentar mais específica, houve atletas que solicitaram aconselhamento mais personalizado nas escolhas alimentares a adotarem nos restaurantes da Aldeia Olímpica. Para o efeito, foram efetuadas visitas aos restaurantes com os atletas que o solicitaram para ajudar a escolher os alimentos mais apropriados.

O serviço de nutrição compreendeu vários objetivos e ações.

1. Assegurar a hidratação e o conforto térmico (redução da sensação de calor ao nível central)
 - a) Foi colocada uma balança e um bloco para os atletas registarem a variação de peso ao longo do dia, especialmente antes e depois do treino e verificarem a tonalidade da urina. Foi disponibilizado um quadro com cor verde, amarela, laranja e vermelho que indicava as variações de peso aceitáveis e/ou o seu grau de perigosidade, assim como as tonalidades aceitáveis e perigosas da urina. Em função do resultado os atletas foram acompanhados/ajudados a promover uma boa hidratação.
 - b) Foram realizadas avaliações de bioimpedância para avaliar o estado de hidratação e a distribuição da água total nos compartimentos extracelular e intracelular dos atletas que o solicitaram (46 avaliações em 14 atletas).
 - c) Foram preparadas duas bebidas distintas, uma que incluía tart cherry (cereja amarga) e creatina que ajudava na reidratação e na recuperação muscular e outra com menta que promovia uma sensação de frescura ao nível central durante o treino e a competição. Ambas bebidas tiveram boa aceitação por parte dos atletas.
 - d) Foi disponibilizado na sala de convívio chá, água simples, Aquarius, e Powerade.
2. Assegurar a qualidade e a quantidade de sono
 - a) Foi disponibilizada proteína de rápida absorção com adição de minerais e vitaminas (Meritene); aveia pura; cereais simples (Fitness original), com adição de mel e amêndoas e sem glúten (de milho); de quinoa, amêndoas, chocolate e granola; de granola, sementes e mirtilo-vermelho; assim como purés de fruta e de legumes e fruta (Natunes Bio).
 - b) Foi disponibilizado 5HTP, um precursor da serotonina e da melatonina.
3. Assegurar a qualidade da recuperação do esforço
 - a) Foi preparada uma bebida que incluía tart cherry (cereja amarga) e creatina que ajudava na reidratação e na recuperação muscular e outra com menta que promovia uma sensação de frescura ao nível central durante o treino e competição. Ambas com boa aceitação por parte dos atletas.

- b) Foi disponibilizado Sargenor 5, eletrólitos (Dyoralite) e magnésio-card em trabalho multidisciplinar com o diretor da unidade de medicina.
 - c) Foram disponibilizadas barras de cereais e polpas de fruta e de fruta e legumes assim como proteína de rápida absorção com adição de vitaminas e minerais.
4. Assegurar a energia e a vitalidade
- a) Foram disponibilizadas barras de cereais e polpas de fruta e de fruta e legumes.
 - b) Foi disponibilizada um preparado que incluía menta e creatina que promovia uma sensação de frescura ao nível central durante o treino e competição.
 - c) Foi disponibilizado pastilhas elásticas de cafeína, comprimidos de Ginkgo & Ginseg, Dynergum e Dyoralite.
5. Aconselhar os atletas do judo a assegurarem a respetiva categoria de peso
- a) Foram realizadas várias avaliações de composição corporal de forma a controlar a quantidade e a qualidade da perda de peso.

Durante o período de permanência na aldeia proporcionaram-se várias conversas informais com os atletas, treinadores, fisioterapeutas e outros intervenientes no processo e sucesso do treino com a finalidade de reforçar a importância da alimentação, hidratação e suplementação adequada a cada objetivo de treino e de competição.

De acordo com os bons princípios de uma preparação desportiva, deve ser dada continuidade ao processo genérico de educação alimentar, nutricional e de suplementação dos atletas e, complementarmente, dos treinadores. Esta dimensão educativa é relevante para a viabilização e concretização de hábitos alimentares e nutricionais que irão proporcionar uma melhor formação desportiva, uma otimização do rendimento desportivo e também uma maior longevidade atlética. A par desta aproximação mais genérica, o aconselhamento e a prescrição individualizada dos atletas deve continuar a ser disponibilizada. Esta é a dimensão mais relevante, já que a natureza das provas desportivas em que cada atleta compete, as respetivas características individuais e o estado de treino requerem opções muito específicas.

Os próximos Jogos Olímpicos serão realizados em Paris. As condições ambientais serão diferentes das observadas em Tóquio. As circunstâncias das competições conducentes à qualificação serão também de natureza diversa. Complementarmente, o conhecimento técnico e científico no âmbito da Nutrição do Desporto evoluirá durante os próximos anos. De uma forma conjugada, estas são razões acrescidas para a necessidade de se implementar procedimentos e métodos de acompanhamento sustentável dos atletas para que se sintam seguros na adoção das melhores e mais atualizadas opções alimentares e nutricionais. Este treino nutricional transmitirá ao atleta mais confiança nas suas opções alimentares e nutricionais, que conjuntamente com outras dimensões do treino desportivo, é determinante para a valorização da preparação e do resultado desportivo.

Direção de Medicina Desportiva

Relatório de participação nos Jogos Olímpicos - Tóquio 2020

 +351 213 617 260

 correio@comiteolimpicoportugal.pt

www.comiteolimpicoportugal.pt





ANEXO D

REGULAMENTO DA MISSÃO



TERMO DE ACEITAÇÃO DO REGULAMENTO DA MISSÃO PORTUGUESA AOS JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020

Os resultados desportivos alcançados colocam-te em posição de seleção para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020, assim como de integração na Equipa Portugal que participará nesse evento multidesportivo.

Contudo, essa concretização está condicionada ao integral cumprimento do Regulamento da Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, e respetivo anexo, os quais expressamente te comprometeste a respeitar no Contrato do Projeto Tóquio 2020, assinado aquando da tua integração no Programa de Preparação Olímpica, e cuja aceitação reforças pela assinatura *infra*.

A referida assinatura assumirá a tua leitura e total compreensão do seu conteúdo, termos e respetivas consequências de um eventual incumprimento.

O Regulamento da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 entra em vigor na data da receção, eletrónica (no endereço malves@comiteolimpicoportugal.pt) ou postal (na morada constante do rodapé), do Termo de Aceitação do Regulamento da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 devidamente assinado e manter-se-á em vigor até ao dia 10 de agosto de 2021.

O presente Termo de Aceitação será assinado e datado, ficando uma cópia em posse do atleta ou oficial signatário.

ATLETA/OFICIAL

MODALIDADE



REGULAMENTO DA MISSÃO PORTUGUESA AOS JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020

ÍNDICE

I.	PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO	3
II.	A MISSÃO – COMPOSIÇÃO, PAPÉIS E RESPONSABILIDADES.....	4
	a. Oficiais COP da Missão	5
	b. Oficiais	7
	c. Atletas da Missão	8
III.	NORMAS DE CONDUTA	9
	a. Normas Gerais	9
	b. Manifestações dos Atletas	9
	c. Viagens	10
	d. Cerimónias	10
	e. Trajes Oficiais e Equipamentos.....	11
	f. Relações com a Comunicação Social	11
	g. Redes Sociais.....	11
	h. Apostas	12
	i. Assédio e abuso sexual.....	12
	j. Normas Médicas	12
	k. Seguros	12
IV.	INFRAÇÕES E PROCEDIMENTOS	13
V.	DISPOSIÇÕES GERAIS.....	13
	ANEXO A – Trajes Oficiais e Equipamentos.....	14

REGULAMENTO DA MISSÃO PORTUGUESA AOS JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020

I. PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO

1. O presente Regulamento foi criado e desenvolvido pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) para enquadrar a organização e o funcionamento da Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 (Missão), e regular o funcionamento desportivo, administrativo, logístico e disciplinar da referida Missão, devendo ser observado por todos os elementos que nela participam (os Participantes).
2. Todos os Participantes receberão e tomarão conhecimento do presente Regulamento e deverão assinar, como condição obrigatória para a sua integração na Missão, um *Termo de Aceitação* em que se comprometem a cumprir e respeitar a integralidade das normas e disposições deste Regulamento.
3. A minuta do Termo de Aceitação faz parte integrante deste Regulamento e cada participante deverá assiná-la e entregá-la atempadamente ao COP, segundo as instruções da Chefia de Missão, sob pena de não poderem integrar a referida Missão.
4. Constitui Anexo do presente Regulamento o “Consentimento Informado”, que todos os Participantes receberão e tomarão conhecimento e que cada um deverá assinar e entregar atempadamente ao COP, segundo as instruções da Chefia de Missão, sob pena de não poderem integrar a referida Missão.
5. Todos os Participantes estão obrigados a respeitar, para além das regras previstas neste Regulamento, as estabelecidas:
 - a. na [Carta Olímpica](#) ;
 - b. nas *Condições de Participação* estabelecidas pelo Comité Organizador dos Jogos Tóquio 2020 (COJO);
 - c. nas Diretrizes (*Guidelines*) estabelecidas pelo Comité Olímpico Internacional (COI) e pelo COJO para diversas matérias específicas,
 - d. em eventuais contratos celebrados entre o Participante e o COP (ou as respetivas Federações Desportivas Nacionais).
6. Todos os Participantes na Missão estão sujeitos ao preenchimento e assinatura do formulário que estabelece as Condições de Participação emitido pelo COJO e pelo Comité Olímpico Internacional (COI), o qual deverão entregar atempadamente ao COP, segundo as instruções da Chefia de Missão, sob pena de não poderem integrar a referida Missão.
7. Os Participantes na Missão estão sujeitos às regras estabelecidas no presente Regulamento durante toda a duração dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 (Jogos), sem prejuízo das regras específicas que se devam aplicar noutros momentos diretamente relacionados com a Missão (como, sejam, por exemplo, as viagens de e para Tóquio, os Encontros da Missão em Portugal, assim como as regras de testagem, antes, durante e depois dos Jogos).
8. Sem prejuízo do disposto nos normativos internacionais aplicáveis às competições organizadas sob a égide do COI e da regulamentação nacional desportiva, os elementos integrantes da Missão ficam obrigados aos deveres de diligência e cooperação, sendo corresponsáveis na preservação da disciplina e do respeito, tendo em vista o objetivo último de dignificar o Olimpismo e Portugal.

II. A MISSÃO – COMPOSIÇÃO, PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A Missão é composta pela Chefia de Missão, pelos Oficiais COP e Oficiais da Missão e pelos Atletas da Missão

Chefia de Missão

1. Integram a Chefia de Missão:
 - a. O Chefe de Missão;
 - b. A Adjunta do Chefe de Missão; e
 - c. Os Adidos Olímpicos.
2. Compete à Chefia de Missão a coordenação e direção geral de toda a Missão, em particular:
 - a. Ao Chefe de Missão:
 - i. Dirigir a Missão;
 - ii. Representar a Missão junto de todas as entidades oficiais, em particular junto do COJO, nos termos e para os efeitos previstos nas normas que regulam a organização e o funcionamento dos Jogos;
 - iii. Coordenar o funcionamento da estrutura organizacional da Missão;
 - iv. Nomear o/a porta-estandarte e designar os Participantes que participarão nas Cerimónias ou outros eventos que sejam requeridos pelo COJO ou pelo COP;
 - v. Responsabilizar-se pelo cumprimento do presente Regulamento por parte dos demais integrantes da Missão, aplicando, quando for o caso, as sanções disciplinares necessárias e previstas neste Regulamento;
 - vi. Gerir os conflitos que possam surgir no âmbito do funcionamento da Missão e exercer o poder disciplinar, de acordo com as disposições deste Regulamento;
 - vii. Promover reuniões com os demais integrantes da Missão;
 - viii. Determinar aos demais integrantes da Missão, conforme as necessidades, outras funções além daquelas constantes do presente Regulamento;
 - ix. Coordenar a distribuição e utilização dos meios de transporte, dos locais de acomodação da Missão, treino e competição, de acordo com a programação estabelecida pelo COJO;
 - x. Sem prejuízo das competências dos demais integrantes da Missão, aprovar os planos definidos para os primeiros 14 dias de estadia no Japão, de treino, consultas médicas, transporte, divulgação, atividades sociais e ações com implicações financeiras;
 - xi. Fazer cumprir, pelos membros integrantes da Missão, a programação estabelecida pelo COJO;
 - xii. Receber e distribuir as credencias dos membros integrantes da Missão;
 - xiii. Resolver eventuais casos omissos neste Regulamento e que respeitem à gestão da Missão; e
 - xiv. Orientar os elementos integrantes da Missão quanto às ações que estes devam realizar ao abrigo das suas competências.
 - b. À Adjunta do Chefe de Missão:
 - i. Coadjuvar o Chefe de Missão em todas as suas funções;
 - ii. Substituir o Chefe de Missão nos seus impedimentos ou ausências;
 - iii. Assumir as funções e executar as tarefas que lhe forem delegadas pelo Chefe de Missão;

- iv. Coordenar a execução dos planos de treino, consultas médicas, atividades sociais, transportes, comunicação, acomodação e competições aprovadas pelo Chefe de Missão;
 - v. Sem prejuízo das competências do Diretor Desportivo, coordenar a execução das atividades técnicas de cada modalidade, com a cooperação dos Chefes de Equipa e respetivos Técnicos;
 - vi. Coordenar a execução do plano de utilização dos veículos à disposição da Missão;
 - vii. Coordenar os serviços diários e instalar o secretariado destinado à receção, distribuição e arquivo de correspondência e de toda e qualquer correspondência da Missão;
 - viii. Orientar na preparação da Missão para as Cerimónias de Abertura e Encerramento dos Jogos;
 - ix. Apresentar ao Chefe de Missão um Plano das Atividades diário da Missão;
 - x. Reportar ao Chefe de Missão todas as ocorrências passíveis de sanção disciplinar;
 - xi. Fiscalizar o cumprimento do Plano de Atividades e o cumprimento do presente Regulamento por parte dos demais integrantes da Missão;
 - xii. Zelar pela conduta disciplinar dos elementos da Missão; e
 - xiii. Atuar como elemento de ligação, quando for necessário, entre o Chefe de Missão, as autoridades oficiais desportivas, o Diretor Desportivo e os Chefes de Equipa.
- c. Aos Adidos Olímpicos:
- i. Assumir as funções e executar as tarefas que lhes forem delegadas pelo Chefe de Missão;
 - ii. Zelar para que os elementos da Missão cumpram o disposto no presente Regulamento;
 - iii. Comparecer nas reuniões com o Chefe de Missão, para as quais sejam convocados;
 - iv. Assistir a Missão em tudo quanto for necessário, devidamente orientados pela Chefia de Missão;
 - v. Acompanhar, com a devida autorização do Chefe de Missão, eventuais eventos sociais, como congressos e reuniões de interesse para a Missão, fora do local de alojamento desta;
 - vi. Estabelecer, com os elementos da Missão, um ambiente de confiança, amizade e respeito mútuo;
 - vii. Reportar ao Chefe de Missão todas as ocorrências passíveis de sanção disciplinar

a. Oficiais COP da Missão

3. São Oficiais COP da Missão:
- a. Os Oficiais de Ligação à Missão;
 - b. O Diretor Desportivo;
 - c. O Adido de Imprensa;
 - d. Oficial de Ligação COVID-19; e
 - e. Os membros da Equipa Médica, coordenados pelo Diretor de Medicina Desportiva do COP.
4. Compete aos Oficiais COP da Missão apoiar a Chefia de Missão e os Atletas da Missão, cumprindo com zelo as tarefas que lhes forem cometidas pela primeira, em particular:
- a. Aos Oficiais de Ligação à Missão compete coadjuvar a Chefia de Missão em todas as tarefas por esta definidas e assumir as funções que lhes forem delegadas pelo Chefe de Missão.
 - b. Ao Diretor Desportivo:
 - i. Fazer a ligação entre a Chefia de Missão, a Equipa Médica e os Chefes de Equipa de cada Modalidade sempre que necessário;

- ii. Acompanhar as competições dos Atletas produzindo um relatório diário das participações nacionais; e
 - iii. Articular a comunicação entre Treinadores, Chefes de Equipa, a Chefia de Missão e o Adido de Imprensa.
- c. Ao Adido de Imprensa:
- i. Fazer a ligação entre os órgãos de comunicação social e a Missão;
 - ii. Assegurar a produção de conteúdos, à chegada dos Atletas à Aldeia para distribuição nos canais de comunicação do COP;
 - iii. Agendar as intervenções dos atletas na comunicação social;
 - iv. Estabelecer a ligação entre os Participantes da Missão e os órgãos de comunicação social; e
 - v. Promover a publicação dos resultados desportivos junto dos órgãos de comunicação social.
- d. Ao Oficial de Ligação à Missão para as matérias da COVID-19:
- i. Coadjuvar a Chefia de Missão em todas as tarefas por esta definidas e assumir as funções que forem delegadas pelo Chefe de Missão, em concreto as previstas para os Oficiais de Ligação para as matérias da COVID-19, que são, entre o mais, as seguintes:
 - a) Assegurar que todos os elementos do COP que façam parte da Missão estão inteiramente informados das orientações do COJO e do COI em relação à organização dos JO;
 - b) Monitorizar a implementação de todas as medidas de controlo da COVID-19 previstas naquelas orientações e zelar por que sejam cumpridas por aqueles elementos antes e durante a sua ida para o Japão;
 - c) Assegurar e supervisionar o cumprimento do relatório de saúde e protocolo de testagem aplicável antes das viagens;
 - d) Assegurar e supervisionar o cumprimento do relatório de saúde diário nas aplicações criadas pelas autoridades japonesas ou pelo COJO;
 - e) Assegurar e supervisionar a testagem regular da Missão durante o período de estadia no Japão;
 - f) Articular com o elemento de contacto da Equipa de Apoio do COJO para as matérias da COVID-19, garantindo que os membros do COP estão em estreita colaboração e cumprimento com as regras de controlo da COVID-19;
 - g) Garantir que os membros do COP seguem os respetivos planos de atividade e cumprem com as orientações emanadas pelo COJO e COI durante o período dos JO e da sua estada no Japão;
 - h) Colaborar com o COI, COJO, Governo japonês (em particular, as autoridades de saúde) e com todas as partes relevantes no que respeita i) às consequências impostas aos membros do COP em caso de violação ou desrespeito das orientações do COJO ou COI; ii) a qualquer caso de teste positivo à COVID-19 nos elementos do COP; iii) à monitorização de contactos.
 - i) Informar o COJO e todas as partes relevantes, em devido tempo, em relação a qualquer caso de teste positivo à COVID-19 nos elementos do COP durante a estadia no Japão, assim como colaborar em tudo o que for necessário para acompanhar o procedimento subsequente a essa deteção, designadamente garantindo o cumprimento das instruções das autoridades de saúde japonesas;

- j) Apoiar as autoridades de saúde japonesas e colaborar com o COJO, na resposta aos casos positivos, incluindo: i) colaborar nos questionários a realizar à pessoa que teste positivo; ii) identificar os contactos de risco da pessoa que teste positivo; iii) acompanhar as movimentações e contactos da pessoa que teste positivo; iv) redigir os documentos considerados necessários pelas autoridades de saúde japonesas; v) apoiar eventuais necessidades de tradução entre as partes envolvidas; e
 - k) Instruir, sob a tutela da Chefia de Missão, os elementos do COP integrantes da Missão em matérias da COVID-19.
- e. À Equipa Médica, sob a coordenação do Diretor de Medicina Desportiva:
- i. Assegurar, durante a estadia em Tóquio, em coordenação com os recursos disponibilizados pelo COJO, toda a assistência médica à Missão, garantindo uma eficaz assistência aos Atletas e restantes Participantes;
 - ii. Aconselhar os Atletas em todos os aspetos de ordem médica para que sejam solicitados;
 - iii. Acompanhar os Atletas nas operações de controlo antidopagem, sempre que estes forem para tal convocados;
 - iv. Comparecer às reuniões para que forem convocados pela Chefia de Missão;
 - v. Fornecer toda a documentação necessária para a eventual ativação da apólice de seguro individual;
 - vi. Garantir a estreita articulação com o Oficial de Ligação em todas as questões relacionadas com a COVID-19, nomeadamente no agendamento de testes, no acompanhamento dos resultados e na gestão dos Contactos Próximos que vierem a ser identificados.

b. Oficiais

5. São Oficiais da Missão:
- a. Os selecionados mediante proposta das Federações Nacionais, que são, como tal, credenciados pelo COP, em função das disponibilidades de quotas atribuídas a Portugal, dos números de atletas qualificados e da especificidade das disciplinas;
 - b. Os Chefes de Equipa, designados como tal pela respetiva Federação Nacional;
 - c. Os Treinadores.
6. Compete aos Chefes de Equipa:
- i. Acompanhar os Atletas durante os treinos e competições;
 - ii. Programar tempestivamente as necessidades de transporte e reportá-las à Chefia de Missão;
 - iii. Zelar para que os Atletas da sua modalidade cumpram sempre com as normas de vestuário;
 - iv. Comparecer às reuniões para que forem convocados pela Chefia de Missão.
 - v. Para além destas responsabilidades e deveres, recaem em especial sobre os Chefes de Equipa:
 - Coordenar a atividade técnica da respetiva modalidade, estabelecendo ligação com a Chefia de Missão para que sejam cumpridas a programação e as disposições regulamentares, nomeadamente as previstas no Manual Técnico da modalidade;

- Centralizar e coordenar a comunicação entre os diferentes Participantes da modalidade e a Chefia de Missão;
- Garantir, nas primeiras 24 horas de estadia na Aldeia, o conhecimento dos locais de distribuição de informação da modalidade, dos trajetos e dos horários dos transportes para os locais de treino e competição;
- Assistir à Reunião Técnica da modalidade, dando cumprimento a todos os requisitos que naquela oportunidade sejam sinalizados;
- Zelar pela manutenção da disciplina e ordem nos alojamentos, e comunicar à Chefia de Missão quaisquer ocorrências e faltas disciplinares;
- Informar a Chefia de Missão dos resultados das provas, bem como as circunstâncias em que decorreram;
- Apresentar à Chefia de Missão, até 31 de agosto de 2021, um Relatório de Participação sobre a prestação portuguesa na respetiva modalidade, seguindo as instruções da Chefia de Missão nesta matéria.

7. Compete aos Treinadores:

- i. Recolher as informações necessárias à orientação do treino dos Atletas, acompanhando-os durante os treinos e competições;
- ii. Programar tempestivamente as necessidades de transporte e reportá-las ao Chefe de Equipa;
- iii. Zelar pelas condições de saúde dos Atletas, solicitando ao Chefe da Equipa Médica a intervenção da Equipa Médica sempre que necessário;
- iv. Comparecer às reuniões convocadas pelo Chefe de Missão.

c. Atletas da Missão

8. São Atletas da Missão:

- a. Os Atletas qualificados e selecionados para participar nos Jogos;

9. Aos Atletas da Missão cabem os seguintes direitos e benefícios:

- a. Receber acompanhamento técnico, médico e logístico durante o período de participação nos Jogos;
- b. Receber o necessário equipamento oficial e desportivo, por forma a poder cumprir com as normas de vestuário;
- c. Beneficiar do apoio previsto no Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 (PPO), no que diz respeito ao recebimento da bolsa de atleta durante o mês de agosto de 2020, de acordo com o nível de integração no PPO, estando a continuidade do apoio sujeita à avaliação dos resultados obtidos durante os Jogos;
- d. Receber a acreditação para entrada e permanência na aldeia dos Atletas durante o período que for definido.

10. Aos Atletas da Missão cabem também os seguintes deveres e obrigações:

- a. Respeitar todas as diretrizes emanadas pelo COP, nomeadamente pela Chefia de Missão;
- b. Respeitar os planos de trabalho que lhes forem determinados pelos Oficiais, observando rigorosa pontualidade nos horários determinados para os treinos, competições, tratamentos, preleções, refeições, repouso e outras atividades;
- c. Cumprir as normas de vestuário previstas neste Regulamento e nas normas que foram definidas relativas ao seu uso;

- d. Manter a ordem e a disciplina nos alojamentos, sendo responsáveis pelo pagamento dos prejuízos que forem causados;
- e. Não se ausentar dos locais de treino e competição sem autorização expressa dos respetivos Chefes de Equipa;
- f. Sujeitar-se aos exames de controlo determinados pela organização dos Jogos e autoridades nacionais e internacionais de antidopagem;
- g. Cumprir os requisitos de postura pública e os comportamentos sociais que constituam um modelo de referência na defesa dos princípios do Olimpismo e da Ética no Desporto;
- h. Colaborar nas ações e atos públicos no quadro da Missão; e
- i. Zelar pela guarda e transporte da sua Acreditação nos termos, obrigações e responsabilidades definidos, tanto na mesma, como em todas regras e recomendações presentes no Regulamento da Missão.

III. NORMAS DE CONDUTA

a. Normas Gerais

11. Todos os Participantes na Missão devem, sem prejuízo das demais regras específicas previstas neste Regulamento, cumprir com os deveres gerais de diligência, civilidade e mútua cooperação na execução das funções e papéis que a cada um caibam, sendo corresponsáveis na preservação da disciplina e solidariedade entre todos os Participantes na Missão, tendo em vista o objetivo geral de dignificar Portugal, o Desporto e o Olimpismo.
12. Os Participantes na Missão devem respeitar as regras estabelecidas neste Regulamento e, na sua ausência, pela Chefia de Missão, sobre o vestuário e equipamento a utilizar em cada momento da sua participação na Missão. Em particular, os Participantes terão que observar especialmente as regras estabelecidas para os seguintes momentos:
 - a. As viagens de ida para/regresso de Tóquio (o “Traje de Viagem”);
 - b. Cerimónias (os “Trajes de Cerimónia”);
 - c. Dia-a-dia (o “Traje Informal”).
13. A especificação e ilustração do vestuário e equipamento a utilizar nos vários momentos da Missão acima referidos é a incluída no **Anexo A**, que faz parte integrante deste Regulamento.
14. Às normas gerais presentes no Regulamento da Missão aditam-se todas aquelas que se encontram definidas nas diversas versões dos [Playbooks](#), publicados ou a publicar, e às quais todos os elementos da Missão estão vinculados por via, tanto da Acreditação que transportam, como pelo Formulário das Condições de Participação do Comité Olímpico Internacional que assinaram.

b. Manifestações dos Atletas

15. Por regra, os Atletas em concreto e os participantes em geral deverão inibir-se de qualquer tipo de manifestações ou propaganda políticas, religiosas ou raciais nas instalações olímpicas, durante o período de vigência do presente Regulamento.
16. Em função da regra prevista no número anterior, não é permitido aos Atletas proceder a manifestações, nos seguintes locais:
 - a) Pódio;
 - b) Locais de Competição;
 - c) Cerimónias Oficiais.

17. Sem prejuízo do acima previsto, é permitido aos Atletas proceder a manifestações, nos seguintes locais:
- Cerimónias de Abertura e Encerramento dos Jogos;
 - Nas peças de Comunicação da Aldeia Olímpica;
 - No Mural Olímpico;
 - Nos próprios Equipamentos;
 - Nas Campanhas nas suas Redes Sociais; e
 - Nas Mensagens Digitais durante a Apresentação das respetivas Modalidades.
18. Os termos, as condições e os exemplos referentes às manifestações políticas, religiosas e raciais por parte dos Atletas, encontram-se resumidos nas [Recomendações da Comissão de Atletas do COI](#).

c. Viagens

19. As viagens dos Participantes para a participação nos Jogos são programadas e marcadas pelo COP, de acordo com as disponibilidades existentes e respeitando as instruções e restrições apresentadas pelo COJO, assim como nos horários e tarifários possíveis.
20. Todos os Participantes devem apresentar-se no aeroporto nos dias e horários definidos para as viagens de ida e regresso, indicando pelo COP, vestindo o equipamento oficial, e munidos do documento de identificação enviado para efeitos de acreditação, do próprio cartão de acreditação, do resultado dos testes PCR COVID-19 e ainda do certificado digital de vacinação, caso tenham o processo de vacinação completo, bem como de outros elementos médicos relevantes.
21. Por imperativos de organização e das transportadoras aéreas, os Participantes estão obrigados a utilizar o equipamento de viagem fornecido pelo COP, melhor ilustrado no **Anexo B**, tanto a nível de bagagem de mão/cabine como de bagagem de porão, que cumprirá com os limites abaixo discriminados:
- A. Bagagem de mão/cabine:**
- 1 Peça até 8Kg, com dimensões máximas de 50x40x23 cm;
 - Caso a peça acima referida seja mais pesada, ou as dimensões excedam o permitido, a companhia aérea pode exigir que a bagagem seja despachada para o porão, caso o passageiro tenha mais bagagem de porão;
 - Não são permitidas peças extra de bagagem.
- B. Bagagem de porão:**
- 1 Peça até 23Kg, cuja soma das dimensões (altura, comprimento e largura) não ultrapasse os 158cm;
 - Por cada peça de bagagem com medidas corretas, mas com excesso de peso, a companhia aérea poderá cobrar por cada kg extra tanto para a ida como para o regresso;
 - Não são permitidas peças extra de bagagem.
22. O COP não se responsabilizará pelo pagamento de taxas devidas pelo excesso de bagagem, com exceção da bagagem fora de formato atempadamente identificada pelas Federações Nacionais e previamente comunicada ao COP.

d. Cerimónias

23. Todos os Participantes devem participar nas Cerimónias abaixo listadas, desde que sejam para tal convocados pela Chefia de Missão, e desde que a data e o horário das mesmas não conflituem com o plano de preparação definido para cada Atleta.
- Durante os Jogos serão realizadas (pelo menos) as seguintes Cerimónias:
- Cerimónia de Abertura – 23 de julho de 2020;
 - Cerimónia de Encerramento – 8 de agosto 2020.

e. Trajes Oficiais e Equipamentos

24. As normas e disposições sobre trajes oficiais e equipamentos de competição, a utilizar pelos Participantes na Missão Portuguesa durante os Jogos, é regulada no **Anexo A** ao presente Regulamento.

f. Relações com a Comunicação Social

25. Durante os Jogos, todos os Participantes na Missão estão sujeitos às seguintes regras no que concerne às relações com os representantes e profissionais dos órgãos de comunicação social:
- Apenas podem prestar declarações à comunicação social em circunstâncias e horários a definir pelos Oficiais COP (nomeadamente pelo adido de imprensa);
 - Os momentos de comunicação autorizados constam de um cronograma, referindo o local, hora e os meios a utilizar (com exceção das obrigações na zona mista dos locais de competição);
 - Todas as comunicações serão precedidas de um *briefing* com local, data e hora definida pelos Oficiais COP (adido de imprensa);
 - Qualquer comunicação não abrangida pelo disposto nas alíneas *a)* a *c)* do presente artigo deverá ser autorizada pelo Chefe de Missão com, pelo menos, 48 horas de antecedência.

g. Redes Sociais

26. Os Participantes na Missão são incentivados a partilhar a experiência nos Jogos com os seus amigos, família e fãs através das redes sociais, assim como a guardar e preservar memórias da sua presença nos Jogos, desde que em estrito cumprimento das orientações estabelecidas pelo COI e COJO.
27. Os Participantes podem tirar fotografias e gravar vídeos (usando equipamento não profissional) de conteúdos dos Jogos (Conteúdo Olímpico).
28. Os Participantes podem partilhar o Conteúdo Olímpico nas suas contas pessoais das redes sociais ou *sites*, excetuando o Conteúdo Olímpico que contenha áudio/vídeo do designado Recinto Desportivo ou do denominado Espaço Técnico.
29. Para efeitos de aplicação do presente artigo, entende-se:
- Recinto Desportivo como a área usada para efeitos de realização de competições desportivas ou das cerimónias (que inclui a de abertura e encerramento dos Jogos), assim como a área envolvente desses locais, usualmente separada dos espectadores por barreiras; e
 - Espaço Técnico como áreas privadas, junto dos recintos existentes, utilizadas para apoio à organização dos Jogos, usualmente não visíveis pelo público, que estão acessíveis apenas a quem tiver acreditação respetiva, o que, necessariamente, inclui as áreas de apoio técnico do COJO, zonas de acesso apenas a atletas e treinadores, instalações das equipas de filmagem dos Jogos, escritórios da administração, mas não incluirá zonas de espectadores reservadas a Participantes acreditados nem zonas permitidas da Aldeia Olímpica.
30. A utilização das redes sociais pelos Participantes está sujeita às *Guidelines* estabelecidas pelo COI e pelo COJO, que inclui, entre o mais, as seguintes regras e restrições:
- O uso das redes sociais deve respeitar os princípios Olímpicos, a Carta Olímpica, o Código de Ética do COI, a Declaração de Direitos e Responsabilidades dos Atletas, particularmente as Regras 40 e 50 da Carta Olímpica;
 - Respeitar a honra, integridade, reputação, privacidade, a confidencialidade informativa e os direitos, incluindo os de propriedade intelectual, das pessoas ou instituições;
 - Respeitar a integridade e a operacionalidade, incluindo das medidas de segurança, dos Jogos;
 - Assegurar que as publicações não são vulgares, obscenas, e que não são ou não fomentam o ódio, o preconceito, racismo, propaganda religiosa ou política, sectária ou discriminatória;

- e. Não publicar o Conteúdo Olímpico em redes sociais ou *sites* de terceiros;
- f. Não podem ser utilizadas as redes sociais atuando como jornalistas, repórteres ou como qualquer outro elemento de um órgão de comunicação social ou em representação daqueles;
- g. A interação social deverá ser realizada na primeira pessoa, sob a forma de um diário pessoal, sem referências aos restantes atletas e oficiais e única e exclusivamente para efeitos de utilização pessoal;
- h. Não podem ser colocados vídeos ou áudios de provas ou outros momentos nos locais de competição (a captação de imagens naqueles locais ou na Aldeia só poderá ser feita para uso próprio e não em qualquer rede social, blogue ou Internet);
- i. Na utilização das redes sociais não pode ser estabelecida qualquer associação de marcas à Missão Portuguesa, nem as imagens publicadas terem conteúdo ofensivo ou fins comerciais, devendo subsumir-se ao Código de Ética e demais regulamentação aplicável;
- j. O uso das redes sociais deve ainda respeitar os princípios da Carta Olímpica bem como as regras das diretrizes internacionais do COI e do COJO sobre esta matéria, designadamente o documento relativo aos Princípios Chave que delimitam as Oportunidades Comerciais dos Atletas durante o Período dos Jogos.

h. Apostas

- 31. Todas as formas de participação, omissão de denúncia ou influência, por ação ou omissão, em apostas desportivas relacionadas com os Jogos são expressamente proibidas e punidas, de acordo com Código de Ética do COI e com as diretrizes do COI e do COJO para esta matéria.

i. Assédio e abuso sexual

- 32. Todas as formas ou manifestações que, marcada e comprovadamente, sejam consideradas de assédio e/ou abuso sexual, assim como a omissão de denúncia de tais práticas realizadas por terceiros, serão expressamente proibidas e punidas, de acordo com Código de Ética do COI e com as diretrizes do COI e do COJO para esta matéria.

j. Normas Médicas

- 33. Os Atletas da Missão deverão cumprir as regras médicas (incluindo as regras antidopagem) estabelecidas pelo COI e pelo COJO, bem como todas as instruções e indicações fornecidas pela Equipa Médica.

k. Seguros

- 34. Durante o período de integração e participação nos Jogos, todos os participantes estão abrangidos por um Seguro:
 - a. Período prévio e posterior à realização dos Jogos, os participantes beneficiam do Seguro de Alto Rendimento;
 - b. Período de viagem de e para o Japão, os participantes beneficiam do Seguro de Viagem disponibilizado pelo COP que inclui cobertura COVID-19, despesas médicas e de repatriamento;
 - c. Período de estadia em Tóquio, durante a realização dos Jogos, os participantes beneficiam do Seguro disponibilizado pelo COI e COJO.
- 35. Regras de ativação dos seguros:
 - a. Seguro de Alto Rendimento – sugere-se que o mesmo seja ativado pelo participante ou pela Federação respetiva antes da partida do mesmo para Tóquio;
 - b. Seguro de Viagem – será ativado pelo COP e estará ativo assim que o participante inicie a sua viagem para o Japão e durante o período de 15 após o seu regresso;

- c. Seguro em Tóquio – será ativado pelo COI e COJO e estará ativo assim que o participante chegue a Tóquio e durante todo o período que lá permaneça até ao último dia dos Jogos.

IV. INFRAÇÕES E PROCEDIMENTOS

36. Sem prejuízo de eventual procedimento disciplinar acionado através do Regulamento do Conselho de Ética do COP, qualquer infração ao presente Regulamento ou a outras ordens emanadas pela Chefia de Missão, poderá resultar em sanção disciplinar determinada pelo Chefe de Missão.
37. O incumprimento das disposições previstas nos números 6 e 7 da alínea b) do Capítulo 2 (Chefes de Equipa e Treinadores) e no número 10 da alínea c) do mesmo capítulo (Atletas), bem como nos números 11 a 33 do Capítulo 3 (toda a Missão) e respetivos documentos para o qual este remete, durante o período da Missão, pode levar à aplicação, por parte do Chefe de Missão, de uma das seguintes sanções disciplinares:
- a) Advertência verbal ou escrita;
 - b) Proibição de competir nos Jogos;
 - c) Expulsão da Equipa Portugal e ou da Aldeia Olímpica com a devida apreensão do Cartão de Acreditação.
38. O eventual incumprimento das disposições previstas no presente Regulamento e eventuais sanções não impede o exercício das competências do COI e do COJO em caso de eventuais violações do disposto na Carta Olímpica, do Código de Ética do COI e demais regulamentos e orientações do COI e do COJO.

V. DISPOSIÇÕES GERAIS

39. Todos os casos omissos e não previstos no presente Regulamento serão apreciados e decididos pelo Chefe de Missão.

ANEXO A – Trajes Oficiais e Equipamentos

Apresentação de Cumprimentos (5 de julho)

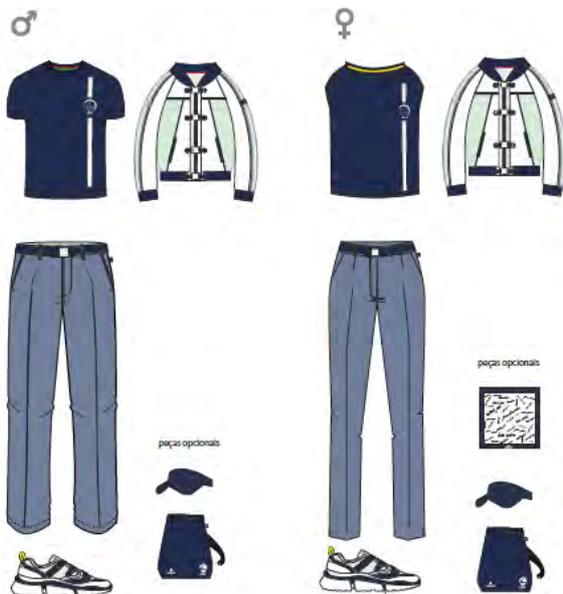


Traje de Viagem (ida e regresso)



Cerimónias

ABERTURA



ENCERRAMENTO



Traje de pódio (sempre que as regras da modalidade o exijam)



Traje Diário



Equipamento de Competição

- O fornecido pela respetiva Federação Nacional, em conformidade com a Regra 50 da Carta Olímpica e previamente autorizado pelo COP e pelo COI



ANEXO E

REGULAMENTO DA MISSÃO - *FAQs*

FAQS – Regulamento Missão Jogos Olímpicos Tóquio 2020

A. NORMAS DE CONDUTA

1. Não acatei uma decisão da Chefia de Missão. O que me pode acontecer?

R. O eventual incumprimento das disposições previstas no Regulamento da Missão e respetivos documentos para o qual este remete e que dele fazem parte integrante, durante o período da Missão, poderá levar à aplicação de uma das seguintes sanções disciplinares pelo Chefe de Missão:

- a) Advertência verbal ou escrita;
- b) Proibição de competir nos Jogos;
- c) Expulsão da Equipa Portugal e ou da Aldeia Olímpica com a devida apreensão do Cartão de Acreditação.

B. TRAJES OFICIAIS E EQUIPAMENTOS

2. Não me apeteceu usar o vestuário e os equipamentos estabelecidos para as cerimónias. O que me pode acontecer?

R. O eventual incumprimento das disposições previstas no Regulamento da Missão e respetivos documentos para o qual este remete e que dele fazem parte integrante, durante o período da Missão, poderá levar à aplicação de uma das seguintes sanções disciplinares pelo Chefe de Missão:

- a) Advertência verbal ou escrita;
- b) Proibição de competir nos Jogos;
- c) Expulsão da Equipa Portugal e ou da Aldeia Olímpica com a devida apreensão do Cartão de Acreditação.

C. RELAÇÕES COM A COMUNICAÇÃO SOCIAL

3. Fui abordado por um repórter a caminho da Aldeia Olímpica e respondi a umas questões. E agora?

R. O eventual incumprimento das disposições previstas no Regulamento de Missão e respetivos documentos para o qual este remete e que dele fazem parte integrante, durante o período da Missão, poderá levar à aplicação de uma das seguintes sanções disciplinares pelo Chefe de Missão:

- a) Advertência verbal ou escrita;
- b) Proibição de competir nos Jogos;
- c) Expulsão da Equipa Portugal e ou da Aldeia Olímpica com a devida apreensão do Cartão de Acreditação.

D. REDES SOCIAIS

4. Fiz uma publicação nas minhas redes sociais promovendo o meu patrocinador, junto a um cartão de promoção dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. Posso fazê-lo?

R. Não. Apesar das oportunidades comerciais disponíveis para patrocinadores não olímpicos e participantes, não é permitida qualquer associação entre propriedades ou conteúdos olímpicos a esses patrocinadores.

Qualquer publicação feita por participantes terá de respeitar as seguintes regras e princípios:

- Não incluir qualquer afirmação que associe a performance do Participante a produtos ou serviços ou ao patrocinador;

- Não faça qualquer tipo de associação, promoção ou recomendação de qualquer produto ou serviço do patrocinador;
- Não faça qualquer tipo de associação a atividades, produtos ou patrocinadores com valores contrários aos promovidos pelo Movimento Olímpico, como sejam álcool, drogas, tabaco, jogo e apostas, entre outros;
- Não faça ligação entre os patrocinadores e quaisquer conteúdos relacionados com o Comité Olímpico Internacional, o Comité Olímpico de Portugal, a Equipa Portugal, o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, os Jogos Olímpicos, o Movimento Olímpico ou o Japão;
- Não divulgar informação privilegiada ou reservada, abstendo-se de divulgar imagens de espaços privados.

5. **Com base nas regras acima, posso fazer um simples post de agradecimento aos meus Patrocinadores?**

R. Claro que sim. Esse é o tipo de publicação principal permitido, no qual o Participante, cumprindo com as regras acima descritas, agradeça aos seus Patrocinadores.

6. **Posso fazer uma mensagem de agradecimento aos meus patrocinadores todos os dias enquanto estiver integrado na Missão Olímpica?**

R. Não, durante o período dos Jogos, como tal acima considerado, apenas pode ser publicada uma mensagem de agradecimento por patrocinador. Para este efeito, considera-se uma mensagem de agradecimento a publicação idêntica, feita no mesmo momento, em diferentes redes sociais ou sítio eletrónico pessoal.

7. **Fiz uma mensagem de agradecimento aos meus patrocinadores, com base num post do COI, que tinha a minha imagem. Posso fazê-lo?**

R. Não. Os Participantes podem fazer *reposts* de conteúdos publicados pelos diferentes canais de comunicação ligados ao Movimento Olímpico, mas esses *reposts* não podem ser associados aos seus respetivos patrocinadores.

8. **O meu patrocinador perguntou-me se podia republicar a minha mensagem de agradecimento nas suas redes sociais, ao que disse que sim. Não há problema, certo?**

R. Errado. Os patrocinadores não olímpicos não podem fazer *reposts* de agradecimento de Participantes nem de conteúdos publicados pelos canais de comunicação ligados ao Movimento Olímpico.

9. **Posso fazer publicações sem conteúdos comerciais da minha pessoa nos Jogos Olímpicos?**

R. Sim, os Participantes podem fazer publicações, de imagem e vídeo, com associação às propriedades e conteúdos olímpicos, desde que sem ligação a qualquer patrocinador e sem qualquer tipo de intuito comercial.

10. **Quais as consequências de eventual violação das regras relativas às Redes Sociais?**

R. O eventual incumprimento das disposições previstas no Regulamento da Missão e respetivos documentos para o qual este remete e que dele fazem parte integrante, incluindo os relativos à utilização das redes sociais, durante o período da Missão, poderá levar à aplicação de uma das seguintes sanções disciplinares pelo Chefe de Missão:

- a) Advertência verbal ou escrita;
- b) Proibição de competir nos Jogos;
- c) Expulsão da Equipa Portugal e ou da Aldeia Olímpica com a devida apreensão do Cartão de Acreditação.

Tais possibilidades de sanção não prejudicam aquelas que o Comité Olímpico Internacional e/ou o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos poderão impor.

E. APOSTAS

11. Eu sou atleta e sei que um colega meu, que é o melhor atleta da equipa, não vai poder competir na próxima prova. Não posso avisar o meu primo para apostar na equipa contrária?

R. Não. Usar informação privilegiada para efeitos de apostas, que poderá adular o conhecimento a ser utilizado para fins de apostas, é ilegal.

12. Sou menor mas realizo apostas desportivas com o NIF do meu irmão em provas da minha modalidade nas quais não estou envolvido. Posso fazê-lo?

R. Não. Aos atletas não é permitido apostarem na própria modalidade. E, por outro lado, as apostas só são permitidas a cidadãos maiores de idade. Os participantes nos Jogos Olímpicos, ou alguém em seu nome, não podem apostar em nenhuma competição, em qualquer modalidade, dos Jogos.

13. Abordaram-me para saber se estava disponível para não fazer a marca que pretendia fazer para que um outro atleta pudesse atingir os objetivos que pretendia. Eu disse que não e competi normalmente como é meu dever como atleta íntegro. Agi bem?

R. Sim, contudo, para lá de tal atitude, impende sobre os atletas e demais participantes a obrigação de denunciar à entidade competente no momento em causa, à primeira oportunidade disponível, todas e quaisquer abordagens ou situações de aliciamento para a prática de atos ou omissões antidessportivas, bem como situações sobre abordagens ou aliciamento feito a outros atletas.

14. Denunciei um caso que considerei antidessportivo e que eventualmente poderia constituir manipulação de competições, contudo não quis revelar o nome do atleta pois é meu colega há vários anos. Agi bem?

R. Sim, quando decidiu denunciar, na certeza porém que impende sobre o denunciante a obrigação de cooperação e de não obstrução da investigação, nomeadamente através da disponibilização de informação incompleta ou incorreta que seja do seu conhecimento, quer a autoridades desportivas, policiais ou judiciais.

15. Apostei na minha modalidade pois sabia que uma das equipas ia perder com a outra, contudo o resultado que pretendia acabou por não se verificar. Na verdade, isto não constitui uma aposta antidessportiva, certo?

R. Errado. Para se determinar se uma infração foi cometida não é relevante se o resultado da competição em que a aposta foi feita ou que se pretendia fazer se confirmou.

Com efeito, para determinar se houve infração não é relevante o seguinte:

- a) Se o atleta participa ou não na competição em causa;
- b) Se existiu ou não qualquer benefício, vantagem ou contrapartida realmente dada ou recebida;
- c) A natureza ou resultado da aposta;
- d) Se o esforço ou desempenho do atleta na competição em causa foi ou não afetado pelos atos ou omissões em causa;
- e) Se o resultado da competição em causa foi ou não afetado pelos atos ou omissões em causa;
- f) Se a manipulação em causa incluiu ou não a violação de uma norma técnica da respetiva organização desportiva;
- g) Se a competição em causa teve ou não a presença de um representante nacional ou internacional da organização desportiva competente.

16. Um colega meu ajudou um outro a fazer o que este precisava para receber um determinado benefício prometido por terceiro. Este meu colega não teve um comportamento exatamente antidessportivo, pois não teve qualquer contrapartida, certo?

R. Errado. Teve sim. De acordo com a lei, qualquer forma de ajuda, cumplicidade ou tentativa de um atleta que possa culminar numa infração antidotesportiva é tratada como se uma infração tivesse sido cometida, tenha ou não esse ato resultado, de facto, numa infração, e/ou se essa infração foi cometida deliberadamente ou por negligência.

F. SEGUROS

17. Quais são as coberturas e os capitais mínimos do seguro do alto rendimento?

R. Este seguro contempla as seguintes coberturas e capitais mínimos:

- Assistência hospitalar — € 16.885;
- Assistência ambulatória — € 1.689.

Relativamente às coberturas do seguro de saúde, as partes estabelecem livremente a introdução de franquias e fixam o respetivo valor, sendo esta suportada pelo segurado. Em caso de acidente decorrente da atividade desportiva, os praticantes desportivos no regime de alto rendimento, sem prejuízo das coberturas previstas para o seguro desportivo de grupo, são ainda obrigatoriamente abrangidos por um seguro garantindo um capital por invalidez permanente com os seguintes valores mínimos:

- Invalidez permanente absoluta — € 56.285;
- Invalidez permanente parcial — € 56.285.

A invalidez acima referida respeita à modalidade ou especialidade desportiva pela qual o/a praticante se encontra integrado/a no regime de alto rendimento e é aferida por:

- Uma comissão tripartida composta por um médico designado pelo IPDJ que preside;
- Um médico em representação da entidade responsável pela reparação do acidente;
- Um médico designado pelo praticante, ou, se for menor, pelo seu representante legal.

18. Quem é responsável pela contratualização do Seguro do Alto Rendimento?

R. Cabe ao Instituto Português do Desporto e Juventude a responsabilidade pela celebração e pagamento dos prémios dos contratos de seguro dos praticantes no regime de alto rendimento.

19. Quem tem direito ao Seguro Desportivo de Alto Rendimento?

R. Todos os atletas que se encontrem validamente inscritos no Regime de Praticantes de Alto Rendimento com contrato em vigor.

20. A aquisição do Seguro Desportivo de Alto Rendimento tem algum custo para mim?

R. Não. Compete ao Instituto Português do Desporto e Juventude o pagamento dos prémios dos contratos de seguro de Alto Rendimento.

21. Quais as condições do contrato de seguro do praticante de alto rendimento em vigor?

R. Consultar Plano de Garantias abaixo, atualizado a 29-01-2018.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida

Seguro do Praticante de Alto Rendimento					
Coberturas	Capitais Seguros	Prestação Direta		Prestação Reembolso	
		Multicare	Cliente	Multicare	Cliente
Internamento Hospitalar (1) (2)	16.885,00 €	85%	15%	50%	50%
Pequena Cirurgia em Ambiente Hospitalar (1) (2)	1.689,00 €	85%	15%	50%	50%
Ambulatório (3)	1.689,00 €	85%	15%	50%	50%
Estomatologia (4)		75%	25%	50%	50%
Próteses e Ortóteses				50%	50%
Medicamentos (3)				50%	50%
Segunda Opinião Best Doctors		100%	0%		

(1) Franquia Anual (Rede/Reembolso): 250 €

(2) Honorários Médicos (Valor máximo por K): 6,75 €

(3) Franquia Anual (Rede/Reembolso): 25 €

(4) Franquia Anual: 30 €

Seguro de Acidentes Pessoais	
Coberturas	Capitais Seguros
Invalidez Permanente Absoluta	€ 56.285,00
Invalidez Permanente Parcial	€ 56.285,00

22. Tentei utilizar o seguro mas informaram-me que não estava ativo. O que devo fazer?

R. Em primeiro lugar deves consultar a listagem de praticantes de alto rendimento disponibilizada na página do Instituto Português do Desporto e Juventude para confirmar que estás inscrito.

Caso o teu nome não se encontre na listagem, deves contactar a tua federação.

Caso o teu nome apareça na listagem, deves contactar a loja da Companhia de Seguros Fidelidade dos Olivais (responsável pelo seguro), através dos seguintes contactos:

- Morada: R. Cap. Ten. Oliveira Carmo, 145 B, 1800-050 Lisboa
- Tel: 218 532 082
- Tlm.: 935 566 351
- E-mail: seguroatletas@gmail.com

23. Qual a responsabilidade do seguro desportivo dos atletas em seleções nacionais (estágios e provas)?

R. O seguro desportivo cobre os riscos de acidentes pessoais inerentes à respetiva atividade desportiva, nomeadamente os que decorrem dos treinos, das provas desportivas e respetivas deslocações, dentro e fora do território português.

G. NORMAS MÉDICAS E ANTIDOPAGEM

24. Quais são os meus deveres no que respeita ao controlo de dopagem?

- a) Assegurar-te do conhecimento da lista de substâncias proibidas em vigor;
- b) Assegurar-te da não introdução no teu organismo, por ti ou por terceiro, de qualquer substância proibida ou que não existe recurso a qualquer método proibido;
- c) Informar-te, junto da entidade responsável em cada momento, se foste ou podes ser indicado ou sorteado para te submeter ao controlo de dopagem;
- d) Manter-te nos espaços desportivos nos quais se realizou o evento ou competição até seres informado que não serás alvo do controlo de dopagem;
- e) Depois de seres notificado, pela Autoridade Antidopagem de Portugal ou por uma Federação Desportiva Internacional, da tua inclusão no grupo alvo de praticantes desportivos que serão submetidos a controlos fora de competição, informar, trimestralmente (e, caso se altere, nas vinte e quatro horas antes), da tua localização precisa e atualizada, nomeadamente a que se refere às datas e locais em que efetues treinos ou provas não integradas em competições.

25. Segundo informação que recebi do meu médico, não existe medicamento que possa tratar da minha situação de saúde, que não tenha uma substância proibida. Que devo fazer?

R. Deves apresentar um pedido de autorização de utilização terapêutica. Este pedido é apresentado junto da federação internacional sempre que:

- a) Se tratar de um atleta de nível internacional; ou
- b) O atleta pretenda participar numa competição internacional.

Este pedido é apresentado junto da Autoridade Antidopagem de Portugal, através da Comissão de Autorização de Utilização Terapêutica, em todos os restantes casos.

26. Por ser atleta integrado no sistema de alto rendimento, posso incorrer em outras eventuais sanções por violação das normas de antidopagem?

R. Podem ser aplicadas sanções acessórias. Ou seja, para além das sanções aplicáveis aos demais, ser-vos-á aplicável uma das duas seguintes sanções acessórias:

- a) Suspensão da integração no Sistema de alto rendimento enquanto durar a sanção aplicada, na primeira infração;
- b) Exclusão definitiva do sistema de alto rendimento na segunda infração.

27. Quais as consequências da violação de uma norma de antidopagem?

R. Para além do mais, poderá acarretar a invalidação de todos os resultados individuais obtidos em determinada competição e/ou no evento desportivo em causa, bem como podem, ainda, ser anulados todos os resultados que sejam obtidos desde a data em que a amostra foi obtida.

28. Para que morada são enviadas as notificações da Autoridade Antidopagem de Portugal relativas a falhas no envio das informações de localização?

R. Para a primeira notificação é utilizado endereço fornecido pela respetiva federação desportiva e, após esta, o endereço constante da informação remetida pelo praticante desportivo.

29. Onde posso informar-me dos procedimentos sobre o controlo em competição?

R. A metodologia do controlo é estabelecida de acordo com o respetivo regulamento federativo antidopagem, que cumpre as orientações da Autoridade Mundial Antidopagem.

30. Que documentos preciso ter comigo aquando da colheita de amostras?

R. Deves identificar-te mediante a apresentação do cartão de acreditação.

31. O que devo ter comigo no ato da realização de uma segunda análise?

R. Deves ser portador da cópia do formulário do controlo antidopagem que te foi entregue no momento em que realizaste a colheita de amostras.

H. PROPRIEDADES OLÍMPICAS E PUBLICIDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS

32. Quem pode utilizar as propriedades olímpicas e equiparadas?

R. Em Portugal, apenas o Comité Olímpico de Portugal e as entidades a quem este autorize expressamente. A nível internacional, o proprietário é o Comité Olímpico Internacional que encarrega os diferentes Comités Olímpicos Nacionais e, durante os Jogos Olímpicos, o Comité Organizador de as proteger dentro dos seus respetivos territórios e durante o período do evento em causa.

33. O que são as propriedades olímpicas e equiparadas?

R. Entende-se por propriedades olímpicas as seguintes:

- a) Divisa Olímpica, ou seja, a expressão “Citius, Altius, Fortius”, que significa o mais rápido, o mais alto e o mais forte;
- b) O Símbolo Olímpico dos cinco anéis com as cores azul, amarela, preta, verde e vermelha;
- c) O Emblema Olímpico que é composto pela associação do Símbolo Olímpico a um outro elemento distintivo;
- d) A Bandeira Olímpica, que é composta pelo Símbolo Olímpico num fundo branco;
- e) O Hino Olímpico.

Entende-se por equiparadas às propriedades olímpicas as seguintes:

- a) As expressões “Jogos Olímpicos”, “Jogos Paralímpicos”, “Olimpíadas” e quaisquer outras semelhantes ou derivadas destas;
- b) O logótipo do Comité Olímpico de Portugal;
- c) Todas as denominações registadas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial a favor do Comité Olímpico de Portugal.

34. Qual é o propósito da Regra 40?

R. A Regra 40 foi criada com vários propósitos, incluindo:

- Preservar a natureza única dos Jogos Olímpicos e prevenir a sua comercialização;
- Permitir que o foco dos Jogos Olímpicos se mantenha na performance dos atletas;
- Proteger as fontes de financiamento, considerando que 90% das receitas geradas pelo Comité Olímpico Internacional são distribuídas pelo movimento desportivo.

35. A quem se destina a Regra 40?

R. A Regra 40 aplica-se a Atletas e Oficiais que participam nos Jogos Olímpicos, os Participantes.

36. Quando se aplica a Regra 40?

R. A Regra 40 aplica-se no período dos Jogos Olímpicos, isto é, de 10 dias antes da Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos até 2 dias posteriores à cerimónia de encerramento (de 13 de julho a 10 de agosto 2021)

37. Como Atleta participante nos Jogos Olímpicos, o meu patrocinador pessoal pode lançar uma campanha de *marketing* durante os Jogos Olímpicos?

- Sim, se for um patrocinador Olímpico.
- Os patrocinadores não Olímpicos estão sujeitos às regras de Publicidade Genérica, a saber:
 - A única ligação aos jogos olímpicos, COI, Comitês Olímpicos Nacionais ou Comité Organizador dos Jogos Olímpicos é a utilização da imagem do atleta;
 - Campanha ativa desde há pelo menos 90 dias antes do período dos Jogos Olímpicos (desde 14 abril 2021);
 - A campanha existir de forma consistente e não escalar durante o período dos jogos.

São patrocinadores Olímpicos os TOP Partners do Comité Olímpico Internacional, os patrocinadores locais dos Comitês Olímpicos Nacionais e os patrocinadores do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos.

Sobre os patrocinadores não Olímpicos, e sobre as campanhas de Publicidade Genérica, deve o Comité Olímpico de Portugal (no caso de campanhas em Portugal) ou o Comité Olímpico Internacional e os Comitês Nacionais dos países onde a campanha irá decorrer ser notificado(s) até ao dia 14 de maio de 2021.

38. Os meus patrocinadores pessoais podem continuar a exhibir uma campanha existente durante o período dos Jogos Olímpicos?

R. Em princípio podem, mas estão sujeitos às seguintes condicionantes:

- Os Comitês Olímpicos Nacionais podem decidir restringir ou proibir campanhas publicitárias sujeitas à legislação local;
- A campanha publicitária não pode criar a impressão de qualquer associação comercial com as propriedades olímpicas ou com os Jogos Olímpicos;
- As campanhas têm de ser previamente aprovadas pelos Comitês Olímpicos Nacionais ou pelo Comité Olímpico Internacional, ao abrigo das regras previstas para a Publicidade Genérica.

39. Como pode o meu patrocinador submeter uma campanha para aprovação ou obter mais informações sobre estes assuntos?

R. Deverá entrar em contacto com o Comité Olímpico de Portugal, através do endereço de email marketing@comiteolimpicoportugal.pt

40. Como Atleta Olímpico, posso utilizar os Anéis Olímpicos junto do meu nome?

R. Não. Pese embora os Atletas sejam Olímpicos, e nessa medida possam utilizar o termo OLY junto dos seus nomes, desde que peçam o respetivo registo junto da *World Olympians Association* (consultável <https://olympians.org/olympians/oly/>), não poderão utilizar o símbolo olímpico junto do seu nome.



ANEXO F

RELATÓRIOS DOS CHEFES DE EQUIPA



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

ANDEBOL



Jogos Olímpicos – Tóquio 2020

Relatório de Participação

A nossa participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 foi de grande importância para a Federação de Andebol de Portugal e para a nossa modalidade. Apesar dos constrangimentos existentes devido à pandemia do Covid19, estar entre as melhores seleções e os melhores atletas do mundo foi um privilégio e motivo de orgulho para todos nós.

A participação do andebol nos Jogos Olímpicos (JO) é só acessível a um grupo restrito de desportistas, que se apuram após exigências de qualificação elevadas e que encerra um ciclo de trabalho de quatro anos em que a planificação e a periodização têm uma elevada importância. O Campeonato Europeu que antecede os JO é o momento chave de entrada nas respetivas qualificações.

A qualificação de Portugal e consequentemente a participação nos JO, num ano onde a competições de clubes já tinham sofrido algumas alterações, devido a variadíssimos fatores, como por exemplo, o adiamento de muitos jogos dos clubes devido à pandemia provocada pelo SARS Cov-2, quer nas competições internas quer nas competições internacionais, e também o falecimento do atleta da seleção Alfredo Quintana, levou a que este ano se tornasse muito exigente e complexo para todos os atletas e staff.

É fundamental que no futuro se altere o modelo competitivo interno nos anos Olímpicos, tal como se adaptou recentemente com o regresso de Portugal às grandes competições internacionais (Campeonatos da Europa e do Mundo). Assim, em caso de apuramento para os JO, deveremos iniciar os trabalhos em tempo útil, garantindo as adaptações necessárias para a competição, tendo em conta sempre um período de repouso adequado para os atletas.



Enquadramento Institucional do COP

Chefe de Missão – Marco Alves

Adjunta do Chefe de Missão – Catarina Monteiro

Diretor Desportivo – Pedro Roque

Aspetos de logísticos – Filipe Jesus, Ricardo Bendito e Joaquim Videira

Questões ligadas ao Covid19 - Dra. Maria José Farinha

Equipa Clínica – Dr. Gomes Pereira, Dra. Cláudia Minderico e Dra. Ana Bispo Ramires

Departamento de Comunicação – António Varela

Preparação da participação nacional

Realizamos 3 estágios em Portugal com a realização de 3 jogos amigáveis (um com o Brasil e dois com a Espanha). A primeira semana de estágio foi realizada na Nazaré de 27 de junho a 2 de julho, a segunda (04 a 10 de julho) e terceira (12 a 16 de julho) semanas de estágio foram realizadas em Melgaço.

Tendo em conta que só podíamos viajar para Tóquio no dia 17 para chegar dia 18 de Julho, procedemos a ajustamentos progressivos dos horários ao longo da semana com a intenção de reduzir os possíveis efeitos do Jet lag e iniciarmos a competição no dia 24 nas melhores condições. Não foi possível cumprir na integra o plano porque acabamos por sair de Portugal mais tarde do que o previsto devido à greve dos serviços de terra do aeroporto de Lisboa.

Este constrangimento obrigou-nos a viajar de autocarro para Faro de onde pudemos finalmente viajar, mas cerca de 6 horas mais tarde do que a hora prevista. À chegada, procuramos forçar a adaptação do ritmo circadiano tentando seguir horários normais. Realizamos mais um jogo amigável com a Argentina no dia 21 de julho, onde pudemos utilizar o Leonel Fernandes e o Manuel Gaspar (atletas que viajaram, mas estavam fora da Aldeia Olímpica).



Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Da lista inicial dos atletas que participaram nos três estágios realizados em Portugal (segue a página seguinte), o André José já não participou no terceiro estágio em Melgaço. Para fixar a lista de 17 jogadores a viajar para Tóquio, saíram o Gilberto Duarte e o Diogo Silva. O Manuel Gaspar e o Leonel Fernandes ficaram alojados fora da vila olímpica, tendo participado nos treinos e assistido aos jogos. Em virtude da lesão (entorse de grau 2) do Alexandre Cavalcanti, convocamos novamente o Gilberto Duarte em sua substituição.

CONVOCATÓRIA

STAFF		
32013	PAULO PEREIRA	Treinador
76607	PAULO FIDALGO	Treinador Adj.
70883	TELMO FERREIRA	Treinador GR
182973	PAULO CATARINO	Fisioterapeuta
180754	MIGUEL FONSECA	Secretário Técnico
190585	AUGUSTO ROXO	Médico
234791	SÉRGIO MONTEIRO	Fisiologista
68731	TIAGO OLIVEIRA	Analista de jogo

ATLETAS		
NOME	P.E.	CLUBE
ANDRÉ JOSÉ	C	ABC ANDEBOL SAD
LUIS FRADE	PIV	FC BARCELONA (ESP)
DIOGO BRANQUINHO	PE	FC PORTO
LEONEL FERNANDES	PE	FC PORTO
ANTONIO AREIA	PD	FC PORTO
VICTOR ITURRIZA ALVAREZ	PIV	FC PORTO
DAYMARO SALINA	PIV	FC PORTO
MIGUEL MARTINS	1ªL	FC PORTO
RUI SILVA	1ªL	FC PORTO
FABIO MAGALHÃES	1ªL	FC PORTO
ANDRÉ GOMES	1ªL	FC PORTO
DIOGO SILVA	1ªL	FC PORTO
ALEXANDRE CAVALCANTI	1ªL	HBC NANTES (FRA)
ALEXIS BORGES	PIV	MONTPELLIER HB (FRA)
GILBERTO DUARTE	1ªL	MONTPELLIER HB (FRA)
HUMBERTO GOMES	GR	PÓVOA ANDEBOL
GUSTAVO CAPDEVILLE	GR	SL BENFICA
MANUEL GASPAR	GR	SPORTING CP
PEDRO PORTELA	PD	TREMBLAY HANDBALL (FRA)
JOÃO FERRAZ	1ªL	HSC SUHR AARAU (SUI)

NOTA: Os elementos a azul estavam alojados fora da aldeia olímpica.



Viagens

O nosso estágio final antes da partida previsto para a Nazaré foi alterado para Melgaço tendo em conta o número crescente de casos de COVID 19 que ocorreram na Nazaré. Viajamos de autocarro desde Melgaço para Lisboa no dia 16 para viajar via Frankfurt no dia 17.

Devido à alteração da nossa partida para Tóquio por motivos de greve dos serviços de terra (Groundforce) do aeroporto de Lisboa, e após muita indefinição, acabamos por viajar no dia 17 (cerca de 7h mais tarde) desde Faro, após viajar de autocarro a partir de Lisboa. Tivemos que alterar a administração de indutores de sono planificada para as 19 horas em Frankfurt, já que viajamos por Paris já perto das 24h00. No total se considerarmos a saída de Melgaço, viajamos cerca de 2 dias e meio para chegar a Tóquio, o que condicionou ainda mais a adaptação inicial.

Alojamento

Este ponto foi um elemento que nos dias anteriores à partida da nossa Comitiva foi algumas vezes falado com o Chefe de Missão do COP. Solicitamos quartos duplos para os atletas e quartos individuais para os treinadores e restante staff. Fomos informados que não era possível. Não tendo nós a experiência de estar numa competição como os JO, não tínhamos a noção exata do tipo e da tipologia do alojamento. À nossa chegada, verificámos que também alguns atletas não tinham os respetivos quartos duplos (estavam alguns em apartamentos com quatro elementos) e tivemos que proceder algumas alterações, ficando alguns atletas em apartamentos com 3 elementos e outros em duplos. No entanto, gostaríamos de referir que por parte dos elementos do COP, mediante a disponibilidade de apartamentos, tudo fizeram para que estivéssemos alojados o melhor possível, e informaram-nos que logo que estivesse algum apartamento vago, que era logo disponibilizado para a nossa comitiva (o que se veio a verificar).

Quanto aos elementos que estavam fora da aldeia olímpica, ficaram alojados num hotel onde tinham todas as condições, contudo, todas as restrições impostas devido ao Covid19 condicionaram muito a atividades destes elementos (durante os primeiros 14



dias não podiam circular pelo hotel, estando confinados aos quartos e só saíam para as refeições, treinos e jogos).

Alimentação

A alimentação, sem ser de excelência, era de boa qualidade e grande variedade. Apesar do grande número de atletas e dirigentes, nunca existiram grandes filas, podemos mesmo dizer que era um processo bastante rápido.

Transportes

Decorreram dentro da normalidade sem nenhum atraso. Apenas podemos referir negativamente que o TLO que estava definido para a nossa seleção nunca apareceu (nunca o conhecemos sequer), contudo a organização acabou por resolver com outro elemento que nos acompanhou na restante competição.

Instalações desportivas

As instalações desportivas para os treinos e a competição eram de grande qualidade. Apenas em um dos treinos tivemos um problema (numa das áreas não se podia treinar porque foi limpa com um produto oleoso e que a tornou bastante escorregadia). Como não foi possível resolver em tempo útil, a equipa técnica reformulou o treino, tendo utilizado apenas meio campo do pavilhão. Esta situação foi reportada verbalmente aos elementos do COP.

Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

Os serviços de apoio aos atletas e toda a comitiva foi excelente e de grande importância. Desde a preparação de todos os aspetos administrativos e burocráticos até às próprias viagens. Correu tudo dentro da normalidade, não havendo nenhum problema com nenhum elemento da nossa comitiva.

Tivemos sempre o apoio próximo do Filipe Jesus, do Ricardo Bendito e do Joaquim Videira para as questões que iam surgindo ao longo da competição.



Quanto ao acompanhamento da Equipa Clínica, desde a preparação para os JO houve um acompanhamento por parte do Dr. Gomes Pereira, com quem realizamos reuniões de preparação via zoom.

Durante a competição, mesmo tendo o Andebol a sua própria equipa técnica, toda a restante equipa clínica do COP foi de enorme ajuda, onde destacamos a Dr^a Cláudia Minderico e a Dr^a Ana Bispo Ramires.

Quanto à comunicação, existiu sempre um grande acompanhamento e articulação com o responsável da Comunicação do COP (António Varela).

Nas questões do Covid19, salientar também todo o apoio disponibilizado pela Dr. Maria José Farinha.

Um agradecimento especial ao Marco Alves e à Catarina Monteiro (Chefe de Missão e Adjunta do Chefe de Missão) por todo o acompanhamento, orientação e coordenação. Para nós que estávamos pela primeira vez, numa competição como os JO, sem a experiência e orientação teria sido tudo mais difícil.

Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

O formato da competição era composto com 2 grupos de 6 seleções, num sistema competitivo de jogo todos contra todos, apurando os primeiros 4 classificados de cada grupo para os quartos de final.

Tínhamos definido como primeiro objetivo para esta competição a qualificação para os quartos de final (que já nos daria um diploma olímpico). Não conseguimos, obtivemos o 9º lugar da classificação e assumimos que não foi o resultado que esperávamos, até porque, queríamos continuar a demonstrar a Portugal que com todas as nossas limitações, podemos jogar e ganhar com as melhores seleções.

Apesar de todos os constrangimentos que tivemos, faltou muito pouco para sentirmos que o objetivo teria sido cumprido.

Agora temos de preparar o futuro de forma que estejamos presentes nos JO Paris 2024 e com maior experiência consigamos atingir os objetivos pretendidos.



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

ATLETISMO

Relatório Atletismo

Jogos Olímpicos Tóquio 2020



Relatório do Chefe de Equipa:
Paulo Bernardo

1. Enquadramento Institucional do COP

O enquadramento institucional assegurado pelo COP deu resposta às solicitações gerais e específicas da modalidade, não havendo nada relevante a destacar. As obrigações contratuais foram cumpridas pelas duas entidades, pelo que também neste particular se entende não ser necessário qualquer destaque em especial.

2. Preparação da participação nacional

A preparação dos atletas para os Jogos Olímpicos de Tóquio sofreu vários constrangimentos provocados pela pandemia Covid-19. Desde logo pelo adiamento da própria competição, mas também, pelas condicionantes ao nível do treino, realização de estágios ou plano competitivo. Não obstante, e sobretudo graças ao empenho de todos os envolvidos, atletas, treinadores, dirigentes, equipa multidisciplinar, etc., designadamente pela sua capacidade de adaptação às circunstâncias particulares que atravessavam, foi possível assegurar as condições necessárias para a preparação e competição durante os anos de 2020 e 2021.

Apesar do financiamento do COP ser limitado, a gestão dos meios disponibilizados revelou-se adequada e eficaz na prossecução dos objetivos propostos.

Os resultados alcançados pela modalidade nos Jogos Olímpicos, são também o reflexo da dinâmica em prol da preparação e competição.

Concretização de objetivos

Critério	Resultados Atletismo	Objetivos Contratualizados com o Governo	Contributo Atletismo para Objetivos Contratualizados
Medalhas	2	2	100%
Finalistas	5	12	42%
Semifinalistas	7	26	27%
Pontos (1º ao 8º)	28	40	70%
Rácio participações	61%	80%	-19%
Rácio mulheres (13 mulheres /20 convocados)	65%	40%	+25%
Rácio classificações	35% de classificações nos 16 primeiros		

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Com o apoio do COP, foi possível assegurar o acompanhamento técnico especializado e personalizado a todos os atletas com a presença em Oita, Tóquio e Sapporo.

Além dos treinadores, os elementos da equipa multidisciplinar que apoiam os atletas e treinadores desde 2014, prestaram o seu apoio presencialmente. São os casos do Médico, Nuno Coutinho, dos Fisioterapeutas Ricardo Paulino e Flávia Faria, do Massagista António Vieira, do Fisiologista Amândio Santos e do Biomecânico Paulo Oliveira. À distância, e com recurso às novas tecnologias de comunicação, também prestaram apoio a Nutricionista, Mónica Sousa, e o Psicólogo João Lameiras. Os restantes elementos da equipa multidisciplinar, como por exemplo os nossos Médicos Vítor Pereira e Nuno Barbosa, mas também, da Fisioterapeuta Inês Dias, e dos Massagistas Norberto Fonseca e Nuno Rocha) também contribuíram para a preparação dos atletas até à data da sua partida para o Japão e em proximidade dos locais de treino dos atletas qualificados.

A Equipa foi constituída por 19 treinadores e 20 atletas, estando os atletas filiados em 5 Clubes: Associação Desportiva Novas Luzes (1), Clube Oriental do Pechão (1), Futebol Clube Barcelona (1), Sport Lisboa e Benfica (4) e Sporting Clube de Portugal (13).

Constituição da Comitativa Nacional nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020:

Atleta	Treinador
Pedro Pichardo	Jorge Pichardo
Patrícia Mamona	José Uva
Auriol Dongmo	Paulo Reis
João Vieira	Vera Santos
Liliana Cá	Luís Herédio Costa
Francisco Belo	Volodymyr Zinchenko
Tiago Pereira	João Ganço
Cátia Azevedo	Carlos Silva
Marta Pen	Danny Mackey
Evelise Veiga	Cátia Ferreira
Ana Cabecinha	Paulo Murta
Lorene Bazolo	Rui Norte
Irina Rodrigues	Júlio Cirino
Nelson Évora	Ivan Pedroso
Carla Salomé Rocha	Rui Ferreira
Salomé Afonso	Rui Silva
Ricardo Santos	Linford Christie
Carlos Nascimento	José Silva
Sara Catarina Ribeiro	Rui Ferreira
Sara Moreira	Carlos Monteiro

Nome	Função
Jorge Vieira	Presidente da FPA
José Santos	Diretor Técnico Nacional
Nuno Coutinho	Responsável Médico
Ricardo Paulino	Fisioterapeuta coordenador
Flávia Souza	Fisioterapeuta
António Vieira	Massagista
Amândio Santos	Fisiologista
Paulo Oliveira	Biomecânico
Paulo Bernardo	Chefe de Equipa

Os critérios de seleção estão disponíveis no seguinte link da página da FPA: [Critérios de Seleção](#).

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

Em 2019, a chefia da Missão deslocou-se ao Japão para verificar as condições de treino em Oita e em Tóquio. Nessa data, ainda estava prevista a realização das provas de Marcha e Maratona em Tóquio, pelo que não foi contemplada a ida a Sapporo. Foram realizadas visitas a vários locais para alojamento, tendo sido posteriormente reservado um apartamento com 2 quartos que não pôde ser utilizado durante os Jogos Olímpicos devido à pandemia. Com a colaboração do COP, foi possível alojar 2 treinadores fora da Aldeia Olímpica.

As questões logísticas foram asseguradas atempadamente e decorreram conforme o planeado. Os constrangimentos provocados pela pandemia foram minimizados pelo planeamento e preparação atempada, o que se revelou fundamental para o rendimento dos atletas.

Devido aos Jogos Olímpicos se realizarem no Japão, existiam algumas reservas relativamente às questões relacionadas com a alimentação. Na Aldeia Olímpica a variedade dos produtos disponibilizados tornou o processo simples e de fácil resolução, o que genericamente agradou à maioria dos participantes, em especial os atletas.

A FPA organizou um estágio em Oita, Japão, tendo as viagens sido coordenadas de modo a assegurar que as deslocações se fizessem da forma mais tranquila possível. Face à nossa experiência, entendemos este estágio foi fundamental para o rendimento dos atletas, revelando-se como um dos fatores preponderantes, designadamente na adaptação dos atletas ao clima e ao fuso-horário.

Neste particular, e a título de exemplo, de referir o trabalho desenvolvido ao nível da nutrição dos atletas: A nutricionista da FPA definiu a ementa a ser disponibilizada à comitiva portuguesa, tendo sido cumprido o planeado. Acresce que o Município Oita se empenhou de modo extraordinário para garantir que todos os requisitos fossem cumpridos, o que decorreu de forma irrepreensível.

5. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

Em 2014, a FPA criou uma equipa multidisciplinar de apoio aos atletas e treinadores. Ao apoio médico existente (médico, fisioterapia e massagem), foram adicionados os serviços de nutrição, psicologia, fisiologia e biomecânica.

Na comitiva nacional que se deslocou ao Japão, estiveram integrados alguns dos principais elementos da equipa multidisciplinar, nomeadamente o responsável médico da FPA, o fisioterapeuta coordenador, coadjuvado por outra fisioterapeuta, o fisiologista e o biomecânico. O psicólogo manteve o seu trabalho à distância, recorrendo a videoconferências individualizadas.

6. Instalações desportivas

As instalações desportivas de Oita eram excelentes para a realização do estágio de preparação para os Jogos Olímpicos. Devido à pandemia de Covid, o Município de Oita não autorizou a realização de estágios de outras seleções nacionais na pista do Estádio Municipal, tendo sido de utilização exclusiva para a Comitativa Portuguesa.

Em Tóquio, as instalações de treino e competição eram excelentes e estavam devidamente equipadas.

Relativamente às condições de treino em Sapporo, o espaço disponibilizado não era adequado para o treino dos atletas de marcha e maratona, provocando graves constrangimentos ao treino efetuado. As centenas de atletas apenas podiam treinar num circuito com cerca de 800 metros o que provocou muitos constrangimentos a poucos dias da competição.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

#	Atleta	Treinador	Disciplina	Class.
1	Pedro Pichardo	Jorge Pichardo	Triplo	1º
2	Patrícia Mamona	José Uva	Triplo	2º
3	Auriol Dongmo	Paulo Reis	Peso	4º
4	João Vieira	Vera Santos	50km Marcha	5º
5	Liliana Cá	Luís Herédio Costa	Disco	5º
6	Francisco Belo	Volodymyr Zinchenko	Peso	16º
7	Tiago Pereira	João Ganço	Triplo	16º
8	Cátia Azevedo	Carlos Silva	400m	17º
9	Marta Pen	Danny Mackey	1500m	19º
10	Evelise Veiga	Cátia Ferreira	Triplo	19º
11	Ana Cabecinha	Paulo Murta	20Km Marcha	20º
12	Lorene Bazolo	Rui Norte	200m	20º
13	Irina Rodrigues	Júlio Cirino	Disco	25º
-	Lorene Bazolo	Rui Norte	100m	28º
14	Nelson Évora	Ivan Pedroso	Triplo	28º
15	Carla Salomé Rocha	Rui Ferreira	Maratona	30º
16	Salomé Afonso	Rui Silva	1500m	37º
17	Ricardo Santos	Linford Christie	400m	39º
18	Carlos Nascimento	José Silva	100m	45º
19	Sara Catarina Ribeiro	Rui Ferreira	Maratona	70º
20	Sara Moreira	Carlos Monteiro	Maratona	Desistiu

8. Comentários e Sugestões

Abaixo as nossas sugestões para os anos 2022, 2023 e 2024.

Equipa Multidisciplinar

Conforme referido na reunião de avaliação dos Jogos Olímpicos, a FPA investe há vários anos numa equipa multidisciplinar e os resultados alcançados pelos atletas em Tóquio, são também o reflexo desse investimento iniciado em 2014. Trata-se de uma equipa de profissionais extremamente competentes em cada uma das suas áreas de intervenção/apoio ao treino e já com uma experiência considerável neste importante apoio que prestamos aos nossos atletas.

É, por isso, essencial assegurar condições financeiras para que nos principais locais de treino nacionais existam equipas multidisciplinares especializadas.

Apoio Complementar

No Ciclo Tóquio 2020, deixou de existir o Apoio Complementar para apoio à atividade desenvolvida dos Atletas integrados no Projeto Olímpico. Sugerimos que o Apoio Complementar seja de novo implementado, de modo a assegurar a aquisição de equipamentos de apoio ao treino, bem como a contratação de profissionais sem que seja comprometida a verba disponibilizada para apoio à preparação dos atletas.

Equidade entre as várias modalidades olímpicas

Os critérios de sucesso para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 contratualizados com o Governo de Portugal, definiram como objetivo para os Jogos Olímpicos, a classificação entre os 16 primeiros. Para essa avaliação, não é levado em linha de conta o número de participantes por país em cada competição (um, dois ou três).

Assim, propomos que, para cálculo dos 16º lugares, seja contabilizado apenas 1 participante por país e que os atletas/treinadores que cumpram este critério (16º primeiros a 1/país), sejam integrados no nível correspondente.

Apoio à Qualificação

- a) O nível do “Apoio à Qualificação” é, tal com diz a designação, para apoiar atletas para se qualificarem para os Jogos Olímpicos. Ou seja, deve contribuir para que os atletas que têm reais possibilidades de se qualificarem para os Jogos Olímpicos, disponham das condições mínimas de treino e competição. Sugerimos que o critério de integração seja da responsabilidade/definição da FPA e que seja possível a integração extraordinária de atletas, por proposta da federação.

- b) Propomos ainda que a qualquer atleta que tenha participado nos Jogos Olímpicos, permaneça neste nível de apoio (desde que haja o compromisso deste/desta em continuar a sua preparação para os próximos Jogos Olímpicos) durante 12 meses, após a realização dos Jogos Olímpicos.
- c) Propomos ainda que seja considerada a bolsa de apoio ao treinador, tal como sucede nos outros nível de integração.
- d)

Projeto Olímpico até 2032 (pelo menos)

A preparação de um atleta não deve ser pensada a 3 ou 4 anos. Considerando o tempo de preparação necessário para que um atleta se qualifique para os Jogos Olímpicos, o Projeto Olímpico deverá estar estruturado para, no mínimo, 12 anos.

Considerações finais

Terminados os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, termino assim o meu compromisso como Diretor responsável pelo Alto Rendimento e Seleções Nacionais da Federação Portuguesa de Atletismo. Chegam ao fim nove anos de uma colaboração tão intensa quanto desafiante, marcados por um único objetivo, o de servir o Atletismo.

A área de Alto Rendimento, Seleções Nacionais e Projeto Olímpico, que encontrámos ao assumir essa responsabilidade em 2013, não é a mesma de hoje. Sinto que também contribuí para que o Alto Rendimento e as Seleções Nacionais se transformassem naquilo que hoje é: uma área mais organizada, regulada, focada nos atletas, independente, coerente e que procurou sempre apoiar e valorizar os nossos melhores atletas e treinadores.

No início, deparámo-nos com um Alto Rendimento e Projeto Olímpico muito diferente do que temos hoje e com poucas capacidades de responder às necessidades dos atletas. Pese embora o contexto de partida, fomos ainda confrontados com uma agravante que ameaçou comprometer os nossos objetivos: 2013 trouxe-nos os grandes cortes financeiros, pelo que foi necessário reformular e redimensionar todo o sistema de apoio.

Reagimos, e fomos capazes de encontrar um modelo mais sólido, mais concentrado nos apoios, certamente mais justo, e sem dúvida, mais capaz de responder às necessidades. Adaptámo-nos, e sobretudo, soubemos ser mais organizados, eficientes e rigorosos. Corremos alguns riscos, investimos em técnicos, apetrechamento, numa equipa multidisciplinar, etc. Os resultados alcançados nas principais competições internacionais, falam por si.

Não obstante este contexto, importa lembrar que apesar do meu contexto passado enquanto atleta, é justo admitir algum desconhecimento na organização interna do Alto Rendimento. Trata-se de uma realidade em tudo diferente da perspetiva de atleta e para a qual nem a licenciatura em Educação Física, o Curso de Treinador ou a experiência como Presidente da Associação de Atletas ou de vice-presidente da Comissão de Atletas Olímpicos, foram um garante de preparação eficaz para o cargo.

Sou forçado, por isso, a reconhecer e a enaltecer, com justeza, todos quantos contribuíram para o exercício das funções que desempenhei e sem os quais o caminho pessoal de evolução, desenvolvimento e aprendizagem teriam sido, por certo, ainda mais exigentes e difíceis. Dos Atletas aos Treinadores. Da estrutura federativa ao Diretor Técnico Nacional, aos Técnicos Nacionais e Equipa Multidisciplinar. Dos Colaboradores da Federação, aos diversos interlocutores da tutela e dos nossos principais parceiros, todos, sem exceção, foram sinónimo de ajuda e aprendizagem ao longo de quase uma década de desempenho destas funções.

Volvida a crise financeira dos primeiros anos de mandato, com mais experiência e aprendizagens acumuladas, mas também, com um Alto Rendimento e Projeto Olímpico mais sólido e organizado, é justo dizê-lo, os últimos anos foram mais estáveis e positivos. Tal traduziu-se, até, num ambiente melhor para todos, o que, estou certo, contribuiu para os resultados desportivos da nossa modalidade: A subida à Superliga Europeia e a prestação nos Jogos Olímpicos enchem de orgulho a família do Atletismo em particular e o povo português em geral.

Foi uma honra e um privilégio fazer parte desta equipa e servir incondicionalmente o nosso Atletismo. Fi-lo de forma descomprometida, apaixonada, séria e honesta. Defendi intransigentemente os interesses da Federação

e da modalidade, algo que por vezes originou algumas animosidades, as quais, julgo, serão naturalmente ultrapassadas e sanadas com o tempo.

Cesso as funções com um profundo sentido de dever cumprido, e na certeza de que o Alto Rendimento, Seleções Nacionais, Projeto Olímpico e Paralímpico continuarão o seu caminho de evolução e desenvolvimento. Fecha-se um ciclo, iniciando-se o próximo que será mais dedicado às Competições da Federação e à gestão interna da FPA.

A todos muito obrigado pelos anos de partilha, aprendizagem e companheirismo. O meu sincero agradecimento e profundo reconhecimento a todos.

Deixo também uma palavra de agradecimento a todas as entidades com as quais tive o prazer de trabalhar, nomeadamente o IPDJ, I.P, na pessoa do seu Presidente, Dr. Vítor Pataco, o Comité Olímpico de Portugal, nas pessoas do seu Presidente Dr. José Manuel Constantino, bem assim como Dr. Marco Alves, Chefe de Missão dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, Dra. Catarina Monteiro, Adjunta do Chefe de Missão dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 e Dr. Pedro Roque, Diretor Desportivo do COP, ao Comité Paralímpico, na pessoa do seu Presidente Dr. José Manuel Lourenço e a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, nomeadamente o Secretário de Estado, Dr. João Paulo Rebelo e particularmente o seu assessor, Dr. Nuno Laurentino. A todos o meu especial agradecimento pelas relações institucionais que desde cedo soubemos criar e preservar, a bem do desenvolvimento do desporto português em geral e do Atletismo em particular.

Por fim, agradecer aos colegas de Direção, passados e atuais, por toda a entajuda e profissionalismo, com especial relevo para o Prof. Jorge Vieira, Presidente da FPA, a quem agradeço a confiança que depositou em mim para o exercício destas funções.

A vida é feita de ciclos. Uns têm o seu início, outros o seu fim. Saibamos todos aprender com o passado para juntos continuarmos a projetar o futuro.


FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO

Paulo Bernardo

Vice-presidente Federação Portuguesa de Atletismo

Agosto 2021



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADORES





ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

CANOAGEM

Relatório de participação Jogos Olímpicos Tóquio 2020



Federação
Portuguesa
CANOAGEM

1. Enquadramento Institucional do COP

Para além da distância, fuso horário e condições climatéricas extremamente adversas, que sabíamos ir encontrar em Tóquio, as dificuldades e incertezas criadas pela pandemia COVID 19, vieram dificultar ainda mais a já difícil missão de preparação da participação para estes jogos olímpicos. Atendendo a estas dificuldades e aos desafios que as mesmas nos vieram criar, o excelente trabalho ao nível do enquadramento institucional e ligação com a nossa federação, desenvolvido pelo COP, foram um fator de extrema importância para o sucesso da nossa participação.

Existiu um acompanhamento de grande proximidade, de que são exemplo as diversas visitas que foram efetuadas aos estágios dos nossos atletas durante o ciclo olímpico, bem como os contactos regulares estabelecidos entre o chefe de missão e o diretor desportivo do COP e o elemento de ligação para o projeto olímpico da FPC, que os manteve sempre a par do estado de preparação dos atletas e das linhas estratégicas que estavam a ser seguidas.

De destacar a disponibilidade total por parte da chefia de missão, na pessoa do chefe de missão Marco Alves e de toda a estrutura do COP, nomeadamente do seu diretor desportivo, para com a FPC, mostrando-se sempre contactáveis e disponíveis para auxiliar em tudo o que lhes foi pedido. Sem esta ajuda, teria sido muito difícil a concretização de alguns projetos, nomeadamente do estágio de aclimatização realizado em Kyotango – Japão, antes da entrada na Aldeia Olímpica.

2. Preparação da participação nacional

A preparação da participação nacional nos Jogos Olímpicos de Tóquio, iniciou-se logo após o término das Olimpíadas do Rio 2016.

Foram definidos como objetivos para a participação olímpica nesta especialidade em Tóquio, o igualar ou aumentar o número de atletas participantes no Rio 2016 (a maior participação da modalidade em termos olímpicos) e de voltar a conquistar uma medalha olímpica, depois do 4º, 5º e 6º lugar do Rio 2016.

No decorrer deste longo e conturbado ciclo olímpico, da análise que foi sendo efetuada dos resultados desportivos e evolução dos atletas/embarcações e do nível competitivo internacional, em cada uma das embarcações que compõe o programa olímpico, foram efetuados diversos ajustamentos, quer ao nível de composição e organização das equipas técnicas nacionais, quer ao nível das apostas estratégicas nas embarcações, que em nosso entender nos dariam garantias de atingir os objetivos desportivos fixados, obter pelo menos uma medalha olímpica em Tóquio 2020, colocando sempre o interesse coletivo da modalidade e o interesse nacional à frente de todo e qualquer interesse individual.

Atendendo à necessidade de efetuar uma adequada adaptação à temperatura e humidade que iríamos encontrar em Tóquio, em parceria com a Federação Espanhola de Canoagem, foi organizado e preparado com todo o cuidado o estágio de aclimatização no Japão, realizado em conjunto com a Equipa Nacional de Espanha. O local escolhido para a realização do estágio foi a Vila de Kyotango, localizado a cerca de 3h00 da cidade de Osaka e que para além do apoio inextinguível das autoridades locais (acompanhando de forma cuidada e custeando o transporte das embarcações por contentor marítimo e todas as viagens e transferes internos), reunia excelentes condições ao nível de alojamento e alimentação, ginásio e plano de água semelhante ao que previsivelmente iríamos encontrar na Baía de Tóquio (água salgada, com alguma ondulação e vento). Foram atempadamente adquiridas novas embarcações, especialmente para a participação olímpica, tendo sido criado um design próprio para este efeito. O transporte dos barcos foi efetuado atempadamente, depois de um período de adaptação e

de ajustamentos efetuados em Portugal, para que as embarcações estivessem no Japão disponíveis para serem utilizadas tanto no estágio de aclimatização em Kyotango, como na competição em Tóquio.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Os critérios de seleção e constituição da equipa foram definidos no início do ciclo olímpico e foram publicadas para consulta nos Planos de Alto Rendimento e Seleções Nacionais (PAR) da FPC, das épocas desportivas de 2019, 2020 e 2021.

No Campeonato do Mundo de Velocidade, realizado em Szeged-Hungria, em agosto de 2019, foram garantidas 6 quotas de participação para os JO de Tóquio, nas seguintes embarcações:

- K1-1000 metros masculino (1 quota)
- K1-200 metros feminino (1 quota)
- K4-500 metros masculino (4 quotas)

Atendendo que as quotas obtidas pertencem ao país (não são nominais) e que existia a vontade de aumentar o número de quotas conquistadas durante o mundial de 2019, nos dias 23, 24 e 25 de abril de 2021, depois de reunidas as condições ao nível do controlo epidemiológico e de a legislação nacional permitir a retoma das competições desportivas individuais de ar livre, foram realizadas 2 seletivas nacionais, que estavam inicialmente previstas para o mesmo mês de 2020, mas que devido ao surto pandémico e consequente adiamento dos JO, não foram realizadas.

No dia 23 de abril, realizou-se uma seletiva interna, que serviu para a escolha dos atletas/embarcações que iriam disputar o apuramento Continental/Mundial, bem como para escolha dos participante nos JO, nas vagas individuais já obtidas (k1-200 feminino e k1-1000 masculino) e nos dias 24 e 25 de abril, na Taça de Portugal (seletiva nacional), foram selecionado os melhores atletas em cada distância, com vista à integração na equipa nacional, no seio da qual iriam ser preparadas as restantes embarcações, nomeadamente o k4-500 metros, que posteriormente iriam participar nas Taças do Mundo, Campeonato da Europa e Jogos Olímpicos.

Na competição de apuramento continental, realizada em Szeged-Hungria, nos dias 14 e 16 de maio de 2021, Portugal competiu com as seguintes embarcações/atletas:

- Marco Apura / Bruno Afonso: C2 1000
- Inês Penetra / Beatriz Lamas: C2 500
- Joana Vasconcelos: K1 500
- Francisca Laia / Sara Sotero: K2 500
- Rúben Boas / João Pereira: K2 1000
- Kevin Santos: K1 200

Nesta competição não foi possível a obtenção de nenhuma quota (apenas o 1º classificado no k2 500 f e k2 1000 m e os dois primeiros classificados nas restantes distâncias, garantiam apuramento olímpico), tendo se destacado como as embarcações mais competitivas e mais próximas de conseguirem lugar de apuramento, o K1 200 metros masculino de Kevin Santos e o k1-500 metros femininos de Joana Vasconcelos.

No último momento de apuramento, na Taça do Mundo de Velocidade, realizada em Barnaul – Rússia, nos dias 21 a 24 de maio de 2021, onde apenas estava em disputa uma vaga de apuramento nas embarcações individuais, de acordo com os resultados obtidos na competição anterior, Portugal fez-se representar por duas embarcações/atletas:

- Kevin Santos: K1 200
- Joana Vasconcelos: K1 500

Apesar da excelente prestação do atleta Kevin Santos, apenas foi possível a obtenção de mais uma quota olímpica, obtida pela atleta Joana Vasconcelos, na prova de k1-500 metros.

No final do processo de apuramento a equipa nacional de Canoagem – Velocidade, participou nos Jogos Olímpicos de Tóquio com um total de 7 atletas, os quais foram acompanhados por 3 oficiais (2 treinadores e 1 chefe de equipa):

Nome	Função / Prova(s) em que Competiu
Teresa Portela	Atleta / k1-200 m / k1-500
Joana Vasconcelos	Atleta / k1-500 m / k1 200
Fernando Pimenta	Atleta / k1-1000 m
Emanuel Silva	Atleta / K4-500
João Ribeiro	Atleta / K4-500
Messias Baptista	Atleta / K4-500 m
David Varela	Atleta / K4-500 m
Hélio Lucas de Araújo	Treinador
Rui Fernandes	Treinador
Ricardo Machado	Chefe de Equipa

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

Viagens

Os horários das viagens foram alvo de diálogo prévio com o COP, tendo havido a preocupação que os mesmos fossem validados por parte da FPC. Existiu a preocupação de escolher a viagem com a menor escala possível e que os horários da viagem, permitissem uma mais fácil adaptação ao fuso horário do Japão.

Apesar de longas, as viagens de ida e de regresso decorreram bem. Devido à baixa ocupação dos voos, foi possível aos atletas descansarem durante a viagem, pois o número de lugares vagos permitiu que cada um deles pudesse ter espaço suficiente para descansar. Não sabendo à partida que a lotação do avião iria permitir usufruir desta comodidade, por receio de não conseguirem descansar convenientemente, alguns dos atletas, optaram por fazer o upgrade de classe económica classe executiva, tendo ficado acordado que iriam custear as despesas associadas ao mesmo.

De destacar a boa organização e todo o apoio que nos foi dado no check-in de partida, com as dificuldades normalmente inerentes ao transporte de bagagens de grandes dimensões (equipamento desportivo) e dos requisitos de embarque inerentes à COVID, a serem resolvidas de forma bastante rápida.

Na chegada ao Japão, em Osaka, os procedimentos de entrada foram bastante morosos, o que a somar às longas horas do voo e posteriormente ao tempo do transfere até ao hotel em Kyotango (3h00) tornaram a viagem extremamente cansativa.

Transportes

Não sendo algo que à partida seria expectável, dada a boa organização e rigor que caracteriza o povo Japonês, verificaram-se alguns atrasos e falhas no sistema de transporte entre o local de treino e competição e a Aldeia Olímpica, nos dias anteriores à competição, que foram sendo corrigidos e melhorados ao longo dos dias. Os horários e regularidade dos transportes disponíveis foram adequados e encontravam-se ajustados aos horários das competições.

O tempo da viagem entre a Aldeia Olímpica e o local de competição, foi sempre inferior a 30 minutos, que foi um dos fatores positivos a destacar.

Alojamento

As condições de alojamento na Aldeia Olímpica foram boas. Não sendo luxuosos, os apartamentos reuniam as necessárias para proporcionar um adequado descanso aos atletas.

Houve por parte do COP uma preocupação de à medida que os apartamentos iam sendo libertados por outras modalidades, colocar os atletas em quartos individuais, dando-lhes assim maior conforto e privacidade.

Foram respeitados por todos os elementos da comitiva os horários de descanso. O fato de por imposição da organização o atleta terem de abandonar a aldeia olímpica até 48 horas após o término da competição, acabou por ser um fator que permitiu uma maior concentração e “menor distração” por parte dos atletas antes das suas competições.

Alimentação

O refeitório da Aldeia Olímpica, quer pela sua dimensão, quer pela variedade e qualidade da comida, permitiu aos atletas e comitiva fazerem uma dieta equilibrada e ajustada às necessidades de um atleta de alta competição.

5. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

Missão

Tal como já referido anteriormente, os serviços de apoio da missão foram extremamente próximos e profissionais no acompanhamento dos atletas e na resolução dos problemas e necessidades que iam surgindo.

Equipa clínica

Apesar de não se ter registado nenhum caso clínico de relevo, a equipa clínica da missão, mostrou-se sempre disponível e bastante prestável.

Foi dada toda a ajuda e acompanhamento necessário aos nossos atletas, quer ao nível das massagens de recuperação, quer ao nível de apoio nutricional e psicológico quando solicitado.

O fato de na equipa clínica do COP, podermos ter contado com a presença do fisioterapeuta da equipa nacional Luís Alves, foi sem dúvida uma mais valia, uma vez que o mesmo tem um conhecimento profundo do historial clínico dos atletas, da sua personalidade e da forma como deve trabalhar com eles.

Comunicação

Registamos com agrado a preocupação da Chefia de Missão em criar regras precisas e claras relativamente a esta matéria e tentar controlar toda a comunicação que passava para o exterior, salvaguardando que os atletas no dia anterior à competição pudessem estar concentrados e não prestassem declarações à imprensa.

A criação da APP Equipa Portugal, a criação de uma imagem e conteúdos gráficos para serem usados quer pelo COP, quer pelas federações, bem como a utilização massiva das redes sociais (COP e federação), foram no nosso entendimento fatores muito importantes para o impacto mediático muito positivo que os resultados da missão nacional tiveram em Portugal.

6. Instalações desportivas

As competições da especialidade de Velocidade decorreram no Sea Forest Waterway, situada na Baía de Tóquio.

Tratando-se de um plano de água natural, a infraestrutura padecia de alguns problemas, nomeadamente a influência do vento e o fato de ser uma pista de água salgada, algo pouco habitual na nossa modalidade. A questão do vento foi minimizada com a programação das provas para a parte da manhã, no entanto o vento alterava com grande frequência de direção e de intensidade, em curtos espaços de tempo.

Ao nível das infraestruturas de apoio (hangares, salas de repouso, balneários, refeitório, ginásio) a instalação reunia excelentes condições para as atletas e equipas.

Não foi possível aos treinadores acompanharem as competições dos atletas e desta forma lhes prestar os habituais feedbacks técnicos durante a competição, pois a estrada que era ciclável estava alocada exclusivamente à utilização da cobertura televisiva, o que foi prejudicado em muito o acompanhamento dos treinadores e foi o ponto mais negativo a destacar.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

As competições da especialidade de Velocidade, decorreram ao longo de 6 dias, de 02 a 07 de agosto de 2021. As provas foram todas agendadas para a parte da manhã, com o objetivo de evitar o vento forte que com alguma frequência se sente no Sea Forest Waterway no período da tarde. Esta estratégia, revelou-se adequada, uma vez que as condições de vento foram em geral boas, apesar de se verificar um aumento da intensidade do vento ao longo da manhã e de existirem algumas alterações na direção do mesmo ao longo dos dias.

O programa de provas sofreu alterações em relação aos Jogos Olímpicos anteriores, destacando-se a inclusão dos quartos-de-final, passando desta forma todos os atletas a terem de obrigatoriamente realizar no mínimo 3 provas, bem como a possibilidade de um mesmo país puder apresentar 2 embarcações por evento. Estas alterações tiveram como consequência um aumento do número de embarcações e de regatas na maioria dos eventos, tornando os Jogos Olímpicos muito mais competitivos e aumentando a dificuldade em se obter resultados de final e de medalha. Comprovando este aumento de competitividade, refira-se o número recorde de atletas (41) e eliminatórias (5) que existiram no k1-500 metros feminino, fruto do desdobramento das atletas das embarcações de equipa e da possibilidade de um país poder apresentar 2 embarcações por evento e também o fato de no kayak masculino, ao contrário do que era habitual, nenhum dos atletas que competiu em mais que uma competição, ter conseguido obter medalha em mais que um evento.

Resultados

Apesar de ambicionarmos sempre mais e melhor, os resultados conseguidos foram extremamente positivos, destacando-se a medalha de prata no K1-1000 metros masculino, o 7º lugar no k1-500 metros feminino e o 8º lugar na k4-500 metros masculino, demonstrando mais uma vez que a Canoagem é uma modalidade estratégica, sendo das modalidades desportivas com melhores resultados e nível competitivo internacional existentes em Portugal.

Dos 7 atletas participantes, apenas uma atleta não conseguiu obter medalha ou diploma olímpico, tendo por isso sido plenamente cumpridos os objetivos que estavam fixados para a nossa participação.

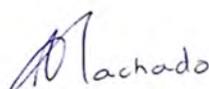
Atleta	Categoria	Distância (m)	Género	Resultado	Participantes
Fernando Pimenta	K1	1000	M	3º	22
Teresa Portela	K1	500	F	7º	41
Teresa Portela	K1	200	F	10º	34
Joana Vasconcelos	K1	500	F	37º	41
Joana Vasconcelos	K1	200	F	22º	34
Emanuel Silva	K4	500	M	8º	11
João Ribeiro	K4	500	M	8º	11
Messias Baptista	K4	500	M	8º	11
David Varela	K4	500	M	8º	11

8. Comentários e Sugestões

Compreendendo os constrangimentos e limitações que nesta edição dos JO foram impostos ao nível do número de elementos das comitivas, é desejável que nas próximas olimpíadas seja acautelada a necessidade de o médico que acompanha os nossos atletas durante todo o ciclo olímpico, possa estar presente na aldeia olímpica, acompanhando os atletas na competição mais importante de todo o ciclo olímpico. Por muito competente que seja a equipa clínica do COP, a mesma não consegue de forma alguma substituir o acompanhamento personalizado e a relação de confiança que é criada entre atleta/médico ao longo dos anos.

Vila Nova de Gaia, 06 de outubro de 2021

O Chefe de Equipa





ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

CICLISMO

Relatório de Participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

Equipa: Ciclismo/BTT

Chefe de Equipa: Pedro Vigário

Data: 17/09/2021

1. Enquadramento Institucional do COP

Nada a assinalar, a não ser que nos pareceu perfeitamente adequado.

2. Preparação da participação nacional

Após o Campeonato do Mundo de BTT em setembro de 2019, a equipa feminina recebeu um apoio à preparação na pessoa da atleta Raquel Queirós. Até à competição em Tóquio, apesar de 2020 ter sido um ano marcado pela anulação de muitas competições importantes e fundamentais no percurso da preparação para os Jogos, foi constituído um plano de participações em provas internacionais, tendo em vista o desenvolvimento desportivo da atleta. Foram também realizadas ações de controlo e avaliação de treino, avaliações médias e psicológicas no departamento médico da Federação Portuguesa de Ciclismo no CAR Anadia. Na preparação para os Jogos, realizou-se também trabalho de aclimatização e adaptação às condições que se previam encontrar em Tóquio, pela altura da competição olímpica.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

O apuramento foi conseguido através do resultado obtido pela Raquel Queirós no Campeonato do Mundo 2019 que se realizou no Canadá. Apesar disso, apura-se a nação e não o(a) atleta. Como critério de seleção foi tido em conta os resultados desportivos em grandes competições internacionais com reflexo no ranking internacional. A atleta selecionada foi a Raquel Queirós, a atleta portuguesa mais cotada internacionalmente e que, apesar de ter idade Sub23, é a atual Campeã Nacional Elite.

A equipa foi constituída por:

- Raquel Queirós – Atleta
- Pedro Vigário – Selecionador/Treinador
- Nuno Lobo – Fisioterapeuta
- Filipe Lima Quintas - Médico

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

As viagens foram das questões mais complexas nesta participação. Começamos por ter de adiar a ida por motivos de greve dos funcionários do aeroporto o que nos retirou um dia de presença no Japão. A chegada ao aeroporto foi complexa, os procedimentos muito morosos, acabamos por não ter transporte para nos levar para a aldeia do ciclismo e só chegamos a esta

cerca das 04h da manhã. No regresso a situação foi mais simples, realço apenas a dificuldade que tivemos em transportar toda a nossa bagagem, que era muito numerosa, até ao balcão do check-in.

Relativamente ao alojamento, era simples, mas bastante funcional e próximo da entrada da aldeia do ciclismo.

Quanto à alimentação, era bem confeccionada, mas pecou pela falta de variedade. Como fonte de proteína, tivemos ao longo dos cerca de 20 dias que estive no Japão, frango cozido, peixe cozido e ovos, exclusivamente. Havia abundância de alimentos para preparação de saladas, embora, mais uma vez, sempre os mesmos ao longo de toda a estadia. Aproveito para referir que as medidas de segurança sanitária impostas na área das refeições transmitiram-nos sempre uma sensação de segurança face às questões levantadas pela Covid-19.

Houve apenas uma ou duas situações de atraso nos transportes, regra geral funcionaram bem e dentro dos horários previstos.

5. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

A equipa do BTT esteve sediada a cerca de 2h30 de Tóquio. Tivemos contatos frequentes com elementos da missão, em especial com o Filipe Jesus e o Ricardo Bendito.

Relativamente à equipa clínica, a comitiva do BTT incluiu um fisioterapeuta e tivemos a visita do nosso médico durante o período de treinos e na competição, ambos asseguraram que a atleta estivesse nas melhores condições.

Quanto à comunicação, não temos nada de especial a apontar.

6. Instalações desportivas

As instalações para treino e competição foram de boa qualidade para a realização deste tipo de competição. A box destinada à nossa equipa reunia todas as condições.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

A competição realizou-se na pista de BTT de Izu. É uma pista exigente sob o ponto de vista técnico e físico. A atleta adaptou-se rapidamente ao percurso tendo rapidamente passado ao processo de refinar a abordagem técnica dos diversos obstáculos.

Avaliamos a participação da Raquel como bastante positiva. Dada a juventude da atleta, o objetivo principal nestes Jogos era de terminar a corrida numa classificação entre as 25 e as 30 primeiras classificadas, o que foi conseguido. A prova decorreu sem problemas, a adaptação ao exigente percurso foi perfeitamente conseguida.

8. Comentários e Sugestões

Aproveitamos para, mais uma vez, enaltecer a excelência do trabalho da equipa do COP que nos acompanhou durante todo o processo (qualificação e competição). Uma equipa

superiormente guiada pelo chefe de missão e extremamente competente, solícita e simpática com todos, tal como nos tem habituado.

Gondomar, 17 de setembro 2021

Pedro Vigário

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020

MODALIDADE

Ciclismo – Estrada

1. Enquadramento Institucional do COP

Da parte dos representantes do COP houve sempre grande disponibilidade e existiu sempre o melhor acompanhamento e a maior preocupação com a representação do Ciclismo, havendo sempre um canal de comunicação fácil entre as partes, com total disponibilidade, atenção, empenho e competência demonstrados.

Equipamentos fornecidos

Decenio – qualidade e design excelente

Joma – qualidade e design excelente

2. Preparação da participação nacional

Tivemos o apoio necessário para nos apresentarmos na melhor forma na competição.

3. Critérios de seleção e constituição da equipa

3.1 Processo de qualificação

Através do ranking UCI, Portugal qualificou-se para os JO com 2 atletas. Esses dois atletas foram escolhidos pelo selecionador nacional de estrada.

3.2 Constituição da Equipa

José Poeira – Diretor Desportivo

Carlos Rocha – Mecânico

Paulo Silva – Massagista

Filipe Lima Quintas - Médico

- Atletas Estrada – Prova em Linha (masculinos)

João Almeida

Nelson Oliveira

- Atletas Estrada – Contrarrelógio Individual (masculinos)

João Almeida

Nelson Oliveira

3.3 Programa Horário da Competição

A competição em linha realizou-se no dia 24 de julho às 03:00 (hora portuguesa).

A competição de contrarrelógio realizou-se no dia 28 de julho às 06:00 (hora portuguesa).

3.4 Resultados

- Estrada – Prova em Linha
João Almeida – 13º lugar
Nelson Oliveira – 41º lugar
- Estrada – Contrarrelógio Individual
João Almeida – 16º lugar
Nelson Oliveira – 21º lugar

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

4.1 Viagens

A viagem de ida foi no dia 16 de julho às 11h00, e regresso no dia 29 de julho às 22h30. Consideramos que correu tudo bem e dentro do previsto.

Dada a contingência pela pandemia, e tudo o que isso implicou nas viagens, o trabalho do COP foi excepcional na preparação das mesmas, para que tudo corresse da melhor forma e com menor transtorno para os atletas.

4.2 Alojamento

O hotel onde ficámos alojados tinha boas condições e foi um dos pontos positivos desta edição dos JO.

4.3 Alimentação

A alimentação era boa e consideramos outro dos pontos positivos desta edição dos JO.

4.4 Transportes

Não tivemos necessidade de muitas deslocações mas as que fizemos correram bem e dentro do previsto, sem nada a assinalar.

5. Serviços de apoio a atletas (missão, equipa clínica, comunicação, ...)

5.1 Missão

A equipa apoiou em tudo o que foi necessário.

- Eventos da Missão Pré-Jogos

Por motivos de preparação e compromissos (competição) dos nossos atletas, estes não puderam estar sempre presentes nestes eventos. Há que considerar também as longas deslocações necessárias em períodos de treino/preparação intensos.

5.2 Equipa clínica

O trabalho da equipa clínica foi exemplar e adequado às necessidades dos atletas.

5.3 Comunicação

Todas as questões foram devidamente organizadas.

6. Instalações desportivas

Utilizamos apenas o autódromo, que tinha ótimas condições para a realização da competição.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

Em relação à competição de estrada o percurso da prova em linha era muito exigente, e o calor e a humidade eram bastante intensos.

A adaptação ao clima que fizemos no Laboratório de Aerodinâmica Industrial da Universidade de Coimbra, onde treinaram numa câmara que simulava as condições que íamos encontrar nos Jogos, foi uma mais-valia para os atletas não sentirem tanto impacto do que iam encontrar.

O objetivo pretendido seriam os dez primeiros lugares da classificação geral tanto na prova em linha como no contrarrelógio. Na prova em linha, tendo em conta as condições foi um bom resultado.

No contrarrelógio os resultados ficaram aquém dos pretendidos.

8. Comentários e sugestões

Aproveitamos para, mais uma vez, enaltecer a excelência do trabalho da equipa do COP que nos acompanhou durante todo o processo (qualificação e competição). Uma equipa superiormente extremamente competente, solícita e simpática com todos.

Apesar da contingência da pandemia, a equipa foi exemplar e foi imprescindível para que tudo corresse da forma mais “normal” possível.

Um obrigado a todos.

Ciclismo de Pista

Relatório de Participação Jogos Olímpicos – Tóquio 2020



1. Enquadramento Institucional do COP
A equipa de ciclismo de pista durante o período da qualificação, da preparação e competição teve por parte do COP e das estruturas de suporte do mesmo, os apoios e meios considerados necessários e importantes de resposta à operacionalização de cada período acima mencionado. Aproveito este relatório para agradecer e enaltecer todo o apoio institucional do COP prestado à Equipa de Ciclismo de Pista.

2. Preparação da participação nacional
A preparação da participação nacional foi realizada e marcada pelo contexto muito difícil colocado pela Pandemia Covid19.
Após o fecho da qualificação, início Março 2020, a Pandemia tem o seu início e com ela todas as consequências que afetaram de forma marcante a sociedade, a economia e o desporto.
Dois anos de grande condicionamento à realização de competições internacionais de pista com a qualidade desejada, alteração constante do calendário internacional com o adiamento e /ou cancelamento de eventos, fatores que se agravaram no ano 2021. A nossa preparação de aproximação à competição, últimos 6 meses, centrou-se nos seguintes aspetos:
 - Aproveitamento do quadro competitivo internacional de ciclismo de estrada feminino;
 - Estágio de preparação geral na serra da estrela com duas fases de trabalho distintas;
 - Estágios de preparação técnica específica no CAR Anadia;
 - Otimização do rendimento com a aquisição de uma nova bicicleta e melhorias nos componentes e postura que se traduziram em ganhos aerodinâmicos importantes – trabalho realizado em contexto de prática pela equipa técnica nacional.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Os Critérios de seleção foram os seguintes:

- Aptidão técnica e médico-desportiva;
- Atletas participantes no processo da qualificação e grau de contribuição para o mesmo;
- Ranking UCI individual da disciplina;

A atleta participante cumpriu todos eles, sendo a única que contribui para o processo de qualificação e com condições de elegibilidade à participação.

A equipa técnica foi constituída por:

- Atleta: Maria Carolina Cruse Ribeiro Martins
- Seleccionador nacional & Treinador da atleta: Gabriel Mendes
- Médico : Filipe Quintas
- Fisioterapeuta: Nuno Lobo Ribeiro
- Mecânico: Pedro Vigário (Sel. Nac. Btt)

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

No processo de viagem houve uma alteração de ultima hora, que levou à realização de um voo não previsto (com partida durante a madrugada) com necessidade da atleta se levantar às 3h da manhã;

Tendo em consideração que a viagem era de longa duração, com dois voos e implicava passar uma noite no segundo voo, o de maior duração (Frankfurt-Tóquio); iniciar esta viagem, com uma noite de interferência a nível do processo de descanso e sono constituiu um fator de risco enorme que recomendamos que não se volte a repetir em situações futuras;

Uma situação destas pode levar ao desequilíbrio biofisiológico, causar transtornos irreversíveis nos timings até à competição colocando por terra todo um processo de trabalho e investimento até ali realizado.

Recomendações: a equipa que gere as viagens deve avaliar em conjunto com chefe de equipa este tipo de alterações e escolher as melhores opções entre as disponíveis.

5. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

Tivemos os apoios necessários à participação/competição.

No futuro, importante termos 1 técnico de Imagem/ vídeo a recolher imagens/vídeo durante processo de treino e competição com capacidade de envio de relatórios para seleccionador em tempo útil.

6. Instalações desportivas



Adequadas e com as condições necessárias à prática , com muita qualidade nos equipamentos e meios de suporte.

Duas notas de carácter organizativo:

- A box disponibilizada era manifestamente pequena para um país com 1 atleta e respetivo staff.
- A nova regulamentação não permite a presença de treinadores na zona de segurança da pista, por isso, considero que LOC em conjunto com a UCI, deveria atempadamente ter instalado uma plataforma para técnicos no espaço adjacente e exterior à vedação da pista pelo lado interior (Arena/infield) e não no local onde acabaria por fazê-lo; Na reunião de *Team managers* este tema foi abordado e o espaço disponibilizado pelo LOC durante os dias que antecederam a competição revelou-se não adequado; este espaço encontrava-se do lado de fora da pista e à saída de uma curva (nº4) dificultando a comunicação com atletas e inviabilizando em caso de acidente ou neutralização da prova por motivos de queda ou acidente/avaria reconhecido, o acesso do técnico ao interior da pista. Não acautelar este aspeto, é um manifesto desrespeito pela função e trabalho dos treinadores, elementos ativos e com um papel importante na competição;

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

A competição realizada – Omnium 4 eventos: Scratch, Tempo race, Elimination race e Points Race – disputou-se com o intervalo mínimo (30min) entre eventos, tornando-a muito exigente para os atletas. Este aspeto aliado às condições de humidade (~75%) e temperatura (~26°C) levou-nos à implementação de processos de treino específicos na fase da preparação, à adoção de rotinas e estratégias específicas de resposta (exemplo: aquecimento e retorno à calma, hidratação e alimentação) de modo a minimizar a fadiga e a boa capacidade de resposta da atleta ao longo do programa.

Evolução dos resultados ao longo do programa

	Scratch	Tempo race	Elimination race	Points Race
Evento	6º	8º	5º	5º (7 Pontos)
Geral após o evento	6º	7º	6º	7º (95 Pontos)

Diferença para a 6ª, 5ª, 4ª, 3ª, 2ª e 1ª classificadas, foi de: 1,2,8,13,15, 29 pontos respetivamente.

Consideramos que a nossa participação (a primeira em Jogos Olímpicos) foi de muito bom grau de desempenho, revelando competitividade, qualidade, consistência e a regularidade exigível a um resultado como aquele que foi alcançado e permitiu a obtenção do Diploma Olímpico. A finalizar consideramos que cumprimos plenamente os objetivos propostos.



8. Comentários e Sugestões

- Melhorar articulação e a resposta em contextos de imprevisibilidade (exemplo: alteração de voos ou planos de viagem a pouco tempo da partida).
- Em viagens de avião longas, similares às realizadas nestes Jogos, os atletas devem viajar em 1ª classe.
- Apesar do nosso mecânico nestes Jogos ser uma pessoa com vasta experiência no ciclismo e competência, o qual desempenhou de forma exemplar a função, de referi que esta não é a sua área de intervenção, pelo que em futuras situações deverá ser uma pessoa da especialidade nesta tarefa.
- Técnico de vídeo e imagem de suporte ao Seleccionador– valência a integrar em futuras edições.

O Chefe de Equipa – Ciclismo de Pista

Gabriel Mendes

Seleccionador Nacional de Ciclismo de Pista – UVP-FPC



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

EQUESTRE

RELATÓRIO JOGOS OLÍMPICOS TOKYO 2020

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA



Rodrigo Torres, Carlos Pinto, Maria Caetano e João Torrão

RELATÓRIO JOGOS OLÍMPICOS TOKYO 2020

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA



Luciana Diniz

RELATÓRIO JOGOS OLÍMPICOS TOKYO 2020

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA

Missão olímpica, caminho até Tóquio...

Enquadramento Institucional do COP.

Período de qualificação para os JO de Tóquio por parte dos atletas da Federação Equestre Portuguesa, pautou-se por uma elevada proximidade e competência na gestão e avaliação das integrações dos atletas/cavaleiros e cavalos, na Preparação Olímpica. O COP demonstrou sempre uma proximidade e interesse no acompanhamento de cada etapa da vida dos cavaleiros e cavalos, tanto da modalidade de Dressage (primeira vez qualificada uma equipa), bem como, na cavaleira de saltos de obstáculos qualificada a título individual.

Todo este percurso tem início em 2019 quando a equipe de Dressage consegue a qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio ao se classificar nos 8 primeiros do Campeonato da Europa realizado em Roterdão.

Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa:

Os critérios de seleção foram elaborados no início do período de qualificação e, na nossa opinião, garantiam que os atletas mais bem colocados no ranking de qualificação olímpica e com os resultados obtidos, assegurassem a sua presença em Tóquio, premiando a consistência na obtenção de resultados internacionais.

RELATÓRIO JOGOS OLÍMPICOS TOKYO 2020

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA

Durante a estadia em Tóquio o Comité Olímpico de Portugal garantiu ainda os transportes do nosso Presidente, para que fosse possível uma maior proximidade aos atletas. Relativamente à alimentação na Aldeia Olímpica, havia toda uma diversidade em termos alimentares, satisfazendo atletas e equipas técnicas, estando adequado às suas necessidades. Os atletas ficaram todos alojados em quartos individuais o que foi bastante positivo para um descanso adequado durante a estadia. As famosas camas de cartão tinham um colchão um pouco duro...

Em relação aos transportes, foi talvez a única questão mais sensível a par com a alimentação no parque equestre, que tivemos durante a nossa estadia em Tóquio, visto que, nem sempre a frequência dos mesmos eram suficientes.

Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Nutrição, Comunicação e acompanhamento geral), o serviço de apoio prestado pela equipa do Comité Olímpico de Portugal, na missão a Tóquio 2020, foi de um profissionalismo e apoio incondicionais e julgamos que este sentimento foi unânime entre as diferentes modalidades que integraram a missão portuguesa. Neste sentido, aproveitamos mais uma vez para prestar o nosso agradecimento e dar os parabéns a todos os elementos da equipa COP.

RELATÓRIO JOGOS OLÍMPICOS TOKYO 2020

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA

Instalações desportivas:

As instalações equestres eram de uma qualidade notável, não tendo faltado absolutamente nada.

Os pisos, as pistas, as boxes e todo o envolvimento do parque equestre excelentes!

Uma preocupação da CO em garantir tudo para o bem estar animal.

As regras da FEI foram seguidas de forma rigorosa e as vontades do COI num novo formato também.

Alojamento dos tratadores e veterinários no local de grande qualidade.

Apenas de referir que a alimentação e horários para fazer refeições, no início não correram da melhor forma, ganhando depois outra dinâmica para a modalidade de obstáculos.

Caracterização da competição e avaliação da participação nacional:

Apesar de uma enorme preocupação durante toda a preparação da competição com as condições climatéricas adversas que se poderiam verificar ao nível do calor e humidade elevados, as mesmas acabaram por não ter assim tanta influência nas competições tendo-se apresentado os nossos cavalos em ótima condição física.

Relativamente à nossa avaliação, os resultados obtidos ficaram acima do previsto, apesar de todos os atletas terem superado o ranking de qualificação olímpica com que alinharam à partida.

Conquistámos o diploma olímpico por equipas (três atletas) ao conquistar um brilhante 8º lugar na final de Dressage e o 16º lugar final individual.

RELATÓRIO JOGOS OLÍMPICOS TOKYO 2020

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA

Nota final:

Um agradecimento muito especial ao Senhor Presidente do COP Dr José Manuel Constantino por todo o seu apoio, bem como a presença durante as provas, um agradecimento especial ao Sr Secretário Geral do COP, Dr. José Manuel Araújo, e por fim, um agradecimento não menos especial com o reconhecimento pelo magnifico trabalho desenvolvido em prol dos JO de Tóquio, toda a ajuda, dedicação, profissionalismo e amizade por parte do Chefe de Missão Dr. Marco Alves e toda a sua equipa.

EXEMPLAR!!!

Por parte da Federação Equestre Portuguesa aqui ficam os parabéns pelo trabalho fantástico pelo COP desenvolvido.



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

GINÁSTICA

Participação nos Jogos Olímpicos – Tóquio 2020
Relatório de Participação - Ginástica Artística Feminina

Ginasta: Filipa Martins

Treinador: José Ferreirinha

1. Enquadramento Institucional do COP

A participação da Ginástica Artística Feminina (GAF) nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 realizou-se em representação do Comité Olímpico de Portugal e da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), com apuramento realizado em Campeonato do Mundo organizado pela Federação Internacional de Ginástica.

Todos os procedimentos prévios relacionados com a participação, por parte da ginasta e treinador, foram desenvolvidos através de relação direta destes com a FGP e decorreram com normalidade.

Durante a estadia em Tóquio fomos acompanhados pelos responsáveis do COP e equipa, os quais asseguraram sempre tudo o que necessitamos.

2. Preparação da participação nacional

Uma vez qualificada, no Campeonato do Mundo realizado entre 4 e 13 de outubro de 2019 e com um ano de Pandemia durante 2020 e 2021, a ginasta participou nas seguintes competições e estágios, nacionais e internacionais, todos considerados como preparação para a sua participação em Tóquio 2020:

- Estágio Japão – 19-28.01.2020 – Joetsu
- Estágio Espanha – 3-7.02.2020 - Madrid
- Taça de Portugal – 22.02.2020 – Sangalhos
- Open Virtual – 22.11.2020 – On line
- Torneio Abertura AGN – 15.02.2021 - Maia
- Campeonato da Europa – 21-25.04.2021 – Basel
- Campeonato Distrital 1ª Divisão – 03.6.2021 – Maia

- Campeonato 1ª Divisão – 19.06.2021 - Maia
- Estágios da Seleção Nacional – vários

Dadas as circunstâncias consequentes da Pandemia, não se realizaram diversas competições nacionais e internacionais. O Campeonato da Europa 2020 previsto para o mês de abril foi adiado para dezembro e, nessa altura, a FGP e muitas federações dos países europeus decidiram não participar.

Com o adiamento dos Jogos Olímpicos para o ano de 2021, a referida ausência de competições permitiu uma preparação diferente, mas mais tranquila, com oportunidade para aprendizagens novas e recuperação de algumas deficiências físicas que a atleta enfrentava. A evolução mais significativa e visível aconteceu nas Paralelas Assimétricas, aparelho em que a ginasta incrementou a sua nota de dificuldade em 0,5 pontos, tornando-a mais competitiva com as atletas de elite mundial. Já no Campeonato da Europa 2021, em abril, a ginasta confirmou essa melhoria ao qualificar-se para a final nesse aparelho, pela primeira vez na história da Ginástica portuguesa, além de incluir um gesto técnico inédito que terá o seu nome inscrito no Código Internacional de Pontuação.

Ainda devido às restrições resultantes da Pandemia, nomeadamente a impossibilidade de viajar e treinar em Tóquio mais que 5 dias antes do início das competições, tornou-se necessário procurar um local onde fosse possível a adaptação ao fuso horário e aparelhos, em datas anteriormente planeadas.

Após alguns meses de dificuldades em encontrar o referido local, e sempre em diálogo direto entre a FGP e COP, foi possível garantir as condições de que necessitávamos para chegar à Aldeia Olímpica na melhor condição para participação.

Esse pré-estágio realizou-se na Cidade de Kamo, a 4h30 de Tóquio, onde fomos recebidos de forma extraordinária pela organização local. Além da adaptação ao fuso horário local, o ginásio disponibilizado estava equipado com os aparelhos que a atleta iria encontrar no Jogos Olímpicos.

Com todas as restrições impostas e inerentes à situação pandémica, apenas ficou a faltar acompanhamento fisioterapêutico, o qual se revelou necessário e causou alguns constrangimentos ao nível do treino, mas que compreendemos não ser possível.

Desde a qualificação em outubro de 2019 até à participação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 a ginasta foi acompanhada pelo Dr. Jaime Milheiro e Clínica Médica do Exercício do Porto, mediante contrato desta Instituição com a Federação de Ginástica de Portugal, parceria que entendemos vantajosa para o estado de preparação apresentado pela atleta.

De referir também que todos os meses de preparação foram acompanhados de vários momentos de alguma ansiedade durante a realização de testes para participações diversas, além dos testes necessários para a viagem. Apesar de todos os cuidados e precauções, a preocupação com eventual infeção ou contato esteve sempre presente.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

De acordo com os critérios oficiais de qualificação, a ginasta Filipa Martins qualificou-se direta e nominalmente para os Jogos de Tóquio 2020. Essa qualificação aconteceu no Campeonato do Mundo de 2019 (Estugarda), tendo a atleta ocupado a 20^a vaga disponível para atletas individuais, apesar de uma competição com várias falhas.

Uma vez que Portugal não se qualificou para participação com equipa nesse Campeonato do Mundo, a participação e consequente qualificação para os JO apenas poderia acontecer individualmente e apenas 1 ginasta por NOC. Apesar de outra ginasta portuguesa, Beatriz Cardoso, ter obtido uma classificação elegível para participação nos Jogos, sendo a qualificação nominal e estando esta ginasta atrás da Filipa Martins, a sua participação apenas seria possível mediante impedimento desta última. Nesse sentido, salvaguardando alguma eventualidade

que impedisse a participação da Filipa Martins, foi solicitado ao COP apoio para a preparação da Beatriz Cardoso, na condição de atleta suplente.

Assim, dadas as regras e circunstâncias em que se deu a qualificação das atletas, não houve necessidade de estabelecer critérios nacionais para a participação, apenas salvaguardar a preparação de ambas as atletas para o caso de necessária substituição. Além disso, em todas as competições realizadas entre as duas ginastas, a Filipa Martins esteve sempre bastante superior, não havendo qualquer dúvida do seu estado de preparação, e melhor preparação para o evento.

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

Viagens

A ginasta e treinador são residentes na região do Porto, tendo-se deslocado de comboio para Lisboa no final do dia 11 de julho, pernoitando aí para viajar na manhã do dia 12 para Tóquio, conforme plano apresentado pelo COP.

Esta viagem de ida realizou-se com a companhia British Airways, via Londres, sendo que o voo de Londres para Tóquio estava com cerca de 50% da ocupação, pelo que solicitamos às hospedeiras de bordo alteração dos nossos lugares, permitindo-nos maior conforto e descanso nesse longo voo.

A referida alteração de lugares evitou que ficássemos em isolamento, depois de termos sido sinalizados como contatos próximos de passageiro infetado, em função dos lugares originais. O referido isolamento aconteceu apenas entre os dias 18 e 19 de julho.

No regresso e dada a imposição de saída da Aldeia até 48h após o fim das competições, o nosso voo inicialmente previsto para o dia 4 de agosto foi antecipado para o dia 29 de julho, tendo sido realizado com a companhia Emirates, via Dubai e para Lisboa.

Refiro também as viagens por via terrestre realizadas para e da cidade de Kamo, as quais decorreram com normalidade, com uma preparação irrepreensível por parte dos oficiais daquela cidade. Na viagem de ida e primeiro dia de estadia em Kamo tivemos a presença de um colaborador da Embaixada de Portugal em Tóquio, Oscar Hioki, extremamente útil e gentil na comunicação e contatos iniciais com os responsáveis locais.

Alojamento

O alojamento na aldeia olímpica foi adequado à participação, em apartamentos com ocupação proposta pela chefia da missão, no nosso caso, a ginasta partilhou apartamento com uma atleta de Triatlo e o treinador, partilhou outro apartamento com o treinador e atleta de Trampolins.

Apenas na primeira noite na Aldeia, de 18 para 19 de julho, atleta e treinador ocuparam um único apartamento em andar distinto da restante delegação, devido à referida situação de isolamento a que se viram obrigados.

Na cidade de Kamo tudo esteve perfeito, atleta e treinador alojados em Hotel, cada um em quarto individual.

Alimentação

A alimentação realizou-se diariamente no refeitório da aldeia olímpica, com dimensões apropriadas (2 pisos) e com boa qualidade e diversidade dos alimentos disponibilizados.

Transportes

Relativamente aos transportes foi unânime a opinião de que eram escassos e em horários muitas vezes inconvenientes. Na Ginástica não tivemos casos de transporte previsto e não realizado, apenas a oferta era muito reduzida, um único transporte por sessão de treino e/ou competição, sendo que em todos os casos

essa única possibilidade implicou a chegada ao local 1 hora antes do início da sessão em causa.

Esta reduzida quantidade e a referida antecedência com que se realizaram, tornaram impraticável a realização dos 2 treinos diários disponíveis em condições ideais de repouso, pelo que depois de experimentar no primeiro dia optamos por abdicar do treino pequeno e realizar apenas o maior. Nas manhãs em que deixamos de ir ao treino, a atleta realizou trabalho físico e de recuperação na sala disponibilizada pelo COP.

5. Serviços de apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação...

Conforme experiências de missões anteriores, o apoio à atleta foi excelente a todos os níveis. Relativamente às questões logísticas relacionadas com o alojamento, informações, ambientação ao meio, etc., sentimo-nos sempre informados e acompanhados. Relativamente à equipa clínica sentimos igualmente excelente acompanhamento. O Dr. Gomes Pereira foi o médico que acompanhou a gestão dos problemas físicos que a atleta apresentava e o Fisioterapeuta André Ruivo que a acompanhou diariamente, muitas vezes mais que uma vez por dia. Uma palavra especial para o desempenho deste terapeuta, que já conhecíamos de outras missões, cuja atividade, proximidade e conhecimento que já possui da atleta, nos permite maior tranquilidade quando enfrentamos as dificuldades de treino e competição em situação de alguma fragilidade.

Apesar de não termos recorrido ao apoio especial da Psicóloga e Nutricionista, a sua presença foi visível e tranquilizadora para alguma situação extraordinária que surgisse, no âmbito dessas especialidades.

As novas questões relacionadas com a Covid, nomeadamente a logística associada aos testes diários decorreu com normalidade e sob a tutela dos responsáveis presentes para o efeito.

Sentimos também o acompanhamento e apoio do Diretor Desportivo, Pedro Roque, dentro da previsível dificuldade que representa o acompanhamento de tantos atletas, de tantas modalidades distintas, cada qual com o seu calendário, local e horários.

Por fim, o reconhecimento pessoal perante o “núcleo duro” que chefiou e coordenou toda a missão, Marco Alves e Catarina Monteiro, acompanhados pelo Filipe Boa de Jesus e Ricardo Bendito. É notória a capacidade e experiência que apresentam nas suas funções, com especiais qualidades humanas, muito necessárias para lidar com tantos agentes desportivos (atletas e treinadores), de tantas e distintas especialidades desportivas, do mais alto nível de rendimento.

Parabéns a todos pelo sucesso desta missão! Tão difícil na logística, recompensada pelos excelentes resultados obtidos!

6. Instalações desportivas

As competições de Ginástica realizaram-se todas no Ariake Gymnastics Centre, o qual dispunha de uma área de competição e outra de treino e/ou aquecimento. Para a GAF foram utilizados aparelhos das marcas Spieth e Senoh, em perfeita condição de utilização.

O espaço dispunha ainda de uma sala para ginastas e oficiais com bebidas e alimentos, além de espaço para preparação estética das atletas.

Os treinos tiveram lugar no Tóquio Big Sight, uma instalação onde estavam montados dois conjuntos completos de aparelhos idênticos aos da competição.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

A competição de Ginástica Artística realizou-se num formato distinto das edições anteriores no que à participação das ginastas das equipas diz respeito. Como nas edições anteriores, apenas 12 países se qualificaram com equipa, mas desta vez constituídas por 4 ginastas em vez de 5, sendo que todas puderam competir nos 4

aparelhos, ou seja, na competição All Around (AA). Alguns países qualificaram ainda mais ginastas a título individual que também puderam participar na competição AA, havendo nações com 6 ginastas a competir.

Assim, as equipas que até aqui eram constituídas por 5 ginastas, podendo participar 4 em cada aparelho, jogavam com as suas ginastas de forma a obter a máxima pontuação na soma das 3 melhores notas em cada aparelho. Com isto, a maioria apenas apresentava 3 ginastas no AA, algumas apenas 2 e apenas uma ou duas com 4 ginastas nessa classificação. Em Tóquio, todas as 4 ginastas das equipas participaram no AA, algumas nações com 5 ou 6.

A título de exemplo, em 2012 e 2016 apenas 60 ginastas participaram no AA, quando em Tóquio 80 ginastas disputaram essa classificação. Com isto, o 43º lugar obtido em Tóquio deixou a Filipa apenas a 4 lugares da final AA, sendo que o 37º lugar do Rio 2016 a posicionou a 8 lugares desse objetivo.

A Filipa Martins iniciou a competição na 3ª de 5 subdivisões, começando em Trave, aparelho no qual realizou a rotina prevista, com bom nível de execução até ao último elemento antes da saída, no qual teve uma queda, obtendo a pontuação de 11,866, classificando-se em 69º lugar entre 91 ginastas.

No Solo, aparelho para o qual partia mais frágil devido a complicações físicas nos pés, a ginasta competiu muito bem e obteve 12,666 pontos, 46º em 85 ginastas. Nos Saltos realizou o seu salto habitual que lhe valeu a pontuação de 13,466 pontos, 54º nota entre 84 ginastas. Até cerca de um mês antes da competição havia a perspectiva de apresentar um salto de valor superior (+ 0,8 pontos), do qual teve que desistir pelos já referidos constrangimentos de ordem física da atleta.

Nas Paralelas Assimétricas a Filipa executou o seu exercício sem falhas e obteve 14,300 pontos, record pessoal e nacional que a posicionou em 17º entre as 88 ginastas em competição. Desde o ciclo anterior, a atleta incrementou o valor do seu esquema em 0,5 pontos, incluindo o “Martins”, elemento que introduziu com o seu nome no Código Internacional de Pontuação. Trata-se de um elemento técnico de

elevado valor de dificuldade (F – 0,6 pontos), inédito até ser apresentado pela atleta pela primeira vez no Campeonato da Europa, em abril de 2021.

Esta excecional classificação nas Paralelas Assimétricas foi alvo de pedido de integração da ginasta no nível elite do Projeto Olímpico para o próximo ciclo, na medida em que consideramos equivaler ao 14º lugar, segundo as regras de apuramento para finais na modalidade (máximo 2 atletas por NOC). A exemplo de outras modalidades desportivas, com diferentes fases de qualificação, esta classificação qualificaria a ginasta para uma semifinal neste aparelho. Ao contrário disso, na Ginástica as 8 finalistas em cada aparelho são qualificadas num primeiro e único momento e, neste caso, em competição direta com 88 atletas participantes.

Independentemente da leitura que fazemos considerando a classificação de 14º, em vez de 17º, solicitamos ainda uma análise que considere diferenças de competitividade e qualificação para finais, à luz do texto apresentado no capítulo IV.2. (Níveis de integração) do Anexo I do Contrato Nº 33-A/2018 (Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo nº CP/1/DDF/2018, do Diário da República, 2ª série – Nº 18 de 25 de janeiro de 2018, onde após a tabela com os princípios gerais de integração, se pode ler:

“O quadro anterior deve ser entendido como um indicador de referência, incorporando especificidades atendíveis em cada modalidade, nomeadamente:

Uma disparidade entre o número de participantes por país/especialidade nos CM e nos JO, tornando o nível competitivo, em alguns CM, superior ao verificado nos JO;

Um nível de competitividade continental distinto entre algumas modalidades/ especialidades olímpicas;

Necessidade de uma avaliação da qualidade desportiva através de resultados de tabela de marcas. Neste propósito justificar-se-á uma análise particular, para cada modalidade, no que respeita à definição dos critérios de integração para cada nível definido, no sentido do alargamento ou estreitamento das classificações de acesso.”

Como especificidades que distinguem Ginástica Artística a este respeito, destaco:

- O nº de atletas em competição;

- O nº de países (NOCs) em competição;
- O nº de atletas por NOC,
- A qualificação direta e em momento único de 8 atletas/aparelho para as finais, entre 80-90 concorrentes, sem fases intermédias.

Na classificação AA a atleta somou 52,298, 43º entre 80 ginastas e que, conforme referido acima, a posicionou a 4 lugares da final.

Considero boa e positiva a prestação e classificação da atleta no conjunto dos 4 aparelhos (AA) e fantástica a prestação e classificação alcançada nas Paralelas Assimétricas. Dignificou Portugal com a sua prestação, além de provocar aplausos e admiração de ginastas e treinadores de outras nações cada vez que executou o “Martins”, nos treinos e na competição.

8. Comentários e Sugestões

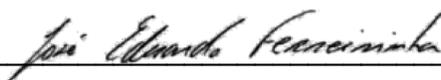
Terminada a participação neste grande evento, entendo pertinente apresentar os seguintes comentários e sugestões:

- Em primeiro lugar gostaria de enaltecer, uma vez mais, a qualidade e competência do acompanhamento de toda a equipa do COP, desde a preparação até à estadia, em condições por todos reconhecidas de muito difíceis. Parabéns pelo desempenho e sucesso da missão! Dadas as circunstâncias e restrições conhecidas, não me ocorre nenhuma sugestão de melhoria;
- Parabéns também a todos os participantes, medalhados, diplomas e todos os restantes e respetivos treinadores, pelo esforço, dedicação e resultados obtidos;
- Gostaria também de salientar e agradecer o apoio técnico e administrativo da FGP, especialmente do Diretor Técnico Nacional de GAF, André Nogueira, incansável não só nos momentos prévios à participação da Filipa Martins em Tóquio, mas também em muitos e muitos momentos de todo este

ciclo olímpico de 5 anos. A relação próxima que mantém com responsáveis do COP foi muito positiva em todo o processo;

- Por fim, reiterar a importância de integrar a Filipa Martins no nível elite do próximo ciclo, atendendo não só à justificação referida acima e função do resultado obtido em Tóquio, mas também ao facto de contar 25 anos de idade numa modalidade de risco e de grande desgaste físico devido aos elevados impactos envolvidos. A manutenção no alto rendimento até à data e disponibilidade manifestada para o próximo ciclo Paris 2024 implicaram e implicam opções relacionadas com a vida académica e profissional, que carecem de apoio e recompensa.

Maia, 15 de setembro de 2021

A handwritten signature in black ink, reading "José Eduardo Ferreirinha", is written above a horizontal line.

José Ferreirinha



JO Tóquio 2020 - Relatório de Participação

Ginástica de Trampolins – Federação de Ginástica de Portugal

1. Enquadramento Institucional

Os Jogos Olímpicos Tóquio 2020 realizaram-se durante um dos momentos mais desafiantes de todas as edições dos Jogos. Ocorreram um ano depois da data original, durante uma pandemia que deixou o Mundo sem chão, e numa cidade cuja maioria dos habitantes não apresentava vontade em receber o evento.

Por este motivo, todos os agentes membros da Federação de Ginástica de Portugal reconhecem todo esforço desenvolvido pelos elementos do COP durante todo este prolongado ciclo Olímpico.

2. Preparação da participação nacional

A comitiva da Ginástica de Trampolins estagiou na província de Ishikawa, cidade de Hakusan, cuja liderança local foi representada pelo Senhor Tadayoshi Ikeda, vereador do desporto no Município.

As condições físicas e logísticas foram articuladas nos 3/6 meses antes entre a organização local e a FGP no estrito conhecimento da equipa técnica presente nos Jogos.

Tivemos acesso a um recinto de treino exclusivamente para nós, assim como a uma sala de condição física. No Pavilhão usufruímos de dois Trampolins Ultimate (situação que aumentou a diversidade na sensibilidade dos ginastas na adaptação aos aparelhos), de equipamento de visualização em *delay* do treino, disponibilizado pela organização. Fomos munidos de Portugal de equipamento de medição de TOF e HD (*time of flight e horizontal displacement*), uma vez que a organização local não tinha forma de disponibilizar.

Entre dia 23 e dia 25, foram realizados treinos bidários, com diferentes preocupações técnicas e volumes e intensidades adaptados à distância temporal da competição, assim como ao *Jet Lag* que se foi manifestando nos ginastas em momentos diferentes.

Nesta medida e tendo em atenção as condicionantes da pandemia, acreditamos que tivemos acesso às melhores condições de treino possíveis, e consequentemente uma muito boa preparação para os Jogos.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

De acordo com o documento “CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NOS JO 2020” produzido pela FGP, e não tendo finalistas no CM de 2019 em Tóquio, utilizou-se o critério do Ranking das Taças do Mundo (RQO).

Por virtude de uma participação invejável de Portugal ao longo das Taças do Mundo, chegámos à última da Taça do Mundo (Bréscia) numa situação em que qualquer dos três Portugueses tinha condições de ser o ginasta elegível.

O Diogo Abreu e o Pedro Ferreira apuram-se para a final e o lugar final relativo iria decidir qual seria o ginasta elegível. O Diogo Abreu classifica-se em 6º lugar e o Pedro em 8º, ficando o Ranking de Qualificação Olímpica Mundial com o Abreu em 9º com 105 pontos, Pedro Ferreira em 12º com 89, e Diogo Ganchinho em 13º com 86 pontos.

Assumiu-se como fundamental, e à semelhança de edições anteriores, levar o ginasta reserva, quer para efeitos de treino quer para a eventualidade de lesão do ginasta elegível.



4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

A articulação com o Chefe de Missão e todos os elementos do COP foi perfeita, tendo permitido a atempada reserva dos voos. A colaboração do COP também foi decisiva para que o alojamento do ginasta reserva durante o período em Tóquio.

A oferta ao nível da alimentação esteve ao nível do evento, e a componente de suporte nutricional disponibilizado pelo COP também.

Os transportes na, e, da aldeia eram menos que os desejáveis, o que obrigava a alguma flexibilidade na organização dos treinos, mas mesmo aí a colaboração dos membros da Missão solucionou as situações que surgiram.

5. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação)

Importa fazer um rasgado elogio a toda a Missão, encabeçada pelo seu Chefe Marco Alves e pela Catarina Monteiro. Sempre disponíveis, incansáveis apesar do cansaço, organizados e eficientes. Tivemos igualmente todo o apoio necessário por parte do Gabinete Médico, sempre a exceder expectativas, com menção especial para o terapeuta André Ruivo.

6. Instalações desportivas

As instalações de condição física proporcionadas pela Missão no edifício estava óptimas numa perspectiva suplementar ao treino.

A área de treino dos Trampolins (Tokio *Big Sight*) era adequado, excepto no que diz respeito ao espaço de aquecimento que era manifestamente insuficiente.

O *Warm Up Hall* era adequado, assim como recinto de competição. Contudo, acreditamos que a Disciplina terá a ganhar se a FIG conseguir criar no mínimo 2 momentos de treino no recinto de competição, ao invés de apenas um.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

A Competição Olímpica de Trampolins enquadra apenas 16 ginastas Masculinos, e 16 Femininos. Estas preliminares já são, em si, uma meia final.

O Formato da competição, mantém as regras normais das competições de Ginástica de Trampolim, onde se avalia duas rotinas (F1 e F2), existindo uma tentativa de concretização para cada. Na primeira é dada preponderância à execução dos elementos técnicos, e na segunda a preponderância segue para a soma da Dificuldade objectiva de cada elemento realizado, os restantes factores (HD e TOF são constantes).

Os primeiros 8 ginastas da classificação das preliminares seguem para a Final, onde se realizará apenas uma rotina (F3), também com uma tentativa.

Estiveram representadas 11 Nações, 4 com dois ginastas. Nesta competição estiveram presentes vários medalhados olímpicos de edições anteriores, incluindo o Campeão Olímpico, assim como medalhados em Camp. Mundo, etc, pelo que a competição assumiu um nível elevadíssimo.

O objectivo principal de Portugal assegurar o ingresso à final não foi conseguido.

À priori era, por si só, já um objectivo ambicioso, mas com o desenrolar da prova e com o resultado da F1 do Abreu, a concretização com sucesso da F2 seria suficiente para alcançar esse objectivo.

O Abreu fez uma preparação exemplar, sem constrangimentos físicos preponderantes. Estava em condições de ter sido mais feliz. Num momento de falha de concentração, durante milissegundos, interrompe a F2 no 7º elemento, classificando Portugal no 11º lugar.



Apesar da participação do Abreu no circuito das Taças do Mundo ter sido de alto nível, atingiu apenas uma final. No último Mundial (classificado em 13º) e Europeu (onde passou às preliminares em 2º lugar), também não conseguiu o acesso às finais.

Esta ausência recente de experiências em fases finais de Provas Major poderá ser pesada de alguma forma, nomeadamente impossibilitando o Abreu de afinar os seus mecanismos de concentração críticos em momentos chave.

Este será um dos processos que terão de ser trabalhados no futuro, por forma a aumentarmos as presenças em fases finais das diversas competições.

A qualidade técnica do Abreu é reconhecida por todos, e claramente é um Top 10 mundial, vamos trabalhar para que passe a ser Top 8.

8. Comentários e Sugestões

Neste ciclo olímpico para Paris 2024, a disciplina irá sofrer uma alteração importante ao nível do formato de competição. Durante as preliminares, apenas uma Rotina passa a ser avaliada, e o ginasta passa a ter duas tentativas para a concretizar, contando a melhor.

Não antecipamos alterações significativas no Ranking Mundial (em particular nos Homens) que afecte Portugal, mas obrigará a alguma reorientação, quer no processo de treino, quer no *Mindset* dos ginastas. Por isso, a época de 21/22 será uma de transição e preparação para o RQO de 2023 e 2024.

Notas Finais: Grelhas de integração

As actuais grelhas de integração estão a deixar de fora resultados importantes de competições que assumem agora mais relevância. Exemplo dos European Games e das Taças do Mundo.

Destaco aqui apenas as Taças do Mundo, por virtude do RQO ser composto por Taças do Mundo, estas assumiram um nível de competitividade muito equivalente a um Campeonato do Mundo. Tendo isto presente, defendemos que os resultados de todas as Taças do Mundo podem ser lidos de forma diferente para efeitos de integração no Projector Olímpico.

A saber, resultados em Taças do Mundo:

1º a 8º - Nível ELITE;

2 resultados de 9º a 16º durante duas épocas - Nível ELITE;

1 resultado 9º a 16º - Nível apoio à qualificação;

1º a 16º em RQO (após o mínimo de 4 competições, 1 ginasta por País) – Nível TOP ELITE

Por último, continuamos a defender que os atletas têm de estar apoiados durante o ano dos jogos. Nessa medida, qualquer resultado que os integrasse no Projecto Olímpico no ano dos Jogos, deve permitir o enquadramento (no mínimo) no Nível apoio à qualificação, assegurando que os atletas não perdem os apoios durante uma época que tradicionalmente só teria uma prova Major (Camp. Do Mundo) como oportunidade de integração. Por motivos de racionalidade financeira, admitimos que estes casos possam ser analisados pelo COP, a pedido das Federações.

Tiago Duarte

Treinador Olímpico Tokio 2020



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

JUDO

O relatório que se anexa é subscrito pelo Presidente da Federação Portuguesa de Judo. Considerando que o mesmo não acompanhou os trabalhos da Missão em Tóquio, foi solicitado que, conforme ofício que se segue, o relato da participação da modalidade fosse subscrito, como nas restantes modalidades, pelo Chefe de Equipa que desempenhou a função durante os JO Tóquio 2020, o que não veio a ocorrer.



Ref. 235/2021
JMC/MA

Exmo. Senhor Presidente da
Federação Portuguesa de Judo

Data: 2021.09.21

ASSUNTO: Jogos Olímpicos Tóquio 2020 – Relatório de participação

Acusamos a receção do relatório respeitante à participação da modalidade de Judo nos Jogos Olímpicos de Tóquio o qual irá integrar o Relatório da Missão.

Não obstante o mesmo deverá ser assinado pela pessoa que a Federação Portuguesa de Judo indicou como Chefe de Equipa que esteve presente nos Jogos Olímpicos e que acompanhou os atletas e demais elementos da delegação da modalidade.

Neste sentido enviamos o referido relatório aguardando que os procedimentos previstos, e agora reiterados, sejam preenchidos.

Disponíveis para os esclarecimentos que entenda necessários, apresentamos os melhores cumprimentos.

Comité Olímpico de Portugal

José Manuel Constantino
Presidente



Federação Portuguesa
de **Judo**

**mais do que um DESPORTO...
um DESPERTAR!**

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA
CONT N° 501 515 674
MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO
E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO
FUNDADA EM 1959

Relatório de participação da Federação Portuguesa de Judo nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

1. Preparação da participação nacional

A preparação da participação nacional de judo foi bastante forte e exigente a diversos níveis. Para os atletas, quer ao nível físico, quer psicológico. Para a nossa instituição, a nível monetário, uma vez que desde 22 de junho de 2020 que as nossas seleções se encontram reunidas a estagiar em Coimbra sempre com vista a preparação para os Jogos Olímpicos. Diversos países, muitos deles potências mundiais passaram pelos nossos estágios, nomeadamente Brasil, Itália, França, entre outras.

Desta forma, o saldo que retiramos da nossa preparação é muito positivo, conseguimos reunir a equipa por mais de um ano, sendo que para além de os resultados falarem por si, também o espírito de equipa foi muito fortalecido.

2. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Os critérios da Seleção Nacional para os Jogos Olímpicos, tal como tem vindo a ser habitual, é a classificação no ranking olímpico.

Constituição da equipa:

-48kg Catarina Costa / -52kg Joana Ramos / -57kg Telma Monteiro / -70kg Bárbara Timo / -78kg Patrícia Sampaio / +78kg Rochele Nunes / -81kg Anri Egutidze / -100kg Jorge Fonseca

Training Partner: -48kg Maria Siderot (atleta que estava igualmente apurada para estes Jogos Olímpicos, mas em virtude de apenas ser permitido a participação de uma atleta por categoria de peso, ficou impedida de participar na competição); -60kg Rodrigo Lopes.

Treinadores: Pedro Soares/Ana Hormigo



Federação Portuguesa
de **Judo**

**mais do que um DESPORTO...
um DESPERTAR!**

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA
CONT N.º 501 515 674
MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO
E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO
FUNDADA EM 1959

3. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

A nível viagens tudo correu como previsto, não obstante, é de referir que os atletas só souberam das viagens de regresso após o último da comitiva chegar.

Ao nível do alojamento, correu tudo como planeado, mas a nível da alimentação quando os primeiros elementos (treinadora – Ana Hormigo; fisioterapeuta – Rita Fernandes; e a atleta – Joana Ramos) chegaram não estava nada preparado e não foi comunicado à FPJ que as despesas de alimentação ficavam ao nosso encargo até entrada na aldeia, sendo que apenas fomos informados da situação já quando os primeiros elementos se nos encontravam no Japão.

Ao nível transportes é importante referir que o sistema de táxi arranjado entre o hotel - local de treino - aldeia olímpica, não funcionou devidamente. O *training partner* (Rodrigo Lopes), ficou até às 22h30 no local da competição, situação esta que foi devidamente reportada à Missão, sem que tivessem encontrado nenhuma solução para a situação apresentada.

4. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

A Comunicação entre atletas com o gabinete de comunicação ficou a desejar, foi fraca, nenhum atleta foi abordado sobre como deveria se dirigir à imprensa.

Quanto à Equipa Clínica, não temos nada a apontar.

5. Instalações desportivas

As instalações desportivas eram boas, já é habitual o judo competir no *Nippon Budokan* quando existem competições da nossa modalidade no Japão, pelo que já conhecíamos as condições das instalações desportivas, não tendo assim nada a apontar quanto às mesmas.

6. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

Sendo uns Jogos Olímpicos, o formato de competição é diferente do habitual, uma vez que apenas competem duas categorias por dia (uma masculina e outra feminina). Contudo, a competição decorreu dentro da normalidade a que já estamos habituados.

Qualquer um dos judocas que participaram nestes Jogos Olímpicos, dado os resultados alcançados durante este ciclo, estavam em condições de lutar por medalhas e sabemos que o objetivo de todos eles seria a luta pela medalha. Não nos surpreenderíamos se todos os atletas medalhassem, tal não



Federação Portuguesa
de **Judo**

**mais do que um DESPORTO...
um DESPERTAR!**

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA
CONT N° 501 515 674
MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO
E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO
FUNDADA EM 1959

veio a acontecer, mas a acontecer seria algo que não nos surpreenderia de todo. O saldo destes jogos olímpicos é positivo, obtivemos a melhor performance de sempre para o Judo numa edição de Jogos Olímpicos (um bronze, um 5º lugar e quatro 9º lugares) portanto a avaliação da participação da nossa equipa é muito positiva. Sabemos que somos capazes de melhor, mas ainda assim não podemos deixar de sair bastante satisfeitos desta competição. Além do mais, os bons resultados alcançados nestes Jogos Olímpicos proporcionaram a subida no ranking mundial de vários atletas: Jorge Fonseca lidera atualmente o ranking mundial da sua categoria enquanto que Telma Monteiro, Rochele Nunes e Catarina Costa encontram-se atualmente na 7ª posição, o que por si só almeja uma boa previsão para o próximo ciclo olímpico, com apuramento previsto a junho de 2022.

7. Comentários e Sugestões

O Chefe de equipa foi demasiado sobrecarregado com questões relacionadas com o Covid Manager, o que nos parece lógico que a responsabilidade destas questões deveria ser da exclusiva responsabilidade do COP. É impossível que o chefe de equipa possa acompanhar os atletas em treinos e ainda ter que tratar de assuntos que não deveriam ser da sua responsabilidade.

É de referir a equipa reduzida de oficiais no judo. Além do mais, não entendemos o porquê de os presidentes das federações não puderem estar na aldeia olímpica junto com os atletas.

Saudações Desportivas
O Presidente da FPJ

Jorge Fernandes





ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

NATAÇÃO

TÓKYO 2020 – RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA EQUIPA DE NATAÇÃO

A equipa de natação presente nos jogos olímpicos de Tókyo, teve da parte do COP o enquadramento institucional necessário e adequado, sentindo-se sempre apoiada. As informações, o enquadramento e as soluções para os problemas que surgiram foram sempre as necessárias e assertivas. A missão foi muito bem organizada, constituída por pessoas competentes, dedicadas e entusiastas.

A preparação técnica da equipa nacional de natação foi a possível ao longo dos últimos tempos. Houve sempre a preocupação de criar as melhores condições, tanto durante o ciclo, como na fase terminal pré-competitiva. Existiram condições para se realizar uma preparação consistente.

Foram estabelecidos atempadamente os critérios de participação, divulgados, aceites e cumpridos. Como todos os critérios, poderiam ser outros. Mas uma vez definidos foram levados até ao fim da forma previamente definida.

As longas viagens realizadas para o Japão foram preparadas de forma adequada, quer na informação prévia, quer na execução, não tendo existido qualquer tipo de problema. A destacar de forma muito positiva o estágio em Nagasaki, onde nada faltou, a segurança sanitária foi máxima e a prestabilidade da equipa que nos acompanhou foi inexcelável.

Durante a permanência no Japão, existiu, por parte do COP, todo o apoio aos atletas. A equipa médica e de fisioterapia esteve sempre presente quando solicitada, tal como todo o restante staff do COP. A comunicação interna fluiu de forma eficaz e a comunicação para o exterior foi muito eficaz. Divulgou o que foi positivo e protegeu os atletas.

As instalações desportivas onde se desenrolou a competição, eram fantásticas. Do melhor que já vivenciámos. As piscinas de apoio também eram excelentes e durante a competição tudo funcionou de forma excelente.

A competição foi muito exigente. A densidade de grandes marcas em quase todas as provas conferiu um grau de competitividade acima do normal, mesmo em Jogos Olímpicos.

A participação portuguesa começou muito bem, com 2 recordes nacionais, mas caiu de qualidade a partir do terceiro dia de competição, ficando de um modo geral aquém das expectativas, embora não dececionantes. De realçar o desempenho da Ana Catarina Monteiro que alcançou um resultado de acordo com os objetivos traçados e históricos para a natação portuguesa.

Como treinador tenho dificuldade, como noutras situações, em explicar o sucedido. Todos os indicadores de treino eram positivos e apontavam para outro tipo de resultados. A atitude, empenho, entrega e dedicação dos atletas foi excelente, tal como as condições que nos foram proporcionadas. Faltaram ainda resultados mais consistentes.

Queria destacar o alto grau de profissionalismo de todos os elementos do COP que compuseram a missão olímpica, sempre disponíveis para ajudar. Foi criado um ambiente tão empático que todos nos sentimos apoiados para competir e confortados na adversidade. Parabéns a toda a equipa, tanto os presentes em Tókyo, como os que colaboraram de Portugal. Referiria 3 nomes onde incluiria todos os outros. O Dr. Gomes Pereira pelo esforço de nada faltar do ponto de vista clínico aos atletas, o Pedro Roque pelo apoio dado em todos os momentos e o Marco Alves pela excelente liderança.

17 de setembro de 2021

Carlos Cruchinho



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS TOQUIO 2020

MODALIDADE – Natação

Disciplina – Natação Pura/Águas Abertas

Interlocutor – José Machado / Daniel Viegas – DTN – Federação Portuguesa Natação

1. Constituição da Equipa

Nadadores:

Alexis Santos – 200 Estilos – Nascido em 23-03-1992; natural de Lisboa; Clube – Sporting Clube de Portugal – Treinador Carlos Cruchinho

Ana Catarina Monteiro – 200 Mariposa – Nascida 14-08-1993; natural de Vila do Conde – Clube – Clube Fluvial Vilacondense – Treinador Fábio Pereira

Diana Durães- 1500 Livres –Nascida em 08-06-1996; natural de Fafe, Clube Sport Lisboa e Benfica – Treinador Ricardo Santos

Gabriel Lopes – 200 Estilos – Nascido em 15-05-1997; natural da Lousã; Clube Associação Lousã Natação – Treinador Vítor Ferreira

Francisco Santos – 100 e 200 Costas – 05-09-1998, natural da Benedita, Clube Sporting Clube de Portugal – Treinador Carlos Cruchinho

José Paulo Lopes – 400 Estilos e 800 Livres – natural de Braga, nascido em 16-10-2000; Clube Sporting Clube de Braga – Treinador Luis Cameira

Tamila Holub – 800 Livres – 170cm/56Kg – Nascida em 15 – 05-1999; Natural de Cherkasy/Ucrânia – Clube – Sporting Club e de Braga Treinador Luís Cameira

Tiago Campos – 10km – 180cm/78kg – natural de santarém nascido a 16-03-1999; Clube de Natação de Rio Maior, Treinador: Nuno Ricardo

Angélica andré – 10km – 165cm/6'kg – natural do Porto, nascido a 13-10-1994; Clube Fluvial Portuense, Treinador Rui Borges.

Treinadores, Integrados na missão Olímpica:

Carlos Cruchinho – Chefe de Equipa – Treinador do Sporting Clube de Portugal e do nadador Alexis Santos

Luis Cameira de Sousa – Treinador do Sporting Clube de Braga e dos nadadores – José Lopes e Tamila Holub

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADOR PRINCIPAL



FORNECEDOR OFICIAL



PARCEIROS





Fábio Pereira – Treinador do Clube Fluvial Vilacondense e da Nadadora Ana Catarina Monteiro

Rui Borges – Chefe de Equipa AA - Treinador do Clube Fluvial Portuense e da nadadora Angélica André.

Nuno Ricardo – Treinador Clube de Natação Rio Maior e Mafalda Rosa

Outros Treinadores (Credencial especial do COP para acompanhamento)

Vítor Ferreira - Treinador da Associação Lousã Natação e do CAR de Coimbra e do nadador Gabriel Lopes

Ricardo Santos – treinador do Sport Lisboa e Benfica e da nadadora Diana Durães

Neste ciclo conseguiram o apuramento 7 nadadores. Considerando que o mínimo A da FINA era o critério de acesso definido e que no histórico da Natação Portuguesa só 3 nadadores haviam conseguido essa meta: Diogo Carvalho Alexis Santos e Victoria Kaminskaya é um elemento definidor da evolução da NP nesta Olimpíada. Acresce que pela primeira vez o Mínimo A da FINA teve como referência a marca do 14º Classificado dos Jogos do Rio 2016.

Nas AA, conseguiram 2 nadadores o apuramento. O processo de qualificação foi o mesmo das edições de 2012 e 2016, sendo que os nossos nadadores conseguiram apurar-se no segundo momento com classificações folgadas para entrada nos JO2020.

2. Programa Horário da Competição

Os horários das competições foram diferentes do habitual, mas atendendo a que as eliminatórias e a finais eram em dias diferentes e que complementarmente houve a possibilidade de realizar um estágio de adaptação e uma chegada à Aldeia Olímpica nos quinze dias anteriores, não houve qualquer implicação com a prestação desportiva. Já que foi possível adequar as rotinas diárias aos horários sem grandes dificuldades.

Nas AA, dificuldade do horário por causa do calor com a prova às 6h30 da manhã, o que foi um acréscimo de dificuldade a somar ao diferencial horário de Portugal para o Japão. Este fato também não teve implicação no resultado, pois foi trabalhado nesse sentido e foi a única opção possível face às condições climáticas.

3. Objetivos definidos para a participação

1 lugar dentro dos 11 primeiros; 2 lugares 13 primeiros; 3 lugares 16 primeiros.

Superar resultado do Rio de Janeiro 20216

Obtenção de Recorde pessoal ou melhor tempo da época.

Nas AA o objetivo era a qualificação de 1 nadador para os JO, dado o apertado sistema de qualificação. Depois do resultado da qualificação, apontámos a um resultado nos 16 primeiros.





4. Resultados

Nadador	Prova	Tempo de entrada	Posição Entry list	Marca obtida	Classificação
José Lopes	400E	4:17,22	26	4:16,52	20 (29)
Francisco Santos	100C	0:54,72	36	0:54,35	28 (40)
Diana Durães	1500L	16:15,12	21	16:29,15	23 (33)
Tamila Holub	1500L	16:15,50	22	16:25,16	22 (33)
Ana Catarina Monteiro	200M	2:08,03	13	2:09,82	11(17)
José Lopes	800L	7:52,66	24	7:56,15	23(33)
Francisco Santos	200C	1:57,06	22	1:58,58	22(29)
Gabriel Lopes	200E	1:58,59	24	1:58,56	21(45)
Alexis Santos	200E	1:58,19	22	1:59,32	28(45)
Tamila Holub	800L	8:32,30	21	8:40,04	25(30)
Angélica André	10km	-----	-----	02:04:40.7	17(25)
Tiago Campos	10km			01:59:42.0	23(26)

Junta-se o Link para acesso aos resultados oficiais.

<https://www.fina.org/competitions/5/olympic-games-tokyo-2020/results?disciplines=SW>

<https://www.fina.org/competitions/5/olympic-games-tokyo-2020/results?disciplines=OW>

5. Análise técnica da participação desportiva

- Classificações entre os 11 primeiros – Ana Catarina Monteiro 11º 200m Mariposa.
- Classificações entre 13 primeiros – 1 – Objetivo 2
- Classificações entre 16 primeiros – 1 – Objetivo 3
- Classificação vs posição Entry List – 4 melhor; 2 igual; 4 pior. Nas Águas abertas, atendendo à classificação nos dois momentos de qualificação poder-se-á inferir que a posição relativa seria 15º no caso da Angélica e 18º no caso do Tiago.
- Marca de qualificação – 4 conseguiram melhor que a marca exigida para qualificação.
- Classificação teórica com melhor marca pessoal. Ana Catarina Monteiro 8º 200 Mariposa; Francisco Santos 12º 200m Costas; José Lopes 16º 800m livres.
- Recordes Nacionais – 1;
- Recordes pessoais – 3 (30%)

Em relação a este último aspeto fizemos um levantamento com base nos países que condicionaram a participação nos Jogos aos nadadores que obtiveram mínimo A ou inferior. Apresentamos os resultados na tabela em baixo de forma a poder estabelecer-se um padrão comparativo com outros países no que se refere ao critério de obtenção de recorde pessoal na participação neste evento.





Países com maior percentagem de recordes pessoais JO 2020

Posição	País	%	RP vs Participações
1º	Suíça	61	8-13
2º	Nova Zelândia	59	6-11
3º	África do Sul	56	9-16
4º	China	50	18-36
5º	Brasil	50	11-22
6º	Finlândia	50	4-8
7º	Alemanha	48	14-29
8º	Áustria	42	6-14
9º	Estados Unidos	41	23-56
10º	Ucrânia	40	4-10
11º	Japão	38	11-29
17º	Portugal	30	3-10
Total	Países c/ nadadores apurados através mínimo A	29,6	222-750

AA

Classificação dentro do esperado, ficando a um lugar do objetivo estabelecido depois da qualificação.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADOR PRINCIPAL



FORNECEDOR OFICIAL



PARCEIROS

SEIKO

TURBO

apro'audio

DECATHLON



5. Aspeto Disciplinar

Avaliação do comportamento disciplinar de toda a equipa – Exemplar.

6. Questões Administrativas

6.1. Viagens de e para Portugal

Sem problemas com realce para o facto de o COP ter assegurado inclusivamente alterações de última hora de modo a facilitar o regresso de nadadores do Norte que assim seguiram diretamente para o Porto sem escala em Lisboa.

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Sem problemas. Todas as questões com atrasos foram resolvidas prontamente.

AA – Atraso grande no autocarro depois da prova feminina (ao sol).

6.3. Alojamento

Adequado. Espaço destinado à missão proporcionou excelentes condições no que se refere ao apoio prestado.

6.4. Alimentação

Sem problemas

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

Adequado

6.6. Horários estabelecidos

Adequado

6.7. Documentos fornecidos

Incluíram toda a informação necessária

6.8. Outros assuntos administrativos

Nada a registar

7. Acompanhamento Médico

Adequado





8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Bem coordenado.

9. Equipamentos fornecidos

9.1. Decénio

Adequado

9.2. Joma

Adequado

10. Apoio à preparação

A preparação dos nadadores decorreu na íntegra de acordo com os planos individuais elaborados pelos respetivos treinadores e aprovados pela Direção da Federação Portuguesa de Nataação sob proposta da direção técnica da mesma.

Não houve nenhuma falha em relação aos apoios solicitados tanto a nível de enquadramento como de apetrechamento.

Os nadadores Tiago Campos, José Lopes e Francisco Santos que apenas foram integradas no projeto no final de maio e em junho de 2021 tiveram apoio à preparação assegurado quer através do recurso às verbas resultantes do projeto esperanças Olímpicas quer através do Plano de Alto Rendimento da FPN.

11. Processo de qualificação

Mínimos de acesso aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 - Participação em função dos mínimos A definidos pela FINA.

MASCULINOS – P50M	PROVAS	FEMININOS – P50M
00:22.01	50 LIV	00:24.77
00:48.57	100 LIV	00:54.38
01:47.02	200 LIV	01:57.28

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADOR PRINCIPAL



FORNECEDOR OFICIAL



PARCEIROS

SEIKO

TURBO

apro'audio

DECATHLON



03:46.78	400 LIV	04:07.90
07:54.31	800 LIV	08:33.36
15:00.99	1500 LIV	16:32.04
00:53.85	100 COS	01:00.25
01:57.50	200 COS	02:10.39
00:59.93	100 BRU	01:07.07
02:10.35	200 BRU	02:25.52
00:51.96	100 MAR	00:57.92
01:56.48	200 MAR	02:08.43
01:59.67	200 EST	02:12.56
04:15.84	400 EST	04:38.53

Nota: Critério de acesso obtenção de pelo menos uma marca inferior à da tabela.

AA (25 vagas apurados pela ordem que se segue)

10 Primeiros apurados diretamente do Mundial de Gwangju 2019.

9 Primeiros a 1 por país apurados no torneio de Qualificação em Setúbal 2021

1 Melhor Japonês no torneio de Qualificação em Setúbal 2021

5 Vagas Melhor por continente no torneio de Qualificação em Setúbal 2021

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADOR PRINCIPAL



FORNECEDOR OFICIAL



PARCEIROS



Morada Complexo do Jamor, Estrada da Costa, 1495-688 Cruz Quebrada

+351 21 415 81 90/91 +351 21 419 17 39 secretaria@fpnatacao.pt



12. Preparativos da Missão

De salientar neste parâmetro que as informações sobre todos os procedimentos relativos à preparação da Missão foram disponibilizadas de uma forma muito eficaz o que permitiu sempre responder a todas as questões que nos foram colocadas pelos intervenientes diretos, nadadores e treinadores envolvidos.

13. Eventos da Missão Pré Jogos

A importância de cada um destes momentos foi sempre cuidadosamente explicada pelo chefe de missão que assim conseguiu que da parte dos atletas houvesse sempre disponibilidade para participar. Saliente-se neste aspeto a compreensão que sempre foi manifestada nas circunstâncias em que os momentos de preparação específicos impediram a nossa presença.

É notória a importância destas ações para o reforço da união entre todos os integrantes da missão que aliás pode ser referida por todos os elementos da Natação.

A Federação Portuguesa de Natação protocolou um estágio de aclimação adaptação em Nagasaki que decorreu entre os dias 11 e 18 de julho de 2021

Em relação a este momento é indispensável realçar os seguintes aspetos:

a) Organização e segurança – Foram salvaguardadas todas as condições para que o estágio decorresse numa “bolha” extremamente rígida permitindo que todos os elementos que participaram apenas contactassem com elementos da organização que cumpriram exatamente os mesmos procedimentos no que se refere ao isolamento e á testagem diária.

b) Condições de preparação – Excelente piscina de 50m com 8 pistas para uso exclusivo; Ginásio completamente equipado para os requisitos da preparação em seco dos nadadores; Alimentação e alojamento em hotel de 4 estrelas com acesso aos menus previamente definidos pelo médico FPN

c) Articulação com o COP permitiu um ajustamento perfeito do plano de atividades a este momento preparatório.

14. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020

14.1. Aspetos globais positivos

Sem informação

14.2. Aspetos globais negativos

Sem informação





15. Conclusões

A análise da participação tem duas vertentes principais.

A primeira salvaguarda que “A Desilusão só existe quando se cria uma Ilusão”.

Os objetivos da participação estão publicados desde o início de 2020 e podem ser encontrados na página 44 do documento Plano de Alto Rendimento Natação Pura, onde se lê: 1 resultado dentro dos 11 primeiros. 2 resultados dentro dos 13 primeiros. 3 resultados dentro dos semifinalistas ou dezasseis primeiros.

Obtenção das marcas Alvo previamente definidas (Melhor resultado Época). Integração PREPOL 2024. Os objetivos eram realistas, mas não foram atingidos.

Com a concretização das melhores marcas pessoais seriam possíveis 3 classificações nos 16 primeiros; 2 dentro dos 13 primeiros e até uma nos 8 primeiros.

A natação pura é uma modalidade desportiva com reduzido número de fatores não controláveis, mas a verdade é que a maioria dos nadadores não consegue chegar a este momento a nadar mais rápido do que alguma vez o fez. Queríamos inverter essa tendência e não conseguimos. Nas provas em que obtiveram o mínimo A apenas 1 dos 7 nadadores o conseguiu fazer.

Há duas situações distintas a considerar, os nadadores que garantiram o apuramento para os JO mais de dois anos antes da competição e que poderiam orientar a sua preparação para atingir o seu ponto máximo nos JO e aqueles que tiveram de assegurar a suas presenças até ao limite temporal definido 7 de junho 2021. No primeiro grupo Alexis Santos; Ana Monteiro; Gabriel Lopes; Diana Durães; Tamila Holub. No segundo grupo José Paulo Lopes e Francisco Santos. No primeiro caso não houve impedimentos de planeamento da preparação enquanto no segundo o facto de terem necessidade de apontar um pico de forma para muito perto dos Jogos Olímpicos condicionou a possibilidade de voltar ao mesmo nível pouco tempo depois.

Nas Águas Abertas o adiamento dos JO trouxe-nos a vantagem de mais um ano de trabalho, que se no setor feminino não afetou nem beneficiou muito os nossos objetivos, no masculino abriu-nos uma porta. O que significa que o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido é positivo e produziu resultados.

A segunda é a de perceber que “Tirar não é o mesmo que não dar”

As condições de participação nestes Jogos Olímpicos foram definidas e apresentadas logo no início de 2017. Só participaria quem cumprisse um dos mínimos definido na tabela 11 do já referido documento. Todos os nadadores presentes cumpriram o requisito e foram por isso selecionados. Ninguém contestou a justeza do critério estabelecido e nem o COP nem a FPN foram consultados pela FINA no sentido de alargarmos a nossa participação a mais nadadores pois foram informados previamente destes critérios. A estratégia definida pela direção da FPN foi a de envidar todos os esforços no sentido de proporcionar aos nadadores que cumpriram o critério de admissão, as condições de preparação que foram definidas pelos seus treinadores. Admite-se que as condições pudessem ainda ser melhoradas, mas não houve nada do planeado que não tenha sido cumprido e o Comité Olímpico cumpriu na íntegra os planos de preparação que lhe foram propostos.

Não estando presente, por opção técnica e para permitir que mais um treinador acompanhasse a sua nadadora, observei com o máximo de atenção toda a competição. Alguns dos melhores nadadores, todos





eles medalhados nestes Jogos Olímpicos; Ariarne Titmus; Tom Dean; Fernando Scheffer; estando na melhor forma das suas vidas, nadaram o primeiro percurso da Estafeta de 4x200 em mais de um segundo acima do que o fizeram na prova individual. Este segundo faria a diferença entre a frustração e a glória. A linha divisória entre estes dois estados é realmente ténue.

16. Perspetivas com vista Paris 2024

As consequências destes resultados que foram diferentes do esperado levam-nos a crer que é indispensável alterar o paradigma de abordagem do Alto Rendimento na disciplina de Natação Pura aproximando-nos cada vez mais da centralização dos processos de preparação não só nos mecanismos de planeamento; avaliação e controlo, mas também do enquadramento técnico propriamente dito.

Assim em antecipação para o projeto PARIS 2024 apresentamos as seguintes considerações:

- a. Alteração de toda a estrutura do alto rendimento com contratação técnico com resultados de exceção tanto a nível mundial como Olímpico, já assumido pela FPN.
- b. Definição de uma equipa multidisciplinar de apoio ao Alto Rendimento constituída pelo Técnico principal; Técnico Assistente; Preparador Físico; Biomecânico; Fisioterapeuta; Médico em condições de presença permanente e apoio imediato à solicitação, a trabalhar no Jamor com o centro de treino, que carece de apoio complementar do PPO/Paris 2024.
- c. Centralização do processo preparação desportiva baseando o mesmo no programa definido para os nadadores dos centros de treino sob a égide da Federação Portuguesa de Natação, já definido em reunião de alto rendimento com os treinadores dos atletas presentes em Tóqui 2020 e putativos de Paris 2024.
- d. Criar condições para que os nadadores em condições de participação nos JO Paris 2024 sejam deslocalizados para o Jamor ou em condições especiais realizem programas de treino sob enquadramento da Equipa multidisciplinar de apoio ao Alto Rendimento da FPN.
- e. Integração prioritária dos elementos da Equipa técnica da FPN na missão Olímpica, dando as condições de realização do sucesso como em qualquer evento internacional (europeu ou mundial) da natação.

Nas Águas Abertas este resultado antevê possibilidade de ambicionar melhores classificações em 2024:

- a. Fixar um grupo restrito de nadadores com reais possibilidades de qualificar para Paris2024
- b. Planear a 3 anos o processo de trabalho deste grupo em função das suas necessidades e dos calendários internacionais.
- c. Centralização do processo preparação desportiva baseando o mesmo no programa definido para os nadadores identificados no ponto a.
- d. Integração prioritária dos elementos da Equipa técnica da FPN na missão Olímpica, dando as condições de realização do sucesso como em qualquer evento internacional (europeu ou mundial) da natação em Águas Abertas.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADOR PRINCIPAL



FORNECEDOR OFICIAL



PARCEIROS





17. Outros Assuntos

Uma palavra de apreço para os oficiais da Missão que foram incansáveis no seu trabalho prevenindo a existência de quaisquer problemas. O Chefe de Missão Marco Alves foi uma pessoa sempre presente, ativa, mobilizadora e amiga. Os restantes elementos do COP que integraram a missão Olímpica revelaram sem exceção máxima competência.

Cruz Quebrada, 07 de setembro 2021

José Machado

Diretor Técnico Natação Pura Federação Portuguesa de Natação

Daniel Viegas

Diretor Técnico Águas Abertas Federação Portuguesa de Natação

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADOR PRINCIPAL



FORNECEDOR OFICIAL



PARCEIROS

SEIKO



DECATHLON



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

REMO



RELATÓRIO JOGOS OLÍMPICOS TOKYO 2020

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO

1. Enquadramento Institucional do COP

Todo o trabalho realizado teve o enquadramento institucional do COP. Durante o período de apuramento para os JO, o COP foi exemplar tendo estado sempre disponível para prestar esclarecimentos e dar apoio em contexto de estágio, bem como na logística do transporte da nossa embarcação.

2. Preparação da participação nacional

A preparação da participação nacional teve como base o centro nacional de treino em Coimbra e decorreu dentro do planeado, com algumas alterações ao plano de treino inicialmente prescrito, devido à situação de pandemia que todos atravessámos.

O facto de o quadro competitivo internacional ter sido suspenso durante 2020 e a impossibilidade de competir internamente conduziram a um período de 18 meses sem competições. Em função desta situação, foi necessário atrasar a preparação o que nos permitiu melhorar a qualidade da eficiência mecânica através de uma técnica mais eficiente e ainda realizar os protocolos de aclimação.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Os critérios de seleção utilizados foram aplicados em conformidade com o programa de seleções nacionais e alto rendimento, documento orientador interno da FPR. Os testes de avaliação ergométrica realizados ao longo do ciclo Olímpico foram a base de todo o processo de seleção. A estes acresceram os testes de água de 6 e 2 km que possibilitaram determinar quais os melhores atletas e a melhor combinação para as regatas de preparação e de apuramento olímpico.

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

A viagem foi muito bem planeada e os horários permitiram que os atletas se adaptassem facilmente ao fuso horário de Tóquio

No que diz respeito ao alojamento, tínhamos boas condições para descansar, o apartamento era confortável pese embora o facto de estar o treinador e os atletas no mesmo apartamento. O facto de os atletas terem de partilhar o quarto, durante uma estadia de 15 dias, levou a uma reduzida privacidade.

A alimentação era variada e em quantidade suficiente, estando adequada às necessidades dos atletas o que facilitou o controlo do seu peso.

Por último, o sistema de transportes funcionou muito bem com várias propostas de horários que nos permitiam uma fácil deslocação para a pista.

5. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

O serviço de apoio prestado pela equipa do Comité Olímpico de Portugal, que compôs a missão a Tóquio 2020, foi muito profissional e de grande disponibilidade para resolver alguns pequenos problemas que foram surgindo, como o transporte dos nossos ergómetros da aldeia até à pista. A equipa clínica foi sempre muito disponível e sempre que precisámos dos seus serviços estiveram disponíveis.

6. Instalações desportivas

Em relação às instalações desportivas, estas eram de muito boa qualidade, com todos os meios que nos permitiram fazer treinos de adaptação com muita tranquilidade. A adaptação à água salgada não foi problema, depois de pequenas alterações na afinação da embarcação. A proximidade da aldeia olímpica tornava as deslocações pouco demoradas, sendo um momento de *relax* para os atletas, permitindo ainda ter uma pequena perspetiva da cidade de Toquio.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

A preparação foi bem planeada e, apesar da preocupação com as condições climatéricas adversas que se poderiam verificar ao nível do calor e humidade elevados, as mesmas acabaram por não se verificar tão agressivas nos dias das competições.

Relativamente à nossa avaliação, os resultados obtidos ficaram abaixo do previsto, apesar de os atletas terem realizado boas regatas quer na qualificação olímpica quer nas regatas dos JO, a velocidade apresentada não foi suficiente para poder atingir a final B que nos colocaria em posição de disputar o TOP 8, o que constituía o nosso objetivo.

8. Comentários e Sugestões

Como já referi anteriormente, o facto do alojamento dos atletas não ser em quartos individuais condiciona os períodos de descanso.



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

SKATEBOARDING



FPP

Relatório Final

Jogos Olímpicos

Tóquio 2020

Skateboarding

1. Introdução

Os jogos Olímpicos de Tóquio 2020 são o culminar de um sonho da patinagem em se tornar modalidade olímpica, com a integração da disciplina do skateboarding nas variantes de street e park.

A partir de 2018, o skateboarding passou a ser da responsabilidade da FPP, até então gerido pela Federação de Surf.

Para a qual a FPP procurou desenvolver o melhor trabalho nas várias vertentes, desde formação de juizes, formação de treinadores, normalização das competições nacionais e realização de atividades de seleção nacional com a participação nas primeiras provas internacionais para apuramento aos jogos olímpicos.

Aliado á necessidade de implementar novos processos este período caracteriza-se com a pandemia da COVID 19, que veio dificultar todo o processo.

Este documento procura dar todas as informações referentes à qualificação, preparação e realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

2. Enquadramento Institucional do COP

COP

Presidente do COP – José Manuel Constantino

Chefe de Missão - Marco Alves

Diretor Desportivo – Pedro Roque

Gestão Financeira – Filipe Jesus

FPP

Presidente – Luís Sénica

DTN – Nuno Ferrão

Gestor Financeiro – Rui Afonso

Treinador – Paulo Ribeiro

3. Preparação da participação nacional

A preparação para os Jogos Olímpicos decorreu num clima de incerteza face à pandemia da COVID -19, traduzida na sistemática alteração do calendário competitivo no ano de 2020 e 2021. Nestes dois anos estavam previstas 14 provas, tendo-se concretizado apenas uma em maio e outra em junho de 2021.

Provas pouco positivas para o nosso atleta, porque na primeira prova sofreu uma lesão grave com implicações no plano de preparação dos 2 meses finais e que impossibilitou a participação no Campeonato Mundial em junho, disputado em Roma.

Assim o plano de preparação de 2021, do Gustavo Ribeiro teve as seguintes ações:

Data	Ação	Local
15 a 20 abril	Estágio de aclimação	Coimbra
17 a 23 Maio	Dew Tour – Prova	Les Moines – USA

Paralelamente a estas ações geridas pela FPP e a sua equipa técnica, o atleta realizou estágios a título individual.

A lesão sofrida em maio, obrigou a alteração do plano de preparação com o cancelamento do segundo estágio de aclimação, previsto para junho e não participação no Campeonato do Mundo.

A destacar pela negativa a não participação do Gustavo Ribeiro no Mundial, porque não lhe permitiu a experimentação de uma quadra que seria utilizada nos jogos olímpicos. Em particular porque os equipamentos nestas provas foram significativamente maiores que os apresentados em provas anteriores.

A lesão sofrida em maio, teve implicações graves no processo de preparação final, porque impossibilitou o atleta de realizar treino específico cerca de 6 semanas e influenciou os níveis de confiança na realização das manobras.

4. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Perante uma nova realidade, os critérios de seleção nacional, partiram na aposta dos nossos melhores atletas de street, com base nas referências técnicas e de algumas competições não oficiais.

Atletas da Seleção nacional:

Gustavo Ribeiro

Gabriel Ribeiro

Bruno Senra

Jorge Simões

Selecionador nacional – Luis Paulo Sousa

A equipa nacional no JO 2020 foi constituída por um total de 1 atleta, que foi acompanhado por um treinador.

Nome	Função
Gustavo Pereira Ribeiro	Atleta
Paulo Ribeiro	Treinador

5. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

5.1. Viagens de e para Portugal

A viagem de ida decorreu com dificuldades, tendo sido necessário a deslocação ao Algarve para realizar a viagem.

Não foi avisado com a devida antecedência dos problemas, tendo criado dificuldades de gestão de tempo e dificuldades nas refeições do atleta.

O regresso decorreu dentro da normalidade, reportando tempo exagerado na escala em Paris.

5.2. Transporte durante os Jogos

Sem dificuldades de maior, os autocarros garantiam a lotação e sem dificuldades nos horários.

5.3. Alojamento

Sem problemas a reportar, entendendo que os acabamentos apresentados fariam sentido para o contexto em si.

5.4. Alimentação

Garantido as necessidades do atleta.

5.5. Instalações e material para competição e treino

O espaço de aquecimento de apoio muito rudimentar face às necessidades de aquecimento. Pouca sombra nos espaços de circulação e descanso tendo sido improvisado espaço de treinadores para apoio aos atletas.

6. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

Não tendo referência de edições anteriores, consideramos que todo o apoio aos atletas foi bastante positivo, embora a falta de médico no recinto de competição provocou algumas dificuldades de gestão.

Consideramos importante podermos ter mais pessoas do staff específico do Skateboarding. Como só tínhamos direito a um oficial e optámos pelo treinador do atleta, impossibilitando a presença do nosso selecionador nacional.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

Street:

As provas de Street, decorreram no dia 25 de julho, com o atleta classificado. Em termos de programa horário, verifica-se que o intervalo de tempo entre a semifinal e a final de todas as provas é bastante curto, não permitindo uma recuperação adequada dos atletas para a final.

7.1. Resultados

O Gustavo Ribeiro, classifica para a final com resultado de 8 na final, garantindo diploma de participação.

7.2. Aspeto Técnico da Competição

7.2.1. Análise técnica do equipamento

É apresentado uma estrutura de equipamento muito agressiva, com obstáculos de dimensão exagerada, não defendendo os atletas de maior capacidade técnica como o caso do Gustavo.

7.2.2. Análise técnica do equipamento

O atleta vinha de uma lesão com 2 meses de pausa antes dos JO, tendo gerido da melhor forma a prova para garantir resultado na final.

Embora o objetivo fosse o pódio, a lesão condicionou o resultado, considerando bom resultado no enquadramento em que o atleta se encontrava.

7.3. Aspeto disciplinar

Nada a reportar.

8. Comentários e Sugestões

Como comentários temos a referir dois pontos bastante importantes:

a) Infra estruturas:

Temos grandes lacunas e dificuldades no trabalho de desenvolvimento e apoio à preparação.

Não existem espaços e equipamentos que possibilitem adequadamente uma programação e preparação dos atletas.

Não existem estruturas capazes nem cobertas para o desenvolvimento da preparação dos atletas.

b) Processo de qualificação

Atendendo ao reduzido número de vagas que a modalidade tem atribuídas para os Jogos Olímpicos, o processo de qualificação é bastante exigente e complexo. Apenas três atletas consegue garantir lugar nos Jogos Olímpicos, pelo que a simples qualificação é por si só um indicador de excelência, para os atletas que o conseguem.

Acresce a isto a dificuldade que o formato de classificação é em ranking, sendo o somatório do conjunto de provas, sendo que todas as competições são realizadas em Países distantes criando grande constrangimento orçamental à Federação de Patinagem de Portugal para gerir um grupo de atletas capazes na obtenção de resultados que garantam a sua classificação.

Importante rever o processo de subsídio afeta à seleção nacional de skateboarding, sendo que a disciplina de park nem foi promovida e trabalhada por constrangimentos orçamentais.

Como sugestão, apresentamos a criação de um modelo de apoio financeiro para as federações no âmbito de apoio à qualificação aos jogos olímpicos, tal como existe com o plano de preparação.

Esta medida seria bastante importante para as federações multidisciplinares que que têm variedade de seleções e os apoios do IPDJ não são suficientes.

Lisboa, 17 setembro 2021



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

SURF

1. Enquadramento Institucional do COP

Sendo esta uma estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos, foi fundamental o enquadramento do COP, inicialmente coordenado pelo Diretor Desportivo Paulo Cunha e posteriormente pelo Pedro Roque, de referir também a disponibilidade do Filipe Jesus e da Catarina Monteiro e sempre com o apoio do Diretor do Departamento de Missões e Preparação Olímpica Marco Alves.

Numa primeira fase, além de todos os esclarecimentos sobre os procedimentos, relativamente ao programa de preparação olímpica, foi necessário esclarecer qual o processo de qualificação, que demorou a ser apresentado pela (International Surfing Association – ISA). O outro ponto fundamental foi a criação das grelhas de integração olímpica.

Tendo em consideração as características culturais da modalidade, relativamente ao enquadramento institucional, nos clubes e na FPS, sentimos que é contraproducente o contacto direto dos atletas com o COP. Ou seja, todos os assuntos devem ser coordenados pela FPS e depois enquadrados nas solicitações do COP. Esta situação foi identificada, e neste ponto, as duas entidades, estiveram sincronizadas.

2. Preparação da participação nacional

A preparação nacional para os jogos olímpicos de Tóquio, começou logo após o anúncio oficial do surf como nova modalidade olímpica, durante os jogos do Rio de Janeiro.

Inicialmente e sem conhecermos ainda na altura, os critérios de apuramento para Tóquio, a equipa técnica em conjunto com a direção da FPS, elaboraram um plano de ação para o ciclo olímpico.

Desde o primeiro dia que esta equipa técnica entrou em funções, em 2014, implementou na FPS o conceito de equipa nacional. Esta é composta, por um conjunto de atletas escolhidos por vários critérios, que vão participar e lutar ao longo do ano desportivo, pelas vagas disponíveis para os campeonatos da Europa e do Mundo.

Quando a ISA e o COI anunciaram oficialmente os critérios de apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio, ficámos a saber que um dos critérios de elegibilidade era que todos os atletas tinham que participar nos ISA World Surfing Games (WSG) de 2019 e de 2020 (passou para 2021, devido ao Covid 19).

Com esta informação, ficou decidido que a equipa que fosse escolhida para representar Portugal nos ISA World Surfing Games no Japão, em 2019, seria a mesma em 2020. Esta decisão facilitou o trabalho de preparação para os Jogos Olímpicos pois reduziu o número de atletas em preparação.

É importante contextualizar neste ponto, que tem sido difícil, desde o início do trabalho desta equipa técnica em 2014, conseguir conciliar as agendas e o planeamento dos vários atletas Open da equipa nacional, devido ao elevado número de competições nacionais e internacionais.

Utilidade Pública Desportiva - Despacho 49/94, de 9.9.1994

Apesar de tudo, sempre conseguimos dentro do possível, realizar vários estágios de preparação para os vários campeonatos da Europa e do Mundo.

No que diz respeito à preparação específica dos Jogos, podemos dividir a mesma em duas partes: a primeira, que diz respeito à preparação para a qualificação. E a segunda, referente à preparação dos jogos em si.

A preparação para a qualificação, foi composta por vários estágios, todos eles em território nacional. Ainda foram feitas várias observações e análises (tanto presenciais como pela internet) das prestações dos atletas nas várias competições a nível Nacional e Internacional.

No que diz respeito à preparação específica para os Jogos Olímpicos, é importante realçar, que devido ao facto de a última qualificação ter terminado no dia 6 de Junho (um mês e meio antes dos jogos), a mesma ficou mais limitada e debilitada. Se a isto juntarmos as competições que os nossos atletas ainda tiveram, mais difícil se tornou a preparação da mesma.

Outro aspeto que é importante realçar, é que a chegada ao Japão, foi muito próxima do início oficial da competição. A isto ainda se junta a agravante de termos tido o nosso voo de ida para o Japão cancelado devido a uma greve nacional dos trabalhadores da Ground Force. A partida acabou por acontecer um dia mais tarde do previsto.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Os critérios de seleção para representar Portugal nos World Surfing Games de 2019 foram os seguintes (WQS 2018 e 2019, Liga Meo 2018 e 2019 e mais os estágios de 2019)

- Resultados finais;
- Capacidade de fazer notas altas
- Consistência das notas e média de heats;
- Escolha de ondas;
- Postura como atleta;
- Variedade de manobras;
- Espírito de equipa;
- Disciplina;
- Características da onda e do surfista;

A constituição da equipa nacional era a seguinte:

- João Jardim Aranha – Team leader;
- David Raimundo – Treinador;
- Teresa Bonvalot – Atleta;
- Yolanda Sequeira – Atleta;
- Frederico Morais – Atleta (não participou devido a ter testado positivo ao Covid19 antes da partida);

Utilidade Pública Desportiva - Despacho 49/94, de 9.9.1994

Tendo em consideração os atletas selecionados, de acordo com os critérios mencionados, e o seu empenho nos trabalhos da seleção nacional, bem como os resultados obtidos, consideramos que este processo é adequado para o Programa Olímpico.

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

Como já foi referido anteriormente, o nosso voo inicial foi cancelado. Acabámos por ir um dia mais com a Swiss Air. Fizemos escala em Zurique e depois fomos diretos para o Japão, para o aeroporto Nairobi.

A viagem foi confortável, principalmente pelo facto de a FPS ter feito um upgrade para business para toda a comitiva.

Já no Japão, ficámos instalados no Hotel ... As condições gerais eram boas. O quarto era espaçoso e limpo.

Outro aspeto positivo do hotel prende-se com a sua localização, que era muito boa e próxima da competição.

A única refeição que fazíamos no hotel era o jantar. A mesma era supercompleta e com muita qualidade e variedade. Todos os dias a ementa variava. Ficámos muito satisfeitos com os jantares.

No que diz respeito aos pequenos-almoços, almoços e lanches, estes eram realizados na estrutura do campeonato, na zona de atletas e treinadores.

A qualidade da comida era boa, mas não havia grande variedade de dia para dia. Quase todos os dias, quando chegava à hora do lanche já não havia praticamente nada para comer.

Por último, os transportes. Por nos encontrarmos a cerca de 80 kms da aldeia olímpica, o COP disponibilizou um dos seus carros oficiais para a equipa de surf. O mesmo foi suficiente durante toda a estadia. Caso o Frederico tivesse vindo connosco, o mesmo seria insuficiente durante as viagens do aeroporto para o hotel e do hotel para o aeroporto, devido às muitas malas e pranchas que tínhamos.

5. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

Neste ponto, fomos uma das poucas modalidades que não estavam a dormir na aldeia olímpica. Como é lógico, acabámos por ser “prejudicados” por estarmos muito afastados. A Missão foi incansável connosco ao longo de todo o processo (preparação e participação).

No que se refere à equipa clínica, apenas tivemos contacto com a mesma das duas vezes que estivemos na aldeia olímpica (no dia da abertura e no dia da partida para Portugal). No dia da abertura, ainda conseguimos que as nossas atletas fossem vistas e tratadas de pequenas dores.

Utilidade Pública Desportiva - Despacho 49/94, de 9.9.1994

Estamos habituados desde sempre a viajar para os campeonatos da Europa e do Mundo com o nosso fisioterapeuta e quando possível mais o médico responsável do nosso departamento clínico. Os nossos atletas já têm um ritual muito grande no trabalho com eles. Não termos tido a hipótese de levar o fisioterapeuta, foi sem sombra de dúvidas uma falha grande, para a dinâmica dos atletas. A Yolanda foi a atleta que mais se ressentiu de dores e foi vista diariamente (mais do que uma vez por dia) pela equipa médica do campeonato. O seu feedback é positivo. Mas ficou a faltar outro tipo de acompanhamento quando saíamos da praia para o hotel.

Por último, a comunicação. Acho que o trabalho geral é satisfatório, mas ainda muito longe daquilo que podemos atingir. Acreditamos que dados os recursos humanos disponíveis pelo COP nesta área, terá sido o possível. Acreditamos que o tratamento foi igual para todas as modalidades e nesse campo houve coerência para com todos os atletas.

Vivemos numa era digital e em que as redes sociais têm um poder gigante e um alcance infindável. Tínhamos diretrizes muito específicas e apertadas relativamente ao que podíamos e não podíamos fazer, dizer e comunicar.

Ainda referente a este capítulo, penso que se poderia ter rentabilizado mais todas as incríveis histórias de atletas e treinadores da Missão Portuguesa. Ao contrário do que acontece sempre em campeonatos da Europa e do Mundo, nenhum dos nossos técnicos foi contactado ou solicitado uma única vez para falar dos Jogos e ou da prestação dos nossos atletas. Existe aqui uma grande oportunidade e uma grande margem de evolução neste capítulo que se pode rentabilizar e muito a excelente imagem e histórias de vida de todos.

6. Instalações desportivas

Neste ponto, apenas podemos referir as instalações desportivas na estrutura do campeonato. As mesmas eram boas, mas também apresentavam algumas limitações.

Existiam duas zonas distintas de vestiários de atletas (senhoras e homens). Em cada uma delas, todos os atletas tinham o seu cacifo, para guardarem todo o seu material. O espaço era amplo e confortável. Tinha balneários com duche e casa de banho.

Por cima da zona de vestiários, ficava a zona onde atletas e técnicos comiam, descansavam e observavam o mar. A zona de alimentação era boa. A zona de descanso e de observação do mar era muito pequena e limitada para todas as pessoas que supostamente podiam estar ali. Numa estrutura tão grande, não faz de todo sentido, que a zona de descanso e observação fosse tão pequena.

Ainda havia na praia, uma zona onde colocaram várias tendas para as equipas. Mas devido ao muito calor, era quase impossível estar nas tendas. As mesmas estiveram vazias praticamente toda a semana.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

A competição estava dividida em duas categorias, uma masculina e outra feminina. Cada uma composta por 20 atletas.

Na primeira fase, existiam 5 heats de 4 atletas. Os dois primeiros avançavam diretamente para a fase 3. Os terceiros e quartos classificados passavam para a fase dois. Aqui, existiam dois heats de 5 atletas, onde os 3 primeiros avançavam para a fase 3. Nesta, tínhamos oito heats de 2 atletas onde o melhor avançava para a os ¼ final. Depois o melhor avançava para as ½ finais e o melhor para a final. Os dois atletas eliminados nas ½ finais, disputavam um heat para definir a medalha de bronze.

Esta primeira participação nacional de surf nos Jogos Olímpicos, foi muito positiva e histórica. Histórica não apenas por ter sido a primeira edição do surf nos Jogos, mas sobretudo pela qualificação de três atletas e pelos resultados obtidos pelas atletas femininas.

Numa análise individual, e começando com o quinto lugar alcançado, a Yolanda conseguiu um diploma para Portugal e provou a muita gente que a sua dedicação, e uma elevadíssima capacidade de trabalho, são sempre recompensadas. Apesar de não ter começado da melhor maneira, a Yolanda conseguiu fazer um reset ao seu primeiro heat e seguir a estratégia definida para os seguintes heats. Fez um campeonato muito bom, técnica e taticamente, eliminando inclusivamente a número dois do mundo.

No seu último heat, cometeu um pequeno erro, na sua primeira onda que lhe podia ter dado a nota que ficou a precisar no final. Esteve mais de 10 minutos com a primeira prioridade, mas infelizmente não apareceu nenhuma onda que lhe permitisse fazer a nota.

Em termos gerais, fez um grande campeonato, perdendo apenas para a medalha de prata, Bianca Buitendag.

A Teresa, começou a prova melhor que a Yolanda, qualificando-se diretamente para a fase 3. Fez um bom heat inicial e controlou todos os momentos do heat. Na fase seguinte, teve o heat na sua mão logo na sua fase inicial. Apanhou uma das melhores ondas, mas, caiu na sua finalização. Caso tivesse terminado com sucesso esta onda, teria recebido uma nota na casa dos 7 pontos que a colocava numa situação boa para controlar o resto do heat. A sua adversária (Silvana Lima) é uma experiente surfista que esteve muitos anos no World Tour e tem mais anos de competição que a Teresa de vida. Essa experiência acabou por ser determinante para alcançar uma justa vitória.

Em termos gerais, o nono lugar acaba por ser um resultado positivo, mas temos noção que a Teresa tem capacidade para fazer melhor.

8. Comentários e Sugestões

Esta foi a estreia do surf nos Jogos Olímpicos e o que o nosso desporto alcançou foi um feito incrível. Primeiro com a qualificação de três atletas em quatro possíveis, sendo que não foram quatro devido ao um erro de arbitragem gigante e vergonhoso, nos WSG 2021, caso contrário o Vasco Ribeiro também tinha estado presente.

O Frederico Morais, ao ter contraído COVID19, antes da partida para o Japão, foi um revés muito grande para o surf e também para Portugal. Acreditamos plenamente (e depois de ter visto as condições de surf durante a competição) que ele poderia ter lutado facilmente pelas medalhas. Se não fosse uma medalha podia ter trazido pelo menos mais um diploma para Portugal.

Estranhámos, ver as outras nações com muito mais creditações que Portugal. Facto importante, porque ao terem mais creditações, também têm mais condições. Sabemos que o COP tudo fez para nos oferecer as melhores condições, mas houve casos que países com apenas um atleta qualificado, tinham três creditações. E no caso da França e dos USA até tinham seis.

É claro e inequívoco, que os outros países têm outras condições e argumentos financeiros, que os colocam num patamar de preparação muito superior ao nosso. Infelizmente, o surf, que até tem resultados desportivos muito superiores à maioria das modalidades representadas nos Jogos Olímpicos, continua sem conseguir obter os justos e devidos apoios por parte do governo para conseguir desenvolver e evoluir o nível dos seus atletas. Acreditamos mesmo, que atualmente Portugal está no limite do nível daquilo que se consegue fazer com os recursos que se tem à disposição. Estar a pensar que daqui a três anos vamos conseguir fazer o mesmo feito ou melhor, acaba por poder ser uma mera utopia. O surf está a crescer cada vez mais a nível mundial e sem apoios vai ser muito difícil acompanhar esta evolução. Neste momento temos um conjunto de alguns (poucos) atletas com muito talento, experiência que sempre conseguiram investir muito (com o apoio financeiro da família e patrocínios) na sua evolução.

Temos que pensar que futuro queremos para o desporto português. Não podemos continuar a exigir medalhas e diplomas (e aqui não falamos do COP, mas mais do governo) durante 15 dias quando depois andamos 4 anos sem apoiar devidamente o desporto, criando condições a todos os seus profissionais para que todos eles em conjunto, possam evoluir trazer mais e melhores resultados para Portugal.

Para toda a comitiva, especialmente ao nível dos técnicos e dirigentes, foi o corolário de 9 anos (isto só na FPS, porque muitos deles têm mais de 30 anos de experiência no desporto) de trabalho árduo e com uma entrega e abnegação admiráveis, foi o cumprir de sonhos de criança, de estar nos Jogos. Mas já não chega, todos querem trabalhar para ter mais e estar em Paris 2024.

Para terminar, realçar o trabalho e apoio do COP e dos seus responsáveis para que o Surf tivesse todo o apoio e condições para vingar. Obrigado e vamos a 2024!



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

TAEKWONDO

Relatório de participação JO Tóquio 2020

Enquadramento institucional , bastante agradecidos pela disponibilidade e generosidade do Cop pq sabemos que foi além no normal para ajudar a manter a nossa preparação.

Preparação obviamente prejudicada pelo covid mas dentro dos possíveis achamos que foi boa . Critérios não se aplicam.

Viagens para os jogos boas, alimentação tbm e quando a situação da cama ficou resolvida alojamento bom também.

Missão e comunicação perfeitas, quanto às equipa clínica perfeitas no seu trabalho mas falta uma maior interação prévia com os atletas para que se possa estabelecer um trabalho mais personalizado

Instalações desportivas boas mas era pena serem tão longe

Competição e participação :

acho que apesar do resultado foi uma boa participação, no sentido em que tentamos ao máximo implementar o plano tático que tínhamos traçado mas os pontos acabaram por não subir o que fez com que fosse necessário arriscar e acabou por levar ao resultado final



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

TÉNIS

Jogos Olímpicos Tóquio

RELATÓRIO

Federação Portuguesa de Ténis



PORTUGAL
TOKYO 2020



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE TÊNIS



Relatório Jogos Olímpicos Tóquio

Desde o início do ciclo olímpico para os JO de Tóquio, o enquadramento institucional prestado pelo Comité Olímpico de Portugal à Federação Portuguesa de Ténis regulou-se sempre por elevados níveis de profissionalismo, diálogo e avaliação da especificidade da modalidade. Foi estabelecida a grelha de qualificação que se adequava à competitividade e à realidade da modalidade através de um trabalho conjunto entre a equipa do COP e FPT.

Preparação da equipa nacional

A preparação dos atletas que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos em Tóquio, foi feita maioritariamente em participações em competições no circuito ATP. Cada atleta teve a sua programação competitiva e o seu plano de preparação individual com as suas equipas técnicas.

No que respeita à preparação específica para a competição em Tóquio, foi limitada devido às restrições pandémicas existentes, onde não foi possível viajar com a antecedência ideal para Tóquio, sobretudo para uma melhor adaptação às condições climatéricas.

As condições de treino na aldeia olímpica e no complexo de ténis foram excelentes e permitiram, a nível técnico, uma preparação adequada da equipa portuguesa para a competição.

Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

A seleção da equipa portuguesa foi feita com base nos critérios da Federação Internacional de Ténis, que definiu a classificação ATP a 14/06/2021 como único critério de integração direta. Foram selecionados através da classificação os atletas Pedro Sousa e João Sousa, que por terem entrada direta na competição de singulares ficaram também elegíveis para a competição de pares.

Classificação ATP (14/06/2021) de entrada nos JO de Tóquio:

- Pedro Sousa – 108 ATP
- João Sousa – 109 ATP

Viagens, alojamento, alimentação e transportes

A viagem da equipa portuguesa, organizada pelo Comité Olímpico Português, teve saída de Lisboa para todos os elementos da equipa do ténis. Devido aos constrangimentos causados pela greve que existia nesse dia no aeroporto de Lisboa, a rota teve de ser alterada. Todo o processo foi gerido de uma forma muito profissional pelo COP, em que o chefe de missão esteve sempre em contato com a equipa do ténis, tornando uma situação de possível instabilidade numa situação de tranquilidade e confiança para os atletas.

O alojamento e alimentação na aldeia olímpica superou a expectativa da equipa do ténis, que se sentiu sempre muito confortável. A alimentação no complexo de ténis também esteve sempre adequada às necessidades.

Os transportes entre a aldeia olímpica e o complexo de ténis decorreram sem qualquer incidente nem registos de atrasos significativos. A proximidade entre a aldeia e o complexo ajudou em muito a comodidade dos atletas durante todo o evento.

Serviços de apoio aos atletas

Devido à proximidade entre o complexo desportivo e a aldeia olímpica, onde estava instalado o Espaço Portugal com todos os serviços de apoio ao atleta, os atletas do ténis conseguiram aproveitar ao máximo todos os serviços disponibilizados bem como aproveitar o espírito olímpico português durante toda a estadia.

Toda a equipa da missão foi sempre muito dedicada e o seu contributo serviu para que os atletas portugueses do ténis se sentissem em casa, apoiados, mas ao mesmo tempo sentissem a responsabilidade de dignificar o país durante a competição.

A presença de vários elementos da missão no complexo de ténis durante os dias de treino e durante as competições, deu um conforto adicional aos atletas sobretudo com as restrições de público em que se disputou a competição.

Instalações desportivas

O complexo de ténis onde disputou a competição em Tóquio, é um dos complexos de referência a nível mundial. Anualmente é organizado no mesmo complexo um torneio do circuito principal da ATP onde estão presentes os melhores jogadores do mundo.

O piso dos courts de ténis foi renovado antes da competição, o que é normal em competições desta dimensão. As infraestruturas de apoio são excelentes a todos os níveis.

Avaliação da Participação Nacional

A equipa nacional participou nas competições de singulares masculinos e pares masculinos. Não conseguimos apurar nenhuma atleta nacional para as competições femininas e por esse motivo também não foi possível participar na competição de pares mistos.

Tanto o Pedro Sousa como o João Sousa não foram além da primeira ronda em singulares e em pares. Apesar de nenhum dos atletas portugueses ter chegado a Tóquio no momento mais confiante das suas carreiras, o objetivo de repetir o resultado dos Jogos Olímpicos anteriores (2ª ronda) não foi alcançado.

- Pedro Sousa vs A. Davidovich Fokina – 3/6 0/6
- João Sousa vs T. Machac 7/6 6/4 6/4
- P. Sousa / J. Sousa vs B. Mclachlan / K. Nishikori – 1/6 4/6V

Comentários e sugestões

Toda a equipa do COP está de parabéns por como tratou de toda a logística, desde o processo de vacinação, da marcação da viagem e a solução de última hora encontrada para solucionar as viagens canceladas pela greve, à maneira como fomos recebidos em Tóquio pela equipa do COP e toda a estrutura de missão durante os dias de treino e competição.

Nos próximos JO, caso seja possível, seria importante à semelhança do que aconteceu em Tóquio, uma zona de ginásio exclusiva para a equipa portuguesa, mas um pouco mais ampla.

Relativamente ao alojamento, a solução de apartamentos é uma solução válida, mas caso seja possível um quarto por atleta é o ideal, para permitir que cada atleta cumpra os ritmos de descanso que desejar face ao seu horário de competição.

Considerando que as restrições relativamente à pandemia não existirão em Paris 2024, é importante que a zona de estar/convívio para os atletas portugueses possa ser claramente melhorada e que sirva para que todos os atletas possam ir buscar força, experiência e motivação entre os seus colegas portugueses.



ANEXO F

RELATÓRIOS DOS CHEFES DE EQUIPA

TÉNIS DE MESA

JOGOS Olímpicos - Tóquio 2020



RELATÓRIO de PARTICIPAÇÃO - TÊNIS DE MESA

POR: FRANCISCO SANTOS

Índice

Introdução -----	3
Enquadramento Institucional do COP -----	4
Preparação da participação nacional-----	5
Critérios de Seleção/Constituição da Equipa -----	6
Viagens/Alojamento/Alimentação/Transportes -----	7; 8
Serviços de Apoio a Atletas (Missão; Equipa Clínica; Comunicação)-----	8; 9
Instalações Desportivas -----	9
Caracterização da competição e avaliação da participação nacional -----	10; 11; 12
Comentários, sugestões e agradecimentos -----	12

Introdução

Os Jogos da XXXII Olimpíada, mais comumente chamados Jogos Olímpicos Tóquio 2020, realizados na cidade de Tóquio no Japão, foi o ponto alto de um ciclo olímpico, previsto de 4 anos mas que devido à pandemia que assolou todo o Mundo, teve a duração de 5 anos. Mesmo devido a todas as condicionantes provocadas pela Pandemia Covid19, estes Jogos foram mais uma vez o maior evento desportivo do Planeta, respeitando todos o ideais definidos na Carta Olímpica.

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, fruto dos excelentes resultados alcançados nos últimos anos, e após o processo de qualificação, adquiriu o direito a estar representado nos Jogos Olímpicos nas provas de: Equipas Masculina (Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Monteiro), Singulares Masculinos (Marcos Freitas e Tiago Apolónia) e Singulares Femininos (Fu Yu e Shao Jieni).

A FPTM definiu como o grande objetivo da Época Desportiva 2020/2021 a participação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, fazendo-se representar com os atletas Masculinos Marcos Freitas, Tiago Apolónia, João Monteiro e João Geraldo (suplente) e com as atletas Femininas Fu Yu e Shao Jieni. A acompanhar as equipas estiveram os treinadores Xie Juan, responsável da equipa feminina, Kong Guoping, responsável da equipa masculina e Francisco Santos, chefe de equipa.

Enquadramento Institucional do COP

A relação entre todo o Staff do COP e a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa sempre foi muito próxima durante todo o ciclo olímpico. Toda a direção do COP, na pessoa do seu Presidente, sempre apoiou e acompanhou o percurso da nossa Equipa Nacional, através de reuniões e contactos permanentes com o Presidente da FPTM.

O Diretor Desportivo do COP, Pedro Roque, acompanhou de forma muito próxima todo o percurso da nossa Equipa ao longo de todo o ciclo olímpico, tendo inclusivé acompanhado a nossa equipa em alguns dos momentos mais importantes de todo o ciclo olímpico, no Campeonato da Europa em 2019 que se disputou na cidade francesa de Nantes e no torneio de qualificação olímpica que se disputou em Janeiro de 2020 na cidade portuguesa de Gondomar. O Prof. Pedro Roque esteve sempre em permanente contato com a equipa técnica da FPTM, demonstrando sempre uma enorme disponibilidade e simpatia para resolver todos os problemas que surgiram ao longo do ciclo olímpico. O seu profissionalismo e dedicação fizeram sempre com que todos os elementos da equipa de Ténis de Mesa se sentissem muito confortáveis e seguros durante este ciclo olímpico de que devia ter sido de 4 anos mas que devido à pandemia passou a ser de 5 anos. Devido a toda a imprevisibilidade inerente à situação pandémica, os seus esclarecimentos e permanentes contatos com os atletas e equipa técnica tornaram-se fundamentais para tranquilizar todos os envolvidos, e deixa-los unicamente focados no processo de preparação para os JO de Tóquio 2020. Os webinar organizados pela Equipa Técnica do COP, também foram de extrema importância em todo este tempo de pandemia, ajudaram a esclarecer e a manter em permanente acompanhamento tudo o que se ia passando ao longo deste ano de pandemia.

O Chefe de Missão, Marco Alves, e toda a sua equipa, foram durante todo este ciclo olímpico muito profissionais em todos os aspectos relacionados com a preparação da missão olímpica, assim como de todo o ciclo olímpico. É uma equipa formada por pessoas muito competentes e dedicadas em tudo o que fazem, e sempre disponíveis para ajudar a nossa equipa de Ténis de Mesa em tudo o que necessitamos ao longo destes últimos 5 anos.

A equipa médica do COP, chefiada pelo Doutor José Gomes Pereira, esteve sempre disponível para colaborar e ajudar em tudo o que a nossa equipa necessitou ao longo destes últimos 5 anos. As sessões webinar promovidas pelo COP durante a pandemia, foram muito importantes para serenar e esclarecer os atletas sobre todas as dúvidas que esta pandemia que nos assolou nos últimos meses.

A equipa de comunicação, liderada pelo António Varela, sempre nos apoiou em tudo o que necessitamos durante todo este ciclo olímpico, com principal foco durante os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Resumindo, toda e Equipa do COP, liderada pelo seu Presidente José Manuel Constantino, foi sempre de enorme profissionalismo e dedicação ao longo destes longos 5 anos, proporcionando todas as condições para que os atletas estivessem unicamente focados e concentrados no seu desempenho em competição.

Preparação da participação Nacional

Após a qualificação da Equipa Nacional Masculina, garantida no torneio mundial de de qualificação disputado em Janeiro de 2020 na cidade portuguesa de Gondomar (WTQT), e já com a qualificação da atleta Fu Yu garantida após vencer os Jogos Europeus de Minsk 2019, foi planeada e preparada a preparação para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

Esta preparação foi dividida em duas fases: estágio de preparação e campeonato da Europa de singulares e pares, que foi disputado no final do mês de Junho na cidade polaca de Varsóvia; estágio de preparação para os Jogos Olímpicos após o campeonato da Europa de singulares e pares. Ambos os estágios de preparação foram efetuados nas instalações do Centro de Alto Rendimento de Ténis de Mesa, situado em Vila Nova de Gaia.

O estágio de preparação para o campeonato da Europa, e o próprio campeonato da Europa, foram muito importantes para preparação e aferição do nível dos atletas que iriam estar presentes nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. O campeonato da Europa correu muito bem, com destaque para as duas medalhas de bronze conquistadas por Marcos Freitas na prova de singulares, onde só foi derrotado na meia final pelo atleta alemão Ovtcharov que se viria a tornar medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, e pela dupla constituída por João Monteiro/Tiago Apolónia que atingiram as meias finais onde foram derrotados pela dupla constituída pelo belga Cedric e pelo polaco Jakub Dyjas.

Após o término do campeonato da Europa disputado na cidade polaca de Varsóvia, os atletas regressaram a Portugal onde começaram a preparação específica para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Nesta preparação estiveram presentes todos os atletas qualificados para os Jogos de Tóquio 2020 (Marcos Freitas, Tiago Apolónia, João Monteiro, João Geraldo, Fu Yu e Shao Jieni), a seleção do Canadá e da Argentina, um atleta Russo de elevado nível, assim como outros atletas portugueses que serviram de parceiros de treinos. Esta preparação teve início no dia 1 de Julho de 2021 e terminou no dia 22 de Julho de 2021. Os atletas que disputaram a prova de singulares dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (Marcos Freitas, Tiago Apolónia, Fu Yu e Shao Jieni), viajaram para Tóquio no dia 16 de Julho acompanhados pelos treinadores Kong Guoping e Xie Juan. Os atletas João Monteiro e João Geraldo como só foram disputar a prova de equipas dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, so viajaram uma semana depois, no dia 23 de Julho e foram acompanhados pelo treinador Francisco Santos.

Na semana que antecedeu o início da competição nos Jogos Olímpicos de Tóquio, toda a preparação foi efetuada já em Tóquio, de modo a uma melhor adaptação ao fuso horário, ambientação à Aldeia Olímpica, ambientação à alimentação, e ambientação aos locais de competição e de treino no pavilhão de competição e de treino.

Toda a preparação decorreu da melhor forma possível, não tendo ocorrido nenhum caso de especial relevo.

Critérios de Seleção/Constituição da Equipa

Após a validação das Grelhas de Integração e do Contrato Programa em Fevereiro de 2018, num trabalho efetuado em estreita articulação entre a Equipa do COP e a FPTM, foram definidos e comunicados aos atletas os critérios de seleção para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Após isto, ficou definido que os atletas que iriam disputar os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, seriam os melhores posicionados no Ranking Mundial de Abril de 2020 (mês do último torneio de qualificação de singulares). A atleta Fu Yu, fruto da sua extraordinária vitória nos Jogos Europeus de Minsk 2019, foi a primeira atleta a garantir por direito próprio a sua presença nos Jogos de Tóquio 2020. A equipa masculina conseguiu a sua qualificação no torneio mundial de qualificação disputado na cidade portuguesa de Gondomar, em Janeiro de 2021, garantindo assim a vaga da equipa e as duas vagas disponíveis por país para a prova de singulares. A atleta Shao Jieni, após ter falhado a qualificação através do torneio de qualificação de equipas disputado em Portugal, e ter falhado a qualificação no torneio europeu de qualificação de singulares que foi disputado em Guimarães, qualificou-se através da sua posição no Ranking Mundial (último momento de qualificação).

Mesmo após o adiamento dos Jogos Olímpicos, devido à Pandemia do Covid19, a FPTM decidiu manter os mesmos critérios de seleção.

Visto isto, a Equipa de Portugal na modalidade de Ténis de Mesa foi constituída pelos seguintes atletas e treinadores:

- Marcos Freitas – Competição de Singulares e de Equipas;
- Tiago Apolónia – Competição de Singulares e de Equipas;
- João Monteiro – Competição de Equipas;
- Fu Yu - Competição de Singulares;
- Shao Jieni – Competição de Singulares;
- Kong Guoping – Treinador da seleção masculina;
- Xie Juan – Treinadora da seleção feminina;
- Francisco Santos – Chefe de equipa e treinador;

Viagens/Alojamento/Alimentação/Transportes

Após a confirmação da realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, e depois de todas as incertezas devido à Pandemia da Covid19, o COP em estreita colaboração com a FPTM e em permanente contato, começou a trabalhar nos planos de viagem para Tóquio. Visto isto ficou definido que a comitiva do Ténis de Mesa se iria deslocar para Tóquio em duas fases distintas: os atletas e respetivos treinadores que iriam competir na prova de singulares foram a 16 de Julho e os atletas que só iriam competir na prova de Equipas forma uma semana mais tarde, dia 23 de Julho. Esta decisão teve por base a experiência passada nos Jogos Olímpicos do Rio2016, em que os atletas que só entraram na competição de Equipas se deslocaram para o Rio 2 semanas antes da competição, onde acumularam uma grande saturação e desgaste por um tempo de espera tão grande para entrarem em competição.

As viagens de toda a comitiva foram efetuadas na companhia aérea Lufthansa, e tiveram o mesmo percurso, via Frankfurt, só com o atleta Tiago Apolónia a iniciar a viagem em Lisboa onde tem a sua família da qual se foi despedir após o estágio de preparação realizado no CAR de Vila Nova de Gaia, todos os outros elementos da comitiva iniciaram a viagem na cidade do Porto. O facto de todos os elementos da comitiva poderem transportar 2 malas de porão, veio a ser muito importante para facilitar uma viagem tão longa e de tantos dias.

Antes da partida a Agência de viagens parceira do COP, deu-nos todo o apoio e ajuda necessários.

Gostaria ainda de destacar todo o apoio dado pela Maria José Farinha e pelo Joaquim Videira, que nos esclareceram e apoiaram em todos os aspetos relacionados com a Covid19.

As viagens de regresso foram marcadas após os atletas serem eliminados de competição, e foram realizadas pela mesma companhia aérea, Lufthansa, e tiveram o mesmo percurso, via Frankfurt. Todas estas viagens ocorreram sem nenhum problema.

O alojamento e alimentação de todos os elementos da comitiva do Ténis de Mesa, foi na Aldeia Olímpica de Tóquio.

A Aldeia Olímpica tinha excelentes condições, tanto ao nível dos quartos como do refeitório. Os atletas ficaram distribuídos em quartos duplos (Tiago Apolónia/Marcos Freitas; João Monteiro/João Geraldo; Fu Yu/Shao Jieni).

O prédio de Portugal estava muito bem localizado, muito próximo do refeitório e do centro de transportes. O Espaço de Portugal era muito acolhedor e proporcionava constante contato entre os vários elementos da Equipa de Portugal.

O refeitório era muito prático e sem grandes tempos de espera para as refeições. A comida era muito variada e de muito boa qualidade, indicada para atletas de alto rendimento.

Todos os atletas elogiaram e sentiram-se muito bem durante toda a estadia na Aldeia Olímpica de Tóquio2020. Como não era uma Aldeia Olímpica muito grande, e devido à localização do prédio de Portugal, os tempos de deslocação entre

Jogos Olímpicos - Tóquio 2020

Prédio/refeitório e transportes não era muito elevado, diminuindo assim o cansaço fora a competição.

Os transportes funcionaram bem, cumprindo os horários previamente definidos, e as capacidades de lotação por autocarro.

O pavilhão de competição estava a cerca de 35min de distância da Aldeia Olímpica, e o pavilhão de treinos a cerca de 50min.

A frequência dos horários de autocarros não era a melhor, pouco autocarros, mas foi melhorando ao longo dos Jogos, com permanentes correções para melhoria dos mesmos.

Resumindo em relação a Viagens/Alojamento/Alimentação/Transportes, tudo correu da melhor maneira sem nenhum problema de maior a assinalar.

Serviços de Apoio a Atletas (Missão; Equipa Clínica; Comunicação)

Antes, durante e após os Jogos Olímpicos de Tóquio2020 toda a equipa do COP foi de uma extrema competência e profissionalismo, fazendo com que os atletas se sentissem muito acarinhados e confortáveis e unicamente focados no seu desempenho desportivo.

A Equipa da Missão Olímpica, chefiada pelo Chefe de Missão Marco Alves, secundado pela Catarina Monteiro e pelo Filipe Jesus, estiveram sempre ao nosso dispor 24horas por dia, sempre com um enorme profissionalismo e competência em todos os aspetos da Missão, fazendo com que todos os elementos da Equipa de Ténis de Mesa se sentissem muito seguros antes, durante a após os Jogos Olímpicos. Todo o espirito de equipa desta Missão ao Jogos de Tóquio foi incutido e valorizado por esta equipa de excelentes profissionais. A todos eles um muito obrigado pela cooperação, ajuda e competência com que exercem o seu trabalho, são uma equipa de Alto Rendimento.

Os webinar promovidos pelo Chefe de missão durante a Pandemia, assim com a sessão de trabalho no dia da receção pelo Presidente da República, tiveram grande utilidade de forma a esclarecer muitas das dúvidas dos atletas e dos treinadores.

A Equipa Clínica do COP, chefiada pelo Doutor José Gomes Pereira, cooperou a ajudou sempre em tudo o que lhes foi solicitado. O fisioterapeuta Pedro Mimoso acompanhou sempre os elementos da Equipa de Ténis de Mesa, tanto para as situações de competição como para os treinos. O departamento médico montado pela Missão de Portugal no piso 2 do prédio português na aldeia olímpica, transmitiu sempre muita confiança e segurança a todos os elementos da Equipa de Ténis de Mesa, mostrando sempre disponibilidade 24horas por dia para acompanhar os atletas.

O webinar promovido pelo Doutor José Gomes Pereira, com a rica participação de Ana Bispo Ramires e Claudia Minderico, foi um momento de grande partilha de

Jogos Olímpicos - Tóquio 2020

conhecimento e de ajuda para preparar da melhor maneira os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

A Equipa de Comunicação, chefiada pelo António Varela, demonstrou sempre um grande profissionalismo, dedicação e alegria e todo o trabalho que realizaram antes, durante e após o Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Esclareceram sempre todas as dúvidas dos atletas, e fizeram um grande acompanhamento dos Jogos. A APP da Equipa de Portugal foi uma grande ferramenta para acompanhar todo o percurso dos atletas portugueses antes, durante e após os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

A apresentação feita durante a sessão de trabalho no dia da receção do Presidente da República, foi muito importante e enriquecedora, esclarecendo muitas das dúvidas que atletas e treinadores poderiam ter.

Resumindo, toda a equipa do COP, está de parabéns pelo excelente trabalho de equipa, proporcionando um excelente ambiente durante os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, e criando todas as condições para que os atletas obtivessem o melhor desempenho possível.

Instalações Desportivas

As instalações desportivas para a nossa modalidade tinham excelentes condições.

O Pavilhão de competição tinha 4 mesas de competição e 12 mesas de treino/aquecimento.

O Pavilhão de treinos tinha 20 mesas de treino com excelentes condições. A única coisa menos positiva era a distância a que se encontrava da Aldeia Olímpica, cerca de 50 minutos, e do pavilhão de competição, cerca de 35 minutos.

As áreas de jogo tinham as condições ideais, com bom piso de jogo, boas mesas e boa luz.

Estes Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 tiveram condições de excelência para a prática da nossa modalidade.

Caracterização da competição e avaliação da participação Nacional

A competição da modalidade de Ténis de Mesa nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 estava dividida em 5 competições: Equipas Masculinas; Equipas Femininas; Pares Mistos; Singulares Masculinos e Singulares Femininos.

Portugal esteve representado em 3 das 5 competições:

- Equipas Masculinas (Marcos Freitas, Tiago Apolónia, João Monteiro e o atleta de reserva João Geraldo);
- Singulares Masculinos (Marcos Freitas e Tiago Apolónia);
- Singulares Femininos (Fu Yu e Shao Jieni);

Em todas as competições o formato foi de eliminação direta à primeira derrota.

Na competição de **Singulares Masculinos**, e fruto do seu Ranking mundial, o atleta Marcos Freitas só entrou em prova na 3ª Ronda. Já o atleta Tiago Apolónia entrou em prova na 1ª Ronda da competição.

O Tiago Apolónia na 1ª Ronda teve como adversário o atleta da Nigéria O. Omotayo, tendo vencido por 4-0, passando assim para a 2ª Ronda onde teve como adversário o atleta indiano S. Kamal, tendo sido derrotado por 4-2. Terminou a sua participação no 33º lugar.

Como avaliação, tínhamos as expectativa que o Tiago chegasse à ronda seguinte, onde iria defrontar o atleta campeão olímpico Ma Long. No entanto o atleta indiano que o eliminou, apresentou-se em grande nível e venceu esta partida muito equilibrada com muito mérito.

O Marcos Freitas, devido a ser o 16º cabeça de série do torneio, só entrou em prova na 3ª Ronda. Nessa ronda teve como adversário o atleta austriaco D.Habeshon, tendo vencido por 4-3. Foi um jogo que parecia controlado pelo Marcos, vencia por 3-1, mas o atleta austríaco operou uma bela recuperação e fez o 3-3. No 7º e último set, o Marcos fez um set muito consistente e concentrado tendo vencido a partida por 4-3.

Na ronda seguinte, ronda de 16, o Marcos teve como adversário o número 1 do Ranking Mundial, o chinês Fan Zhendong. Apesar de todo o esforço e luta, o Marcos foi impotente para vencer o maior candidato à conquista da medalha de ouro nestes Jogos Olímpicos, tendo sido derrotado por 4-1. Terminou a sua participação numa honrosa 9ª posição.

Como avaliação, e fruto da sua classificação nos Jogos Olímpicos do Rio2016, tínhamos a expectativa de igualar ou melhorar o seu 5º lugar nesses Jogos. O sorteio não foi nada favorável a que isso pudesse acontecer, colocando logo no seu caminho o número 1 do Ranking Mundial na ronda de 16. De qualquer modo o Marcos apresentou-se a um nível muito alto e conseguiu atingir um resultado de Mérito, 9º Lugar.

Jogos Olímpicos - Tóquio 2020

Na competição de **singulares femininos**, e derivado ao Ranking Mundial de Julho 2021, a atleta Shao Jieni entrou em prova na 1ª Ronda da competição, enquanto que a Fu Yu entrou em prova na 2ª Ronda da competição:

A atleta Shao Jieni na 1ª Ronda da competição, teve como adversária a sueca C. Kallberg, atleta esta que já tinha defrontado 3 semanas antes no Campeonato da Europa, tendo sido derrotada por 4-2. A Shao Jieni teve uma péssima entrada em jogo, tendo começado a perder por 3-0, mas com um enorme espírito de sacrifício e de luta conseguiu dar a volta a um jogo que parecia quase impossível de virar. Venceu a partida por 4-3, passando assim para a 2ª Ronda da competição.

Na 2ª ronda da competição, teve como adversária a atleta asiática natural de Singapura, M. Yu, tendo saído derrotada por 4-0 por esta jogadora que atingiu as meias finais neste torneio olímpico.

Como avaliação, podemos considerar que a atleta teve um bom desempenho, com destaque para a enorme reviravolta que conseguiu fazer no jogo da 1ª ronda contra a atleta sueca. Atingiu a 33ª posição na classificação final.

A atleta Fu Yu, fruto do seu ranking mundial, so entrou em prova na 2ª ronda da competição, onde defrontou a atleta indiana S. Mukherjee. Foi uma partida que a Fu Yu que se previa de elevado grau de dificuldade devia as características diferentes do estilo de jogo da atleta natural da Índia, mas que a Fu Yu conseguiu tornar fácil, vencendo com relativa facilidade por 4-0.

Na 3ª ronda da competição, a Fu Yu teve como adversária a atleta japonesa M. Ito, número 3 do ranking mundial, e uma das atletas favoritas a conquistar uma medalha nos Jogos Olímpicos. Apesar da boa réplica, tendo inclusive vencido um set, a Fu Yu foi derrotada por 4-1. Esta atleta japonesa acabou os Jogos Olímpicos conquistando a medalha de bronze.

Como avaliação do desempenho da Fu Yu, podemos considerar que teve um bom desempenho tendo terminado a competição num honroso 17º lugar.

Na competição de **Equipas Masculinas**, a nossa seleção partiu para Tóquio 2020 na posição 9 do ranking mundial de equipas. Apesar de estar em igualdade pontual com a 8ª seleção na hierarquia mundial, a França, Portugal acabou por ficar em 9º lugar através do 4º fator de desempate.

Sendo a 9ª seleção, Portugal sabia à partida que iria defrontar uma das 8 primeiras seleções do Ranking Mundial.

Feito o sorteio, calou-nos em sorte defrontar a fortíssima seleção da Alemanha, número 2 do ranking mundial, e uma das principais favoritas à conquista de medalhas.

O jogo de Portugal contra a Alemanha terminou com a vitória alemã por 3-0. Na primeira partida o par de Portugal formado por João Monteiro/Tiago Apolónia entrou muito bem no encontro, tendo conseguido uma vantagem de 10-4 no primeiro set, que viriam a desperdiçar, tendo deixado muitas marcas psicológicas para o resto da partida, tendo sido derrotados por 3-0. A segunda partida colocou frente-a-frente o Marcos Freitas ao Ovtcharov, atleta que estava muito motivado e confiante devido a ter ganho a medalha de bronze na competição de singulares. O Marcos apesar da boa réplica acabou derrotado por 3-0. Com o resultado em 2-0 para a Alemanha, entrou

em ação o Tiago Apolónia contra o alemão Timo Boll. O Tiago não conseguiu contrariar o favoritismo do Timo Boll, tendo sido derrotado por 3-0, terminando assim a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Como avaliação final de desempenho consideramos que o facto de a equipa portuguesa ser a numero 9, em igualdade pontual no ranking mundial com a numero 8, se tornou determinante, pois, deixou-nos numa situação em que iríamos ter pela frente uma das 8 primeiras seleções do mundo. A seleção alemã, apresentou-se muito forte e moralizada, o atleta alemão Ovtcharov após a conquista da medalha de bronze na prova de singulares esteve muito confiante. Apesar de todo o esforço dos atletas da seleção portuguesa, a seleção alemã foi mais forte que a nossa e venceu por 3-0. A seleção alemã terminou na segunda posição, tendo sido só derrotada na final pela seleção chinesa.

Comentários, Sugestões e Agradecimentos

Gostaria de agradecer e parabenizar toda a equipa do COP, que com todo o seu profissionalismo, paixão, dedicação e simpatia fizeram com que todos nós nos sentíssemos sempre muito confortáveis e tranquilos, e que só nos tivéssemos de focar no treino e competição.

O ambiente em toda a Equipa Portugal foi sempre muito bom e agradável, com um verdadeiro espírito de missão e de equipa.

A vivência na Aldeia Olímpica foi uma experiência extraordinária que certamente não será esquecida.

Voltamos de Tóquio com a sensação de que os atletas do Ténis de Mesa se esforçaram o máximo que podiam para dignificar o nosso país.

Obrigado a todos e até Paris2024.



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Jogos Olímpicos Tokyo 2020

Tiro com Armas de Caça

Relatório Técnico Desportivo

Jogos Olímpicos de Tokyo, mais uma edição e mais uma vez Portugal fez-se representar bem, ao nível organizativo e desportivo

A equipa do COP, demonstrou, uma vez mais, grande eficácia revelando sempre grande mobilidade para combater as adversidades que surgiram ao longo do evento.

O Tiro com Armas de Caça conseguiu uma representação para Tokyo 2020 através do atleta João Paulo Azevedo, lugar alcançado numa World Cup na Finlândia em 2019.

A partir desse momento apontámos á preparação para os JO a realizar em 2020, com o aparecimento da Pandemia a nossa preparação sofre algumas interrupções até chegar mesmo á paragem, estávamos com um bom ritmo de preparação e de repente gera-se uma grande incerteza e insegurança que nos atrapalha um pouco; No entanto quando tomámos conhecimento do adiamento dos JO, assumimos de imediato que seria vantajoso para nós, assim teríamos mais um ano de preparação e, logo que foi possível voltámos ao trabalho com determinação e foco nesta que seria a prova mais importante dos últimos anos, como é sabido não tivemos participação nas duas ultimas edições dos JO.

Foi um percurso longo com avanços e recuos, mas chegámos a Tokyo com o trabalho de casa bem feito, o atleta apresentou-se em grande forma, protagonizou uma boa prova apesar da classificação não ser a que nós ambicionávamos.

O critério de seleção estava previamente definido a representação nos JO seria feita pelo o atleta que conquistasse o lugar, excetuando motivos de força maior.

As viagens de Portugal a Tokyo e vice-versa correram dentro do previsto a estadia na aldeia Olímpica foi de muito boa qualidade a nível da acomodação e da Restauração, já o mesmo não aconteceu com os transportes da aldeia para o Clube, falharam várias vezes o que nos obrigou a no primeiro dia de Prova (á cautela), chegamos ao local da competição 3,5h antes.

O apoio em toda a nossa estadia em Tokyo foi eficaz e pontual a todos os níveis, a Missão de Portugal está de parabéns pelo excelente trabalho realizado, uma equipa dinâmica simpática e eficaz.

Quanto ás instalações desportivas também nada a apontar, boas condições técnicas, rigor nos horários, simpatia e os espaços de descanso também tinham boas condições e com boa climatização.

A prova de Fosso Olímpico foi como era de esperar de alto nível de exigência, era sabido que os resultados iriam ser altos, tínhamos consciência de que teríamos de fazer uma prova sem falhas, treinamos bem estávamos motivados e convencidos de que tudo poderia acontecer e não estivemos longe... mas um pequeno deslize na primeira série comprometeu o resultado final, apesar de acreditarmos até ao fim, não estamos satisfeitos com o resultado e por isso prometemos vingança, vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que na próxima oportunidade a prova tenha um desfecho mais favorável.

No futuro tenho a certeza de que podemos evoluir bastante, para isso será necessário competir mais em provas Internacionais, são essas competições que nos fazem crescer e ganhar maturidade para que possam acreditar em nós, é importante para nós que as instituições acreditem no nosso trabalho, com o vosso apoio chegaremos longe com certeza.

Vendas Novas 14/09/2021

Custodio Ezequiel



ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

TRIATLO

JO 2020



RELATÓRIO JO TOKYO 2020 COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL Federação de Triatlo de Portugal



1. Enquadramento Institucional do COP

Durante o período de qualificação para os JO de Tóquio o enquadramento institucional prestado pelo Comité Olímpico de Portugal à Federação de Triatlo de Portugal pautou-se por uma elevada proximidade e competência na gestão e avaliação das integrações dos atletas de Triatlo no Programa de Preparação Olímpica. Demonstraram ainda uma enorme abertura e apoio na gestão dos recursos financeiros, tendo em conta as características do enquadramento técnico da nossa estafeta mista, visto os atletas envolvidos terem diferentes enquadramentos técnicos.

2. Preparação da Participação Nacional

A preparação da participação nacional de triatlo decorreu de acordo com o previsto, após os necessários reajustes nos Plano de Atividades dos atletas devido à pandemia, e o financiamento disponibilizado decorrente das integrações no programa foi adequado face às necessidades enunciadas por parte das diferentes equipas técnicas.

Claro que a inexistência de quadros competitivos nacionais e internacionais durante 2020 e a impossibilidade de se realizarem os protocolos de altitude previstos para esse ano criou constrangimentos na preparação, mas foi uma situação transversal na modalidade, afetando todos os países.

Tivemos ainda duas atletas femininas que contraíram lesões num momento crucial da qualificação para o evento das estafetas mistas, que nos impossibilitou de estar ao nosso melhor nível no evento final de qualificação.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Os critérios de seleção foram elaborados no início do período de qualificação e, na nossa opinião, garantiam que os atletas mais bem colocados no ranking de qualificação olímpica assegurassem a sua presença em Tóquio, premiando a consistência na obtenção de resultados de relevo internacional.

4. Viagens, Alojamento, Alimentação e Transportes

Em 2019, aquando da realização do “Test Event” tivemos a oportunidade de testar os itinerários que utilizámos para Tóquio e poder preparar da melhor forma a deslocação para os Jogos Olímpicos.

Neste campo, o Comité Olímpico de Portugal, demonstrou uma enorme flexibilidade junto da nossa federação, possibilitando-nos escolher o itinerário de acordo com a nossas preferências e tudo fez para garantir o número de bagagens adequado à nossa modalidade.

Foi ainda fundamental o apoio prestado, através dos contatos efetuados na embaixada portuguesa em Tóquio, para preparação do estágio que realizámos em Omura, que antecedeu a realização dos JO.

Durante a estadia em Tóquio o Comité Olímpico de Portugal garantiu ainda o alojamento e os transportes do nosso Presidente e do nosso Diretor Técnico Nacional, para que fosse possível uma maior proximidade aos atletas nos momentos que antecederam o dia da Competição.

Relativamente à alimentação na Aldeia Olímpica, o feedback dos atletas e dos técnicos foi muito positivo, estando adequado às suas necessidades.

Sendo o triatlo uma modalidade individual, onde habitualmente os atletas têm enquadramento técnicos e rotinas bastante diferentes, seria importante garantir-se quartos individuais para que os atletas consigam descansar adequadamente durante a estadia.

Por último, os transportes foi a questão mais sensível que tivemos durante a nossa estadia em Tóquio, visto que os horários e a frequência dos mesmos eram manifestamente insuficientes. Associando o ponto anterior à questão da duração dos mesmos, devido à distância a que se encontravam as instalações de treino, julgamos que este terá de ser um ponto de reflexão para próximas edições.

5. Serviços de Apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação, ...)

O serviço de apoio prestado pela equipa do Comité Olímpico de Portugal, que compôs a missão a Tóquio 2020, foi de um profissionalismo e apoio incondicionais e julgamos que este sentimento foi unânime entre as diferentes modalidades que integraram a missão portuguesa.

Neste sentido, aproveitamos mais uma vez para prestar o nosso agradecimento e parabenizar todos os elementos da equipa COP.

6. Instalações desportivas

Tal como foi mencionado no ponto 4. a localização das instalações desportivas eram demasiado longe da aldeia olímpica, o que tornava as deslocações muito demoradas tornando-as muito stressantes para os atletas, pois sentiam-se limitados no tempo disponível para o necessário descanso num período pré-competitivo.

A frequência dos horários e a duração disponível era ainda muito limitativa, não permitindo muitas vezes, os atletas realizarem as suas rotinas habituais e terem muitas vezes de as adaptar para conseguir ter acesso aos espaços de treino.

7. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

Apesar de uma enorme preocupação durante toda a preparação da competição com as condições climatéricas adversas que se poderiam verificar ao nível do calor e humidade elevados, as mesmas acabaram por não se verificar nos dias das competições. Inclusive a prova feminina acabou por ser condicionada pela chuva forte que se fez sentir, em especial no segmento do ciclismo.

Este fato apesar de ter alterado as condições de competição, acreditamos que não teve influência nos resultados alcançados dos nossos atletas, apesar de sabermos que o nosso atleta João Silva habitualmente consegue ter elevadas prestações nas condições que inicialmente estavam previstas, tal como se verificou no “test event”.

Relativamente à nossa avaliação, os resultados obtidos ficaram manifestamente abaixo do previsto, apesar de todos os atletas terem superado o ranking de qualificação olímpica com que alinharam à partida. Estávamos à espera de pelo menos um diploma olímpico, no setor masculino, e uma classificação dentro dos 16 primeiros no setor feminino.

8. Comentários e Sugestões

Deixamos estão algumas sugestões sobre as quais seria importante refletir para futuras missões:

- Alojamento dos atletas em quartos individuais para potenciar os períodos de descanso.
- Garantir o acesso a instalações desportivas próximas da aldeia, mesmo que se tenha de recorrer a instalações não oficiais.
- Criar novamente um espaço de treino de Portugal, onde possamos ter alguns equipamentos de treino cardiovascular e de treino de força, onde se garante uma maior proximidade e menor afluência. Este espaço deverá ainda possibilitar a instalação de rolos de treino de ciclismo junto das passadeiras, para os atletas poderem trabalhar momentos de transições (ciclismo-corrída).
- Aumentar a proximidade das equipas multidisciplinares aos atletas integrados no PPO durante os períodos de qualificação, para que se possa potenciar o seu trabalho com os atletas em ambiente de missão. As sessões plenárias destas equipas são importantes para treinadores e atletas, mas julgamos ser importante dar o próximo passo, possibilitando interações dirigidas a cada uma das modalidades.

JO 2020



RELATÓRIO JO TOKYO 2020 COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL Federação de Triatlo de Portugal





ANEXO F

RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

VELA



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS TOKYO 2020

MODALIDADE - VELA

1. Enquadramento Institucional COP

No que diz respeito a esta área, salientamos a excelente colaboração que sempre obtivemos por parte do Comité Olímpico de Portugal, no que diz respeito à preparação Olímpica para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

O apoio financeiro e institucional foi fundamental para que todo o processo de preparação e apetrechamento dos velejadores fosse possível de forma a obter as melhores condições possíveis de preparação para os Jogos.

Essa colaboração também se estendeu em todas as áreas em que o COP se ocupa, a proximidade com todos os elementos da Missão foi uma constante, possibilitando à nossa equipa técnica em Enoshima resolver, de forma célere, todas as questões logísticas com que nos fomos deparando ao longo da participação no Jogos Olímpicos.





2. Preparação da Participação Nacional

Face a todas as restrições conhecidas de deslocação entre países, procurou-se estabelecer um programa de preparação para cada umas das classes que possibilitasse aos velejadores treinar e estagiar nas melhores condições e sem grandes deslocações, minimizando o risco da doença COVID-19.

Os velejadores, ao longo do período de preparação, contaram com a colaboração de um preparador físico, João Moisés, que os acompanha desde 2019, verificando-se grandes melhoria nesta área.

A sua presença em Enoshima foi de grande utilidade nos aspetos da sua área de intervenção.

Foram estabelecidas bases de treinos em – Las Palmas, Lanzarote, Santander, Vilamoura e Cascais.

Classe 470 – Santander – Lanzarote – Vilamoura

Classe Radial – Las Palmas – Vilamoura - Cascais

Classe 49er – Santander – Vilamoura – Lanzarote – Cascais

Foram realizados estágios e treinos nestes locais com os respetivos parceiros de treinos, possibilitando desta forma a preparação possível dentro dos parâmetros que a pandemia permitia.

Foi adquirido para as classes 470 e 49er barcos, mastros e velas e outro diverso material. em quantidade e qualidade suficiente para uma preparação e participação nos JO condigna e eficaz.

Na classe Radial, o barco, mastro e vela foi fornecido pela organização dos JO, no entanto, ao longo do período de preparação foi adquirido mastreação e velas.

Ao local de treino e competição dos Jogos Olímpicos em Enoshima, só foi possível ter acesso e treinar a partir do dia 15 de julho de 2021, sendo este procedimento igual para todos países.

A aclimação para as condições meteorológicas no Japão – Enoshima, foi realizada nas instalações do Clube Naval de Cascais, onde foi montada uma tenda para simular as condições de temperatura para adaptação dos velejadores.

Foi também utilizada a câmara de aclimação da Universidade de Coimbra para o efeito.

Foram utilizados os seguintes meios para a participação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020;

Dois (2) Contentores de 40 HC, um propriedade da FPV e outro alugado, para o transporte de embarcações.



O contentor da FPV para além da sua utilização para transporte de embarcações, tem também a finalidade de servir de base da equipa, está equipado com ar condicionado, frigorífico, mesa de fisioterapia, TV, máquina café, mesa de oficina, material de reparação de embarcações, internet, luz elétrica, enfim, apetrechado de forma a prestar as melhores condições de vida a todos os membros da equipa.

Equipamento utilizado;

- Três (3) embarcações a motor para os treinadores.
- Duas (2) Embarcações da Classe 49er
- Duas (2) Embarcações da Classe 470
- Uma (1) Embarcação da Classe Radial

Totalizando 8 embarcações.

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

A equipa foi constituída tendo em conta o Regulamento estabelecido para o efeito, onde se previa para as classes 470 M e Radial que os velejadores que obtivessem a qualificação olímpica da classe, seriam estes os representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

- Na classe 49er, a qualificação olímpica foi obtida no Campeonato do Mundial que se realizou em 2018 em Arhus, Dinamarca.
- Nas classes 470 M e Radial, a qualificação olímpica foi obtida nos Campeonatos do Mundo de 2021 (470M) e Qualificação Europeia 2021 (Radial), ambos os campeonatos foram realizados em Vilamoura.

A equipa foi composta pelos seguintes membros presentes em Enoshima;

- Chefe de Equipa – Rui Reis
- Treinador classe 49er – Klaus Lange
- Treinador classe Radial – Alpes Costa
- Treinador classe 470 – Rui Reis / Aaron Sarmiento
- Classe 49er – Jorge Lima / José Costa
- Classe 470 – Diogo Costa / Pedro Costa
- Classe Radial – Carolina João
- Fisioterapeuta – Paulo Félix
- Preparador Físico – João Moisés
- Regras de Regata – Antonio Matta - Miguel Allen (Não estiveram presentes em Enoshima)

Para além dos membros acima mencionados, estiveram presentes em Enoshima, o Presidente da FPV, Sr. Antonio Roquette, e o Diretor Técnico Nacional, Luis Rocha, durante o período compreendido entre o dia 28-07 a 05- 08-2021.



4. Viagens – Alojamento - Alimentação - transportes

4.1. No que diz respeito a viagens, a equipa viajou na Air France, o preparador físico na viajou Turkish Airlines e o Presidente da FPV e o Diretor Técnico Nacional na Lufthansa, em todos os casos o aeroporto utilizado foi o que Haneda.

28-07-2021 – Lisboa – Tóquio

05-08-2021 – Tóquio – Lisboa

- Antonio Roquette – Presidente da FPV
- Luis Rocha – Diretor Técnico Nacional

09-07-2021 - Lisboa – Tóquio

06-08-2021 – Tóquio – Lisboa

- Rui Reis
- Alpes Costa
- Aaron Sarmiento

12-07-2021 – Lisboa – Tóquio

06-08-2021 – Tóquio – Lisboa

- Klaus Lange
- Jorge Lima
- José Costa
- Diogo Costa
- Pedro Costa
- Carolina João
- Paulo Félix

14-07-2021 – Lisboa – Tóquio

06-08-2021 – Tóquio – Lisboa

- João Moisés

À chegada a Tóquio, a demora no aeroporto foi de, aproximadamente, 6 horas para cumprir todos os procedimentos e formalidade de entrada no Japão devido as restrições causadas pela COVID-19.



- 4.2. O alojamento da equipa foi no Oiso Prince Hotel, que servia de Aldeia Olímpica satélite para a Vela e tínhamos a nossa disposição 4 quartos duplos e 2 singles, todos de ótima qualidade.

A disposição dos quartos foi a seguinte:

- Alpes Costa / Klaus Lange
- Jorge Lima / José Costa
- Aaron Sarmiento / Pedro Costa
- Rui Reis / Diogo Costa
- Carolina João – Single
- Paulo Félix - Single (Servia também de Gabinete de fisioterapia)
- Antonio Roquette, Luis Rocha e João Moisés, ficaram alojados no mesmo hotel que se situava fora da Aldeia Olímpica.

- 4.3. A alimentação, sem nada a apontar na quantidade e qualidade, no que diz respeito à variedade da comida já não se pode dizer o mesmo, pois a comida foi praticamente sempre igual todos os dias, quer na Aldeia Olímpica quer na Marina Olímpica.

- 4.4. Transportes: nos primeiros dias, a Missão colocou à nossa disposição, em Enoshima, um carro que nos facilitou em muito nas tarefas de preparação do contentor.

O transporte de autocarro do Hotel – Enoshima - Hotel tinha uma duração de cerca de 35 minutos e funcionavam de forma satisfatória, sem questão a assinalar.

5. Serviços de Apoios a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação)

Os serviços colocados à nossa disposição por parte do COP, foram extremamente positivos e possibilitaram aos atletas e técnicos ótimas condições de participação nos JO.

Da Missão, sempre obtivemos a melhor entajuda e acompanhamento por parte de todos os seus elementos. Todos os aspetos foram acautelados, quer nas questões logísticas/contentores, como em todas as necessidades que por força das restrições de mobilidade iam surgindo.

Da Equipa Clínica sempre obtivemos a melhor colaboração e acompanhamento, tanto do fisioterapeuta como do médico que nos prestava apoio.



O fisioterapeuta, por ser conhecedor de todos os velejadores e por os acompanhar há vários anos em competições internacionais e no Car-Jamor, facilitou toda a interação, sendo de extrema utilidade a sua presença junto da equipa.

Do médico da Missão que nos prestava apoio, tivemos a sua visita em duas ocasiões, tendo sido de grande utilidade, nomeadamente, para as questões físicas do José Costa, possibilitando que este fosse a Tóquio fazer um tratamento específico.

Todos membros da Missão, no que diz respeito aos serviços de apoio ao Atleta, foram inexcedíveis.

Na previsão meteorológica, a aplicação que o IPMA colocou a disposição foi uma grande ajuda no que diz respeito ao conhecimento e previsão das condições meteorológicas, possibilitando a comparação com as previsões fornecidas pela organização.

No que diz respeito à comunicação, fomos contactados várias vezes pelo Antonio Varela, com que foi criada uma dinâmica muito construtiva e de grande cooperação.

6. Instalações Desportivas

As instalações desportivas da modalidade Vela em Enoshima, estavam bem preparadas, com o acesso à água dos barcos sempre de forma ordenada.

- Foram fornecidas tendas e cadeiras para colocarmos no Boat-Park.
- Diariamente eram colocados à nossa disposição gelo e garrafas de água em quantidade suficiente.
- Tínhamos fornecimento de combustível para os barcos de treinadores.
- Havia um serviço de mecânico à disposição.

7. Caracterização da Competição – Avaliação da Participação Nacional

7.1. Horários

Anexo – A

7.2. Campos de Regata

Anexo – B





7.3. Resultados

Anexo - C

CLASSE	Nº DE PAÍSES	Pontos	Clas	REG 1º	REG 2º	REG 3º	REG 4º	REG 5º	REG 6º	REG 7º	REG 8º	REG 9º	REG 10º	REG 11º	REG 12º	MR
49ER	19	94	7º	11º	6º	9º	6º	5º	UFD	5º	10º	1º	11º	4º	4º	OCS
RADIAL	44	229	34º	32	34	28	30	36	13	26	31	21	14	xxx	xxx	xxx
470	19	104	15º	13º	10º	15º	14º	1º	13º	10º	16º	12º	17º	XXX	XXX	XXX

A ANÁLISE DOS RESULTADOS DE UMA FORMA SINTÉTICA CONFIGURA-SE NO PONTO 4

<https://tokyo2020.sailing.org/results-centre/>

7.4. Avaliação da Participação Nacional

1. Classe 49er - os velejadores Jorge Lima e José Costa, pela sua experiência e pelo trabalho de preparação efetuado, foram para os JO com o objetivo de alcançar o resultado no TOP 8, ou seja, um diploma Olímpico.

Com o resultado obtido - 7º lugar - os objetivos foram cumpridos.

A sua preparação ao longo do quadriénio foi marcada também por algumas lesões que se foram resolvendo.

A FPV colocou à disposição dos velejadores, através do financiamento do COP, todo o material necessário;

Foram utilizados nesta campanha, 4 embarcações da Classe 49er.

Foram adquiridos mastros e velas em quantidade e qualidade necessária para que fosse possível trabalhar nessa área atingindo as performances adequadas de forma a poder competir ao mais alto nível.

Para os Jogos Olímpicos foram adquiridos 4 Gennakers com as cores da bandeira de Portugal de forma a possibilitar várias opções de escolha.

A regularidade das prestações dos velejadores durante a competição foi uma constante, como se pode verificar no quadro acima, onde somente duas classificações foram fora do TOP 10, precisamente, duas desclassificações.



2. Classe 470 - os velejadores Diogo Costa e Pedro Costa, partiam para os JO com o objetivo de obterem um resultado dentro do TOP 10 face ao resultado obtido no Campeonato do Mundo em Vilamoura.

Embora se possa considerar bastante positiva a sua participação e prestação - 15º lugar - podemos, no entanto, evidenciar a falta de experiência numa competição desta natureza, facto que condicionou de alguma forma os seus objetivos.

O material usado durante a campanha foi dois (2) cascos propriedade dos velejadores.

Foi enviado para o Japão a embarcação utilizada no Campeonato do Mundo em Vilamoura.

A FPV adquiriu Mastros – Velas – Retranças

Após a qualificação olímpica da classe, a FPV adquiriu duas (2) embarcações, uma usada, que foi utilizada em treinos e também no Campeonato Europeu, e ma (1) embarcação nova, adquirida na Nova Zelândia, que foi enviada para o Japão, pois poderia vir a ser utilizada nos JO, o que não veio a acontecer, pois optou-se por utilizar a embarcação utilizada no Campeonato do Mundo em Vilamoura.

3. Classe Radial - a velejadora Carolina João obteve a sua qualificação na Prova Europeia de qualificação que se realizou em Vilamoura de 17 a 24 de Abril 2021. Nesta prova estava em disputa os dois lugares continentais da qualificação olímpica reservados para a Europa.

A velejadora, ao obter o 44º lugar, qualificou o país, e ao ser a 1ª Portuguesa neste campeonato, obteve também a sua qualificação para representar Portugal no JO.

Foi colocado à disposição da velejadora velas e mastros para a sua preparação.

O resultado de 34º obtido nos JO esteve em linha como os resultados obtidos neste quadriénio, pelo que podemos considerar que os objetivos foram cumpridos.



8. Comentários e Sugestões

O empenho e a dedicação, que todos os membros da Equipa, velejadores, treinadores e outros técnicos colocaram na preparação para os Jogos Olímpicos foi uma constante, facto que levou a que aos resultados muito positivos da nossa representação em Tóquio.

A participação nos Jogos olímpicos Tóquio 2020 foi atípica e com grandes desafios para a Missão, velejadores, técnicos e organizadores. A pandemia Covid-19 trouxe incertezas e tivemos que nos adaptar às novas formas de viver.

Os comentários que me ocorrem sobre a participação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 (2021), são o de expressar a excelente colaboração entre todos os membros da Missão de forma a termos podido resolver todas as questões que se foram colocando.

O processo de vacinação foi exemplar, tal como o processo que antecedeu a partida com os testes Codiv-19.

A Vela olímpica depara-se cada vez mais com a concorrência de países cujos orçamentos anuais e quadrienais são bastante superiores aos nossos, sendo extremamente difícil acompanhá-los na aquisição de material, contratação de treinadores e ter uma atividade regular que possibilite uma preparação adequada.

O próximo ciclo Olímpico 2021-2024, tem o seu primeiro evento de qualificação para os JO em The Hague, Países Baixos, em 2023, e é necessário ter uma definição atempada quanto ao próximo contrato programa para a Preparação Olímpica, de forma a avançar com toda a atividade e apoio aos velejadores.

Se, para Tóquio 2020, o adiamento do JO foi uma mais-valia para nós, neste novo ciclo temos menos um ano de preparação e todos os dias contam ainda mais. Por isso, preocupa-nos muito o interregno entre o fim dos Jogos Olímpicos, com o qual cessaram as verbas para a atividade (embora se mantém as bolsas para atletas e treinadores), e o início da disponibilização de verbas para a preparação dos próximos JO, facto que sabemos que o COP tem procurado ultrapassar, mas que neste momento ainda não está ultrapassado.



Na qualidade de Chefe de Equipa quero em nome de todos os velejadores e oficiais presentes em Enoshima, expressar a nossa gratidão e apreço ao Chefe de Missão e a toda a sua equipa pelo empenho pessoal e profissional que colocaram em todos os processos, de forma a proporcionar as melhores condições de apoio e resolução dos problemas com que nos deparamos.

É certo que todos os agradecimentos que aqui manifesto são poucos para quem sempre teve um sorriso ao nos receber, uma vontade inabalável em nos ajudar a ultrapassar questões e problemas por vezes complexos, UM MUITO OBRIGADO.

Lisboa, 17 de setembro de 2021

Chefe de Equipa

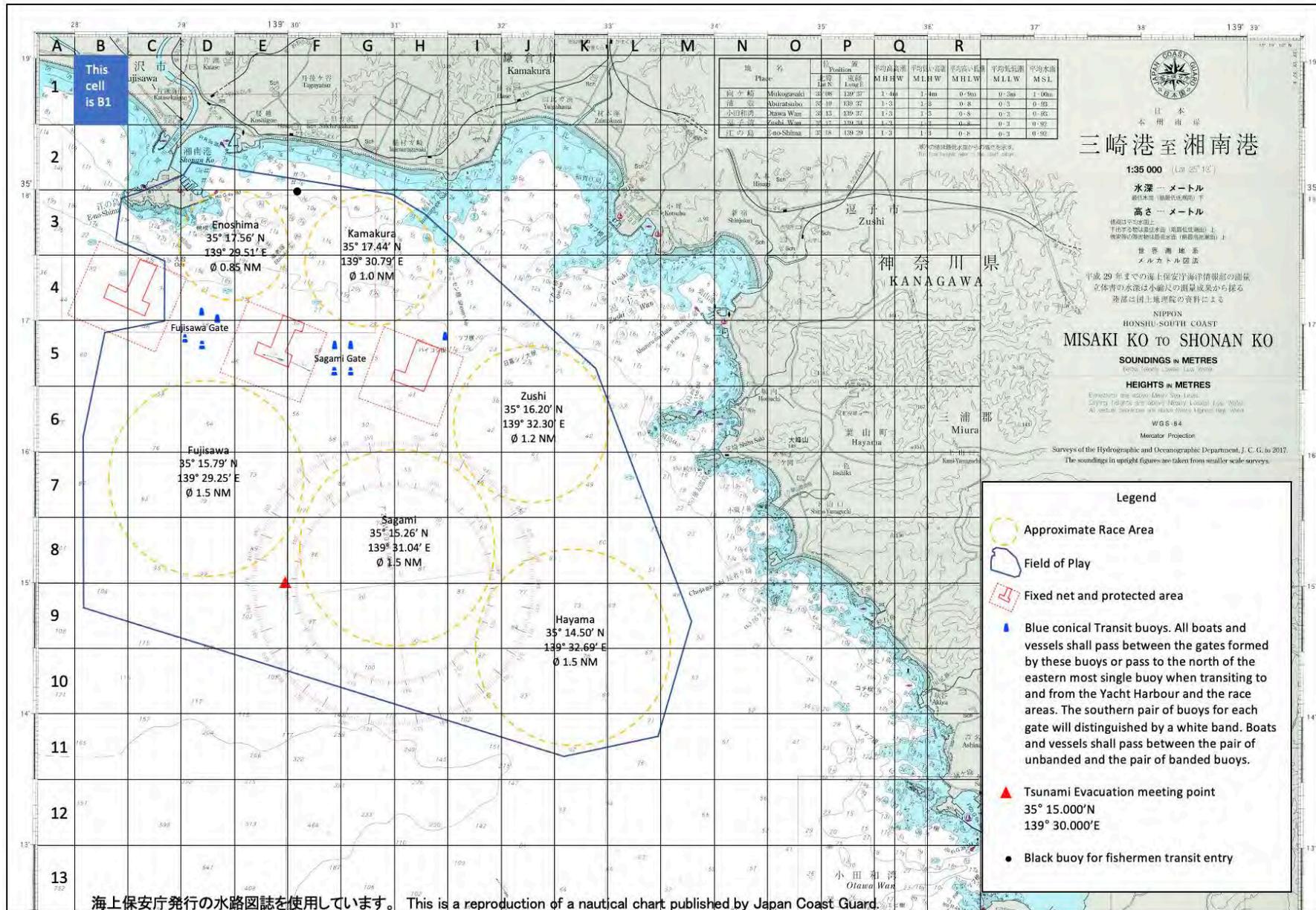
Rui Reis

**SI Addendum B
Competition Schedule**

	Sunday, 25 July 2021		Monday, 26 July 2021		Tuesday, 27 July 2021		Wednesday, 28 July 2021		Thursday, 29 July 2021		Friday, 30 July 2021	
	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#
Men's Windsurfer	Enoshima 1200	3	Kamakura 1500	3	Reserve		Fujisawa 1200	3	Kamakura 1515	3	Reserve	
Women's Windsurfer	Enoshima 1500	3	Kamakura 1200	3	Reserve		Fujisawa 1210	3	Kamakura 1300	3	Reserve	
Men's One Person Dinghy	Kamakura 1430	2	Enoshima 1200	2	Fujisawa 1210	2	Reserve		Fujisawa 1200	2	Enoshima 1430	2
Women's One Person Dinghy	Kamakura 1200	2	Enoshima 1430	2	Fujisawa 1200	2	Reserve		Fujisawa 1210	2	Enoshima 1200	2
Men's One Person Dinghy Heavyweight					Kamakura 1300	2	Zushi 1200	2	Enoshima 1430	2	Reserve	
Men's Two Person Dinghy							Enoshima 1200	2	Zushi 1500	2	Zushi 1200	2
Women's Two Person Dinghy							Enoshima 1445	2	Enoshima 1200	2	Zushi 1210	2
Men's Skiff					Enoshima 1445	3	Sagami 1200	3	Reserve		Kamakura 1200	3
Women's Skiff					Enoshima 1200	3	Sagami 1445	3	Reserve		Kamakura 1445	3
Mixed Multihull							Kamakura 1430	3	Sagami 1200	3	Reserve	

	Saturday, 31 July 2021		Sunday, 1 August 2021		Monday, 2 August 2021		Tuesday, 3 August 2021		Wednesday, 4 August 2021		Thursday, 5 August 2021	
	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#
Men's Windsurfer	Enoshima 1530	1	Reserve									
Women's Windsurfer	Enoshima 1430	1	Reserve									
Men's One Person Dinghy	Reserve		Enoshima 1430	1	Reserve							
Women's One Person Dinghy	Reserve		Enoshima 1530	1	Reserve							
Men's One Person Dinghy Heavyweight	Sagami 1200	2	Fujisawa 1500	2	Reserve		Enoshima 1430	1	Reserve			
Men's Two Person Dinghy	Reserve		Zushi 1210	2	Fujisawa 1430	2	Reserve		Enoshima 1430	1	Reserve	
Women's Two Person Dinghy	Reserve		Zushi 1200	2	Enoshima 1200	2	Reserve		Enoshima 1530	1	Reserve	
Men's Skiff	Enoshima 1200	3	Reserve		Enoshima 1530	1	Reserve					
Women's Skiff	Kamakura 1200	3	Reserve		Enoshima 1430	1	Reserve					
Mixed Multihull	Zushi 1200	3	Enoshima 1200	3	Reserve		Enoshima 1530	1	Reserve			

Addendum D – Grid System





EVENT

49ER MEN ▼

 Swipe or scroll right to see more results

RANK	NOC	CREW	RACE 01	RACE 02	RACE 03	RACE 04	RACE 05	RACE 06	RACE 07	RACE 08	RACE 09	RACE 10	RACE 11	RACE 12	MR	TOTAL
1st	 GBR	Dylan Fletcher Stuart Bithell	2	8	4	1	12	2	2	(16)	3	9	6	7	2	74
2nd	 NZL	Peter Burling	(12)	3	7	2	10	1	3	6	2	5	2	11	6	70

THOMAS FOESSER

4th		ESP	Diego Botin Le Chever Iago Lopez Marra	5	1	2	5	4	10	(15)	2	5	4	12	6	14	85
5th		DEN	Jonas Warrer Jakob Precht Jensen	6	5	10	3	1	4	6	4	14	(15)	5	8	16	97
6th		NED	Bart Lambriex Pim Van Vugt	(14)	2	3	7	6	7	13	14	7	6	7	3	12	101
7th		POR	Jorge Lima Jose Costa	11	6	9	6	5	(20) UFD	5	10	1	11	4	4	22 OCS	114
8th		CRO	Sime Fantela Mihovil Fantela	4	14	8	13 STP	13	6	14	3	(20) DSQ	1	10	2	18	126
9th		POL	Lukasz Przybytek Pawel Kolodzinski	9	7	15	(18)	7	8	7	1	13	17	1	15	8	126
10th		AUT	Benjamin Bildstein David Hussl	10	(17)	6	4	9	9	10	5	16	7	15	13	10	131
11th		JPN	Leo Takahashi Ibuki Koizumi	(17)	11	13	11	15	11	4	12	4	8	3	16	-	125
12th		AUS	William Phillips Sam Phillips	7	4	1	8	11	15	16	(20) UFD	18	14	8	9	-	131
13th		IRL	Robert Dickson	1	12	11	13	(20)	20	8	18	8	3	17	1	-	132

15th		FRA	Lucas Rual Emile Amoros	15	9	(16)	15	8	13	11	15	10	12	16	10	-	150
16th		BRA	Marco Graef Gabriel Borges	8	16	12	9	(20) DSQ	20 DSQ	20 UFD	8	6	19	11	18	-	167
17th		IND	Ganapathy Kelapanda Varun Thakkar	18	18	17	(19)	14	5	17	11	15	16	9	14	-	173
18th		RSA	Benjamin Daniel Alex Burger	13	15	18	17	17	14	12	13	17	10	(19)	17	-	182
19th		CAN	William Jones Evan Depaul	19	19	(20) UFD	16	16	12	18	17	12	13	18	19	-	199

NEWSLETTER

Subscribe to World Sailing's Tokyo 2020 newsletter for updates straight from Enoshima, such as results, race reports and features on athletes competing for Olympic glory.

SUBSCRIBE



SCHEDULE

INDIVIDUAL RACES

OVERALL RESULTS

LEGEND

EVENT

470 MEN


 Swipe or scroll right to see more results

RANK	NOC	CREW	RACE 01	RACE 02	RACE 03	RACE 04	RACE 05	RACE 06	RACE 07	RACE 08	RACE 09	RACE 10	MR	TOTAL	NET
1st	 AUS	Mathew Belcher Will Ryan	2	5	1	1	4	3	2	1	2	(8)	2	31	23
2nd	 SWE	Anton Dahlberg Fredrik Bergstrom	1	(15)	8	5	6	11	1	5	3	1	4	60	45

3rd		ESP	Nicolas Rodriguez Garcia-Paz	10	1	10	6	(14)	1	3	2	5	7	10	69	55
4th		NZL	Paul Snow-Hansen Dan Willcox	6	2	7	7	5	7	(13)	8	6	3	6	70	57
5th		GBR	Luke Patience Chris Grube	3	8	2	4	(10)	5	9	6	7	10	16	80	70
6th		ITA	Giacomo Ferrari Giulio Calabro	9	9	12	9	9	4	(14)	3	10	2	14	95	81
7th		JPN	Keiju Okada Jumpei Hokazono	7	4	4	11	13	9	5	4	(15)	13	12	97	82
8th		GRE	Panagiotis Mantis Pavlos Kagialis	5	6	3	(20) DSQ	15	12	8	7	4	6	18	104	84
9th		USA	Stuart McNay David Hughes	8	(12)	9	10	8	8	7	9	8	11	8	98	86
10th		TUR	Deniz Cinar Ates Cinar	11	14	5	3	2	10	(17)	13	11	4	20	110	93
11th		FRA	Kevin Peponnet Jeremie Mion	4	7	11	13	12	2	11	11	13	(16)	-	100	84
12th		ROC	Pavel Sozykin Denis Gribanov	14	13	6	12	(16)	6	6	10	9	12	-	104	88
13th		CHN	Zangjun Xu Yang Wang	(15)	11	13	8	11	14	4	15	14	5	-	110	95

Rank	Country	Name	NEWS	RESULTS CENTRE	RACING	MULTIMEDIA	NOTICE BOARD								
14th	 KOR	Sungmin Cho	(17)	16	14	15	3	17	15	14	1	9	-	121	104
15th	 POR	Diogo Costa Pedro Costa	13	10	15	14	1	13	10	16	12	(17)	-	121	104
16th	 BRA	Henrique Haddad Bruno Bethlem	16	3	17	2	18	(19)	12	17	16	15	-	135	116
17th	 CAN	Jacob Saunders Oliver Bone	12	(17)	16	16	7	15	16	12	17	14	-	142	125
18th	 ASA	Tyler Justus Paige Adrian Hoesch	18	(19)	18	17	17	16	19	18	18	18	-	178	159
19th	 ANG	Matias Montinho Paixao Afonso	(20) DNF	18	19	18	19	18	18	19	19	19	-	187	167

NEWSLETTER

Subscribe to World Sailing's Tokyo 2020 newsletter for updates straight from Enoshima, such as results, race reports and features on athletes competing for Olympic glory.

SUBSCRIBE

TOKYO 2020
RESULTS CENTRE

[SCHEDULE](#)
[INDIVIDUAL RACES](#)
[OVERALL RESULTS](#)
[LEGEND](#)

EVENT

LASER RADIAL WOMEN

 Swipe or scroll right to see more results

RANK	NOC	CREW	RACE 01	RACE 02	RACE 03	RACE 04	RACE 05	RACE 06	RACE 07	RACE 08	RACE 09	RACE 10	MR	TOTAL	NET
1st	 DEN	Anne-Marie Rindom	6	5	3	13	4	4	2	1	26	(45) DNF	14	123	78
2nd	 SWE	Josefin Olsson	(34)	15	8	4	1	6	4	9	22	10	2	115	81
3rd	 NED	Marit Bouwmeester	21	14	7	2	3	9	(45) BFD	7	1	7	12	128	83
4th	 BEL	Emma Plasschaert	10	17	11	8	6	5	5	4	17	(21)	4	108	87

Rank	Country	Name	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
23rd	ESP	Cristina Pujol Bajo	1	23	23	28	24	26	30	(33)	20	4	-	212	179	
24th	CHN	Dongshuang Zhang	31	33	30	7	27	20	(45) BFD	28	6	6	-	233	188	
25th	LTU	Viktorija Andriulyte	(38)	10	29	24	26	19	23	27	33	3	-	232	194	
26th	MAS	Nur Shazrin Mohamad Latif	3	25	33	14	30	(34)	28	30	16	15	-	228	194	
27th	ROC	Ekaterina Zyuzina	15	31	35	12	31	22	(45) BFD	18	8	26	-	243	198	
28th	LCA	Stephanie Devaux Lovell	14	36	34	5	35	27	(45) BFD	38	11	16	-	261	216	
29th	GUA	Isabella Maegli Aguero	26	29	32	9	34	(40)	31	34	5	18	-	258	218	
30th	ISR	Shay Kakon	(39)	13	38	18	39	32	34	39	2	5	-	259	220	
31st	ARG	Lucia Falasca	37	38	27	21	18	14	20	15	(40)	30	-	260	220	
32nd	MEX	Elena Oetling	41	21	31	19	23	7	19	32	(43)	28	-	264	221	
33rd	CYP	Marilena Makri	8	30	26	27	22	31	25	23	(39)	35	-	266	227	
34th	POR	Carolina Joao	32	34	28	30	(36)	13	26	31	21	14	-	265	229	
35th	IND	Nethra Kumanan	33	16	15	(40)	32	38	22	20	37	38	-	291	251	
36th	PER	Paloma Isabel Schmidt Gutierrez	17	37	(39)	38	29	35	32	35	31	11	-	304	265	

37th	 USA	Paige Railey	40	UFD	25	36	25	UFD	27	17	34	39	-	333	288
38th	THA	Kamolwan Chanyim	27	32	36	32	(38)	37	29	36	35	34	-	336	298
39th	HKG	Stephanie Norton	29	35	37	22	37	33	33	37	41	(42)	-	346	304
40th	MOZ	Deizy Nhaquile	30	41	(44)	39	44	41	35	44	29	37	-	384	340
41st	EGY	Khouloud Mansy	36	39	43	42	43	36	(45) BFD	40	36	32	-	392	347
42nd	FIJ	Sophia Frances Morgan	(43)	40	41	35	42	43	36	41	42	36	-	399	356
43rd	ANT	Jalese Gordon	42	(43)	42	43	41	42	37	42	38	41	-	411	368
44th	PNG	Rose-Lee Numa	(44)	42	40	44	40	39	38	43	44	43	-	417	373

NEWSLETTER

Subscribe to World Sailing's Tokyo 2020 newsletter for updates straight from Enoshima, such as results, race reports and features on athletes competing for Olympic glory.

SUBSCRIBE







ANEXO G

CONTRATO-PROGRAMA 1/DDF/2018



PARTE C

EDUCAÇÃO E ENTIDADES DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.,
e Comité Olímpico de Portugal

Contrato n.º 33-A/2018

Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo
n.º CP/1/DDF/2018

Tóquio 2020

Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 e Paris 2024

Entre:

1 — O Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., pessoa coletiva de direito público, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55, 1250-190 Lisboa, NIPC 510089224, aqui representado por Augusto Fontes Baganha, na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo, adiante designado como 1.º Outorgante; e

2 — O Comité Olímpico de Portugal, pessoa coletiva de direito privado, com sede na Travessa da Memória, 36-38, 1300-403 Lisboa, NIPC 501498958, aqui representado por José Manuel Constantino, na qualidade de Presidente, adiante designado por 2.º Outorgante.

Considerando que:

A. O artigo 79.º da Constituição da República Portuguesa consagra o direito de todos à cultura física e ao desporto;

B. A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, aprovada pela Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, determina, no seu artigo 7.º, n.º 1, que incumbe à Administração Pública na área do desporto apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, através da disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros, incentivar as atividades de formação dos agentes desportivos e exercer funções de fiscalização, nos termos da lei. Mais dispõe o seu artigo 45.º que a participação nas seleções ou em outras representações nacionais é classificada como missão de interesse público e, como tal, objeto de apoio e de garantia especial por parte do Estado;

C. Nos termos dos artigos 46.º e 47.º da aludida Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, os apoios ou participações financeiras concedidas pelo Estado, pelas Regiões Autónomas e pelas autarquias locais, na área do desporto, são tituladas por contratos-programa de desenvolvimento desportivo, com observância dos requisitos aí previstos;

D. De acordo com o disposto no artigo 4.º, n.ºs 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 98/2011, de 21 de setembro, e no artigo 6.º, n.º 2 da Portaria n.º 11/2012, de 11 de janeiro, o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. (IPDJ, I. P.) tem como missão, atribuições e finalidade, designadamente: (i) assegurar a articulação horizontal entre o IPDJ, I. P., e os diferentes organismos da Administração Pública envolvidos na resposta aos problemas suscitados, nas áreas do desporto e da juventude; (ii) promover a instituição de mecanismos de coordenação interministerial; (iii) prestar apoio e propor a adoção de programas para a integração do desporto nos estilos de vida saudável quotidiana dos cidadãos e apoiar técnica, material e financeiramente o desenvolvimento da prática desportiva, assim como o desporto de alto rendimento e as seleções nacionais; e (iv) apoiar, acompanhar e avaliar a execução dos Programas de Preparação Olímpica e Paralímpica;

E. Nos termos do artigo 12.º, n.º 2 da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, o Comité Olímpico de Portugal tem competência exclusiva para constituir, organizar e dirigir a delegação portuguesa participante nos Jogos Olímpicos e nas demais competições desportivas realizadas sob a égide do Comité Olímpico Internacional, colaborando na sua preparação e estimulando a prática das atividades aí representadas. À luz dos seus estatutos e respetivas normas de aplicação definidas internamente, o Comité Olímpico de Portugal tem por missão, para além de participar obrigatoriamente nos Jogos Olímpicos:

a) Cumprir e fazer cumprir as disposições da Carta Olímpica em todo o território português, os seus estatutos e regulamentos, bem como as

decisões do Comité Olímpico Internacional e de organizações desportivas internacionais em que esteja filiado ou vinculado;

b) Organizar, coordenar e dirigir, em exclusividade, a participação portuguesa nos Jogos Olímpicos e demais competições multidesportivas organizadas sob a égide do Comité Olímpico Internacional, assim como a inscrição dos seus participantes;

c) Supervisionar e coordenar o Programa de Preparação Olímpica em colaboração com as federações desportivas nacionais legalmente constituídas;

F. O Programa do XXI Governo Constitucional valoriza o apoio aos atletas e técnicos de alto rendimento, aos projetos Olímpico e Paralímpico e à participação desportiva de alto rendimento, enquanto forma de realização pessoal e para uma vida saudável;

G. Após análise da proposta de Programa de Preparação Olímpica (PPO) Tóquio 2020, apresentada pelo 2.º Outorgante, referente ao período 2018-2021, e considerada a experiência acumulada nos anteriores Ciclos Olímpicos, visa-se, nos próximos, continuar a consolidar o trabalho desenvolvido numa lógica de continuidade, sustentabilidade e racionalidade;

H. Depois de observadas as especiais exigências e o rigor de preparação desportiva subjacentes à execução deste programa, devem ser conduzidas algumas modificações de carácter estruturante assim como no âmbito do seu funcionamento, para além do reforço na formulação de objetivos para este ciclo onde se incluem questões relacionadas com a melhoria do rácio atletas apoiados/atletas selecionados, bem como maior equilíbrio na participação ao nível do género;

I. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 198/2017, de 21 de dezembro de 2017, publicada no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 247, de 27 de dezembro, autoriza a realização da despesa relativa à execução do Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020, até ao montante global de (euro) 18 550 000,00, nos anos de 2018 a 2021;

J. O contrato-programa n.º CP/1/DDF/2014, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 33, de 17 de fevereiro de 2014, como Contrato n.º 108/2014, com as alterações introduzidas pelo CP/573/DDF/2017, publicado como Contrato n.º 993-A/2017, no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 246, 1.º suplemento, de 26 de dezembro de 2017, estabeleceu o apoio de 2.657.000,00€ para o ano de 2017, correspondente ao primeiro ano do ciclo olímpico de Tóquio 2020;

Nos termos dos artigos 7.º, 46.º e 47.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, aprovada pela Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, e do disposto no Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, que define o regime jurídico dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo, em conjugação com o previsto nos artigos 4.º e 20.º do Decreto-Lei n.º 98/2011, de 21 de setembro, é celebrado um contrato-programa de desenvolvimento desportivo que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

Objeto do contrato

Nos termos do Regulamento do Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020, Paris 2024, adiante designado por PPO Tóquio 2020, constante no anexo I, apresentado pelo 2.º Outorgante ao 1.º Outorgante, do qual faz parte integrante, constitui objeto do presente contrato-programa:

a) Dotar o 2.º Outorgante de verba para a atribuição de bolsas, apoios financeiros aos praticantes e respetivo enquadramento técnico e de verba destinada à preparação desportiva dos praticantes que integram o PPO Tóquio 2020, no período que decorre entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2021;

b) Dotar o 2.º Outorgante de verba para fazer face às despesas resultantes da gestão do PPO Tóquio 2020, no período que decorre entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2021.

Cláusula 2.ª

Período de execução do programa

O período de execução do programa objeto de participação financeira ao abrigo do presente contrato-programa termina a 31 de dezembro de 2021.

Cláusula 3.ª

Objetivos

1 — Cabe ao 2.º Outorgante em articulação com as Federações Desportivas, com a concordância do 1.º Outorgante, estabelecer os objetivos para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

2 — Os objetivos desportivos gerais definidos para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020 encontram-se no anexo II ao presente contrato-programa.

3 — A definição de objetivos e a previsão de resultados intermédios e nos Jogos Olímpicos por praticante, equipa, seleção são comunicados e registados junto do 1.º Outorgante nos termos definidos no PPO Tóquio 2020, no anexo I ao presente contrato-programa.

Cláusula 4.ª

Comparticipação financeira

1 — A participação financeira a prestar pelo 1.º Outorgante ao 2.º Outorgante para apoio exclusivo ao Programa Desportivo supra referido é no valor de 18.550.000,00€ (dezoito milhões quinhentos e cinquenta mil euros), onde se inclui o apoio à organização da missão portuguesa aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 e apoios ao PPO até final de dezembro de 2021:

a) Em 2018 o valor de 4.725.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do PPO Tóquio 2020, incluindo o valor de 150.000,00€ destinado ao pagamento de despesas decorrentes da gestão do Programa e de 50.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes da organização da Missão Olímpica Tóquio 2020;

b) Em 2019 o valor de 4.925.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do PPO Tóquio 2020, incluindo o valor de 150.000,00€ destinado ao pagamento de despesas decorrentes da gestão do Programa e de 250.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes da organização da Missão Olímpica Tóquio 2020;

c) Em 2020 o valor de 5.375.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do PPO Tóquio 2020 incluindo o valor de 150.000,00€ destinado ao pagamento de despesas decorrentes da gestão do Programa e de 700.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes da organização da Missão Olímpica Tóquio 2020;

d) Em 2021 o valor de 3.525.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do Programa de Preparação Olímpica Paris 2024 incluindo o valor de 50.000,00€ destinado ao pagamento de despesas decorrentes da gestão do Programa.

2 — O montante indicado no ponto 1. supra inclui 1.300.000,00€ destinado ao Projeto Esperanças Olímpicas Tóquio 2020.

3 — Dado o carácter da imprevisibilidade dos resultados desportivos a obter, nos termos do n.º 4 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 198/2017, de 21 de dezembro de 2017, publicada a 27 de dezembro de 2017 no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 247, pode ser autorizada a transição de saldos entre anos económicos dentro da vigência do contrato-programa, mediante proposta fundamentada do 2.º Outorgante.

4 — A alteração dos fins a que se destinam cada uma das verbas previstas neste contrato, indicadas nos n.ºs 1 e 2, supra, só pode ser feita mediante autorização escrita do 1.º Outorgante, com base numa proposta fundamentada do 2.º Outorgante, nos termos da cláusula 12.ª do presente contrato.

5 — O montante indicado no n.º 1 provém dos orçamentos de Atividades e Projetos do 1.º Outorgante, na rubrica 040701 e respetivas fontes de financiamento de Receitas Gerais (OE) e Receitas Próprias.

Cláusula 5.ª

Disponibilização da participação financeira

1 — A participação referida no n.º 1 da cláusula 4.ª é disponibilizada mensalmente, nos seguintes termos:

a) Em 2018, no valor de 393.750,00€ nos meses de janeiro a dezembro;

b) Em 2019, no valor de 410.416,00€ de nos meses de janeiro a novembro e 410.424,00€ no mês de dezembro;

c) Em 2020, no valor de 447.916,00€ de nos meses de janeiro a novembro e 447.924,00€ no mês de dezembro;

d) Em 2021, no valor de 293.750,00€ de nos meses de janeiro a dezembro.

2 — A não entrega ou a não validação dos relatórios intermédios e anuais previstos na alínea c) e d), respetivamente, da cláusula 6.ª, infra, determina a suspensão do pagamento da participação financeira por parte do 1.º Outorgante ao 2.º Outorgante até que este cumpra o estipulado.

Cláusula 6.ª

Obrigações do 2.º Outorgante

1 — São obrigações do 2.º Outorgante:

a) Executar o PPO Tóquio 2020, bem como efetuar o pagamento dos apoios financeiros previstos;

b) Prestar todas as informações, bem como apresentar comprovativos da efetiva realização da despesa acerca da execução deste contrato-programa, sempre que solicitadas pelo 1.º Outorgante;

c) Apresentar ao 1.º Outorgante, até 30 de setembro de 2018, 2019, 2020 e 2021, um relatório semestral do Programa de Preparação Olímpica relativo às ações desenvolvidas durante os primeiros semestres dos anos do ciclo Olímpico coberto por este contrato, contendo a informação sobre os praticantes desportivos e seleções nacionais integradas, o período de permanência, os valores dos apoios concedidos, por federação desportiva, destinados aos praticantes desportivos e seleções nacionais, aos treinadores, às atividades de preparação e participação competitiva;

d) Apresentar ao 1.º Outorgante, até 28 de fevereiro de 2019, 2020 e 2022 um relatório anual do PPO Tóquio 2020, das ações desenvolvidas, contendo a informação sobre os praticantes desportivos e seleções nacionais integradas, o período de permanência, os valores dos apoios concedidos, por federação desportiva, destinados aos praticantes desportivos e seleções nacionais, aos treinadores, às atividades de preparação e participação competitiva e o balancete analítico do centro de resultados antes do apuramento de resultados a 31 de dezembro do ano anterior ao do relatório, previsto na alínea e), infra;

e) De acordo com o estabelecido no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, criar um centro de resultados próprio e exclusivo para execução do programa de desenvolvimento desportivo objeto do presente contrato, não podendo nele imputar outros custos e proveitos que não sejam os da execução deste programa, de modo a permitir o acompanhamento da aplicação das verbas confiadas exclusivamente para este fim;

f) Consolidar nas contas do respetivo exercício todas as que decorrem da execução do PPO Tóquio 2020 apresentado e objeto do presente contrato;

g) Facultar ao 1.º Outorgante, ou a entidade credenciada a indicar por aquele, sempre que solicitado, na sua sede social, o balancete analítico a 31 de dezembro, de cada um dos anos financiado por este contrato, antes do apuramento de resultados do programa desportivo referido na cláusula 1.ª e, para efeitos de validação técnico-financeira, os documentos de despesa, legal e fiscalmente aceites, em nome do 2.º Outorgante ou de entidade beneficiária de apoio nos termos da alínea h) abaixo, que comprovem as despesas efetuadas no âmbito da respetiva execução;

h) Celebrar e publicitar integralmente na respetiva página da Internet, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, os contratos-programa referentes a apoios e participações financeiras atribuídas a federações desportivas e outras entidades beneficiárias de apoio no âmbito do PPO Tóquio 2020;

i) Suportar os custos resultantes das eventuais aquisições, licenças especiais e dispensas de prestação de trabalho dos diversos agentes desportivos, solicitadas pelo 2.º Outorgante, ao abrigo da legislação em vigor, no âmbito do PPO Tóquio 2020.

2 — Sem prejuízo das obrigações contratuais das partes em matéria de execução PPO Tóquio 2020, este encontra-se sujeito aos seguintes momentos de avaliação entre o Presidente do IPDJ, I. P., e o Presidente do Comité Olímpico de Portugal:

a) Até 28 de fevereiro de 2021, apresentação do Relatório Final do Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 e da Organização da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, com a informação prevista na alínea d) do número anterior, que pode conter propostas de adequação ao programa e respetivos projetos do Regulamento ao Programa de Preparação Olímpica Paris 2024;

b) Até 20 de abril de 2021, conclusão de um documento reflexivo, em conjunto com o 1.º Outorgante, sobre o PPO Tóquio 2020 e Missão;

c) Até 30 de abril de 2021, início das reuniões com o 2.º Outorgante para dar início à elaboração do Regulamento ao Programa de Preparação Olímpica Paris 2024 e Jogos Olímpicos 2028;

d) Até 30 de julho de 2021, entrega da versão definitiva do Regulamento ao Programa de Preparação Olímpica Paris 2024 e Jogos Olímpicos 2028.

Cláusula 7.ª

Incumprimento das obrigações do 2.º Outorgante

1 — Sem prejuízo do disposto na cláusula 8.ª, há lugar à suspensão das participações financeiras por parte do 1.º Outorgante quando o 2.º Outorgante não cumpra:

a) As obrigações referidas na cláusula 6.ª do presente contrato-programa;

- b) As obrigações contratuais constantes noutros contratos-programa celebrados com o 1.º Outorgante;
- c) Qualquer obrigação decorrente das normas legais em vigor.

2 — O incumprimento culposo do disposto nas alíneas a), b), c), d), f) e g) da cláusula 6.ª, concede ao 1.º Outorgante o direito de resolução do presente contrato e de reaver todas as quantias pagas quando se verifique a impossibilidade de realização dos fins essenciais do programa desportivo referido na cláusula 1.ª

3 — O 2.º Outorgante obriga-se a restituir ao 1.º Outorgante as participações financeiras concedidas que não tenham sido aplicadas na execução do competente anexo ao presente contrato-programa.

Cláusula 8.ª

Combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo

O não cumprimento pelo 2.º Outorgante do princípio da igualdade de oportunidades e da igualdade de tratamento entre homens e mulheres, das determinações da Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) e do Conselho Nacional do Desporto, e de um modo geral, da legislação relativa ao combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo, implica a suspensão e, se necessário, o cancelamento das participações financeiras concedidas pelo 1.º Outorgante.

Cláusula 9.ª

Ética Desportiva

O 2.º Outorgante deve empenhar-se na realização de ações que visem a promoção dos valores éticos no desporto, em cumprimento do princípio previsto no artigo 3.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, aprovada pela Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro.

Cláusula 10.ª

Publicitação e divulgação

O 2.º Outorgante deve publicitar em todos os meios de promoção, divulgação ou outras iniciativas, quer no âmbito do PPO Tóquio 2020, quer da Missão Olímpica Tóquio 2020, o apoio do 1.º Outorgante, nomeadamente através da aposição do seu logótipo, conforme regras fixadas no manual de normas gráficas.

Cláusula 11.ª

Tutela inspetiva do Estado

1 — Compete ao 1.º Outorgante fiscalizar a execução do contrato-programa, podendo realizar, para o efeito, inspeções, inquéritos e sindicâncias, ou determinar a realização de uma auditoria por entidade externa.

2 — As ações inspetivas designadas no número anterior podem ser tomadas extensíveis à execução dos contratos-programa celebrados pelo 2.º Outorgante nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, designadamente através da realização de inspeções, inquéritos, sindicâncias ou auditoria por uma entidade externa, devendo aqueles contratos-programa conter cláusula expressa nesse sentido.

Cláusula 12.ª

Revisão do contrato

O presente contrato-programa pode ser modificado ou revisto por livre acordo das partes e em conformidade com o estabelecido no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

Cláusula 13.ª

Vigência do contrato

Salvaguardando o disposto na cláusula 2.ª e sem prejuízo da satisfação das obrigações contratuais estabelecidas na cláusula 6.ª supra, o presente contrato termina em 31 de dezembro de 2021 e, por motivos de interesse público para o Estado, o apoio abrange a totalidade do programa desportivo anexo ao presente contrato-programa e do qual faz parte integrante.

Cláusula 14.ª

Disposições finais

1 — Nos termos do n.º 1 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, este contrato-programa é publicado na 2.ª série do *Diário da República*.

2 — Os litígios emergentes da execução do presente contrato-programa são submetidos a arbitragem nos termos da lei.

3 — Da decisão cabe recurso nos termos da lei.

Assinado em Lisboa, em 23 de janeiro de 2018, em dois exemplares de igual valor.

23 de janeiro de 2018. — O Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Augusto Fontes Baganha*. — O Presidente do Comité Olímpico de Portugal, *José Manuel Constantino*.

ANEXO I

Regulamento Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 e Paris 2024

I. Introdução

Nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 6.º dos Estatutos do Comité Olímpico de Portugal (COP) é atribuição do COP coordenar com as federações desportivas legalmente constituídas o Programas de Preparação Olímpica (PPO).

Neste enquadramento, após a avaliação do PPO referente aos Ciclos Olímpicos 2009-2012 e 2013-2016, da recolha de contributos, reuniões de avaliação com as federações desportivas e da realização de estudos junto de várias entidades, nacionais e estrangeiras, o COP apresenta o presente programa tendo em vista consolidar o trabalho desenvolvido em ordem ao aperfeiçoamento de um modelo de desenvolvimento desportivo no segmento olímpico de elite, numa lógica de criação de valor desportivo, maximização do investimento e sustentabilidade.

Assim, em linha com as principais conclusões recolhidas deste processo, e tendo presente as especiais exigências de preparação desportiva subjacentes à execução deste programa, introduzem-se diversas alterações ao modelo anterior, sem prejuízo da manutenção da sua matriz doutrinária e dos objetivos nucleares para a participação de Portugal na mais relevante competição multidportiva mundial — os Jogos Olímpicos (JO) —, com destaque para as seguintes:

1 — Introdução de medidas que otimizem o rácio entre atletas apoiados e atletas qualificados para os JO;

2 — Aumento do grau de exigência desportiva aos atletas que visam a obtenção de resultados de excelência através da elevação dos critérios de integração;

3 — Aperfeiçoamento do acompanhamento técnico e clínico dos atletas no processo de preparação para os JO, através do reforço do envolvimento e agilização de mecanismos de coordenação entre a Direção Desportiva (DD) e a Direção de Medicina Desportiva (DMD) e as federações desportivas ao longo do ciclo de planeamento e preparação;

4 — Aperfeiçoamento e harmonização entre o Projeto Esperanças Olímpicas e o Projeto Tóquio 2020 como cadeia de valor para alimentar o projeto olímpico, bem como suprir dificuldades que comprometem a transição de atletas entre projetos, particularmente quando alcançam marcas próximas dos critérios de integração;

5 — Distinção nos atletas integrados no Projeto Tóquio 2020, entre aqueles cujo objetivo passa por alcançar uma classificação de medalhado, finalista ou semifinalista e/ou equivalente e os restantes cujo valor desportivo seja indicador de eventual qualificação para os JO com apoios distintos às federações desportivas para ambos;

6 — Criação de apenas dois níveis para integração no PPO: Top Elite e Elite;

7 — Criação de um nível de apoio às federações para os atletas que não estando nos níveis anteriores revelem valor desportivo suscetível de qualificação para os JO através da atribuição, às federações, de um valor fixo de apoio à preparação e participação competitiva, por atleta, ao longo do ciclo;

8 — Supressão do valor máximo do Apoio à Preparação por atleta na circunstância em que se prevê, no plano de preparação e participação competitiva, a possibilidade de incluir o investimento com a contratação de equipas multidisciplinares, a aquisição de equipamentos e o apoio logístico;

9 — Supressão da redução na bolsa aos treinadores para os casos em que enquadrem mais que um atleta no PPO;

10 — Introdução de um modelo de apoio inclusivo às disciplinas coletivas de modalidades individuais;

11 — Reforço da valorização da relação treinador/equipa técnica/atleta;

12 — Aperfeiçoamento na regulação dos termos, condições, competências e responsabilidades na gestão das verbas do Apoio à Preparação, bem como a sua desburocratização, coordenação e operacionalização a estabelecer nos contratos entre COP, federações, atletas e treinadores.

II. Enquadramento Institucional

O PPO será objeto de financiamento pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, I. P. (IPDJ) através da assinatura de Contrato-programa com produção de efeitos a 1 de janeiro de 2018 e duração até 31 de dezembro de 2021.

O desenvolvimento do PPO assentará na articulação sistemática entre o IPDJ, I. P., o COP e as federações com modalidades integradas no programa desportivo dos JO, na observância das seguintes competências:

Instituto Português do Desporto e da Juventude: financiamento, acompanhamento e fiscalização da execução do Contrato-programa relativo ao PPO, assegurando o cumprimento das medidas de apoio aos agentes desportivos envolvidos previstas na legislação em vigor, incluindo a avaliação médico-desportiva e a avaliação e controlo do treino, bem como o acesso à rede de Centros de Alto Rendimento em condições de utilização preferenciais e concretizadas em sede dos contratos a celebrar entre o COP, federações, atletas e treinadores.

Cabe ainda ao IPDJ, IP a verificação que as dotações transferidas para as federações no âmbito deste programa são efetivamente aplicadas nos fins a que se destinam.

Comité Olímpico de Portugal: gestão, coordenação e avaliação do PPO e constituição da direção da Missão Portuguesa aos JO, envolvendo as valências necessárias para esse efeito.

Federações com modalidades integradas no programa desportivo dos JO: conceção, planeamento, periodização, operacionalização, controlo e avaliação das atividades de preparação desportiva e participação competitiva e enquadramento dos atletas, treinadores e demais agentes envolvidos, bem como a elaboração da proposta dos critérios de seleção para os JO para ulterior deferimento do COP.

III. Estrutura do PPO

III.1. Direção e Gestão

A direção e a gestão do PPO, compreendendo os seus subprojetos, bem com a preparação e a organização da Missão Portuguesa aos JO, são da responsabilidade da Comissão Executiva do COP.

A operacionalização da gestão do PPO cabe ao Departamento de Missões e Preparação Olímpica (DMPO), em estreita ligação com a DD e a DMD, assessorados pelas demais unidades orgânicas do COP.

Ao DMPO compete a:

- a) Articulação das várias entidades intervenientes no PPO;
- b) Aferição, em conformidade com as federações, dos critérios específicos de acesso ao PPO;
- c) Apreciação das propostas apresentadas pelas federações no âmbito da gestão do PPO;
- d) Monitorização e avaliação do cumprimento dos objetivos definidos;
- e) Elaboração de relatórios e prestação de contas ao Estado;
- f) Gestão do circuito de informação (através de plataforma Web) relativo à gestão do PPO;
- g) Apresentação de medidas corretivas na resolução de problemas e agilização de respostas a necessidades assinaladas pelos vários intervenientes no processo;
- h) Apresentação dos critérios de financiamento das atividades de preparação desportiva e participação competitiva e eventuais necessidades especiais;
- i) Apresentação de propostas de aquisição de bens e serviços indispensáveis à gestão e execução do PPO;
- j) Articulação com os interlocutores designados pelas federações tendo em vista o eficaz acompanhamento e execução dos planos de preparação e de financiamento de cada modalidade e atleta ou equipa.

À DD compete, em articulação com o DMPO, a DMD e as federações, o acompanhamento da preparação desportiva dos atletas integrados no PPO, nos termos, condições e objetivos desportivos contratualizados com o COP, nomeadamente:

Diagnosticar em conjunto com as federações desportivas debilidades e propor medidas corretivas para otimizar a criação de valor na preparação desportiva dos atletas e a coordenação dos diversos intervenientes, tendo por horizonte os objetivos de participação olímpica previamente estabelecidos;

Estabelecer mecanismos de partilha de informação com as federações e equipas técnicas, numa lógica de proximidade e acompanhamento do processo de treino que viabilize maior coesão e harmonia na preparação desportiva de acordo com os compromissos e objetivos estabelecidos aquando da integração no PPO.

Para os efeitos do disposto nos pontos anteriores compete ainda à DD:

Dar cumprimento ao previsto nas alíneas b), d), g) e h) do ponto III.1;

Responder às solicitações das federações desportivas para realização de reuniões de trabalho com os responsáveis técnicos e equipas multidisciplinares de apoio, avaliação e controlo do treino adstritas às federações desportivas;

Apresentar medidas corretivas e de otimização dos projetos que compõem o PPO e sua articulação com outras medidas de apoio ao alto rendimento e desenvolvimento desportivo de natureza pública ou privada;

Monitorização da qualidade da informação técnica sobre o processo de preparação desportiva dos atletas integrados no PPO, colocando os dados disponíveis na plataforma de gestão destes programas.

Junto da DD funcionará uma Comissão Técnica, de cariz consultivo, com a seguinte composição:

- O Diretor do DMPO;
- O Diretor Desportivo;
- O Diretor de Medicina Desportiva;
- Técnicos de reconhecida competência em modalidades do programa olímpico.

À DMD compete organizar o registo médico dos atletas integrados no âmbito dos projetos do PPO, em coordenação com os responsáveis clínicos das federações desportivas, procedendo ao respetivo acompanhamento, em especial:

Diagnosticar o contexto específico no apoio médico por modalidade, atleta, equipa e clube no quadro do PPO;

Identificar as capacidades instaladas, lacunas e insuficiências, otimizando soluções no seio dos clubes e federações, através dos serviços de medicina desportiva ou da rede de serviços de medicina privada contratualizados com o COP;

Estabelecer procedimentos a adotar no acompanhamento médico dos atletas, em competições, viagens e digressões promovendo a realização de reuniões e ações de formação, bem como a redação de normas, orientações e recomendações em articulação com os respetivos responsáveis médicos e clínicos das federações desportivas, tendo como destinatários os elementos da equipa de saúde do COP;

Desenvolver uma plataforma informática com registo médico e clínico individual atualizado dos atletas, de acesso reservado aos responsáveis clínicos previamente identificados, escalonado por clube e modalidade, no respeito pelo quadro legal e deontológico vigente;

Estabelecer e regular uma plataforma de recursos e serviços médicos partilhados considerando padrões de otimização nos parâmetros de acessibilidade a exames, serviços e consultas disponibilizadas, tempos de espera, confidencialidade na circulação de informação clínica e identificação de mecanismos de acesso e encaminhamento prioritário de atletas;

Desenvolver, organizar e propor ações de formação no âmbito da medicina desportiva, particularmente em domínios de especialização onde a oferta existente seja insuficiente ou inexistente;

Propor o estabelecimento de protocolos de colaboração, cooperação e parceria na área médica e afins com técnicos e/ou instituições de reconhecida idoneidade;

Assegurar o funcionamento, no seu seio, de uma Equipa de Saúde de um Conselho Médico.

Equipa de Saúde

A equipa de saúde será composta por médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e outros técnicos de saúde, tendo por referência o pressuposto que deverá ser constituída por técnicos inequivocamente ligados ao desporto de alto rendimento em geral e aos atletas em preparação olímpica em particular.

A constituição deste grupo privilegia os médicos, fisioterapeutas e enfermeiros, ou outros técnicos de saúde, pertencentes a federações, clubes ou outras instituições que acompanham atletas em regime de preparação olímpica;

A equipa de saúde não está obrigada a presença regular nos trabalhos da DMD;

A equipa de saúde está obrigada a presença nas ações de formação relacionadas com a preparação das Missões;

A equipa de saúde serve de base à constituição das equipas que acompanham os atletas em Missões desportivas;

A DMD promove as ações necessárias à consecução do objetivo expresso no ponto anterior.

Conselho Médico

O conselho médico é composto por um grupo de médicos, de carácter pluridisciplinar, de reconhecida idoneidade e competência na esfera das

suas especialidades e que estejam interessados em refletir a medicina do desporto em geral e a preparação olímpica em particular com base nos seguintes pressupostos:

O conselho médico configura um espaço de debate e promoção da ciência e artes médicas, nas suas aplicações ao desporto;

No acompanhamento médico dos atletas os elementos deste conselho médico não detêm qualquer função clínica regular;

Em casos específicos pode a DMD recorrer ao parecer e apoio do seu conselho médico, sempre que para isso for solicitado.

III.2. Representação das Federações Desportivas Olímpicas

As federações com atletas ou equipas integradas designarão um interlocutor com o COP, não devendo este elemento acumular outras funções no âmbito do PPO.

III.3. Representação dos atletas e treinadores

A Comissão de Atletas Olímpicos (CAO) e a Comissão de Treinadores do COP indicarão, cada uma, um interlocutor com a estrutura de gestão do PPO.

III.4. Cooperação com Instituições de Ensino Superior

No processo da preparação olímpica deve ser incorporado um conjunto alargado de conhecimentos e serviços necessários à prossecução da excelência desportiva, através de protocolos de cooperação com instituições do ensino superior e centros de investigação no sentido de garantir um apoio mais qualificado à preparação dos atletas integrados no PPO.

III.5. Exame médico-desportivo

Os exames médico-desportivos realizar-se-ão em centros devidamente credenciados para o efeito. Neste âmbito, podem estes serviços ser prestados pelos Centros de Medicina Desportiva e pelos

Centros de Alto Rendimento, sem prejuízo de outros operadores públicos ou privados, sendo critério de escolha as capacidades instaladas de acordo com os requisitos estabelecidos pela DMD, no âmbito da sua coordenação com as federações com atletas ou equipas integrados no PPO.

III.6. Avaliação, Controlo e Aconselhamento do Treino

No caso específico da avaliação, controlo e aconselhamento do treino, podem estes serviços ser prestados pelas entidades referidas no ponto anterior ou outras, operadores públicos ou privados, desde que estes procedimentos se efetuem de forma articulada com o processo de preparação desportiva proposto para cada atleta de cada federação.

III.7. Controlo Antidopagem

Os atletas integrados no PPO estão sujeitos aos exames de controlo a realizar pelo Laboratório de Análise de Dopagem, nos termos da Lei n.º 38/2012, de 28 de agosto e das alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 93/2015, de 13 de agosto, bem como demais regulamentação aplicável, nomeadamente a que emerge da Agência Mundial Antidopagem.

III.8. Ética Desportiva

O COP e as federações empenham-se na realização de ações que visem a educação, informação e prevenção sobre manipulação de competições desportivas, promoção dos valores éticos e salvaguarda da integridade no desporto em cumprimento do disposto na Lei n.º 13/2007, de 2 de maio e na Lei n.º 101/2017 de 28 de agosto, e nas orientações do Comité Olímpico Internacional (COI).

Neste âmbito serão aplicados os princípios orientadores e normas regulamentares consagrados na Carta Olímpica e no Código de Ética do COI nomeadamente os que dizem respeito a matérias de integridade, antidoping e manipulação de resultados, vertendo-os nos contratos a celebrar entre COP, federações, atletas e treinadores.

IV. Projeto Tóquio 2020

A elaboração e operacionalização do Projeto Tóquio 2020 basear-se-á na experiência acumulada desde a criação dos projetos específicos de preparação olímpica, particularmente nos ciclos mais recentes, tendo especial atenção as conclusões da análise ao Projeto Rio 2016 emergentes do processo de avaliação encetado junto das federações, do Governo, da Administração Pública Desportiva e demais parceiros.

Assim, verificar-se-á uma alteração nos níveis de acesso ao PPO, favorável a uma prestação desportiva de excelência nos JO, bem como um garante de apoio financeiro à preparação desportiva e participação competitiva para a totalidade do ciclo olímpico.

O Projeto Tóquio 2020 basear-se-á num reforço da responsabilização por parte das federações desportivas no planeamento, periodização, avaliação e monitorização da preparação e desempenho desportivo dos atletas integrados no PPO, numa lógica de parceria colaborativa, nos termos e condições estabelecidos em contratos a celebrar entre o COP, federações, atletas e treinadores.

O reforço dessa parceria será operacionalizado através de um sistema permanente de coordenação técnico-desportiva e médica, com base num planeamento acordado entre as partes, com objetivos finais e intermédios estabelecidos entre o COP, federações, atletas e treinadores, competindo-lhes maximizar potencialidades, detetar e corrigir eventuais lacunas, partilhando conhecimento com os treinadores e as equipas multidisciplinares responsáveis pelo planeamento, periodização, avaliação e controlo do treino dos atletas.

A valorização da relação treinador/equipas técnicas/atletas, numa lógica de apoio e proximidade, deverá estar assente em objetivos de otimização e rendimento desportivos, cadeia essencial para a produção de valor desportivo a alcançar nos JO.

Por outro lado, importará igualmente otimizar a eficácia dos mecanismos de prestação de contas, transitando de uma lógica burocrática e administrativa de conformidade legal e contabilista, para uma análise técnica do desempenho e valorização dos resultados desportivos, através dos recursos investidos no processo de preparação olímpica.

Para esse efeito será criada uma plataforma de gestão que agilize, desmaterialize e desburocratize a generalidade dos processos, documentação e informação relativas ao PPO.

IV.1. Objetivos

Os objetivos gerais do Projeto Tóquio 2020 centram-se na conquista de classificações correspondentes ao quadro geral abaixo indicado.

Os objetivos desportivos finais de cada atleta/equipa — exclusivos para a participação nos JO Tóquio 2020 — serão definidos pelo COP, em estreita articulação com a respetiva federação, posteriormente registados junto do IPDJ, IP, e divulgados no âmbito do trabalho da Missão.

Por sua vez, os objetivos intermédios serão definidos pela federação e treinador de cada atleta/equipa, tendo em consideração as competições critério e a realização de resultados da tabela de marcas (nas modalidades em que existam) definidas no respetivo plano de preparação, em função do acordo prévio assumido com o COP.

Entende-se como competições critério as designadas como Campeonatos do Mundo (CM) e Campeonatos da Europa (CE), assim como aquelas que sejam acordadas entre cada federação e o COP — até um máximo de 3 por época desportiva.

Desta forma, e tendo presente as alterações conceptuais e operacionais ao Projeto Tóquio 2020, é expectável que a participação dos Atletas que confirmem a seleção para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020 deve atingir um resultado:

- 1 — Não inferior a 2 posições de pódio;
- 2 — Não inferior a 12 diplomas;
- 3 — Não inferior a 26 classificações entre os 16 primeiros.

Estabelecem-se ainda como objetivos para a participação nacional nos próximos Jogos Olímpicos, os seguintes:

- 1 — Aumentar a pontuação dos resultados obtidos, ou seja, obter mais de 40 pontos nas classificações entre os 8 primeiros;
- 2 — Aumentar para 80 % o rácio entre atletas apoiados e atletas selecionados para competirem nos JO Tóquio 2020;
- 3 — Aumentar a representatividade das modalidades participantes nos JO Tóquio 2020, ou seja, qualificar atletas de 19 modalidades distintas;
- 4 — Aumentar o rácio de participação por género para 40 % de atletas femininas selecionadas para competirem nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

IV.2. Níveis de integração

Considerando a complexidade inerente à preparação desportiva de alto rendimento, conducente à concretização de resultados de elite e da qualificação olímpica, importará garantir um aporte financeiro às federações, atletas e treinadores, que possibilite a operacionalização de todas as ações consideradas necessárias para alcançar os objetivos desportivos (finais e intermédios) ao longo de todo o ciclo olímpico.

Neste sentido estabelecem-se dois níveis:

Um que garante apoio direto às federações, atletas e treinadores, correspondente aos atletas integrados nos Níveis Top Elite e Elite;

Um outro nível de apoio, exclusivo à preparação, que será disponibilizado às federações para a respetiva gestão de apoio a atletas, que, não estando integrados naqueles níveis, apresentam valor desportivo suscetível de qualificação para os Jogos Olímpicos.

Os princípios gerais de integração constam da tabela seguinte:

Nível	Classificações
Top Elite	1.º a 10.º classificado/a nos Jogos Olímpicos 1.º a 8.º classificado/a nos Campeonatos do Mundo 1.º a 3.º classificado/a em Campeonatos da Europa */** 1.ª a 10.º classificado/a no Ranking Mundial ***
Elite	11.º a 16.º classificado/a nos Jogos Olímpicos 9.º a 12.º classificado/a nos Campeonatos do Mundo **** 4.º a 8.º classificado/a em Campeonatos da Europa */** 11.º a 20.º classificado/a no Ranking Mundial ***

* Exceto em ano Olímpico

** A confirmar por via da avaliação da competitividade europeia no contexto mundial.

*** Nas modalidades que qualificam por esta via

**** Dependendo do modo de apuramento da classificação final de cada modalidade/especialidade

O quadro anterior deve ser entendido como um indicador de referência, incorporando especificidades atendíveis em cada modalidade, nomeadamente:

Uma disparidade entre o número de participantes por país/especialidade nos CM e nos JO, tornando o nível competitivo, em alguns CM, superior ao verificado nos JO;

Um nível de competitividade continental distinto entre algumas modalidades/especialidades olímpicas;

Necessidade de uma avaliação da qualidade desportiva através de resultados de tabela de marcas.

Neste propósito justificar-se-á uma análise particular, para cada modalidade, no que respeita à definição dos critérios de integração para cada nível definido, no sentido do alargamento ou estreitamento das classificações de acesso.

A avaliação dos resultados nas demais competições do calendário internacional, bem como as posições de ranking que deles resultam, será realizada tendo por referência a concretização dos objetivos definidos anteriormente.

Neste sentido considerar-se-ão ainda as especificidades relacionadas com a participação em CE e outras competições critério que, comprovadamente sejam indicativas de classificações de Top Elite e Elite, por demonstrarem um nível de competitividade semelhante aos CM e aos JO.

Caberá às federações desportivas acordar com o COP os critérios de avaliação do valor desportivo dos atletas que, não tendo lugar nas categorias anteriores, revelam valor desportivo suscetível de qualificação para ao Jogos.

IV.3. Integração e Permanência no Projeto Tóquio 2020

Os critérios de integração no Projeto Tóquio 2020 visam reconhecer os resultados obtidos nas competições critério primordiais — JO, CM e CE (exceto em ano olímpico) — perspetivando uma participação nos JO de nível não inferior ao resultado que conferiu a integração.

O processo de integração será iniciado mediante proposta das federações e deliberação favorável do COP, produzindo efeitos no primeiro dia do mês seguinte ao da obtenção do resultado de integração, permanência ou transição de nível.

O processo de integração pressupõe a apresentação do plano de preparação desportiva e participação competitiva, o qual será previamente discutido com o COP, detalhando os seguintes elementos:

- Objetivos finais e intermédios;
- Planeamento, periodização, operacionalização, controlo e avaliação do processo de treino;
- Processo de qualificação;
- Programação desportiva e calendário de competições;
- Acompanhamento médico;
- Direitos e deveres dos atletas e dos treinadores.

O plano de preparação desportiva e participação competitiva, e respetivo financiamento, deve ser do conhecimento do atleta e do respetivo

treinador, devidamente registado na plataforma de gestão do PPO e constituído como adenda ao contrato do atleta.

A integração no Projeto Tóquio 2020 exige a inscrição/renovação do atleta no Regime de Alto Rendimento, para além das seguintes condições:

Aceitarem, por escrito, um compromisso para integrarem um plano de preparação adequado à obtenção dos resultados de mérito, cumprindo o plano de preparação estipulado e respeitando o programa de avaliação médico-desportivo nos termos e condições previstas em contrato a celebrar com a respetiva federação;

Assumirem o compromisso de devolução dos montantes das bolsas recebidas em caso de desistência, por vontade própria, da persecução dos objetivos do projeto, do incumprimento e violações da legislação em vigor e das disposições da Carta Olímpica e do Código de Ética do COI em matéria de dopagem, manipulação de competições e demais disposições sobre integridade desportiva;

Cumprirem os requisitos de postura pública e comportamentos sociais que constituam um modelo de referência na defesa dos princípios da Ética, do Espírito Desportivo e do Olimpismo.

A formalização do processo de integração conclui-se com a assinatura de um contrato (em minuta a definir pelo COP), entre o COP, a respetiva federação, o atleta e o treinador, onde figuram os termos, condições, direitos e deveres perante o COP e seus parceiros, durante a preparação e durante os JO, do qual será dada devida publicidade nos termos da legislação em vigor.

A permanência no Projeto Tóquio 2020 será objeto de avaliação técnica com periodicidade anual, em função do critério que deu acesso à integração, tendo presente os seguintes aspetos:

Quando um atleta cumpre os critérios de integração para o Nível de Top Elite ou Elite, permanecerá no Projeto durante 2 anos, uma vez cumpridos os planos anuais de preparação e os objetivos individuais definidos para as competições critério;

Após análise anual dos objetivos intermédios, poderão resultar acertos do nível de integração e/ou ao período de permanência no Projeto, ou eventual exclusão nos casos de sistemática ausência de reconfirmação do nível desportivo dos atletas integrados nos Níveis Top Elite e Elite.

Nos casos referidos no ponto anterior salvaguarda-se a respetiva integração no apoio à preparação aos atletas identificados com potencial de apuramento desde que o período de qualificação internacional para os JO Tóquio 2020 não tenha sido ultrapassado.

Os casos de natureza clínica serão objeto de análise particular, sendo de considerar:

Em caso de lesão ou doença de um atleta, devidamente instruída pela respetiva federação através de um relatório médico e após parecer positivo da DMD, é garantido ao atleta a manutenção da sua bolsa pelo período definido para a sua recuperação, bem como os critérios regulados pelo sigilo médico.

No mesmo período as verbas correspondentes ao enquadramento técnico e ao apoio à preparação serão suspensas, sendo admissível a comparticipação dos custos comprovadamente evidenciados com a recuperação do atleta.

O processo de reintegração do atleta depende da aprovação por parte da DMD, sob proposta medicamente elaborada pela respetiva federação.

São suspensas todas as comparticipações em todos os casos de lesão ou doença que impeçam a participação nos JO.

Em caso de gravidez, que comprovadamente interrompa a programação desportiva e competitiva assumida com o COP, e bem assim a participação nos JO, deve a respetiva federação propor a suspensão da atleta.

Das situações particulares inerentes à preparação, são obrigatórios os seguintes procedimentos pelos atletas e/ou federações, a validar pelo COP:

O atleta poderá propor, através da federação, a suspensão da sua integração, por razões de pausa na carreira, devendo os critérios da sua reintegração ser acordados aquando da suspensão;

Nos casos em que um atleta integrado no Projeto passe a preparar-se para uma prova, disciplina, especialidade ou categoria diferente da que lhe garantiu a integração, a federação obriga-se a comunicar ao COP as razões dessa alteração, fundamentando tecnicamente os motivos para tal decisão, mormente os que emergem da competitividade do atleta no âmbito internacional na nova prova/disciplina/especialidade/categoria;

Um mesmo atleta não poderá estar simultaneamente integrado a título individual e coletivo, a fim de evitar situações de duplo financiamento, devendo integrar o projeto individualmente, subtraindo-se uma vaga no número de elementos a apoiar por via da especialidade coletiva da modalidade individual;

O processo de reintegração de um atleta deverá ser avaliado em função das condições da exclusão do projeto, podendo ser considerada a possibilidade da retroatividade do apoio desde a exclusão até à obtenção do novo resultado, com base em relatório técnico devidamente fundamentado e aprovado pelo COP;

As federações obrigam-se a garantir que os treinadores vinculados ao Projeto Tóquio 2020 cumprem o Programa Nacional de Formação de Treinadores e demais legislação aplicável.

IV.4. Gestão

O Projeto Tóquio 2020 é objeto de um financiamento específico, dependente da celebração de contratos programa entre o COP, as federações, e entre as federações e os atletas e os respetivos treinadores.

As federações organizarão uma contabilidade própria para a execução do Projeto Tóquio 2020, de forma a permitir a avaliação autónoma do respetivo grau de execução, orçamental e desportivo, suportado pelo financiamento deste projeto e que considere uma arquitetura de centros de resultado, formulários de resultados e orientações contabilísticas e financeiras definidas entre o COP e as federações, prevendo-se para este efeito o desenvolvimento de uma plataforma de gestão.

A organização contabilística referida anteriormente respeitará a definição das despesas elegíveis para a execução das atividades de preparação e participação competitiva a realizar no âmbito do Projeto Tóquio 2020 e acordada com as federações.

Os interlocutores designados pelas federações deverão identificar junto do COP os recursos necessários à otimização do processo de preparação, do ponto de vista administrativo, técnico e material, devidamente orçamentados.

O acompanhamento da aplicação das medidas previstas no Estatuto do Praticante de Alto Rendimento definidas pelo Ministério da Educação em matéria de percursos escolares e académicos dos atletas será articulado pela CAO no cumprimento da legislação e regulação aplicável.

A CAO poderá ainda apresentar propostas de medidas facilitadoras da articulação entre as carreiras escolar, profissional e desportiva, no respeito pela legislação em vigor e pelas diretrizes do Movimento Olímpico e da União Europeia em matéria de carreiras duais.

Por último, em casos de suspensão, cessação, cancelamento ou não renovação do estatuto de utilidade pública desportiva de alguma federação, nos termos e para os efeitos do disposto no Regime Jurídico das Federações Desportivas, que sejam oportuna e devidamente sinalizados pelo IPDJ, IP junto do COP, e desde que salvaguardadas as condições à prossecução do interesse desportivo nacional para concretizar os objetivos desportivos consignados no PPO, mormente a regularidade e estabilidade das bolsas e apoios à preparação no respeito pelos princípios da boa gestão das participações financeiras públicas, poderá o COP, em estreita articulação com o IPDJ, IP, e a federação em apreço, avaliar casuisticamente a situação e decidir, em mútuo acordo com o IPDJ, IP, pela suspensão, perda ou manutenção dos apoios previstos no PPO aos atletas e treinadores filiados na federação desportiva em causa.

IV.5. Instrumentos de Controlo

As federações obrigam-se a apresentar ao COP, nos prazos e condições previstas, os seguintes elementos indispensáveis à formalização, gestão e continuidade dos apoios:

- Plano de preparação desportiva e participação competitiva;
- Proposta fundamentada dos atletas a integrar ou a permanecer no Projeto Tóquio 2020, acompanhada da homologação dos resultados desportivos respetivos;
- Contrato a celebrar entre as federações os atletas e os treinadores integrados, nos casos em que se aplique;
- Anexar ao contrato entre a federação e o treinador, cópia do Título Profissional de Treinador de Desporto;
- Relatório e contas anual da execução da preparação, acompanhado do balancete financeiro discriminativo das verbas por atleta/equipa, a apresentar até 28 de fevereiro do ano seguinte ao exercício;
- Relatório técnico anual de acordo com formulário próprio definido para o efeito a apresentar até 28 de fevereiro do ano seguinte ao exercício;
- Comunicação imediata de sanções disciplinares aplicadas pelas federações a atletas integrados no Projeto Tóquio 2020.

IV.6. Plano de preparação desportiva e participação competitiva

O plano de preparação desportiva e participação competitiva é um documento de apresentação obrigatória ao COP, em formulário próprio e que deverá compreender o cronograma das atividades desde a integração até à realização dos JO Tóquio 2020, e onde constarão:

Os objetivos desportivos (finais e intermédios), particularmente das competições critério;

Os documentos fundamentais do planeamento e periodização do processo de treino;

Os indicadores de avaliação do processo de treino.

IV.7. Financiamento

O valor do financiamento aos projetos de preparação, de cada federação, é calculado em função dos planos e das necessidades específicas de preparação desportiva e participação competitiva dos atletas identificados no âmbito do Projeto Tóquio 2020, bem como o enquadramento técnico e as necessidades logísticas e de apetrechamento.

Serão analisados os encargos relacionados com as atividades e ações programadas por cada federação, no âmbito da preparação dos atletas envolvidos no Projeto Tóquio 2020, considerando, fundamentalmente, os seguintes itens:

Atletas: concessão de bolsas aos atletas envolvidos, de acordo com o nível desportivo estabelecido nos critérios de integração do Projeto Tóquio 2020;

Treinadores: concessão de bolsas aos treinadores envolvidos, de acordo com o nível desportivo estabelecido nos critérios de integração do Projeto Tóquio 2020 (desde que o valor máximo anual deste rendimento profissional não ultrapasse os 48.000,00€);

Federações:

Verba a título de comparticipação nos encargos da preparação e participação competitiva dos atletas, equipas multidisciplinares e aquisição de equipamentos integrados nos níveis definidos;

Verba para apoio à preparação dos atletas que, não cumprindo os requisitos previstos nos níveis Top Elite e Elite, apresentam valor desportivo para se apurarem para os JO. Neste valor deverá ser considerada a atribuição de uma bolsa individual mensal aos atletas, não inferior a 600,00 €, a atribuir diretamente pela respetiva federação.

IV.7.1. Bolsas dos atletas

Os atletas das modalidades individuais integrados no Projeto Tóquio 2020 beneficiam de uma bolsa mensal, paga diretamente pelo COP, destinada a compensar os encargos acrescidos com o seu regime especial de preparação.

São estabelecidos dois níveis de bolsas em função do patamar de integração no Projeto:

Nível	Valor
Top Elite.....	1 375,00 €
Elite	1 000,00 €

IV.7.2. Bolsas dos treinadores

A bolsa dos treinadores destina-se exclusivamente a apoiar e compensar os custos inerentes à preparação dos atletas integrados no Projeto Tóquio 2020, por força das especiais exigências individuais da preparação desportiva olímpica relacionadas com a prossecução de objetivos desportivos de exceção previamente estabelecidos.

A bolsa é totalmente autónoma e independente das atividades profissionais, não constituindo retribuição ou remuneração de trabalho ou serviços prestados pelo treinador.

Para o apoio aos treinadores é disponibilizada uma verba correspondente a 80 % do valor do nível em que está integrado o seu atleta sendo cumulativa no caso em que enquadre mais que um atleta, até ao limite de 3 atletas.

As especialidades coletivas de modalidades individuais estão limitadas a um treinador por equipa.

IV.7.3 Financiamento à preparação

A. Modalidades Individuais:

A comparticipação anual é paga em duodécimos pelo COP à federação, consignada ao plano de preparação e participação competitiva dos atletas identificados no âmbito do Projeto Tóquio 2020.

As federações desportivas receberão ainda um apoio financeiro global no período de 2018/2020 para o apoio à preparação desportiva de atletas que, estando fora do Projeto Tóquio 2020, reúnem valor desportivo que torna expectável o seu apuramento para os próximos JO.

B. Modalidades Coletivas:

As federações de modalidades coletivas podem beneficiar de um dos seguintes níveis de apoio anual:

Nível	Valor
Top Elite.	Até 10 000,00 € por atleta de equipa
Elite	Até 7 500,00 € por atleta de equipa

Estas comparticipações são atribuídas às federações para o apoio à preparação da equipa, considerando o número de participantes estabelecido nos regulamentos de participação nos JO, podendo ser aplicadas no enquadramento técnico ou em bolsas aos atletas.

V. Esperanças Olímpicas

Cumprindo com o horizonte temporal de dois ciclos olímpicos, o Projeto Esperanças Olímpicas (PEO) visa criar condições de apoio a atletas e equipas que sejam identificados, através do seu valor desportivo, como esperanças olímpicas em preparação para os JO Paris 2024.

Encontrando-se os objetivos de obtenção de resultados definidos para os JO Tóquio 2020, pretende-se que os demais projetos do PPO acompanhem o mesmo designio, exigindo em cada uma das etapas os indicadores de sucesso que venham a garantir a sustentabilidade do PPO.

O PEO é considerado, neste PPO, como o início da preparação olímpica onde se pretende proporcionar condições de apoio à preparação dos praticantes em idade de esperança olímpica de forma a potenciar a transição a médio prazo para o Projeto Paris 2024.

V.1. Objetivos

Atentos às circunstâncias de preparação/competição dos praticantes nestas idades, às diferenças de competitividade entre escalões, a fatores de abandono desportivo, entre outros, estabelecem-se como objetivos para o PEO os seguintes:

Nível	Objetivo
Nível Top Elite.	80 % integrem o Projeto Paris 2024
Nível Elite	50 % integrem o Projeto Paris 2024

Na perspetiva de continuidade entre ciclos olímpicos e conforme apresentado no quadro anterior a avaliação do cumprimento dos objetivos deste projeto será realizada durante a execução do próximo ciclo olímpico.

V.2. Elegibilidade

A idade elegível para integração no PEO será avaliada junto de cada federação, tendo em consideração a estruturação dos calendários com-

petitivos internacionais, as especificidades da modalidades e a organização das competições de cada escalão, sendo admissível a avaliação do mérito desportivo alcançado nos 2 escalões imediatamente anteriores ao absoluto.

V.3. Gestão

A gestão do PEO, no âmbito da elegibilidade definida, será realizada de acordo com a matriz de avaliação do mérito desportivo e dos mecanismos de integração estabelecidos para o Projeto Tóquio 2020.

À semelhança da definição do financiamento para o Projeto Tóquio 2020, com os ajustes necessários, serão avaliados os planos de preparação desportiva e participação competitiva, por forma a balizar os limites do apoio. O financiamento definido para o apoio à preparação será atribuído às federações, em regime duodecimal, podendo ser aplicado no enquadramento técnico ou em bolsas aos atletas.

Os direitos e as obrigações das partes serão estabelecidas em minuta a definir pelo COP.

VI. Avaliação do PPO

Sem prejuízo das obrigações contratuais previstas, este programa encontra-se sujeito aos momentos de avaliação que as partes entendam necessários.

ANEXO II**Objetivos**

O 2.º Outorgante em articulação com as Federações Desportivas, com a concordância do 1.º Outorgante deve estabelecer os objetivos para os Jogos Olímpicos do Tóquio 2020 que respeitem o seguinte referencial:

A participação dos Atletas que confirmem a seleção para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020 deve atingir as seguintes classificações.

- i) Não inferior a 2 posições de pódio;
- ii) Não inferior a 12 diplomas;
- iii) Não inferior a 26 classificações entre os 16 primeiros.

Aumentar a pontuação dos resultados obtidos, ou seja, obter mais de 40 pontos nas classificações entre os 8 primeiros.

Aumentar para 80 % o rácio entre atletas apoiados e atletas selecionados para competirem nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

Aumentar a representatividade das modalidades participantes nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, ou seja, qualificar atletas de 19 modalidades distintas.

Aumentar o rácio da participação por género para 40 % de atletas femininas selecionadas para competirem nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

311084553



ANEXO H

BALANCETE DO CENTRO DE RESULTADO

Comité Olímpico de Portugal

Balancete Centro Custos / Contas (COP)

Acumulado

Nº Contribuinte 501498958
Exercício 2018 Período

Dezembro Comité Olímpico de Portugal

C. Custo	Conta	Descrição	Acumulado Período		Saldos	
			Débito	Crédito	Débito	Crédito
611160	622104	Consultoria de Marketing	13.429,90		13.429,90	
611160	622115	Artes Gráficas	745,74		745,74	
611160	622118	Audiovisuais	10.795,89		10.795,89	
611160	622129	Fotografia	122,25		122,25	
611160	62222	Public. Prop c/ IVA n/ Dedutível	2.628,43		2.628,43	
611160	6227	Serviços Bancários	210,46		210,46	
611160	625112	Despesas de Alimentação	249,37		249,37	
611160	625114	Despesas Transporte Eventuais	72,55		72,55	
611160	625115	Deslocações ao Estrangeiro	8.840,35		8.840,35	
611160	625122	Despesas de Alimentação	920,48		920,48	
611160	625125	Deslocações ao Estrangeiro	753,90		753,90	
611160	625132	Despesas de Alimentação	718,93		718,93	
611160	625134	Despesas Viagens	2.398,50		2.398,50	
611160	6254	Logística	2.465,26		2.465,26	
611160	6268092	Material Desportivo	195,56		195,56	
611160	6384	Formação Profissional c/IVA D.	4.841,20		4.841,20	
611160	6813	Taxas	6,19		6,19	
611160	751105	Missão Tóquio 2020	4,00	50.004,00		50.000,00
Total C. Custo			49.398,96	50.004,00	49.394,96	50.000,00

Licenciado a Comité Olímpico De Portugal

Comité Olímpico de Portugal

Balancete Centro Custos / Contas (COP)

Acumulado

Nº Contribuinte 501498958
Exercício 2019 Período

Dezembro Comité Olímpico de Portugal

C. Custo	Conta	Descrição	Acumulado Período		Saldos	
			Débito	Crédito	Débito	Crédito
611160	622104	Consultoria de Marketing	19.304,55		19.304,55	
611160	622115	Artes Gráficas	297,68		297,68	
611160	622129	Fotografia	122,37		122,37	
611160	622130	Serviços de Medicina	39.804,00		39.804,00	
611160	6224911	Comunicação	31,95		31,95	
611160	6224913	Produção de Eventos	122,37		122,37	
611160	6224924	Informática	4.000,00		4.000,00	
611160	6227	Serviços Bancários	256,46		256,46	
611160	62422	Gasóleo c/IVA n/Dedutível	394,19		394,19	
611160	625112	Despesas de Alimentação	343,39		343,39	
611160	625113	Despesas de Alojamento	4.361,24	74,28	4.286,96	
611160	625114	Despesas Transporte Eventuais	139,60		139,60	
611160	625115	Deslocações ao Estrangeiro	5.526,30		5.526,30	
611160	625123	Despesas Alojamento	9.579,44		9.579,44	
611160	625132	Despesas de Alimentação	575,05		575,05	
611160	625133	Despesas Alojamento	71.363,61		71.363,61	
611160	625134	Despesas Viagens	9.722,47		9.722,47	
611160	625135	Portagens e Parqueamentos	250,00		250,00	
611160	6254	Logística	5.097,32		5.097,32	
611160	626211	Correio Isento	29,58		29,58	
611160	62671	Limp.Hig.Conf.c/IVA Dedutível	12,20		12,20	
611160	6268011	Eventos c/ IVA Dedutível	2.405,17		2.405,17	
611160	63211	Ordenados Administrativos	16.453,96		16.453,96	
611160	63213	Ajudas de Custo	2.526,63		2.526,63	
611160	63214	Subsídio de Férias	8.135,34		8.135,34	
611160	63215	Subsídio de Natal	2.223,85		2.223,85	
611160	63217	Subsídio de Alimentação	1.922,08		1.922,08	
611160	6351	Encargos Administrativos	7.409,73		7.409,73	
611160	6813	Taxas	12,24		12,24	
611160	688901	Despesas Não devidamente Documentadas	39,25		39,25	
611160	751105	Missão Tóquio 2020		250.000,00		250.000,00
611160	75203	C.O.I. - Solidariedade Olímpica		2.907,61		2.907,61
Total C. Custo			212.462,02	252.981,89	212.387,74	252.907,61

Licenciado a Comité Olímpico De Portugal

Balancete Centro Custos / Contas (COP)**Acumulado**

Nº Contribuinte 501498958
Exercício 2020 Período

Dezembro Comité Olímpico de Portugal

C. Custo	Conta	Descrição	Acumulado Período		Saldos	
			Débito	Crédito	Débito	Crédito
611160	622115	Artes Gráficas	3.853,99		3.853,99	
611160	622129	Fotografia	6.012,10		6.012,10	
611160	622130	Serviços de Medicina	18.000,00		18.000,00	
611160	6224902	Fisioterapeutas	1.800,00		1.800,00	
611160	6224915	Artes Gráficas	122,07		122,07	
611160	6224924	Informática	6.000,00		6.000,00	
611160	6227	Serviços Bancários	176,25		176,25	
611160	62311	Ferr.Utens.D.Ráp.c/IVA Dedut.	63,38		63,38	
611160	62331	Mat.Escrit.c/IVA Dedutível	40,57		40,57	
611160	62341	Material Informático c/ IVA Dedutível	216,54		216,54	
611160	625112	Despesas de Alimentação	886,91		886,91	
611160	625113	Despesas de Alojamento	1.030,28		1.030,28	
611160	625114	Despesas Transporte Eventuais	329,69		329,69	
611160	625115	Deslocações ao Estrangeiro	2.304,99		2.304,99	
611160	625117	Outras Despesas	8,43		8,43	
611160	625133	Despesas Alojamento	7.913,78	491,27	7.422,51	
611160	625134	Despesas Viagens	137.904,09	38.973,39	98.930,70	
611160	6253	Transporte de Mercadorias	927,45		927,45	
611160	626214	Comunicações	391,55		391,55	
611160	6268092	Material Desportivo	204.152,66	90,33	204.062,33	
611160	63211	Ordenados Administrativos	71.314,38		71.314,38	
611160	63213	Ajudas de Custo	1.180,00	1.180,00		
611160	63214	Subsídio de Férias	6.316,42		6.316,42	
611160	63215	Subsídio de Natal	5.806,09		5.806,09	
611160	63217	Subsídio de Alimentação	6.133,47		6.133,47	
611160	6351	Encargos Administrativos	19.576,94		19.576,94	
611160	751105	Missão Tóquio 2020		700.000,00		700.000,00
611160	75203	C.O.I. - Solidariedade Olímpica		12.313,96		12.313,96
611160	7816281	Reembolsos		3.930,00		3.930,00
Total C. Custo			502.462,03	756.978,95	461.727,04	716.243,96

Balancete Centro Custos / Contas (COP)**Acumulado**Nº Contribuinte 501498958
Exercício 2021

Período

Outubro

Comité Olímpico de Portugal

C. Custo	Conta	Descrição	Acumulado Período		Saldos	
			Débito	Crédito	Débito	Crédito
611160	622115	Artes Gráficas	21.125,48		21.125,48	
611160	622118	Audiovisuais	3.530,00		3.530,00	
611160	622129	Fotografia	13.227,65		13.227,65	
611160	622132	Direitos de Autor	1.219,86		1.219,86	
611160	6224902	Fisioterapeutas	5.200,00		5.200,00	
611160	6224914	Apoio Médico	4.100,95		4.100,95	
611160	6224923	Acompanhamento Técnico	304,96		304,96	
611160	622699	Conserv.Reparação Outros	145,00		145,00	
611160	6227	Serviços Bancários	713,30		713,30	
611160	62311	Ferr.Utens.D.Ráp.c/IVA Dedut.	7.935,08		7.935,08	
611160	62331	Mat.Escrit.c/IVA Dedutível	7,67		7,67	
611160	62332	Mat.Escrit.c/IVA n/Dedutível	13,47		13,47	
611160	625112	Despesas de Alimentação	745,45		745,45	
611160	625113	Despesas de Alojamento	9.535,90		9.535,90	
611160	625114	Despesas Transporte Eventuais	531,80		531,80	
611160	625116	Portagens e Estacionamento	7,50		7,50	
611160	625122	Despesas de Alimentação	384,84		384,84	
611160	625123	Despesas Alojamento	1.594,19		1.594,19	
611160	625124	Despesas Transporte Eventuais	654,06		654,06	
611160	625132	Despesas de Alimentação	10.335,74		10.335,74	
611160	625133	Despesas Alojamento	18.210,04	6.548,36	11.661,68	
611160	625134	Despesas Viagens	559.122,90	121.892,51	437.230,39	
611160	625135	Portagens e Parques	224,32		224,32	
611160	6253	Transporte de Mercadorias	31.364,61		31.364,61	
611160	6254	Logística	8.449,28		8.449,28	
611160	626141	Alug.Equipam.c/IVA Dedutível	1.895,02		1.895,02	
611160	626211	Correio Isento	138,25		138,25	
611160	626212	Correio c/IVA n/Dedutível	11,26		11,26	
611160	626213	Correio TN	28,17		28,17	
611160	626214	Comunicações	706,34		706,34	
611160	626316	Seguro-Mercadorias	1.133,04		1.133,04	
611160	62671	Limp.Hig.Conf.c/IVA Dedutível	59,12		59,12	
611160	62672	Limp.Hig.Conf.c/IVA n/Dedutív.	44,17		44,17	
611160	6268011	Eventos c/ IVA Dedutível	4.305,52		4.305,52	
611160	6268042	Prod.Aliment.c/IVA n/Dedutível	2.624,62		2.624,62	
611160	6268082	Out.Serviços c/IVA n/Dedutível	60,00		60,00	
611160	6268092	Material Desportivo	293.031,31		293.031,31	
611160	6268096	Apoio Médico e Medicamentos	11.093,97	3,18	11.090,79	
611160	63211	Ordenados Administrativos	105.400,55		105.400,55	
611160	63213	Ajudas de Custo	20.024,65		20.024,65	
611160	63214	Subsídio de Férias	8.053,04		8.053,04	
611160	63215	Subsídio de Natal	8.140,54		8.140,54	
611160	63217	Subsídio de Alimentação	6.072,00		6.072,00	
611160	6351	Encargos Administrativos	31.503,91		31.503,91	
611160	68884	Compensações de remunerações	5.201,34		5.201,34	
611160	688901	Despesas Não devidamente Documentadas	28,18		28,18	
611160	688902	Despesas Não aceites Fiscalmente	,28		,28	
611160	688904	Ofertas	5.335,68		5.335,68	
611160	75203	C.O.I. - Solidariedade Olímpica		205.902,58		205.902,58
611160	7816281	Reembolsos		5.121,55		5.121,55
611160	7816282	Equipamento		224.238,25		224.238,25
Total C. Custo			1.203.575,01	563.706,43	1.075.130,96	435.262,38

Licenciado a Comité Olímpico De Portugal



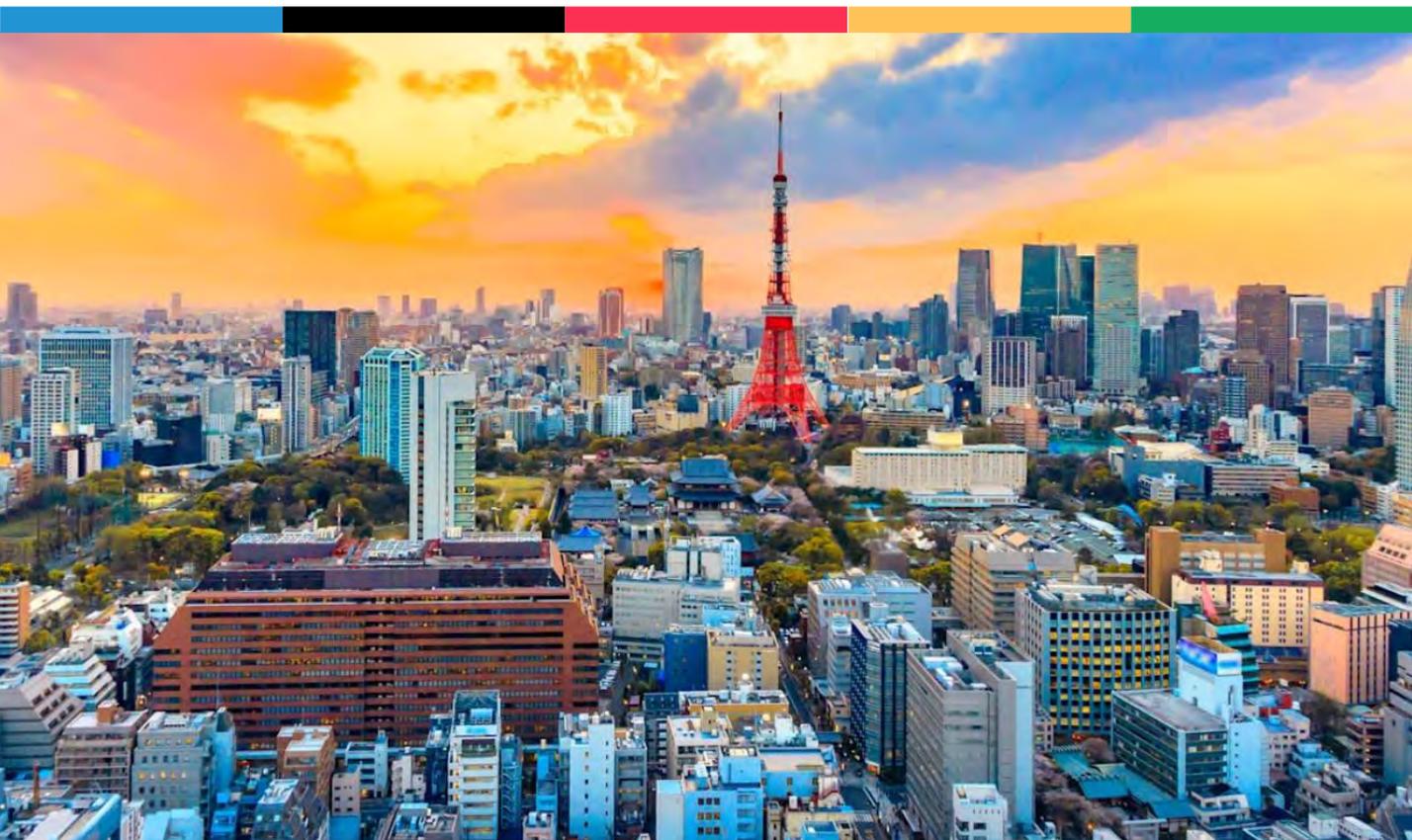
RELATÓRIO DA MISSÃO

Relatório do Chefe de Missão

Guia Desportivo da Missão

Relatório Desportivo

Análise da participação de Portugal no contexto internacional





#11 #11 #11 EQUIPA PORTUGAL

JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020

23 DE JULHO A 08 DE AGOSTO DE 2021
TÓQUIO (JAPÃO)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
EQUIPA PORTUGAL EM NÚMEROS	6
ANDEBOL	7
EQUIPAS MASCULINAS.....	8
ATLETISMO	11
100m FEMININOS.....	13
200m FEMININOS.....	14
400m FEMININOS.....	15
1.500m FEMININOS.....	16
MARATONA FEMININA.....	18
TRIPLO SALTO FEMININO	20
LANÇAMENTO DO PESO FEMININO	22
LANÇAMENTO DO DISCO FEMININO.....	23
20 KM MARCHA FEMININOS	25
100m MASCULINOS.....	26
400m MASCULINOS.....	28
TRIPLO SALTO MASCULINO	30
LANÇAMENTO DO PESO MASCULINO	32
50 Km MARCHA MASCULINOS	34
CANOAGEM	36
K1 200m FEMININOS.....	38
K1 500m FEMININOS	39
K1 1.000m MASCULINOS	41
K4 500m MASCULINOS.....	42
K1 SLALOM MASCULINOS.....	44
CICLISMO	45
PISTA - OMNIUM FEMININO	47
BTT - XCO FEMININO	48
PROVA DE ESTRADA MASCULINA	49
CONTRARRELÓGIO MASCULINO	51



TOKYO 2020

EQUESTRE	53
DRESSAGE EQUIPAS.....	55
DRESSAGE INDIVIDUAL.....	57
OBSTÁCULOS INDIVIDUAL	59
GINÁSTICA	61
GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA.....	63
ALL-AROUND, SALTOS, PARALELAS ASSIMÉTRICAS, TRAVE E SOLO	63
TRAMPOLIM INDIVIDUAL MASCULINO	67
JUDO	68
-48 Kg.....	70
-52 Kg.....	71
-57 Kg.....	72
-70 Kg.....	73
-78 Kg.....	74
+78 Kg.....	75
-81 Kg.....	76
-100 Kg	77
NATAÇÃO	78
800m LIVRES FEMININOS.....	80
1.500m LIVRES FEMININOS.....	81
200m MARIPOSA FEMININOS.....	83
800m LIVRES MASCULINOS.....	84
100m COSTAS MASCULINOS	85
200m COSTAS MASCULINOS	86
200m ESTILOS MASCULINOS	87
400m ESTILOS MASCULINOS	89
10Km ÁGUAS ABERTAS FEMININOS	90
10Km ÁGUAS ABERTAS MASCULINOS	91
REMO	92
DOUBLE SCULLS LIGEIRO MASCULINOS (LM2x).....	94
SKATEBOARDING	96
STREET	97
SURF	98



TOKYO 2020

SHORTBOARD FEMININO.....	99
SHORTBOARD MASCULINO.....	100
TAEKWONDO.....	101
-58 KG.....	103
TÉNIS.....	104
SINGULARES MASCULINOS.....	106
PARES MASCULINOS.....	108
TÉNIS DE MESA.....	109
SINGULARES FEMININOS.....	111
EQUIPAS MASCULINAS.....	113
SINGULARES MASCULINOS.....	115
TIRO COM ARMAS DE CAÇA.....	117
TRAP MASCULINO.....	119
TRIATLO.....	120
INDIVIDUAL FEMININOS.....	122
INDIVIDUAL MASCULINOS.....	123
VELA.....	125
LASER RADIAL FEMININOS.....	127
49er MASCULINOS.....	128
470 MASCULINOS.....	129
CALENDÁRIO.....	130

INTRODUÇÃO

Depois de um adiamento de um ano devido à pandemia de Covid-19, os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 vão finalmente ter lugar na capital nipónica entre **23 de julho e 8 de agosto**. Serão 16 dias de intensa atividade competitiva onde voltará a ser escrita história no desporto nacional e internacional, desta vez num contexto muito particular, com enormes restrições à mobilidade e comportamentos e sem público na bancada.

Mas nem este difícil quadro retira toda a ambição aos **92 atletas portugueses que competirão em 67 eventos de medalha, de 17 modalidades**. Cada um deles já tem os seus objetivos individuais e/ou coletivos definidos, mas todos inspirados pelo lema olímpico *Citius, Altius, Fortius*, visando a superação das suas performances, na busca da melhor classificação possível dentro da mais seletiva elite mundial.

O presente guia desportivo pretende caracterizar a **Equipa Portugal** presente em Tóquio, apresentando todos atletas por cada um dos eventos, compilando dados como as suas participações olímpicas anteriores, principais resultados do ciclo, calendário da integração no Projeto Tóquio 2020, formato simplificado da competição, medalhados em Jogos Olímpicos passados e resultados dos melhores nos Campeonatos do Mundo do presente ciclo.

No caso das modalidades com participações anteriores em Jogos Olímpicos, compilamos igualmente as **melhores classificações e marcas obtidas por atletas portugueses** em cada uma das provas, que serão certamente referências importantes e inspiradoras para todos os atletas, que tentarão deixar a sua marca no histórico do maior evento desportivo do Mundo.

Por fim, compilamos também o **calendário de competições** da Equipa Portugal no Jogos da XXXII Olimpíada da Era Moderna.

No final do dia 8 de agosto já será possível fazer um balanço da participação desportiva. Que todos possam cumprir os seus objetivos!

EQUIPA PORTUGAL EM NÚMEROS

DADOS GERAIS

92 atletas, o mesmo número dos Jogos do Rio 2016, 3ª maior participação de sempre, a seguir a Atlanta 1996, com 107 atletas e Barcelona 1992, com 101 atletas.

- 78 em modalidades individuais, mais 4 que nos Jogos do Rio 2016.
- 14 em modalidades coletivas (Andebol), menos 4 que nos Jogos do Rio 2016 (Futebol).

17 Modalidades (23 Disciplinas). Mais uma modalidade e 3 disciplinas que nos Jogos do Rio 2016.

Participação em 67 Eventos de Medalha, mais 7 que nos Jogos do Rio 2016.

PARTICIPAÇÃO POR GÉNERO

56 atletas masculinos - 60,9%.

36 atletas femininos (Maior participação feminina de sempre) - 39,1%.

42 atletas masculinos em modalidades individuais – 53,8%.

36 atletas femininas em modalidades individuais – 46,2%.

PERFIL ETÁRIO

Média de idades da totalidade dos atletas – 29,5 anos (27,8 anos nos Jogos do Rio 2016).

Média de idades de atletas de modalidade individuais – 29,7 anos (29,2 anos nos Jogos do Rio 2016).

Média de idades da equipa de Andebol – 27,9 anos.

Média de idades dos atletas masculinos – 29,4 anos.

Média de idades das atletas femininas – 29,5 anos.

Atleta mais novo – Gustavo Ribeiro, 20 anos (Skateboarding).

Atleta mais velho – Luciana Diniz, 50 anos (Equestre).

ATLETAS COM PARTICIPAÇÕES OÍMPICAS ANTERIORES

1 atleta com 5 participações (1,1%)

João Vieira.

2 atletas com 4 participações (2,2%)

Emanuel Silva e Telma Monteiro.

7 atletas com 3 participações (7,6%)

Ana Cabecinha, João Monteiro, Marcos Freitas, Nelson Évora, Sara Moreira, Teresa Portela e Tiago Apolónia.

9 atletas com 2 participações (9,8%)

Fernando Pimenta, Irina Rodrigues, Joana Ramos, João Silva, Jorge Lima, Luciana Diniz, Nélon Oliveira, Patrícia Mamoná e Pedro Fraga.

17 atletas com 1 participação (18,5%)

Alexis Santos, Cátia Azevedo, Diogo Abreu, Filipa Martins, Fu Yu, Jieni Shao, Joana Vasconcelos, João Pereira, João Ribeiro, João Sousa, Jorge Fonseca, José Costa, Lorene Bazolo, Marta Pen, Rui Bragança, Salomé Rocha e Tamila Holub.

56 atletas estreantes (60,9%)



TOKYO 2020



ANDEBOL

CHEFE DE EQUIPA
MIGUEL FONSECA

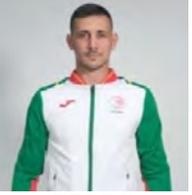


TOKYO 2020

EQUIPAS MASCULINAS

PORTUGAL

Estreia nos Jogos Olímpicos

 ALEXANDRE CAVALCANTI Lateral Esquerdo D. Nasc.: 27/12/1996	 ALEXIS BORGES Pivot D. Nasc.: 6/10/1991	 ANDRÉ GOMES Lateral Esquerdo D. Nasc.: 27/07/1998	 ANTÓNIO AREIA Ponta Direta D. Nasc.: 21/06/1990	 DAYMARO SALINA Pivot D. Nasc.: 1/09/1987
 DIOGO BRANQUINHO Ponta Esquerda D. Nasc.: 25/07/1994	 FÁBIO MAGALHÃES Lateral Esquerdo D. Nasc.: 12/03/1988	 GUSTAVO CAPDEVILLE Guarda-Redes D. Nasc.: 31/08/1997	 HUMBERTO GOMES Guarda-Redes D. Nasc.: 1/01/1978	 LUÍS FRAIDE Pivot D. Nasc.: 11/09/1998
 MIGUEL MARTINS Central D. Nasc.: 4/11/1997	 PEDRO PORTELA Ponta Direita D. Nasc.: 6/01/1990	 RUI SILVA Central D. Nasc.: 28/04/1993	 VICTOR ITURRIZA Pivot D. Nasc.: 22/05/1990	 JOÃO FERRAZ (Reserva) Lateral Direito D. Nasc.: 8/01/1990

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	10	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	6	-	-	-

INTEGRAÇÃO NO PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

FORMATO DA COMPETIÇÃO

- Ronda preliminar com 2 grupos de 6 equipas, todas as equipas jogam uma vez com as restantes, 2 pontos por vitória, 1 por empate e 0 por derrota. Qualificam 4 primeiros de cada grupo para os quartos de final.
- Em caso de empate entre duas ou mais equipas no número de pontos, aplicam-se os seguintes critérios de desempate:
 - Pontos nos jogos entre as equipas empatadas
 - Diferença de golos nos jogos entre as equipas empatadas
 - Número de golos marcados nos jogos entre as equipas empatadas
 - Diferença de golos em todos os jogos
 - Número de golos marcados em todos os jogos
 - Sorteio
- Equipas classificadas em 5º lugar nos respetivos grupos ficarão em 9º e 10º lugar e as classificadas em 6º lugar, nos 11º e 12º lugar.
- A partir dos quartos de final, eliminação direta até à final. Equipas classificadas em função dos resultados na ronda preliminar, respeitando os seguintes critérios:
 - Classificação no respetivo grupo
 - Total de pontos
 - Diferença de golos
 - Golos marcados
 - Sorteio
- Equipas que perdem nas meias-finais disputarão o jogo de medalha de bronze.
- Quota: 12 equipas

ADVERSÁRIOS FASE DE GRUPOS

- NORUEGA
 - Atual Campeã Olímpica e Campeã do Mundo 2019 e 2021
 - 8ª participação nos Jogos Olímpicos
- SUÉCIA
 - 4x Vice-campeã Olímpica (1992, 1996, 2000, 2012) e atual Vice-campeã do Mundo
 - 9ª participação nos Jogos Olímpicos
- EGITO
 - 7º lugar CM 2021 e 9º lugar JO Rio 2016
 - 7ª participação nos Jogos Olímpicos
- BAHRAIN
 - 21º lugar no CM 2021
 - Estreia nos Jogos Olímpicos
- JAPÃO
 - 19º lugar CM 2021
 - 5ª presença nos Jogos Olímpicos



RESULTADOS JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	City	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
2016	Rio de Janeiro (BRA)	DEN	FRA	GER	POL	CRO	SLO	BRA	QAT	EGY	ARG	SWE	TUN				
2012	London (GBR)	FRA	SWE	CRO	HUN	ISL	DEN	ESP	TUN	SRB	ARG	KOR	GBR				
2008	Beijing (CHN)	FRA	ISL	ESP	CRO	POL	RUS	DEN	KOR	GER	EGY	BRA	CHN				
2004	Athens (GRE)	CRO	GER	RUS	HUN	FRA	GRE	ESP	KOR	ISL	BRA	SLO	EGY				
2000	Sydney, NSW (AUS)	RUS	SWE	ESP	YUG*	GER	FRA	EGY	SLO	KOR	TUN	CUB	AUS				
1996	Atlanta, GA (USA)	CRO	SWE	ESP	FRA	RUS	EGY	GER	SUI	USA	ALG	BRA	KUW				
1992	Barcelona (ESP)	EUN	SWE	FRA	ISL	ESP	KOR	HUN	ROU	TCH	GER	EGY	BRA				
1988	Seoul (KOR)	URS	KOR	YUG	HUN	SWE	TCH	GDR	ISL	ESP	ALG	JPN	USA				
1984	Los Angeles, CA (USA)	YUG	FRG	ROU	DEN	SWE	ISL	SUI	ESP	USA	JPN	KOR	ALG				
1980	Moscow (URS)	GDR	URS	ROU	HUN	ESP	YUG	POL	SUI	DEN	ALG	CUB	KUW				
1976	Montreal, QC (CAN)	URS	ROU	POL	FRG	YUG	HUN	TCH	DEN	JPN	USA	CAN					
1972	Munich (FRG)	YUG	TCH	ROU	GDR	URS	FRG	SWE	HUN	NOR	POL	JPN	ISL	DEN	USA	ESP	TUN
1936	Berlin (GER)	GER	AUT	SUI	HUN	ROU	USA										

RESULTADOS CAMPEONATOS DO MUNDO DO CICLO 2017/2021

CM 2021		CM 2019		CM 2017	
Rank	Team	Rank	Team	Rank	Team
1	DEN - Denmark	1	DEN - Denmark	1	FRA - France
2	SWE - Sweden	2	NOR - Norway	2	NOR - Norway
3	ESP - Spain	3	FRA - France	3	SLO - Slovenia
4	FRA - France	4	GER - Germany	4	CRO - Croatia
5	HUN - Hungary	5	SWE - Sweden	5	ESP - Spain
6	NOR - Norway	6	CRO - Croatia	6	SWE - Sweden
7	EGY - Egypt	7	ESP - Spain	7	HUN - Hungary
8	QAT - Qatar	8	EGY - Egypt	8	QAT - Qatar
9	SLO - Slovenia	9	BRA - Brazil	9	GER - Germany
10	POR - Portugal	10	HUN - Hungary	10	DEN - Denmark
11	ARG - Argentina	11	ISL - Iceland	11	BLR - Belarus
12	GER - Germany	12	TUN - Tunisia	12	RUS - Russian Federation
13	POL - Poland	13	QAT - Qatar	13	EGY - Egypt
14	RHF - Russian Handball Federation	14	RUS - Russian Federation	14	ISL - Iceland
15	CRO - Croatia	15	MKD - The Republic of North Macedonia	15	MKD - The Republic of North Macedonia
16	SWI - Switzerland	16	CHI - Chile	16	BRA - Brazil
17	BLR - Belarus	17	ARG - Argentina	17	POL - Poland
18	BRA - Brazil	18	SRB - Serbia	18	ARG - Argentina
19	JPN - Japan	19	AUT - Austria	19	TUN - Tunisia
20	ISL - Iceland	20	BRN - Bahrain	20	KSA - Saudi Arabia
21	BRN - Bahrain	21	KSA - Saudi Arabia	21	CHI - Chile
22	ALG - Algeria	22	COR - Korea	22	JPN - Japan
23	MKD - The Republic of North Macedonia	23	ANG - Angola	23	BRN - Bahrain
24	URU - Uruguai	24	JPN - Japan	24	ANG - Angola
25	TUN - Tunisia				
26	AUT - Austria				
27	CHI - Chile				
28	DRC - Congo				
29	MOR - Morocco				
30	ANG - Angola				
31	KOR - South Korea				
32	CPV - Cape Verde				



TOKYO 2020



ATLETISMO

CHEFE DE EQUIPA
PAULO BERNARDO

ATLETISMO

23ª Participação nos Jogos Olímpicos
1ª Edição – Estocolmo 1912
Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
4	2	4

MELHORES CLASSIFICAÇÕES E MARCAS DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

MASCULINOS							
Prova	Atleta	Classif.	Marca	Edição	Atleta	Marca	Edição
100m	Francis Obikwelu	PRATA	9.86	Atenas 2004	=		
200m	Francis Obikwelu	5º lugar	20.14	Atenas 2004	=		
400m	José Carvalho	37º lugar	48.47	Montreal 1976	Filipe Lombá	47.57	Seul 1988
800m	Álvaro Silva	11º lugar	1:45.12	Seul 1988	=		
1500m	Rui Silva	BRONZE	3:34.68	Atenas 2004	=		
5000m	António Leitão	BRONZE	13:09.20	Los Angeles 1984	=		
10000m	Carlos Lopes	PRATA	27:45.17	Montreal 1976	=		
Maratona	Carlos Lopes	OURO	2:09.21	Los Angeles 1984	=		
110m B	João Almeida	31º lugar	13.69	Londres 2012	=		
400m B	José Carvalho	5º lugar	49.94	Montreal 1976	Carlos Silva	49.09	Atlanta 1996
3000m O	Manuel Oliveira	4º lugar	8:36.2	Tóquio 1964	Manuel Silva	8:25.70	Sydney 2000
Altura	-				-		
Vara	Nuno Fernandes	18º lugar	5,6	Atlanta 1996	=		
Comprimento	Carlos Calado	10º lugar	7,94	Sydney 2000	Carlos Calado	8,04*	Sydney 2000
Triplo Salto	Nélson Évora	OURO	17,67	Pequim 2008	=		
Peso	Marco Fortes	15º lugar	20,06	Londres 2012	=		
Disco	António Martins	31º lugar	32,4	Paris 1924	=		
Martelo	Vítor Costa	27º lugar	72,47	Atenas 2004	=		
Dardo	-				-		
Decatlo	Mário Aníbal	12º lugar	8136	Sydney 2000	=		
20Km M	João Vieira	10º lugar	1:22.19	Atenas 2004	João Vieira	1:20.41	Londres 2012
50Km M	José Pinto	8º lugar	4:04.42	Los Angeles 1984	António Pereira	3:48.12	
4x100m	Portugal	15º lugar	39,61	Seul 1988	=		
4x400m	Portugal	14º lugar	3:07.75	Seul 1988	=		

* Na eliminatória ou qualificação

FEMININOS							
Prova	Atleta	Classif.	Marca	Edição	Atleta	Marca	Edição
100m	Lucrecia Jardim	15º lugar	11.32	Atlanta 1996	=		
200m	Lucrecia Jardim	17º lugar	22.88	Atlanta 1996	=		
400m	Cátia Azevedo	31º lugar	52.38	Rio 2016	=		
800m	Carla Sacramento	14º lugar	2:02.85	Barcelona 1992	Carla Sacramento	2:00.57*	Barcelona 1992
1500m	Carla Sacramento	14º lugar	4:03.91	Atlanta 1996	=		
3000m	Aurora Cunha	6º lugar	8:46.37	Los Angeles 1984	=		
5000m	Jéssica Augusto	26º lugar	16:05.71	Pequim 2008	Ana Dias	15:57.35	Sydney 2000
10000m	Fernanda Ribeiro	OURO	31:01.63	Atlanta 1996	Fernanda Ribeiro	30:22.88	Sydney 2000
Maratona	Rosa Mota	OURO	2:25.40	Seul 1988	=		
110mB	-				-		
400mB	Vera Barbosa	19º lugar	56.27	Londres 2012	=		
3000mO	Clarisse Cruz	10º lugar	9:32.44	Londres 2012	Clarisse Cruz	9:30.06*	Londres 2012
Altura	-				-		
Vara	Sandra Tavares	19º lugar	4,3	Pequim 2008	Marta Onofre	4,3	Rio 2016
Comprimento	Naide Gomes	31º lugar	6,29	Pequim 2008	=		
Triplo Salto	Patrícia Mamona	6º lugar	14,65	Rio 2016	=		
Peso	Teresa Machado	23º lugar	15,91	Atlanta 1996	=		
Disco	Teresa Machado	10º lugar	61,38	Atlanta 1996	Teresa Machado	62,02	Atlanta 1996
Martelo	Vânia Silva	34º lugar	63,81	Atenas 2004	=		
Dardo	Sílvia Cruz	24º lugar	57,06	Pequim 2008	=		
Heptatlo	Naide Gomes	13º lugar	6151	Atenas 2004	=		
10Km Marcha	Susana Feitor	13º lugar	44:24.00	Atlanta 1996	=		
20Km Marcha	Ana Cabecinha	6º lugar	1:29.23	Rio 2016	Ana Cabecinha	1:27.46	Pequim 2008
4x100m	-				-		
4x400m	Portugal	8º lugar	3:36.85	Barcelona 1992	Portugal	3:29.38*	Barcelona 1992

Provas que já não constam do Programa Olímpico

* Na eliminatória ou qualificação



100m FEMININOS

WR	10.49	Florence Griffith-Joyner (USA)	16/07/88	OR	10.62	Florence Griffith-Joyner (USA)	24/09/88
WL	10.63	Shelly-Ann Fraser-Price (JAM)	05/06/21	NR	11.15	Lorene Bazolo	29/06/21

LORENE BAZOLO

Data Nascimento: 4/05/1983
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 28º lugar; 30º lugar (200m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	38	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	19	-
Rank. Qualif. Olímpica	35				
Recorde Pessoal	11.15 (2021)				
Melhor Marca do Ano	11.15	11.49	11.23	11.33	11.37
Lista Mundial do Ano	54 (25 a 3p/país)	93	72	138	152

FORMATO

Após a Ronda 1, 24 atletas qualificam-se para as meias-finais. Destes, 8 qualificam-se para a final. (Sistemas de progressão a definir)
Quota: 80 atletas, máximo de 3 atletas por país.

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	THOMPSON Elaine (JAM)	BOWIE Tori (USA)	FRASER-PRYCE Shelly-Ann (JAM)
2012	London (GBR)	FRASER-PRYCE Shelly-Ann (JAM)	JETER Carmelita (USA)	CAMPBELL-BROWN Veronica (JAM)
2008	Beijing (CHN)	FRASER Shelly-Ann (JAM)	SIMPSON Sherone (JAM)	
			STEWART Kerron (JAM)	
2004	Athens (GRE)	NESTERENKO Yuliya (BLR)	WILLIAMS Lauryn (USA)	CAMPBELL Veronica (JAM)
2000	Sydney, NSW (AUS)		THANOOU Ekaterini (GRE)	OTTEY Merlene (JAM)
			LAWRENCE Tayna (JAM)	
1996	Atlanta, GA (USA)	DEVERS Gail (USA)	OTTEY Merlene (JAM)	TORRENCE Gwen (USA)
1992	Barcelona (ESP)	DEVERS Gail (USA)	CUTHBERT Juliet (JAM)	PRIVALOVA Irina (EUN)
1988	Seoul (KOR)	GRIFFITH JOYNER Florence (USA)	ASHFORD Evelyn (USA)	DRECHSLER Heike (GDR)
1984	Los Angeles, CA (USA)	ASHFORD Evelyn (USA)	BROWN Alice (USA)	OTTEY Merlene (JAM)
1980	Moscow (URS)	KONDRATYEVA Lyudmila (URS)	GOHR Marlies (GDR)	AUERSWALD Ingrid (GDR)
1976	Montreal, QC (CAN)	RICHTER Annegret (FRG)	STECHER Renate (GDR)	HELTEN Inge (FRG)
1972	Munich (FRG)	STECHER Renate (GDR)	BOYLE Raelene (AUS)	CHIVAS Silvia (CUB)
1968	Mexico City (MEX)	TYUS Wyomia (USA)	FERRELL Barbara (USA)	SZEWINSKA Irena (POL)
1964	Tokyo (JPN)	TYUS Wyomia (USA)	McGUIRE Edith (USA)	KLOBUKOWSKA Ewa (POL)
1960	Rome (ITA)	RUDOLPH Wilma (USA)	HYMAN Dorothy (GBR)	LEONE Giuseppa (ITA)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	CUTHBERT Betty (AUS)	STUBNICK Christa (EUA)	MATTHEWS Marlene (AUS)
1952	Helsinki (FIN)	JACKSON Marjorie (AUS)	HASENJAGER Daphne (RSA)	STRICKLAND Shirley (AUS)
1948	London (GBR)	BLANKERS-KOEN Fanny (NED)	MANLEY Dorothy (GBR)	STRICKLAND Shirley (AUS)
1936	Berlin (GER)	STEPHENS Helen (USA)	WALASIEWICZ Stanisława (POL)	KRAUSS Kathe (GER)
1932	Los Angeles, CA (USA)	WALASIEWICZ Stanisława (POL)	STRIKE Hilda (CAN)	von BREMEN Wilhelmina (USA)
1928	Amsterdam (NED)	ROBINSON Betty (USA)	ROSENFELD Fanny (CAN)	SMITH Ethel (CAN)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	FRASER-PRYCE Shelly-Ann	JAM	10.71	1	BOWIE Tori	USA	10.85	1	THOMPSON Elaine	JAM	10.71
2	ASHER-SMITH Dina	GBR	10.83	2	TA LOU Marie Josee	CIV	10.86	2	BOWIE Tori	USA	10.83
3	TA LOU Marie Josee	CIV	10.90	3	SCHIPPERS Dafne	NED	10.96	3	Ann	JAM	10.86
4	THOMPSON Elaine	JAM	10.93	4	AHOURE Murielle	CIV	10.98	4	TA LOU Marie Josee	CIV	10.86
5	AHOURE Murielle	CIV	11.02	5	THOMPSON Elaine	JAM	10.98	5	SCHIPPERS Dafne	NED	10.90
6	SMITH Jonielle	JAM	11.06	6	AHYE Michelle-Lee	TTO	11.01	6	AHYE Michelle-Lee	TTO	10.92
7	DANIELS Teahna	USA	11.19	7	SANTOS Rosangela	BRA	11.06	7	GARDNER English	USA	10.94
	SCHIPPERS Dafne	NED	DNS	8	BAPTISTE Kelly-Ann	TTO	11.09	8	WILLIAMS Christania	JAM	11.80

200m FEMININOS

WR	21.34	Florence Griffith-Joyner (USA)	29/07/88	OR	21.34	Florence Griffith-Joyner (USA)	29/09/88
WL	21.61	Gabrielle Thomas (USA)	26/06/21	NR	22.88	Lucrecia Jardim	31/07/96



LORENE BAZOLO

Data Nascimento: 4/05/1983
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 28º lugar (100m); 30º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	39
Campeonato da Europa	-	-	-	28	-
Rank. Qualif. Olímpica	53 (49 sem quotas universalidade)				
Recorde Pessoal	22.93 (2021)				
Melhor Marca do Ano	22.93	23.80	23.32	23.47	23.08
Lista Mundial	74 (41 a 3 p país)	93	72	138	152

FORMATO

Após a Ronda 1, 24 atletas qualificam-se para as meias-finais. Destes, 8 qualificam-se para a final. (Sistemas de progressão a definir)
Quota: 56 atletas, máximo de 3 atletas por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	THOMPSON Elaine (JAM)	SCHIPPERS Dafne (NED)	BOWIE Tori (USA)
2012	London (GBR)	FELIX Allyson (USA)	FRASER-PRYCE Shelly-Ann (JAM)	JETER Carmelita (USA)
2008	Beijing (CHN)	CAMPBELL-BROWN Veronica (JAM)	FELIX Allyson (USA)	STEWART Kerron (JAM)
2004	Athens (GRE)	CAMPBELL Veronica (JAM)	FELIX Allyson (USA)	FERGUSON Debbie (BAH)
2000	Sydney, NSW (AUS)	DAVIS-THOMPSON Pauline (BAH)	JAYASINGHE Susanthika (SRI)	McDONALD Beverly (JAM)
1996	Atlanta, GA (USA)	PEREC Marie-Jose (FRA)	OTTEY Merlene (JAM)	ONYALI Mary (NGR)
1992	Barcelona (ESP)	TORRENCE Gwen (USA)	CUTHBERT Juliet (JAM)	OTTEY Merlene (JAM)
1988	Seoul (KOR)	GRIFFITH JOYNER Florence (USA)	JACKSON Grace (JAM)	DRECHSLER Heike (GDR)
1984	Los Angeles, CA (USA)	BRISCO-HOOKS Valerie (USA)	GRIFFITH Florence (USA)	OTTEY Merlene (JAM)
1980	Moscow (URS)	WOCKEL Barbel (GDR)	BOCHINA Natalya (URS)	OTTEY Merlene (JAM)
1976	Montreal, QC (CAN)	ECKERT Barbel (GDR)	RICHTER Annegret (FRG)	STECHEER Renate (GDR)
1972	Munich (FRG)	STECHEER Renate (GDR)	BOYLE Raelene (AUS)	SZEWINSKA Irena (POL)
1968	Mexico City (MEX)	SZEWINSKA Irena (POL)	BOYLE Raelene (AUS)	LAMY Jennifer (AUS)
1964	Tokyo (JPN)	McGUIRE Edith (USA)	KIRSZENSTEIN Irena (POL)	BLACK Marilyn (AUS)
1960	Rome (ITA)	RUDOLPH Wilma (USA)	HEINE Jutta (EUA)	HYMAN Dorothy (GBR)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	CUTHBERT Betty (AUS)	STUBNICK Christa (EUA)	MATTHEWS Marlene (AUS)
1952	Helsinki (FIN)	JACKSON Marjorie (AUS)	BROUWER Puck (NED)	KHNYKINA Nadezhda (URS)
1948	London (GBR)	BLANKERS-KOEN Fanny (NED)	WILLIAMSON Audrey (GBR)	PATTERSON Audrey (USA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	ASHER-SMITH Dina	GBR	21.88	1	SCHIPPERS Dafne	NED	22.05	1	THOMPSON Elaine	JAM	21.78
2	BROWN Brittany	USA	22.22	2	TA LOU Marie Josee	CIV	22.08	2	SCHIPPERS Dafne	NED	21.88
3	KAMBUNDJI Mujinga	SUI	22.51	3	MILLER-UIBO Shaunae	BAH	22.15	3	BOWIE Tori	USA	22.15
4	ANNELUS Angie	USA	22.59	4	ASHER-SMITH Dina	GBR	22.22	4	TA LOU Marie Josee	CIV	22.21
5	BRYANT Dezerea	USA	22.63	5	STEVENS Deajah	USA	22.44	5	ASHER-SMITH Dina	GBR	22.31
6	BASS Gina	GAM	22.71	6	DUNCAN Kimberlyn	USA	22.59	6	AHYE Michelle-Lee	TTO	22.34
7	LALOVA-COLLIO Ivett	BUL	22.77	7	EMMANUEL Crystal	CAN	22.60	7	STEVENS Deajah	USA	22.65
8	GAITHER Tynia	BAH	22.90	8	GAITHER Tynia	BAH	23.07	8	LALOVA-COLLIO Ivett	BUL	22.69



400m FEMININOS

WR	47.60	Marita Koch (GDR)	06/10/85	OR	48.25	Marie-Jose Perek (FRA)	29/07/96
WL	48.54	Christine Mboma (NAM)	30/06/21	NR	50.59*	Cátia Azevedo	03/06/21

CÁTIA AZEVEDO

Data Nascimento: 9/03/1994
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 31º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	40	-	36
Campeonato da Europa	-	-	-	18	-
Rank. Qualif. Olímpica	10				
Recorde Pessoal	50.59 (2021)				
Melhor Marca do Ano	50.59	52.70	51.62	51.84	51.90
Lista Mundial	20 (12 a 3 p país)	69	58	71	68

FORMATO

Após a Ronda 1, 24 atletas qualificam-se para as meias-finais. Destes, 8 qualificam-se para a final. (Sistemas de progressão a definir)
Quota: 48 atletas, máximo de 3 atletas por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	MILLER Shaunae (BAH)	FELIX Allyson (USA)	JACKSON Shericka (JAM)
2012	London (GBR)	RICHARDS-ROSS Sanya (USA)	OHURUOGU Christine (GBR)	TROTTER Deedee (USA)
2008	Beijing (CHN)	OHURUOGU Christine (GBR)	WILLIAMS Shericka (JAM)	RICHARDS Sanya (USA)
2004	Athens (GRE)	DARLING Tonique (BAH)	GUEVARA Ana (MEX)	ANTYUKH Natalya (RUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	FREEMAN Cathy (AUS)	FENTON Lorraine (JAM)	MERRY Katharine (GBR)
1996	Atlanta, GA (USA)	PEREC Marie-Jose (FRA)	FREEMAN Cathy (AUS)	OGUNKOYA Falilat (NGR)
1992	Barcelona (ESP)	PEREC Marie-Jose (FRA)	BRYZGINA Olga (EUN)	RESTREPO Ximena (COL)
1988	Seoul (KOR)	BRYZGINA Olga (URS)	MULLER Petra (GDR)	NAZAROVA Olga V. (URS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	BRISCO-HOOKS Valerie (USA)	CHEESEBOROUGH Chandra (USA)	COOK Kathy (GBR)
1980	Moscow (URS)	KOCH Marita (GDR)	KRATOCHVILLOVA Jarmila (TCH)	LATHAN Christina (GDR)
1976	Montreal, QC (CAN)	SZEWINSKA Irena (POL)	BREHMER Christina (GDR)	STREIDT Ellen (GDR)
1972	Munich (FRG)	ZEHRT Monika (GDR)	WILDEN-JAHN Rita (FRG)	HAMMOND Kathy (USA)
1968	Mexico City (MEX)	BESSON Colette (FRA)	BOARD Lillian (GBR)	PECHENKINA Natalya (URS)
1964	Tokyo (JPN)	CUTHBERT Betty (AUS)	PACKER Ann (GBR)	AMOORE Judy (AUS)

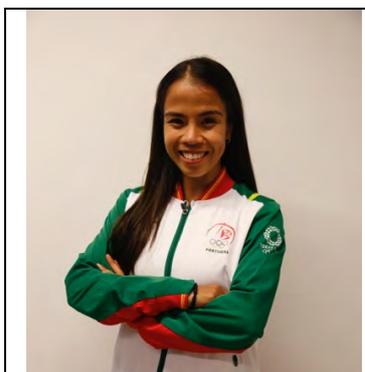
CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London (GBR)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	NASER Salwa Eid	BRN	48.14	1	FRANCIS Phyllis	USA	49.92	1	MILLER Shaunae	BAH	49.44
2	MILLER-UIBO Shaunae	BAH	48.37	2	NASER Salwa Eid	BRN	50.06	2	FELIX Allyson	USA	49.51
3	JACKSON Shericka	JAM	49.47	3	FELIX Allyson	USA	50.08	3	JACKSON Shericka	JAM	49.85
4	JONATHAS Wadeline	USA	49.60	4	MILLER-UIBO Shaunae	BAH	50.49	4	HASTINGS Natasha	USA	50.34
5	FRANCIS Phyllis	USA	49.61	5	JACKSON Shericka	JAM	50.76	5	FRANCIS Phyllis	USA	50.41
6	McPHERSON Stephenie	JAM	50.89	6	McPHERSON Stephenie	JAM	50.86	6	McPHERSON Stephenie	JAM	50.97
7	SWIETY-ERSETIC Justyna	POL	50.95	7	WILLIAMS-MILLS Novlene	JAM	51.48	7	GRENOT Libania	ITA	51.25
8	BAUMGART-WITAN Iga	POL	51.29		MUPOPO Kabange	ZAM	51.15 DQ		ZEMLYAK Olha	UKR	51.24 DQ



1.500m FEMININOS

WR	3:50.07	Genzebe Dibaba (ETH)	17/07/15	OR	3:53.96	Paula Ivan (ROM)	01/10/88
WL	3:53.63	Sifan Hassan (NED)	10/06/21	NR	3:57.71	Carla Sacramento	08/08/98



MARTA PEN

Data Nascimento: 31/07/1993
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 36º lugar

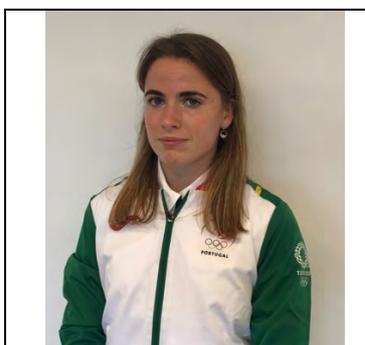
PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	32
Campeonato da Europa	-	-	-	6	-
Rank. Qualif. Olímpica	36				
Recorde Pessoal	4:03.99 (2018)				
Melhor Marca do Ano	4:07.82	4:06.91	4:10.20	4:03.99	4:05.71
Lista Mundial	65 (34 a 3 p país)	30	105	27	48



SALOMÉ AFONSO

Data Nascimento: 19/11/1997
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	44				
Recorde Pessoal	4:07.98 (2021)				
Melhor Marca do Ano	4:07.98	4:18.87	4:11.62	4:26.61	4:31.68
Lista Mundial	84 (42 a 3 p país)	193	146	965	1615

FORMATO	Ronda 1, Meias-finais e Final. Sistema de progressão a definir. Quota: 45 atletas, máximo de 3 atletas por país.
----------------	---

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	KIPYEGON Faith (KEN)	DIBABA Genzebe (ETH)	SIMPSON Jenny (USA)
2012	London (GBR)	JAMAL Maryam Yusuf (BRN)	TOMASHOVA Tatyana (RUS)	AREGAWI Abeba (ETH)
2008	Beijing (CHN)	LANGAT Nancy Jebet (KEN)	LISHCHYNSKA Iryna (UKR)	TOBIAS Nataliya (UKR)
2004	Athens (GRE)	HOLMES Kelly (GBR)	TOMASHOVA Tatyana (RUS)	CLONCAN Maria (ROU)
2000	Sydney, NSW (AUS)	MERAH-BENIDA Nouria (ALG)	SZEKELY Violeta (ROU)	SZABO Gabriela (ROU)
1996	Atlanta, GA (USA)	MASTERKOVA Svetlana (RUS)	SZABO Gabriela (ROU)	KIESL Theresia (AUT)
1992	Barcelona (ESP)	BOULMERKA Hassiba (ALG)	ROGACHOVA Lyudmila (EUN)	QU Yunxia (CHN)
1988	Seoul (KOR)	IVAN Paula (ROU)	BAKAUSKAITE Laima (URS)	SAMOLENKO Tatyana (URS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	DORIO Gabriella (ITA)	MELINTE Doina (ROU)	PUICA Maricica (ROU)
1980	Moscow (URS)	KAZANKINA Tatyana (URS)	WARTENBERG Christiane (GDR)	OLIZARENKO Nadezhda (URS)
1976	Montreal, QC (CAN)	KAZANKINA Tatyana (URS)	HOFFMEISTER Gunhild (GDR)	KLAPZYNSKI Ulrike (GDR)
1972	Munich (FRG)	BRAGINA Lyudmila (URS)	HOFFMEISTER Gunhild (GDR)	CACCHI Paola (ITA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	HASSAN Sifan	NED	3:51.95	1	KIPYEGON Faith	KEN	4:02.59	1	KIPYEGON Faith	KEN	4:08.92
2	KIPYEGON Faith	KEN	3:54.22	2	SIMPSON Jenny	USA	4:02.76	2	DIBABA Genzebe	ETH	4:10.27
3	TSEGAY Gudaf	ETH	3:54.38	3	SEMENYA Caster	RSA	4:02.90	3	SIMPSON Jenny	USA	4:10.53
4	HOULIHAN Shelby	USA	3:54.99	4	MUIR Laura	GBR	4:02.97	4	ROWBURY Shannon	USA	4:11.05
5	MUIR Laura	GBR	3:55.76	5	HASSAN Sifan	NED	4:03.34	5	HASSAN Sifan	NED	4:11.23
6	DEBUES-STAFFORD Gabriela	CAN	3:56.12	6	WEIGHTMAN Laura	GBR	4:04.11	6	BAHTA Meraf	SWE	4:12.59
7	CHEBET Winny	KEN	3:58.20	7	CICHOCKA Angelika	POL	4:04.16	7	MUIR Laura	GBR	4:12.88
8	SIMPSON Jenny	USA	3:58.42	8	ARAFI Rababe	MAR	4:04.35	8	SEYAUM Dawit	ETH	4:13.14



MARATONA FEMININA

WR	02:17:01	Mary Keitany (KEN)	23/04/17	OR	02:23:07	Tiki Gelana	05/08/12
WL	02:19:31	Hiwot Gebrekidan (ETH)	16/05/21	NR	02:23:29	Rosa Mota	20/10/85



CARLA SALOMÉ ROCHA

Data Nascimento: 25/04/90
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 26º lugar (10.000m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	28	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	8	-
Rank. Qualif. Olímpica	19				
Recorde Pessoal	2:24:47 (2019)				
Melhor Marca do Ano	-	-	02:24:47	02:25:27	02:27:08
Lista Mundial Ano	-	-	82	69	75



SARA CATARINA RIBEIRO

Data Nascimento: 31/05/1990
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	33				
Recorde Pessoal	2:26:39 (2019)				
Melhor Marca do Ano	-	-	02:26:39	-	02:33:13
Lista Mundial Ano	-	-	118	-	265



SARA MOREIRA

Data Nascimento: 17/10/1985
 3 participações em Jogos Olímpicos
 Pequim 2008 – 22º lugar (3.000 Obstáculos)
 Londres 2012 – 14º lugar (10.000m)
 Rio 2016 – DNF

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

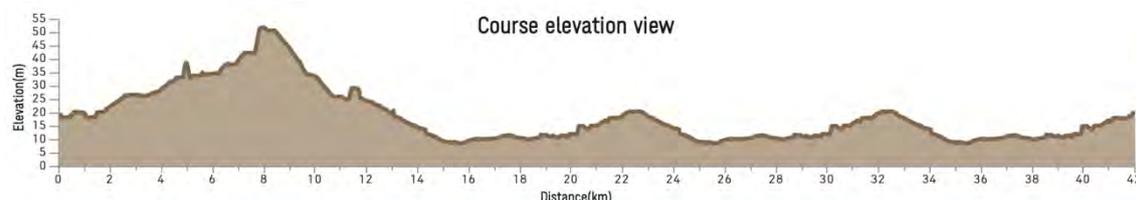
Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2021	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	36				
Recorde Pessoal	2:24:49 (2015)				
Melhor Marca do Ano	02:26:42	-	-	-	-
Lista Mundial Ano	42 (16 a 3 p país)	-	-	-	-

FORMATO

Corrida de estrada de 42,195 Km. 1ª volta de 22Km, 2ª e 3ª volta de 10Km.
 Quota: 92 atletas, máximo de 3 por país.



MEDALHAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	SUMGONG Jemima (KEN)	KIRWA Eunice Jepkirui (BRN)	DIBABA Mare (ETH)
2012	London (GBR)	GELANA Tiki (ETH)	JEPTOO Priscah (KEN)	ARKHIPOVA Tatyana (RUS)
2008	Beijing (CHN)	TOMESCU Constantina (ROU)	NDEREBA Catherine (KEN)	ZHOU Chunxiu (CHN)
2004	Athens (GRE)	NOGUCHI Mizuki (JPN)	NDEREBA Catherine (KEN)	KASTOR Deena (USA)
2000	Sydney, NSW (AUS)	TAKAHASHI Naoko (JPN)	SIMON Lidia (ROU)	CHEPCHUMBA Joyce (KEN)
1996	Atlanta, GA (USA)	ROBA Fatuma (ETH)	YEGOROVA Valentina (RUS)	ARIMORI Yuko (JPN)
1992	Barcelona (ESP)	YEGOROVA Valentina (EUN)	ARIMORI Yuko (JPN)	MOLLER Lorraine (NZL)
1988	Seoul (KOR)	MOTA Rosa (POR)	MARTIN-ONDIKI Lisa (AUS)	DORRE Katrin (GDR)
1984	Los Angeles, CA (USA)	BENOIT Joan (USA)	WAITZ Grete (NOR)	MOTA Rosa (POR)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha				World Athletics Championships 2017 - London				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	CHEPNGETICH Ruth	KEN	2:32:43	1	CHELIMO Rose	BRN	2:27:11	1	SUMGONG Jemima	KEN	2:24:04
2	CHELIMO Rose	BRN	2:33:46	2	KIPLAGAT Edna	KEN	2:27:18	2	Jepkirui	BRN	2:24:13
3	JOHANNES Helalia	NAM	2:34:15	3	CRAGG Amy	USA	2:27:18	3	DIBABA Mare	ETH	2:24:30
4	KIPLAGAT Edna	KEN	2:35:36	4	CHEYECH Filomena	KEN	2:27:21	4	TSEGAYE Tirfi	ETH	2:24:47
5	MAZURONAK Volha	BLR	2:36:21	5	DEMISE Shure	ETH	2:27:58	5	MAZURONAK Volha	BLR	2:24:48
6	GRONER Roberta	USA	2:38:44	6	KIRWA Eunice Jepkirui	BRN	2:28:17	6	FLANAGAN Shalane	USA	2:25:26
7	TANIMOTO Mizuki	JPN	2:39:09	7	KIPROP Helah	KEN	2:28:19	7	LINDEN Desiree	USA	2:26:08
8	KIM Ji Hyang	PRK	2:41:24	8	DIBABA Mare	ETH	2:28:49	8	CHELIMO Rose	BRN	2:27:36



TOKYO 2020

TRIPLO SALTO FEMININO

WR	15,5	Inessa Kravets (UKR)	10/08/95	OR	15,39	Francoise Mbango Etone (CAM)	17/08/08
WL	15.43	Yulimar Rojas (VEN)	22/05/21	NR	14,66	Patrícia Mamona	09/07/21



EVELISE VEIGA

Data Nascimento: 3/03/1996
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	18	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	35				
Recorde Pessoal	14,32 (2019)				
Melhor Marca do Ano	13,69	13,53	14,32	13,65	13,29
Lista Mundial Ano	65 (59 a 3 p país)	58	21	84	145



PATRÍCIA MAMONA

Data Nascimento: 21/11/1988
2 participações em Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 13º lugar
Rio 2016 – 6º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	8	-	9
Campeonato da Europa	-	-	-	16	-
Camp. Europa Pista Cob.	1	-	4	-	2
Rank. Qualif. Olímpica	13				
Recorde Pessoal	14,66 (2021)				
Melhor Marca do Ano	14,66	14,26	14,4	14,19	14,42
Lista Mundial Ano	7	8	14	25	8

FORMATO

Nas Qualificações, os atletas podem realizar 3 saltos. Os atletas com as 12 melhores marcas passam à final. Na final, todos realizam 3 saltos, passando para os últimos 3 saltos apenas os 8 melhores após os primeiros 3. Quota: 35 atletas, máximo de 3 por país.

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	IBARGUEN Caterine (COL)	ROJAS Yulimar (VEN)	RYPAKOVA Olga (KAZ)
2012	London (GBR)	RYPAKOVA Olga (KAZ)	IBARGUEN Caterine (COL)	SALADUKHA Olha (UKR)
2008	Beijing (CHN)	MBANGO Françoise (CMR)	RYPAKOVA Olga (KAZ)	SAVIGNE Yargelis (CUB)
2004	Athens (GRE)	MBANGO Françoise (CMR)	DEVETZI Hrysopiýi (GRE)	LEBEDEVA Tatyana (RUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	MARINOVA Tereza (BUL)	LEBEDEVA Tatyana (RUS)	GOVOROVA Yelena (UKR)
1996	Atlanta, GA (USA)	KRAVETS Inessa (UKR)	LASOVSKAYA Inna (RUS)	KASPARKOVA Sarka (CZE)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London (GBR)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	ROJAS Yulimar	VEN	15.37	1	ROJAS Yulimar	VEN	14.91	1	IBARGUEN Caterine	COL	15.17
2	RICKETTS Shanieka	JAM	14.92	2	IBARGUEN Caterine	COL	14.89	2	ROJAS Yulimar	VEN	14.98
3	IBARGUEN Caterine	COL	14.73	3	RYPKOVA Olga	KAZ	14.77	3	RYPKOVA Olga	KAZ	14.74
4	WILLIAMS Kimberly	JAM	14.64	4	KNYAZYEVA-MINENKO Hanna	ISR	14.42	4	ORJI Keturah	USA	14.71
5	SALADUKHA Olha	UKR	14.52	5	GIERISCH Kristin	GER	14.33	5	KNYAZYEVA-MINENKO Hanna	ISR	14.68
6	PELETEIRO Ana	ESP	14.47	6	JAGACIAK Anna	POL	14.25	6	MAMONA Patricia	POR	14.65
7	ORJI Keturah	USA	14.46	7	PELETEIRO Ana	ESP	14.23	7	WILLIAMS Kimberly	JAM	14.53
8	MAMONA Patricia	POR	14.40	8	RICKETTS Shanieka	JAM	14.13	8	PAPHRISTOU Paraskevi	GRE	14.26

LANÇAMENTO DO PESO FEMININO

WR	22.63	Natalya Lisovskaya (URS)	07/06/87	OR	22.41	Ilona Slupianek (GDR)	24/07/80
WL	20.39	Lijiao Gong (CHN)	27/06/21	NR	19.75*	Auriol Dongmo	03/06/21

AURIOL DONGMO

Data Nascimento: 8/03/1990
Estreia pela Equipa Portugal

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Camp. Europa Pista Cob.	1	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	4				
Recorde Pessoal	19,75 (2021)				
Melhor Marca do Ano	19,75	19,53	17,9	-	18,37
Lista Mundial Ano	4	1	43	-	19

FORMATO

Nas Qualificações, os atletas podem realizar 3 lançamentos. Os atletas com as 12 melhores marcas passam à final. Na final, todos realizam 3 lançamentos, passando para os últimos 3 apenas os 8 primeiros. Quota: 32 atletas, máximo de 3 por país.

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	CARTER Michelle (USA)	ADAMS Valerie (NZL)	MARTON Anita (HUN)
2012	London (GBR)	ADAMS Valerie (NZL)	GONG Lijiao (CHN)	LI Ling (CHN)
2008	Beijing (CHN)	VILI Valerie (NZL)	GONZALEZ Misleydis (CUB)	GONG Lijiao (CHN)
2004	Athens (GRE)	CUMBA Yumileidi (CUB)	KLEINERT Nadine (GER)	OSTAPCHUK Nadezhda (BLR)
2000	Sydney, NSW (AUS)	KAROLCHYK Yanina (BLR)	PELESHENKO Larisa (RUS)	KUMBERNUSS Astrid (GER)
1996	Atlanta, GA (USA)	KUMBERNUSS Astrid (GER)	SUI Xinmei (CHN)	KHUDOROSHKINA Irina (RUS)
1992	Barcelona (ESP)	KRIVELYOVA Svetlana (EUN)	HUANG Zhihong (CHN)	NEIMKE Kathrin (GER)
1988	Seoul (KOR)	LISOVSKAYA Natalya (URS)	NEIMKE Kathrin (GDR)	LI Meisu (CHN)
1984	Los Angeles, CA (USA)	LOSCH Claudia (FRG)	LOGHIN Mihaela (ROU)	MARTIN Gael (AUS)
1980	Moscow (URS)	SLUPIANEK Ilona (GDR)	KRACHEVSKAYA Svetlana (URS)	PUFE Margitta (GDR)
1976	Montreal, QC (CAN)	KHRISTOVA Ivanka (BUL)	CHIZHOVA Nadezhda (URS)	FIBINGEROVA Helena (TCH)
1972	Munich (FRG)	CHIZHOVA Nadezhda (URS)	GUMMEL Margitta (GDR)	KHRISTOVA Ivanka (BUL)
1968	Mexico City (MEX)	GUMMEL Margitta (GDR)	LANGER Marita (GDR)	CHIZHOVA Nadezhda (URS)
1964	Tokyo (JPN)	PRESS Tamara (URS)	GARISCH Renate (EUA)	ZYBINA Galina (URS)
1960	Rome (ITA)	PRESS Tamara (URS)	LUTTGE Johanna (EUA)	BROWN Earlene (USA)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	TYSHKEVICH Tamara (URS)	ZYBINA Galina (URS)	WERNER Marianne (EUA)
1952	Helsinki (FIN)	ZYBINA Galina (URS)	WERNER Marianne (GER)	TOCHENOVA Klavdiya (URS)
1948	London (GBR)	OSTERMEYER Micheline (FRA)	PICCININI Amelia (ITA)	SCHAFFER Ine (AUT)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London (GBR)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	GONG Lijiao	CHN	19.55	1	GONG Lijiao	CHN	19.94	1	CARTER Michelle	USA	20.63
2	THOMAS-DODD Daniel	JAM	19.47	2	MARTON Anita	HUN	19.49	2	ADAMS Valerie	NZL	20.42
3	SCHWANITZ Christina	GER	19.17	3	CARTER Michelle	USA	19.14	3	MARTON Anita	HUN	19.87
4	EWEN Maggie	USA	18.93	4	Daniel	JAM	18.91	4	GONG Lijiao	CHN	19.39
5	MARTON Anita	HUN	18.86	5	GAO Yang	CHN	18.25	5	SAUNDERS Raven	USA	19.35
6	DUBITSKAYA Aliona	BLR	18.86	6	CREW Brittany	CAN	18.21	6	SCHWANITZ Christina	GER	19.03
7	EALEY Chase	USA	18.82	7	LEANTSIUK Yuliya	BLR	18.12	7	BOREL Cleopatra	TTO	18.37
8	CREW Brittany	CAN	18.55	8	LOPEZ Yanivuis	CUB	18.03	8	DUBITSKAYA Aliona	BLR	18.23



TOKYO 2020

LANÇAMENTO DO DISCO FEMININO

WR	76,8	Gabriele Reinsch (GDR)	09/07/88	OR	72.30	Mrtina Hellmann (GDR)	29/09/88
WL	70.22	Jorinde Van Klinken (NED)	22/05/21	NR	66.40*	Liliana Cá	06/03/21



IRINA RODRIGUES

Data Nascimento: 5/02/1991
2 participações nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 32º lugar
Rio 2016 - DNS

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	23	-	21
Campeonato da Europa	-	-	-	9	-
Rank. Qualif. Olímpica	27				
Recorde Pessoal	63,96 (2016)				
Melhor Marca do Ano	62,95	62,93	62,74	62,37	62,63
Lista Mundial Ano	28 (26 a 3 p país)	12	24	17	22



LILIANA CÁ

Data Nascimento: 5/11/1986
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	26	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	7	-
Rank. Qualif. Olímpica	9				
Recorde Pessoal	66,40 (2021)				
Melhor Marca do Ano	66,4	61,91	59,69	61,02	55,03
Lista Mundial Ano	7	15	45	29	124

FORMATO

Nas Qualificações, os atletas podem realizar 3 lançamentos. Os atletas com as 12 melhores marcas passam à final. Na final, todos realizam 3 lançamentos, passando para os últimos 3 apenas os 8 primeiros. Quota: 32 atletas, máximo de 3 por país.

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	PERKOVIC Sandra (CRO)	ROBERT-MICHON Melina (FRA)	CABALLERO Denia (CUB)
2012	London (GBR)	PERKOVIC Sandra (CRO)	LI Yanfeng (CHN)	BARRIOS Yarelis (CUB)
2008	Beijing (CHN)	BROWN TRAFON Stephanie (USA)	ANTONOVA Olena (UKR)	SONG Aimin (CHN)
2004	Athens (GRE)	SADOVA Natalya (RUS)	KELESIDOU Anastasia (GRE)	CECHLOVA Vera (CZE)
2000	Sydney, NSW (AUS)	ZVEREVA Ellina (BLR)	KELESIDOU Anastasia (GRE)	YATCHENKO Iryna (BLR)
1996	Atlanta, GA (USA)	WYLUDDA Ilke (GER)	SADOVA Natalya (RUS)	ZVEREVA Ellina (BLR)
1992	Barcelona (ESP)	MARTEN Maritza (CUB)	KHRISTOVA Tsvetanka (BUL)	COSTIAN Daniela (AUS)
1988	Seoul (KOR)	HELLMANN Martina (GDR)	GANSKY Diana (GDR)	KHRISTOVA Tsvetanka (BUL)
1984	Los Angeles, CA (USA)	STALMAN Ria (NED)	DENIZ Leslie (USA)	CRACIUNESCU Florenta (ROU)
1980	Moscow (URS)	JAHL Evelin (GDR)	PETKOVA Maria (BUL)	LESOVAYA Tatyana (URS)
1976	Montreal, QC (CAN)	SCHLAAK Evelin (GDR)	VERGOVA Maria (BUL)	HINZMANN Gabriele (GDR)
1972	Munich (FRG)	MELNIK Faina (URS)	MENIS Argentina (ROU)	STOYEVA Vasilka (BUL)
1968	Mexico City (MEX)	MANOLIU Lia (ROU)	WESTERMANN Liesel (FRG)	KLEIBER Jolan (HUN)
1964	Tokyo (JPN)	PRESS Tamara (URS)	LOTZ Ingrid (EUA)	MANOLIU Lia (ROU)
1960	Rome (ITA)	PONOMARYEVA Nina (URS)	PRESS Tamara (URS)	MANOLIU Lia (ROU)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	FIKOTOVA Olga (TCH)	BEGLYAKOVA Irina (URS)	PONOMARYEVA Nina (URS)
1952	Helsinki (FIN)	ROMASHKOVA Nina (URS)	BAGRYANTSEVA Yelizaveta (URS)	DUMBADZE Nina (URS)
1948	London (GBR)	OSTERMEYER Micheline (FRA)	CORDIALE-GENTILE Edera (ITA)	MAZEAS Jacqueline (FRA)
1936	Berlin (GER)	MAUERMAYER Gisela (GER)	WAJS Jadwiga (POL)	MOLLENHAUER Paula (GER)
1932	Los Angeles, CA (USA)	COPELAND Lillian (USA)	OSBURN Ruth (USA)	WAJS Jadwiga (POL)
1928	Amsterdam (NED)	KONOPACKA Halina (POL)	COPELAND Lillian (USA)	SVEDBERG Ruth (SWE)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London (GBR)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	PEREZ Yaime	CUB	69.17	1	PERKOVIC Sandra	CRO	70.31	1	PERKOVIC Sandra	CRO	69.21
2	CABALLERO Denia	CUB	68.44	2	STEVENS Dani	AUS	69.64	2	ROBERT-MICHON Melina	FRA	66.73
3	PERKOVIC Sandra	CRO	66.72	3	ROBERT-MICHON Melina	FRA	66.21	3	CABALLERO Denia	CUB	65.34
4	CHEN Yang	CHN	63.38	4	PEREZ Yaime	CUB	64.82	4	SAMUELS Dani	AUS	64.90
5	FENG Bin	CHN	62.48	5	CABALLERO Denia	CUB	64.37	5	SU Xinyue	CHN	64.37
6	MARTINS Fernanda	BRA	62.44	6	MULLER Nadine	GER	64.13	6	MULLER Nadine	GER	63.13
7	ALLMAN Valarie	USA	61.82	7	SU Xinyue	CHN	63.37	7	CHEN Yang	CHN	63.11
8	MULLER Nadine	GER	61.55	8	FENG Bin	CHN	61.56	8	FENG Bin	CHN	63.06

20 KM MARCHA FEMININOS

WR	01:23:49	Jiayu Yang (CNH)	20/03/21	OR	01:25:02	Yelena Lashmanova (RUS)	11/08/12
WL	01:23:49	Jiayu Yang (CNH)	20/03/21	NR	01:27:46	Ana Cabecinha	21/08/08



ANA CABECINHA

Data Nascimento: 29/04/1984
3 participações em Jogos Olímpicos
Pequim 2008 – 8º lugar
Londres 2012 – 8º lugar
Rio 2016 – 6º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	9	-	6
Campeonato da Europa	-	-	-	8	-
Rank. Qualif. Olímpica	34				
Recorde Pessoal	1:27:46 (2008)				
Melhor Marca do Ano	01:35:46	01:30:18	01:31:12	01:29:41	01:28:57
Lista Mundial Ano	143 (72 a 3 p país)	23	50	26	20

FORMATO	Prova de 20 voltas a um circuito de 1 Km. Quota: 60 atletas, máximo de 3 atletas por país.
----------------	---

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	LIU Hong (CHN)	GONZALEZ Maria Guadalupe (MEX)	LU Xiuzhi (CHN)
2012	London (GBR)	LASHMANOVA Elena (RUS)	QIYANG Shenjie (CHN)	LIU Hong (CHN)
2008	Beijing (CHN)	KANISKINA Olga (RUS)	PLATZER Kjersti (NOR)	RIGAUDO Elisa (ITA)
2004	Athens (GRE)	TSOUMELEKA Athanasia (GRE)	IVANOVA Olimpiada (RUS)	SAVILLE Jane (AUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	WANG Liping (CHN)	PLATZER Kjersti (NOR)	VASCO Maria (ESP)

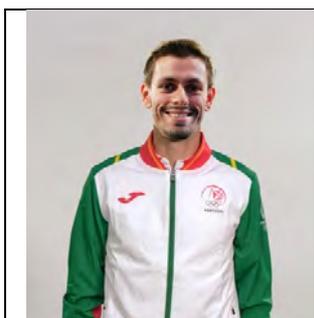
CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London (GBR)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	LIU Hong	CHN	1:32:53	1	YANG Jiayu	CHN	1:26:18	1	LIU Hong	CHN	1:28:35
2	QIYANG Shenjie	CHN	1:33:10	2	GONZALEZ Maria Guadalupe	MEX	1:26:19	2	GONZALEZ Maria Guadalupe	MEX	1:28:37
3	YANG Liuqing	CHN	1:33:17	3	PALMISANO Antonella	ITA	1:26:36	3	LU Xiuzhi	CHN	1:28:42
4	de SENA Erica	BRA	1:33:36	4	de SENA Erica	BRA	1:26:59	4	PALMISANO Antonella	ITA	1:29:03
5	ARENAS Sandra	COL	1:34:16	5	ARENAS Sandra	COL	1:28:10	5	QIYANG Shenjie	CHN	1:29:04
6	OKADA Kumiko	JPN	1:34:36	6	CABECINHA Ana	POR	1:28:57	6	CABECINHA Ana	POR	1:29:23
7	FUJII Nanako	JPN	1:34:50	7	GARCIA Kimberly	PER	1:29:13	7	de SENA Erica	BRA	1:29:29
8	PEREZ Maria	ESP	1:35:43	8	WANG Na	CHN	1:29:26	8	PASCUAL Beatriz	ESP	1:30:24



100m MASCULINOS

WR	9.58	Usain Bolt (JAM)	16/08/09	OR	9.58	Usain Bolt (JAM)	05/08/12
WL	9.77	Trayvon Bromell (USA)	05/06/21	NR	9.86	Francis Obikwelu	22/08/04



CARLOS NASCIMENTO

Data Nascimento: 12/10/1994

Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	14	-
Jogos Europeus	-	-	1	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	56				
Recorde Pessoal	10.13 (2018)				
Melhor Marca do Ano	10.32	-	10.26	10.13	10.38
Lista Mundial Ano	282 (96 a 3 p país)	-	193	86	421

FORMATO

Única prova do Atletismo onde está prevista uma Pré-Eliminatória, face ao elevado número de participantes. Após a Ronda 1, 24 atletas qualificam-se para as meias-finais. Destes, 8 qualificam-se para a final. (Sistemas de progressão a definir)
Quota: 89 atletas, ao máximo de 3 atletas por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	BOLT Usain (JAM)	GATLIN Justin (USA)	de GRASSE Andre (CAN)
2012	London (GBR)	BOLT Usain (JAM)	BLAKE Yohan (JAM)	GATLIN Justin (USA)
2008	Beijing (CHN)	BOLT Usain (JAM)	THOMPSON Richard (TTO)	DIX Walter (USA)
2004	Athens (GRE)	GATLIN Justin (USA)	OBIKWELU Francis (POR)	GREENE Maurice (USA)
2000	Sydney, NSW (AUS)	GREENE Maurice (USA)	BOLDON Ato (TTO)	THOMPSON Obadele (BAR)
1996	Atlanta, GA (USA)	BAILEY Donovan (CAN)	FREDERICKS Frankie (NAM)	BOLDON Ato (TTO)
1992	Barcelona (ESP)	CHRISTIE Linford (GBR)	FREDERICKS Frankie (NAM)	MITCHELL Dennis (USA)
1988	Seoul (KOR)	LEWIS Carl (USA)	CHRISTIE Linford (GBR)	SMITH Calvin (USA)
1984	Los Angeles, CA (USA)	LEWIS Carl (USA)	GRADDY Sam (USA)	JOHNSON Ben (CAN)
1980	Moscow (URS)	WELLS Allan (GBR)	LEONARD Silvio (CUB)	PETROV Petar (BUL)
1976	Montreal, QC (CAN)	CRAWFORD Hasely (TTO)	QUARRIE Don (JAM)	BORZOV Valeriy (URS)
1972	Munich (FRG)	BORZOV Valeriy (URS)	TAYLOR Robert (USA)	MILLER Lennox (JAM)
1968	Mexico City (MEX)	HINES Jim (USA)	MILLER Lennox (JAM)	GREENE Charlie (USA)
1964	Tokyo (JPN)	HAYES Bob (USA)	FIGUEROLA Enrique (CUB)	JEROME Harry (CAN)
1960	Rome (ITA)	HARY Armin (EUA)	SIME Dave (USA)	RADFORD Peter (GBR)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	MORROW Bobby (USA)	BAKER Thane (USA)	HOGAN Hector (AUS)
1952	Helsinki (FIN)	REMIGINO Lindy (USA)	McKENLEY Herb (JAM)	BAILEY McDonald (GBR)
1948	London (GBR)	DILLARD Harrison (USA)	EWELL Barney (USA)	LABEACH Lloyd (PAN)
1936	Berlin (GER)	OWENS Jesse (USA)	METCALFE Ralph (USA)	OSENDARP Tinus (NED)
1932	Los Angeles, CA (USA)	TOLAN Eddie (USA)	METCALFE Ralph (USA)	JONATH Arthur (GER)
1928	Amsterdam (NED)	WILLIAMS Percy (CAN)	LONDON Jack (GBR)	LAMMERS Georg (GER)
1924	Paris (FRA)	ABRAHAMS Harold (GBR)	SCHOLZ Jackson (USA)	PORRITT Arthur (NZL)
1920	Antwerp (BEL)	PADDOCK Charles (USA)	KIRKSEY Morris (USA)	EDWARD Harry (GBR)
1912	Stockholm (SWE)	CRAIG Ralph (USA)	MEYER Alvah (USA)	LIPPINCOTT Donald (USA)
1908	London (GBR)	WALKER Reggie (RSA)	RECTOR James (USA)	KERR Robert (CAN)
1904	St. Louis, MO (USA)	HAHN Archie (USA)	CARTMELL Nate (USA)	HOGENSON William (USA)
1900	Paris (FRA)	JARVIS Frank (USA)	TEWKSBURY Walter (USA)	ROWLEY Stanley (AUS)
1896	Athens (GRE)	BURKE Tom (USA)	HOFMANN Fritz (GER)	SZOKOLYI Alajos (HUN)
				LANE Francis (USA)



CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London (GBR)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	COLEMAN Christian	USA	9.76	1	GATLIN Justin	USA	9.92	1	BOLT Usain	JAM	9.81
2	GATLIN Justin	USA	9.89	2	COLEMAN Christian	USA	9.94	2	GATLIN Justin	USA	9.89
3	de GRASSE Andre	CAN	9.90	3	BOLT Usain	JAM	9.95	3	de GRASSE Andre	CAN	9.91
4	SIMBINE Akani	RSA	9.93	4	BLAKE Yohan	JAM	9.99	4	BLAKE Yohan	JAM	9.93
5	BLAKE Yohan	JAM	9.97	5	SIMBINE Akani	RSA	10.01	5	SIMBINE Akani	RSA	9.94
6	HUGHES Zharnel	GBR	10.03	6	VICAUT Jimmy	FRA	10.08	6	MEITE Ben Youssef	CIV	9.96
7	TORTU Filippo	ITA	10.07	7	PRESCOD Reece	GBR	10.17	7	VICAUT Jimmy	FRA	10.04
8	BROWN Aaron	CAN	10.08	8	SU Bingtian	CHN	10.27	8	BROMELL Trayvon	USA	10.06

400m MASCULINOS

WR	43.03	Wayde Van Niekerk (RSA)	14/08/16	OR	43.03	Wayde Van Niekerk (RSA)	14/08/16
WL	43.85	Randolph Ross (USA)	11/06/21	NR	45.15*	Ricardo dos Santos	08/08/18



RICARDO DOS SANTOS

Data Nascimento: 18/12/1994
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	7	-
Rank. Qualif. Olímpica	47 (40 sem quotas universalidade)				
Recorde Pessoal	45.14 (2018)				
Melhor Marca do Ano	47.32	46.99	46.74	45.14	46.43
Lista Mundial Ano	728	213	437	46	276

FORMATO

Após a Ronda 1, 24 atletas qualificam-se para as meias-finais. Destes, 8 qualificam-se para a final. (Sistemas de progressão a definir)
Quota: 48 atletas, máximo de 3 atletas por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	van NIEKERK Wayde (RSA)	JAMES Kirani (GRN)	MERRITT Lashawn (USA)
2012	London (GBR)	JAMES Kirani (GRN)	SANTOS Luguelin (DOM)	GORDON Lalonde (TTO)
2008	Beijing (CHN)	MERRITT Lashawn (USA)	WARINER Jeremy (USA)	NEVILLE David (USA)
2004	Athens (GRE)	WARINER Jeremy (USA)	HARRIS Otis (USA)	BREW Derrick (USA)
2000	Sydney, NSW (AUS)	JOHNSON Michael (USA)	HARRISON Alvin (USA)	HAUGHTON Greg (JAM)
1996	Atlanta, GA (USA)	JOHNSON Michael (USA)	BLACK Roger (GBR)	KAMOGA Davis (USA)
1992	Barcelona (ESP)	WATTS Quincy (USA)	LEWIS Steve (USA)	KITUR Samson (KEN)
1988	Seoul (KOR)	LEWIS Steve (USA)	REYNOLDS Butch (USA)	EVERETT Danny (USA)
1984	Los Angeles, CA (USA)	BABERS Alonzo (USA)	TIACOH Gabriel (CIV)	McKAY Antonio (USA)
1980	Moscow (URS)	MARKIN Viktor (URS)	MITCHELL Rick (AUS)	SCHAFFER Frank (GDR)
1976	Montreal, QC (CAN)	JUANTORENA Alberto (CUB)	NEWHOUSE Fred (USA)	FRAZIER Herman (USA)
1972	Munich (FRG)	MATTHEWS Vince (USA)	COLLETT Wayne (USA)	SANG Julius (KEN)
1968	Mexico City (MEX)	EVANS Lee (USA)	JAMES Larry (USA)	FREEMAN Ron (USA)
1964	Tokyo (JPN)	LARRABEE Mike (USA)	MOTTLEY Wendell (TTO)	BADENSKI Andrzej (POL)
1960	Rome (ITA)	DAVIS Otis (USA)	KAUFMANN Carl (EUA)	SPENCE Malcolm (RSA)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	JENKINS Charles (USA)	HAAS Karl-Friedrich (EUA)	HELLSTEN Voitto (FIN)
				IGNATYEV Ardalion (URS)
1952	Helsinki (FIN)	RHODEN George (JAM)	McKENLEY Herb (JAM)	MATSON Ollie (USA)
1948	London (GBR)	WINT Arthur (JAM)	McKENLEY Herb (JAM)	WHITFIELD Mal (USA)
1936	Berlin (GER)	WILLIAMS Archie (USA)	BROWN Godfrey (GBR)	LUVALLE Jimmy (USA)
1932	Los Angeles, CA (USA)	CARR Bill (USA)	EASTMAN Ben (USA)	WILSON Alex (CAN)
1928	Amsterdam (NED)	BARBUTI Ray (USA)	BALL James (CAN)	BUCHNER Joachim (GER)
1924	Paris (FRA)	LIDDELL Eric (GBR)	FITCH Horatio (USA)	BUTLER Guy (GBR)
1920	Antwerp (BEL)	RUDD Bevil (RSA)	BUTLER Guy (GBR)	ENGDAHL Nils (SWE)
1912	Stockholm (SWE)	REIDPATH Charles (USA)	BRAUN Hanns (GER)	LINDBERG Edward (USA)
1908	London (GBR)	HALSWELLE Wyndham (GBR)		
1904	St. Louis, MO (USA)	HILLMAN Harry (USA)	WALLER Frank (USA)	GROMAN Herman (USA)
1900	Paris (FRA)	LONG Maxey (USA)	HOLLAND William (USA)	SCHULTZ Ernst (DEN)
1896	Athens (GRE)	BURKE Tom (USA)	JAMISON Herbert (USA)	GMELIN Charles (GBR)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	GARDINER Steven	BAH	43.48	1	van NIEKERK Wayde	RSA	43.98	1	van NIEKERK Wayde	RSA	43.03
2	ZAMBRANO Anthony Jose	COL	44.15	2	GARDINER Steven	BAH	44.41	2	JAMES Kirani	GRN	43.76
3	KERLEY Fred	USA	44.17	3	HAROUN Abdalelah	QAT	44.48	3	MERRITT Lashawn	USA	43.85
4	GAYE Demish	JAM	44.46	4	THEBE Baboloki	BOT	44.66	4	CEDENIO Machel	TTO	44.01
5	JAMES Kirani	GRN	44.54	5	ALLEN Nathon	JAM	44.88	5	SIBANDA Karabo	BOT	44.25
6	KORIR Emmanuel Kipkurui	KEN	44.94	6	GAYE Demish	JAM	45.04	6	KHAMIS Ali Khamis	BRN	44.36
7	CEDENIO Machel	TTO	45.30	7	KERLEY Fred	USA	45.23	7	TAPLIN Bralon	GRN	44.45
8	BLOOMFIELD Akeem	JAM	45.36		MAKWALA Isaac	BOT	DNS	8	HUDSON-SMITH Matthew	GBR	44.61



TRIPLO SALTO MASCULINO

WR	18.29	Jonathan Edwards (GBR)	07/08/95	OR	18.09	Kenny Harrison (USA)	27/08/96
WL	17.92	Pedro Pablo Pichardo (POR)	06/07/21	NR	17.95*	Pedro Pablo Pichardo	04/05/18



NELSON ÉVORA

Data Nascimento: 20/04/1984
3 participações em Jogos Olímpicos
Atenas 2004 – 40º lugar
Pequim 2008 – OURO
Rio 2016 – 6º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	15	-	3
Campeonato da Europa	-	-	-	1	-
Camp. Europa Pista Cob.	-	-	2	-	1
Camp. Mundo Pista Cob.	-	-	-	3	-
Rank. Qualif. Olímpica	26				
Recorde Pessoal	17,74 (2007)				
Melhor Marca do Ano	15,93	-	17,13	17,1	17,19
Lista Mundial Ano	176 (99 a 3 p país)	-	18	18	13



PEDRO PABLO PICHARDO

Data Nascimento: 30/06/1993
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	4	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Camp. Europa Pista Cob.	1	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	4				
Recorde Pessoal	18,08 (2015)				
Melhor Marca do Ano	17,92	17,28	17,62	17,95	17,6
Lista Mundial Ano	1	4	5	1	3



TIAGO PEREIRA

Data Nascimento: 19/09/1993

Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	29				
Recorde Pessoal	17,11 (2021)				
Melhor Marca do Ano	17,11	16,94	16,6	16,56	15,94
Lista Mundial Ano	18	12	74	75	237

FORMATO

Nas Qualificações, os atletas realizam 3 saltos. Os atletas com as 12 melhores marcas passam à final. Na final, todos realizam 3 saltos, passando para os últimos 3 saltos apenas os 8 melhores após os primeiros 3. Quota: 32 atletas, máximo de 3 atletas por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	TAYLOR Christian (USA)	CLAYE Will (USA)	DONG Bin (CHN)
2012	London (GBR)	TAYLOR Christian (USA)	CLAYE Will (USA)	DONATO Fabrizio (ITA)
2008	Beijing (CHN)	EVORA Nelson (POR)	IDOWU Phillips (GBR)	SANDS Leevan (BAH)
2004	Athens (GRE)	OLSSON Christian (SWE)	OPREA Marian (ROU)	BURKENYA Danila (RUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	EDWARDS Jonathan (GBR)	GARCIA Yoel (CUB)	KAPUSTIN Denis (RUS)
1996	Atlanta, GA (USA)	HARRISON Kenny (USA)	EDWARDS Jonathan (GBR)	QUESADA Yoelbi (CUB)
1992	Barcelona (ESP)	CONLEY Mike (USA)	SIMPKINS Charles (USA)	RUTHERFORD Frank (BAH)
1988	Seoul (KOR)	MARKOV Khristo (BUL)	LAPSHIN Igor (URS)	KOVALENKO Aleksandr (URS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	JOYNER Al (USA)	CONLEY Mike (USA)	CONNOR Keith (GBR)
1980	Moscow (URS)	UUDMAE Jaak (URS)	SANEYEV Viktor (URS)	de OLIVEIRA Joao Carlos (BRA)
1976	Montreal, QC (CAN)	SANEYEV Viktor (URS)	BUTTS James (USA)	de OLIVEIRA Joao Carlos (BRA)
1972	Munich (FRG)	SANEYEV Viktor (URS)	DREHMEL Jorg (GDR)	PRUDENCIO Nelson (BRA)
1968	Mexico City (MEX)	SANEYEV Viktor (URS)	PRUDENCIO Nelson (BRA)	GENTILE Giuseppe (ITA)
1964	Tokyo (JPN)	SZMIDT Jozef (POL)	FEDOSEYEV Oleg (URS)	KRAVCHENKO Viktor (URS)
1960	Rome (ITA)	SZMIDT Jozef (POL)	GORYAYEV Vladimir (URS)	KREYER Vitold (URS)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	da SILVA Adhemar Ferreira (BRA)	EINARSSON Vilhjalmur (ISL)	KREYER Vitold (URS)
1952	Helsinki (FIN)	da SILVA Adhemar Ferreira (BRA)	SHCHERBAKOV Leonid (URS)	DEVONISH Arnoldo (VEN)
1948	London (GBR)	AHMAN Arne (SWE)	AVERY George (AUS)	SARIALP Ruhu (TUR)
1936	Berlin (GER)	TAJIMA Naoto (JPN)	HARADA Masao (JPN)	METCALFE Jack (AUS)
1932	Los Angeles, CA (USA)	NANBU Chuhei (JPN)	SVENSSON Eric (SWE)	OSHIMA Kenkichi (JPN)
1928	Amsterdam (NED)	ODA Mikio (JPN)	CASEY Levi (USA)	TUULOS Ville (FIN)
1924	Paris (FRA)	WINTER Nick (AUS)	BRUNETTO Luis (ARG)	TUULOS Ville (FIN)
1920	Antwerp (BEL)	TUULOS Ville (FIN)	JANSSON Folke (SWE)	ALMLOF Erik (SWE)
1912	Stockholm (SWE)	LINDBLOM Gustaf (SWE)	ABERG Georg (SWE)	ALMLOF Erik (SWE)
1908	London (GBR)	AHEARNE Tim (GBR)	MACDONALD Garfield (CAN)	LARSEN Edvard (NOR)
1904	St. Louis, MO (USA)	PRINSTEIN Meyer (USA)	ENGLEHARDT Fred (USA)	STANGLAND Robert (USA)
1900	Paris (FRA)	PRINSTEIN Meyer (USA)	CONNOLLY James (USA)	SHELDON Lewis (USA)
1896	Athens (GRE)	CONNOLLY James (USA)	TUFFERE Alexandre (FRA)	PERSAKIS Ioannis (GRE)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	TAYLOR Christian	USA	17.92	1	TAYLOR Christian	USA	17.68	1	TAYLOR Christian	USA	17.86
2	CLAYE Will	USA	17.74	2	CLAYE Will	USA	17.63	2	CLAYE Will	USA	17.76
3	ZANGO Hugues Fabrice	BUR	17.66	3	EVORA Nelson	POR	17.19	3	DONG Bin	CHN	17.58
4	PICHARDO Pedro Pablo	POR	17.62	4	NAPOLES Cristian	CUB	17.16	4	CAO Shuo	CHN	17.13
5	NAPOLES Cristian	CUB	17.38	5	COPELLO Alexis	AZE	17.16	5	MURILLO Jhon	COL	17.09
6	SCOTT Donald	USA	17.17	6	BENARD Chris	USA	17.16	6	EVORA Nelson	POR	17.03
7	COPELLO Alexis	AZE	17.10	7	DIAZ Andy	CUB	17.13	7	DORIS Troy	GUY	16.90
8	DIAZ Jordan	CUB	17.06	8	PONTVIANNE Jean-Marc	FRA	16.79	8	MARTINEZ Lazaro	CUB	16.68



LANÇAMENTO DO PESO MASCULINO

WR	23.37*	Ryan Crouser (USA)	18/06/21	OR	22.52	Ryan Crouser (USA)	18/08/16
WL	23.37	Ryan Crouser (USA)	18/06/21	NR	21.56	Tsanko Arnaudov	24/06/17



FRANCISCO BELO

Data Nascimento: 27/03/1991
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	32	-	29
Campeonato da Europa	-	-	-	14	-
Camp. Europa Pista Cob.	4	-	4	-	15
Rank. Qualif. Olímpica	21				
Recorde Pessoal	21,27 (2021)				
Melhor Marca do Ano	21,27	19,63	20,97	20,86	20,86
Lista Mundial Ano	20 (18 a 3 p país)	56	30	22	26

FORMATO

Nas Qualificações, os atletas realizam 3 lançamentos. Os atletas com as 12 melhores marcas passam à final. Na final, todos realizam 3 lançamentos passando para os últimos 3 apenas os 8 melhores.
Quota: 32 atletas, máximo de 3 atletas por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	CROUSER Ryan (USA)	KOVACS Joe (USA)	WALSH Tomas (NZL)
2012	London (GBR)	MAJEWSKI Tomasz (POL)	STORL David (GER)	HOFFA Reese (USA)
2008	Beijing (CHN)	MAJEWSKI Tomasz (POL)	CANTWELL Christian (USA)	ARMSTRONG Dylan (CAN)
2004	Athens (GRE)	NELSON Adam (USA)	OLSEN Joachim (DEN)	MARTINEZ Manuel (ESP)
2000	Sydney, NSW (AUS)	HARJU Arsi (FIN)	NELSON Adam (USA)	GODINA John (USA)
1996	Atlanta, GA (USA)	BARNES Randy (USA)	GODINA John (USA)	BAGACH Aleksandr (UKR)
1992	Barcelona (ESP)	STULCE Mike (USA)	DOEHRING Jim (USA)	LYKHO Vyacheslav (EUN)
1988	Seoul (KOR)	TIMMERMANN Ulf (GDR)	BARNES Randy (USA)	GUNTHER Werner (SUI)
1984	Los Angeles, CA (USA)	ANDREI Alessandro (ITA)	CARTER Mike (USA)	LAUT Dave (USA)
1980	Moscow (URS)	KISELYOV Vladimir (URS)	BARYSHNIKOV Aleksandr (URS)	BEYER Udo (GDR)
1976	Montreal, QC (CAN)	BEYER Udo (GDR)	MIRONOV Yevgeniy (URS)	BARYSHNIKOV Aleksandr (URS)
1972	Munich (FRG)	KOMAR Wladyslaw (POL)	WOODS George (USA)	BRIESENICK Hartmut (GDR)
1968	Mexico City (MEX)	MATSON Randy (USA)	WOODS George (USA)	GUSHCHIN Eduard (URS)
1964	Tokyo (JPN)	LONG Dallas (USA)	MATSON Randy (USA)	VARJU Vilmos (HUN)
1960	Rome (ITA)	NIEDER Bill (USA)	O'BRIEN Parry (USA)	LONG Dallas (USA)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	O'BRIEN Parry (USA)	NIEDER Bill (USA)	SKOBLA Jiri (TCH)
1952	Helsinki (FIN)	O'BRIEN Parry (USA)	HOOPER Darrow (USA)	FUCHS James (USA)
1948	London (GBR)	THOMPSON Wilbur (USA)	DELANEY Jim (USA)	FUCHS James (USA)
1936	Berlin (GER)	WOELKE Hans (GER)	BARLUND Sulo (FIN)	STOCK Gerhard (GER)
1932	Los Angeles, CA (USA)	SEXTON Leo (USA)	ROTHERT Harlow (USA)	DOUDA Frantisek (TCH)
1928	Amsterdam (NED)	KUCK John (USA)	BRIX Herman (USA)	HIRSCHFELD Emil (GER)
1924	Paris (FRA)	HOUSER Bud (USA)	HARTRANFT Glenn (USA)	HILLS Ralph (USA)
1920	Antwerp (BEL)	PORHOLA Ville (FIN)	NIKLANDER Elmer (FIN)	LIVERSEEDGE Harry (USA)
1912	Stockholm (SWE)	McDONALD Patrick (USA)	ROSE Ralph (USA)	WHITNEY Lawrence (USA)
1908	London (GBR)	ROSE Ralph (USA)	HORGAN Denis (GBR)	GARRELLS John (USA)
1904	St. Louis, MO (USA)	ROSE Ralph (USA)	COE Wesley (USA)	FEUERBACH Leon (USA)
1900	Paris (FRA)	SHELDON Richard (USA)	McCRACKEN Josiah (USA)	GARRETT Robert (USA)
1896	Athens (GRE)	GARRETT Robert (USA)	GOUSKOS Miltiadis (GRE)	PAPASIDERIS Georgios (GRE)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha				World Athletics Championships 2017 - London			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)				
Rank	Name	Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	KOVACS Joe	USA	22.91	1	WALSH Tomas	NZL	22.03	1	CROUSER Ryan	USA	22.52
2	CROUSER Ryan	USA	22.90	2	KOVACS Joe	USA	21.66	2	KOVACS Joe	USA	21.78
3	WALSH Tomas	NZL	22.90	3	ZUNIC Stipe	CRO	21.46	3	WALSH Tomas	NZL	21.36
4	ROMANI Darlan	BRA	22.53	4	STANEK Tomas	CZE	21.41	4	ELEMBA Franck	CGO	21.20
5	HILL Darrell	USA	21.65	5	HARATYK Michal	POL	21.41	5	ROMANI Darlan	BRA	21.02
6	BUKOWIECKI Konrad	POL	21.46	6	CROUSER Ryan	USA	21.20	6	MAJEWSKI Tomasz	POL	20.72
7	GILL Jacko	NZL	21.45	7	WHITING Ryan	USA	21.09	7	STORL David	GER	20.64
8	ENEKWECHI Chukwuebuka	NGR	21.18	8	BUKOWIECKI Konrad	POL	20.89	8	RICHARDS O'Dayne	JAM	20.64

50 Km MARCHA MASCULINOS

WR	03:32:33	Yohann Diniz (FRA)	15/08/14	OR	03:36:53	Jared Tallent (AUS)	11/08/12
WL	03:38:42	Satoshi Maruo (JPN)	11/04/21	NR	03:45:17	João Vieira	04/03/12



JOÃO VIEIRA

Data Nascimento: 20/02/1976
 5 participações em Jogos Olímpicos
 Sydney 2000 – DNS (20Km Marcha)
 Atenas – 10º lugar (20Km Marcha)
 Pequim – 32º lugar (20Km Marcha)
 Londres 2012 – DNF; 11º lugar (20Km Marcha)
 Rio 2016 – DNF; 31º lugar (20Km Marcha)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	2	-	10
Campeonato da Europa	-	-	-	DNF	-
Rank. Qualif. Olímpica	13				
Recorde Pessoal	3:45:17 (2012)				
Melhor Marca do Ano	-	-	03:46:38	-	03:45:28
Lista Mundial Ano	-	-	17	-	14

FORMATO

Prova de 25 voltas a um circuito de 2 Km.
 Quota: 62 atletas, máximo de 3 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	TOTH Matej (SVK)	TALLENT Jared (AUS)	ARAI Hirooki (JPN)
2012	London (GBR)	TALLENT Jared (AUS)	SI Tianfeng (CHN)	HEFFERNAN Robert (IRL)
2008	Beijing (CHN)	SCHWAZER Alex (ITA)	TALLENT Jared (AUS)	NIZHEGORODOV Denis (RUS)
2004	Athens (GRE)	KORZENIOWSKI Robert (POL)	NIZHEGORODOV Denis (RUS)	VOYEVODIN Aleksey (RUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	KORZENIOWSKI Robert (POL)	FADEJEVS Aigars (LAT)	SANCHEZ Joel (MEX)
1996	Atlanta, GA (USA)	KORZENIOWSKI Robert (POL)	SHCHENNIKOV Mikhail (RUS)	MASSANA Valentin (ESP)
1992	Barcelona (ESP)	PERLOV Andrey (EUN)	MERCENARIO Carlos (MEX)	WEIGEL Ronald (GER)
1988	Seoul (KOR)	IVANENKO Vyacheslav (URS)	WEIGEL Ronald (GDR)	GAUDER Hartwig (GDR)
1984	Los Angeles, CA (USA)	GONZALEZ Raul (MEX)	GUSTAFSSON Bo (SWE)	BELLUCCI Sandro (ITA)
1980	Moscow (URS)	GAUDER Hartwig (GDR)	LLOPART Jorge (ESP)	IVCHENKO Yevgeniy (URS)
1972	Munich (FRG)	KANNENBERG Bernd (FRG)	SOLDATENKO Veniamin (URS)	YOUNG Larry (USA)
1968	Mexico City (MEX)	HOHNE Christoph (GDR)	KISS Antal (HUN)	YOUNG Larry (USA)
1964	Tokyo (JPN)	PAMICH Abdon (ITA)	NIHILL Paul (GBR)	PETTERSSON Ingvar (SWE)
1960	Rome (ITA)	THOMPSON Don (GBR)	LJUNGGREN John (SWE)	PAMICH Abdon (ITA)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	READ Norman (NZL)	MASKINSKOV Yevgeniy (URS)	LJUNGGREN John (SWE)
1952	Helsinki (FIN)	DORDONI Giuseppe (ITA)	DOLEZAL Josef (TCH)	ROKA Antal (HUN)
1948	London (GBR)	LJUNGGREN John (SWE)	GODEL Gaston (SUI)	JOHNSON Tebbs (GBR)
1936	Berlin (GER)	WHITLOCK Harold (GBR)	SCHWAB Arthur (SUI)	BUBENKO Adalberts (LAT)
1932	Los Angeles, CA (USA)	GREEN Tommy (GBR)	DALINS Janis (LAT)	FRIGERIO Ugo (ITA)



TOKYO 2020

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Athletics Championships 2019 - Doha (QAT)				World Athletics Championships 2017 - London				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result	Rank	Name	NOC Code	Result
1	SUZUKI Yusuke	JPN	4:04:20	1	DINIZ Yohann	FRA	3:33:12	1	TOTH Matej	SVK	3:40:58
2	VIEIRA Joao	POR	4:04:59	2	ARAI Hirooki	JPN	3:41:17	2	TALLENT Jared	AUS	3:41:16
3	DUNFEE Evan	CAN	4:05:02	3	KOBAYASHI Kai	JPN	3:41:19	3	ARAI Hirooki	JPN	3:41:24
4	NIU Wenbin	CHN	4:05:36	4	MARUO Satoshi	JPN	3:43:03	4	DUNFEE Evan	CAN	3:41:38
5	LUO Yadong	CHN	4:06:49	5	HELEBRANDT Mate	HUN	3:43:56	5	YU Wei	CHN	3:43:00
6	BOYCE Brendan	IRL	4:07:46	6	AUGUSTYN Rafal	POL	3:44:18	6	HEFFERNAN Robert	IRL	3:43:55
7	DOHMANN Carl	GER	4:10:22	7	HEFFERNAN Robert	IRL	3:44:41	7	HAUKENES Havard	NOR	3:46:33
8	GARCIA Jesus Angel	ESP	4:11:28	8	de LUCA Marco	ITA	3:45:02	8	DINIZ Yohann	FRA	3:46:43



CANOAGEM

(Sprint e Slalom)

CHEFES DE EQUIPA

RICARDO MACHADO (Sprint), PEDRO GUERRERO TORRECILLAS (Slalom)

CANOAGEM

9ª Participação nos Jogos Olímpicos

1ª Edição – Seul 1988

Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	1	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

MASCULINOS					
Prova	Atleta(s)	Classif.	Tempo	Edição	Obs.
K1 500m	Emanuel Silva	17º lugar	1:45.98	Pequim 2008	
K1 1000m	Fernando Pimenta	5º lugar	3:35.34	Rio 2016	
K2 500m	Joaquim Queirós/José Ferreira da Silva	13º lugar	1:32.33	Barcelona 1992	
K2 1000m	Emanuel Silva/Fernando Pimenta	PRATA	3:09.70	Londres 2012	
K4 1000m	Emanuel Silva/Fernando Pimenta/João Ribeiro/David Fernandes	6º lugar	3:07.48	Rio 2016	
C1 200m	Hélder Silva	13º lugar	40.38	Rio 2016	
C1 500m	Silvestre Pereira	15º lugar	1:57.95	Atlanta 1996	7º lugar semi-final
C1 1000m	Silvestre Pereira	17º lugar	4:31.20	Atlanta 1996	7º lugar semi-final
Provas atualmente não pertencentes ao Programa Olímpico					

FEMININOS					
Prova	Atleta(s)	Classif.	Tempo	Edição	Obs.
K1 200m	Teresa Portela	8º lugar	49.55	Londres 2012	
K1 500m	Teresa Portela	11º lugar	1:58.05	Londres 2012, Rio 2016	
K2 500m	Beatriz Gomes/Joana Vasconcelos	6º lugar	1:44.92	Londres 2012	
K4 500m	Teresa Portela/Beatriz Gomes/Joana Vasconcelos/ Helena Rodrigues	6º lugar	1:33.45	Londres 2012	

SLALOM					
Prova	Atleta(s)	Classif.	Tempo	Edição	Obs.
C1 Slalom M	José Carvalho	9º lugar	105.74	Rio 2016	
K1 Slalom F	Florence Fernandes	20º lugar	389.75	Sydney 2000	

K1 200m FEMININOS



TERESA PORTELA

Data Nascimento: 30/10/1987
 3 presenças nos Jogos Olímpicos
 Pequim 2008 – 14º lugar (K1 500m)
 Londres 2012 – 6º lugar (K4 500m); 8º lugar (K1 200m); 11º lugar (K1 500m)
 Rio 2016 – 11º lugar (K1 500m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018									*	*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*				
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação
 * Integração por via do K2

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	8	-	9
Camp. Europa	-	-	-	-	8



JOANA VASCONCELOS

Data Nascimento: 22/02/1991
 1 presença nos Jogos Olímpicos
 Londres 2012 – 6º lugar (K4 500m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	*	*	*	*	*	*	*	*	**	**	**	**
2019	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
2020	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação
 * Integração por via do K4 ** Integração por via do K2

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-

FORMATO

Qualificações, quartos de final, meias-finais e final A e B. Para verificar sistema de progressões, clicar [aqui](#).
 Quota: A definir. As 12 embarcações qualificadas juntar-se-ão atletas que, por via da sua qualificação nas restantes embarcações, poderão igualmente participar nesta prova, num máximo de 2 por país.

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	CARRINGTON Lisa (NZL)	WALCZYKIEWICZ Marta (POL)	OSYPENKO-RADOMSKA Inna (AZE)
2012	London (GBR)	CARRINGTON Lisa (NZL)	OSYPENKO-RADOMSKA Inna (UKR)	JANICS Natasa (HUN)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Szeged (HUN)			World Championships 2018 - Montemor-o-Velho			World Championships 2017 - Racice (CZE)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Rank	Name	NOC Code	Rank	Name	NOC Code	Rank	Name	NOC Code	Time
1	CARRINGTON Lisa	NZL	1	CARRINGTON Lisa	NZL	1	CARRINGTON Lisa	NZL	1	CARRINGTON Lisa	NZL	39.864
2	WALCZYKIEWICZ Marta	POL	2	JORGENSEN Emma	DEN	2	JORGENSEN Emma	DEN	2	WALCZYKIEWICZ Marta	POL	40.279
3	PORTELA RIVAS Teresa	ESP	3	STENSILS Linnea	SWE	3	PONOMARENKO-JANIC Spela	SLO	3	OSYPENKO-RADOMSKA Inna	AZE	40.401
3	JORGENSEN Emma	DEN	4	WALCZYKIEWICZ Marta	POL	3	STAROVIC Milica	SRB	4	PONOMARENKO-JANIC Spela	SLO	40.769
5	KICHASOVA Mariya	UKR	5	WALKER Jessica	GBR	5	ANYUSHINA Elena	RUS	5	GUYOT Sarah	FRA	40.894
6	LUCZ Dora	HUN	6	MLADKOVA Ivana	SVK	6	WALCZYKIEWICZ Marta	POL	6	PORTELA RIVAS Teresa	ESP	41.053
7	STAROVIC Milica	SRB	7	GUYOT Sarah	FRA	7	MLADKOVA Ivana	SVK	7	STENSILS Linnea	SWE	41.293
8	PORTELA Teresa	POR	8	PORTELA RIVAS Teresa	ESP	8	LUCZ Dora	HUN	8	KLINOVA Inna	KAZ	41.521
9	KLINOVA Inna	KAZ	9	OSTERMAN Anja	SLO	9	PORTELA Teresa	POR	9			



TOKYO 2020

K1 500m FEMININOS



TERESA PORTELA

Data Nascimento: 30/10/1987
3 presenças nos Jogos Olímpicos
Pequim 2008 – 14º lugar (K1 500m)
Londres 2012 – 6º lugar (K4 500m); 8º lugar (K1 200m); 11º lugar (K1 500m)
Rio 2016 – 11º lugar (K1 500m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018									*	*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*				
2020												
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

* Integração por via do K2

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	7	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-



JOANA VASCONCELOS

Data Nascimento: 22/02/1991
1 presença nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 6º lugar (K4 500m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	*	*	*	*	*	*	*	*	**	**	**	**
2019	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
2020	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

* Integração por via do K4 ** Integração por via do K2

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-

FORMATO	Qualificações, quartos de final, meias-finais e final A e B. Para verificar sistema de progressões, clicar aqui . Quota: A definir. Às 13 embarcações qualificadas juntar-se-ão atletas que, por via da sua qualificação nas restantes embarcações, poderão igualmente participar nesta prova, num máximo de 2 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	KOZAK Danusia (HUN)	JORGENSEN Emma (DEN)	CARRINGTON Lisa (NZL)
2012	London (GBR)	KOZAK Danusia (HUN)	OSYPENKO-RADOMSKA Inna (UKR)	HARTLEY Bridgitte (RSA)
2008	Beijing (CHN)	OSYPENKO-RADOMSKA Inna (UKR)	IDEM Josefa (ITA)	WAGNER-AUGUSTIN Katrin (GER)
2004	Athens (GRE)	JANICS Natasa (HUN)	IDEM Josefa (ITA)	BRUNET Caroline (CAN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	IDEM Josefa (ITA)	BRUNET Caroline (CAN)	BORCHERT Katrin (AUS)
1996	Atlanta, GA (USA)	KOBAN Rita (HUN)	BRUNET Caroline (CAN)	IDEM Josefa (ITA)
1992	Barcelona (ESP)	SCHMIDT-FISCHER Birgit (GER)	KOBAN Rita (HUN)	DYLEWSKA Izabella (POL)
1988	Seoul (KOR)	GESHEVA Vania (BUL)	SCHMIDT-FISCHER Birgit (GDR)	DYLEWSKA Izabella (POL)
1984	Los Angeles, CA (USA)	ANDERSSON Agneta (SWE)	SCHUTTPELZ Barbara (FRG)	DERCKX Annemiek (NED)
1980	Moscow (URS)	FISCHER Birgit (GDR)	GESHEVA Vania (BUL)	MELNIKOVA Antonina (URS)
1976	Montreal, QC (CAN)	ZIRZOW Carola (GDR)	KORSHUNOVA Tatiana (URS)	RAJNAI Klara (HUN)
1972	Munich (FRG)	RYABSINSKAYA Yuliya (URS)	JAAPIES Mieke (NED)	PFEFFER Anna (HUN)
1968	Mexico City (MEX)	PINAYEVA-KHVEDOSYUK Lyudmila (URS)	BREUER Renate (FRG)	DUMITRU Victoria (ROU)
1964	Tokyo (JPN)	KHVEDOSYUK Lyudmila (URS)	LAUER Hilde (ROU)	JONES Marcia (USA)
1960	Rome (ITA)	SEREDINA Antonina (URS)	ZENZ Therese (EUA)	WALKOWIAK Daniela (POL)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	DEMENTYEVA Yelizaveta (URS)	ZENZ Therese (EUA)	SOBY Tove (DEN)
1952	Helsinki (FIN)	SAIMO Sylvi (FIN)	LIEBHART Gertrude (AUT)	SAVINA Nina (URS)
1948	London (GBR)	HOFF Karen (DEN)	van der ANKER-DOEDENS Alie (NED)	SCHWINGL Fritzi (AUT)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Szeged (HUN)				World Championships 2018 - Montemor-o-Velho (POR)				World Championships 2017 - Racice (CZE)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Time	Rank	Name	NOC Code	Time	Rank	Name	NOC Code	Time	Rank	Name	NOC Code	Time
1	CARRINGTON Lisa	NZL	1:55.762	1	KOZAK Danusia	HUN	1:47.254	1	KHUDZENKA Volha	BLR	1:48.421	1	KOZAK Danusia	HUN	1:52.494
2	KHUDZENKA Volha	BLR	1:57.392	2	CARRINGTON Lisa	NZL	1:47.984	2	CARRINGTON Lisa	NZL	1:48.710	2	JORGENSEN Emma	DEN	1:54.326
3	KOZAK Danusia	HUN	1:58.012	3	KHUDZENKA Volha	BLR	1:48.724	3	JORGENSEN Emma	DEN	1:50.465	3	CARRINGTON Lisa	NZL	1:54.372
4	STAROVIC Milica	SRB	1:59.192	4	PULAWSKA Anna	POL	1:49.614	4	Sabrina	GER	1:51.527	4	LITVINCHUK Maryna	BLR	1:54.474
5	JORGENSEN Emma	DEN	1:59.697	5	ANYUSHINA Elena	RUS	1:50.759	5	ANYUSHINA Elena	RUS	1:51.710	5	WEBER Franziska	GER	1:54.553
6	STENSILS Linnea	SWE	2:01.377	6	STENSILS Linnea	SWE	1:51.034	6	STAROVIC Milica	SRB	1:52.221	6	ZHOU Yu	CHN	1:54.994
7	SIMON Rebeka	GBR	2:01.437	7	BURNETT Alyce	AUS	1:51.919	7	PORTELA Teresa	POR	1:52.254	7	Dalma	SRB	1:55.095
8	CHERNIGOVSKAYA Svetlana	RUS	2:04.712	8	STAROVIC Milica	SRB	1:52.199	8	MLADKOVA Ivana	SVK	1:53.193	8	RADOMSKA Inna	AZE	1:56.573
9	HOSTENS Manon	FRA	2:04.977	9	MLADKOVA Ivana	SVK	1:52.244	9	BRIGDEN-JONES Jo	AUS	1:54.154				

K1 1.000m MASCULINOS



FERNANDO PIMENTA

Data Nascimento: 13/08/1989
2 presenças nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – PRATA (K2 1000m)
Rio 2016 – 5º lugar (K1 1000m); 6º lugar (K4 1000m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	3	1	2
Camp. Europa	2	-	-	1	1
Jogos Europeus	-	-	2	-	-

FORMATO

Qualificações, quartos de final, meias-finais e final A e B. Para verificar sistema de progressões, clicar [aqui](#).
Quota: A definir. Às 13 embarcações qualificadas juntar-se-ão atletas que, por via da sua qualificação nas restantes embarcações, poderão igualmente participar nesta prova, num máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	WALZ Marcus (ESP)	DOSTAL Josef (CZE)	ANOSHKIN Roman (RUS)
2012	London (GBR)	LARSEN Eirik Veras (NOR)	van KOEYERDEN Adam (CAN)	HOFF Max (GER)
2008	Beijing (CHN)	BRABANTS Tim (GBR)	LARSEN Eirik Veras (NOR)	WALLACE Ken (AUS)
2004	Athens (GRE)	LARSEN Eirik Veras (NOR)	FOUHY Ben (NZL)	van KOEYERDEN Adam (CAN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	HOLMANN Knut (NOR)	MERKOV Petar (BUL)	BRABANTS Tim (GBR)
1996	Atlanta, GA (USA)	HOLMANN Knut (NOR)	BONOMI Beniamino (ITA)	ROBINSON Clint (AUS)
1992	Barcelona (ESP)	ROBINSON Clint (AUS)	HOLMANN Knut (NOR)	BARTON Greg (USA)
1988	Seoul (KOR)	BARTON Greg (USA)	DAVIES Grant (AUS)	WOHLLEBE Andre (GDR)
1984	Los Angeles, CA (USA)	THOMPSON Alan (NZL)	JANIC Milan (YUG)	BARTON Greg (USA)
1980	Moscow (URS)	HELM Rudiger (GDR)	LEBAS Alain (FRA)	BIRLADEANU Ion (ROU)
1976	Montreal, QC (CAN)	HELM Rudiger (GDR)	CSAPO Geza (HUN)	DIBA Vasile (ROU)
1972	Munich (FRG)	SHAPORENKO Alexandr (URS)	PETERSSON Rolf (SWE)	CSAPO Geza (HUN)
1968	Mexico City (MEX)	HESZ Mihaly (HUN)	SHAPORENKO Alexandr (URS)	HANSEN Erik (DEN)
1964	Tokyo (JPN)	PETERSSON Rolf (SWE)	HESZ Mihaly (HUN)	VERNESCU Aurel (ROU)
1960	Rome (ITA)	HANSEN Erik (DEN)	SZOLLOSI Imre (HUN)	FREDRIKSSON Gert (SWE)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	FREDRIKSSON Gert (SWE)	PISAREV Igor (URS)	KISS Lajos (HUN)
1952	Helsinki (FIN)	FREDRIKSSON Gert (SWE)	STROMBERG Thorvald (FIN)	GANTOIS Louis (FRA)
1948	London (GBR)	FREDRIKSSON Gert (SWE)	KOBBERUP Johan-Frederik (DEN)	EBERHARDT Henri (FRA)
1936	Berlin (GER)	HRADETZKY Gregor (AUT)	CAMMERER Helmut (GER)	KRAAIER Jaap (NED)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Szeged (HUN)				World Championships 2018 - Montemor-o-Velho (POR)				World Championships 2017 - Racice (CZE)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC Code	Time	Rank	Name	NOC Code	Time	Rank	Name	NOC Code	Time	Rank	Name	NOC Code	Time
1	KOPASZ Balint	HUN	3:36.071	1	PIMENTA Fernando	POR	3:27.666	1	LIEBSCHE Tom	GER	3:27.754	1	WALZ Marcus	ESP	3:31.447
2	DOSTAL Josef	CZE	3:37.311	2	RENDSCHMIDT Max	GER	3:28.391	2	PIMENTA Fernando	POR	3:27.993	2	DOSTAL Josef	CZE	3:32.145
3	PIMENTA Fernando	POR	3:37.631	3	DOSTAL Josef	CZE	3:29.177	3	DOSTAL Josef	CZE	3:28.576	3	ANOSHKIN Roman	RUS	3:33.363
4	GELLE Peter	SVK	3:39.996	4	KOPASZ Balint	HUN	3:29.917	4	YURENIA Aleh	BLR	3:29.593	4	STEWART Murray	AUS	3:33.741
5	SPESIVTSEV Maxim	RUS	3:40.041	5	RODRIGUEZ Roi	ESP	3:31.677	5	KOPASZ Balint	HUN	3:29.809	5	PIMENTA Fernando	POR	3:35.349
6	YURENIA Aleh	BLR	3:40.351	6	STABNO Bartosz	POL	3:32.007	6	KIRCHEV Miroslav	BUL	3:30.915	6	POULSEN Rene	DEN	3:36.840
7	HUBERT Etienne	FRA	3:40.446	7	ANOSHKIN Roman	RUS	3:32.602	7	VERNICE Agustin	ARG	3:31.037	7	HOFF Max	GER	3:37.581
8	RODRIGUEZ Roi	ESP	3:42.221	8	POULSEN Rene	DEN	3:32.667	8	POULSEN Rene	DEN	3:32.732	8	GELLE Peter	SVK	3:40.691
9	VERNICE Agustin	ARG	3:44.816	9	STEWART Murray	AUS	3:33.332	9	RODRIGUEZ Roi	ESP	3:33.115				



TOKYO 2020

K4 500m MASCULINOS



EMANUEL SILVA

Data Nascimento: 4/12/1985

4 presenças nos Jogos Olímpicos

Atenas 2004 – 7º lugar (K1 1000m); 21º lugar (K1 500m)

Pequim 2008 – 10º lugar (K1 1000m); 15º lugar (K1 500m)

Londres 2012 – PRATA (K2 1000m)

Rio 2016 – 4º lugar (K2 1000m); 6º lugar (K4 1000m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



JOÃO RIBEIRO

Data Nascimento: 12/08/1989

1 presença nos Jogos Olímpicos

Rio 2016 – 4º lugar (K2 1000m); 6º lugar (K4 1000m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



MESSIAS BAPTISTA

Data Nascimento: 25/06/1999

Estreia nos Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



DAVID VARELA

Data Nascimento: 16/11/1993

Estreia nos Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	6	9	17
Camp. Europa	-	-	-	9	6

FORMATO

Qualificações, meias-finais e final A. Quartos de final, caso haja mais de 10 embarcações. Para verificar sistema de progressões, clicar [aqui](#).
Quota: 10 embarcações, 1 por país. Porém é possível que se possam juntar outros países, caso tenham qualificado 4 atletas por via da das restantes embarcações.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	Germany (GER)	Slovakia (SVK)	Czech Republic (CZE)
2012	London (GBR)	Australia (AUS)	Hungary (HUN)	Czech Republic (CZE)
2008	Beijing (CHN)	Belarus (BLR)	Slovakia (SVK)	Germany (GER)
2004	Athens (GRE)	Hungary (HUN)	Germany (GER)	Slovakia (SVK)
2000	Sydney, NSW (AUS)	Hungary (HUN)	Germany (GER)	Poland (POL)
1996	Atlanta, GA (USA)	Germany (GER)	Hungary (HUN)	Russian Federation (RUS)
1992	Barcelona (ESP)	Germany (GER)	Hungary (HUN)	Australia (AUS)
1988	Seoul (KOR)	Hungary (HUN)	Soviet Union (URS)	German Democratic Republic (GDR)
1984	Los Angeles, CA (USA)	New Zealand (NZL)	Sweden (SWE)	France (FRA)
1980	Moscow (URS)	German Democratic Republic (GDR)	Romania (ROU)	Bulgaria (BUL)
1976	Montreal, QC (CAN)	Soviet Union (URS)	Spain (ESP)	German Democratic Republic (GDR)
1972	Munich (FRG)	Soviet Union (URS)	Romania (ROU)	Norway (NOR)
1968	Mexico City (MEX)	Norway (NOR)	Romania (ROU)	Hungary (HUN)
1964	Tokyo (JPN)	Soviet Union (URS)	Unified Team of Germany (EUA)	Romania (ROU)

Nota: em algumas edições a distância do K4 foi de 1000m.

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Szeged (HUN)			World Championships 2018 - Montemor-o-Velho (POR)			World Championships 2017 - Racice (CZE)		
Rank	NOC Code	Time	Rank	NOC Code	Time	Rank	NOC Code	Time
1	GER	1:19.266	1	GER	1:20.056	1	GER	1:17.734
2	ESP	1:19.771	2	ESP	1:20.423	2	ESP	1:18.371
3	SVK	1:20.966	3	HUN	1:21.480	3	CZE	1:18.729
4	RUS	1:21.006	4	AUS	1:21.780	4	RUS	1:19.039
5	HUN	1:21.106	5	RUS	1:22.006	5	SVK	1:19.471
6	POR	1:21.116	6	FRA	1:22.530	6	SRB	1:19.666
7	BLR	1:21.296	7	SVK	1:22.596	7	FRA	1:19.766
8	FRA	1:21.401	8	CZE	1:23.050	8	BLR	1:19.887
9	CZE	1:21.601	9	POR	1:23.990	9	LTU	1:20.176



TOKYO 2020

K1 SLALOM MASCULINOS

	ANTOINE LAUNAY											
	Data Nascimento: 28/06/1993 Estreia em Jogos Olímpicos											
PROJETO TÓQUIO 2020												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	7	33	13
Camp. Europa	13	-	28	-	-

FORMATO

Nas qualificações, cada atleta realiza duas mangas. Os melhores 20 classificados passam à meia-final. Nessa fase, os melhores 8 passam à final.
Quota: 24 embarcações, máximo de 1 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	CLARKE Joseph (GBR)	KAUZER Peter (SLO)	PRSKAVEC Jiri (CZE)
2012	London (GBR)	MOLMENTI Daniele (ITA)	HRADILEK Vavrinec (CZE)	AIGNER Hannes (GER)
2008	Beijing (CHN)	GRIMM Alexander (GER)	LEFEVRE Fabien (FRA)	BOUKPETI Benjamin (TOG)
2004	Athens (GRE)	PESCHIER Benoit (FRA)	WALSH Campbell (GBR)	LEFEVRE Fabien (FRA)
2000	Sydney, NSW (AUS)	SCHMIDT Thomas (GER)	RATCLIFFE Paul (GBR)	FERRAZZI Pierpaolo (ITA)
1996	Atlanta, GA (USA)	FIX Oliver (GER)	VEHOVAR Andraz (SLO)	BECKER Thomas (GER)
1992	Barcelona (ESP)	FERRAZZI Pierpaolo (ITA)	CURINIER Sylvain (FRA)	LETTMANN Jochen (GER)
1972	Munich (FRG)	HORN Siegbert (GDR)	SATTLER Norbert (AUT)	GIMPEL Harald (GDR)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - La Seu d'Urgell (ESP)				World Championships 2018 - Rio de Janeiro (BRA)				World Championships 2017 - Pau (FRA)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Total Time	Rank	Name	NOC	Total Time	Rank	Name	NOC	Total Time	Rank	Name	NOC	Total Time
1	PRSKAVEC Jiri	CZE	84.26	1	AIGNER Hannes	GER	89.69	1	TUNKA Ondrej	CZE	91.84	1	CLARKE Joseph	GBR	88.53
2	LLORENTE David	ESP	85.96	2	PRSKAVEC Jiri	CZE	90.65	2	PRINDIS Vit	CZE	91.86	2	KAUZER Peter	SLO	88.70
3	CRESPO Joan	ESP	87.22	3	EIGEL Pavel	RUS	92.17	3	KAUZER Peter	SLO	92.13	3	PRSKAVEC Jiri	CZE	88.99
4	FORBES-CRYANS Bradley	GBR	87.91	4	NEVEU Boris	FRA	92.83	4	SCHUBERT Sebastian	GER	92.37	4	AIGNER Hannes	GER	89.02
5	CLARKE Joseph	GBR	88.70	5	CLARKE Joseph	GBR	93.37	5	NEVEU Boris	FRA	92.51	5	GRIGAR Jakub	SVK	89.43
6	PRINDIS Vit	CZE	88.91	6	TUNKA Ondrej	CZE	93.80	6	CLARKE Joseph	GBR	93.34	6	GONCALVES Pedro	BRA	91.54
7	LAUNAY Antoine	POR	89.31	7	PRINDIS Vit	CZE	94.85	7	John	NZL	98.80	7	de GENNARO Giovanni	ITA	91.77
8	DELFOUR Lucien	AUS	91.35	8	Giovanni	ITA	94.93	8	DELFOUR Lucien	AUS	143.26	8	COMBOT Sebastien	FRA	92.55
9	EIGEL Pavel	RUS	93.03	9	PASIUT Michal	POL	95.25	9	SRABOTNIK Martin	SLO	145.76	9	EIGEL Pavel	RUS	92.62
10	GRIGAR Jakub	SVK	97.59	10	KAUZER Peter	SLO	152.61	10	GRIMM Alexander	GER	150.06	10	DAWSON Michael John	NZL	93.07



CICLISMO

(Estrada, Pista e BTT)

CHEFES DE EQUIPA
JOSÉ POEIRA (Estrada), GABRIEL MENDES (Pista), PEDRO VIGÁRIO (BTT)

CICLISMO

9ª Participação nos Jogos Olímpicos

1ª Edição – Roma 1960

Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	1	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

ESTRADA MASCULINOS			
Prova	Atleta	Classific.	Edição
Estrada	Sérgio Paulinho	PRATA	Atenas 2004
Contrarrelógio	Nélson Oliveira	7º lugar	Rio 2016
Equipas	Portugal	25º lugar	Roma 1960

ESTRADA FEMININOS			
Prova	Atleta	Classific.	Edição
Estrada	Ana Barros	23º lugar	Atlanta 1996

BTT			
Prova	Atleta	Classific.	Edição
XCO Masculino	David Rosa	23º lugar	Londres 2012



PISTA - OMNIUM FEMININO



MARIA MARTINS

Data Nascimento: 9/07/1999
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	4	14	-	-
Camp. Europa	-	5	8	9	-
Ranking UCI Ominum	2 (13 jul)				

FORMATO

Prova que combina as pontuações de 4 corridas. A classificação é ordenada em função do somatório das pontuações obtidas.

- Scratch: corrida simples de 30 voltas (7,5 Km) em que a pontuação é dada em função da posição final de chegada (1º 40 pts, 2º 38 pts, 3º 36 pts, etc.)
- Corrida Tempo: corrida de 30 voltas (7,5 Km). A partir da 5ª volta é dado um ponto ao atleta que passar na meta em primeiro lugar em cada uma das voltas. A ordenação é feita em função do número final de pontos (1º 40 pts, 2º 38 pts, 3º 36 pts, etc.)
- Eliminação: De duas em duas voltas é eliminado o atleta que passe na linha de meta no último lugar. A ordenação é feita em função da ordem inversa da eliminação (1º 40 pts, 2º 38 pts, 3º 36 pts, etc.)
- Corrida por pontos: corrida de 80 voltas (20 Km) que começa com as pontuações acumuladas das 3 corridas anteriores. Sprints de 10 em 10 voltas em que o primeiro ganha 5 pontos, o segundo 3, o terceiro 2 e o quarto 1 ponto.
- Se um atleta ganhar uma volta ao pelotão nas Corridas Tempo ou por Pontos, ganha 20 pontos. Se nessas corridas perder uma volta, perde 20 pontos.
- A classificação final será ordenada em função da pontuação no final da Corrida por Pontos.

Quota: 21 ciclistas, máximo 1 atleta por país.

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	TROTT Laura (GBR)	HAMMER Sarah (USA)	d'HOORE Jolien (BEL)
2012	London (GBR)	TROTT Laura (GBR)	HAMMER Sarah (USA)	EDMONDSON Annette (AUS)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2020 - Berlin (GER)			World Championships 2019 - Pruszkow (POL)			World Championships 2018 - Apeldoorn (NED)			World Championships 2017 - Hong Kong (CHN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	KAJIHARA Yumi	JPN	1	WILD Kirsten	NED	1	WILD Kirsten	NED	1	ARCHIBALD Kate	GBR	1	TROTT Laura	GBR
2	PATERNOSTER Letizia	ITA	2	PATERNOSTER Letizia	ITA	2	DIDERIKSEN Amalie	DEN	2	WILD Kirsten	NED	2	HAMMER Sarah	USA
3	PIKULIK Daria	POL	3	VALENTE Jennifer	USA	3	BUCHANAN Rushlee	NZL	3	CURE Amy	AUS	3	d'HOORE Jolien	BEL
4	MARTINS Maria	POR	4	KAJIHARA Yumi	JPN	4	BALSAMO Elisa	ITA	4	PIKULIK Daria	POL	4	ELLIS Lauren	NZL
5	VALENTE Jennifer	USA	5	EDMONDSON Annette	AUS	5	VALENTE Jennifer	USA	5	HAMMER Sarah	USA	5	DIDERIKSEN Amalie	DEN
6	DIDERIKSEN Amalie	DEN	6	DIDERIKSEN Amalie	DEN	6	BARKER Elinor	GBR	6	KOPECKY Lotte	BEL	6	WILD Kirsten	NED
7	WILD Kirsten	NED	7	ARCHIBALD Kate	GBR	7	KOPECKY Lotte	BEL	7	BALSAMO Elisa	ITA	7	MEIJAS Marlies	CUB
8	d'HOORE Jolien	BEL	8	BEVERIDGE Allison	CAN	8	KAJIHARA Yumi	JPN	8	DRUMMOND Michaela	NZL	8	EDMONDSON Annette	AUS
9	STENBERG Anita Yvonne	NOR	9	BUCHANAN Rushlee	NZL	9	Yvonne	NOR	9	BOYLAN Lydia	IRL	9	SHARAKOVA Tatyana	BLR
10	WANG Xiaofei	CHN	10	PIKULIK Daria	POL	10	Alexandra	RUS	10	FOURNIER Roxane	FRA	10	BERTHON Laurie	FRA
11	SHARAKOVA Tatyana	BLR	11	SALAZAR Yareli	MEX	11	STOCK Gudrun	GER	11	KAJIHARA Yumi	JPN	11	BEVERIDGE Allison	CAN
12	KENNY Laura	GBR	12	McCURLEY Shannon	IRL	12	MACHACOVA Jarmila	CZE	12	KLIMCHENKO Tetyana	UKR	12	DIAO Xiao Juan	HKG



BTT - XCO FEMININO



RAQUEL QUEIRÓS

Data Nascimento: 16/03/2000
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	16 (Sub 23)	24 (Sub 23)	-	-
Camp. Europa	-	-	19 (Sub 23)	9 (Juniões)	-
Ranking UCI XCO	64 (13 jul)				

FORMATO	<p>Prova de partida em massa, com atletas ordenados em função do seu Ranking UCI. O número de voltas ao circuito será definido no meeting de Team Managers de forma a permitir uma competição entre 1h20 e 1h40 e poderá ser alterado até 2 horas antes da competição em função das condições meteorológicas.</p> <p>A pista tem uma extensão total de 4,1 Km, com uma elevação acumulada de 85m. A primeira volta será de apenas 1,3Km.</p> <p>Quota: 38 ciclistas, máximo de 3 atletas por país.</p>
----------------	--

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	RISSVEDS Jenny (SWE)	WLOSZCZOWSKA Maja (POL)	PENDREL Catharine (CAN)
2012	London (GBR)	BRESSET Julie (FRA)	SPITZ Sabine (GER)	GOULD Georgia (USA)
2008	Beijing (CHN)	SPITZ Sabine (GER)	WLOSZCZOWSKA Maja (POL)	KALENTIEVA Irina (RUS)
2004	Athens (GRE)	DAHLE Gunn-Rita (NOR)	PREMONT Marie-Helene (CAN)	SPITZ Sabine (GER)
2000	Sydney, NSW (AUS)	PEZZO Paola (ITA)	BLATTER Barbara (SUI)	FULLANA Marga (ESP)
1996	Atlanta, GA (USA)	PEZZO Paola (ITA)	SYDOR Alison (CAN)	de MATTEI Susan (USA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Mont-Sainte-Anne, QC (CAN)				World Championships 2018 - Lenzerheide (SUI)				World Championships 2017 - Cairns, QLD (AUS)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time
1	FERRAND-PREVOT Pauline	FRA	1:28:51	1	COURTNEY Kate	USA	1:34:55	1	NEFF Jolanda	SUI	1:27:17	1	RISSVEDS Jenny	SWE	1:30:15
2	NEFF Jolanda	SUI	1:29:34	2	LANGVAD Annika	DEN	1:35:42	2	LAST Annie	GBR	1:29:40	2	WLOSZCZOWSKA Maja	POL	1:30:52
3	McCONNELL Rebecca	AUS	1:30:08	3	BATTY Emily	CAN	1:36:53	3	FERRAND-PREVOT Pauline	FRA	1:30:21	3	PENDREL Catharine	CAN	1:31:41
4	TERPSTRA Anne	NED	1:31:17	4	NEFF Jolanda	SUI	1:37:08	4	WLOSZCZOWSKA Maja	POL	1:30:53	4	BATTY Emily	CAN	1:31:43
5	COURTNEY Kate	USA	1:31:33	5	WLOSZCZOWSKA Maja	POL	1:38:10	5	KALENTIEVA Irina	RUS	1:31:08	5	NASH Katerina	CZE	1:32:25
6	LAST Annie	GBR	1:31:45	6	SMITH Haley	CAN	1:38:34	6	DAVISON Lea	USA	1:31:16	6	NEFF Jolanda	SUI	1:32:43
7	TAUBER Anne	NED	1:32:03	7	TAUBER Anne	NED	1:39:03	7	BATTY Emily	CAN	1:31:40	7	DAVISON Lea	USA	1:33:27
8	ZAKELJ Tanja	SLO	1:32:31	8	BRANDAU Elisabeth	GER	1:39:15	8	GANTENBEIN Corina	SUI	1:31:40	8	INDERGAND Linda	SUI	1:33:27
9	BATTY Emily	CAN	1:32:50	9	DAHLE FLESJA Gunn-Rita	NOR	1:39:24	9	BENKO Barbara	HUN	1:32:02	9	BELOMOINA Yana	UKR	1:33:28
10	INDERGAND Linda	SUI	1:33:37	10	KALENTIEVA Irina	RUS	1:39:42	10	ZAKELJ Tanja	SLO	1:32:15	10	DAHLE FLESJA Gunn-Rita	NOR	1:33:34



TOKYO 2020

PROVA DE ESTRADA MASCULINA



JOÃO ALMEIDA

Data Nascimento: 5/08/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Volta a Itália (Geral)	6	4	-	-	-
Ranking UCI Estrada	26 (13 jul)				



NÉLSON OLIVEIRA

Data Nascimento: 6/03/1989
2 presenças nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 69º lugar
Rio 2016 – DNF

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	38	DNF	39	55
Volta a Itália (Geral)	-	-	-	-	-
Volta a França (Geral)	-	55	79	-	-
Volta a Espanha (Geral)	-	39	46	71	47
Ranking UCI Estrada	127 (13 jul)				

FORMATO

Prova em linha de 244 Km, com uma elevação total acumulada de 4.865m.
Quota: 130 ciclistas a um máximo de 5 atletas por país.



MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	van AVERMAET Greg (BEL)	FUGLSANG Jakob (DEN)	MAJKA Rafal (POL)
2012	London (GBR)	VINOKUROV Alexandr (KAZ)	URAN Rigoberto (COL)	KRISTOFF Alexander (NOR)
2008	Beijing (CHN)	SANCHEZ Samuel (ESP)	CANCELLARA Fabian (SUI)	KOLOBNEV Alexandr (RUS)
2004	Athens (GRE)	BETTINI Paolo (ITA)	PAULINHO Sergio (POR)	MERCKX Axel (BEL)
2000	Sydney, NSW (AUS)	ULLRICH Jan (GER)	VINOKUROV Alexandr (KAZ)	KLODEN Andreas (GER)
1996	Atlanta, GA (USA)	RICHARD Pascal (SUI)	SORENSEN Rolf (DEN)	SCIANDRI Max (GBR)
1992	Barcelona (ESP)	CASARTELLI Fabio (ITA)	DEKKER Erik (NED)	OZOLS Dainis (LAT)
1988	Seoul (KOR)	LUDWIG Olaf (GDR)	GRONE Bernd (FRG)	HENN Christian (FRG)
1984	Los Angeles, CA (USA)	GREWAL Alexi (USA)	BAUER Steve (CAN)	LAURITZEN Dag Otto (NOR)
1980	Moscow (URS)	SUKHORUCHENKOV Sergey (URS)	LANG Czeslaw (POL)	BARINOV Yury (URS)
1976	Montreal, QC (CAN)	JOHANSSON Berni (SWE)	MARTINELLI Giuseppe (ITA)	NOWICKI Mieczyslaw (POL)
1972	Munich (FRG)	KUIPER Hennie (NED)	SEFTON Clyde (AUS)	
1968	Mexico City (MEX)	VIANELLI Pierfranco (ITA)	MORTENSEN Leif (DEN)	PETERSSON Gosta (SWE)
1964	Tokyo (JPN)	ZANIN Mario (ITA)	AKERSTROM RODIAN Kjeld (DEN)	GODEFROOT Walter (BEL)
1960	Rome (ITA)	KAPITONOV Viktor (URS)	TRAPE Livio (ITA)	van den BERGHEN Willy (BEL)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	BALDINI Ercole (ITA)	GEYRE Arnaud (FRA)	JACKSON Alan (GBR)
1952	Helsinki (FIN)	NOYELLE Andre (BEL)	GRONDELAERS Rob (BEL)	ZIEGLER Eddie (GER)
1948	London (GBR)	BEYAERT Jose (FRA)	VOORTING Gerrit (NED)	WOUTERS Lode (BEL)
1936	Berlin (GER)	CHARPENTIER Robert (FRA)	LAPEBIE Guy (FRA)	NIEVERGELT Ernst (SUI)
1896	Athens (GRE)	KONSTANTINIDIS Aristidis (GRE)	von GOEDRICH August (GER)	BATTEL Frank (GBR)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

UCI Road World Championships 2019 - Harrogate (GBR)				UCI Road World Championships 2018 - Innsbruck (AUT)				UCI Road World Championships 2017 - Bergen (NOR)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time
1	PEDERSEN Mads	DEN	6:27:28	1	VALVERDE Alejandro	ESP	6:46:41	1	SAGAN Peter	SVK	6:28:11	1	van AVERMAET Greg	BEL	6:10:05
2	TRENTIN Matteo	ITA	"	2	BARDET Romain	FRA	"	2	KRISTOFF Alexander	NOR	"	2	FUGLSANG Jakob	DEN	"
3	KUNG Stefan	SUI	6:27:30	3	WOODS Michael	CAN	"	3	MATTHEWS Michael	AUS	"	3	MAJKA Rafal	POL	6:10:10
4	MOSCON Gianni	ITA	6:27:45	4	DUMOULIN Tom	NED	"	4	TRENTIN Matteo	ITA	"	4	ALAPHILIPPE Julian	FRA	6:10:27
5	SAGAN Peter	SVK	6:28:11	5	MOSCON Gianni	ITA	6:46:54	5	SWIFT Ben	GBR	"	5	RODRIGUEZ Joaquim	ESP	"
6	VALGREN Michael	DEN	6:28:13	6	KREUZIGER Roman	CZE	6:47:24	6	van AVERMAET Greg	BEL	"	6	ARU Fabio	ITA	"
7	KRISTOFF Alexander	NOR	6:28:38	7	VALGREN Michael	DEN	"	7	ALBASINI Michael	SUI	"	7	MEINTJES Louis	RSA	"
8	van AVERMAET Greg	BEL	"	8	ALAPHILIPPE Julian	FRA	"	8	GAVIRIA Fernando	COL	"	8	ZEITS Andrey	KAZ	6:10:30
9	IZAGIRRE Gorka	ESP	"	9	PINOT Thibaut	FRA	"	9	LUZSENKO Alexey	KAZ	"	9	KANGERT Tanel	EST	6:11:52
10	COSTA Rui	POR	"	10	COSTA Rui	POR	"	10	ALAPHILIPPE Julian	FRA	"	10	COSTA Rui	POR	6:12:34



CONTRARRELÓGIO MASCULINO



JOÃO ALMEIDA

Data Nascimento: 5/08/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Volta a Itália (etapas CR)	4 (E1) 5 (E21)	2(E1) 6(E14) 4(E21)	-	-	-



NÉLSON OLIVEIRA

Data Nascimento: 6/03/1989
2 presenças nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 18º lugar
Rio 2016 – 7º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	11	8	5	4
Volta a Itália (etapas CR)	16(E1) 40(E21)	-	-	-	-
Volta a França (etapas CR)	-	27 (E20)	11 (E13)	-	-
Volta a Espanha (etapas CR)	-	3 (E13)	5 (E10)	4 (E1) 7 (E16)	24 (E16)

FORMATO

Prova de 44,2 Km (2 voltas a um circuito de 22,1Km), com elevação total de 423m. Sorteio da ordem de saída a realizar no dia 22 ou 23 de julho.

Quota: 30 ciclistas a um máximo de 2 atletas por país.



MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	CANCELLARA Fabian (SUI)	DUMOULIN Tom (NED)	FROOME Chris (GBR)
2012	London (GBR)	WIGGINS Bradley (GBR)	MARTIN Tony (GER)	FROOME Chris (GBR)
2008	Beijing (CHN)	CANCELLARA Fabian (SUI)	LARSSON Gustav (SWE)	LEIPHEIMER Levi (USA)
2004	Athens (GRE)	EKIMOV Viatcheslav (RUS)	JULICH Bobby (USA)	ROGERS Michael (AUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	EKIMOV Viatcheslav (RUS)	ULLRICH Jan (GER)	
1996	Atlanta, GA (USA)	INDURAIN Miguel (ESP)	OLANO Abraham (ESP)	BOARDMAN Chris (GBR)
1992	Los Angeles, CA (USA)	PAVESI Attilio (ITA)	SEGATO Guglielmo (ITA)	BRITZ Bernhard (SWE)
1928	Amsterdam (NED)	HANSEN Henry (DEN)	SOUTHALL Frank (GBR)	CARLSSON Gosta (SWE)
1924	Paris (FRA)	BLANCHONNET Armand (FRA)	HOEVENAARS Henri (BEL)	HAMEL Rene (FRA)
1920	Antwerp (BEL)	STENQVIST Harry (SWE)	KALTENBRUN Henry (RSA)	CANTELOUBE Fernand (FRA)
1912	Stockholm (SWE)	LEWIS Rudolph (RSA)	GRUBB Frederick (GBR)	SCHUTTE Carl Otto (USA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

UCI Road World Championships 2019 - Harrogate (GBR)				UCI Road World Championships 2018 - Innsbruck (AUT)				UCI Road World Championships 2017 - Bergen (NOR)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time
1	DENNIS Rohan	AUS	1:05:05.35	1	DENNIS Rohan	AUS	1:03:02.57	1	DUMOULIN Tom	NED	44:41.00	1	CANCELLARA Fabian	SUI	1:12:15.42
2	EVENEPOEL Remco	BEL	1:06:14.28	2	DUMOULIN Tom	NED	1:04:23.66	2	ROGLIC Primoz	SLO	45:38.79	2	DUMOULIN Tom	NED	1:13:02.83
3	GANNA Filippo	ITA	1:07:00.35	3	CAMPENAERTS Victor	BEL	1:04:24.19	3	FROOME Chris	GBR	46:02.25	3	FROOME Chris	GBR	1:13:17.54
4	BEVIN Patrick	NZL	1:07:02.51	4	KWIATKOWSKI Michal	POL	1:05:07.15	4	OLIVEIRA Nelson	POR	46:09.52	4	CASTROVIEJO Jonathan	ESP	1:13:21.50
5	DOWSETT Alex	GBR	1:07:07.12	5	OLIVEIRA Nelson	POR	1:05:16.91	5	KIRIYENKA Vasil	BLR	46:09.75	5	DENNIS Rohan	AUS	1:13:25.66
6	CRADDOCK Lawson	USA	1:07:12.62	6	CASTROVIEJO Jonathan	ESP	1:05:20.10	6	MOSCON Gianni	ITA	46:10.49	6	BODNAR Maciej	POL	1:14:05.89
7	KANGERT Tanel	EST	1:07:12.95	7	MARTIN Tony	GER	1:05:27.80	7	KELDERMAN Wilco	NED	46:15.33	7	OLIVEIRA Nelson	POR	1:14:15.27
8	OLIVEIRA Nelson	POR	1:07:15.15	8	BEVIN Patrick	NZL	1:05:37.35	8	DENNIS Rohan	AUS	46:18.39	8	IZAGIRRE Ion	ESP	1:14:21.59
9	MARTIN Tony	GER	1:07:32.49	9	KIRIYENKA Vasil	BLR	1:06:10.11	9	MARTIN Tony	GER	46:20.88	9	THOMAS Geraint	GBR	1:14:52.85
10	KUNG Stefan	SUI	1:07:52.01	10	MADSEN Martin	DEN	1:06:25.96	10	TRATNIK Jan	SLO	46:24.45	10	ROGLIC Primoz	SLO	1:14:55.16



EQUESTRE

(Dressage e Obstáculos)

CHEFE DE EQUIPA
ANTÓNIO FRUTUOSO DE MELO

EQUESTRE

17ª Participação nos Jogos Olímpicos

1ª Edição – Paris 1924

Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	0	3

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

Prova	Atleta(s)	Classific.	Edição
Obstáculos Equipa	Domingos de Sousa Coutinho, José Beltrão, Luís Mena Silva	BRONZE	Berlim 1936
	Aníbal Borges de Almeida, Hélder Sousa Martins, José Mouzinho de Albuquerque	BRONZE	Paris 1924
Obstáculos Individual	Joaquim Duarte Silva	5º lugar	Tóquio 1964
	Aníbal Borges de Almeida	5º lugar	Paris 1924
Ensino Equipas	Luís Mena Silva, Francisco Valadas Jr., Fernando Paes	BRONZE	Londres 1948
Ensino Individual	Fernando Paes	9º lugar	Londres 1948
Concurso Completo Equipas	Joaquim Duarte Silva, Fernando Cavaleiro, António Pereira de Almeida	4º lugar	Helsínquia 1952
Concurso Completo Individual	Fernando Cavaleiro	8º lugar	Londres 1948



TOKYO 2020

DRESSAGE EQUIPAS

PORTUGAL

3 participações em Jogos Olímpicos
Londres 1948 – PRATA
Helsínquia 1952 – 8º lugar
Pequim 2008 – DNF



Reserva: CARLOS PINTO/SULTÃO MENEZES

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	12	-
Camp. Europa	-	-	8	-	6

INTEGRAÇÃO NO PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

FORMATO	Conjuntos competem em 6 grupos, 3 no primeiro dia, 3 no segundo dia, sendo a ordem em função do Ranking FEI. Todas as 3 prestações contam para a pontuação final. As 8 equipas com melhores pontuações qualificam-se para a final (Grand Prix Especial). Quota: 15 equipas compostas por 3 conjuntos.
----------------	--

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES (EQUIPAS MISTAS)

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	Germany (GER)	Great Britain (GBR)	United States of America (USA)
2012	London (GBR)	Great Britain (GBR)	Germany (GER)	Netherlands (NED)
2008	Beijing (CHN)	Germany (GER)	Netherlands (NED)	Denmark (DEN)
2004	Athens (GRE)	Germany (GER)	Spain (ESP)	United States of America (USA)
2000	Sydney, NSW (AUS)	Germany (GER)	Netherlands (NED)	United States of America (USA)
1996	Atlanta, GA (USA)	Germany (GER)	Netherlands (NED)	United States of America (USA)
1992	Barcelona (ESP)	Germany (GER)	Netherlands (NED)	United States of America (USA)
1988	Seoul (KOR)	West Germany (FRG)	Switzerland (SUI)	Canada (CAN)
1984	Los Angeles, CA (USA)	West Germany (FRG)	Switzerland (SUI)	Sweden (SWE)
1980	Moscow (URS)	Soviet Union (URS)	Bulgaria (BUL)	Romania (ROU)
1976	Montreal, QC (CAN)	West Germany (FRG)	Switzerland (SUI)	United States of America (USA)
1972	Munich (FRG)	Soviet Union (URS)	West Germany (FRG)	Sweden (SWE)
1968	Mexico City (MEX)	West Germany (FRG)	Soviet Union (URS)	Switzerland (SUI)
1964	Tokyo (JPN)	Unified Team of Germany (EUA)	Switzerland (SUI)	Soviet Union (URS)
1956	Stockholm (SWE)	Sweden (SWE)	Unified Team of Germany (EUA)	Switzerland (SUI)
1952	Helsinki (FIN)	Sweden (SWE)	Switzerland (SUI)	Germany (GER)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Equestrian Games 2018 - Tryon, NC (USA)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	NOC Code	Total	Rank	NOC Code	Total
1	GER	242.950	1	GER	81.936
2	USA	233.136	2	GBR	78.595
3	GBR	229.628	3	USA	76.667
4	SWE	229.456	4	NED	75.517
5	NED	223.664	5	SWE	74.845
6	ESP	220.186	6	DEN	74.311
7	DEN	216.584	7	ESP	74.29
8	AUS	210.016	8	FRA	71.914
9	BEL	207.499	9	AUS	69.576
10	RUS	207.065	10	BRA	67.562



TOKYO 2020

DRESSAGE INDIVIDUAL



JOÃO TORRÃO/EQUADOR

Data Nascimento: 25/05/1993
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	38	-	-
Ranking FEI	36 (31 de maio)				



MARIA CAETANO/FENIX DE TINEO

Data Nascimento: 7/11/1986
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo (Coroado)	-	-	-	23	-
Camp. Europa (Coroado)	-	-	23	-	22
Ranking FEI (Fenix de Tineo)	150 (31 de maio)				



RODRIGO TORRES/FOGOSO

Data Nascimento: 29/03/1977
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	24	-	-
Ranking FEI	95 (31 de maio)				



TOKYO 2020

FORMATO

Conjuntos competem em 6 grupos, 3 no primeiro dia, 3 no segundo dia, sendo a ordem em função do Ranking FEI. Os 2 melhores conjuntos de cada grupo e os conjuntos com as 6 melhores pontuações (18 no total) qualificam-se para a final (Grand Prix Freestyle)
Quota: 60 conjuntos a um máximo de 3 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES (MISTO)

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	DUJARDIN Charlotte (GBR)	WERTH Isabell (GER)	BRORING-SPREHE Kristina (GER)
		VALEGRO	WEIHEGOLD OLD	DESPERADOS FRH
2012	London (GBR)	DUJARDIN Charlotte (GBR)	CORNELISSEN Adelinde (NED)	BECHTOLSHEIMER Laura (GBR)
		VALEGRO	JERICH PARZIVAL	MISTRAL HOJRIIS
2008	Beijing (CHN)	van GRUNSVEN Anky (NED)	WERTH Isabell (GER)	KEMMER Heike (GER)
		SALINERO	SATCHMO 78	BONAPARTE
2004	Athens (GRE)	van GRUNSVEN Anky (NED)	SALZGEBER Ulla (GER)	FERRER-SALAT Beatriz (ESP)
		SALINERO	RUSTY	BEAUVALAIS
2000	Sydney, NSW (AUS)	van GRUNSVEN Anky (NED)	WERTH Isabell (GER)	SALZGEBER Ulla (GER)
		GESTION BONFIRE	GIGOLO FRH	RUSTY
1996	Atlanta, GA (USA)	WERTH Isabell (GER)	van GRUNSVEN Anky (NED)	ROTHENBERGER Sven (NED)
		GIGOLO FRH	BONFIRE	JONGGOR'S WEYDEN
1992	Barcelona (ESP)	UPHOFF Nicole (GER)	WERTH Isabell (GER)	BALKENHOL Klaus (GER)
		REMBRANDT	GIGOLO FRH	GOLDSTERN
1988	Seoul (KOR)	UPHOFF Nicole (FRG)	OTTO-CREPIN Margit (FRA)	STUCKELBERGER Christine (SUI)
		REMBRANDT-BORBET	CORLANDUS	GAUGUIN de LULLY
1984	Los Angeles, CA (USA)	KLIMKE Reiner (FRG)	JENSEN Anne-Grethe (DEN)	HOFER Otto (SUI)
		AHLERICH	MARZOG	LIMANDUS
1980	Moscow (URS)	THEURER Sissy (AUT)	KOVSHOV Yuri (URS)	UGRYUMOV Viktor (URS)
		MON CHERIE	IGROK	SHKVAL
1976	Montreal, QC (CAN)	STUCKELBERGER Christine (SUI)	BOLDT Harry (FRG)	KLIMKE Reiner (FRG)
		GRANAT	WOYCEK	MEHMED
1972	Munich (FRG)	LINSENHOFF Liselott (FRG)	PETUSHKOVA Yelena (URS)	NECKERMANN Josef (FRG)
		PIAFF	PEPEL	VENETIA
1968	Mexico City (MEX)	KIZIMOV Ivan (URS)	NECKERMANN Josef (FRG)	KLIMKE Reiner (FRG)
		IKHOR	MARIANO	DUX
1964	Tokyo (JPN)	CHAMMARTIN Henri (SUI)	BOLDT Harry (EUA)	FILATOV Sergei (URS)
		WORMANN	REMUS	ABSENT
1960	Rome (ITA)	FILATOV Sergei (URS)	FISCHER Gustav (SUI)	NECKERMANN Josef (EUA)
		ABSENT	WALD	ASBACH
1956	Stockholm (SWE)	SAINT CYR Henri (SWE)	HARTEL Lis (DEN)	LINSENHOFF Liselott (EUA)
		JULI	JUBILEE	ADULAR
1952	Helsinki (FIN)	SAINT CYR Henri (SWE)	HARTEL Lis (DEN)	JOUSSEAUME Andre (FRA)
		MASTER RUFUS	JUBILEE	HARPAGON

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Equestrian Games 2018 - Tryon, NC (USA)					Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)				
Rank	NOC Code	Name	Horse	Total	Rank	NOC Code	Name	Horse	Total
1	GER	WERTH Isabell	BELLA ROSE	86.246	1	GBR	DUJARDIN Charlotte	VALEGRO	93.857
2	USA	GRAVES Laura	VERDADES	81.717	2	GER	WERTH Isabell	WEIHEGOLD OLD	89.071
3	GBR	DUJARDIN Charlotte	MOUNT ST JOHN FREESTYLE	81.489	3	GER	BRORING-SPREHE Kristina	DESPERADOS FRH	87.142
4	GER	ROTHENBERGER Sonke	COSMO 59	81.277	4	USA	GRAVES Laura	VERDADES	85.196
5	SWE	KITTEL Patrik	WELL DONE de la ROCHE CMF	79.726	5	ESP	JURADO Severo	LORENZO	83.625
6	USA	PERRY-GLASS Kasey	GOERKLINTGAARDS DUBLET	78.541	6	GER	SCHNEIDER Dorothee	SHOWTIME FRH	82.946
7	NED	GAL Edward	GLOCK'S ZONIK	77.751	7	GBR	HESTER Carl	NIP TUCK	82.553
8	SWE	RAMEL Juliette	BURIEL K.H.	77.280	8	SWE	VILHELMSON SILFVEN Tinne	DON AURIELLO	81.553
9	GBR	HESTER Carl	HAWTINS DELICATO	77.219	9	NED	MINDERHOUD Hans Peter	GLOCK'S JOHNSON TN N.O.P.	80.571
10	SWE	NILSHAGEN Therese	DANTE WELTINO OLD	75.821	10	ESP	FERRER-SALAT Beatriz	DELGADO	80.161



TOKYO 2020

OBSTÁCULOS INDIVIDUAL



LUCIANA DINIZ/VERTIGO DU DESERT

Data Nascimento: 11/10/1970
2 participações pela Equipa Portugal
Londres 2012 – 17º lugar
Rio 2016 – 9º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	47	-	27
Ranking FEI	37 (31 de maio)				

FORMATO	As qualificações são realizadas no dia 1. Os conjuntos serão ordenados em função do número de penalidades. Em caso de igualdade, o desempate será realizado pelo tempo cronometrado. Os 30 melhores conjuntos do 1º dia são qualificados para a Final, no 2º dia, onde todos partem com 0 penalidades. Quota: 75 conjuntos a um máximo de 3 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	SKELTON Nick (GBR)	FREDRICKSON Peder (SWE)	LAMAZE Eric (CAN)
		BIG STAR	H&M ALL-IN	FINE LADY 5
2012	London (GBR)	GUERDAT Steve (SUI)	SCHRODER Gerco (NED)	O'CONNOR Cian (IRL)
		NINO DES BUISSONNETS	GLOCK'S LONDON N.O.P.	BLUE LOYD 12
2008	Beijing (CHN)	LAMAZE Eric (CAN)	BENGTSSON Rolf-Goran (SWE)	MADDEN Elizabeth (USA)
		HICKSTEAD	NINJA	AUTHENTIC
2004	Athens (GRE)	PESSOA Rodrigo (BRA)	KAPPLER Chris (USA)	KUTSCHER Marco (GER)
		BALOBET du ROUET	ROYAL KALIBER	MONTENDER 2
2000	Sydney, NSW (AUS)	DUBBELDAM Jeroen (NED)	VOORN Albert (NED)	AL EID Khaled (KSA)
		de SJIEM	LANDO	KHASIM AL AAN
1996	Atlanta, GA (USA)	KIRCHHOFF Ulrich (GER)	MELLIGER Willi (SUI)	LEDERMANN Alexandra (FRA)
		JUS de POMMES	CALVARO 005	ROCHET M
1992	Barcelona (ESP)	BEERBAUM Ludger (GER)	RAIJMAKERS Piet (NED)	DELLO JOIO Norman (USA)
		CLASSIC TOUCH	RATINA Z	IRISH
1988	Seoul (KOR)	DURAND JR. Pierre (FRA)	BEST Gregory (USA)	HUCK Karsten (FRG)
		JAPPELOUP	GEM TWIST	NEPOMUK
1984	Los Angeles, CA (USA)	FARGIS Joe (USA)	HOMFELD Conrad (USA)	ROBBIANI Heidi (SUI)
		TOUCH OF CLASS	ABDULLAH	JESSICA V
1980	Moscow (URS)	KOWALCZYK Jan (POL)	KOROLKOV Nikolai (URS)	PEREZ de LAS HERAS Joaquin (MEX)
		ARTEMOR	ESPADRON	ALYMONY
1976	Montreal, QC (CAN)	SCHOCKEMOHL Alwin (FRG)	VAILLANCOURT Michel (CAN)	MATHY Francois (BEL)
		WARWICK REX	BRANCH COUNTY	GAI LURON
1972	Munich (FRG)	MANCINELLI Graziano (ITA)	MOORE Ann (GBR)	SHAPIRO Neal (USA)
		AMBASSADOR	PSALM	SLOOPY
1968	Mexico City (MEX)	STEINKRAUS Bill (USA)	COAKES Marion (GBR)	BROOME David (GBR)
		SNOWBOUND	STROLLER	MR. SOFTEE
1964	Tokyo (JPN)	JONQUERES d'ORIOLA Pierre (FRA)	SCHRIDDE Hermann (EUA)	ROBESON Peter (GBR)
		LUTTEUR B	DOZENT	FIRECREST
1960	Rome (ITA)	d'INZEO Raimondo (ITA)	d'INZEO Piero (ITA)	BROOME David (GBR)
		POSILLIPO	THE ROCK	SUNSSALVE
1956	Stockholm (SWE)	WINKLER Hans Gunter (EUA)	d'INZEO Raimondo (ITA)	d'INZEO Piero (ITA)
		HALLA	MERANO	URUGUAY

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Equestrian Games 2018 - Tryon, NC (USA)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	NOC Code	Name	Horse	Rank	NOC Code	Name	Horse
1	GER	BLUM Simone	DSP ALICE	1	GBR	SKELTON Nick	BIG STAR
2	SUI	FUCHS Martin	CLOONEY 51	2	SWE	FREDRICSON Peder	H&M ALL-IN
3	SUI	GUERDAT Steve	BIANCA	3	CAN	LAMAZE Eric	FINE LADY 5
4	USA	WARD McLain	CLINTA	4	SUI	GUERDAT Steve	NINO DES BUISSONNETS
5	COL	LOPEZ LIZARAZO Carlos Enrique	ADMARA	5	USA	FARRINGTON Kent	VOYEUR
6	AUT	KUHNER Max	CHARDONNAY 79	6	QAT	AL THANI Ali	FIRST DEVISION
7	ITA	de LUCA Lorenzo	IRENICE HORTA	7	NED	DUBBELDAM Jeroen	SFN ZENITH N.O.P.
8	SWE	JONSSON Fredrik	COLD PLAY	8	ARG	ALBARRACIN Matias	CANNAVARO 9
9	FRA	DEROUBAIX Alexis	TIMON d'AURE	9	USA	WARD McLain	HH AZUR
10	USA	KRAUT Laura	ZEREMONIE	9	GER	AHLMANN Christian	TALOUBET
				9	AUS	TOPS-ALEXANDER Edwina	LINTEA TEQUILA
				9	POR	DINIZ Luciana	FIT FOR FUN
				9	GER	DEUSSER Daniel	EECKELGHEM
				9	SUI	FUCHS Martin	CLOONEY 51
				9	BRA	de MIRANDA Doda	CORNETTO K



GINÁSTICA

(Artística e Trampolins)

CHEFES DE EQUIPA
JOSÉ FERREIRINHA (Artística), TIAGO DUARTE (Trampolins)



GINÁSTICA

14ª Participação nos Jogos Olímpicos
1ª Edição – Helsínquia 1952
Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	0	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA				
Prova	Atleta(s)	Classif.	Pontuação	Edição
Equipas	Portugal	23º lugar	428.65	Helsínquia 1952
Concurso Geral	Manuel Campos	35º lugar	82.899	Londres 2012
Solo	Manuel Campos	45º lugar	14.166	Londres 2012
Cavalo com Arções	Manuel Campos	59º lugar	12.500	Londres 2012
Argolas	Manuel Campos	39º lugar	14.433	Londres 2012
Saltos	José Filipe Abreu	71º lugar	17.95	México 1968
Paralelas	Manuel Campos	45º lugar	14.400	Londres 2012
Barra-fixa	Filipe Bezugo	54º lugar	9.262	Atenas 2004

GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA				
Prova	Atleta(s)	Classif.	Pontuação	Edição
Concurso Geral	Filipa Martins	37º lugar	54.298	Rio 2016
Saltos	Zoi Lima	15º lugar	13.316	Londres 2012
Paralelas Assimétricas	Filipa Martins	54º lugar	13.666	Rio 2016
Trave	Filipa Martins	32º lugar	13.833	Rio 2016
Solo	Filipa Martins	43º lugar	13.433	Rio 2016

TRAMPOLIM INDIVIDUAL MASCULINO				
Prova	Atleta(s)	Classif.	Pontuação	Edição
Trampolim Individual	Nuno Merino	6º lugar	40.10	Atenas 2004

TRAMPOLIM INDIVIDUAL FEMININO				
Prova	Atleta(s)	Classif.	Pontuação	Edição
Trampolim Individual	Ana Rente	11º lugar	100.275	Londres 2012
	Ana Rente	11º lugar	97.885	Rio 2016

GINÁSTICA RÍTMICA				
Prova	Atleta(s)	Classif.	Pontuação	Edição
Individual	Margarida Carmo	18º lugar	54.575	Los Angeles 1984



GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA

ALL-AROUND, SALTOS, PARALELAS ASSIMÉTRICAS, TRAVE E SOLO



FILIPA MARTINS

Data Nascimento: 9/01/1996
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 32º lugar Trave; 37º lugar All-Around; 43º lugar Solo; 54º lugar Paralelas Assimétricas

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

ALL-AROUND

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	65	38	18
Camp. Europa	11	-	10	-	8

SALTOS

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-

PARALELAS ASSIMÉTRICAS

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	98	38	25
Camp. Europa	8	-	23	18	12

TRAVE

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	64	114	17
Camp. Europa	15	-	36	28	11

SOLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	112	59	36
Camp. Europa	29	-	30	-	20

FORMATO

Qualificações disputadas em 5 subdivisões, que qualificam para as finais.

- All-Around: Nas qualificações é contabilizado o somatório das pontuações obtidas nos 4 aparelhos. As melhores 24 ginastas a um máximo de 2 por país qualificam-se para a final.
- Saltos: Nas qualificações, apenas se consideram as ginastas que executaram dois saltos. Destas, as 8 ginastas com as melhores pontuações médias, qualificam-se para a final.
- Paralelas Assimétricas, Trave e Solo: Nas qualificações, as 8 ginastas com melhores pontuações qualificam-se para a final.

Quota: 98 ginastas a um máximo de 6 por país.

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

All-Around				
Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	BILES Simone (USA)	RAISMAN Alexandra (USA)	MUSTAFINA Aliya (RUS)
2012	London (GBR)	DOUGLAS Gabrielle (USA)	KOMOVA Viktoriia (RUS)	MUSTAFINA Aliya (RUS)
2008	Beijing (CHN)	LIUKIN Nastia (USA)	JOHNSON Shawn (USA)	YANG Yilin (CHN)
2004	Athens (GRE)	PATTERSON Carly (USA)	KHORKINA Svetlana (RUS)	ZHANG Nan (CHN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	AMANAR Simona (ROU)	OLARU Maria (ROU)	LIU Xuan (CHN)
1996	Atlanta, GA (USA)	PODKOPAYEVA Lilia (UKR)	GOGEAN Gina (ROU)	AMANAR Simona (ROU)
				MILOSOVICI Lavinia (ROU)
1992	Barcelona (ESP)	GUTSU Tatyana (EUN)	MILLER Shannon (USA)	MILOSOVICI Lavinia (ROU)
1988	Seoul (KOR)	SHUSHUNOVA Yelena (URS)	SILIVAS Daniela (ROU)	BOGINSKAYA Svetlana (URS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	RETTON Mary Lou (USA)	SZABO Ecaterina (ROU)	PAUCA Simona (ROU)
1980	Moscow (URS)	DAVYDOVA Yelena (URS)	COMANECI Nadia (ROU)	
			GNAUCK Maxi (GDR)	
1976	Montreal, QC (CAN)	COMANECI Nadia (ROU)	KIM Nellie (URS)	TURISCHEVA Lyudmila (URS)
1972	Munich (FRG)	TURISCHEVA Lyudmila (URS)	JANZ Karin (GDR)	LAZAKOVICH Tamara (URS)
1968	Mexico City (MEX)	CASLAVSKA Vera (TCH)	VORONINA Zinajda (URS)	KUCHINSKAYA Natalia (URS)
1964	Tokyo (JPN)	CASLAVSKA Vera (TCH)	LATYNINA Larissa (URS)	ASTAKHOVA Polina (URS)
1960	Rome (ITA)	LATYNINA Larissa (URS)	MURATOVA Sofia (URS)	ASTAKHOVA Polina (URS)

Saltos				
Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	BILES Simone (USA)	PASEKA Maria (RUS)	STEINGRUBER Giulia (SUI)
2012	London (GBR)	IZBASA Sandra (ROU)	MARONEY McKayla (USA)	PASEKA Maria (RUS)
2008	Beijing (CHN)	HONG Un Jong (PRK)	CHUSOVITINA Oksana (GER)	CHENG Fei (CHN)
2004	Athens (GRE)	ROSU Monica (ROU)	HATCH Annia (USA)	PAVLOVA Anna (RUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	ZAMOLODCHIKOVA Elena (RUS)	RADUCAN Andreea (ROU)	LOBAZNIUK Ekaterina (RUS)
1996	Atlanta, GA (USA)	AMANAR Simona (ROU)	MO Huilan (CHN)	GOGEAN Gina (ROU)
1992	Barcelona (ESP)	ONODI Henrietta (HUN)		LYSENKO Tatiana (EUN)
		MILOSOVICI Lavinia (ROU)		
1988	Seoul (KOR)	BOGINSKAYA Svetlana (URS)	POTORAC Gabriela (ROU)	SILIVAS Daniela (ROU)
1984	Los Angeles, CA (USA)	SZABO Ecaterina (ROU)	RETTON Mary Lou (USA)	AGACHE Lavinia (ROU)
1980	Moscow (URS)	SHAPOSHNIKOVA Natalya (URS)	KRAKER Steffi (GDR)	RUHN Melita (ROU)
1976	Montreal, QC (CAN)	KIM Nellie (URS)	TURISCHEVA Lyudmila (URS)	
			DOMBECK Carola (GDR)	
1972	Munich (FRG)	JANZ Karin (GDR)	ZUCHOLD Erika (GDR)	TURISCHEVA Lyudmila (URS)
1968	Mexico City (MEX)	CASLAVSKA Vera (TCH)	ZUCHOLD Erika (GDR)	VORONINA Zinajda (URS)
1964	Tokyo (JPN)	CASLAVSKA Vera (TCH)	LATYNINA Larissa (URS)	
			RADOCHLA Birgit (EUA)	
1960	Rome (ITA)	NIKOLAEVA Margarita (URS)	MURATOVA Sofia (URS)	LATYNINA Larissa (URS)



Paralelas Assimétricas				
Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	MUSTAFINA Aliya (RUS)	KOCIAN Madison (USA)	SCHEDER Sophie (GER)
2012	London (GBR)	MUSTAFINA Aliya (RUS)	HE Kexin (CHN)	TWEDDLE Beth (GBR)
2008	Beijing (CHN)	HE Kexin (CHN)	LIUKIN Nastia (USA)	YANG Yilin (CHN)
2004	Athens (GRE)	le PENNEC Emilie (FRA)	HUMPHREY Terin (USA)	KUPETS Courtney (USA)
2000	Sydney, NSW (AUS)	KHORKINA Svetlana (RUS)	LING Jie (CHN)	YANG Yun (CHN)
1996	Atlanta, GA (USA)	KHORKINA Svetlana (RUS)	BI Wenjing (CHN)	
			CHOW Amy (USA)	
1992	Barcelona (ESP)	LU Li (CHN)	GUTSU Tatyana (EUN)	MILLER Shannon (USA)
1988	Seoul (KOR)	SILIVAS Daniela (ROU)	KERSTEN Dagmar (GDR)	SHUSHUNOVA Yelena (URS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	MA Yanhong (CHN)		RETTON Mary Lou (USA)
		McNAMARA Julianne (USA)		
1980	Moscow (URS)	GNAUCK Maxi (GDR)	EBERLE Emilia (ROU)	FILATOVA Maria (URS)
				KRAKER Steffi (GDR)
				RUHN Melita (ROU)
1976	Montreal, QC (CAN)	COMANECI Nadia (ROU)	UNGUREANU Teodora (ROU)	EGERVARI Marta (HUN)
1972	Munich (FRG)	JANZ Karin (GDR)	KORBUT Olga (URS)	
			ZUCHOLD Erika (GDR)	
1968	Mexico City (MEX)	CASLAVSKA Vera (TCH)	JANZ Karin (GDR)	VORONINA Zinajda (URS)
1964	Tokyo (JPN)	ASTAKHOVA Polina (URS)	MAKRAY Katalin (HUN)	LATYNINA Larissa (URS)
1960	Rome (ITA)	ASTAKHOVA Polina (URS)	LATYNINA Larissa (URS)	LYUKHINA-ZAMOTAYLOVA Tamara (URS)

Trave				
Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	WEVERS Sanne (NED)	HERNANDEZ Laurie (USA)	BILES Simone (USA)
2012	London (GBR)	DENG Linlin (CHN)	SUI Lu (CHN)	RAISMAN Alexandra (USA)
2008	Beijing (CHN)	JOHNSON Shawn (USA)	LIUKIN Nastia (USA)	CHENG Fei (CHN)
2004	Athens (GRE)	PONOR Catalina (ROU)	PATTERSON Carly (USA)	EREMIA Alexandra (ROU)
2000	Sydney, NSW (AUS)	LIU Xuan (CHN)	LOBAZNIUK Ekaterina (RUS)	PRODUNOVA Elena (RUS)
1996	Atlanta, GA (USA)	MILLER Shannon (USA)	PODKOPAYEVA Lilia (UKR)	GOGGAN Gina (ROU)
1992	Barcelona (ESP)	LYSENKO Tatiana (EUN)	MILLER Shannon (USA)	
			LU Li (CHN)	
1988	Seoul (KOR)	SILIVAS Daniela (ROU)	SHUSHUNOVA Yelena (URS)	MILLS Phoebe (USA)
				POTORAC Gabriela (ROU)
1984	Los Angeles, CA (USA)	PAUCA Simona (ROU)		JOHNSON Kathy (USA)
		SZABO Ecaterina (ROU)		
1980	Moscow (URS)	COMANECI Nadia (ROU)	DAVYDOVA Yelena (URS)	SHAPOSHNIKOVA Natalya (URS)
1976	Montreal, QC (CAN)	COMANECI Nadia (ROU)	KORBUT Olga (URS)	UNGUREANU Teodora (ROU)
1972	Munich (FRG)	KORBUT Olga (URS)	LAZAKOVICH Tamara (URS)	JANZ Karin (GDR)
1968	Mexico City (MEX)	KUCHINSKAYA Natalia (URS)	CASLAVSKA Vera (TCH)	PETRIK Larissa (URS)
1964	Tokyo (JPN)	CASLAVSKA Vera (TCH)	MANINA Tamara (URS)	LATYNINA Larissa (URS)
1960	Rome (ITA)	BOSAKOVA Eva (TCH)	LATYNINA Larissa (URS)	MURATOVA Sofia (URS)

Solo				
Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	BILES Simone (USA)	RAISMAN Alexandra (USA)	TINKLER Amy (GBR)
2012	London (GBR)	RAISMAN Alexandra (USA)	PONOR Catalina (ROU)	MUSTAFINA Aliya (RUS)
2008	Beijing (CHN)	IZBASA Sandra (ROU)	JOHNSON Shawn (USA)	LIUKIN Nastia (USA)
2004	Athens (GRE)	PONOR Catalina (ROU)	SOFRONIE Nicoleta Daniela (ROU)	MORENO Patricia (ESP)
2000	Sydney, NSW (AUS)	ZAMOLODCHIKOVA Elena (RUS)	KHORKINA Svetlana (RUS)	AMANAR Simona (ROU)
1996	Atlanta, GA (USA)	PODKOPAYEVA Lilia (UKR)	AMANAR Simona (ROU)	DAWES Dominique (USA)
1992	Barcelona (ESP)	MILOSOVICI Lavinia (ROU)	ONODI Henrietta (HUN)	GUTSU Tatyana (EUN)
				MILLER Shannon (USA)
				BONTAS Cristina (ROU)
1988	Seoul (KOR)	SILIVAS Daniela (ROU)	BOGINSKAYA Svetlana (URS)	DUDEVA Diana (BUL)
1984	Los Angeles, CA (USA)	SZABO Ecaterina (ROU)	McNAMARA Julianne (USA)	RETTON Mary Lou (USA)
1980	Moscow (URS)	COMANECI Nadia (ROU)		GNAUCK Maxi (GDR)
		KIM Nellie (URS)		SHAPOSHNIKOVA Natalya (URS)
1976	Montreal, QC (CAN)	KIM Nellie (URS)	TURISCHEVA Lyudmila (URS)	COMANECI Nadia (ROU)
1972	Munich (FRG)	KORBUT Olga (URS)	TURISCHEVA Lyudmila (URS)	LAZAKOVICH Tamara (URS)
1968	Mexico City (MEX)	CASLAVSKA Vera (TCH)		KUCHINSKAYA Natalia (URS)
		PETRIK Larissa (URS)		
1964	Tokyo (JPN)	LATYNINA Larissa (URS)	ASTAKHOVA Polina (URS)	DUCZA Aniko (HUN)
1960	Rome (ITA)	LATYNINA Larissa (URS)	ASTAKHOVA Polina (URS)	LYUKHINA-ZAMOTAYLOVA Tamara (URS)



CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

All-Around															
World Championships 2019 - Stuttgart (GER)				World Championships 2018 - Doha (QAT)				World Championships 2017 - Montreal, QC (CAN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score
1	BILES Simone	USA	58.999	1	BILES Simone	USA	57.491	1	HURD Morgan	USA	55.232	1	BILES Simone	USA	62.198
2	TANG Xijing	CHN	56.899	2	MURAKAMI Mai	JPN	55.798	2	BLACK Elisabeth	CAN	55.132	2	RAISMAN Alexandra	USA	60.098
3	MELNIKOVA Angelina	RUS	56.399	3	HURD Morgan	USA	55.732	3	EREMINA Elena	RUS	54.799	3	MUSTAFINA Aliya	RUS	58.665
4	BLACK Elisabeth	CAN	56.232	4	DERWAELE Nina	BEL	55.699	4	MURAKAMI Mai	JPN	54.699	4	SHANG Chunsong	CHN	58.549
5	DERWAELE Nina	BEL	56.033	5	MELNIKOVA Angelina	RUS	55.698	5	de JESUS dos SANTOS Melanie	FRA	54.132	5	BLACK Elisabeth	CAN	58.298
6	SEITZ Elisabeth	GER	55.999	6	de JESUS dos SANTOS Melanie	FRA	55.599	6	SUGIHARA Aiko	JPN	53.965	6	WANG Yan	CHN	58.032
7	SARAIVA Flavia	BRA	55.732	7	CHEN Yile	CHN	54.632	7	STEINGRUBER Giulia	SUI	53.666	7	LOPEZ Jessica	VEN	57.966
8	LEE Sunisa	USA	55.632	8	SARAIVA Flavia	BRA	54.366	8	DERWAELE Nina	BEL	53.498	8	TERAMOTO Asuka	JPN	57.965
9	LI Shijia	CHN	55.099	9	LUO Huan	CHN	54.332	9	SEITZ Elisabeth	GER	53.465	9	THORSDOTTIR Eythora	NED	57.632
10	VOSS Sarah	GER	54.898	10	TERAMOTO Asuka	JPN	54.299	10	ALT Tabea	GER	53.399	10	STEINGRUBER Giulia	SUI	57.565
11	FRIESS Aline	FRA	54.798	11	DOWNIE Elissa	GBR	54.233	11	HERMANS Rune	BEL	52.299	11	ANDRADE Rebeca	BRA	56.965
12	KINSELLA Alice	GBR	54.765	12	BLACK Elisabeth	CAN	54.133	12	MORI Lara	ITA	52.165	12	FERLITO Carlotta	ITA	56.958
13	TERAMOTO Asuka	JPN	54.666	13	ALEKSEEV Irina	RUS	53.798	13	GODWIN Georgia	AUS	52.032	13	DOWNIE Elissa	GBR	56.883
14	MOORS Brooklyn	CAN	54.498	14	VISSER Naomi	NED	53.332	14	VARINSKA Diana	UKR	51.999	14	MURAKAMI Mai	JPN	56.665
15	VARINSKA Diana	UKR	54.366	15	BARBOSA Jade	BRA	52.866	15	MOORS Brooklyn	CAN	51.965	15	BREVET Marine	FRA	56.599
16	VILLA Giorgia	ITA	54.232	16	CHARPY Lorette	FRA	52.066	16	MELNIKOVA Angelina	RUS	51.341	16	FERRARI Vanessa	ITA	56.541

Saltos															
World Championships 2019 - Stuttgart (GER)				World Championships 2018 - Doha (QAT)				World Championships 2017 - Montreal, QC (CAN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score
1	BILES Simone	USA	15.399	1	BILES Simone	USA	15.366	1	PASEKA Maria	RUS	14.850	1	BILES Simone	USA	15.966
2	CAREY Jade	USA	14.883	2	OLSEN Shallon	CAN	14.516	2	CAREY Jade	USA	14.766	2	PASEKA Maria	RUS	15.253
3	DOWNIE Elissa	GBR	14.816	3	MORENO Alexa	MEX	14.508	3	STEINGRUBER Giulia	SUI	14.466	3	STEINGRUBER Giulia	SUI	15.216
4	OLSEN Shallon	CAN	14.733	4	CHUSOVITINA Oksana	UZB	14.300	4	BLACK Elisabeth	CAN	14.416	4	KARMAKAR Dipa	IND	15.066
5	QI Qi	CHN	14.650	5	YEO Seojeong	KOR	14.233	5	CHUSOVITINA Oksana	UZB	14.366	5	WANG Yan	CHN	14.999
6	MORENO Alexa	MEX	14.633	6	LIU Jinru	CHN	14.150	6	WANG Yan	CHN	14.350	6	HONG Un Jong	PRK	14.900
7	AKHAIMOVA Liliia	RUS	14.366	7	BLACK Elisabeth	CAN	14.116	7	OLSEN Shallon	CAN	14.233	7	CHUSOVITINA Oksana	UZB	14.833
8	YEO Seojeong	KOR	14.183	8	PYON Rye Yong	PRK	13.616	8	MIYAKAWA Sae	JPN	13.800	8	OLSEN Shallon	CAN	14.816

Paralelas Assimétricas															
World Championships 2019 - Stuttgart (GER)				World Championships 2018 - Doha (QAT)				World Championships 2017 - Montreal, QC (CAN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score
1	DERWAELE Nina	BEL	15.233	1	DERWAELE Nina	BEL	15.200	1	FAN Yilin	CHN	15.166	1	MUSTAFINA Aliya	RUS	15.900
2	DOWNIE Rebecca	GBR	15.000	2	BILES Simone	USA	14.700	2	EREMINA Elena	RUS	15.100	2	KOCIAN Madison	USA	15.833
3	LEE Sunisa	USA	14.800	3	SEITZ Elisabeth	GER	14.600	3	DERWAELE Nina	BEL	15.033	3	SCHEDER Sophie	GER	15.566
4	MELNIKOVA Angelina	RUS	14.733	4	LUO Huan	CHN	14.500	4	ILIANKOVA Anastasiia	RUS	14.900	4	SEITZ Elisabeth	GER	15.533
5	BILES Simone	USA	14.700	5	MUSTAFINA Aliya	RUS	14.433	5	SEITZ Elisabeth	GER	14.766	5	SHANG Chunsong	CHN	15.433
6	SPIRIDONOVA Daria	RUS	14.633	6	HURD Morgan	USA	14.433	6	VARINSKA Diana	UKR	14.583	6	LOPEZ Jessica	VEN	15.333
7	LIU Tingting	CHN	14.400	7	DOWNIE Rebecca	GBR	13.333	7	LUO Huan	CHN	14.566	7	DOUGLAS Gabrielle	USA	15.066
8	SEITZ Elisabeth	GER	13.566	8	ADLERTEG Jonna	SWE	13.166	8	LOCKLEAR Ashton	USA	12.766	8	SPIRIDONOVA Daria	RUS	13.966

Trave															
World Championships 2019 - Stuttgart (GER)				World Championships 2018 - Doha (QAT)				World Championships 2017 - Montreal, QC (CAN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score
1	BILES Simone	USA	15.066	1	LIU Tingting	CHN	14.533	1	SCHAFFER Pauline	GER	13.533	1	WEVERS Sanne	NED	15.466
2	LIU Tingting	CHN	14.433	2	PADURARIU Anne-Marie	CAN	14.100	2	HURD Morgan	USA	13.400	2	HERNANDEZ Laurie	USA	15.333
3	LI Shijia	CHN	14.300	3	BILES Simone	USA	13.600	3	ALT Tabea	GER	13.300	3	BILES Simone	USA	14.733
4	EAKER Kara	USA	14.000	4	DERWAELE Nina	BEL	13.466	4	MURAKAMI Mai	JPN	13.066	4	BOYER Marine	FRA	14.600
5	de JESUS dos SANTOS Melanie	FRA	13.966	5	BLACK Elisabeth	CAN	13.033	5	EREMINA Elena	RUS	12.966	5	SARAIVA Flavia	BRA	14.533
6	SARAIVA Flavia	BRA	13.400	6	EAKER Kara	USA	12.833	6	TERAMOTO Asuka	JPN	12.966	6	FAN Yilin	CHN	14.500
7	VOSS Sarah	GER	13.266	7	WEVERS Sanne	NED	12.666	7	LIU Tingting	CHN	12.766	7	PONOR Catalina	ROU	14.000
8	PADURARIU Anne-Marie	CAN	11.933	8	ZHANG Jin	CHN	11.500	8	BLACK Elisabeth	CAN	12.400	8	ONYSHKO Isabela	CAN	13.400

Solo															
World Championships 2019 - Stuttgart (GER)				World Championships 2018 - Doha (QAT)				World Championships 2017 - Montreal, QC (CAN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score
1	BILES Simone	USA	15.133	1	BILES Simone	USA	14.933	1	MURAKAMI Mai	JPN	14.223	1	BILES Simone	USA	15.966
2	LEE Sunisa	USA	14.133	2	HURD Morgan	USA	13.933	2	CAREY Jade	USA	14.200	2	RAISMAN Alexandra	USA	15.500
3	MELNIKOVA Angelina	RUS	14.066	3	MURAKAMI Mai	JPN	13.866	3	FRAGAPANE Claudia	GBR	13.933	3	TINKLER Amy	GBR	14.933
4	SARAIVA Flavia	BRA	13.966	4	MELNIKOVA Angelina	RUS	13.833	4	FIDELIS Thais	BRA	13.666	4	FERRARI Vanessa	ITA	14.766
5	de JESUS dos SANTOS Melanie	FRA	13.833	5	SARAIVA Flavia	BRA	13.766	5	MOORS Brooklyn	CAN	13.650	5	WANG Yan	CHN	14.666
6	POPA Roxana	ESP	13.800	6	Melanie	FRA	13.433	6	MORI Lara	ITA	13.266	6	FASANA Erika	ITA	14.533
7	MOORS Brooklyn	CAN	13.600	7	AKHAIMOVA Liliia	RUS	13.366	7	BLACK Elisabeth	CAN	12.900	7	MURAKAMI Mai	JPN	14.533
8	AKHAIMOVA Liliia	RUS	13.500	8	MOORS Brooklyn	CAN	13.066	8	FERRARI Vanessa	ITA	3.933	8	STEINGRUBER Giulia	SUI	11.800

TRAMPOLIM INDIVIDUAL MASCULINO



DIOGO ABREU

Data Nascimento: 5/09/1993
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 16º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	24	4	18
Camp. Europa	21	-	-	18	-

FORMATO	Qualificações em que cada ginasta realiza por 2 séries de 10 elementos diferentes, a primeira mais simples cumprindo exigências especiais e privilegiando a execução e amplitude dos saltos, a segunda mais complexa. Os 8 ginastas com o melhor somatório das duas séries avançam para a final, que é disputada apenas com uma série. Quota: 16 ginastas a 2 por país.
----------------	--

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	HANCHAROU Uladzislau (BLR)	DONG Dong (CHN)	GAO Lei (CHN)
2012	London (GBR)	DONG Dong (CHN)	USHAKOV Dmitrii (RUS)	LU Chunlong (CHN)
2008	Beijing (CHN)	LU Chunlong (CHN)	BURNETT Jason (CAN)	DONG Dong (CHN)
2004	Athens (GRE)	NIKITIN Yuri (UKR)	MOSKALENKO Alexander (RUS)	STEHLIK Henrik (GER)
2000	Sydney, NSW (AUS)	MOSKALENKO Alexander (RUS)	WALLACE Ji (AUS)	TURGEON Mathieu (CAN)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Tokyo (JPN)				World Championships 2018 - St. Petersburg (RUS)				World Championships 2017 - Sofia (BUL)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score	Rank	Name	NOC	Score
1	GAO Lei	CHN	61.705	1	GAO Lei	CHN	62.255	1	GAO Lei	CHN	62.280	1	HANCHAROU Uladzislau	BLR	61.745
2	LITVINOVICH Ivan	BLR	61.520	2	DONG Dong	CHN	61.185	2	USHAKOV Dmitrii	RUS	62.005	2	DONG Dong	CHN	60.535
3	DONG Dong	CHN	61.050	3	YUDIN Andrey	RUS	60.950	3	DONG Dong	CHN	61.540	3	GAO Lei	CHN	60.175
4	YUDIN Andrey	RUS	60.465	4	ABREU Diogo	POR	60.815	4	MORANTE Allan	FRA	61.525	4	MUNETOMO Ginga	JPN	59.535
5	SAKAI Ryosuke	JPN	59.785	5	MORANTE Allan	FRA	60.645	5	AZARIAN Sergei	RUS	59.875	5	USHAKOV Dmitrii	RUS	59.525
6	UNNO Hiroto	JPN	58.930	6	HANCHAROU Uladzislau	BLR	60.560	6	HANCHAROU Uladzislau	BLR	54.705	6	ITO Masaki	JPN	58.800
7	USHAKOV Dmitrii	RUS	57.750	7	LITVINOVICH Ivan	BLR	59.450	7	RABTSAU Aleh	BLR	37.970	7	SCHMIDT Dylan	NZL	57.140
8	MORANTE Allan	FRA	42.935	8	STRONG Luke	GBR	58.025	8	ITO Masaki	JPN	24.800	8	YUDIN Andrey	RUS	6.815



TOKYO 2020



JUDO

CHEFE DE EQUIPA
ANA HORMIGO

JUDO

14ª Participação nos Jogos Olímpicos
 1ª Edição – Tóquio 1964
 Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	0	2

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

MASCULINOS			
Categoria	Atleta	Classificação	Edição
-60 Kg	Renato Santos	Oitavos de final	Seul 1988
	João Neves	9º lugar	Los Angeles 1984
-63Kg	José Pinto Gomes	7º lugar	Montreal 1976
-65 Kg	Michel Almeida	9º lugar	Atlanta 1996
-66 Kg	João Pina	7º lugar	Atenas 2004
-70 Kg	António Roquette	12º lugar	Munique 1972
-71 Kg	Hugo d'Assunção	Oitavos de final	Seul 1988
-73 Kg	João Neto	7º lugar	Atenas 2004
	Michel Almeida	7º lugar	Sydney 2000
-76Kg	António Roquette	14º lugar	Los Angeles 1984
-78Kg	Pedro Cristóvão	16 avos de final	Seul 1988
-80 Kg	Orlando Ferreira	19º lugar	Munique 1972
-81 Kg	Nuno Delgado	BRONZE	Sydney 2000
-86 Kg	Pedro Cristóvão	28º lugar	Barcelona 1992
-90 Kg	Célio Dias	17º lugar	Rio 2016
-95 Kg	Pedro Soares	9º lugar	Atlanta 1996
-100 Kg	Pedro Soares	13º lugar	Sydney 2000

FEMININOS			
Categoria	Atleta	Classificação	Edição
-48 Kg	Ana Hormigo	7º lugar	Pequim 2008
-52 Kg	Paula Saldanha	7º lugar	Barcelona 1992
-56 Kg	Filipa Cavalleri	9º lugar	Barcelona 1992
-57 Kg	Telma Monteiro	BRONZE	Rio 2016
-61 Kg	Teresa Gaspar	Quartos de final	Seul 1988
-72Kg	Sandra Godinho	20º lugar	Barcelona 1992
-78 Kg	Yahima Ramirez	17º lugar	Londres 2012

Categorias atualmente não integradas no Programa Olímpico

-48 Kg



CATARINA COSTA

Data Nascimento: 21/09/1996
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	9	-	17	5	-
Camp. Europa	9	9	-	9	-
Rank. Qualif Olimp.	7 (Cabeça de série)				
Ranking Mundial	8 (12 jul)				

FORMATO	Eliminação direta até aos quartos de final. Vencedores dos quartos de final acedem às meias-finais e os seus vencedores à final. Derrotados nos quartos de final disputam duas repescagens. Vencedores das repescagens disputam acesso ao bronze com os derrotados das meias-finais. Sorteio online dia 22 de julho às 14.00. Quota: 28 judocas a 1 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	PARETO Paula (ARG)	JEONG Bo Kyeong (KOR)	GALBADRAKH Otgontsetseg (KAZ) KONDO Ami (JPN)
2012	London (GBR)	MENEZES Sarah (BRA)	DUMITRU Alina (ROU)	CSERNOVICZKI Eva (HUN) van SNICK Charline (BEL)
2008	Beijing (CHN)	DUMITRU Alina (ROU)	BERMOY ACOSTA Yanet (CUB)	PARETO Paula (ARG) TANI Ryoko (JPN)
2004	Athens (GRE)	TANI Ryoko (JPN)	JOSSINET Frederique (FRA)	MATIJASS Julia (GER) GAO Feng (CHN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	TAMURA Ryoko (JPN)	BRULETOVA Lyubov (RUS)	SIMONS Ann (BEL) GRADANTE Anna-Maria (GER)
1996	Atlanta, GA (USA)	KYE Sun Hui (PRK)	TAMURA Ryoko (JPN)	SOLER Yolanda (ESP) SAVON Amarelis (CUB)
1992	Barcelona (ESP)	NOWAK Cecile (FRA)	TAMURA Ryoko (JPN)	SENYURT Hulya (TUR) SAVON Amarelis (CUB)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2021 - Budapest (HUN)			World Championships 2019 - Tokyo (JPN)			World Championships 2018 - Baku (AZE)			World Championships 2017 - Budapest (HUN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	TSUNODA Natsumi	JPN	1	BILODID Daria	UKR	1	BILODID Daria	UKR	1	TONAKI Funa	JPN	1	PARETO Paula	ARG
2	KOGA Wakana	JPN	2	TONAKI Funa	JPN	2	TONAKI Funa	JPN	2	MUNKHBAT Urantsetseg	MGL	2	JEONG Bo Kyeong	KOR
3	FIGUEROA Julia	ESP	3	MUNKHBAT Urantsetseg	MGL	3	PARETO Paula	ARG	3	GALBADRAKH Otgontsetseg	KAZ	3	GALBADRAKH Otgontsetseg	KAZ
3	MUNKHBAT Urantsetseg	MGL	3	KRASNIQI Distria	KOS	3	GALBADRAKH Otgontsetseg	KAZ	3	KONDO Ami	JPN	3	KONDO Ami	JPN
5	PERAFAN Keisy	ARG	5	MARTINEZ ABELENDIA Laura	ESP	5	COSTA Catarina	POR	5	DOLGOVA Irina	RUS	5	MESTRE Dayaris	CUB
5	KRASNIQI Distria	KOS	5	CLEMENT Melanie	FRA	5	MUNKHBAT Urantsetseg	MGL	5	NIKOLIC Milica	SRB	5	MUNKHBAT Urantsetseg	MGL
7	BOUKLI Shirine	FRA	7	PARETO Paula	ARG	7	FIGUEROA Julia	ESP	7	MINSKER Noa	ISR	7	CSERNOVICZKI Eva	HUN
7	MARTINEZ ABELENDIA	ESP	7	GALBADRAKH Otgontsetseg	KAZ	7	STANGAR Marusa	SLO	7	CLEMENT Melanie	FRA	7	MENEZES Sarah	BRA

-52 Kg



JOANA RAMOS

Data Nascimento: 16/01/1982
2 participações em Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 9º lugar
Rio 2016 – 9º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	5	-	5	9	9
Camp. Europa	9	17	33	9	3
Rank. Qualif Olimp.	14				
Ranking Mundial	18 (12 jul)				

FORMATO

Eliminação direta até aos quartos de final. Vencedores dos quartos de final acedem às meias-finais e os seus vencedores à final. Derrotados nos quartos de final disputam duas respecagens. Vencedores das respecagens disputam acesso ao bronze com os derrotados das meias-finais. Sorteio online dia 22 de julho às 14.00. Quota: 29 judocas a 1 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	KELMENDI Majlinda (KOS)	GIUFFRIDA Odette (ITA)	NAKAMURA Misato (JPN)
				KUZIUTINA Natalia (RUS)
2012	London (GBR)	AN Kum Ae (PRK)	BERMOY ACOSTA Yanet (CUB)	FORCINITI Rosalba (ITA)
				GNETO Priscilla (FRA)
2008	Beijing (CHN)	XIAN Dongmei (CHN)	AN Kum Ae (PRK)	HADDAD Soraya (ALG)
				NAKAMURA Misato (JPN)
2004	Athens (GRE)	XIAN Dongmei (CHN)	YOKOSAWA Yuki (JPN)	SAVON Amarielis (CUB)
				HEYLEN Ilse (BEL)
2000	Sydney, NSW (AUS)	VERDECIA-RODRIGUEZ Legna (CUB)	NARAZAKI Noriko (JPN)	KYE Sun Hui (PRK)
				LIU Yuxiang (CHN)
1996	Atlanta, GA (USA)	RESTOUX Marie-Claire (FRA)	HYUN Sook-Hee (KOR)	VERDECIA-RODRIGUEZ Legna (CUB)
				SUGAWARA Noriko (JPN)
1992	Barcelona (ESP)	MUNYOZ Almudena (ESP)	MIZOGUCHI Noriko (JPN)	LI Zhongyun (CHN)
				RENDELE Sharon (GBR)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2021 - Budapest (HUN)			World Championships 2019 - Tokyo (JPN)			World Championships 2018 - Baku (AZE)			World Championships 2017 - Budapest (HUN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	SHISHIME Ai	JPN	1	ABE Uta	JPN	1	ABE Uta	JPN	1	SHISHIME Ai	JPN	1	KELMENDI Majlinda	KOS
2	PEREZ BOX Ana	ESP	2	KUZIUTINA Natalia	RUS	2	SHISHIME Ai	JPN	2	TSUNODA Natsumi	JPN	2	GIUFFRIDA Odette	ITA
3	KOCHER Fabienne	SUI	3	SHISHIME Ai	JPN	3	BUCHARD NORDMEYER	FRA	3	MIRANDA Erika	BRA	3	NAKAMURA Misato	JPN
3	PRIMO Gefen	ISR	3	KELMENDI Majlinda	KOS	3	MIRANDA Erika	BRA	3	KUZIUTINA Natalia	RUS	3	KUZIUTINA Natalia	RUS
5	RAMOS Joana	POR	5	RAMOS Joana	POR	5	van SNICK Charline	BEL	5	KELMENDI Majlinda	KOS	5	MA Yingnan	CHN
5	KELDIYOROVA Diyora	UZB	5	BUCHARD NORDMEYER	FRA	5	PEREIRA Jessica	BRA	5	COHEN Gili	ISR	5	MIRANDA Erika	BRA
7	RIHEUL Amber	BEL	7	van SNICK Charline	BEL	7	PRIMO Gefen	ISR	7	NORDMEYER	FRA	7	CHITU Andreea-Stefania	ROU
7	LKHAGVASUREN Sosorbaram	MGL	7	GILES Chelsie	GBR	7	KUZIUTINA Natalia	RUS	7	KRASNIQI Distria	KOS	7	LEGENTIL Christianne	MRI

-57 Kg



TELMA MONTEIRO

Data Nascimento: 27/12/1985
 4 participações em Jogos Olímpicos
 Atenas 2004 – 12º lugar (-52Kg)
 Pequim 2008 – 9º lugar (-52Kg)
 Londres 2012 – 17º lugar
 Rio 2016 – BRONZE

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	7	-	9	9	9
Camp. Europa	1	2	3	3	-
Rank. Qualif Olimp.	8 (Cabeça de série)				
Ranking Mundial	10 (12 jul)				

FORMATO	Eliminação direta até aos quartos de final. Vencedores dos quartos de final acedem às meias-finais e os seus vencedores à final. Derrotados nos quartos de final disputam duas repescagens. Vencedores das repescagens disputam acesso ao bronze com os derrotados das meias-finais. Sorteio online dia 22 de julho às 14.00. Quota: 25 judocas a 1 por país.
----------------	--

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	SILVA Rafaela (BRA)	DORJSUREN Sumiya (MGL)	MONTEIRO Telma (POR) MATSUMOTO Kaori (JPN)
2012	London (GBR)	MATSUMOTO Kaori (JPN)	CAPRIORIU Corina (ROU)	MALLOY Marti (USA) PAVIA Automne (FRA)
2008	Beijing (CHN)	QUINTAVALLE Giulia (ITA)	GRAVENSTIJN Deborah (NED)	XU Yan (CHN) QUADROS Ketleyn (BRA)
2004	Athens (GRE)	BONISCH Yvonne (GER)	KYE Sun Hui (PRK)	GRAVENSTIJN Deborah (NED) LUPETEY Yurisleydis (CUB)
2000	Sydney, NSW (AUS)	FERNANDEZ Isabel (ESP)	GONZALEZ Driulis (CUB)	KUSAKABE Kie (JPN) PEKLI Maria (AUS)
1996	Atlanta, GA (USA)	GONZALEZ Driulis (CUB)	JUNG Sun-Yong (KOR)	LOMBA Marisabel (BEL) FERNANDEZ Isabel (ESP)
1992	Barcelona (ESP)	BLASCO Miriam (ESP)	FAIRBROTHER Nicola (GBR)	TATENO Chiyori (JPN) GONZALEZ Driulis (CUB)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2021 - Budapest (HUN)			World Championships 2019 - Tokyo (JPN)			World Championships 2018 - Baku (AZE)			World Championships 2017 - Budapest (HUN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	KLIMKAIT Jessica	CAN	1	DEGUCHI Christa	CAN	1	YOSHIDA Tsukasa	JPN	1	DORJSUREN Sumiya	MGL	1	SILVA Rafaela	BRA
2	TAMAOKI Momo	JPN	2	YOSHIDA Tsukasa	JPN	2	SMYTHE-DAVIS Nekoda	GBR	2	YOSHIDA Tsukasa	JPN	2	DORJSUREN Sumiya	MGL
3	GJAKOVA Nora	KOS	3	SILVA Rafaela	BRA	3	DORJSUREN Sumiya	MGL	3	RECEVEAUX Helene	FRA	3	MONTEIRO Telma	POR
3	STOLL Theresa	GER	3	KOWALCZYK Julia	POL	3	DEGUCHI Christa	CAN	3	SMYTHE-DAVIS Nekoda	GBR	3	MATSUMOTO Kaori	JPN
5	PERISIC Marica	SRB	5	CYSIQUE Sarah-Leonie	FRA	5	KWON Youjeong	KOR	5	MONTEIRO Telma	POR	5	CAPRIORIU Corina	ROU
5	DEGUCHI Christa	CAN	5	ILIEVA Ivelina	BUL	5	STOLL Theresa	GER	5	ROPER Miryam	PAN	5	LIEN Chen-Ling	TPE
7	KONKINA Anastasia	RJF	7	GJAKOVA Nora	KOS	7	GJAKOVA Nora	KOS	7	KWON Youjeong	KOR	7	PAVIA Automne	FRA
7	MONTEIRO Telma	POR	7	MEZHETSKAIA Daria	RUS	7	RECEVEAUX Helene	FRA	7	LIEN Chen-Ling	TPE	7	KARAKAS Hedvig	HUN

-70 Kg



BÁRBARA TIMO

Data Nascimento: 10/03/1991
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	9	-	2	-	-
Camp. Europa	3	9	9	-	-
Rank. Qualif Olimp.	10				
Ranking Mundial	15 (12 jul)				

FORMATO	Eliminação direta até aos quartos de final. Vencedores dos quartos de final acedem às meias-finais e os seus vencedores à final. Derrotados nos quartos de final disputam duas repescagens. Vencedores das repescagens disputam acesso ao bronze com os derrotados das meias-finais. Sorteio online dia 22 de julho às 14.00. Quota: 28 judocas a 1 por país.
----------------	--

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	TACHIMOTO Haruka (JPN)	ALVEAR Yuri (COL)	CONWAY Sally (GBR)
				VARGAS KOCH Laura (GER)
2012	London (GBR)	DECOSSE Lucie (FRA)	THIELE Kerstin (GER)	BOSCH Edith (NED)
				ALVEAR Yuri (COL)
2008	Beijing (CHN)	UENO Masae (JPN)	HERNANDEZ Anaisis (CUB)	BOSCH Edith (NED)
				ROUSEY Ronda (USA)
2004	Athens (GRE)	UENO Masae (JPN)	BOSCH Edith (NED)	QIN Dongya (CHN)
				BOHM Annett (GER)
2000	Sydney, NSW (AUS)	VERANES Sibelis (CUB)	HOWEY Kate (GBR)	SCAPIN Ylenia (ITA)
				CHO Min-Sun (KOR)
1996	Atlanta, GA (USA)	CHO Min-Sun (KOR)	SZCZEPANSKA Aneta (POL)	WANG Xianbo (CHN)
				ZWIERS Claudia (NED)
1992	Barcelona (ESP)	REVE-JIMINEZ Odalis (CUB)	PIERANTOZZI Emanuela (ITA)	RAKELS Heidi (BEL)
				HOWEY Kate (GBR)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2021 - Budapest (HUN)			World Championships 2019 - Tokyo (JPN)			World Championships 2018 - Baku (AZE)			World Championships 2017 - Budapest (HUN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	MATIC Barbara	CRO	1	GAHIE Marie Eve	FRA	1	ARAI Chizuru	JPN	1	ARAI Chizuru	JPN	1	TACHIMOTO Haruka	JPN
2	ONO Yoko	JPN	2	TIMO Barbara	POR	2	GAHIE Marie Eve	FRA	2	PEREZ Maria	PUR	2	ALVEAR Yuri	COL
3	van DIJKE Sanne	NED	3	CONWAY Sally	GBR	3	ALVEAR Yuri	COL	3	ALVEAR Yuri	COL	3	CONWAY Sally	GBR
3	POLLERES Michaela	AUT	3	PINOT Margaux	FRA	3	ONO Yoko	JPN	3	BERNABEU Maria	ESP	3	VARGAS KOCH Laura	GER
5	BUTKEREIT Miriam	GER	5	BERNHOLM Anna	SWE	5	NIANG Assmaa	MAR	5	NIANG Assmaa	MAR	5	GRAF Bernadette	AUT
5	FLETCHER Megan	IRL	5	POLLERES Michaela	AUT	5	PEREZ Maria	PUR	5	GAHIE Marie Eve	FRA	5	BERNABEU Maria	ESP
7	PORTELA Maria	BRA	7	PEREZ Maria	PUR	7	ZUPANCIC Kelita	CAN	7	KWON Sun Yong	PRK	7	BOLDER Linda	ISR
7	COUGHLAN Aoife	AUS	7	van DIJKE Sanne	NED	7	CONWAY Sally	GBR	7	PORTELA Maria	BRA	7	ZUPANCIC Kelita	CAN



-78 Kg



PATRÍCIA SAMPAIO

Data Nascimento: 30/06/1999
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	5	9	-
Camp. Europa	9	-	17	7	-
Rank. Qualif Olimp.	12				
Ranking Mundial	18 (12 jul)				

FORMATO

Eliminação direta até aos quartos de final. Vencedores dos quartos de final acedem às meias-finais e os seus vencedores à final. Derrotados nos quartos de final disputam duas repescagens. Vencedores das repescagens disputam acesso ao bronze com os derrotados das meias-finais. Sorteio online dia 22 de julho às 14.00. Quota: 24 judocas a 1 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	HARRISON Kayla (USA)	TCHEUMEO Audrey (FRA)	AGUIAR Mayra (BRA) VELENSEK Anamari (SLO)
2012	London (GBR)	HARRISON Kayla (USA)	GIBBONS Gemma (GBR)	TCHEUMEO Audrey (FRA) AGUIAR Mayra (BRA)
2008	Beijing (CHN)	YANG Xiuli (CHN)	CASTILLO Yalennis (CUB)	JEONG Gyeong-Mi (KOR) POSSAMAI Stephanie (FRA)
2004	Athens (GRE)	ANNO Noriko (JPN)	LIU Xia (CHN)	MORICO Lucia (ITA) LABORDE DUANEZ Yurisel (CUB)
2000	Sydney, NSW (AUS)	TANG Lin (CHN)	LEBRUN Celine (FRA)	RICHTER Simona (ROU) PIERANTOZZI Emanuela (ITA)
1996	Atlanta, GA (USA)	WERBROUCK Ulla (BEL)	TANABE Yoko (JPN)	SCAPIN Ylenia (ITA) LUNA-CASTELLANOS Diadenis (CUB)
1992	Barcelona (ESP)	KIM Mi-Jung (KOR)	TANABE Yoko (JPN)	de KOK Irene (NED) MEIGNAN Laetitia (FRA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2021 - Budapest (HUN)			World Championships 2019 - Tokyo (JPN)			World Championships 2018 - Baku (AZE)			World Championships 2017 - Budapest (HUN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	WAGNER Anna-Maria	GER	1	MALONGA Madeleine	FRA	1	HAMADA Shori	JPN	1	AGUIAR Mayra	BRA	1	HARRISON Kayla	FRA
2	MALONGA Madeleine	FRA	2	HAMADA Shori	JPN	2	STEENHUIS Guusje	NED	2	UMEKI Mami	JPN	2	TCHEUMEO Audrey	FRA
3	UMEKI Mami	JPN	3	KUKA Lorian	KOS	3	VERKERK Marhinde	NED	3	ANTOMARCHI Kaliema	CUB	3	AGUIAR Mayra	BRA
3	STEENHUIS Guusje	NED	3	AGUIAR Mayra	BRA	3	BABINTSEVA Alexandra	RUS	3	POWELL Nathalie	GBR	3	VELENSEK Anamari	SLO
5	TURCHYN Anastasiya	UKR	5	APOTEKAR Klara	SLO	5	YEATS-BROWN Katie-Jem	POR	5	SATO Ruika	JPN	5	CASTILLO Yalennis	KOR
5	VERKERK Marhinde	NED	5	SAMPAIO Patrícia	POR	5	MA Zhenzhao	CHN	5	VERKERK Marhinde	NED	5	MALZAHN Luise	GER
7	MALZAHN Luise	GER	7	POWELL Natalie	GBR	7	MALONGA Madeleine	FRA	7	TCHEUMEO Audrey	FRA	7	ERDELYI-JOO Abigel	TUN
7	LANIR Inbar	ISR	7	MA Zhenzhao	CHN	7	APOTEKAR Klara	SLO	7	GALEONE Assunta	ITA	7	POWELL Nathalie	GBR

+78 Kg



ROCHELE NUNES

Data Nascimento: 19/06/1989
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	17	-	17	-	-
Camp. Europa	3	3	5	-	-
Rank. Qualif Olimp.	9				
Ranking Mundial	11 (12 jul)				

FORMATO	Eliminação direta até aos quartos de final. Vencedores dos quartos de final acedem às meias-finais e os seus vencedores à final. Derrotados nos quartos de final disputam duas repescagens. Vencedores das repescagens disputam acesso ao bronze com os derrotados das meias-finais. Sorteio online dia 22 de julho às 14.00. Quota: 26 judocas a 1 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	ANDEOL Emilie (FRA)	ORTIZ Idalys (CUB)	YU Song (CHN)
				YAMABE Kanae (JPN)
2012	London (GBR)	ORTIZ Idalys (CUB)	SUGIMOTO Mika (JPN)	BRYANT Karina (GBR)
				TONG Wen (CHN)
2008	Beijing (CHN)	TONG Wen (CHN)	TSUKADA Maki (JPN)	POLAVDER Lucija (SLO)
				ORTIZ Idalys (CUB)
2004	Athens (GRE)	TSUKADA Maki (JPN)	BELTRAN Daima (CUB)	DONGUZASHVILI Tea (RUS)
				SUN Fuming (CHN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	YUAN Hua (CHN)	BELTRAN Daima (CUB)	YAMASHITA Mayumi (JPN)
				KIM Seon Young (KOR)
1996	Atlanta, GA (USA)	SUN Fuming (CHN)	RODRIGUEZ VILLANUEVA Estela (CUB)	HAGN Johanna (GER)
				CICOT Christine (FRA)
1992	Barcelona (ESP)	XIAOYAN Zhuang (CHN)	RODRIGUEZ VILLANUEVA Estela (CUB)	LUPINO Natalina (FRA)
				SAKAUE Yoko (JPN)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2021 - Budapest (HUN)			World Championships 2019 - Tokyo (JPN)			World Championships 2018 - Baku (AZE)			World Championships 2017 - Budapest (HUN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	ASAHINA Sarah	JPN	1	SONE Akira	JPN	1	ASAHINA Sarah	JPN	1	YU Song	CHN	1	ANDEOL Emilie	FRA
2	TOMITA Wakaba	JPN	2	ORTIZ Idalys	CUB	2	ORTIZ Idalys	CUB	2	ASAHINA Sarah	JPN	2	ORTIZ Idalys	CUB
3	SOUZA Beatriz	BRA	3	ASAHINA Sarah	JPN	3	CERIC Larisa	BIH	3	KINDZERSKA Iryna	AZE	3	YU Song	CHN
3	ALTHEMAN Maria Suelen	BRA	3	SAYIT Kayra	TUR	3	SAYIT Kayra	TUR	3	KIM Min-Jeong	KOR	3	YAMABE Kanae	JPN
5	TOLOFUA Julia	FRA	5	SOUZA Beatriz	BRA	5	ALTHEMAN Maria Suelen	BRA	5	SAYIT Kayra	TUR	5	KIM Min-Jeong	KOR
5	ORTIZ Idalys	CUB	5	ALTHEMAN Maria Suelen	BRA	5	ADLINGTON Sarah Jayne	GBR	5	SAVELKOULS Tessie	NED	5	SAYIT Kayra	TUR
7	MOJICA Melissa	PUR	7	KINDZERSKA Iryna	AZE	7	KINDZERSKA Iryna	AZE	7	ANDEOL Emilie	FRA	7	CHEIKH ROUHOU Nihel	TUN
7	CHEIKH ROUHOU Nihel	TUN	7	CERIC Larisa	BIH	7	MARANIC Ivana	CRO	7	CERIC Larisa	BIH	7	SAVELKOULS Tessie	NED

-81 Kg



ANRI EGUTIDZE

Data Nascimento: 1/03/1996
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	3	-	33	9	17
Camp. Europa	5	17	9	5	33
Rank. Qualif Olimp.	14				
Ranking Mundial	19 (12 jul)				

FORMATO	Eliminação direta até aos quartos de final. Vencedores dos quartos de final acedem às meias-finais e os seus vencedores à final. Derrotados nos quartos de final disputam duas repescagens. Vencedores das repescagens disputam acesso ao bronze com os derrotados das meias-finais. Sorteio online dia 22 de julho às 14.00. Quota: 34 judocas a 1 por país.
----------------	--

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	KHALMURZAEV Khasan (RUS)	STEVENS Travis (USA)	TOMA Sergiu (UAE) NAGASE Takanori (JPN)
2012	London (GBR)	KIM Jae-Bum (KOR)	BISCHOF Ole (GER)	NIFONTOV Ivan (RUS) VALOIS-FORTIER Antoine (CAN)
2008	Beijing (CHN)	BISCHOF Ole (GER)	KIM Jae-Bum (KOR)	CAMILO Tiago (BRA) GONTYUK Roman (UKR)
2004	Athens (GRE)	ILIADIS Ilias (GRE)	GONTYUK Roman (UKR)	CANTO Flavio (BRA) NOSSOV Dmitri (RUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	TAKIMOTO Makoto (JPN)	CHO In-Chul (KOR)	DELGADO Nuno (POR) BUDOLIN Alexei (EST)
1996	Atlanta, GA (USA)	BOURAS Djamel (FRA)	KOGA Toshihiko (JPN)	CHO In-Chul (KOR) LIPARTELIANI Soso (GEO)
1992	Barcelona (ESP)	YOSHIDA Hidehiko (JPN)	MORRIS Jason (USA)	DAMAISIN Bertrand (FRA) KIM Byung-Joo (KOR)
1988	Seoul (KOR)	LEGIEN Waldemar (POL)	WIENEKE Frank (FRG)	BRECHOT Torsten (GDR) VARAEV Bachir (URS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	WIENEKE Frank (FRG)	ADAMS Neil (GBR)	NOWAK Michel (FRA) FRÁTICA Mircea (ROU)
1980	Moscow (URS)	KHABARELI Shota (URS)	FERRER la HERA Juan (CUB)	HEINKE Harald (GDR) CHOULLOUYAN Bernard (FRA)
1976	Montreal, QC (CAN)	NEVZOROV Vladimir (URS)	KURAMOTO Koji (JPN)	TALAJ Marian (POL) VIAL Patrick (FRA)
1972	Munich (FRG)	NOMURA Toyokazu (JPN)	ZAJKOWSKI Antoni (POL)	HOTGER Dietmar (GDR) NOVIKOV Anatoli (URS)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2021 - Budapest (HUN)			World Championships 2019 - Tokyo (JPN)			World Championships 2018 - Baku (AZE)			World Championships 2017 - Budapest (HUN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	CASSE Matthias	BEL	1	MUKI Sagi	ISR	1	MOLLAEI Saeid	IRI	1	WIECZERZAK Alexander	GER	1	KHALMURZAEV Khasan	RUS
2	GRIGALASHVILI Tato	GEO	2	CASSE Matthias	BEL	2	FUJIWARA Sotaro	JPN	2	MARCONCINI Matteo	ITA	2	STEVENS Travis	USA
3	de WIT Frank	NED	3	VALOIS-FORTIER Antoine	CAN	3	WIECZERZAK Alexander	GER	3	MOLLAEI Saeid	IRI	3	TOMA Sergiu	UAE
3	EGUTIDZE Anri	POR	3	MAISURADZE Luka	GEO	3	ALBAYRAK Vedat	TUR	3	KHALMURZAEV Khasan	RUS	3	NAGASE Takanori	JPN
5	FUJIWARA Sotaro	JPN	5	MOLLAEI Saeid	IRI	5	SZWARNOWIECKI Damian	POL	5	CSOKNYAI Laszlo	HUN	5	MARCONCINI Matteo	ITA
5	BOLTABOEV Sharofiddin	UZB	5	ABDELAAL Mohamed	EGY	5	RESSEL Dominic	GER	5	OTGONBAATAR Uuganbaatar	MGL	5	TCHRIKISHVILI Avtandil	GEO
7	CHUCHI Sami	BEL	7	RESSEL Dominic	GER	7	KHALMURZAEV Khasan	RUS	7	de WIT Frank	NED	7	VALOIS-FORTIER Antoine	CAN
7	MOLLAEI Saeid	MGL	7	BOLTABOEV Sharofiddin	UZB	7	CASSE Matthias	BEL	7	BOBONOV Davlat	UZB	7	IVANOV Ivaylo	BUL

-100 Kg



JORGE FONSECA

Data Nascimento: 30/10/1992
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 17º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	1	-	1	7	9
Camp. Europa	7	3	9	7	9
Rank. Qualif Olimp.	2 (Cabeça de série)				
Ranking Mundial	2 (12 jul)				

FORMATO

Eliminação direta aos quartos de final. Vencedores dos quartos de final acedem às meias-finais e os seus vencedores à final. Derrotados nos quartos de final disputam duas repescagens. Vencedores das repescagens disputam acesso ao bronze com os derrotados das meias-finais. Sorteio online dia 22 de julho às 14.00. Quota: 25 judocas a 1 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	KRPALEK Lukas (CZE)	GASIMOV Elmar (AZE)	MARET Cyrille (FRA)
2012	London (GBR)	KHAIBULAEV Tagir (RUS)	NAIDAN Tuvshinbayar (MGL)	HAGA Ryunosuke (JPN) PETERS Dimitri (GER)
2008	Beijing (CHN)	NAIDAN Tuvshinbayar (MGL)	ZHITKEYEV Askhat (KAZ)	MIRALIEV Moulud (AZE) GROL Henk (NED)
2004	Athens (GRE)	MAKARAU Ihar (BLR)	JANG Sung-Ho (KOR)	ZEEVI Ariel (ISR) JURACK Michael (GER)
2000	Sydney, NSW (AUS)	INOUE Kosei (JPN)	GILL Nicolas (CAN)	STEPKIN Yuri (RUS) TRAINEAU Stephane (FRA)
1996	Atlanta, GA (USA)	NASTULA Pawel (POL)	KIM Min Soo (KOR)	TRAINEAU Stephane (FRA) MIGUEL Aurelio (BRA)
1992	Barcelona (ESP)	KOVACS Antal (HUN)	STEVENS Raymond (GBR)	MEIJER Theo (NED) SERGEEV Dmitry (EUN)
1988	Seoul (KOR)	MIGUEL Aurelio (BRA)	MEILING Marc (FRG)	van de WALLE Robert (BEL) STEWART Dennis (GBR)
1984	Los Angeles, CA (USA)	HA Hyung-Yoo (KOR)	VIEIRA Douglas (BRA)	FRIDRIKSSON Bjarni (ISL) NEUREUTHER Gunter (FRG)
1980	Moscow (URS)	van de WALLE Robert (BEL)	KHUBULURI Tengiz (URS)	LORENZ Dietmar (GDR) NUMAN Henk (NED)
1976	Montreal, QC (CAN)	NINOMIYA Kazuhiro (JPN)	KHARSHILADZE Ramaz (URS)	ROTHLISBERGER Jurgan (SUI) STARBROOK David (GBR)
1972	Munich (FRG)	CHOCHOSHVILI Shota (URS)	STARBROOK David (GBR)	ISHII Chiaki (BRA) BARTH Paul (FRG)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2021 - Budapest (HUN)			World Championships 2019 - Tokyo (JPN)			World Championships 2018 - Baku (AZE)			World Championships 2017 - Budapest (HUN)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	FONSECA Jorge	POR	1	FONSECA Jorge	POR	1	CHO Guham	KOR	1	WOLF Aaron	JPN	1	KRPALEK Lukas	CZE
2	KUKOLJ Aleksandar	SRB	2	ILYASOV Niyaz	RUS	2	LIPARTELIANI Varlam	GEO	2	LIPARTELIANI Varlam	GEO	2	GASIMOV Elmar	AZE
3	LIPARTELIANI Varlam	GEO	3	KORREL Michael	NED	3	ILYASOV Niyaz	RUS	3	DENISOV Kirill	RUS	3	MARET Cyrille	FRA
3	SULAMANIDZE Iliia	GEO	3	WOLF Aaron	JPN	3	LKHAGVASUREN	MGL	3	GASIMOV Elmar	AZE	3	HAGA Ryunosuke	JPN
5	KORREL Michael	NED	5	GASIMOV Elmar	AZE	5	DARWISH Ramadan	EGY	5	KORREL Michael	NED	5	FREY Karl-Richard	GER
5	EL NAHAS Shady	CAN	5	CHO Guham	KOR	5	WOLF Aaron	JPN	5	MAMMADOV Elkhan	AZE	5	BLOSHENKO Artem	UKR
7	IDDIR Alexandre	FRA	7	EL NAHAS Shady	CAN	7	KORREL Michael	NED	7	ZANKISHIEV Kazbek	RUS	7	GVINIASHVILI Beka	GEO
7	ADAMIAN Arman	RJF	7	LIPARTELIANI Varlam	GEO	7	FONSECA Jorge	POR	7	NIKIFOROV Toma	BEL	7	DARWISH Ramadan	EGY



NATAÇÃO

(Natação Pura e Águas Abertas)

CHEFES DE EQUIPA
CARLOS CRUCHINHO (Natação Pura), RUI BORGES (Águas Abertas)



NATAÇÃO

17ª Participação nos Jogos Olímpicos
1ª Edição – Paris 1924
Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	0	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

MASCULINOS							
Melhores classificações					Melhores marcas		
Prova	Atleta(s)	Classif.	Tempo	Edição	Atleta	Tempo	Edição
50m Livres	Paulo Trindade	30º lugar	24.02	Seul 1988	Pedro Silva	23.23	Atenas 2004
100m Livres	Rui Abreu	23º lugar	52.85	Moscovo 1980	Tiago Venâncio	50.18	Atenas 2004
200m Livres	Paulo Frischknecht	21º lugar	1:55.06	Moscovo 1980	Tiago Venâncio	1:50.24	Pequim 2008
400m Livres	Artur Costa	26º lugar	3:58.80	Barcelona 1992	=	=	=
1500m Livres	Artur Costa	17º lugar	15:41.26	Barcelona 1992	Fernando Costa	15:26.21	Pequim 2008
100m Costas	Mário Simas	20º lugar	1:12.8	Londres 1948	Nuno Laurentino	56.95	Sydney 2000
200m Costas	Pedro Oliveira	20º lugar	1:58.83	Londres 2012	=	=	=
100m Bruços	José Couto	18º lugar	1:02.79	Sydney 2000	Carlos Almeida	1:01.40	Londres 2012
200m Bruços	Alexandre Yokochi	7º lugar	2:19.76*	Los Angeles 1984	Carlos Almeida	2:13.34	Pequim 2008
100m Mariposa	Paulo Frischknecht	23º lugar	57.94	Moscovo 1980	Simão Morgado	52.80	Pequim 2008
200m Mariposa	Vitor Fonseca	21º lugar	2:18.3	Tóquio 1964	Pedro Oliveira	1:57.41	Pequim 2008
200m Estilos	Alexis Santos	12º lugar	1:59.67*	Rio 2016	=	=	=
400m Estilos	Alexis Santos	14º lugar	4:15.84	Rio 2016	=	=	=
4x100m Livres	Mabílio Albuquerque, Henrique Villaret, Vasco Sousa, Sérgio Esteves	14º lugar	3:33.31	Seul 1988	=	=	=
4x200m Livres	Luís Monteiro, João Araújo, Adriano Niz, Miguel Pires	14º lugar	7:27.99	Atenas 2004	=	=	=
4x100m Estilos	António Botelho de Melo, Henrique Vicêncio, Paulo Frischknecht, José Gomes Pereira	14º lugar	4:20.84	Montreal 1976	=	=	=

*Tempo obtido nas eliminatórias

FEMININOS							
Melhores classificações					Melhores marcas		
Prova	Atleta(s)	Lugar	Tempo	Edição	Atleta	Tempo	Edição
100m Livres	Ana Alegria	41º lugar	1:04.18	Barcelona 1992	=	=	=
200m Livres	Ana Alegria	29º lugar	2:05.16	Atlanta 1996	=	=	=
400m Livres	Ana Alegria	37º lugar	4:27.19	Atlanta 1996	=	=	=
800m Livres	Tamila Holub	24º lugar	8:45.36	Rio 2016	=	=	=
100m Costas	Maria Carlos Santos	22º lugar	1:04.84	Atlanta 1996	=	=	=
200m Costas	Ana Barros	24º lugar	2:17.59	Barcelona 1992	=	=	=
100m Bruços	Diana Gomes	24º lugar	1:11.40	Atenas 2004	Diana Gomes	1:10.02	Pequim 2008
200m Bruços	Diana Gomes	23º lugar	2:34.23	Atenas 2004	Diana Gomes	2:30.18	Pequim 2008
100m Mariposa	Ana Francisco	26º lugar	1:02.98	Atlanta 1996	Sara Oliveira	59.48	Pequim 2008
200m Mariposa	Sandra Neves	18º lugar	2:18.29	Seul 1988	Sara Oliveira	2:10.14	Pequim 2008
200m Estilos	Petra Chaves	33º lugar	2:22.03	Atlanta 1996	Victoria Kaminskaya	2:16.78	Rio 2016
400m Estilos	Victoria Kaminskaya	28º lugar	4:46.03	Rio 2016	=	=	=
4x100m Estilos	Maria Carlos Santos, Joana Soutinho, Ana Francisco, Ana Alegria	21º lugar	4:21.61	Atlanta 1996	=	=	=

ÁGUAS ABERTAS

10Km Masculinos	Arsenyi Lavrentyev	19º lugar	01:51:37	Londres 2012
10Km Femininos	Daniela Inácio	17º lugar	02:00:59	Pequim 2008

PÓLO AQUÁTICO

Masculinos	Portugal	1ª Fase	-	Helsínquia 1952
------------	----------	---------	---	-----------------

SALTOS PARA A ÁGUA

Trampolim 3m	Joana Figueiredo	22º lugar	-	Los Angeles 1984
--------------	------------------	-----------	---	------------------



TOKYO 2020

800m LIVRES FEMININOS

WR	8:04.79	Katie Ledecky (USA)	12/08/16	OR	8:04.79	Katie Ledecky (USA)	12/08/16
WL	8:13.64	Katie Ledecky (USA)	06/03/21	NR	8:29.33	Diana Durães	23/06/18



TAMILA HOLUB

Data Nascimento: 15/05/1999
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 24º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	17	-	21
Campeonato da Europa	9	-	-	10	-
Rank. Qualif. Olímpica	47 (22 a 2 por país) - 21 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	8:32.30 (2021)				
Melhor Marca do Ano	8:32.30	8:39.95	8:36.52	8:37.10	8:38.40
Lista Mundial	35	50	59	61	69

FORMATO

As 8 nadadoras com os melhores tempos nas eliminatórias seguirão para a final.
Quota: 32 nadadoras, máximo de 2 por país.

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	LEDECKY Katie (USA)	CARLIN Jazmin (GBR)	KAPAS Boglarka (HUN)
2012	London (GBR)	LEDECKY Katie (USA)	BELMONTE Mireia (ESP)	ADLINGTON Rebecca (GBR)
2008	Beijing (CHN)	ADLINGTON Rebecca (GBR)	FILIPPI Alessia (ITA)	FRIIS Lotte (DEN)
2004	Athens (GRE)	SHIBATA Ai (JPN)	MANAUDOU Laure (FRA)	MUNZ Diana (USA)
2000	Sydney, NSW (AUS)	BENNETT Brooke (USA)	KLOCHKOVA Yana (UKR)	SANDENO Kaitlin (USA)
1996	Atlanta, GA (USA)	BENNETT Brooke (USA)	HASE Dagmar (GER)	VLIEGHUIS Kirsten (NED)
1992	Barcelona (ESP)	EVANS Janet (USA)	LEWIS Hayley (AUS)	HENKE Jana (GER)
1988	Seoul (KOR)	EVANS Janet (USA)	STRAUSS Astrid (GDR)	McDONALD Julie (AUS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	COHEN Tiffany (USA)	RICHARDSON Michelle (USA)	HARDCASTLE Sarah (GBR)
1980	Moscow (URS)	FORD Michelle (AUS)	DIERS Ines (GDR)	DAHNE Heike (GDR)
1976	Montreal, QC (CAN)	THUMER Petra (GDR)	BABASHOFF Shirley (USA)	WEINBERG Wendy (USA)
1972	Munich (FRG)	ROTHHAMMER Keena (USA)	GOULD Shane (AUS)	CALLIGARIS Novella (ITA)
1968	Mexico City (MEX)	MEYER Debbie (USA)	KRUSE Pamela (USA)	RAMIREZ Maria Teresa (MEX)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result
1	LEDECKY Katie	USA	8:13.58	1	LEDECKY Katie	USA	8:12.68	1	LEDECKY Katie	USA	8:04.79
2	QUADARELLA Simona	ITA	8:14.99	2	LI Bingjie	CHN	8:15.46	2	CARLIN Jazmin	GBR	8:16.17
3	TITMUS Ariarne	AUS	8:15.70	3	SMITH Leah	USA	8:17.22	3	KAPAS Boglarka	HUN	8:16.37
4	KOHLER Sarah	GER	8:16.43	4	BELMONTE Mireia	ESP	8:23.30	4	BELMONTE Mireia	ESP	8:18.55
5	SMITH Leah	USA	8:17.10	5	KAPAS Boglarka	HUN	8:24.41	5	ASHWOOD Jessica	AUS	8:20.32
6	WANG Jianjiahe	CHN	8:18.57	6	ZHANG Yuhan	CHN	8:26.06	6	SMITH Leah	USA	8:20.95
7	MELVERTON Kiah	AUS	8:25.07	7	QUADARELLA Simona	ITA	8:26.50	7	FRIIS Lotte	DEN	8:24.50
8	BELMONTE Mireia	ESP	8:25.51	8	HIBBOTT Holly	GBR	8:38.63	8	KOHLER Sarah	GER	8:27.75

1.500m LIVRES FEMININOS

WR	15:20.48	Katie Ledecky (USA)	15/05/18	OR	-		
WL	15:40.50	Katie Ledecky (USA)	16/06/21	NR	16:15.12	Diana Durães	09/02/20



DIANA DURÃES

Data Nascimento: 8/06/1996
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	18	-	-
Campeonato da Europa	11	-	-	9	-
Rank. Qualif. Olímpica	49 (23 a 2 por país) - 21 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	16:15.12 (2020)				
Melhor Marca do Ano	16:26.82	16:15.12	16:30.67	16:15.60	16:45.10
Lista Mundial	61	22	65	27	101



TAMILA HOLUB

Data Nascimento: 15/05/1999
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 24º lugar (800m livres)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	16	-	10
Campeonato da Europa	8	-	-	7	-
Rank. Qualif. Olímpica	51 (25 a 2 por país) - 22 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	16:15.50 (2021)				
Melhor Marca do Ano	16:15.50	16:24.99	16:20.51	16:25.29	16:24.05
Lista Mundial	34	33	41	42	33

FORMATO	As 8 nadadoras com os melhores tempos nas eliminatórias seguirão para a final. Quota: 32 nadadoras, máximo de 2 por país.
----------------	--

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Estreia desta prova em Tóquio 2020

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)			
Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result
1	QUADARELLA Simona	ITA	15:40.89	1	LEDECKY Katie	USA	15:31.82
2	KOHLER Sarah	GER	15:48.83	2	BELMONTE Mireia	ESP	15:50.89
3	WANG Jianjiahe	CHN	15:51.00	3	QUADARELLA Simona	ITA	15:53.86
4	TWICHELL Ashley	USA	15:54.19	4	KAPAS Boglarka	HUN	16:06.27
5	GOUGH Maddy	AUS	15:59.40	5	HOU Yawen	CHN	16:08.10
6	KESELY Ajna	HUN	16:01.35	6	KOBIRICH Kristel	CHI	16:13.46
7	MELVERTON Kiah	AUS	16:01.38	7	HASSLER Julia	LIE	16:14.86
8	BELMONTE Mireia	ESP	16:02.10	8	KESELY Ajna	HUN	16:22.87



200m MARIPOSA FEMININOS

WR	2:01.81	Zige Liu (CHN)	21/10/09	OR	2:04.06	Liuyang Jiao (CHN)	01/08/12
WL	2:05.44	Yufei Zhang	05/05/21	NR	2:08.03	Ana Catarina Monteiro	06/08/18

ANA CATARINA MONTEIRO

Data Nascimento: 14/08/1993
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	12	-	-
Campeonato da Europa	9	-	-	5	-
Rank. Qualif. Olímpica	28 (15 a 2 por país) - 13 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	2:08.03 (2018)				
Melhor Marca do Ano	2:09.92	2:10.80	2:08.40	2:08.03	2:11.91
Lista Mundial	49	37	24	14	95

FORMATO

As 16 nadadoras com os melhores tempos nas eliminatórias seguirão para a meia-final. As 8 nadadoras com os melhores tempos nas meias-finais seguirão para a final.
Quota: 17 nadadoras, máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	BELMONTE Mireia (ESP)	GROVES Madeline (AUS)	HOSHI Natsumi (JPN)
2012	London (GBR)	JIAO Liuyang (CHN)	BELMONTE Mireia (ESP)	HOSHI Natsumi (JPN)
2008	Beijing (CHN)	LIU Zige (CHN)	JIAO Liuyang (CHN)	SCHIPPER Jessicah (AUS)
2004	Athens (GRE)	JEDRZEJCZAK Otylia (POL)	THOMAS Petria (AUS)	NAKANISHI Yuko (JPN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	HYMAN Misty (USA)	O'NEILL Susie (AUS)	THOMAS Petria (AUS)
1996	Atlanta, GA (USA)	O'NEILL Susie (AUS)	THOMAS Petria (AUS)	SMITH Michelle (IRL)
1992	Barcelona (ESP)	SANDERS Summer (USA)	WANG Xiaohong (CHN)	O'NEILL Susie (AUS)
1988	Seoul (KOR)	NORD Kathleen (GDR)	WEIGANG Birte (GDR)	MEAGHER Mary T. (USA)
1984	Los Angeles, CA (USA)	MEAGHER Mary T. (USA)	PHILIPS Karen (AUS)	BEYERMANN Ina (FRG)
1980	Moscow (URS)	GEISSLER Ines (GDR)	SCHONROCK Sybille (GDR)	FORD Michelle (AUS)
1976	Montreal, QC (CAN)	POLLACK Andrea (GDR)	TAUBER Ulrike (GDR)	GABRIEL Rosemarie (GDR)
1972	Munich (FRG)	MOE Karen (USA)	COLELLA Lynn (USA)	DANIEL Ellie (USA)
1968	Mexico City (MEX)	KOK Ada (NED)	LINDNER Helga (GDR)	DANIEL Ellie (USA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result
1	KAPAS Boglarka	HUN	2:06.78	1	BELMONTE Mireia	ESP	2:05.26	1	BELMONTE Mireia	ESP	2:04.85
2	FLICKINGER Hali	USA	2:06.95	2	HENTKE Franziska	GER	2:05.39	2	GROVES Madeline	AUS	2:04.88
3	DRABOT Katie	USA	2:07.04	3	HOSSZU Katinka	HUN	2:06.02	3	HOSHI Natsumi	JPN	2:05.20
4	HENTKE Franziska	GER	2:07.30	4	AN Se-Hyeon	KOR	2:06.67	4	ADAMS Cammille	USA	2:05.90
5	THOMAS Alys	GBR	2:07.48	5	ZHANG Yufei	CHN	2:07.06	5	ZHOU Yilin	CHN	2:07.37
6	SZILAGYI Liliana	HUN	2:07.68	6	HASEGAWA Suzuka	JPN	2:07.43	6	ZHANG Yufei	CHN	2:07.40
7	CHIMROVA Svetlana	RUS	2:08.70	7	SZILAGYI Liliana	HUN	2:07.58	7	FLICKINGER Hali	USA	2:07.71
8	STEPHENS Laura	GBR	2:09.35	8	ZHOU Yilin	CHN	2:07.67	8	THROSELL Brianna	AUS	2:07.87



800m LIVRES MASCULINOS

WR	7:32.12	Lin Zhang (CHN)	27/07/09	OR	-	
WL	7:41.96	Gregorio Paltrinieri (ITA)	01/04/21	NR	7:52.68*	Jose Paulo Lopes 22/05/21



JOSÉ PAULO LOPES

Data Nascimento: 16/10/2000
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	6	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	42 (32 a 2 por país) - 25 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	7:52.68 (2021)				
Melhor Marca do Ano	7:52.68	8:02.52	8:02.16	8:09.11	-
Lista Mundial 2021	27	68	108	184	-

FORMATO

Os 8 nadadores com os melhores tempos nas eliminatórias seguirão para a final.
Quota: 34 nadadores, máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Estreia desta prova em Tóquio 2020

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)			
Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result
1	PALTRINIERI Gregorio	ITA	7:39.27	1	DETTI Gabriele	ITA	7:40.77
2	CHRISTIANSEN Henrik	NOR	7:41.28	2	WOJDAK Wojciech	POL	7:41.73
3	AUBRY David	FRA	7:42.08	3	PALTRINIERI Gregorio	ITA	7:42.44
4	McLOUGHLIN Jack	AUS	7:42.64	4	CHRISTIANSEN Henrik	NOR	7:44.21
5	DETTI Gabriele	ITA	7:43.89	5	SUN Yang	CHN	7:48.87
6	SUN Yang	CHN	7:45.01	6	AUBOCK Felix	AUT	7:51.20
7	FROLOV Serhiy	UKR	7:47.32	7	WELLBROCK Florian	GER	7:52.27
8	ROMANCHUK Mykhailo	UKR	7:49.32	8	GROTHER Zane	USA	7:52.43

100m COSTAS MASCULINOS

WR	51.85	Ryan Murphy (USA)	13/08/16	OR	51.85	Ryan Murphy (USA)	13/08/16
WL	52.12	Evgevy Rylov (RUS)	05/04/21	NR	55.01	Gabriel Lopes	31/03/17



FRANCISCO SANTOS

Data Nascimento: 5/09/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	24	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	124 (51 a 2 por país) - 38 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	54.71 (2021)				
Melhor Marca do Ano	54.72	55.28	55.11	-	-
Lista Mundial	95	79	131	-	-

FORMATO

Os 16 nadadores com os melhores tempos nas eliminatórias seguirão para a meia-final. Os 8 nadadores com os melhores tempos nas meias-finais seguirão para a final.
Quota: 42 nadadores, máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	MURPHY Ryan (USA)	XU Jiayu (CHN)	PLUMMER David (USA)
2012	London (GBR)	GREVERS Matt (USA)	THOMAN Nick (USA)	IRIE Ryosuke (JPN)
2008	Beijing (CHN)	PIRSOL Aaron (USA)	GREVERS Matt (USA)	VYATCHANIN Arkadiy (RUS)
				STOECKEL Hayden (AUS)
2004	Athens (GRE)	PIRSOL Aaron (USA)	ROGAN Markus (AUT)	MORITA Tomomi (JPN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	KRAYZELBURG Lenny (USA)	WELSH Matt (AUS)	THELOKE Stev (GER)
1996	Atlanta, GA (USA)	ROUSE Jeff (USA)	FALCON Rodolfo (CUB)	BENT Neisser (CUB)
1992	Barcelona (ESP)	TEWKSBURY Mark (CAN)	ROUSE Jeff (USA)	BERKOFF David (USA)
1988	Seoul (KOR)	SUZUKI Daichi (JPN)	BERKOFF David (USA)	POLYANSKI Igor (URS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	CAREY Rick (USA)	WILSON David (USA)	WEST Mike (CAN)
1980	Moscow (URS)	BARON Bengt (SWE)	KUZNETSOV Viktor (URS)	DOLGOV Vladimir (URS)
1976	Montreal, QC (CAN)	NABER John (USA)	ROCCA Peter (USA)	MATTHES Roland (GDR)
1972	Munich (FRG)	MATTHES Roland (GDR)	STAMM Mike (USA)	MURPHY John (USA)
1968	Mexico City (MEX)	MATTHES Roland (GDR)	HICKCOX Charles (USA)	MILLS Ronald (USA)
1960	Rome (ITA)	THEILE David (AUS)	McKINNEY Frank (USA)	BENNETT Robert (USA)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	THEILE David (AUS)	MONCKTON John (AUS)	McKINNEY Frank (USA)
1952	Helsinki (FIN)	OYAKAWA Yoshinobu (USA)	BOZON Gilbert (FRA)	TAYLOR Jack (USA)
1948	London (GBR)	STACK Allen (USA)	COWELL Robert (USA)	VALLEREY Georges (FRA)
1936	Berlin (GER)	KIEFER Adolph (USA)	VANDEWEGHE Albert (USA)	KIYOKAWA Masaji (JPN)
1932	Los Angeles, CA (USA)	KIYOKAWA Masaji (JPN)	IRIE Toshio (JPN)	KAWATSU Kentaro (JPN)
1928	Amsterdam (NED)	KOJAC George (USA)	LAUFER Walter (USA)	WYATT Paul (USA)
1924	Paris (FRA)	KEALOHA Warren Paoa (USA)	WYATT Paul (USA)	BARTHA Karoly (HUN)
1920	Antwerp (BEL)	KEALOHA Warren Paoa (USA)	KEGERIS Raymond (USA)	BLITZ Gerard (BEL)
1912	Stockholm (SWE)	HEBNER Harry (USA)	FAHR Otto (GER)	KELLNER Paul (GER)
1908	London (GBR)	BIEBERSTEIN Arno (GER)	DAM Ludvig (DEN)	HARESNAP Herbert (GBR)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result
1	XU Jiayu	CHN	52.43	1	XU Jiayu	CHN	52.44	1	MURPHY Ryan	USA	51.97
2	RYLOV Evgeniy	RUS	52.67	2	GREVERS Matt	USA	52.48	2	XU Jiayu	CHN	52.31
3	LARKIN Mitch	AUS	52.77	3	MURPHY Ryan	USA	52.59	3	PLUMMER David	USA	52.40
4	MURPHY Ryan	USA	52.78	4	IRIE Ryosuke	JPN	53.03	4	LARKIN Mitch	AUS	52.43
5	GREVERS Matt	USA	52.82	5	TARASEVICH Grigoriy	RUS	53.12	5	LACOURT Camille	FRA	52.70
6	IRIE Ryosuke	JPN	53.22	6	LARKIN Mitch	AUS	53.24	6	RYLOV Evgeniy	RUS	52.74
7	GUIDO Guilherme	BRA	53.26	7	GUIDO Guilherme	BRA	53.66	7	IRIE Ryosuke	JPN	53.42
8	GLINTA Robert	ROU	54.22	8	MAIN Corey	NZL	53.87	8	GLINTA Robert	ROU	53.50

200m COSTAS MASCULINOS

WR	1:51.92	Aaron Peirsol (USA)	17/06/21	OR	1:53.41	Tyler Clary (USA)	02/08/12
WL	1:53.23	Evgeny Rylov (RUS)	08/04/21	NR	1:57.06	Francisco Santos	06/06/21



FRANCISCO SANTOS

Data Nascimento: 5/09/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	11	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	31 (24 a 2 por país) - 22 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	1:57.06 (2021)				
Melhor Marca do Ano	1:57.06	2:01.17	1:59.31	2:00.10	-
Lista Mundial	24	86	73	85	-

FORMATO

Os 16 nadadores com os melhores tempos nas eliminatórias seguirão para a meia-final. Os 8 nadadores com os melhores tempos nas meias-finais seguirão para a final.
Quota: 29 nadadores, máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	MURPHY Ryan (USA)	LARKIN Mitch (AUS)	RYLOV Evgeniy (RUS)
2012	London (GBR)	CLARY Tyler (USA)	IRIE Ryosuke (JPN)	LOCHTE Ryan (USA)
2008	Beijing (CHN)	LOCHTE Ryan (USA)	PEIRSOL Aaron (USA)	VYATCHANIN Arkadiy (RUS)
2004	Athens (GRE)	PEIRSOL Aaron (USA)	ROGAN Markus (AUT)	FLOREA Razvan (ROU)
2000	Sydney, NSW (AUS)	KRAYZELBURG Lenny (USA)	PEIRSOL Aaron (USA)	WELSH Matt (AUS)
1996	Atlanta, GA (USA)	BRIDGEWATER Brad (USA)	SCHWENK William (USA)	MERISI Emanuele (ITA)
1992	Barcelona (ESP)	LOPEZ-ZUBERO Martin (ESP)	SELKOV Vladimir (EUN)	BATTISTELLI Stefano (ITA)
1988	Seoul (KOR)	POLYANSKI Igor (URS)	BALTRUSCH Frank (GDR)	KINGSMAN Paul (NZL)
1984	Los Angeles, CA (USA)	CAREY Rick (USA)	DELCOURT Frederic (FRA)	HENNING Cameron (CAN)
1980	Moscow (URS)	WLADAR Sandor (HUN)	VERRASZTO Zoltan (HUN)	KERRY Mark (AUS)
1976	Montreal, QC (CAN)	NABER John (USA)	ROCCA Peter (USA)	HARRIGAN Dan (USA)
1972	Munich (FRG)	MATTHES Roland (GDR)	STAMM Mike (USA)	IVEY Mitchell (USA)
1968	Mexico City (MEX)	MATTHES Roland (GDR)	IVEY Mitchell (USA)	HORSLEY Jack (USA)
1964	Tokyo (JPN)	GRAEF Jed (USA)	DILLEY Gary (USA)	BENNETT Robert (USA)
1900	Paris (FRA)	HOPPENBERG Ernst (GER)	RUBERL Karl (AUT)	DROST Johannes (NED)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result
1	RYLOV Evgeniy	RUS	1:53.40	1	RYLOV Evgeniy	RUS	1:53.61	1	MURPHY Ryan	USA	1:53.62
2	MURPHY Ryan	USA	1:54.12	2	MURPHY Ryan	USA	1:54.21	2	LARKIN Mitch	AUS	1:53.96
3	GREENBANK Luke	GBR	1:55.85	3	PEBLEY Jacob	USA	1:55.06	3	RYLOV Evgeniy	RUS	1:53.97
4	KAWECKI Radoslaw	POL	1:56.37	4	KOLESNIKOV Kliment	RUS	1:55.14	4	XU Jiayu	CHN	1:55.16
5	IRIE Ryosuke	JPN	1:56.52	5	XU Jiayu	CHN	1:55.26	5	PEBLEY Jacob	USA	1:55.52
6	PEBLEY Jacob	USA	1:56.72	6	BERNEK Peter	HUN	1:55.58	6	LI Guangyuan	CHN	1:55.89
7	TELEGDY Adam	HUN	1:56.86	7	IRIE Ryosuke	JPN	1:56.35	7	DIENER Christian	GER	1:56.27
8	THORMEYER Markus	CAN	1:58.50	8	RAPSYS Danas	LTU	1:56.96	8	IRIE Ryosuke	JPN	1:56.36

200m ESTILOS MASCULINOS

WR	1:54.00	Ryan Lochte (USA)	28/07/11	OR	1:54.23	Michael Phelps (USA)	15/08/08
WL	1:55.26	Michael Andrew (USA)	17/06/21	NR	1:58.19	Alexis Santos	06/04/19



ALEXIS SANTOS

Data Nascimento: 23/03/1992
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 12º lugar; 14º lugar (400m Estilos)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	12	-	12
Campeonato da Europa	10	-	-	7	-
Rank. Qualif. Olímpica	31 (23 a 2 por país) - 23 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	1:58.19 (2019)				
Melhor Marca do Ano	1:59.13	2:02.12	1:58.19	1:59.18	1:58.88
Lista Mundial	36	80	16	28	20



GABRIEL LOPES

Data Nascimento: 15/05/1997
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	15	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	18	-
Rank. Qualif. Olímpica	34 (25 a 2 por país) - 25 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	1:58.59 (2019)				
Melhor Marca do Ano	-	2:00.02	1:58.59	1:59.80	2:00.84
Lista Mundial	-	28	20	44	61

FORMATO

Os 16 nadadores com os melhores tempos nas eliminatórias seguirão para a meia-final. Os 8 nadadores com os melhores tempos nas meias-finais seguirão para a final.
Quota: 44 nadadores, máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	PHELPS Michael (USA)	HAGINO Kosuke (JPN)	WANG Shun (CHN)
2012	London (GBR)	PHELPS Michael (USA)	LOCHTE Ryan (USA)	CSEH Laszlo (HUN)
2008	Beijing (CHN)	PHELPS Michael (USA)	CSEH Laszlo (HUN)	LOCHTE Ryan (USA)
2004	Athens (GRE)	PHELPS Michael (USA)	LOCHTE Ryan (USA)	BOVELL George (TTO)
2000	Sydney, NSW (AUS)	ROSOLINO Massimiliano (ITA)	DOLAN Tom (USA)	WILKENS Tom (USA)
1996	Atlanta, GA (USA)	CZENE Attila (HUN)	SIEVINEN Jani (FIN)	MYDEN Curtis (CAN)
1992	Barcelona (ESP)	DARNYI Tamas (HUN)	BURGESS Greg (USA)	CZENE Attila (HUN)
1988	Seoul (KOR)	DARNYI Tamas (HUN)	KUHL Patrick (GDR)	YAROSHCHUK Vadym (URS)
1984	Los Angeles, CA (USA)	BAUMANN Alex (CAN)	MORALES Pablo (USA)	COCHRAN Neil (GBR)
1972	Munich (FRG)	LARSSON Gunnar (SWE)	McKEE Tim (USA)	FURNISS Steve (USA)
1968	Mexico City (MEX)	HICKCOX Charles (USA)	BUCKINGHAM Greg (USA)	FERRIS John (USA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result
1	SETO Daiya	JPN	1:56.14	1	KALISZ Chase	USA	1:55.56	1	PHELPS Michael	USA	1:54.66
2	DESPLANCHES Jeremy	SUI	1:56.56	2	HAGINO Kosuke	JPN	1:56.01	2	HAGINO Kosuke	JPN	1:56.61
3	KALISZ Chase	USA	1:56.78	3	WANG Shun	CHN	1:56.28	3	WANG Shun	CHN	1:57.05
4	HEINTZ Philip	GER	1:56.86	4	LITCHFIELD Max	GBR	1:56.86	4	FUJIMORI Hiromasa	JPN	1:57.21
5	SCOTT Duncan	GBR	1:56.91	5	SETO Daiya	JPN	1:56.97	5	LOCHTE Ryan	USA	1:57.47
6	WANG Shun	CHN	1:56.97	6	QIN Haiyang	CHN	1:57.06	6	HEINTZ Philip	GER	1:57.48
7	LARKIN Mitch	AUS	1:57.32	7	HEINTZ Philip	GER	1:57.43	7	PEREIRA Thiago	BRA	1:58.02
8	DEVINE Abrahm	USA	1:57.66	8	DESPLANCHES Jeremy	SUI	1:57.50	8	WALLACE Dan	GBR	1:58.54

400m ESTILOS MASCULINOS

WR	4:03.84	Michael Phelps (USA)	10/08/08	OR	4:03.84	Michael Phelps (USA)	10/08/08
WL	4:09.02	Daiya Seto (JPN)	03/04/21	NR	4:15.84	Alexis Santos	04/08/16



JOSÉ PAULO LOPES

Data Nascimento: 16/10/2000
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	9	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	67 (35 a 2 por país) - 28 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	4:17.22 (2021)				
Melhor Marca do Ano	4:17.22	4:18.38	4:19.67	4:21.42	-
Lista Mundial 2021	45	29	83	107	-

FORMATO

Os 8 nadadores com os melhores tempos nas eliminatórias seguirão para a final.
Quota: 31 nadadores, máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	HAGINO Kosuke (JPN)	KALISZ Chase (USA)	SETO Daiya (JPN)
2012	London (GBR)	LOCHTE Ryan (USA)	PEREIRA Thiago (BRA)	HAGINO Kosuke (JPN)
2008	Beijing (CHN)	PHELPS Michael (USA)	CSEH Laszlo (HUN)	LOCHTE Ryan (USA)
2004	Athens (GRE)	PHELPS Michael (USA)	VENDT Erik (USA)	CSEH Laszlo (HUN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	DOLAN Tom (USA)	VENDT Erik (USA)	MYDEN Curtis (CAN)
1996	Atlanta, GA (USA)	DOLAN Tom (USA)	NAMESNIK Eric (USA)	MYDEN Curtis (CAN)
1992	Barcelona (ESP)	DARNYI Tamas (HUN)	NAMESNIK Eric (USA)	SACCHI Luca (ITA)
1988	Seoul (KOR)	DARNYI Tamas (HUN)	WHARTON Dave (USA)	BATTISTELLI Stefano (ITA)
1984	Los Angeles, CA (USA)	BAUMANN Alex (CAN)	PRADO Ricardo (BRA)	WOODHOUSE Robert (AUS)
1980	Moscow (URS)	SIDORENKO Alexander (URS)	FESENKO Sergey (URS)	VERRASZTO Zoltan (HUN)
1976	Montreal, QC (CAN)	STRACHAN Rod (USA)	McKEE Tim (USA)	SMIRNOV Andrey (URS)
1972	Munich (FRG)	LARSSON Gunnar (SWE)	McKEE Tim (USA)	HARGITAY Andras (HUN)
1968	Mexico City (MEX)	HICKCOX Charles (USA)	HALL Gary (USA)	HOLTHAUS Michael (FRG)
1964	Tokyo (JPN)	ROTH Dick (USA)	SAARI Roy (USA)	HETZ Gerhard (EUA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result	Rank	Name	NOC	Result
1	SETO Daiya	JPN	4:08.95	1	KALISZ Chase	USA	4:05.90	1	HAGINO Kosuke	JPN	4:06.05
2	LITHERLAND Jay	USA	4:09.22	2	VERRASZTO David	HUN	4:08.38	2	KALISZ Chase	USA	4:06.75
3	CLAREBURT Lewis	NZL	4:12.07	3	SETO Daiya	JPN	4:09.14	3	SETO Daiya	JPN	4:09.71
4	PONS Joan Lluís	ESP	4:13.30	4	LITCHFIELD Max	GBR	4:09.62	4	LITCHFIELD Max	GBR	4:11.62
5	BERNEK Peter	HUN	4:13.83	5	LITHERLAND Jay	USA	4:12.05	5	LITHERLAND Jay	USA	4:11.68
6	SHEMBEREV Maksym	AZE	4:14.10	6	HAGINO Kosuke	JPN	4:12.65	6	Thomas	AUS	4:11.90
7	LITCHFIELD Max	GBR	4:14.75	7	ALMEIDA Brandonn	BRA	4:13.00	7	MAHONEY Travis	AUS	4:15.48
8	KNIPPING Arjan	NED	4:17.06	8	NAGY Richard	SVK	4:16.33	8	PONS Joan Lluís	ESP	4:16.58

10Km ÁGUAS ABERTAS FEMININOS



ANGÉLICA ANDRÉ

Data Nascimento: 13/10/1994
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	19	-	35
Campeonato da Europa	6	-	-	DNF	-

Corrigir

FORMATO	Competição única, classificação definida pela ordem de chegada. Quota: 25 nadadores, máximo de 2 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	van ROUWENDAAL Sharon (NED)	BRUNI Rachele (ITA)	OKIMOTO Poliana (BRA)
2012	London (GBR)	RISZTOV Eva (HUN)	ANDERSON Haley (USA)	GRIMALDI Martina (ITA)
2008	Beijing (CHN)	ILCHENKO Larisa (RUS)	PAYNE Keri-Anne (GBR)	PATTEN Cassandra (GBR)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time
1	XIN Xin	CHN	1:54:47.2	1	MULLER Aurelie	FRA	2:00:13.7	1	van ROUWENDAAL Sharon	NED	1:56:32.1
2	ANDERSON Haley	USA	1:54:48.1	2	AREVALO Samantha	ECU	2:00:17.0	2	BRUNI Rachele	ITA	1:56:49.5
3	BRUNI Rachele	ITA	1:54:49.9	3	BRIDI Arianna	ITA	2:00:17.2	3	OKIMOTO Poliana	BRA	1:56:51.4
4	GRANGEON Lara	FRA	1:54:50.0	3	CUNHA Ana Marcela	BRA	2:00:17.2	4	XIN Xin	CHN	1:57:14.4
5	CUNHA Ana Marcela	BRA	1:54:50.5	5	BRUNI Rachele	ITA	2:00:18.3	5	ANDERSON Haley	USA	1:57:20.2
6	TWICHELL Ashley	USA	1:54:50.5	6	ANDERSON Haley	USA	2:00:25.9	6	HARLE Isabelle	GER	1:57:22.1
7	LEE Kareena	AUS	1:54:50.5	7	WUNRAM Finnia	GER	2:00:26.1	7	PAYNE Keri-Anne	GBR	1:57:23.9
8	WUNRAM Finnia	GER	1:54:50.7	8	OLASZ Anna	HUN	2:00:28.4	8	KRAPIVINA Anastasia	RUS	1:57:25.9
9	BECK Leonie	GER	1:54:51.0	9	GUBECKA Chelsea	AUS	2:00:30.0	9	AREVALO Samantha	ECU	1:57:27.2
10	van ROUWENDAAL Sharon	NED	1:54:51.1	10	TWICHELL Ashley	USA	2:00:41.3	10	CUNHA Ana Marcela	BRA	1:57:29.0
11	MULLER Aurelie	FRA	1:54:51.2	11	XIN Xin	CHN	2:01:05.2	11	ARAOUZOU Kalliopi	GRE	1:57:31.6
12	JUNGBLUT Viviane	BRA	1:54:51.9	12	HUSKISSON Danielle	GBR	2:01:06.1	12	KIDA Yumi	JPN	1:57:35.2
13	BRIDI Arianna	ITA	1:54:52.0	13	YAN Siyu	CHN	2:01:06.1	13	RISZTOV Eva	HUN	1:57:42.8
14	DONG Fuwei	CHN	1:54:56.7	13	JUNGBLUT Viviane	BRA	2:01:06.1	14	OLASZ Anna	HUN	1:57:45.5
15	VERMEULEN Esmee	NED	1:54:58.4	15	MAURER Angela	GER	2:01:53.3	15	GUBECKA Chelsea	AUS	1:58:12.7
16	OLASZ Anna	HUN	1:54:58.7	16	KRAPIVINA Anastasia	RUS	2:01:55.2	16	PERSE Spela	SLO	1:58:59.6



TOKYO 2020



10Km ÁGUAS ABERTAS MASCULINOS



TIAGO CAMPOS

Data Nascimento: 16/03/1999
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	49	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-

[Corrigir](#)

FORMATO	Competição única, classificação definida pela ordem de chegada. Quota: 25 nadadores, máximo de 2 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	WEERTMAN Ferry (NED)	GIANNIOTIS Spyridon (GRE)	OLIVIER Marc-Antoine (FRA)
2012	London (GBR)	MELLOULI Oussama (TUN)	LURZ Thomas (GER)	WEINBERGER Richard (CAN)
2008	Beijing (CHN)	van der WEIJDEN Maarten (NED)	DAVIES David (GBR)	LURZ Thomas (GER)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Gwangju (KOR)				World Championships 2017 - Budapest (HUN)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time	Rank	Name	NOC	Time
1	WELLBROCK Florian	GER	1:47:55.9	1	WEERTMAN Ferry	NED	1:51:58.5	1	WEERTMAN Ferry	NED	1:52:59.8
2	OLIVIER Marc-Antoine	FRA	1:47:56.1	2	WILIMOVSKY Jordan	USA	1:51:58.6	2	GIANNIOTIS Spyridon	GRE	1:52:59.8
3	MUFFELS Rob	GER	1:47:57.4	3	OLIVIER Marc-Antoine	FRA	1:51:59.2	3	OLIVIER Marc-Antoine	FRA	1:53:02.0
4	RASOVSKY Kristof	HUN	1:47:59.5	4	BURNELL Jack	GBR	1:52:00.8	4	ZU Lijun	CHN	1:53:02.0
5	WILIMOVSKY Jordan	USA	1:48:01.0	5	RASOVSKY Kristof	HUN	1:52:01.7	5	WILIMOVSKY Jordan	USA	1:53:03.2
6	PALTRINIERI Gregorio	ITA	1:48:01.0	6	AUBRY David	FRA	1:52:01.9	6	RUFFINI Simone	ITA	1:53:03.5
7	WEERTMAN Ferry	NED	1:48:01.9	7	RUFFINI Simone	ITA	1:52:07.7	7	VANELLI Federico	ITA	1:53:03.9
8	MARTINEZ Alberto	ESP	1:48:02.2	8	DRATTSEV Evgeny	RUS	1:52:10.1	8	HIRAI Yasunari	JPN	1:53:04.6
9	SANZULLO Mario	ITA	1:48:04.7	9	CASEY Brendan	USA	1:52:18.6	9	REICHERT Christian	GER	1:53:04.7
10	AUBRY David	FRA	1:48:05.1	10	VANELLI Federico	ITA	1:52:21.0	10	HO Chad	RSA	1:53:04.8
11	ENDERICA Esteban	ECU	1:48:07.3	11	PIELOWSKI Krzysztof	POL	1:52:24.5	11	DRATTSEV Evgeny	RUS	1:53:04.8
12	BURNELL Jack	GBR	1:48:09.9	12	REICHERT Christian	GER	1:52:29.3	12	MELLOULI Oussama	TUN	1:53:06.1
13	KYNIGAKIS Athanasios	GRE	1:48:15.4	13	HO Chad	RSA	1:52:29.9	13	PAPP Mark	HUN	1:53:11.7
14	EDWARDS Kai	AUS	1:48:16.2	14	AYDARSKI Ventsislav	BUL	1:52:30.2	14	RYAN Sean	USA	1:53:15.5
15	VANHUYLS Logan	BEL	1:48:17.5	15	KHUDYAKOV Vitaliy	KAZ	1:52:30.8	15	AYDARSKI Ventsislav	BUL	1:53:16.1
16	KOZUBEK Matej	CZE	1:48:19.1	16	RESMAN Shahar	ISR	1:52:32.6	16	ENDERICA Ivan	ECU	1:53:16.2



REMO

CHEFE DE EQUIPA
JOSÉ VELHINHO

REMO

9ª Participação nos Jogos Olímpicos
 1ª Edição – Londres 1948
 Última participação – Londres 2012

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	0	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

Prova	Atleta(s)	Classificação	Edição
1x (Skiff)	José Lopes Marques	18º lugar	Munique 1972
2X (Double Scull)	Daniel Alves/João Santos	18º lugar	Barcelona 1992
LM2X (Double Sculls Peso Ligeiro)	Pedro Fraga/Nuno Mendes	5º lugar	Londres 2012
LM4- (Shell de Quatro sem Timoneiro)	Samuel Aguiar, António Fernandes, Henrique Baixinho, João Fernandes	15º lugar	Atlanta 1996
4+ (Shell de Quatro)	José Ribeiro do Seixo, José Joaquim Cancela, Delfim José da Silva, António Gonçalves Torres, Leonel Gonçalves do Rego	7º lugar	Londres 1948
8+ (Shell de Oito)	Ricardo dos Santos da Benta, José da Naia Machado, João Alberto Lemos, João Dias de Sousa, Carlos do Roque, Albino Simões Neto, Felisberto Gonçalves Forte, Carlos Roque da Benta, Luís da Naia Machado	4º lugar	Londres 1948



TOKYO 2020

DOUBLE SCULLS LIGEIROS MASCULINOS (LM2x)



PEDRO FRAGA

Data Nascimento: 27/01/1983
Pequim 2008 – 8º lugar
Londres 2012 – 5º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação



AFONSO COSTA

Data Nascimento: 1/01/2019
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	14	18	-
Camp. Europa	-	-	12	10	-

FORMATO	<p>As melhores duas ou três embarcações de cada uma das eliminatórias qualificam-se diretamente para as meias-finais A/B. Os restantes competirão nas repescagens. As 3 primeiras em cada repescagem avançam para completarem o quadro de 12 nas meias-finais A/B, as restantes seguem para a Final C. As 3 melhores de cada meia-final A/B avançam para a final A. Os restantes 6 para a final B.</p> <p>Quota: 18 embarcações a 1 por país.</p>
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	France (FRA)	Ireland (IRL)	Norway (NOR)
		HOUIN Pierre	O'DONOVAN Gary	BRUN Kristoffer
		AZOU Jeremie	O'DONOVAN Paul	STRANDLI Are
2012	London (GBR)	Denmark (DEN)	Great Britain (GBR)	New Zealand (NZL)
		RASMUSSEN Mads	PURCHASE Zac	URU Storm
		QUIST Rasmus	HUNTER Mark	TAYLOR Peter
2008	Beijing (CHN)	Great Britain (GBR)	Greece (GRE)	Denmark (DEN)
		PURCHASE Zac	MOUGIOS Dimitrios	RASMUSSEN Mads
		HUNTER Mark	POLYMEROS Vasileios	QUIST Rasmus
2004	Athens (GRE)	Poland (POL)	France (FRA)	Greece (GRE)
		KUCHARSKI Tomasz	DUFOUR Frederic	POLYMEROS Vasileios
		SYCZ Robert	TOURON Pascal	SKIATHITIS Nikolaos
2000	Sydney, NSW (AUS)	Poland (POL)	Italy (ITA)	France (FRA)
		KUCHARSKI Tomasz	LUINI Elia	TOURON Pascal
		SYCZ Robert	PETTINARI Leonardo	CHAPELLE Thibaud
1996	Atlanta, GA (USA)	Switzerland (SUI)	Netherlands (NED)	Australia (AUS)
		GIER Markus	van der LINDEN Maarten	EDWARDS Anthony
		GIER Michael	AARDEWIJN Pepijn	HICK Bruce

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Linz (AUT)			World Championships 2018 - Plovdiv (BUL)			World Championships 2017 - Sarasota (USA)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Country	Time	Rank	Name	NOC
1	IRELAND	6:37.28	1	IRELAND	6:06.81	1	FRANCE	6:13.10	1	FRANCE	6:30.70
2	ITALY	6:39.71	2	ITALY	6:08.31	2	ITALY	6:15.15	2	IRELAND	6:31.23
3	GERMANY	6:41.07	3	BELGIUM	6:11.25	3	CHINA	6:15.40	3	NORWAY	6:31.39
4	NORWAY	6:44.07	4	NEW ZELAND	6:15.36	4	POLAND	6:15.94	3	SOUTH AFRICA	6:33.29
5	SPAIN	6:48.75	5	NORWAY	6:17.18	5	BELGIUM	6:17.00	5	USA	6:35.07
4	POLAND	6:49.86	4	SPAIN	6:19.26	4	GERMANY	6:19.52	5	POLAND	6:42.00



TOKYO 2020



SKATEBOARDING

CHEFE DE EQUIPA
PAULO RIBEIRO

STREET



GUSTAVO RIBEIRO

Data Nascimento: 27/03/2001
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	3	-	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Oli.			5		

FORMATO

Na ronda preliminar haverá 4 séries de 5 skaters. Os 8 melhores skaters da ronda preliminar qualificam-se para a final. Cada skater realiza duas seqüências de 45 segundos e 5 manobras individuais em cada ronda. Quota: 20 skaters com o máximo de 3 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Estreia desta prova em Tóquio 2020

CAMPEONATOS DO MUNDO E X-GAMES 2016/2021

World Skate World Championships 2021 (Street) - Rome (ITA)			World Skate World Championships 2019 (Street) - Sao Paulo (BRA)			X Games 2019 - Minneapolis, MN (USA)			World Skate World Championships 2018 (Street) - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	HORIGOME Yuto	JPN	1	HUSTON Nyjah	USA	1	HORIGOME Yuto	JPN	1	HUSTON Nyjah	USA
2	HUSTON Nyjah	USA	2	HORIGOME Yuto	JPN	2	HUSTON Nyjah	USA	2	HOEFLER Kelvin	BRA
3	SHIRAI Sora	JPN	3	RIBEIRO Gustavo	POR	3	SHIRAI Sora	JPN	3	GUSTAVO Felipe	BRA
4	EATON Jagger	USA	4	HOEFLER Kelvin	BRA	4	EATON Jagger	USA	4	GIRAUD Aurelien	FRA
5	HOEFLER Kelvin	BRA	5	FOY Jamie	USA	5	FOY Jamie	USA	5	SUCIU Mark	USA
6	BERGER Matt	CAN	6	AOKI Yukito	JPN	6	OLIVEIRA Luan	BRA	6	MONTEIRO Ivan	BRA
7	ILARDI Jake	USA	7	CARO Angelo	PER	7	IKEDA Daisuke	JPN	7	JOSLIN Chris	USA
8	PAPA Micky	CAN	8	JORDAN Dashawn	USA	8	GUSTAVO Felipe	BRA	8	HORIGOME Yuto	JPN

X Games 2018 - Minneapolis, MN (USA)			ISF World Championships 2017 (Street) - Los Angeles, CA (USA)			X Games 2017 - Minneapolis, MN (USA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	HUSTON Nyjah	USA	1	HUSTON Nyjah	USA	1	HOEFLER Kelvin	BRA
2	EATON Jagger	USA	2	O'NEILL Shane	AUS	2	MAJERUS Alec	USA
3	HOEFLER Kelvin	BRA	3	HOEFLER Kelvin	BRA	3	HUSTON Nyjah	USA
4	HORIGOME Yuto	JPN	4	LOPEZ Louie	USA	4	ORTIZ Chaz	USA
5	O'NEILL Shane	AUS	5	PUDWILL Torey	USA	5	JORDAN Dashawn	USA
6	MILOU Vincent	FRA	6	RIBEIRO Carlos	BRA	6	DECENZO Ryan	CAN
7	MAJERUS Alec	USA	7	JORDAN Dashawn	USA	7	WAIR Ishod	USA
8	WRIGHT Zion	USA	8	LEMONS Tiago	BRA	8	O'NEILL Shane	AUS



SURF

CHEFE DE EQUIPA
JOÃO ARANHA

SHORTBOARD FEMININO



TERESA BONVALOT

Data Nascimento: 7/10/1999
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	3	-	33	25	5
WSL	-	-	-	-	20
WQS	38	42	17	17	30



YOLANDA HOPKINS SEQUEIRA

Data Nascimento: 2/06/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	2	-	41	-	-
WSL	-	-	-	-	-
WQS	26	71	128	128	120

FORMATO

Ronda 1 com 5 baterias de 4 surfistas, com os 2 primeiros de cada a avançarem para a Ronda 3. Ronda 2 com 2 baterias de 5 surfistas, com os 3 primeiros de cada a avançarem para a Ronda 3. 4ºs de cada bateria ficam em 17º lugar e os 5ºs em 19º. Quartos de final, meias-finais e final com baterias de 2 surfistas de eliminação direta.

Quota: 20 surfistas com o máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Estreia desta prova em Tóquio 2020

CAMPEONATOS DO MUNDO 2016/2021

World Surfing Games 2021 - El Salvador (ESA)			World Surfing Games 2019 - Miyazaki (JPN)			World Surfing Games 2018 - Tahara (JPN)			World Surfing Games 2017 - Biarritz (FRA)		
Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	FITZGIBBONS Sally	AUS	1	MULANOVICH Sofia	PER	1	FITZGIBBONS Sally	AUS	1	ADO Pauline	FRA
2	SEQUEIRA Yolanda	POR	2	LIMA Silvana	BRA	2	HAREB Paige	NZL	2	DEFAY Johanne	FRA
3	BONVALOT Teresa	POR	3	BUITENDAG Bianca	RSA	3	BUITENDAG Bianca	RSA	3	Leilani	CRC
4	ROSAS Daniella	PER	4	MOORE Carissa	HAW	4	MACEDO Summer	W	4	BUITENDAG Bianca	RSA

SHORTBOARD MASCULINO



FREDERICO MORAIS

Data Nascimento: 3/01/1992
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	31	-	7	-	-
WSL	11 (6 even.)	23	34	23	14
WQS	-	-	1	-	-

FORMATO	Ronda 1 com 5 baterias de 4 surfistas, com os 2 primeiros de cada a avançarem para a Ronda 3. Ronda 2 com 2 baterias de 5 surfistas, com os 3 primeiros de cada a avançarem para a Ronda 3. 4ºs de cada bateria ficam em 17º lugar e os 5ºs em 19º. Quartos de final, meias-finais e final com baterias de 2 surfistas de eliminação direta. Quota: 20 surfistas com o máximo de 2 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Estreia desta prova em Tóquio 2020

CAMPEONATOS DO MUNDO 2016/2021

World Surfing Games 2021 - El Salvador (ESA)			World Surfing Games 2019 - Miyazaki (JPN)			World Surfing Games 2018 - Tahara (JPN)			World Surfing Games 2017 - Biarritz (FRA)		
k	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC	Rank	Name	NOC
1	DURU Joan	FRA	1	FERREIRA Italo	BRA	1	MUNYIZ Santiago	ARG	1	CORZO Jhony	MEX
2	IGARASHI Kanoa	JAP	2	ANDINO Kolohe	USA	2	IGARASHI Kanoa	JPN	2	DURU Joan	FRA
3	FLORES Jeremy	FRA	3	MEDINA Gabriel	BRA	3	MESINAS Lucca	PER	3	HENRIQUE Pedro	POR
4	OHHARA Hiroto	VEN	4	MURAKAMI Shun	JPN	4	MURAKAMI Shun	JPN	4	GONZALEZ Jonathan	ESP



TOKYO 2020



TAEKWONDO

CHEFE DE EQUIPA
PEDRO CAMPANIÇO



TAEKWONDO

3ª Participação nos Jogos Olímpicos

1ª Edição – Pequim 2008

Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	0	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

Prova	Atleta	Classificação	Edição
-58 Kg	Pedro Póvoa	7º lugar	Pequim 2008

-58 KG



RUI BRAGANÇA

Data Nascimento: 26/12/1991
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 9º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	3	-	-
Camp. Europa	3	-	5	5	-
Rank. Qualif. Ol.	12 (dez 2020)				
Ranking Mundial	9 (jun 2020)				

FORMATO

Começando nos oitavos de final, eliminação direta até à final. Os atletas que perderam com os dois finalistas em qualquer fase da competição disputarão a repescagem. Os dois vencedores da fase de repescagem irão disputar as 2 medalhas de bronze com os perdedores das meias-finais. Sorteio dia 22 de julho às 14.00. Quota: 16 atletas, máximo de 1 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	ZHAO Shuai (CHN)	HANPRAB Tawin (THA)	KIM Tae-Hun (KOR) PIE Luisito (DOM)
2012	London (GBR)	GONZALEZ BONILLA Joel (ESP)	LEE Dae-Hoon (KOR)	DENISENKO Alexey (RUS) MUNYOZ Oscar (COL)
2008	Beijing (CHN)	PEREZ Guillermo (MEX)	MERCEDES Gabriel (DOM)	CHU Mu-Yen (TPE) NIKPAI Rohullah (AFG)
2004	Athens (GRE)	CHU Mu-Yen (TPE)	SALAZAR Oscar (MEX)	BAYOUMI Tamer (EGY)
2000	Sydney, NSW (AUS)	MOUROTSOS Michalis (GRE)	ESPARZA Gabriel (ESP)	HUANG Chih-Hsiung (TPE)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Manchester (GBR)			World Championships 2017 - Muju (KOR)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Rank	NOC	Name	Rank	NOC	Name	Rank	NOC	Name
1	KOR	JANG Jun	1	KOR	JEONG Yun-Jo	1	CHN	ZHAO Shuai
2	MEX	PLAZA Brandon	2	RUS	ARTAMONOV Mikhail	2	THA	HANPRAB Tawin
3	ARG	GUZMAN Lucas	3	MEX	NAVARRO Carlos	3	KOR	KIM Tae-Hun
3	POR	BRAGANCA Rui Pedro	3	ESP	TORTOSA Jesus	3	DOM	PIE Luisito
5	EGY	FARAG Mohamed	5	MGL	MOLOM Tumenbayar	5	ESP	TORTOSA Jesus
5	MDA	DIMITROV Stepan	5	THA	HANPRAB Tawin	5	MEX	NAVARRO Carlos
5	TUN	NEFFATI Hedi	5	TUN	NEFFATI Hedi	7	MAR	HAJJAMI Omar
5	AZE	MAGOMEDOV Gashim	5	IRI	ASHOURZADEH FALLAH Farzan	7	AUS	KHALIL Safwan



TÉNIS

CHEFE DE EQUIPA
RUI MACHADO

TÉNIS

6ª Participação nos Jogos Olímpicos

1ª Edição – Paris 1924

Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	0	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

Prova	Atleta(s)	Classificação	Edição
Singulares Masc.	João Sousa	17º lugar	Rio 2016
	Gastão Elias	17º lugar	Rio 2016
Pares Masc.	João Sousa/Gastão Elias	9º lugar	Rio 2016



SINGULARES MASCULINOS



JOÃO SOUSA

Data Nascimento: 30/03/1989
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 17º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Open Austrália	-	65	17	37	65
Roland Garros	65	65	65	65	37
Wimbledon	65	-	9	65	65
US Open		65	65	17	65
Rank Mundial	133 (12 jul)				



PEDRO SOUSA

Data Nascimento: 27/05/1988
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Open Austrália	65	-	65	-	-
Roland Garros	-	-	-	-	-
Wimbledon	65	-	-	-	-
US Open		65	-	-	-
Rank Mundial	119 (12 jul)				

FORMATO

A partir da Ronda 1, eliminação direta até à final. Sorteio a 22 de julho com 16 cabeças de série com base no Ranking de 19 de julho.
Quota: 64 tenistas máximo de 4 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	MURRAY Andy (GBR)	del POTRO Juan Martin (ARG)	NISHIKORI Kei (JPN)
2012	London (GBR)	MURRAY Andy (GBR)	FEDERER Roger (SUI)	del POTRO Juan Martin (ARG)
2008	Beijing (CHN)	NADAL Rafael (ESP)	GONZALEZ Fernando (CHI)	DJOKOVIC Novak (SRB)
2004	Athens (GRE)	MASSU Nicolas (CHI)	FISH Mardy (USA)	GONZALEZ Fernando (CHI)
2000	Sydney, NSW (AUS)	KAFELNIKOV Yevgeny (RUS)	HAAS Tommy (GER)	di PASQUALE Arnaud (FRA)
1996	Atlanta, GA (USA)	AGASSI Andre (USA)	BRUGUERA Sergi (ESP)	PAES Leander (IND)
1992	Barcelona (ESP)	ROSSET Marc (SUI)	ARRESE Jordi (ESP)	CHERKASOV Andrei (EUN)
				IVANISEVIC Goran (CRO)
1988	Seoul (KOR)	MECIR SR. Miloslav (TCH)	MAYOTTE Tim (USA)	EDBERG Stefan (SWE)
				GILBERT Brad (USA)
1924	Paris (FRA)	RICHARDS Vincent (USA)	COCHET Henri (FRA)	de MORPURGO Uberto (ITA)
1920	Antwerp (BEL)	RAYMOND Louis (RSA)	KUMAGAI Ichiya (JPN)	WINSLOW Charles (RSA)
1912	Stockholm (SWE)	WINSLOW Charles (RSA)	KITSON Harold (RSA)	KREUZER Oskar (GER)
1912	Stockholm (SWE)	GOBERT Andre (FRA)	DIXON Charles (GBR)	WILDING Tony (ANZ)
1908	London (GBR)	RITCHIE Josiah (GBR)	FROITZHEIM Otto (GER)	EAVES Wilberforce (GBR)
1908	London (GBR)	GORE Arthur (GBR)	CARIDIA George (GBR)	RITCHIE Josiah (GBR)
1904	St. Louis, MO (USA)	WRIGHT Beals (USA)	LEROY Robert (USA)	BELL Alphonzo (USA)
				LEONARD Edgar (USA)
1900	Paris (FRA)	DOHERTY Laurie (GBR)	MAHONY Harold (GBR)	DOHERTY Reggie (GBR)
				NORRIS Arthur (GBR)
1896	Athens (GRE)	BOLAND John (GBR)	KASDAGLIS Dionysios (GRE)	PASPATIS Konstantinos (GRE)
				TAPAVICZA Momcsillo (HUN)

RANKING ATP 2017/2021

ATP Ranking - 12 jul 2021		ATP Ranking - 28 dec 2020		ATP Ranking - 30 dec 2019		ATP Ranking - 31 dec 2018		ATP Ranking - 25 dec 2017	
1	DJOKOVIC Novak SRB	1	DJOKOVIC Novak SRB	1	NADAL Rafael ESP	1	DJOKOVIC Novak SRB	1	NADAL Rafael ESP
2	MEDVEDED Daniil RUS	2	NADAL Rafael ESP	2	DJOKOVIC Novak SRB	2	NADAL Rafael ESP	2	FEDERER Roger SUI
3	NADAL Rafael ESP	3	THIEM Dominic AUT	3	FEDERER Roger SUI	3	FEDERER Roger SUI	3	DIMITROV Grigor BUL
4	TSITSIPAS Stefanos GRE	4	MEDVEDED Daniil RUS	4	THIEM Dominic AUT	4	ZVEREV Alexander GER	4	ZVEREV Alexander GER
5	ZVEREV Alexander GER	5	FEDERER Roger SUI	5	MEDVEDED Daniil RUS	5	DEL POTRO Juan Martin ARG	5	THIEM Dominic AUT
6	THIEM Dominic AUT	6	TSITSIPAS Stefanos GRE	6	TSITSIPAS Stefanos GRE	6	ANDRESON Kevin RSA	6	CILIN Marin CRO
7	RUBLEV Andrey RUS	7	ZVEREV Alexander GER	7	ZVEREV Alexander GER	7	CILIN Marin CRO	7	GOFIN David BEL
8	BERRETINI Mateo ITA	8	RUBLEV Andrey RUS	8	BERRETINI Mateo ITA	8	THIEM Dominic AUT	8	SOCK Jack USA
9	FEDERER Roger SUI	9	SCHWARTZMAN Diego ARG	9	BAUTISTA AGUT Roberto ESP	9	NISHIKORI Kei JPN	9	WAWRINKA Stan SUI
10	SHAPOVALOV Denis CAN	10	BERRETINI Mateo ITA	10	MONFILS Gael FRA	10	ISNER John USA	10	CARRENO BUSTA Pablo ESP

PARES MASCULINOS



JOÃO SOUSA

Data Nascimento: 30/03/1989
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 17º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



PEDRO SOUSA

Data Nascimento: 27/05/1988
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

FORMATO A partir da Ronda 1, eliminação direta até à final. Sorteio a 22 de julho com 8 cabeças de série com base no Ranking de 19 de julho.
Quota: 32 pares com o máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	LOPEZ Marc (ESP)	MERGEA Florin (ROU)	JOHNSON Steve (USA)
		NADAL Rafael	TECAU Horia	SOCK Jack
2012	London (GBR)	BRYAN Bob (USA)	LLODRA Michael (FRA)	BENNETEAU Julien (FRA)
		BRYAN Mike	TSONGA Jo-Wilfried	GASQUET Richard
2008	Beijing (CHN)	FEDERER Roger (SUI)	ASPELIN Simon (SWE)	BRYAN Bob (USA)
		WAWRINKA Stanislas	JOHANSSON Thomas	BRYAN Mike
2004	Athens (GRE)	GONZALEZ Fernando (CHI)	KIEFER Nicolas (GER)	ANCIC Mario (CRO)
		MASSU Nicolas	SCHUTTLER Rainer	LIUBICIC Ivan
2000	Sydney, NSW (AUS)	LAREAU Sebastien (CAN)	WOODBRIDGE Todd (AUS)	CORRETTA Alex (ESP)
		NESTOR Daniel	WOODFORDE Mark	COSTA Albert
1996	Atlanta, GA (USA)	WOODBRIDGE Todd (AUS)	BROAD Neil (GBR)	GOELLNER Marc-Kevin (GER)
		WOODFORDE Mark	HENMAN Tim	PRINOSIL David
1992	Barcelona (ESP)	BECKER Boris (GER)	FERREIRA Wayne (RSA)	FRANA Javier (ARG)
		STICH Michael	NORVAL Piet	MINIUSI Christian
				IVANISEVIC Goran (CRO)
				PRPIC Goran
1988	Seoul (KOR)	FLACH Ken (USA)	CASAL Sergio (ESP)	EDBERG Stefan (SWE)
		SEGUSO Robert	SANCHEZ Emilio	JARRYD Anders
				MECIR SR. Miloslav (TCH)
				SREJBER Milan
1924	Paris (FRA)	HUNTER Francis (USA)	BRUGNON Jacques (FRA)	BOROTRA Jean (FRA)
		RICHARDS Vincent	COCHET Henri	LACOSTE Rene
1920	Antwerp (BEL)	TURNBULL Noel (GBR)	KASHIO Seiichiro (JPN)	ALBARRAN Pierre (FRA)
		WOOSNAM Maxwell	KUMAGAI Ichiya	DECLUGIS Max
1912	Stockholm (SWE)	KITSON Harold (RSA)	PIEPES Felix (AUT)	CANET Albert (FRA)
		WINSLOW Charles	ZBORZIL Arthur	MENY de MARANGUE Edouard
1912	Stockholm (SWE)	GERMOT Maurice (FRA)	KEMPE Carl (SWE)	BEAMISH Alfred (GBR)
		GOBERT Andre	SETTERWALL Gunnar	DIXON Charles
1908	London (GBR)	DOHERTY Reggie (GBR)	PARKE James (GBR)	CAZALET Clement (GBR)
		HILLYARD George	RITCHIE Josiah	DIXON Charles
1908	London (GBR)	BARRETT Herbert Ropert (GBR)	CARDIA George (GBR)	BOSTROM Wollmar (SWE)
		GORE Arthur	SIMOND George	SETTERWALL Gunnar
1904	St. Louis, MO (USA)	LEONARD Edgar (USA)	BELL Alphonzo (USA)	GAMBLE Clarence (USA)
		WRIGHT Beals	LEROY Robert	WEAR Arthur
				WEAR Joseph (USA)
				WEST Allen
1900	Paris (FRA)	DOHERTY Laurie (GBR)	DECLUGIS Max (ZZX)	de la CHAPELLE Guy (FRA)
		DOHERTY Reggie	SPALDING de GARMENDIA Basil	PREVOST Andre
				MAHONY Harold (GBR)
				NORRIS Arthur
1896	Athens (GRE)	TRAUN Friedrich (ZZX)	PETROKOKINOS Dimitrios (GRE)	FLACK Edwin (ZZX)
		BOLAND John	KASDAGLIS Dionysios	ROBERTSON George



TOKYO 2020



TÉNIS DE MESA

CHEFE DE EQUIPA
FRANCISCO SANTOS

TÉNIS DE MESA

4ª Participação nos Jogos Olímpicos

1ª Edição – Pequim 2008

Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	0	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

MASCULINOS			
Prova	Atleta(s)	Classific.	Edição
Singulares	Marcos Freitas	5º lugar	Rio 2016
Equipas	Marcos Freitas/Tiago Apóstola/João Monteiro	5º lugar	Londres 2012

FEMININOS			
Prova	Atleta(s)	Classific.	Edição
Singulares	Fu Yu	33º lugar	Rio 2016
	Jieni Shao	33º lugar	Rio 2016

SINGULARES FEMININOS



FU YU

Data Nascimento: 29/11/1978
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 33º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020	*											
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação
 * Integração via Equipa Feminina

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	5	-	-	17	-
Jogos Europeus	-	-	1	-	-
Rank. Qualif. Ol.	33 a 2 por país				
Rank Mundial	55				



JIENI SHAO

Data Nascimento: 25/01/94
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 33º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2020	*											
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação
 * Integração via Equipa Feminina

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	33	-	-	17	-
Jogos Europeus	-	-	9	-	-
Rank. Qualif. Ol.	36 a 2 por país				
Rank. Mundial	63				

FORMATO	A partir da Ronda Preliminar, eliminação direta até à final. Cada encontro é jogado à melhor de 7 partidas. 16 cabeças de série qualificam-se diretamente para a Ronda 3. Jogadores 17-32 do ranking qualificam-se diretamente para a Ronda 2 e jogadores 33-48 do ranking qualificam-se para a Ronda 1. Os restantes, caso haja mais de 64 jogadores, entram na ronda preliminar. Sorteio dia 21 de julho. Quota: 70 jogadores ao máximo de 2 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	DING Ning (CHN)	LI Xiaoxia (CHN)	KIM Song I (PRK)
2012	London (GBR)	LI Xiaoxia (CHN)	DING Ning (CHN)	FENG Tianwei (SGP)
2008	Beijing (CHN)	ZHANG Yining (CHN)	WANG Nan (CHN)	GUO Yue (CHN)
2004	Athens (GRE)	ZHANG Yining (CHN)	KIM Hyang Mi (PRK)	KIM Kyung-Ah (KOR)
2000	Sydney, NSW (AUS)	WANG Nan (CHN)	LI Ju (CHN)	CHEN Jing (TPE)
1996	Atlanta, GA (USA)	DENG Yaping (CHN)	CHEN Jing (TPE)	QIAO Hong (CHN)
1992	Barcelona (ESP)	DENG Yaping (CHN)	QIAO Hong (CHN)	HYUN Jung-Hwa (KOR)
				LI Bun Hui (PRK)
1988	Seoul (KOR)	CHEN Jing (CHN)	LI Huifen (CHN)	JIAO Zhimin (CHN)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Budapest (HUN)				World Championships 2017 - Dusseldorf (GER)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Medal	Rank	Name	NOC	Medal	Rank	Name	NOC	Medal	Rank	Name	NOC
Gold	1	LIU Shiwen	CHN	Gold	1	DING Ning	CHN	Gold	1	DING Ning	CHN
Silver	2	CHEN Meng	CHN	Silver	2	ZHU Yuling	CHN	Silver	2	LI Xiaoxia	CHN
Bronze	3	WANG Manyu	CHN	Bronze	3	LIU Shiwen	CHN	Bronze	3	KIM Song I	PRK
Bronze	3	DING Ning	CHN	Bronze	3	HIRANO Miu	JPN		4	FUKUHARA Ai	JPN
	5	SUN Yingsha	CHN		5	ISHIKAWA Kasumi	JPN		5	HAN Ying	GER
	5	DOO Hoi Kem	HKG		5	FENG Tianwei	SGP		5	YU Mengyu	SGP
	5	HIRANO Miu	JPN		5	MU Zi	CHN		5	CHENG I-Ching	TPE
	5	KATO Miyu	JPN		5	CHEN Meng	CHN		5	FENG Tianwei	SGP



EQUIPAS MASCULINAS

PORTUGAL

2 participações em Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 5º lugar
Rio 2016 – 9º lugar

		
MARCOS FREITAS Data Nascimento: 8/04/1988 3 participações em Jogos Olímpicos	TIAGO APOLÓNIA Data Nascimento: 28/07/1986 3 participações em Jogos Olímpicos	JOÃO MONTEIRO Data Nascimento: 29/08/1983 3 participações em Jogos Olímpicos

Reserva: JOÃO GERALDO

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	9	-
Camp. Europa	-	-	2	-	2
Jogos Europeus	-	-	3	-	-
Rank. Qualif. Ol.	10				
Rank Mundial	11 (Jul)				

INTEGRAÇÃO NO PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	Red											
2019	Red											
2020	Red											
2021	Red											

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

FORMATO	A partir dos oitavos de final, eliminação direta até à final. Cada encontro é jogado à melhor de 5 partidas. A primeira partida de cada encontro é em pares, sendo a partir daí todas de singulares. Quota: 16 equipas de 3 jogadores, 1 equipa por país.
----------------	--

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	MA Long (CHN)	MIZUTANI Jun (JPN)	BOLL Timo (GER)
		XU Xin	NIWA Koki	OVTCHAROV Dimitrij
		ZHANG Jike	YOSHIMURA Maharu	STEGER Bastian
2012	London (GBR)	MA Long (CHN)	JOO Se-Hyuk (KOR)	BOLL Timo (GER)
		WANG Hao	OH Sang-Eun	OVTCHAROV Dimitrij
		ZHANG Jike	RYU Seung-Min	STEGER Bastian
2008	Beijing (CHN)	MA Lin (CHN)	BOLL Timo (GER)	OH Sang-Eun (KOR)
		WANG Hao	OVTCHAROV Dimitrij	RYU Seung-Min
		WANG Liqin	SUSS Christian	YOON Jae-Young

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2018 - Halmstad (SWE)			Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)		
Medal	Rank	NOC	Medal	Rank	NOC
Gold	1	CHN - People's Republic of China	Gold	1	CHN - People's Republic of China
Silver	2	GER - Germany	Silver	2	JPN - Japan
Bronze	3	KOR - Republic of Korea	Bronze	3	GER - Germany
Bronze	3	SWE - Sweden		4	KOR - Republic of Korea
	5	BRA - Brazil		5	SWE - Sweden
	5	JPN - Japan		5	AUT - Austria
	5	ENG - England		5	HKG - Hong Kong, China
	5	AUT - Austria		5	GBR - Great Britain

SINGULARES MASCULINOS



MARCOS FREITAS

Data Nascimento: 8/04/1988
 3 participações em Jogos Olímpicos
 Pequim 2008 – 17º lugar
 Londres 2012 – 17º lugar; 5º lugar (Equipas)
 Rio 2016 – 5º lugar; 9º lugar (Equipas)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018										*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2020	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2021	*	*	*	*	*	*	*					

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação
 * Integração via Equipa Masculina

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	17	-	9
Camp. Europa	3	-	-	5	-
Jogos Europeus	-	-	9	-	-
Rank. Qualif. Ol.	16 a 2 por país (Cabeça de série)				
Rank. Mundial	24 (13 jul)				



TIAGO APOLÓNIA

Data Nascimento: 28/07/1986
 3 participações em Jogos Olímpicos
 Pequim 2008 – 33º lugar
 Londres 2012 – 5º lugar (Equipas)
 Rio 2016 – 17º lugar; 9º lugar (Equipas)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2020	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2021	*	*	*	*	*	*	*					

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação
 * Integração via Equipa Masculina

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	17	-	65
Camp. Europa	17	-	-	9	-
Jogos Europeus	-	-	17	-	-
Rank. Qualif. Ol.	38 a 2 por país				
Rank Mundial	59 (13 jul)				

FORMATO	A partir da Ronda Preliminar, eliminação direta até à final. Cada encontro é jogado à melhor de 7 partidas. 16 cabeças de série qualificam-se diretamente para a Ronda 3. Jogadores 17-32 do ranking qualificam-se diretamente para a Ronda 2 e jogadores 33-48 do ranking qualificam-se para a Ronda 1. Os restantes, caso haja mais de 64 jogadores, entram na ronda preliminar. Sorteio dia 21 de julho. Quota: 70 jogadores ao máximo de 2 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	MA Long (CHN)	ZHANG Jike (CHN)	MIZUTANI Jun (JPN)
2012	London (GBR)	ZHANG Jike (CHN)	WANG Hao (CHN)	OVTCHAROV Dimitrij (GER)
2008	Beijing (CHN)	MA Lin (CHN)	WANG Hao (CHN)	WANG Liqin (CHN)
2004	Athens (GRE)	RYU Seung-Min (KOR)	WANG Hao (CHN)	WANG Liqin (CHN)
2000	Sydney, NSW (AUS)	KONG Linghui (CHN)	WALDNER Jan-Ove (SWE)	LIU Guoliang (CHN)
1996	Atlanta, GA (USA)	LIU Guoliang (CHN)	WANG Tao (CHN)	ROSSKOPF Jorg (GER)
1992	Barcelona (ESP)	WALDNER Jan-Ove (SWE)	GATIEN Jean-Philippe (FRA)	KIM Taek-Soo (KOR)
				MA Wenge (CHN)
1988	Seoul (KOR)	YOO Nam-Kyu (KOR)	KIM Ki-Taek (KOR)	LINDH Erik (SWE)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Budapest (HUN)				World Championships 2017 - Dusseldorf (GER)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Medal	Rank	Name	NOC	Medal	Rank	Name	NOC	Medal	Rank	Name	NOC
Gold	1	MA Long	CHN	Gold	1	MA Long	CHN	Gold	1	MA Long	CHN
Silver	2	FALCK Mattias	SWE	Silver	2	FAN Zhendong	CHN	Silver	2	ZHANG Jike	CHN
Bronze	3	LIANG Jingkun	CHN	Bronze	3	LEE Sang-Su	KOR	Bronze	3	MIZUTANI Jun	JPN
Bronze	3	AN Jaehyun	KOR	Bronze	3	XU Xin	CHN		4	SAMSONOV Vladimir	BLR
	5	LIN Gaoyuan	CHN		5	HARIMOTO Tomokazu	JPN		5	ARUNA Quadri	NGR
	5	JANG Woojin	KOR		5	BOLL Timo	GER		5	NIWA Koki	JPN
	5	GAUZY Simon	FRA		5	NIWA Koki	JPN		5	OVTCHAROV Dimitrij	GER
	5	NIWA Koki	JPN		5	WONG Chun Ting	HKG		5	FREITAS Marcos	POR



TOKYO 2020



TIRO COM ARMAS DE CAÇA

CHEFE DE EQUIPA
CUSTÓDIO EZEQUIEL



TOKYO 2020



TIRO COM ARMAS DE CAÇA₅

12ª Participação nos Jogos Olímpicos

1ª Edição – Roma 1960

Última participação – Pequim 2008

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	1	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

MASCULINOS			
Prova	Atleta	Classif.	Edição
Trap	Armando Marques	PRATA	Montreal 1976
Skeet	José Figueira de Matos	49º lugar	Munique 1972

TRAP MASCULINO



JOÃO PAULO AZEVEDO

Data Nascimento: 13/03/1984
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	7	22	53
Camp. Europa	65	-	36	10	4
Rank. Qual. Olimp.	12				
Ranking Mundial	51 (30 jun)				

FORMATO

Nas qualificações, três séries de 25 pratos no primeiro dia e duas séries de 25 pratos no segundo dia. Os 6 melhores passarão à final. Na final, todos têm 25 pratos e o atleta último classificado é eliminado. De 5 em 5 pratos, mais um atleta é eliminado até ficar decidida a medalha de bronze. Os dois restantes atiram mais 10 pratos, após os quais são definidas as medalhas de ouro e prata.
Quota: 29 atiradores ao máximo de 2 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	GLASNOVIC Josip (CRO)	PELLIELO Giovanni (ITA)	LING Edward (GBR)
2012	London (GBR)	CERNOGORAZ Giovanni (CRO)	FABBRIZI Massimo (ITA)	ALDEEHANI Fehaid (KUW)
2008	Beijing (CHN)	KOSTELECKY David (CZE)	PELLIELO Giovanni (ITA)	ALIPOV Alexey (RUS)
2004	Athens (GRE)	ALIPOV Alexey (RUS)	PELLIELO Giovanni (ITA)	VELLA Adam (AUS)
2000	Sydney, NSW (AUS)	DIAMOND Michael (AUS)	PEEL Ian (GBR)	PELLIELO Giovanni (ITA)
1996	Atlanta, GA (USA)	DIAMOND Michael (AUS)	LAKATOS Joshua (USA)	BADE Lance (USA)
1992	Barcelona (ESP)	HRDLICKA Petr (TCH)	WATANABE Kazumi (JPN)	VENTURINI Marco (ITA)
1988	Seoul (KOR)	MONAKOV Dmytro (URS)	BEDNARIK Miloslav (TCH)	PEETERS Frans (BEL)
1984	Los Angeles, CA (USA)	GIOVANNETTI Luciano (ITA)	BOZA Francisco (PER)	CARLISLE Daniel (USA)
1980	Moscow (URS)	GIOVANNETTI Luciano (ITA)	YAMBULATOV Rustam (URS)	DAMME Jorg (GDR)
1976	Montreal, QC (CAN)	HALDEMAN Donald (USA)	MARQUES Armando (POR)	BALDI Ubaldesco (ITA)
1972	Munich (FRG)	SCALZONE Angelo (ITA)	CARREGA Michel (FRA)	BASAGNI Silvano (ITA)
1968	Mexico City (MEX)	BRAITHWAITE John (GBR)	GARRIGUS Thomas (USA)	CZEKALLA Kurt (GDR)
1964	Tokyo (JPN)	MATTARELLI Ennio (ITA)	SENICHEV Pavel (URS)	MORRIS William (USA)
1960	Rome (ITA)	DUMITRESCU Ion (ROU)	ROSSINI Galliano (ITA)	KALININ Sergey (URS)
1956	Melbourne, VIC (AUS)	ROSSINI Galliano (ITA)	SMELCZYNSKI Adam (POL)	CICERI Alessandro (ITA)
1952	Helsinki (FIN)	GENEREUX George (CAN)	HOLMQVIST Knut (SWE)	LILJEDAHL Hans (SWE)
1924	Paris (FRA)	HALASY Gyula (HUN)	HUBER Konrad (FIN)	HUGHES Frank (USA)
1920	Antwerp (BEL)	ARIE Mark (USA)	TROEH Frank (USA)	WRIGHT Frank (USA)
1912	Stockholm (SWE)	GRAHAM James (USA)	GOLDEL-BRONIKOWEN Alfred (GER)	BLAU Harry (RU1)
1908	London (GBR)	EWING Walter (CAN)	BEATTIE George (CAN)	MAUNDER Alexander (GBR)
1900	Paris (FRA)	de BARBARIN Roger (FRA)	GUYOT Rene (FRA)	de CLARY Justinien (FRA)

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

World Championships 2019 - Lonato (ITA)					World Championships 2018 - Changwon (KOR)					World Championships 2017 - Moscow (RUS)					Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)						
Rank	Name	NOC	Q	F	Rank	Name	NOC	Q	F	Rank	Name	NOC	Q	F	Rank	Name	NOC	Q	SF	BMM	GMM
1	COWARD-HOLLEY Matthew	GBR	122	45	1	FERNANDEZ Alberto	ESP	122	48 EWR	1	RESCA Daniele	ITA	122	43	1	GLASNOVIC Josip	CRO	120	15		
2	de FILIPPIS Mauro	ITA	124	39	2	VARGA Erik	SVK	123	47	2	LING Edward	GBR	121	40	2	PELLIELO Giovanni	ITA	122	14		13
3	ALMUDHAF Khaled	KUW	123	33	3	AL FAIHAN Abdulrahman	KUW	122	32	3	LIPTAK Jiri	CZE	121	33	3	LING Edward	GBR	120	12	13	
4	HALES Nathan	GBR	121	29	4	WILLET James	AUS	122	28	4	FERNANDEZ Alberto	ESP	123	25	4	KOSTELECKY David	CZE	118	13	9	
5	GRAZINI Valerio	ITA	123	23	5	de FILIPPIS Mauro	ITA	122	23	5	HALDEMAN Derek	USA	121	21	5	KAMAR Ahmed	EGY	119	12		
6	DESERT Antonin	FRA	122	17	6	ELLER Glenn	USA	123	17	6	CHENAI Kynan	IND	121	17	6	FABBRIZI Massimo	ITA	118	11		



TRIATLO

CHEFE DE EQUIPA
ANTÓNIO FORTUNA



TOKYO 2020



TRIATLO

5ª Participação nos Jogos Olímpicos

1ª Edição – Atenas 2004

Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	1	0

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

Prova	Atleta	Classific.	Tempo	Edição
Individual Masc.	João Pereira	5º lugar	1:45.52	Rio 2016
Individual Fem.	Vanessa Fernandes	PRATA	1:59.34	Pequim 2008



INDIVIDUAL FEMININOS



MELANIE SANTOS

Data Nascimento: 12/07/1995
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	42	DNF	6	-
Camp. Europa	-	-	DNF	10	-
Rank. Qual. Olimp.	47				
Ranking Mundial	99 (5 jul)				

FORMATO	Prova iniciada com segmento de Natação com 1,5Km (2 voltas, 1ª com 950m, 2ª com 550m), seguida de segmento de Ciclismo de 40Km (8 voltas de 5Km), finalizando com segmento de Corrida, com 10Km (4 voltas de 2,5Km). Quota: 55 triatletas ao máximo de 3 por país.
----------------	---

MEDALHADAS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	JORGENSEN Gwen (USA)	SPIRIG Nicola (SUI)	HOLLAND Vicky (GBR)
2012	London (GBR)	SPIRIG Nicola (SUI)	NORDEN Lisa (SWE)	DENSHAM Erin (AUS)
2008	Beijing (CHN)	SNOWSILL Emma (AUS)	FERNANDES Vanessa (POR)	MOFFATT Emma (AUS)
2004	Athens (GRE)	ALLEN Kate (AUT)	HARROP Loretta (AUS)	WILLIAMS Susan (USA)
2000	Sydney, NSW (AUS)	McMAHON Brigitte (SUI)	JONES Michellie (AUS)	MESSMER Magali (SUI)

WTS E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

Rank	WTS 2019	NOC	WTS 2018	NOC	WTS 2017	NOC	OG Rio de Janeiro (BRA) 2016	NOC
1	ZAFERES Katie	USA	HOLLAND Vicky	GBR	DUFFY Flora	BER	JORGENSEN Gwen	USA
2	LEARMONTH Jessica	GBR	ZAFERES Katie	USA	GENTLE Ashleigh	AUS	SPIRIG Nicola	SUI
3	TAYLOR-BROWN Georgia	GBR	TAYLOR-BROWN Georgia	GBR	ZAFERES Katie	USA	HOLLAND Vicky	GBR
4	SPIVEY Taylor	USA	KASPER Kirsten	USA	KASPER Kirsten	USA	STANFORD Non	GBR
5	RAPPAPORT Summer	USA	LEARMONTH Jessica	GBR	HEWITT Andrea	NZL	RIVEROS Barbara	CHI
6	KLAMER Rachel	NED	GENTLE Ashleigh	AUS	LEARMONTH Jessica	GBR	MOFFATT Emma	AUS
7	STANFORD Non	GBR	STIMPSON Jodie	GBR	BROWN Joanna	CAN	HEWITT Andrea	NZL
8	BEAUGRAND Cassandre	FRA	SPIVEY Taylor	USA	KLAMER Rachel	NED	DUFFY Flora	BER
9	MAZZETTI Anna Maria	ITA	LINDEMANN Laura	GER	ANNEN Jolanda	SUI	RIVAS Claudia	MEX
10	LINDEMANN Laura	GER	KLAMER Rachel	NED	COOK Summer	USA	KLAMER Rachel	NED
11	BROWN Joanna	CAN	van COEVORDEN Natalie	AUS	McSHANE Charlotte	AUS	RABIE Mari	RSA
12	HOLLAND Vicky	GBR	TAKAHASHI Yuko	JPN	SPIVEY Taylor	USA	DENSHAM Erin	AUS
13	PERTERER Lisa	AUT	DUFFY Flora	BER	BACKHOUSE Gillian	AUS	SAMUELS Nicky	NZL
14	BETTO Alice	ITA	SATO Yuka	JPN	TAKAHASHI Yuko	JPN	ANNEN Jolanda	SUI
15	KNIBB Taylor	USA	STANFORD Non	GBR	UEDA Ai	JPN	SATO Yuka	JPN
16	MICHEL Claire	BEL	PERIAULT Leonie	FRA	BETTO Alice	ITA	NORDEN Lisa	SWE



TOKYO 2020

INDIVIDUAL MASCULINOS



JOÃO PEREIRA

Data Nascimento: 28/12/1987
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 5º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	19	25	8
Camp. Europa	-	-	2	-	1
Rank. Qual. Olimp.	29				
Ranking Mundial	34 (5 jul)				



JOÃO SILVA

Data Nascimento: 15/05/1989
2 participações em Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 9º lugar
Rio 2016 – 35º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	22	LAP	50	-
Camp. Europa	-	-	DNF	36	3
Rank. Qual. Olimp.	27				
Ranking Mundial	26 (5 jul)				

FORMATO	Prova iniciada com segmento de Natação com 1,5Km (2 voltas, 1ª com 950m, 2ª com 550m), seguida de segmento de Ciclismo de 40Km (8 voltas de 5Km), finalizando com segmento de Corrida, com 10Km (4 voltas de 2,5Km). Quota: 55 triatletas ao máximo de 3 por país.
----------------	---

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	BROWNLEE Alistair (GBR)	BROWNLEE Jonathan (GBR)	SCHOEMAN Henri (RSA)
2012	London (GBR)	BROWNLEE Alistair (GBR)	GOMEZ Javier (ESP)	BROWNLEE Jonathan (GBR)
2008	Beijing (CHN)	FRODENO Jan (GER)	WHITFIELD Simon (CAN)	DOCHERTY Bevan (NZL)
2004	Athens (GRE)	CARTER Hamish (NZL)	DOCHERTY Bevan (NZL)	RIEDERER Sven (SUI)
2000	Sydney, NSW (AUS)	WHITFIELD Simon (CAN)	VUCKOVIC Stephan (GER)	REHULA Jan (CZE)

WTS E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

Rank	WTS 2019	NOC	WTS 2018	NOC	WTS 2017	NOC	OG Rio de Janeiro (BRA) 2016	NOC
1	LUIS Vincent	FRA	MOLA Mario	ESP	MOLA Mario	ESP	BROWNLEE Alistair	GBR
2	MOLA Mario	ESP	LUIS Vincent	FRA	GOMEZ Javier	ESP	BROWNLEE Jonathan	GBR
3	GOMEZ Javier	ESP	BIRTWISTLE Jacob	AUS	BLUMMENFELT Kristian	NOR	SCHOEMAN Henri	RSA
4	ALARZA Fernando	ESP	MURRAY Richard	RSA	MURRAY Richard	RSA	MURRAY Richard	RSA
5	van RIEL Marten	BEL	BLUMMENFELT Kristian	NOR	ALARZA Fernando	ESP	PEREIRA Joao	POR
6	BIRTWISTLE Jacob	AUS	ALARZA Fernando	ESP	BROWNLEE Jonathan	GBR	van RIEL Marten	BEL
7	SCHOEMAN Henri	RSA	SCHOEMAN Henri	RSA	BISHOP Thomas	GBR	LUIS Vincent	FRA
8	BERGERE Leo	FRA	le CORRE Pierre	FRA	LUIS Vincent	FRA	MOLA Mario	ESP
9	IDEN Gustav	NOR	MISLAWCHUK Tyler	CAN	le CORRE Pierre	FRA	ROYLE Aaron	AUS
10	BLUMMENFELT Kristian	NOR	van RIEL Marten	BEL	SISSONS Ryan	NZL	BAILIE Ryan	AUS
11	WILDE Hayden	NZL	BROWNLEE Jonathan	GBR	SCHILLING Andreas	DEN	VARGA Richard	SVK
12	YEE Alex	GBR	WARD Sam	NZL	BIRTWISTLE Jacob	AUS	GRAJALES Crisanto	MEX
13	BICSAK Bence	HUN	CONINX Dorian	FRA	HERNANDEZ Vicente	ESP	BLUMMENFELT Kristian	NOR
14	GEENS Jelle	BEL	SCHILLING Andreas	DEN	MONTOYA Raphael	FRA	FABIAN Alessandro	ITA
15	BROWNLEE Jonathan	GBR	SILVA Joao	POR	SCHOEMAN Henri	RSA	MISLAWCHUK Tyler	CAN
16	MISLAWCHUK Tyler	CAN	STORNES Casper	NOR	ROYLE Aaron	AUS	SALVISBERG Andrea	SUI



VELA

CHEFE DE EQUIPA
RUI REIS

VELA

21ª Participação nos Jogos Olímpicos
 1ª Edição – Paris 1924
 Última participação – Rio 2016

MEDALHAS		
OURO	PRATA	BRONZE
0	2	2

MELHORES CLASSIFICAÇÕES DE PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS

MASCULINOS			
Prova	Atleta(s)	Classif.	Edição
RS:X	João Rodrigues	11º lugar	Pequim 2008
	João Rodrigues	11º lugar	Rio 2016
Laser Standard	Gustavo Lima	4º lugar	Pequim 2008
470	Hugo Rocha/Nuno Barreto	BRONZE	Atlanta 1996
49er	Diogo Cayola/Afonso Domingos	7º lugar	Sydney 2000
Star	Mário Quina/José Manuel Quina	PRATA	Roma 1960
Mistral	João Rodrigues	6º lugar	Atenas 2004
Tornado	Nuno Barreto/Diogo Cayola	16º lugar	Atenas 2004
	Hugo Rocha/Nuno Barreto	16º lugar	Sydney 2000
Finn	José Manuel Quina	11º lugar	Munique 1972
Soling	Ricardo Batista/António Tânger Correia/Luís Miguel Santos	21º lugar	Barcelona 1992
Lechner	João Rodrigues	23º lugar	Barcelona 1992
Prancha à Vela	Luís Caliço	19º lugar	Seul 1988
Dragão	Alberto Graça/João Miguel Tito/Carlos Lourenço	8º lugar	Helsínquia 1952
Flying Dutchman	Adriano Augusto da Silva/Orlando Sena Rodrigues	27º lugar	México 1968
	Carlos Braga/Gabriel da Silva Lopes	27º lugar	Roma 1960
5,5 Metros	Fernando Coelho Bello/Júlio Leite Gourinho/Duarte Bello	4º lugar	Helsínquia 1952
Single	Mário Quina	17º lugar	Helsínquia 1952
Swallow	Duarte Bello/Fernando Coelho Bello	PRATA	Londres 1948
6 Metros	Frederico Burnay/João Penha Lopes/Carlos Eduardo Bleck/Ernesto Mendonça/António Guedes de Herédia	12º lugar	Amesterdão 1928
Monotipo	Frederico Burnay	8º lugar	Paris 1924

Provas não pertencentes ao atual Programa Olímpico

FEMININOS			
Prova	Atleta(s)	Classif.	Edição
Laser Radial	Sara Carmo	27º lugar	Rio 2016
Match Racing	Rita Gonçalves/Mariana Lobato/Diana Neves	11º lugar	Londres 2012
Europe	Joana Pratas	21º lugar	Sydney 2000
Mistral	Catarina Fagundes	21º lugar	Atlanta 1996

Provas não pertencentes ao atual Programa Olímpico



TOKYO 2020

LASER RADIAL FEMININOS



CAROLINA JOÃO

Data Nascimento: 1/03/1997
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	72	72	-
Camp. Europa	-	69	81	51	53

FORMATO

Após 10 regatas (2 por dia), as 10 embarcações com menor número de pontos passam decisiva à Medal Race, onde as pontuações são a dobrar e acumulam às anteriores.
Quota: 44 embarcações com o máximo de 1 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	BOUWMEESTER Marit (NED)	MURPHY Annalise (IRL)	RINDOM Anne-Marie (DEN)
2012	London (GBR)	XU Lijia (CHN)	BOUWMEESTER Marit (NED)	van ACKER Evi (BEL)
2008	Beijing (CHN)	TUNNICLIFFE Anna (USA)	VOLUNGEVICIUTE Gintare (LTU)	XU Lijia (CHN)

PRINCIPAIS RESULTADOS 2016/2021

Class World Championships 2019 - Sakaiminato (JPN)				World Championships 2018 - Aarhus (DEN)				Class World Championships 2017 - Medemblik (NED)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Place	NOC	Name	Points	Place	NOC	Name	Points	Place	NOC	Name	Points	Place	NOC	Name	Points
1	DEN	RINDOM Anne-Marie	50	1	BEL	PLASSCHAERT Emma	66	1	NED	BOUWMEESTER Marit	22	1	NED	BOUWMEESTER Marit	61
2	NED	BOUWMEESTER Marit	86	2	NED	BOUWMEESTER Marit	75	2	BEL	van ACKER Evi	31	2	IRL	MURPHY Annalise	67
3	GBR	YOUNG Alison	89	3	DEN	RINDOM Anne-Marie	85	3	JPN	DOI Manami	40	3	DEN	RINDOM Anne-Marie	71

49er MASCULINOS



JORGE LIMA

Data Nascimento: 28/01/1981
2 participações em Jogos Olímpicos
Pequim 2008 – 11º lugar
Rio 2016 – 16º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação



JOSÉ COSTA

Data Nascimento: 26/01/1984
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 16º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	37	34	9	12
Camp. Europa	-	13	-	10	13

FORMATO

Após 12 regatas (3 por dia), as 10 embarcações com menor número de pontos passam decisiva à Medal Race, onde as pontuações são a dobrar e acumulam às anteriores.
Quota: 19 embarcações, máximo de 1 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	BURLING Peter (NZL)	OUTTERIDGE Nathan (AUS)	HEIL Erik (GER)
		TUKE Blair	JENSEN Iain	PLOSSEL Thomas
2012	London (GBR)	OUTTERIDGE Nathan (AUS)	BURLING Peter (NZL)	NORREGAARD Allan (DEN)
		JENSEN Iain	TUKE Blair	LANG Peter

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

Class World Championships 2019 - Auckland					World Championships 2018 - Aarhus (DEN)					Class World Championships 2017 - Porto (POR)					Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)				
Place	NOC	Name	Position	Points	Place	NOC	Name	Position	Points	Place	NOC	Name	Position	Points	Place	NOC	Name	Position	Points
1	NZL	BURLING Peter	Helm	86	1	CRO	FANTELA Sime	Helm	72	1	GBR	FLETCHER Dylan	Helm	19	1	NZL	BURLING Peter	Helm	35
		TUKE Blair	Crew				FANTELA Mihovil	Crew				BITHELL Stuart	Crew				TUKE Blair	Crew	
2	GER	HEIL Erik	Helm	92	2	FRA	FREI Mathieu	Helm	91	2	GBR	PETERS James	Helm	23	2	AUS	OUTTERIDGE Nathan	Helm	78
		PLOSSEL Thomas	Crew				DELPECH Noe	Crew				STERRITT Fynn	Crew				JENSEN Iain	Crew	
3	GBR	FLETCHER Dylan	Helm	130	3	GER	FISCHER Tim	Helm	93	3	AUT	BILDSTEIN Benjamin	Helm	28	3	GER	HEIL Erik	Helm	83
		BITHELL Stuart	Crew				GRAF Fabian	Crew				HUSSL David	Crew				PLOSSEL Thomas	Crew	

470 MASCULINOS

DIOGO COSTA

Data Nascimento: 23/08/1997
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PEDRO COSTA

Data Nascimento: 11/05/1996
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite ■ Elite ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	2	-	29	36	-
Camp. Europa	15	-	37	23	11

FORMATO Após 10 regatas (2 por dia), as 10 embarcações com menor número de pontos passam decisiva à Medal Race, onde as pontuações são a dobrar e acumulam às anteriores.
Quota: 19 embarcações com o máximo de 1 por país.

MEDALHADOS EM JOGOS OLÍMPICOS ANTERIORES

Year	Location	Gold	Silver	Bronze
2016	Rio de Janeiro (BRA)	FANTELA Sime (CRO)	BELCHER Mathew (AUS)	MANTIS Panagiotis (GRE)
		MARENIC Igor	RYAN William	KAGIALIS Pavlos
2012	London (GBR)	BELCHER Mathew (AUS)	PATIENCE Luke (GBR)	CALABRESE Lucas (ARG)
		PAGE Malcolm	BITHELL Stuart	de la FUENTE Juan
2008	Beijing (CHN)	WILMOT Nathan (AUS)	ROGERS Nick (GBR)	CHARBONNIER Nicolas (FRA)
		PAGE Malcolm	GLANFIELD Joe	BAUSSET Olivier
2004	Athens (GRE)	FOERSTER Paul (USA)	ROGERS Nick (GBR)	SEKI Kazuto (JPN)
		BURNHAM Kevin	GLANFIELD Joe	TODOROKI Kenjiro
2000	Sydney, NSW (AUS)	KING Tom (AUS)	FOERSTER Paul (USA)	CONTE Javier (ARG)
		TURNBULL Mark	MERRICK Bob	de la FUENTE Juan
1996	Atlanta, GA (USA)	BRASLAVETS Eugen (UKR)	MERRICKS John (GBR)	BARRETO Nuno (POR)
		MATVIENKO Igor	WALKER Ian	ROCHA Hugo
1992	Barcelona (ESP)	CALAFAT ESTERLICH Jordi (ESP)	BURNHAM Kevin (USA)	TONISTE Tonu (EST)
		SANCHEZ LUNA Francisco	REESER Morgan	TONISTE Toomas
1988	Seoul (KOR)	PILLOT Luc (FRA)	TONISTE Tonu (URS)	McKEE Charlie (USA)
		PEPONNET Thierry	TONISTE Toomas	SHADDEN John
1980	Moscow (URS)	PINTO RIZZO SOARES Marcos (BRA)	BOROWSKI Jorn (GDR)	LINDGREN Jouko (FIN)
		PENIDO Eduardo Henrique	SWENSSON Egbert	TALLBERG Georg

CAMPEONATOS DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS 2016/2021

Class World Championships 2021 - Vilamoura (POR)				Class World Championships 2019 - Enoshima (JPN)				World Championships 2018 - Aarhus (DEN)				Class World Championships 2017 - Thessaloniki (GRE)				Olympic Games 2016 - Rio de Janeiro (BRA)			
Place	NOC	Name	Points	Place	NOC	Name	Points	Place	NOC	Name	Points	Place	NOC	Name	Points	Place	NOC	Name	Points
1	SWE	DAHLBERG Anton	52	1	AUS	BELCHER Mathew	50	1	FRA	PEPONNET Kevin	56	1	AUS	BELCHER Mathew	58	1	CRO	FANTELA Sime	43
		BERGSTROM Fredrik				RYAN William				MION Jeremie				RYAN William				MARENIC Igor	
2	POR	COSTA Pedro	73	2	ESP	XAMMAR Jordi	45	2	JPN	ISOZAKI Tetsuya	60	2	SWE	DAHLBERG Anton	47	2	AUS	BELCHER Mathew	58
		COSTA Diogo				RODRIGUEZ Nicolas				TAKAYANAGI Akira				BERGSTROM Fredrik				RYAN William	
3	ESP	XAMMAR Jordi	78	3	SWE	DAHLBERG Anton	54	3	ESP	XAMMAR Jordi	62	3	AUT	BARGEHR David	78	3	GRE	MANTIS Panagiotis	58
		RODRIGUEZ Nicolas				BERGSTROM Fredrik				RODRIGUEZ Nicolas				MAHR Lukas				KAGIALIS Pavlos	



TOKYO 2020

CALENDÁRIO

TÓQUIO 2020 - CALENDÁRIO ATLETAS PORTUGUESES

	24/jul			25/jul			26/jul		
Andebol	Portugal - Egipto	Fase de grupos	19.30-21.00				Bahrain - Portugal	Fase de grupos	19.30-21.00
Atletismo									
Canoagem									
Ciclismo	Nelson Oliveira, João Almeida	Prova de Estrada	11.00-18.15						
Equestre	Equipa Dressage	Grand Prix Ind./Eq. Dia 1	17.00-22.15	Equipa Dressage	Grand Prix Ind./Eq. Dia 2	17.00-22.15			
Ginástica				Filipa Martins	Qualif. Subd. 3	15.10-16.47			
Judo	Catarina Costa	-48Kg	11.00-14.30/ 17.00-19.50	Joana Ramos	-52Kg	11.00-14.30/ 17.00-19.50	Telma Monteiro	-57Kg	11.00-14.30/ 17.00-19.50
Natação	José Paulo Lopes	400E M Elim.	19.00-21.30	José Paulo Lopes, Francisco Santos	400E M F; 100C M Elim.	10.30-10.40; 19.00-21.30	Francisco Santos; Diana Durães, Tamila Holub	100C M SF; 1500L F Elim.	11.31-11.43; 19.00-21.30
Remo	P. Fraga, A. Costa	LM2x Qualif	11.20-11.50	P. Fraga, A. Costa	LM2x Repesc.	10.00-10.20			
Skate				Gustavo Ribeiro	Street, Prelim. + Final	9.00-11.37; 17.25-13.28			
Surf				Frederico Morais, Teresa Bonvalot, Yolanda Hopkins	Rondas 1 e 2	13.30-13.40; 14.50-15.00- 16.10	Teresa Bonvalot, Yolanda Hopkins, Frederico Morais	Ronda 3	7.00-11.42 11.48-16.30
Taekwondo	Rui Bragança	-58Kg, R16, QF, SF, Rep., MB, F	10.15-14.00; 14.15- 16.00; 16.15-17.00; 18.15-20.00; 20.45- 21.30-21.45; 22.00						
Ténis	Pedro Sousa, João Sousa	Sing. Ronda 1; Pares Ronda 1	11.00-20.00	Pedro Sousa, João Sousa	Sing. Ronda 1; Pares Ronda 1	11.00-20.00	Pedro Sousa, João Sousa	Sing. Ronda 2; Pares Ronda 2	11.00-20.00
Ténis de Mesa	Tiago A, Fu Yu, Jieni Shao	Ronda Prelim. Ronda 1	9.00-11.15/ 14.15-17.15/ 19.30-22.30	Tiago A, Fu Yu, Jieni Shao	Ronda 2	14.00-17.45	Marcos F, Tiago A, Fu Yu, Jieni Shao	Ronda 2, Ronda 3	10.00-13.00/ 14.30-17.30
Tiro Armas Caça									
Triatlo							João Pereira, João Silva	Individual	6.30-8.40
Vela				Carolina João	Laser R. R1, R2	12.00-14.10	Carolina João	Laser R. R3, R4	14.30-16.40

TÓQUIO 2020 - CALENDÁRIO ATLETAS PORTUGUESES

	27/jul			28/jul			29/jul		
Andebol				Suécia - Portugal	Fase de grupos	11.00-12.30			
Atletismo									
Canoagem				Antoine Launay	K1 Sl. Qualif.	13.47-14.48; 15.45-16.45			
Ciclismo	Raquel Queirós	BTT	15.00-17.00	Nelson Oliveira, João Almeida	Contrarrelógio	14.00-17.40			
Equestre	Equipa Dressage	GP Especial Equipas	17.00-22.15	Dressage Individual	GP Especial Freestyle Ind.	17.30-21.00			
Ginástica							Filipa Martins	Final AA	19.50-21.43
Judo	Anri Egutidze	-81Kg	11.00-14.30 17.00-19.50	Bárbara Timo	-70Kg	11.00-14.30 17.00-19.50	P. Sampaio; Jorge Fonseca	-78Kg; -100Kg	11.00-14.30 17.00-19.50
Natação	Francisco Santos; A.Catarina Monteiro; José Paulo Lopes	100C M F; 200M F Elim.; 800L M Elim.	10.59-11.07; 19.00-21.30	A.C. Monteiro; D.Durães, T.Holub; Alexis S. e G. Lopes, Francisco Santos	200M F SF; 1500L F F; 200E M Elim.; 200C M Elim.	10.57-11.11; 11.54-12.16; 19.00-21.30	J.P.Lopes; Francisco Santos; A.Catarina Monteiro, Alexis S. e G. Lopes, Tamila Holub	800L M F; 200C M SF; 200M F F; 200E M SF 800M F Elim.	10.58-10.44; 11.04-11.18; 11.28-11.37; 12.08-12.21; 13.08-21.30 19.50-10.02;
Remo	P. Fraga, A. Costa	LM2x Final C, SF A,B	9.10-9.22; 11.18-11.38				P. Fraga, A. Costa	LM2x Final A,B	11.02-11.14
Skate									
Surf	Frederico Morais, Teresa Bonvalot, Yolanda Hopkins	QF e SF	7.00-9.18; 9.24- 11.42 11.48- 12.54 13.00- 14.06	Teresa Bonvalot, Yolanda Hopkins, Frederico Morais	MB e F	8.00-8.35; 8.45- 9.20 9.30- 10.05 10.15- 10.50			
Taekwondo									
Ténis	Pedro Sousa, João Sousa	Sing. Ronda 2; Pares QF	11.00-20.00	Pedro Sousa, João Sousa	Sing. Ronda 3; Pares SF	11.00-20.00	Pedro Sousa, João Sousa	Sing. QF	11.00-20.00
Ténis de Mesa	Marcos F, Tiago A, Fu Yu, Jieni Shao	Ronda 3, R16	10.00-13.00 14.30-16.30 16.30-17.30 19.30-22.30	Marcos F, Tiago A, Fu Yu, Jieni Shao	QF	10.00-13.00 15.00-18.00 20.00-22.00	Marcos F, Tiago A, Fu Yu, Jieni Shao	SF, SF, MB, F	11.00-13.00 15.00-17.00 20.00-21.00 21.00-22.00
Tiro Armas Caça				João P. Azevedo	Trap Q1	9.25-16.00	João P. Azevedo	Trap Q2, Final	9.50-13.10; 15.30-16.15
Triatlo	Melanie Santos	Individual	6.30-8.45						
Vela	Carolina João ; José Costa, Jorge Lima	Laser R. R5, R6 ; 49er R1, R2, R3	12.00-14.10 14.45-17.10	José Costa, Jorge Lima; Diogo Costa, Pedro Costa	49er R4, R5, R6; 470 R1, R2	12.00-14.25 12.00-14.10	Diogo Costa, Pedro Costa; Carolina João	470 R3, R4; Laser R. R7, R8	12.00-14.10 12.10-14.20



TOKYO 2020



TÓQUIO 2020 - CALENDÁRIO ATLETAS PORTUGUESES



		30/jul		31/jul		01/ago			
Andebol	Portugal - Dinamarca	Fase de grupos	19.30-21.00			Portugal - Japão	Fase de grupos	9.00-10.30	
Atletismo	Lorene Bazolo, Patricia Mamona, Evelise Veiga, Auriol Dongmo	100m F R1; Triplo S F Qual; Peso F Qual	11.40-12.30; 19.05-20.09; 19.25-20.21;	Irina R. e Liliana Cá; C. Nascimento; Lorene Bazolo	Disco F Q.; 100m M Ronda Prl. + R1; 100m F SF F	9.30-11.47; 11.35-12.00; 19.15-19.32; 19.45-20.34; 21.50-21.51	A. Dongmo; R. Santos; C. Nascimento; P. Mamona, Evelise Veiga	Peso F F; 400m M R1; 100m M SF F; Triplo S. F F	10.35-11.45; 10.45-11.26; 19.15-19.32; 20.20-21.37; 20.50-20.51
Canoagem	Antoine Launay	K1 Sl. SF, F	14.00-15.00; 16.00-16.37						
Ciclismo									
Equestre									
Ginástica				Diogo Abreu	Individual Qualif + Final M	13.00-14.35; 14.50-15.15	Filipa Martins	Salto F; Paralelas A. F	17.55-18.25; 19.27-19.55
Judo	Rochele Nunes	+78Kg	11.00-14.30 17.00-19.50						
Natação	Francisco Santos; Alexis S. e G. Lopes	200m M F; 200m M F	10.50-10.59 11.16-11.25	Tamila Holub	800L F	10.46-11.01			
Remo									
Skate									
Surf	*			*			*		
Taekwondo									
Ténis	Pedro Sousa, João Sousa	Sing SF; Pares MB F	12.00-20.00	Pedro Sousa, João Sousa	Sing. MB	12.00-20.00	Pedro Sousa, João Sousa	Sing. Final	12.00-20.00
Ténis de Mesa	Marcos F, Tiago A.	MB, F	20.00-21.00 21.00-22.00				Eq. Masculina	R 16	10.00-13.00 14.30-17.30 19.30-22.30
Tiro Armas Caça									
Triatlo									
Vela	Carolina João; José Costa, Jorge Lima; D. Costa, P. Costa	Laser R. R9, R10; 49er R7, R8, R9; 470 R5, R6	12.00-14.10 12.00-14.25 12.00-14.10	José Costa, Jorge Lima	49er R10, R11, R12	12.00-14.25	Diogo Costa, Pedro Costa; Carolina João	470 R7, R8; Laser R Medal R	12.10-14.20 15.30-15.58



TÓQUIO 2020 - CALENDÁRIO ATLETAS PORTUGUESES



		02/ago		03/ago		04/ago			
Andebol				Equipa Masculina	Quartos de final	9.30-11.30 13.15-15.15 17.00-19.00 20.45-22.45			
Atletismo	Marta Pen, Salomé A.; Lorene Bazolo; Irina Rodrigues, Liliana Cá; R. Santos	1500 F R1; 200m F R1 + SF; Disco F F; 400m M SF	9.35-10.04; 10.30-11.19; 19.23-19.40; 20.00-21.10; 20.05-20.22; 9.30-10.05;	Nelson Évora, P. Pichardo, T. Pereira, Cátia Azevedo, F. Belo; Lorene Bazolo	Triplo S. M Qual.; 400 F Qual.; Peso M Qual.; 200m F F	9.00-9.56; 9.45-10.26; 19.15-21.28; 21.50-21.51	Marta Pen, Salomé A.; Cátia Azevedo	1500 F SF; 400 F SF	19.00-19.17; 19.30-19.47
Canoagem	T. Portela, J. Vasconcelos; F. Pimenta	K1 200m F Qual. QF; K1 1000 Qual. QF	10.21-10.53; 11.45-12.06; 12.22-12.38	T. Portela, J. Vasconcelos; F. Pimenta	K1 200m F SF F; K1 1000 SF F	9.30-9.44; 10.00-10.16; 11.30-11.44; 12.13-12.29	J. Vasconcelos, T. Portela	K1 500 F Qual. QF	10.19-10.54; 12.07-12.21
Ciclismo									
Equestre				Luciana Diniz	Obstáculos Qualif	19.00-22.45	Luciana Diniz	Obst. Final Ind.	19.00-21.15
Ginástica	Filipa Martins	Solo F	18.00-18.30	Filipa Martins	Trave F	17.53-18.23			
Judo									
Natação							Angélica André	10Km Águas Abertas	6.30-9.00
Remo									
Skate									
Surf									
Taekwondo									
Ténis									
Ténis de Mesa	Eq. Masculina	R16, QF	10.00-13.00 14.30-17.30 19.30-22.30	Eq. Masculina	QF	10.00-13.00 14.30-17.30	Eq. Masculina	SF	14.30-17.30 19.30-22.30
Tiro Armas Caça									
Triatlo									
Vela	José Costa, Jorge Lima, Diogo Costa, Pedro Costa	49er Medal R; 470 R9, R10	15.30-15.53 14.30-16.40				Diogo Costa, Pedro Costa	470 Medal R	14.30-14.58



TOKYO 2020



TÓQUIO 2020 - CALENDÁRIO ATLETAS PORTUGUESES



	05/ago			06/ago			07/ago			08/ago		
Andebol	Equipa Masculina	Meias finais	17.00-19.00 21.00-23.30				Equipa Masculina	Bronze; Final	17.00-19.00 21.00-23.00			
Atletismo	Nelson Évora, P. Pichardo, T. Pereira, F. Belo; R. Santos	Triplo S. M F; Peso M F ; 400m M F	11.00-12.25; 11.05-12.15 ; 21.00-21.01	João Vieira, Ana Cab., Cátia A.; Marta Pen, Salomé A.	50KmM; 20KmM; 400m F F; 1500 F F	5.30-10.00; 16.30-18.15; 21.35-21.36 ; 21.50-21.54	Salomé Rocha, Sara Catarina Ribeiro, Sara Moreira	Maratona F.	7.00-10.15			
Canoagem	J. Vasconcelos, T. Portela	K1 500 F SF F	9.58-10.12 ; 12.01-12.15	K4 Masc	K4 500m M Qualif.	10.30-10.44	K4 Masc	K4 500m M SF F	10.14-10.21 ; 12.19-12.27			
Ciclismo										Maria Martins	Omnium	10.00-10.18; 10.45-11.03; 11.26-11.44; 12.25-12.55
Equestre												
Ginástica												
Judo												
Natação	Tiago Campos	10Km Águas Abertas	6.30-9.00									
Remo												
Skate												
Surf												
Taekwondo												
Tênis												
Tênis de Mesa				Eq. Masculina	MB, F	11.00-14.00 19.30-22.30						
Tiro Armas Caça												
Triatlo												
Vela												



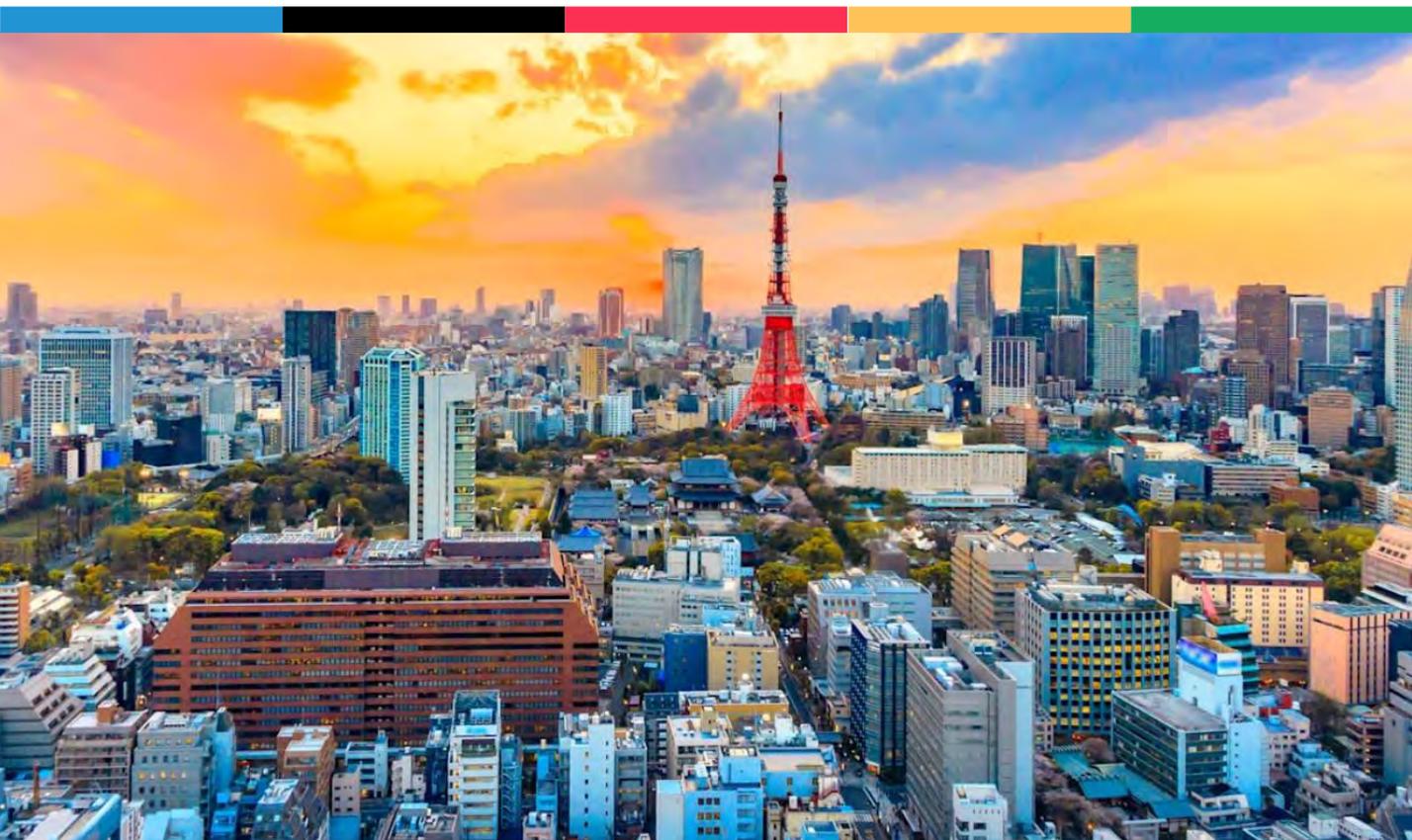
RELATÓRIO DA MISSÃO

Relatório do Chefe de Missão

Guia Desportivo da Missão

Relatório Desportivo

Análise da participação de Portugal no contexto internacional





TOKYO 2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
LISTAGEM DE RESULTADOS.....	6
ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS	8
QUADRO DE MEDALHAS	12
OBJETIVOS DO CONTRATO-PROGRAMA	16
NÚMEROS DA EQUIPA PORTUGAL EM TÓQUIO 2020.....	18
ANÁLISE POR MODALIDADE E POR EVENTO.....	21
ANDEBOL.....	22
EQUIPAS MASCULINAS.....	23
ATLETISMO.....	25
100m FEMININOS.....	28
200m FEMININOS.....	29
400m FEMININOS.....	30
1.500m FEMININOS.....	31
MARATONA FEMININA.....	33
TRIPLO SALTO FEMININO	36
LANÇAMENTO DO PESO FEMININO	38
LANÇAMENTO DO DISCO FEMININO.....	39
20 KM MARCHA FEMININOS	41
100m MASCULINOS.....	42
400m MASCULINOS.....	43
TRIPLO SALTO MASCULINO	44
LANÇAMENTO DO PESO MASCULINO	47
50 Km MARCHA MASCULINOS.....	48
CANOAGEM.....	49
K1 200m FEMININOS.....	52
K1 500m FEMININOS	54
K1 1000m MASCULINOS	56
K4 500m MASCULINOS.....	57



TOKYO 2020

<i>K1 SLALOM MASCULINOS</i>	59
CICLISMO	60
<i>PISTA - OMNIUM FEMININO</i>	62
<i>BTT - XCO FEMININO</i>	63
<i>PROVA DE ESTRADA MASCULINA</i>	64
<i>CONTRARRELÓGIO MASCULINO</i>	66
EQUESTRE	68
<i>DRESSAGE EQUIPAS</i>	70
<i>DRESSAGE INDIVIDUAL</i>	71
<i>OBSTÁCULOS INDIVIDUAL</i>	74
GINÁSTICA	75
<i>GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA</i>	77
<i>ALL-AROUND, SALTOS, PARALELAS ASSIMÉTRICAS, TRAVE E SOLO</i>	77
<i>TRAMPOLIM INDIVIDUAL MASCULINO</i>	80
JUDO	81
-100 Kg	84
-48 Kg.....	85
-57 Kg.....	86
-70 Kg.....	87
-78 Kg.....	88
+78 Kg.....	89
-52 Kg.....	90
-81 Kg.....	91
NATAÇÃO	92
800m <i>LIVRES FEMININOS</i>	94
1.500m <i>LIVRES FEMININOS</i>	95
200m <i>MARIPOSA FEMININOS</i>	97
800m <i>LIVRES MASCULINOS</i>	98
100m <i>COSTAS MASCULINOS</i>	99
200m <i>COSTAS MASCULINOS</i>	100
200m <i>ESTILOS MASCULINOS</i>	101
400m <i>ESTILOS MASCULINOS</i>	103



TOKYO 2020

10Km ÁGUAS ABERTAS FEMININOS	104
10Km ÁGUAS ABERTAS MASCULINOS	105
REMO.....	106
DOUBLE SCULLS LIGEIROS MASCULINOS (LM2x).....	108
SKATEBOARDING.....	109
STREET.....	111
SURF.....	112
SHORTBOARD FEMININO.....	114
TAEKWONDO.....	116
-58 KG.....	118
TÉNIS.....	119
SINGULARES MASCULINOS.....	121
PARES MASCULINOS.....	123
TÉNIS DE MESA.....	124
SINGULARES FEMININOS.....	126
EQUIPAS MASCULINAS.....	128
SINGULARES MASCULINOS.....	129
TIRO COM ARMAS DE CAÇA.....	131
TRAP MASCULINO.....	133
TRIATLO	134
INDIVIDUAL FEMININOS.....	136
INDIVIDUAL MASCULINOS.....	137
VELA.....	139
LASER RADIAL FEMININOS	141
49er MASCULINOS	142
470 MASCULINOS	143

INTRODUÇÃO

Depois de um adiamento por um ano devido à pandemia de Covid-19, os Jogos Olímpicos (JO) de Tóquio 2020 tiveram finalmente lugar na capital nipónica entre 23 de julho e 8 de agosto. Foram 16 dias de intensa atividade competitiva onde voltou a ser escrita história no desporto nacional e internacional, desta vez num contexto muito particular, com enormes restrições à mobilidade e comportamentos e, de um modo geral, sem público nas bancadas.

Ainda assim, o nível desportivo global evidenciado foi extraordinário, comprovado pelo registo de 26 recordes ou melhores marcas mundiais e 115 recordes ou melhores marcas olímpicas, em 10 modalidades, para além de inúmeros outros desempenhos de exceção, noutras modalidades em que não é possível a atribuição de recordes.

Foi neste contexto difícil que os 92 atletas portugueses competiram em 66 eventos de medalha, de 17 modalidades. O presente relatório desportivo, para além da listagem dos resultados obtidos em Tóquio, pretende contextualizá-los, nomeadamente com aspetos relacionados com o histórico nacional da cada uma das modalidades e de cada um dos atletas, com a competitividade internacional, com os objetivos definidos no Projeto Olímpico, o acompanhamento da atividade competitiva dos atletas durante o ciclo, respetivos níveis de integração e comparação dos resultados obtidos com os indicadores desportivos prévios aos Jogos.

A face mais visível da participação portuguesa em Tóquio 2020 acabou por ser o inédito número de posições de pódio atingidas, quatro no total, e os 15 diplomas obtidos, que, inegavelmente, refletiram uma melhoria qualitativa do Desporto nacional, ao mais alto nível. No entanto, todos os resultados foram alvo de uma análise em função dos objetivos traçados anteriormente, procurando-se, desta forma, realizar uma apreciação profunda sobre a prestação desportiva da Missão, no seu todo.

Mais do que a simples análise e relato do passado, pretende-se, com estes dados, deixar pistas que possam ajudar na consolidação futura dos processos de preparação desportiva responsáveis pela melhoria dos resultados, mas também à correção de outros que possam vir a potenciar resultados ainda melhores no futuro.



LISTAGEM DE RESULTADOS

POSIÇÕES DE PÓDIO			
Classif.	Atletas	Modalidade	Disciplina
Ouro	Pedro Pablo Pichardo	Atletismo	Triplo Salto
Prata	Patrícia Mamona	Atletismo	Triplo Salto
Bronze	Jorge Fonseca	Judo	-100Kg
Bronze	Fernando Pimenta	Canoagem	K1 1000m

CLASSIFICAÇÕES ENTRE O 4º E O 8º LUGAR			
Classif.	Atletas	Modalidade	Disciplina
4º lugar	Auriol Dongmo	Atletismo	Lanç. Peso
5º lugar	Catarina Costa	Judo	-48Kg
5º lugar	Liliana Cá	Atletismo	Lanç. Disco
5º lugar	João Vieira	Atletismo	50Km Marcha
5º lugar	Yolanda Hopkins Sequeira	Surf	Shortboard
7º lugar	Maria Martins	Ciclismo	Omnium - Pista
7º lugar	Teresa Portela	Canoagem	K1 500m
7º lugar	Jorge Lima, José Costa	Vela	49er
8º lugar	Gustavo Ribeiro	Skateboarding	Street
8º lugar	E. Silva, J. Ribeiro, M. Batista, D. Varela	Canoagem	K4 500m
8º lugar	M. Caetano, J. Torrão, R. Torres	Equestre	Equipas Dressage

CLASSIFICAÇÕES ENTRE O 9º E O 16º LUGAR			
Classif.	Atletas	Modalidade	Disciplina
9º lugar	Portugal	Andebol	Masculinos
9º lugar	Telma Monteiro	Judo	-57 Kg
9º lugar	Bárbara Timo	Judo	-70 Kg
9º lugar	Patrícia Sampaio	Judo	-78 Kg
9º lugar	Rochele Nunes	Judo	+78 Kg
9º lugar	Teresa Bonvalot	Surf	Shortboard
9º lugar	M. Freitas, T. Apolónia, J. Monteiro	Ténis de Mesa	Equipas
9º lugar	Marcos Freitas	Ténis de Mesa	Singulares
10º lugar	Teresa Portela	Canoagem	K1 200m
10º lugar	Luciana Diniz	Equestre	Obstáculos
11º lugar	Antoine Launay	Canoagem	K1 Slalom
11º lugar	Diogo Abreu	Ginástica	Trampolim Indiv.
11º lugar	Ana Catarina Monteiro	Natação	200m Mariposa
11º lugar	Rui Bragança	Taekwondo	-58 Kg
13º Lugar	João Almeida	Ciclismo	Prova em Linha
13º lugar	Pedro Fraga, Afonso Costa	Remo	Doube Sculls Lig.
15º lugar	Pedro Costa, Diogo Costa	Vela	470
16º lugar	Rodrigo Torres	Equestre	Dressage Indiv.
16º lugar	João Almeida	Ciclismo	Contrarrelógio
16º lugar	Francisco Belo	Atletismo	Lanç. Peso
16º lugar	Tiago Pereira	Atletismo	Triplo Salto



CLASSIFICAÇÕES ABAIXO DO 16º LUGAR

Classif.	Atletas	Modalidade	Disciplina
17º lugar	Cátia Azevedo	Atletismo	400m
17º lugar	Filipa Martins	Ginástica	Paralelas Assim.
17º lugar	Angélica André	Natação	10 Km Águas Ab.
17º lugar	Fu Yu	Ténis de Mesa	Singulares
17º lugar	Joana Ramos	Judo	-57 Kg
17º lugar	Anri Egutidze	Judo	-81 Kg
17º lugar	João Sousa, Pedro Sousa	Ténis	Pares
19º lugar	Marta Pen	Atletismo	1500m
19º lugar	Evelise Veiga	Atletismo	Triplo Salto
20º lugar	João Paulo Azevedo	Tiro Armas Caça	Trap
20º lugar	Lorene Bazolo	Atletismo	200m
20º lugar	Ana Cabecinha	Atletismo	20 Km Marcha
20º lugar	José Paulo Lopes	Natação	400m Estilos
21º lugar	Nélson Oliveira	Ciclismo	Contrarrelógio
21º lugar	Gabriel Lopes	Natação	200m Estilos
21º lugar	Tamila Holub	Natação	1500m Livres
22º lugar	Francisco Santos	Natação	200m Costas
22º lugar	Joana Vasconcelos	Canoagem	K1 200m
22º lugar	Melanie Santos	Triatlo	Individual
23º lugar	Diana Durães	Natação	1500m Livres
23º lugar	José Paulo Lopes	Natação	800m Livres
23º lugar	Tiago Campos	Natação	10 Km Águas Ab.
23º lugar	João Silva	Triatlo	Individual
25º lugar	Tamila Holub	Natação	800m Livres
25º lugar	Irina Rodrigues	Atletismo	Lañ. Disco
25º lugar	Lorene Bazolo	Atletismo	100m
27º lugar	Nelson Évora	Atletismo	Triplo Salto
27º lugar	Raquel Queirós	Ciclismo	BTT
27º lugar	Maria Caetano	Equestre	Dressage Ind.
27º lugar	João Pereira	Triatlo	Individual
28º lugar	Francisco Santos	Natação	100m Costas
28º lugar	Alexis Santos	Natação	200m Estilos
29º lugar	João Torrão	Equestre	Dressage Ind.
30º lugar	Salomé Rocha	Atletismo	Maratona
33º lugar	Jieni Shao	Ténis de Mesa	Singulares
33º lugar	Tiago Apolónia	Ténis de Mesa	Singulares
33º lugar	João Sousa	Ténis	Singulares
33º lugar	Pedro Sousa	Ténis	Singulares
34º lugar	Carolina João	Vela	Laser Radial
37º lugar	Joana Vasconcelos	Canoagem	K1 500m
37º lugar	Salomé Afonso	Atletismo	1500m
39º lugar	Ricardo dos Santos	Atletismo	400m
41º lugar	Nélson Oliveira	Ciclismo	Prova em Linha
43º lugar	Filipa Martins	Ginástica	All-Around
45º lugar	Carlos Nascimento	Atletismo	100m
46º lugar	Filipa Martins	Ginástica	Solo
69º lugar	Filipa Martins	Ginástica	Trave
70º lugar	Sara Catarina Ribeiro	Atletismo	Maratona
DNF	Sara Moreira	Atletismo	Maratona

ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Da leitura da tabela resumo seguinte, verificamos que foi conseguido um total de 4 posições de pódio, 15 diplomas e 36 classificações até ao 16º lugar.

RESUMO		
Objetivo	Total	Observações
Pódio	4	
4º ao 8º lugar	11	15 diplomas
9º ao 16º lugar	21	36 classificações até 16º lugar
Pontos	57	
Recordes Nacionais	3	
Recordes Pessoais	5	
Melhores Marcas em Jogos Olímpicos	17	
Melhores Classificações em Jogos Olímpicos	26	

Quadro 1 – Resumo global dos resultados desportivos obtidos nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

No que diz respeito às posições de pódio, este foi o melhor registo de sempre, superando as 3 medalhas conseguidas em Los Angeles 1984 e Atenas 2004. Foi também a primeira vez que obtivemos, na mesma edição dos JO, posições em todos os lugares de pódio (ouro, prata e bronze) e medalhas em três modalidades distintas (Atletismo, Canoagem e Judo).

Quanto ao número de diplomas, foi igualmente conseguido o melhor registo de sempre, com 15, em 8 modalidades, superando o anterior máximo de 13 diplomas, conseguido em Atenas 2004. Foi suplantado igualmente o máximo de 7 modalidades com diploma, de Atenas 2004 e Rio 2016.

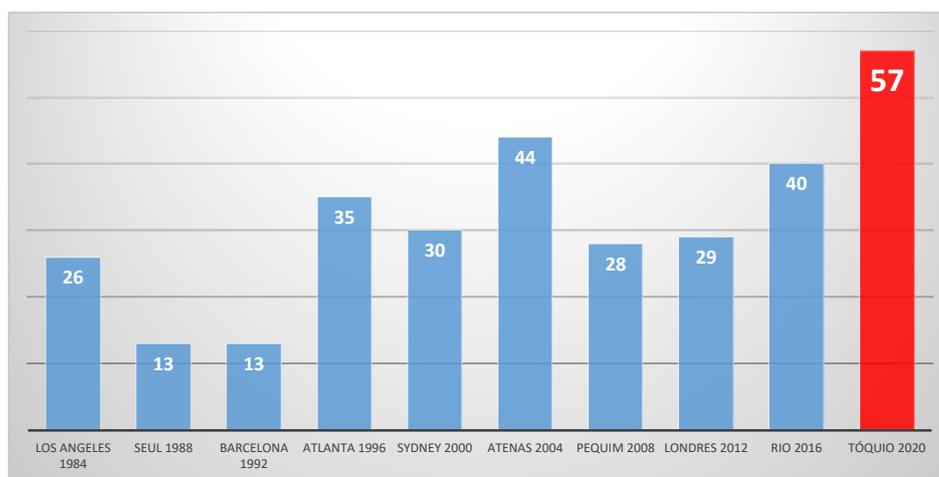
Finalmente, no que diz respeito ao número de posições dentro dos 16 primeiros, com um total de 36, de 14 modalidades, foi também superado o melhor registo de sempre, que tinha sido conseguido no Rio 2016, com 33. Apenas 3 modalidades não conseguiram qualquer classificação entre os 16 primeiros: Ténis, Tiro com Armas de Caça e Triatlo.

Objetivo	Tóquio 2020 (85 classificações)		Rio 2016 (85 classificações)	
	n	%	n	%
Posições de pódio	4	4,7	1	1,2
Diplomas	15	17,6	11	12,9
16 primeiros	36	42,4	33	38,8
Abaixo dos 16 primeiros	49	57,6	52	61,2

Quadro 2 – Relação das posições obtidas em Tóquio 2020, comparativamente ao Rio 2016

Como se poderá verificar no quadro anterior, houve um aumento percentual nas classificações dentro de posições de pódio, diplomas e Top 16, em comparação com a edição do Rio 2016, bem como uma diminuição percentual das classificações abaixo dos 16 primeiros, para 57,6%.

Considerando as classificações até ao 8º lugar, nas quais se considera uma pontuação de 8 pontos para o primeiro, 7 pontos para o segundo, 6 pontos para o terceiro, e assim consecutivamente, até um ponto para o oitavo, Portugal conseguiu um total de 57 pontos, correspondendo à melhor pontuação de sempre, melhorando o registo de 44 pontos obtido em Atenas 2004.



Quadro 3 – Pontuação obtida por Portugal nos 8 primeiros lugares nas últimas edições de JO

Durante todo o ciclo foram registados todos os resultados mais significativos dos atletas integrados no Projeto Tóquio 2020, tendo sido publicada uma compilação dos mesmos antes da realização dos Jogos Olímpicos no [Guia Desportivo da Missão de Portugal](#).

A este histórico, com resultados em Campeonatos do Mundo e da Europa, entre outras competições, com especial ênfase para os que foram obtidos no último ano, juntaram-se outros indicadores tais como as posições dos atletas nos rankings mundiais e de qualificação olímpica, bem como nas *start lists* para os Jogos e as marcas obtidas. Foram também considerados outros aspetos, como por exemplo, de carácter clínico, que tenham condicionado a preparação para Tóquio 2020. Esta análise permitiu-nos definir, ainda antes da realização dos Jogos Olímpicos, um intervalo de previsibilidade dos resultados, em função dos indicadores registados. A comparação entre resultados obtidos e os indicadores antes dos Jogos são resumidos na tabela seguinte:

Resultado	n	%
Acima dos indicadores	18	21,2
Dentro dos indicadores	41	48,2
Abaixo dos indicadores	26	30,6

Quadro 4 – Relação das classificações em função dos indicadores desportivos anteriores

Verificamos que quase metade das classificações (48,2%) se situou em posições dentro dos intervalos previstos, face aos indicadores. Somados aos 21,2% de classificações acima dos indicadores anteriores, registamos um total de 69,4% de atletas cujas classificações estiveram dentro ou acima do esperado. Nesta análise verificou-se que menos de um terço das classificações (30,6%) ficaram abaixo dos indicadores desportivos antes dos Jogos.

No quadro seguinte, é efetuada uma análise às marcas dos atletas cujas modalidades admitem a qualificação para os Jogos Olímpicos por esta via (Atletismo e Natação Pura):

	n	%
Total de classificações consideradas	31	36,5
Recordes Nacionais	3	9,7
Melhores marcas pessoais	4	12,9
Melhores marcas pessoais do ano	13	41,9
Melhores marcas pessoais do ano (excluindo 3 maratona e marcha)	10	35,7

Quadro 5 – Recordes nacionais e melhores marcas nos JO Tóquio 2020

Das 31 classificações consideradas, 36,5% do total de 85, foram registados 3 recordes nacionais (9,7%), 4 melhores marcas pessoais (12,9%) e 13 melhores marcas pessoais do ano (41,9%). Porém, destas últimas, em 3 casos (2 na Maratona e 1 na Marcha) foram obtidas na primeira prestação do ano dos atletas no respetivo evento. Excluindo estas 3 classificações, verificamos que 35,7 das marcas corresponderam às melhores marcas pessoais do ano.

Caso seja possível melhorar este rácio no futuro, a probabilidade de obtenção de mais resultados de excelência nestas modalidades crescerá de forma significativa, como se verá nas análises detalhadas de cada uma das prestações. O mesmo princípio poderá ser aplicável a outros parâmetros na generalidade das modalidades.

No quadro seguinte, podemos verificar que em 26 dos 66 eventos em que participámos, obtivemos a melhor classificação de sempre (39,4%) em JO. Contudo, em 9 desses casos participámos pela primeira vez.

	n	%
Melhores classificações de sempre *	26	39,4 (66 eventos)
Melhores marcas de sempre **	18 (15 eventos)	62,5 (24 eventos)

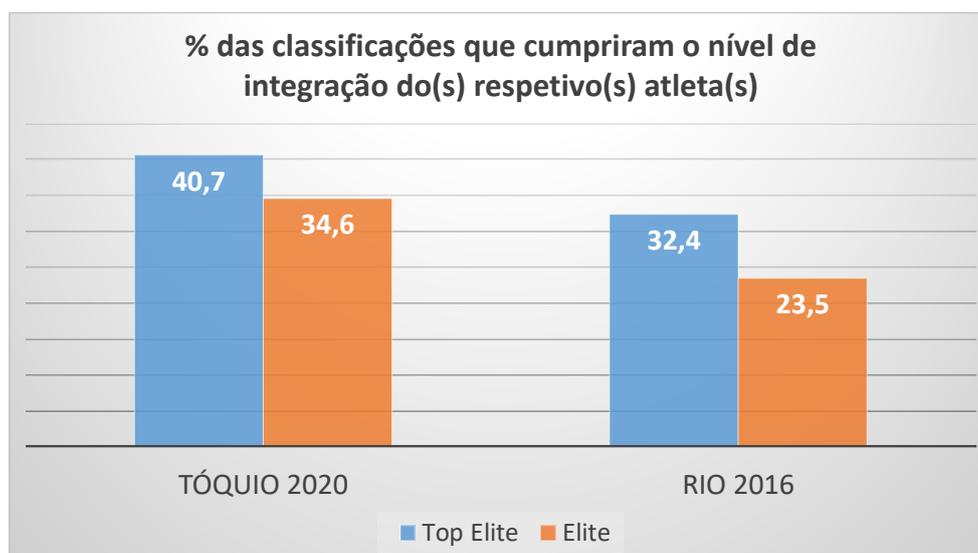
* 9 das melhores classificações de sempre corresponderam a eventos em que participámos pela primeira vez

** 2 das melhores marcas de sempre corresponderam a eventos em que participámos pela primeira vez

Quadro 6 – Relação das melhores classificações e marcas de sempre obtidas nos JO de Tóquio 2020

No que ao Atletismo e Natação Pura diz respeito, foram também registadas 18 melhores marcas de sempre de Portugal em Jogos Olímpicos, em 15 eventos (em 3 deles, a marca foi batida por duas vezes). Considerando que nos apresentámos em 24 eventos nestas duas modalidades, a melhor marca de Portugal em contexto olímpico foi superada em 62,5% dos mesmos.

O quadro seguinte reflete a percentagem de classificações que cumpriram os níveis de integração no Projeto Tóquio dos respetivos atletas. Assim, 40,7% dos atletas integrantes no nível Top Elite, conseguiram confirmar os seus níveis de integração nos Jogos de Tóquio. No que diz respeito ao nível Elite, o rácio de confirmação, desse nível ou superior, foi mais baixo, com 32,4%.



Quadro 7 – Percentagem de confirmação dos níveis de integração, em Tóquio 2020, comparativamente com o Rio 2016

Apesar da evidente melhoria em relação ao ciclo anterior, ainda se verifica um desfasamento significativo entre o nível de integração no Projeto Olímpico e o resultado que, efetivamente, se verifica nos Jogos. Este desfasamento poderá ser atribuído à possibilidade de a integração nestes níveis ser realizada por diferentes vias (classificação, ranking ou marca) e em diversos momentos no ano.

QUADRO DE MEDALHAS

Rank	Team/NOC	🥇	🥈	🥉	Total	Rank by Total
1	United States of America	39	41	33	113	1
2	People's Republic of China	38	32	18	88	2
3	Japan	27	14	17	58	5
4	Great Britain	22	21	22	65	4
5	ROC	20	28	23	71	3
6	Australia	17	7	22	46	6
7	Netherlands	10	12	14	36	9
8	France	10	12	11	33	10
9	Germany	10	11	16	37	8
10	Italy	10	10	20	40	7
11	Canada	7	6	11	24	11
12	Brazil	7	6	8	21	12
13	New Zealand	7	6	7	20	13
14	Cuba	7	3	5	15	18
15	Hungary	6	7	7	20	13
16	Republic of Korea	6	4	10	20	13
17	Poland	4	5	5	14	19
18	Czech Republic	4	4	3	11	23
19	Kenya	4	4	2	10	25
20	Norway	4	2	2	8	29
21	Jamaica	4	1	4	9	26
22	Spain	3	8	6	17	17
23	Sweden	3	6	0	9	26
24	Switzerland	3	4	6	13	20
25	Denmark	3	4	4	11	23
26	Croatia	3	3	2	8	29
27	Islamic Republic of Iran	3	2	2	7	33
28	Serbia	3	1	5	9	26
29	Belgium	3	1	3	7	33
30	Bulgaria	3	1	2	6	39
31	Slovenia	3	1	1	5	42
32	Uzbekistan	3	0	2	5	42
33	Georgia	2	5	1	8	29
34	Chinese Taipei	2	4	6	12	22
35	Turkey	2	2	9	13	20
36	Greece	2	1	1	4	47
36	Uganda	2	1	1	4	47
38	Ecuador	2	1	0	3	60
39	Ireland	2	0	2	4	47
39	Israel	2	0	2	4	47
41	Qatar	2	0	1	3	60
42	Bahamas	2	0	0	2	66
42	Kosovo	2	0	0	2	66
44	Ukraine	1	6	12	19	16
45	Belarus	1	3	3	7	33

TOKYO 2020

46		Romania	1	3	0	4	47
46		Venezuela	1	3	0	4	47
48		India	1	2	4	7	33
49		Hong Kong, China	1	2	3	6	39
50		Philippines	1	2	1	4	47
50		Slovakia	1	2	1	4	47
52		South Africa	1	2	0	3	60
53		Austria	1	1	5	7	33
54		Egypt	1	1	4	6	39
55		Indonesia	1	1	3	5	42
56		Ethiopia	1	1	2	4	47
56		Portugal	1	1	2	4	47
58		Tunisia	1	1	0	2	66
59		Estonia	1	0	1	2	66
59		Fiji	1	0	1	2	66
59		Latvia	1	0	1	2	66
59		Thailand	1	0	1	2	66
63		Bermuda	1	0	0	1	77
63		Morocco	1	0	0	1	77
63		Puerto Rico	1	0	0	1	77
66		Colombia	0	4	1	5	42
67		Azerbaijan	0	3	4	7	33
68		Dominican Republic	0	3	2	5	42
69		Armenia	0	2	2	4	47
70		Kyrgyzstan	0	2	1	3	60
71		Mongolia	0	1	3	4	47
72		Argentina	0	1	2	3	60
72		San Marino	0	1	2	3	60
74		Jordan	0	1	1	2	66
74		Malaysia	0	1	1	2	66
74		Nigeria	0	1	1	2	66
77		Bahrain	0	1	0	1	77
77		Saudi Arabia	0	1	0	1	77
77		Lithuania	0	1	0	1	77
77		North Macedonia	0	1	0	1	77
77		Namibia	0	1	0	1	77
77		Turkmenistan	0	1	0	1	77
83		Kazakhstan	0	0	8	8	29
84		Mexico	0	0	4	4	47
85		Finland	0	0	2	2	66
86		Botswana	0	0	1	1	77
86		Burkina Faso	0	0	1	1	77
86		Côte d'Ivoire	0	0	1	1	77
86		Ghana	0	0	1	1	77
86		Grenada	0	0	1	1	77
86		Kuwait	0	0	1	1	77
86		Republic of Moldova	0	0	1	1	77
86		Syrian Arab Republic	0	0	1	1	77

Quadro 8 – Quadro de medalhas final dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

Apesar de a Carta Olímpica não contemplar qualquer quadro de medalhas oficial, que ordene os países em função do número de posições de pódio, o quadro anterior, retirado do site oficial do evento, traduz o posicionamento dos 93 países que lograram obter posições entre os 3 primeiros nestes Jogos Olímpicos. Neste quadro é dada primazia às medalhas de maior valor, sendo os países ordenados primeiramente pelo número de medalhas de ouro, depois de prata e só depois, de bronze.

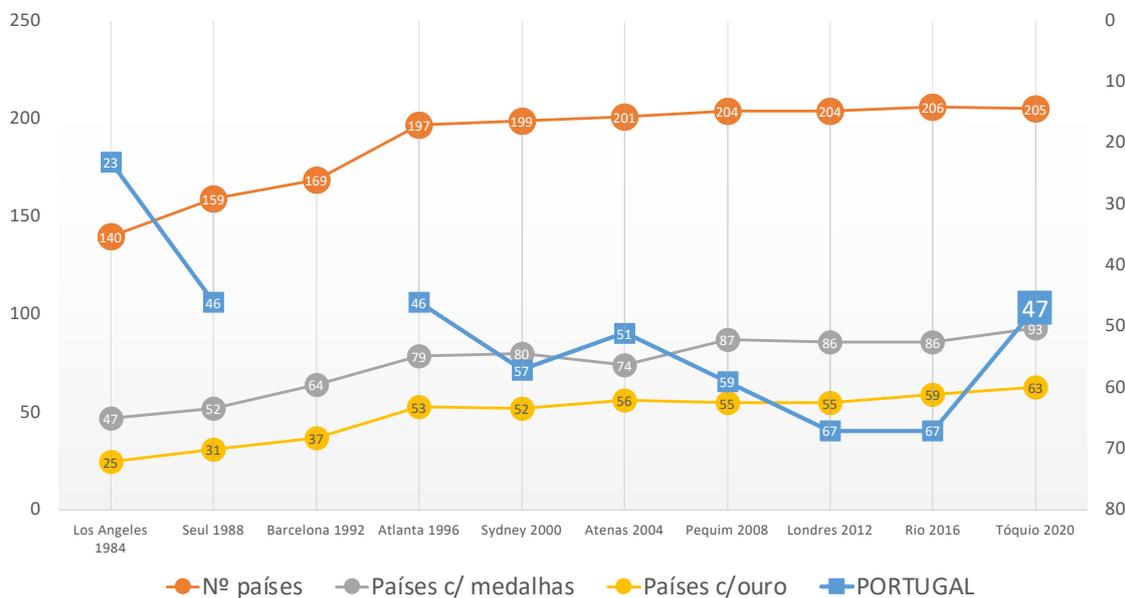
Neste contexto, Portugal terminou no 56º lugar, *ex-aequo* com a Etiópia. Porém, considerando o número total de medalhas conquistadas, independentemente da sua cor, Portugal terminou no 47º lugar, *ex-aequo* com mais 12 países.

Esta é uma melhoria significativa em relação às edições anteriores. O 56º lugar com prioridade para as medalhas de ouro foi a melhor posição desde os Jogos de Pequim 2008, onde obtivemos o 47º lugar. Entretanto, o 47º lugar no total de medalhas em Tóquio 2020 foi a nossa melhor posição desde a edição de Atlanta 1996, em que terminámos em 46º lugar.

A este respeito, interessará analisar o gráfico apresentado de seguida, onde é apresentada a posição de Portugal no quadro de medalhas, considerando o total de posições de pódio, tal como o número de países participantes, aqueles que conseguiram medalhas e os que obtiveram títulos olímpicos, desde a edição de Los Angeles 1984.

POSIÇÃO DE PORTUGAL NO QUADRO DE MEDALHAS

(TOTAL DE MEDALHAS)



Quadro 9 – Posição de Portugal no quadro do total de medalhas desde Los Angeles 1984

Desde os Jogos de Los Angeles 1984 até aos Jogos do Rio 2016, verificou-se uma tendência decrescente da posição de Portugal nesta tabela. A subida para o número de posições de pódio em Tóquio 2020 é a mais significativa no período considerado. No entanto, apenas analisando os resultados dos próximos ciclos se poderá concluir se essa subida será circunstancial ou se revela uma melhoria sustentada dos nossos melhores resultados em contexto olímpico.

Finalmente, o gráfico remete-nos para uma alteração progressiva do contexto internacional a este respeito. Comparando o 47º lugar de Portugal em Tóquio 2020, com 4 medalhas, com outras posições semelhantes no passado, verificamos o seguinte:

- Seul 1988 – 46º lugar, com 1 posição de pódio.
- Atlanta 1996 – 46º lugar, com 2 posições de pódio.
- Atenas 2004 – 51º lugar, com 3 posições de pódio.
- Tóquio 2020 – 47º lugar, com 4 posições de pódio.

Com esta análise facilmente é perceptível que, para a manutenção da mesma posição no quadro, tem vindo a ser necessário um número crescente de medalhas. É possível que esta tendência se venha a manter nas próximas edições, face à competitividade internacional.

Até ao final do século passado houve um aumento do número de países participantes nos Jogos Olímpicos. Durante o presente século, a tendência tem sido de estabilização desse número, uma vez que praticamente todos os países já se fazem representar. Porém, o número de países que chegam ao pódio é cada vez maior, tendo atingido o máximo histórico de 93 países, 63 com ouro, nesta edição de Tóquio 2020. Esta tendência de globalização reflete não só o aumento do nível desportivo em alguns países, como também de uma tendência crescente ao nível da mobilidade internacional, com consequentes naturalizações, bem como de um número crescente de casos de atletas que treinam noutros países e que representam as nações onde eles ou os respetivos progenitores nasceram.

Entre os países europeus, Portugal terminou no 31º lugar, entre 50 países, com primazia para as medalhas de ouro e em 26º lugar, considerando o número total de medalhas. Dentro da União Europeia, terminámos em 20º lugar, entre 27 países, com prioridade para as medalhas de ouro e 16º lugar, considerando o total de medalhas.

OBJETIVOS DO CONTRATO-PROGRAMA

O Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 e Paris 2024, foi enquadrado pelo Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo nºCP/1/DDF/2018, de 25 de janeiro. Nesse contrato ficaram definidos objetivos para a participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, os quais são apresentados de seguida, em quadro resumo:

OBJETIVOS	RESULTADO	
Resultado não inferior a 2 posições de pódio	4	✓
Resultado não inferior a 12 diplomas	15	✓
Resultado não inferior a 26 classificações entre os 16 primeiros	36	✓
Obter mais de 40 pontos nas classificações entre os 8 primeiros	57	✓
Rácio de 80% entre atletas apoiados e atletas selecionados	75%	X
Qualificar atletas de 19 modalidades distintas	17	X
Rácio de 40 % de atletas femininas selecionadas	39,1%	X

Quadro 10 – Quadro resumo dos objetivos definidos no Contrato-Programa do PPO Tóquio 2020

Dos 7 objetivos definidos, foram cumpridos 4, ficando por cumprir outros 3. Todos os 4 objetivos cumpridos dizem respeito à prestação competitiva nos Jogos, enquanto os 3 não cumpridos se reportam a parâmetros de participação nos mesmos.

Se no que concerne aos 4 objetivos cumpridos, já realizámos a respetiva análise nos capítulos anteriores, devemos deixar algumas considerações relativamente aos restantes.

Relativamente ao objetivo de rácio de 80% entre atletas apoiados e atletas selecionados para participar nos Jogos Olímpicos, a metodologia utilizada foi a de considerar todos os atletas integrados nos níveis Top Elite e Elite, com os critérios definidos com base no presente Contrato-Programa. Não foram considerados os atletas destes níveis que não conseguiram qualificar-se por limitação de quota.

Não cumprindo este rácio o objetivo inicialmente estipulado, registou-se um aumento significativo do mesmo, de 50% do ciclo anterior para 75% no presente ciclo, para atletas integrados com os mesmos objetivos de resultado nos Jogos Olímpicos (Top 16).



TOKYO 2020

Quanto ao número de modalidades qualificadas, as 17 que conseguiram presença em Tóquio 2020 ficaram aquém do objetivo estipulado de 19. Apesar das fundadas expectativas de participação de algumas modalidades, nomeadamente o Futebol, Golfe, Karaté, Tiro, entre outras, isso acabou por não acontecer. Tivemos, deste modo, o 3º maior número de modalidades representadas numa edição dos Jogos Olímpicos, depois de Atlanta 1996, com 19 e de Barcelona 1992, com 18, igualando Pequim 2008, com 17.

Finalmente, no que diz respeito ao rácio de participação por género, deve ser destacado o facto de esta ter sido a edição com o maior número de atletas portuguesas, 36 contra os 32 dos Jogos de Londres 2012, maior representação até então. Contabilizando apenas as modalidades individuais, o rácio de participação feminina ascendeu aos 46,8%. Na verdade, a qualificação histórica da equipa de Andebol Masculino, com uma quota de 14 atletas e onde acabaram por participar 15, teve uma importância decisiva no valor final de apenas 39,1% de participação feminina em Tóquio 2020.

NÚMEROS DA EQUIPA PORTUGAL EM TÓQUIO 2020

DADOS GERAIS

Participação de 92 atletas, o mesmo número dos Jogos do Rio 2016, 3ª maior participação de sempre, a seguir a Atlanta 1996, com 107 atletas e Barcelona 1992, com 101 atletas.

- 77 em modalidades individuais, mais 3 que nos Jogos do Rio 2016.
- 15 em modalidades coletivas (Andebol), menos 3 que nos Jogos do Rio 2016 (Futebol).

17 Modalidades (23 Disciplinas). Mais uma modalidade e 3 disciplinas que nos Jogos do Rio 2016.

Participação em 66 Eventos de Medalha, mais 6 que nos Jogos do Rio 2016.

PARTICIPAÇÃO POR GÉNERO

56 atletas masculinos - 60,9%.

36 atletas femininas (Maior participação feminina de sempre) - 39,1%.

41 atletas masculinos em modalidades individuais – 53,2%.

36 atletas femininas em modalidades individuais – 46,8%.

ATLETAS COM PARTICIPAÇÕES OLÍMPICAS ANTERIORES

1 atleta com 5 participações (1,1%)

João Vieira.

2 atletas com 4 participações (2,2%)

Emanuel Silva e Telma Monteiro.

7 atletas com 3 participações (7,6%)

Ana Cabecinha, João Monteiro, Marcos Freitas, Nelson Évora, Sara Moreira, Teresa Portela e Tiago Apolónia.

9 atletas com 2 participações (9,8%)

Fernando Pimenta, Irina Rodrigues, Joana Ramos, João Silva, Jorge Lima, Luciana Diniz, Nélon Oliveira, Patrícia Mamona e Pedro Fraga.

17 atletas com 1 participação (18,5%)

Alexis Santos, Cátia Azevedo, Diogo Abreu, Filipa Martins, Fu Yu, Jieni Shao, Joana Vasconcelos, João Pereira, João Ribeiro, João Sousa, Jorge Fonseca, José Costa, Lorene Bazolo, Marta Pen, Rui Bragança, Salomé Rocha e Tamila Holub.

56 atletas estreantes (60,9%)

PERFIL ETÁRIO GERAL

Média de idades da totalidade dos atletas – 29,6 anos (27,8 anos nos Jogos do Rio 2016).

Média de idades de atletas de modalidade individuais – 29,8 anos (29,2 anos nos Jogos do Rio 2016).

Média de idades da equipa de modalidades coletivas (Andebol) – 28,6 anos.

Média de idades dos atletas masculinos – 29,6 anos.

Média de idades das atletas femininas – 29,5 anos.

Atleta mais novo – Gustavo Ribeiro, 20 anos (Skateboarding).

Atleta mais velho – Luciana Diniz, 50 anos (Equestre).

PERFIL ETÁRIO POR MODALIDADE

Modalidade	Média	+40	35-39	30-34	25-29	20-24	-20	Total
Andebol	28,6	1	0	6	3	5	0	15
Atletismo	31,1	1	4	7	7	1	0	20
Canoagem	29,6	0	1	4	2	1	0	8
Ciclismo	24,5	0	0	1	0	3	0	4
Equestre	39,3	2	1	0	1	0	0	4
Ginástica	26	0	0	0	2	0	0	2
Judo	29,4	0	2	2	2	2	0	8
Natação	24,3	0	0	0	4	5	0	9
Remo	31,5	0	1	0	1	0	0	2
Skateboarding	20	0	0	0	0	1	0	1
Surf	22	0	0	0	0	2	0	2
Taekwondo	29	0	0	0	1	0	0	1
Ténis	32,5	0	0	2	0	0	0	2
Ténis de Mesa	34,8	1	2	1	1	0	0	5
Tiro com Armas de Caça	37	0	1	0	0	0	0	1
Triatlo	30,3	0	0	2	1	0	0	3
Vela	29,8	1	1	0	1	2	0	5
Média/Total	29,6	6	13	25	26	22	0	92
	%	6,5	14,1	27,2	28,3	23,9	0,0	100,0

Quadro 11 – Relação do perfil etário da participação olímpica em Tóquio 2020, por modalidade

CLUBES

Entre os 92 participantes em Tóquio 2020, tivemos atletas provenientes de 40 clubes, 29 nacionais e 11 estrangeiros. Apenas dois atletas não tinham clube no momento da sua participação.

Clubes	AND	ATL	CAN	CIC	EQU	GIN	JUD	NAT	REM	SKA	SUR	TAE	TEN	TME	TAC	TRI	VEL	Total
Sport Lisboa e Benfica	2	4	4				4	1				1				3		19
Sporting Clube de Portugal		13				1	2	2			1							19
Futebol Clube do Porto	8																	8
Associação Académica de Coimbra							1		1									2
Castores do Arade			2															2
Clube Naval de Cascais																	2	2
Futbol Club Barcelona	1	1																2
Sociedade Hípica Portuguesa					2													2
Sporting Clube de Braga								2										2
We Do Sailing																	2	2
Acro Clube da Maia						1												1
Ala de Nun'Álvares de Gondomar														1				1
Associação Desportiva Novas Luzes		1																1
Associação Louzan Natação								1										1
CLL					1													1
Clube de Caça e Pesca de Vila Verde															1			1
Clube de Natação de Rio Maior								1										1
Clube Fluvial Portuense								1										1
Clube Fluvial Vilacondense								1										1
Clube Internacional de Foot-ball													1					1
Clube Naval de Portimão											1							1
Clube Naval Setubalense									1									1
Clube Oriental de Pechão		1																1
Darque Kayak Clube			1															1
Deceuninck Quickstep				1														1
Drops Team				1														1
Escola Superior Agrária de Elvas					1													1
Fakel Gazprom														1				1
Guilhabreu BTT				1														1
Movistar Team				1														1
Open Village Sport													1					1
Póvoa Andebol Clube	1																	1
Sociedade Filarmónica Gualdim Pais							1											1
Sport Algés e Dafundo																	1	1
Tremblay	1																	1
TT Top Spin Messina														1				1
Ttc Berlin Eastside														1				1
TTC Neu Ulm														1				1
HSC Suhr Aarau	1																	1
Montpellier HB	1																	1
Sem clube			1							1								2
Total	15	20	8	4	4	2	8	9	2	1	2	1	2	5	1	3	5	92

Quadro 12 – Clubes dos atletas participantes nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

Os clubes mais representados foram o Sport Lisboa e Benfica (em 7 modalidades) e o Sporting Clube de Portugal (em 5 modalidades), com 19 atletas cada, seguidos do Futebol Clube do Porto com 8, todos no Andebol. Os atletas destes clubes representaram 50% desta Missão.

De resto, apenas mais 7 clubes conseguiram a qualificação/seleção de mais do que um atleta: Associação Académica de Coimbra, Castores do Arade, Clube Naval de Cascais, Sociedade Hípica Portuguesa, Sporting Clube de Braga, We do Sailing e Futbol Club Barcelona (Espanha). Os restantes 30 atletas representam outros tantos clubes.

ANÁLISE POR MODALIDADE E POR EVENTO

De seguida, apresentaremos a análise detalhada por modalidade, de todas as prestações dos respetivos atletas. A análise por modalidades é baseada no conjunto das prestações em cada evento em que participaram, e é detalhada nos seguintes itens:

- Integração dos atletas no Projeto Tóquio 2020, de janeiro de 2018 até agosto de 2021, com identificação dos níveis de integração neste período.
- Principais resultados do ciclo, com particular destaque para os resultados em Campeonatos do Mundo e da Europa. Nas modalidades com qualificação por Ranking ou por Marca, realizou-se igualmente uma análise destes parâmetros. Quando relevante, foram identificados resultados noutras competições.
- Apresentação da classificação nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, com os resultados/marcas/pontuações de cada uma das fases das respetivas competições.
- Análise do resultado em função dos seguintes parâmetros:
 - Classificação
 - Grau de cumprimento do último nível de integração e do nível de integração prevaiente (aquele em que o atleta esteve mais tempo integrado no Projeto Tóquio 2020, para a respetiva prova).
 - ✓ - Cumprido o nível considerado.
 - ✓✓ - Cumprido o nível superior ao considerado.
 - X – Não cumprido o nível considerado.
 - Comparação com os indicadores anteriores aos Jogos Olímpicos.
 - ↑ - Classificação acima dos indicadores.
 - → - Classificação dentro dos indicadores.
 - ↓ - Classificação abaixo dos indicadores.
 - Marca (exclusivamente para as modalidades cujo processo permite a qualificação por esta via)
 - Obtenção do Recorde Nacional (✓ - Sim; X – Não).
 - Obtenção da Melhor Marca Pessoal (✓ - Sim; X – Não).
 - Obtenção de Melhor Marca Pessoal do Ano (✓ - Sim; X – Não).
 - Em baixo, nos respetivos quadros, são indicadas as classificações em Tóquio 2020, caso as marcas obtidas iguallassem os respetivos recordes nacionais ou melhores marcas, de sempre ou do ano.

Considerando que os atletas de nível de Apoio à Qualificação já cumpriam o seu objetivo de integração com a presença nos Jogos Olímpicos, nas análises gerais por modalidade, para efeitos de cumprimento do nível de integração, apenas são considerados os atletas integrados previamente nos níveis Top Elite e Elite.



TOKYO 2020



ANDEBOL



EQUIPAS MASCULINAS

PORTUGAL

Estreia nos Jogos Olímpicos

 ALEXIS BORGES Pivot D. Nasc.: 6/10/1991	 ANDRÉ GOMES Lateral Esquerdo D. Nasc.: 27/07/1998	 ANTÓNIO AREIA Ponta Direta D. Nasc.: 21/06/1990	 DAYMARO SALINA Pivot D. Nasc.: 1/09/1987	 DIOGO BRANQUINHO Ponta Esquerda D. Nasc.: 25/07/1994
 FÁBIO MAGALHÃES Lateral Esquerdo D. Nasc.: 12/03/1988	 GILBERTO DUARTE Lateral Esquerdo D. Nasc.: 6/07/1990	 GUSTAVO CAPDEVILLE Guarda-Redes D. Nasc.: 31/08/1997	 HUMBERTO GOMES Guarda-Redes D. Nasc.: 1/01/1978	 LUÍS FRAIDE Pivot D. Nasc.: 11/09/1998
 MIGUEL MARTINS Central D. Nasc.: 4/11/1997	 PEDRO PORTELA Ponta Direita D. Nasc.: 6/01/1990	 RUI SILVA Central D. Nasc.: 28/04/1993	 VICTOR ITURRIZA Pivot D. Nasc.: 22/05/1990	 JOÃO FERRAZ (Reserva) Lateral Direito D. Nasc.: 8/01/1990

INTEGRAÇÃO NO PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					



TOKYO 2020



PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	10	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	6	-	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

ANDEBOL		
PORTUGAL - MASCULINOS		
Fase	Jogo	Resultado
Fase de Grupos	Portugal - Egipto	D 31-37
Fase de Grupos	Bahrain - Portugal	V 25-26
Fase de Grupos	Suécia - Portugal	D 28-29
Fase de Grupos	Portugal-Dinamarca	D 28-34
Fase de Grupos	Portugal - Japão	D 30-31

9º Lugar *
(3J, 1V, 0E, 4D, 2 Pts)

* (Melhor classificação de Portugal em JO, nesta prova)

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓✓	↓
Elite	AQ	

ANÁLISE GLOBAL

Depois de uma qualificação histórica e que colocou o Andebol português pela primeira vez nos Jogos Olímpicos, o 9º lugar obtido acabou por ficar um pouco abaixo do valor anteriormente demonstrado pela equipa.



TOKYO 2020



ATLETISMO

ATLETISMO

RESULTADOS TÓQUIO 2020

PEDRO PICHARDO - TRIPLO SALTO			OURO*	LORENE BAZOLO - 200m			20º lugar
Fase	Resultado	Marca		Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	1º lugar no Grupo B	17.71**		Ronda 1	2º lugar na 5ª série	23.21	
Final	1º lugar	17.98**	Meias-finais	7º lugar na 1ª meia-final	23.20		
PATRÍCIA MAMONA - TRIPLO SALTO			PRATA*	ANA CABECINHA - 20Km MARCHA			20º lugar
Fase	Resultado	Marca		Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	2º lugar do Grupo B	14.54		Final	20º lugar	1:34.08	
Final	2º lugar	15.01**	LORENE BAZOLO - 100m				
AURIOL DONGMO - LANÇAMENTO DO PESO			4º lugar*	IRINA RODRIGUES - LANÇAMENTO DO DISCO			25º lugar
Fase	Resultado	Marca		Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	4º lugar no Grupo B	18.80		Qualificações	11º lugar do Grupo A	57.03	
Final	4º lugar	19.57**	NELSON ÉVORA - TRIPLO SALTO				
LILIANA CÁ - LANÇAMENTO DO DISCO			5º lugar*	CARLA SALOMÉ ROCHA - MARATONA			30º lugar
Fase	Resultado	Marca		Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	6º lugar do Grupo B	62.85**		Final	30º Lugar	2:34.52	
Final	5º lugar	63.93**	SALOMÉ AFONSO - 1500m				
JOÃO VIEIRA - 50Km MARCHA			5º lugar*	RICARDO DOS SANTOS - 400m			39º lugar
Fase	Resultado	Marca		Fase	Resultado	Marca	
Final	5º lugar	3:51.28		Ronda 1	13º lugar na 1ª série	4:10.80	
TIAGO PEREIRA - TRIPLO SALTO			16º lugar	CARLOS NASCIMENTO - 100m			45º lugar
Fase	Resultado	Marca		Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	9º lugar no Grupo A	16.71		Ronda 1	7º lugar na 3ª série	10.37	
FRANCISCO BELO - LANÇAMENTO DO PESO			16º lugar	SARA CATARINA RIBEIRO - MARATONA			70º lugar
Fase	Resultado	Marca		Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	7º lugar no Grupo A	20.58**		Final	70º lugar	2:55.01	
CÁTIA AZEVEDO - 400m			17º lugar*	SARA MOREIRA - MARATONA			DNF
Fase	Resultado	Marca		Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	3º lugar na 2ª série	51.26**		Final	DNF	-	
Meias-finais	7º lugar na 3ª meia-final	51.32	* (Melhor classificação de Portugal em JO, nesta prova)				
MARTA PEN - 1500m			19º lugar	** (Melhor marca de Portugal em JO, nesta prova)			
Fase	Resultado	Marca					
Ronda 1	10º lugar na 3ª série	4:07.33					
Meias-finais	10º lugar na 2ª meia-final	4:04.15					
EVELISE VEIGA - TRIPLO SALTO			19º lugar				
Fase	Resultado	Marca					
Qualificações	8º lugar do Grupo A	13.93					

ANÁLISE GLOBAL

Apesar de não ter conseguido igualar o seu maior número de posições de pódio de sempre, 3 em Los Angeles 1984, o Atletismo tornou-se a primeira modalidade a conseguir uma medalha de ouro (Pedro Pichardo) e outra de prata (Patrícia Mamona) na mesma edição dos JO. Conjuntamente com os 3 restantes diplomas (Auriol Dongmo, Liliana Cá e João Vieira), foi conseguido, pela primeira vez, um conjunto de 5 resultados dentro dos 5 primeiros lugares na mesma modalidade. Tiago Pereira e Francisco Belo obtiveram mais duas classificações no Top 16.

Esta prestação do Atletismo permitiu a obtenção de metade das posições pódio e um terço dos diplomas da Equipa Portugal nestes JO, com uma melhoria significativa em relação às últimas edições, onde a última medalha alcançada reportava a Pequim 2008 (Nelson Évora, ouro).

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
6/12	6/12	8↑ 8→ 5↓	2	1	9 (6)
50%	50%		9,5%	4,8%	42,9% (28,6%)

Da análise do quadro anterior é possível verificar que metade dos atletas integrados nos níveis Top Elite e Elite cumpriram, pelo menos, os respetivos níveis de integração, tendo o atleta Tiago Pereira conseguido uma classificação no nível acima ao da sua integração.

No que diz respeito às marcas obtidas, duas prestações de exceção e consequentes recordes nacionais (Pedro Pichardo e Patrícia Mamona) permitiram a obtenção das duas medalhas do Atletismo e corresponderam a 9,5% das 21 participações nesta modalidade. Destes recordes nacionais, apenas 1 foi a melhor marca do atleta, uma vez que a melhor marca do atleta Pedro Pichardo foi obtida antes da sua naturalização por Portugal.

Finalmente, 9 das 21 prestações (42,9%) representaram a melhor marca do ano dos respetivos atletas. Porém, se tivermos em consideração que em 3 desses casos os atletas ainda não tinham competido em 2021 nas provas em que participaram (João Vieira, Salomé Rocha e Sara Catarina Ribeiro), somente 6 (28,6%) realizaram marcas melhores do que aquelas que tinham realizado durante a época.



TOKYO 2020

100m FEMININOS

WR	10.49	Florence Griffith-Joyner (USA)	16/07/88	OR	10.62	Florence Griffith-Joyner (USA)	24/09/88
WL	10.63	Shelly-Ann Fraser-Price (JAM)	05/06/21	NR	11.15	Lorene Bazolo	29/06/21



LORENE BAZOLO

Data Nascimento: 4/05/1983
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 28º lugar; 30º lugar (200m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	38	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	19	-
Rank. Qualif. Olímpica	35				
Recorde Pessoal	11.15 (2021)				
Melhor Marca do Ano	11.15	11.49	11.23	11.33	11.37
Lista Mundial do Ano	54 (25 a 3p/país)	93	72	138	152

RESULTADO TÓQUIO 2020

LORENE BAZOLO - 100m			25º lugar (71 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Ronda 1	4º lugar da 4ª série	11.31**	

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	↑	X	X	X
AQ	AQ		15º	15º	15º



200m FEMININOS

WR	21.34	Florence Griffith-Joyner (USA)	29/07/88	OR	21.34	Florence Griffith-Joyner (USA)	29/09/88
WL	21.61	Gabrielle Thomas (USA)	26/06/21	NR	22.88	Lucrecia Jardim	31/07/96



LORENE BAZOLO

Data Nascimento: 4/05/1983
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 28º lugar(100m); 30º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	39
Campeonato da Europa	-	-	-	28	-
Rank. Qualif. Olímpica	53 (49 sem quotas universalidade)				
Recorde Pessoal	22.93 (2021)				
Melhor Marca do Ano	22.93	23.80	23.32	23.47	23.08
Lista Mundial	74 (41 a 3 p país)	93	72	138	152

RESULTADO TÓQUIO 2020

LORENE BAZOLO - 200m			20º lugar (41 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Ronda 1	2º lugar na 5ª série	23.21	
Meias-finais	7º lugar na 1ª meia-final	23.20	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	↑	X	X	X
AQ	AQ		16º	16º	16º



400m FEMININOS

WR	47.60	Marita Koch (GDR)	06/10/85	OR	48.25	Marie-Jose Perek (FRA)	29/07/96
WL	48.54	Christine Mboma (NAM)	30/06/21	NR	50.59*	Cátia Azevedo	03/06/21



CÁTIA AZEVEDO

Data Nascimento: 9/03/1994
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 31º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	40	-	36
Campeonato da Europa	-	-	-	18	-
Rank. Qualif. Olímpica	10				
Recorde Pessoal	50.59 (2021)				
Melhor Marca do Ano	50.59	52.70	51.62	51.84	51.90
Lista Mundial	20 (12 a 3 p país)	69	58	71	68

RESULTADO TÓQUIO 2020

CÁTIA AZEVEDO - 400m			17º lugar* <small>(45 atletas)</small>
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	3º lugar na 2ª série	51.26**	
Meias-finais	7º lugar na 3ª meia-final	51.32	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	✓	➔	X	X	X
Top Elite	AQ		12º	12º	12º



1.500m FEMININOS

WR	3:50.07	Genzebe Dibaba (ETH)	17/07/15	OR	3:53.96	Paula Ivan (ROM)	01/10/88
WL	3:53.63	Sifan Hassan (NED)	10/06/21	NR	3:57.71	Carla Sacramento	08/08/98



MARTA PEN

Data Nascimento: 31/07/1993
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 36º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	32
Campeonato da Europa	-	-	-	6	-
Rank. Qualif. Olímpica	36				
Recorde Pessoal	4:03.99 (2018)				
Melhor Marca do Ano	4:07.82	4:06.91	4:10.20	4:03.99	4:05.71
Lista Mundial	65 (34 a 3 p país)	30	105	27	48

RESULTADO TÓQUIO 2020

MARTA PEN - 1500m			19º lugar (45 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Ronda 1	10º lugar na 3ª série	4:07.33	
Meias-finais	10º lugar na 2ª meia-final	4:04.15	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	X	↑	X	X	✓
AQ	Elite		4º	19º	19º





SALOMÉ AFONSO

Data Nascimento: 19/11/1997
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	44				
Recorde Pessoal	4:07.98 (2021)				
Melhor Marca do Ano	4:07.98	4:18.87	4:11.62	4:26.61	4:31.68
Lista Mundial	84 (42 a 3 p país)	193	146	965	1615

RESULTADO TÓQUIO 2020

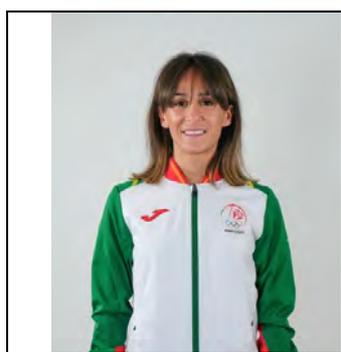
SALOMÉ AFONSO - 1500m			37º lugar <small>(45 atletas)</small>
Fase	Resultado	Marca	
Ronda 1	13º lugar na 1ª série	4.10.80	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	➡	X	X	X
AQ	AQ		4º	31º	31º



MARATONA FEMININA

WR	02:17:01	Mary Keitany (KEN)	23/04/17	OR	02:23:07	Tiki Gelana	05/08/12
WL	02:19:31	Hiwot Gebrekidan (ETH)	16/05/21	NR	02:23:29	Rosa Mota	20/10/85



CARLA SALOMÉ ROCHA

Data Nascimento: 25/04/90
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 26º lugar (10.000m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	28	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	8	-
Rank. Qualif. Olímpica	19				
Recorde Pessoal	2:24:47 (2019)				
Melhor Marca do Ano	-	-	02:24:47	02:25:27	02:27:08
Lista Mundial Ano	-	-	82	69	75

RESULTADO TÓQUIO 2020

CARLA SALOMÉ ROCHA - MARATONA			30º lugar
Fase	Resultado	Marca	
Final	30º Lugar	2:34.52	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	↓	X	X	✓*
Elite	Elite		1º	1º	30º

*Ainda não tinha registado nenhuma marca em 2021





SARA CATARINA RIBEIRO

Data Nascimento: 31/05/1990
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	33				
Recorde Pessoal	2:26:39 (2019)				
Melhor Marca do Ano	-	-	02:26:39	-	02:33:13
Lista Mundial Ano	-	-	118	-	265

RESULTADO TÓQUIO 2020

SARA CATARINA RIBEIRO - MARATONA			70º lugar <small>(88 atletas)</small>
Fase	Resultado	Marca	
Final	70º lugar	2:55.01	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	↓	X	X	✓*
AQ	AQ		1º	1º	70º

*Ainda não tinha registado nenhuma marca em 2021



TOKYO 2020



SARA MOREIRA

Data Nascimento: 17/10/1985
 3 participações em Jogos Olímpicos
 Pequim 2008 – 22º lugar (3.000 Obstáculos)
 Londres 2012 – 14º lugar (10.000m)
 Rio 2016 – DNF

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	36				
Recorde Pessoal	2:24:49 (2015)				
Melhor Marca do Ano	02:26:42	-	-	-	-
Lista Mundial Ano	42 (16 a 3 p país)	-	-	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

SARA MOREIRA - MARATONA			DNF (88 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Final	DNF	-	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	↓	X	X	X
AQ	AQ		1º	1º	-



TRIPLO SALTO FEMININO

WR	15,5	Inessa Kravets (UKR)	10/08/95	OR	15,39	Francoise Mbango Etone (CAM)	17/08/08
WL	15.43	Yulimar Rojas (VEN)	22/05/21	NR	14,66	Patrícia Mamona	09/07/21

PATRÍCIA MAMONA

Data Nascimento: 21/11/1988
 2 participações em Jogos Olímpicos
 Londres 2012 – 13º lugar
 Rio 2016 – 6º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	8	-	9
Campeonato da Europa	-	-	-	16	-
Camp. Europa Pista Cob.	1	-	4	-	2
Rank. Qualif. Olímpica	13				
Recorde Pessoal	14,66 (2021)				
Melhor Marca do Ano	14,66	14,26	14,4	14,19	14,42
Lista Mundial Ano	7	8	14	25	8

RESULTADO TÓQUIO 2020

PATRÍCIA MAMONA - TRIPLO SALTO			PRATA* (33 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	2º lugar do Grupo B	14.54	
Final	2º lugar	15.01**	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	↑	✓	✓	✓
Top Elite	Top Elite		2º	2º	2º



EVELISE VEIGA

Data Nascimento: 3/03/1996
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	18	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	35				
Recorde Pessoal	14,32 (2019)				
Melhor Marca do Ano	13,69	13,53	14,32	13,65	13,29
Lista Mundial Ano	65 (59 a 3 p país)	58	21	84	145

RESULTADO TÓQUIO 2020

EVELISE VEIGA - TRIPLO SALTO			19º lugar <small>(33 atletas)</small>
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	8º lugar do Grupo A	13.93	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	↑	X	X	✓
Elite	Elite		2º	10º	19º



LANÇAMENTO DO PESO FEMININO

WR	22,63	Natalya Lisovskaya (URS)	07/06/87	OR	22,41	Ilona Slupianek (GDR)	24/07/80
WL	20,39	Lijiao Gong (CHN)	27/06/21	NR	19,75*	Auriol Dongmo	03/06/21



AURIOL DONGMO

Data Nascimento: 8/03/1990
Estreia pela Equipa Portugal

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Camp. Europa Pista Cob.	1	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	4				
Recorde Pessoal	19,75 (2021)				
Melhor Marca do Ano	19,75	19,53	17,9	-	18,37
Lista Mundial Ano	4	1	43	-	19

RESULTADO TÓQUIO 2020

AURIOL DONGMO - LANÇAMENTO DO PESO			4º lugar* (32 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	4º lugar no Grupo B	18.80	
Final	4º lugar	19.57**	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓✓	➔	X	X	X
Top Elite	Elite		3º	3º	3º



LANÇAMENTO DO DISCO FEMININO

WR	76,8	Gabriele Reinsch (GDR)	09/07/88	OR	72.30	Mirtina Hellmann (GDR)	29/09/88
WL	70.22	Jorinde Van Klinken (NED)	22/05/21	NR	66.40*	Liliana Cá	06/03/21



LILIANA CÁ

Data Nascimento: 5/11/1986
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	26	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	7	-
Rank. Qualif. Olímpica	9				
Recorde Pessoal	66,40 (2021)				
Melhor Marca do Ano	66,4	61,91	59,69	61,02	55,03
Lista Mundial Ano	7	15	45	29	124

RESULTADO TÓQUIO 2020

LILIANA CÁ - LANÇAMENTO DO DISCO			5º lugar* (31 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	6º lugar do Grupo B	62.85**	
Final	5º lugar	63.93**	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓✓	↑	X	X	X
Top Elite	Elite		3º	3º	3º





IRINA RODRIGUES

Data Nascimento: 5/02/1991
 2 participações nos Jogos Olímpicos
 Londres 2012 – 32º lugar
 Rio 2016 - DNS

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	23	-	21
Campeonato da Europa	-	-	-	9	-
Rank. Qualif. Olímpica	27				
Recorde Pessoal	63,96 (2016)				
Melhor Marca do Ano	62,95	62,93	62,74	62,37	62,63
Lista Mundial Ano	28 (26 a 3 p país)	12	24	17	22

RESULTADO TÓQUIO 2020

IRINA RODRIGUES - LANÇAMENTO DO DISCO			25º lugar <small>(31 atletas)</small>
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	11º lugar do Grupo A	57.03	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	↓	X	X	X
Elite	Elite		3º	5º	7º



20 KM MARCHA FEMININOS

WR	01:23:49	Jiayu Yang (CNH)	20/03/21	OR	01:25:02	Yelena Lashmanova (RUS)	11/08/12
WL	01:23:49	Jiayu Yang (CNH)	20/03/21	NR	01:27:46	Ana Cabecinha	21/08/08



ANA CABECINHA

Data Nascimento: 29/04/1984
3 participações em Jogos Olímpicos
Pequim 2008 – 8º lugar
Londres 2012 – 8º lugar
Rio 2016 – 6º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	9	-	6
Campeonato da Europa	-	-	-	8	-
Rank. Qualif. Olímpica	34				
Recorde Pessoal	1:27:46 (2008)				
Melhor Marca do Ano	01:35:46	01:30:18	01:31:12	01:29:41	01:28:57
Lista Mundial Ano	143 (72 a 3 p país)	23	50	26	20

RESULTADO TÓQUIO 2020

ANA CABECINHA - 20Km MARCHA			20º lugar <small>(58 atletas)</small>
Fase	Resultado	Marca	
Final	20º lugar	1:34.08	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	➔	X	X	✓
Elite	Elite		1º	1º	20º

100m MASCULINOS

WR	9.58	Usain Bolt (JAM)	16/08/09	OR	9.58	Usain Bolt (JAM)	05/08/12
WL	9.77	Trayvon Bromell (USA)	05/06/21	NR	9.86	Francis Obikwelu	22/08/04



CARLOS NASCIMENTO

Data Nascimento: 12/10/1994
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	14	-
Jogos Europeus	-	-	1	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	56				
Recorde Pessoal	10.13 (2018)				
Melhor Marca do Ano	10.32	-	10.26	10.13	10.38
Lista Mundial Ano	282 (96 a 3 p país)	-	193	86	421

RESULTADO TÓQUIO 2020

CARLOS NASCIMENTO - 100m			45º lugar (78 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Ronda 1	7º lugar na 3ª série	10.37	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	➡	X	X	X
AQ	AQ		3º	18º	42º



TOKYO 2020

400m MASCULINOS

WR	43.03	Wayde Van Niekerk (RSA)	14/08/16	OR	43.03	Wayde Van Niekerk (RSA)	14/08/16
WL	43.85	Randolph Ross (USA)	11/06/21	NR	45.15*	Ricardo dos Santos	08/08/18



RICARDO DOS SANTOS

Data Nascimento: 18/12/1994
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	7	-
Rank. Qualif. Olímpica	47 (40 sem quotas universalidade)				
Recorde Pessoal	45.14 (2018)				
Melhor Marca do Ano	47.32	46.99	46.74	45.14	46.43
Lista Mundial Ano	728	213	437	46	276

RESULTADO TÓQUIO 2020

RICARDO DOS SANTOS - 400m			39º lugar (48 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Ronda 1	7º lugar na 1ª série	46.83**	

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	➡	X	X	✓
AQ	AQ		12º	12º	39º



TRIPLO SALTO MASCULINO

WR	18.29	Jonathan Edwards (GBR)	07/08/95	OR	18.09	Kenny Harrison (USA)	27/08/96
WL	17.92	Pedro Pablo Pichardo (POR)	06/07/21	NR	17.95*	Pedro Pablo Pichardo	04/05/18



PEDRO PABLO PICHARDO

Data Nascimento: 30/06/1993
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	4	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Camp. Europa Pista Cob.	1	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	4				
Recorde Pessoal	18,08 (2015)				
Melhor Marca do Ano	17,92	17,28	17,62	17,95	17,6
Lista Mundial Ano	1	4	5	1	3

RESULTADO TÓQUIO 2020

PEDRO PICHARDO - TRIPLO SALTO			OURO* (31 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	1º lugar no Grupo B	17.71**	
Final	1º lugar	17.98**	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	➡	✓	X	✓
Top Elite	Top Elite		1º	1º	1º





TIAGO PEREIRA

Data Nascimento: 19/09/1993
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	29				
Recorde Pessoal	17,11 (2021)				
Melhor Marca do Ano	17,11	16,94	16,6	16,56	15,94
Lista Mundial Ano	18	12	74	75	237

RESULTADO TÓQUIO 2020

TIAGO PEREIRA - TRIPLO SALTO			16º lugar (31 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	9º lugar no Grupo A	16.71	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓✓	✓✓	➡	X	X	X
AQ	AQ		1º	8º	8º



TOKYO 2020



NELSON ÉVORA

Data Nascimento: 20/04/1984
 3 participações em Jogos Olímpicos
 Atenas 2004 – 40º lugar
 Pequim 2008 – OURO
 Rio 2016 – 6º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	15	-	3
Campeonato da Europa	-	-	-	1	-
Camp. Europa Pista Cob.	-	-	2	-	1
Camp. Mundo Pista Cob.	-	-	-	3	-
Rank. Qualif. Olímpica	26				
Recorde Pessoal	17,74 (2007)				
Melhor Marca do Ano	15,93	-	17,13	17,1	17,19
Lista Mundial Ano	176 (99 a 3 p país)	-	18	18	13

RESULTADO TÓQUIO 2020

NELSON ÉVORA - TRIPLA SALTO			27º lugar (31 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	13º lugar na 1ª série	15.39	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	↓	X	X	X
Top Elite	Top Elite		1º	2º	25º



TOKYO 2020



LANÇAMENTO DO PESO MASCULINO

WR	23.37*	Ryan Crouser (USA)	18/06/21	OR	22.52	Ryan Crouser (USA)	18/08/16
WL	23.37	Ryan Crouser (USA)	18/06/21	NR	21.56	Tsanko Arnaudov	24/06/17



FRANCISCO BELO

Data Nascimento: 27/03/1991
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	32	-	29
Campeonato da Europa	-	-	-	14	-
Camp. Europa Pista Cob.	4	-	4	-	15
Rank. Qualif. Olímpica	21				
Recorde Pessoal	21,27 (2021)				
Melhor Marca do Ano	21,27	19,63	20,97	20,86	20,86
Lista Mundial Ano	20 (18 a 3 p país)	56	30	22	26

RESULTADO TÓQUIO 2020

FRANCISCO BELO - LANÇAMENTO DO PESO			16º lugar <small>(31 atletas)</small>
Fase	Resultado	Marca	
Qualificações	7º Lugar no Grupo A	20.58**	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	↑	X	X	X
Elite	Elite		5º	6º	6º



50 Km MARCHA MASCULINOS

WR	03:32:33	Yohann Diniz (FRA)	15/08/14	OR	03:36:53	Jared Tallent (AUS)	11/08/12
WL	03:38:42	Satoshi Maruo (JPN)	11/04/21	NR	03:45:17	João Vieira	04/03/12



JOÃO VIEIRA

Data Nascimento: 20/02/1976
 5 participações em Jogos Olímpicos
 Sydney 2000 – DNS (20Km Marcha)
 Atenas – 10º lugar (20Km Marcha)
 Pequim – 32º lugar (20Km Marcha)
 Londres 2012 – DNF; 11º lugar (20Km Marcha)
 Rio 2016 – DNF; 31º lugar (20Km Marcha)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	2	-	10
Campeonato da Europa	-	-	-	DNF	-
Rank. Qualif. Olímpica	13				
Recorde Pessoal	3:45:17 (2012)				
Melhor Marca do Ano	-	-	03:46:38	-	03:45:28
Lista Mundial Ano	-	-	17	-	14

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOÃO VIEIRA - 50Km MARCHA			5º lugar* (59 atletas)
Fase	Resultado	Marca	
Final	5º lugar	3:51.28	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	↑	X	X	✓*
Top Elite	Top Elite		1º	1º	5º

*Ainda não tinha registado nenhuma marca em 2021



CANOAGEM

(Sprint e Slalom)

CANOAGEM

RESULTADOS TÓQUIO 2020

FERNANDO PIMENTA - K1 1000m			BRONZE*
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificações	1º lugar na 3ª série	3:40.323	
Meias-finais	1º lugar na 2ª meia-final	3:22.942	
Final A	3º lugar	3:22.478	
TERESA PORTELA - K1 500m			7º lugar*
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificação	2º lugar na 1ª série	1:48.727	
Meias-finais	2º lugar na 2ª meia-final	1:52.557	
Final A	7º lugar	1:55.814	
E. SILVA, J. RIBEIRO, M. BAPTISTA, D. VARELA - K4 500m			8º lugar*
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificação	5º lugar na 1ª série	1:25.515	
Quartos de final	4º lugar (série única)	1:24.325	
Meias-finais	4º lugar na 2ª meia-final	1:25.268	
Final	8º lugar	1:25.324	
TERESA PORTELA - K1 200m			10º lugar
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificações	2º lugar na 4ª série	42.050	
Meias-finais	6º lugar na 1ª meia-final	39.301	
Final B	1º lugar	39.562	
ANTOINE LAUNAY - K1 SLALOM			11º lugar*
Fase	Resultado	Tempo	
Qualificações - Manga 1	10º lugar	95.68 (0)	
Qualificações - Manga 2	11º lugar	93.50 (0)	
Meia-final	11º lugar	98.88 (0)	
JOANA VASCONCELOS - K1 200m			22º lugar
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificações	5º lugar na 2ª série	43.059	
Quartos de final	4º lugar na 1ª meia-final	43.379	
JOANA VASCONCELOS - K1 500m			37º lugar
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificação	5º lugar na 6ª série	1:57.513	
Quartos de final	6º lugar na 2ª série	1:56.622	

* (Melhor classificação de Portugal em JO, nesta prova)

ANÁLISE GLOBAL

Globalmente, a maioria dos atletas da Canoagem cumpriu com os respetivos níveis de integração, ficando a faltar o atleta Antoine Launay (apenas por uma posição) e a atleta Joana Vasconcelos, quando considerado o nível prevalecente no ciclo.

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
3/4	3/5	1↑ 3→ 3↓
75%	60%	



TOKYO 2020

Foi atingida a segunda medalha da história da modalidade (Fernando Pimenta), para além de mais dois diplomas (Teresa Portela e K4) e duas posições entre o 9º e o 16º lugar (Teresa Portela e Antoine Launay). A Canoagem igualou o número de diplomas das edições de Londres 2012 e Rio 2016, com 3.

A maioria das classificações (57%) esteve dentro ou acima dos indicadores desportivos anteriores aos JO, com exceção da atleta Joana Vasconcelos e do K4 Masculino. Este último, apesar de um resultado um pouco abaixo daquilo que tinha conseguido nas últimas grandes competições, acabou por proporcionar um diploma e confirmar o seu nível de integração.



K1 200m FEMININOS



TERESA PORTELA

Data Nascimento: 30/10/1987
3 presenças nos Jogos Olímpicos
Pequim 2008 – 14º lugar (K1 500m)
Londres 2012 – 6º lugar (K4 500m); 8º lugar (K1 200m); 11º lugar (K1 500m)
Rio 2016 – 11º lugar (K1 500m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019	*	*	*	*	*	*	*	*				
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação
 * Integração por via do K2

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	8	-	9
Camp. Europa	-	-	-	-	8

RESULTADO TÓQUIO 2020

TERESA PORTELA - K1 200m			10º lugar
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificações	2º lugar na 4ª série	42.050	
Meias-finais	6º lugar na 1ª meia-final	39.301	
Final B	1º lugar	39.562	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
Top Elite	Top Elite	





JOANA VASCONCELOS

Data Nascimento: 22/02/1991
1 presença nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 6º lugar (K4 500m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2019	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
2020	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
2021												

* Top Elite * Elite * Apoio à Qualificação
** Integração por via do K4 ** Integração por via do K2

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOANA VASCONCELOS - K1 200m			22º lugar
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificações	5º lugar na 2ª série	43.059	
Quartos de final	4º lugar na 1ª meia-final	43.379	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		↓



K1 500m FEMININOS



TERESA PORTELA

Data Nascimento: 30/10/1987
 3 presenças nos Jogos Olímpicos
 Pequim 2008 – 14º lugar (K1 500m)
 Londres 2012 – 6º lugar (K4 500m); 8º lugar (K1 200m); 11º lugar (K1 500m)
 Rio 2016 – 11º lugar (K1 500m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018									*	*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*				
2020												
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

* Integração por via do K2

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	7	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

TERESA PORTELA - K1 500m			7º lugar*
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificação	2º lugar na 1ª série	1:48.727	
Meias-finais	2º lugar na 2ª meia-final	1:52.557	
Final A	7º lugar	1:55.814	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		↑



TOKYO 2020



JOANA VASCONCELOS

Data Nascimento: 22/02/1991

1 presença nos Jogos Olímpicos

Londres 2012 – 6º lugar (K4 500m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	*	*	*	*	*	*	*	*	**	**	**	**
2019	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
2020	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
2021												

Top Elite Elite Apoio à Qualificação

* Integração por via do K4 ** Integração por via do K2

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOANA VASCONCELOS - K1 500m			37º lugar
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificação	5º lugar na 6ª série	1:57.513	
Quartos de final	6º lugar na 2ª série	1:56.622	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	X	↓
AQ	Elite	



K1 1000m MASCULINOS



FERNANDO PIMENTA

Data Nascimento: 13/08/1989
2 presenças nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – PRATA (K2 1000m)
Rio 2016 – 5º lugar (K1 1000m); 6º lugar (K4 1000m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	3	1	2
Camp. Europa	2	-	-	1	1
Jogos Europeus	-	-	2	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

FERNANDO PIMENTA - K1 1000m			BRONZE* <small>(27 atletas)</small>
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificações	1º lugar na 3ª série	3.40.323	
Meias-finais	1º lugar na 2ª meia-final	3:22.942	
Final A	3º lugar	3:22.478	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
Top Elite	Top Elite	



TOKYO 2020

K4 500m MASCULINOS



EMANUEL SILVA

Data Nascimento: 4/12/1985

4 presenças nos Jogos Olímpicos

Atenas 2004 – 7º lugar (K1 1000m); 21º lugar (K1 500m)

Pequim 2008 – 10º lugar (K1 1000m); 15º lugar (K1 500m)

Londres 2012 – PRATA (K2 1000m)

Rio 2016 – 4º lugar (K2 1000m); 6º lugar (K4 1000m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



JOÃO RIBEIRO

Data Nascimento: 12/08/1989

1 presença nos Jogos Olímpicos

Rio 2016 – 4º lugar (K2 1000m); 6º lugar (K4 1000m)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



MESSIAS BAPTISTA

Data Nascimento: 25/06/1999

Estreia nos Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



DAVID VARELA

Data Nascimento: 16/11/1993

Estreia nos Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	6	9	17
Camp. Europa	-	-	-	9	6

RESULTADO TÓQUIO 2020

E. SILVA, J. RIBEIRO, M. BAPTISTA, D. VARELA - K4 500m			8º lugar* (11 embarcações)
Fase	Classificação	Tempo	
Qualificação	5º lugar na 1ª série	1:25.515	
Quartos de final	4º lugar (série única)	1:24.325	
Meias-finais	4º lugar na 2ª meia-final	1:25.268	
Final	8º lugar	1:25.324	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	↓
Top Elite	Top Elite	



K1 SLALOM MASCULINOS



ANTOINE LAUNAY

Data Nascimento: 28/06/1993
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	7	33	13
Camp. Europa	13	-	28	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

ANTOINE LAUNAY - K1 SLALOM			11º lugar* (24 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Qualificações - Manga 1	10º lugar	95.68 (0)	
Qualificações - Manga 2	11º lugar	93.50 (0)	
Meia-final	11º lugar	98.88 (0)	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	➔
Top Elite	Top Elite	



CICLISMO

(Estrada, Pista e BTT)

CICLISMO

RESULTADOS TÓQUIO 2020

MARIA MARTINS - OMNIUM			7º lugar * (95 pontos) (21 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Scratch	6º lugar	30 pontos	
Corrida Tempo	8º lugar	26 pontos	
Eliminação	5º lugar	32 pontos	
Corrida por Pontos	5º lugar	7 pontos	
JOÃO ALMEIDA - PROVA DE ESTRADA			13º lugar (126 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	13º lugar	6:09.04	
JOÃO ALMEIDA - CONTRARRELÓGIO			16º lugar (39 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	16º lugar	58:33.97	
NÉLSON OLIVEIRA - CONTRARRELÓGIO			21º lugar (39 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	21º lugar	58:59.22	
RAQUEL QUEIRÓS - BTT			27º lugar* (38º lugar)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	27º lugar	01:27:46	
NÉLSON OLIVEIRA - PROVA DE ESTRADA			41º lugar (126 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	41º lugar	6:15.38	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
1/3	1/3	1 ↑ 4 → 1 ↓
33%	33%	

Da leitura do quadro anterior, verificamos que, de entre os atletas do nível Top Elite e Elite, apenas a atleta Maria Martins confirmou o seu nível de integração nos Jogos Olímpicos, obtendo igualmente o único diploma da modalidade. O atleta João Almeida conseguiu as duas restantes posições dentro dos 16 primeiros.

Comparando com os indicadores desportivos anteriores, apenas uma das 6 classificações foi considerada abaixo do normal.



PISTA - OMNIUM FEMININO



MARIA MARTINS

Data Nascimento: 9/07/1999
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	4	14	-	-
Camp. Europa	-	5	8	9	-
Ranking UCI Ominum	2 (13 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

MARIA MARTINS - OMNIUM			7º lugar * (95 pontos) (21 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Scratch	6º lugar	30 pontos	
Corrida Tempo	8º lugar	26 pontos	
Eliminação	5º lugar	32 pontos	
Corrida por Pontos	5º lugar	7 pontos	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
Top Elite	Top Elite	



BTT - XCO FEMININO



RAQUEL QUEIRÓS

Data Nascimento: 16/03/2000
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	16 (Sub 23)	24 (Sub 23)	-	-
Camp. Europa	-	-	19 (Sub 23)	9 (Juniors)	-
Ranking UCI XCO	64 (13 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

RAQUEL QUEIRÓS - BTT			27º lugar* <small>(38º lugar)</small>
Fase	Classificação	Tempo	
Final	27º lugar	01:27:46	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	↑
AQ	AQ	



PROVA DE ESTRADA MASCULINA

	JOÃO ALMEIDA											
	Data Nascimento: 5/08/1998 Estreia em Jogos Olímpicos											
PROJETO TÓQUIO 2020												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Volta a Itália (Geral)	6	4	-	-	-
Ranking UCI Estrada	26 (13 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOÃO ALMEIDA - PROVA DE ESTRADA			13º lugar (126 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	13º lugar	6:09.04	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	
Top Elite	Top Elite	



TOKYO 2020



NÉLSON OLIVEIRA

Data Nascimento: 6/03/1989
2 presenças nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 69º lugar
Rio 2016 – DNF

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	38	DNF	39	55
Volta a Itália (Geral)	-	-	-	-	-
Volta a França (Geral)	-	55	79	-	-
Volta a Espanha (Geral)	-	39	46	71	47
Ranking UCI Estrada	127 (13 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

NÉLSON OLIVEIRA - PROVA DE ESTRADA			41º lugar <small>(126 atletas)</small>
Fase	Classificação	Tempo	
Final	41º lugar	6:15.38	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		➔



CONTRARRELÓGIO MASCULINO



JOÃO ALMEIDA

Data Nascimento: 5/08/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite		Elite		Apoio à Qualificação							

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Volta a Itália (etapas CR)	4 (E1) 5 (E21)	2(E1) 6(E14) 4(E21)	-	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOÃO ALMEIDA - CONTRARRELÓGIO			16º lugar <small>(39 atletas)</small>
Fase	Classificação	Tempo	
Final	16º lugar	58:33.97	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		➔



NÉLSON OLIVEIRA

Data Nascimento: 6/03/1989
2 presenças nos Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 18º lugar
Rio 2016 – 7º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	11	8	5	4
Volta a Itália (etapas CR)	16(E1) 40(E21)	-	-	-	-
Volta a França (etapas CR)	-	27 (E20)	11 (E13)	-	-
Volta a Espanha (etapas CR)	-	3 (E13)	5 (E10)	4 (E1) 7 (E16)	24 (E16)

RESULTADO TÓQUIO 2020

NÉLSON OLIVEIRA - CONTRARRELÓGIO			21º lugar <small>(39 atletas)</small>
Fase	Classificação	Tempo	
Final	21º lugar	58:59.22	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓



EQUESTRE

(Dressage e Obstáculos)

EQUESTRE

RESULTADOS TÓQUIO 2020

PORTUGAL - DRESSAGE EQUIPAS			8º lugar
Fase	Resultado	Pontuação	
Grand Prix	7º lugar	6862.5	
	Maria Caetano/Fenix de Tineo	2264	
	João Torrão/Equador	2260	
	Rodrigo Torres/Fogoso	2338	
Grand Prix Especial	8º lugar	6965.5	
	Maria Caetano/Fenix de Tineo	2260	
	João Torrão/Equador	22647	
	Rodrigo Torres/Fogoso	2458.5	
LUCIANA DINIZ - OBSTÁCULOS			10º lugar
Fase	Classificação	Penal./Tempo	
Qualificação	1º lugar (ex-aequo)	0 / 85.62	
Final	10º lugar	4 / 84.69	
RODRIGO TORRES - INDIVIDUAL			16º lugar
Fase	Resultado	Pontuação	
Grand Prix	5º lugar Grupo C	72.624	
GP Especial Freestyle	16º lugar	78.943	
MARIA CAETANO - DRESSAGE INDIVIDUAL			27º lugar
Fase	Resultado	Pontuação	
Grand Prix	4º lugar Grupo B	70.311	
JOÃO TORRÃO - DRESSAGE INDIVIDUAL			29º lugar
Fase	Resultado	Pontuação	
Grand Prix	5º lugar do Grupo F	70.186	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
2/2	2/2	2 ↑ 2 → 1 ↓
100%	100%	

Com base no quadro anterior, verificamos que a confirmação dos níveis de integração da Equipa de Dressage e da atleta Luciana Diniz nos Jogos Olímpicos foi integral, sendo que em ambos os casos, foi inclusivamente obtido um resultado acima do nível de integração anterior. O 8º lugar da equipa de Dressage deu origem ao primeiro diploma olímpico da modalidade desde Tóquio 1964.

Individualmente, houve também uma terceira classificação dentro dos 16 primeiros do atleta Rodrigo Torres, que, apenas estando integrado por via da Equipa, conseguiu um resultado muito acima dos indicadores anteriores. Um pouco abaixo desses indicadores esteve apenas a classificação do atleta João Torrão, cujo cavalo teve alguns problemas físicos antes da competição.



TOKYO 2020



DRESSAGE EQUIPAS PORTUGAL

3 participações em Jogos Olímpicos
Londres 1948 – PRATA
Helsínquia 1952 – 8º lugar
Pequim 2008 – DNF



Reserva: CARLOS PINTO/SULTÃO MENEZES

INTEGRAÇÃO NO PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	Red											
2019	Red	Green	Green	Green	Green							
2020	Green											
2021	Green											

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	12	-
Camp. Europa	-	-	8	-	6

RESULTADO TÓQUIO 2020

PORTUGAL - DRESSAGE EQUIPAS			8º lugar (15 equipas)
Fase	Resultado	Pontuação	
Grand Prix	7º lugar	6862.5	
	Maria Caetano/Fenix de Tineo	2264	
	João Torrão/Equador	2260	
	Rodrigo Torres/Fogoso	2338	
Grand Prix Especial	8º lugar	6965.5	
	Maria Caetano/Fenix de Tineo	2260	
	João Torrão/Equador	22647	
	Rodrigo Torres/Fogoso	2458.5	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓✓	✓✓	↑
Elite	Elite	



DRESSAGE INDIVIDUAL



RODRIGO TORRES/FOGOSO

Data Nascimento: 29/03/1977
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite				Elite							Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	24	-	-
Ranking FEI	95 (31 de maio)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

RODRIGO TORRES - INDIVIDUAL			16º lugar (59 atletas)
Fase	Resultado	Pontuação	
Grand Prix	5º lugar Grupo C	72.624	
GP Especial Freestyle	16º lugar	78.943	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		↑



TOKYO 2020



MARIA CAETANO/FENIX DE TINEO

Data Nascimento: 7/11/1986
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo (Coroado)	-	-	-	23	-
Camp. Europa (Coroado)	-	-	23	-	22
Ranking FEI (Fenix de Tineo)	150 (31 de maio)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

MARIA CAETANO - DRESSAGE INDIVIDUAL			27º lugar (59 atletas)
Fase	Resultado	Pontuação	
Grand Prix	4º lugar Grupo B	70.311	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		➔



JOÃO TORRÃO/EQUADOR

Data Nascimento: 25/05/1993
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	38	-	-
Ranking FEI	36 (31 de maio)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOÃO TORRÃO - DRESSAGE INDIVIDUAL			29º lugar <small>(59 atletas)</small>
Fase	Resultado	Pontuação	
Grand Prix	5º lugar do Grupo F	70.186	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		↓



OBSTÁCULOS INDIVIDUAL



LUCIANA DINIZ/VERTIGO DU DESERT

Data Nascimento: 11/10/1970
 2 participações pela Equipa Portugal
 Londres 2012 – 17º lugar
 Rio 2016 – 9º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	-	-	47	-	27
Ranking FEI	37 (31 de maio)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

LUCIANA DINIZ - OBSTÁCULOS			10º lugar (73 atletas)
Fase	Classificação	Penal./Tempo	
Qualificação	1º lugar (ex-aequo)	0 / 85.62	
Final	10º lugar	4 / 84.69	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➡
Elite	Elite	



GINÁSTICA

(Artística e Trampolins)

GINÁSTICA

RESULTADOS TÓQUIO 2020

DIOGO ABREU - TRAMPOLIM INDIVIDUAL			11º lugar (16 atletas)
Fase	Resultado	Pontuação	
Qualificações	11º lugar	93.420	
FILIPA MARTINS - PARALELAS ASSIMÉTRICAS			17º lugar* (88 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Qualificações	17º lugar	14.300	
FILIPA MARTINS - ALL-AROUND			43º lugar (80 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Qualificações	43º lugar	52.298	
FILIPA MARTINS - SOLO			46º lugar (85 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Qualificações	46º lugar	12.666	
FILIPA MARTINS - TRAVE			69º lugar (91 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Qualificações	69º lugar	11.866	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
0/1	0/1	1 ↑ 2 → 2 ↓
0%	0%	

No caso do único atleta integrado no nível Top Elite, Diogo Abreu, a classificação obtida não confirmou o seu nível anterior, apesar de ter correspondido a uma classificação dentro dos 16 primeiros.

Das 5 classificações obtidas, 3 confirmaram ou superaram os indicadores desportivos anteriores, enquanto as restantes duas ficaram um pouco abaixo dos mesmos.



TOKYO 2020



GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA

ALL-AROUND, SALTOS, PARALELAS ASSIMÉTRICAS, TRAVE E SOLO



FILIPA MARTINS

Data Nascimento: 9/01/1996
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 32º lugar Trave; 37º lugar All-Around; 43º lugar Solo; 54º lugar Paralelas Assimétricas

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO – PARALELAS ASSIMÉTRICAS

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	98	38	25
Camp. Europa	8	-	23	18	12

RESULTADO TÓQUIO 2020

FILIPA MARTINS - PARALELAS ASSIMÉTRICAS			17º lugar* (88 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Qualificações	17º lugar	14.300	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		↑



PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO - ALL-AROUND

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	65	38	18
Camp. Europa	11	-	10	-	8

RESULTADO TÓQUIO 2020

FILIPA MARTINS - ALL-AROUND			43º lugar (80 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Qualificações	43º lugar	52.298	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
AQ	AQ	

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO - SOLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	112	59	36
Camp. Europa	29	-	30	-	20

RESULTADO TÓQUIO 2020

FILIPA MARTINS - SOLO			46º lugar (85 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Qualificações	46º lugar	12.666	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		➔



PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO - TRAVE

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	64	114	17
Camp. Europa	15	-	36	28	11

RESULTADO TÓQUIO 2020

FILIPA MARTINS - TRAVE			69º lugar (91 atletas)
Fase	Classificação	Pontuação	
Qualificações	69º lugar	11.866	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		↓



TRAMPOLIM INDIVIDUAL MASCULINO



DIOGO ABREU

Data Nascimento: 5/09/1993
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 16º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	24	4	18
Camp. Europa	21	-	-	18	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

DIOGO ABREU - TRAMPOLIM INDIVIDUAL			11º lugar <small>(16 atletas)</small>
Fase	Resultado	Pontuação	
Qualificações	11º lugar	93.420	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓
Top Elite	Top Elite	



TOKYO 2020



JUDO

JUDO

RESULTADOS TÓQUIO 2020

JORGE FONSECA - -100Kg			BRONZE* (24 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Bye	-	
Ronda 2	Toma Nikiforov (BEL)	V Ippon	
Quartos de Final	Niiiaz Iliasov (ROC)	V Wazari	
Meias-finais	Guham KOR CHU (KOR)	D Wazari	
Combate de Bronze	Sjady Elnahas (CAN)	V Wazari	
CATARINA COSTA - -48KG			5º lugar* (28 atletas)
Fase	Adversária	Resultado	
Ronda 1	Aisha Gurbanli (AZE)	V Wazari	
Ronda 2	Li Yanan (CHN)	V Ippon	
Quartos de Final	Daria Bilodid (UKR)	D Ippon	
Repescagem	Paula Pareto (ARG)	V Wazari	
Combate de Bronze	Urantsetseg MUNKHBAT (MGL)	D Ippon	
TELMA MONTEIRO - -57KG			9º lugar (25 atletas)
Fase	Adversária	Resultado	
Ronda 1	Zouleiha Dabonne (CIV)	V Ippon	
Ronda 2	Julia Kowalczyk (POR)	D Ippon (cast.)	
BÁRBARA TIMO - -70Kg			9º lugar* (28 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Ebony Drisdale Daley (JAM)	V Ippon (cast.)	
Ronda 2	Barbara Matic (CRO)	D Ippon	
PATRÍCIA SAMPAIO - -78Kg			9º lugar* (24 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Karen Leon (VEN)	V Ippon	
Ronda 2	Anna-Maria Wagner (GER)	D Ippon	
ROCHELE NUNES - +78 Kg			9º lugar* (27 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Melissa Mojica (PUR)	V Wazari	
Ronda 2	Idalys Ortiz (CUB)	D Wazari	
JOANA RAMOS - -52KG			17º lugar (29 atletas)
Fase	Adversária	Resultado	
Ronda 1	Angelica Delgado (USA)	D Ippon	
ANRI EGUTIDZE - -81Kg			17º lugar (35 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Shamil Borchashvili (AUT)	D Wazari	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
2/8	2/8	0 ↑ 3 → 5 ↓
25%	25%	

Nesta participação foi igualado o maior número de atletas do Judo numa edição, com 8, a par de Barcelona 1992. Foi conquistada a terceira medalha desta modalidade em JO, através de



Jorge Fonseca, tendo sido conquistado mais um diploma, através de Catarina Costa, para além de 4 outros resultados no Top 16, através de Telma Monteiro, Bárbara Timo, Patrícia Sampaio e Rochele Nunes.

Dos 8 atletas participantes, todos integrados no nível Top Elite, apenas dois (25%) confirmaram os respetivos níveis nos Jogos Olímpicos. Apesar da maioria dos atletas ter obtido resultados anteriores um pouco acima do alcançado em Tóquio 2020, nomeadamente em Campeonatos do Mundo, em alguns dos casos as eliminações aconteceram em combates com atletas colocados nas primeiras posições dos respetivos rankings. Apenas dois atletas não conseguiram vencer, pelo menos, um combate.



-100 Kg



JORGE FONSECA

Data Nascimento: 30/10/1992
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 17º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	1	-	1	7	9
Camp. Europa	7	3	9	7	9
Rank. Qualif Olimp.	2 (Cabeça de série)				
Ranking Mundial	2 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JORGE FONSECA - -100Kg		
Fase	Adversário	Resultado
Ronda 1	Bye	-
Ronda 2	Toma Nikiforov (BEL)	V Ippon
Quartos de Final	Niiaz Iliasov (ROC)	V Wazari
Meias-finais	Guham KOR CHU (KOR)	D Wazari
Combate de Bronze	Sjady Elnahas (CAN)	V Wazari

BRONZE*

(24 atletas)

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
Top Elite	Top Elite	



-48 Kg



CATARINA COSTA

Data Nascimento: 21/09/1996
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	9	-	17	5	-
Camp. Europa	9	9	-	9	-
Rank. Qualif Olimp.	7 (Cabeça de série)				
Ranking Mundial	8 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

CATARINA COSTA - -48KG			5º lugar* <small>(28 atletas)</small>
Fase	Adversária	Resultado	
Ronda 1	Aisha Gurbanli (AZE)	V Wazari	
Ronda 2	Li Yanan (CHN)	V Ippon	
Quartos de Final	Daria Bilodid (UKR)	D Ippon	
Repescagem	Paula Pareto (ARG)	V Wazari	
Combate de Bronze	Urantsetseg MUNKHBAT (MGL)	D Ippon	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
Top Elite	Top Elite	



-57 Kg



TELMA MONTEIRO

Data Nascimento: 27/12/1985
 4 participações em Jogos Olímpicos
 Atenas 2004 – 12º lugar (-52Kg)
 Pequim 2008 – 9º lugar (-52Kg)
 Londres 2012 – 17º lugar
 Rio 2016 – BRONZE

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	7	-	9	9	9
Camp. Europa	1	2	3	3	-
Rank. Qualif Olimp.	8 (Cabeça de série)				
Ranking Mundial	10 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

TELMA MONTEIRO - -57KG			9º lugar (25 atletas)
Fase	Adversária	Resultado	
Ronda 1	Zouleiha Dabonne (CIV)	V Ippon	
Ronda 2	Julia Kowalczyk (POR)	D Ippon (cast.)	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓
Top Elite	Top Elite	



-70 Kg



BÁRBARA TIMO

Data Nascimento: 10/03/1991
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite		Elite			Apoio à Qualificação						

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	9	-	2	-	-
Camp. Europa	3	9	9	-	-
Rank. Qualif Olimp.	10				
Ranking Mundial	15 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

BÁRBARA TIMO - -70Kg			9º lugar* <small>(28 atletas)</small>
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Ebony Drisdale Daley (JAM)	V Ippon (cast.)	
Ronda 2	Barbara Matic (CRO)	D Ippon	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓
Top Elite	Top Elite	



TOKYO 2020

-78 Kg



PATRÍCIA SAMPAIO

Data Nascimento: 30/06/1999
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	5	9	-
Camp. Europa	9	-	17	7	-
Rank. Qualif Olimp.	12				
Ranking Mundial	18 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

PATRÍCIA SAMPAIO - -78Kg			9º lugar* (24 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Karen Leon (VEN)	V Ippon	
Ronda 2	Anna-Maria Wagner (GER)	D Ippon	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	➔
Top Elite	Top Elite	



+78 Kg



ROCHELE NUNES

Data Nascimento: 19/06/1989
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	17	-	17	-	-
Camp. Europa	3	3	5	-	-
Rank. Qualif Olimp.	9				
Ranking Mundial	11 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

ROCHELE NUNES - +78 Kg			9º lugar* (27 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Melissa Mojica (PUR)	V Wazari	
Ronda 2	Idalys Ortiz (CUB)	D Wazari	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓
Top Elite	Top Elite	



TOKYO 2020

-52 Kg

	JOANA RAMOS											
	<p>Data Nascimento: 16/01/1982 2 participações em Jogos Olímpicos Londres 2012 – 9º lugar Rio 2016 – 9º lugar</p>											
PROJETO TÓQUIO 2020												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	5	-	5	9	9
Camp. Europa	9	17	33	9	3
Rank. Qualif Olimp.	14				
Ranking Mundial	18 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOANA RAMOS - -52KG			17º lugar (29 atletas)
Fase	Adversária	Resultado	
Ronda 1	Angelica Delgado (USA)	D Ippon	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓
Top Elite	Top Elite	

-81 Kg



ANRI EGUTIDZE

Data Nascimento: 1/03/1996
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	3	-	33	9	17
Camp. Europa	5	17	9	5	33
Rank. Qualif Olimp.	14				
Ranking Mundial	19 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

ANRI EGUTIDZE - -81Kg			17º lugar <small>(35 atletas)</small>
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Shamil Borchashvili (AUT)	D Wazari	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓
Top Elite	Top Elite	



NATAÇÃO

(Natação Pura e Águas Abertas)

NATAÇÃO

RESULTADOS TÓQUIO 2020

ANA CATARINA MONTEIRO - 200m MARIPOSA			11º lugar*	DIANA DURÃES - 1500m LIVRES			23º lugar
Fase	Resultado	Tempo		Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	5º lugar na 3ª Eliminatória	2:11.45		Eliminatórias	6º lugar na 3ª eliminatória	16:29.15	
Meias-finais	5º lugar na 1ª meia-final	2:09.82**	JOSÉ PAULO LOPES - 800m LIVRES			23º lugar*	
ANGÉLICA ANDRÉ - ÁGUAS ABERTAS 10Km			17º lugar*	Fase	Resultado		Tempo
Final	17º lugar	2:04:40.07		Eliminatórias	4º lugar na 2ª Eliminatória	7:56.16**	
JOSÉ PAULO LOPES - 400m Estilos			20º lugar	TIAGO CAMPOS - ÁGUAS ABERTAS 10Km			23º lugar
Final	17º lugar	2:04:40.07		Fase	Classificação	Tempo	
Eliminatórias	1º lugar na 1ª eliminatória	4:16.52	Final	23º lugar	1:59:42.0		
GABRIEL LOPES - 200M ESTILOS			21º lugar	TAMILA HOLUB - 800m LIVRES			25º lugar
Eliminatórias	21º lugar	1:58.56**		Fase	Resultado	Tempo	
FRANCISCO SANTOS - 200M COSTAS			22º lugar	Eliminatórias	8º lugar na eliminatória 2	8:40.04**	
Eliminatórias	8º lugar na eliminatória 8	1:58.58**		FRANCISCO SANTOS - 100m Costas			28º lugar
TAMILA HOLUB - 1500m LIVRES			22º lugar *	Eliminatórias	2º lugar na 2ª Eliminatória	54.35**	
Eliminatórias	5º lugar na 3ª eliminatória	16:25.16 **		ALEXIS SANTOS - 200M ESTILOS			28º lugar
Eliminatórias	5º lugar na 3ª eliminatória	16:25.16 **	Eliminatórias	28º lugar	1:59.32		

* (Melhor classificação de Portugal em JO, nesta prova)

** (Melhor marca de Portugal em JO, nesta prova)

ANÁLISE GLOBAL

Classificação			Marca (Natação Pura)		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
1/9	1/9	3↑ 5→ 4↓	1	3	4
11,1%	11,1%		10%	30%	40%

Dos 9 atletas integrados no nível Elite, apenas a classificação da atleta Ana Catarina Monteiro, a melhor de sempre de uma nadadora feminina em JO e única a conseguir chegar ao Top 16, logrou confirmar o respetivo nível, correspondendo a 11% do grau de cumprimento neste parâmetro.

No entanto, a maior parte das classificações não deixaram de estar em linha com as posições dos atletas nas respetivas listas de inscritos. Ainda assim, em 4 das 12 prestações, os resultados ficaram abaixo dos indicadores anteriores.

Quanto às marcas, foi conseguido um recorde nacional (10% das prestações em Natação Pura), 3 melhores marcas pessoais (30%) e 4 melhores marcas pessoais do ano (40%), duas delas em provas em que os atletas não conseguiram as marcas de qualificação A para a participação nos Jogos Olímpicos.



TOKYO 2020



800m LIVRES FEMININOS

WR	8:04.79	Katie Ledecky (USA)	12/08/16	OR	8:04.79	Katie Ledecky (USA)	12/08/16
WL	8:13.64	Katie Ledecky (USA)	06/03/21	NR	8:29.33	Diana Durães	23/06/18



TAMILA HOLUB

Data Nascimento: 15/05/1999
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 24º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	17	-	21
Campeonato da Europa	9	-	-	10	-
Rank. Qualif. Olímpica	47 (22 a 2 por país) - 21 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	8:32.30 (2021)				
Melhor Marca do Ano	8:32.30	8:39.95	8:36.52	8:37.10	8:38.40
Lista Mundial	35	50	59	61	69

RESULTADO TÓQUIO 2020

TAMILA HOLUB - 800m LIVRES			25º lugar (30 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	8º lugar na eliminatória 2	8:40.04**	

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	↓	X	X	X
Elite	Elite		17º	18º	18º



TOKYO 2020



1.500m LIVRES FEMININOS

WR	15:20.48	Katie Ledecky (USA)	15/05/18	OR	-	
WL	15:40.50	Katie Ledecky (USA)	16/06/21	NR	16:15.12	Diana Durães
						09/02/20



DIANA DURÃES

Data Nascimento: 8/06/1996
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	18	-	-
Campeonato da Europa	11	-	-	9	-
Rank. Qualif. Olímpica	49 (23 a 2 por país) - 21 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	16:15.12 (2020)				
Melhor Marca do Ano	16:26.82	16:15.12	16:30.67	16:15.60	16:45.10
Lista Mundial	61	22	65	27	101

RESULTADO TÓQUIO 2020

DIANA DURÃES - 1500m LIVRES			23º lugar (33 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	6º lugar na 3ª eliminatória	16:29.15	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	➡	X	X	X
Elite	Elite		18º	18º	23º



TAMILA HOLUB

Data Nascimento: 15/05/1999
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 24º lugar (800m livres)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	16	-	10
Campeonato da Europa	8	-	-	7	-
Rank. Qualif. Olímpica	51 (25 a 2 por país) - 22 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	16:15.50 (2021)				
Melhor Marca do Ano	16:15.50	16:24.99	16:20.51	16:25.29	16:24.05
Lista Mundial	34	33	41	42	33

RESULTADO TÓQUIO 2020

TAMILA HOLUB - 1500m LIVRES			22º lugar *
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	5º lugar na 3ª eliminatória	16:25.16 **	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	↓	X	X	X
Elite	Elite		18º	18º	18º



200m MARIPOSA FEMININOS

WR	2:01.81	Zige Liu (CHN)	21/10/09	OR	2:04.06	Liuyang Jiao (CHN)	01/08/12
WL	2:05.44	Yufei Zhang	05/05/21	NR	2:08.03	Ana Catarina Monteiro	06/08/18



ANA CATARINA MONTEIRO

Data Nascimento: 14/08/1993
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	12	-	-
Campeonato da Europa	9	-	-	5	-
Rank. Qualif. Olímpica	28 (15 a 2 por país) - 13 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	2:08.03 (2018)				
Melhor Marca do Ano	2:09.92	2:10.80	2:08.40	2:08.03	2:11.91
Lista Mundial	49	37	24	14	95

RESULTADO TÓQUIO 2020

ANA CATARINA MONTEIRO - 200m MARIPOSA			11º lugar* (16 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	5º lugar na 3ª Eliminatória	2:11.45	
Meias-finais	5º lugar na 1ª meia-final	2:09.82**	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
✓	✓	➡	X	X	✓
Elite	Elite		8º	8º	11º

800m LIVRES MASCULINOS

WR	7:32.12	Lin Zhang (CHN)	27/07/09	OR	-	
WL	7:41.96	Gregorio Paltrinieri (ITA)	01/04/21	NR	7:52.68*	Jose Paulo Lopes
						22/05/21



JOSÉ PAULO LOPES

Data Nascimento: 16/10/2000
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	6	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	42 (32 a 2 por país) - 25 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	7:52.68 (2021)				
Melhor Marca do Ano	7:52.68	8:02.52	8:02.16	8:09.11	-
Lista Mundial 2021	27	68	108	184	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOSÉ PAULO LOPES - 800m LIVRES			23º lugar* (33 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	4º lugar na 2ª Eliminatória	7:56.16**	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	➔	X	X	X
Elite	Elite		16º	16º	16º



100m COSTAS MASCULINOS

WR	51.85	Ryan Murphy (USA)	13/08/16	OR	51.85	Ryan Murphy (USA)	13/08/16
WL	52.12	Evgevy Rylov (RUS)	05/04/21	NR	55.01	Gabriel Lopes	31/03/17



FRANCISCO SANTOS

Data Nascimento: 5/09/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	24	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	124 (51 a 2 por país) - 38 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	54.71 (2021)				
Melhor Marca do Ano	54.72	55.28	55.11	-	-
Lista Mundial	95	79	131	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

FRANCISCO SANTOS - 100m Costas			28º lugar (41 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	2º lugar na 2ª Eliminatória	54.35**	

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
		↑	✓	✓	✓
			28º	28º	28º

200m COSTAS MASCULINOS

WR	1:51.92	Aaron Peirsol (USA)	17/06/21	OR	1:53.41	Tyler Clary (USA)	02/08/12
WL	1:53.23	Evgeny Rylov (RUS)	08/04/21	NR	1:57.06	Francisco Santos	06/06/21



FRANCISCO SANTOS

Data Nascimento: 5/09/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
						Elite			Apoyo à Qualificação			

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	11	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	31 (24 a 2 por país) - 22 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	1:57.06 (2021)				
Melhor Marca do Ano	1:57.06	2:01.17	1:59.31	2:00.10	-
Lista Mundial	24	86	73	85	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

FRANCISCO SANTOS - 200M COSTAS			22º lugar (29 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	8º lugar na eliminatória 8	1:58.58**	

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	➔	X	X	X
Elite	Elite		12º	12º	12º



200m ESTILOS MASCULINOS

WR	1:54.00	Ryan Lochte (USA)	28/07/11	OR	1:54.23	Michael Phelps (USA)	15/08/08
WL	1:55.26	Michael Andrew (USA)	17/06/21	NR	1:58.19	Alexis Santos	06/04/19



ALEXIS SANTOS

Data Nascimento: 23/03/1992
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 12º lugar; 14º lugar (400m Estilos)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	12	-	12
Campeonato da Europa	10	-	-	7	-
Rank. Qualif. Olímpica	31 (23 a 2 por país) - 23 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	1:58.19 (2019)				
Melhor Marca do Ano	1:59.13	2:02.12	1:58.19	1:59.18	1:58.88
Lista Mundial	36	80	16	28	20

RESULTADO TÓQUIO 2020

ALEXIS SANTOS - 200M ESTILOS			28º lugar <small>(45 atletas)</small>
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	28º lugar	1:59.32	

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	↓	X	X	X
Elite	Elite		14º	14º	28º



GABRIEL LOPES

Data Nascimento: 15/05/1997
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite				Elite							Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	15	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	18	-
Rank. Qualif. Olímpica	34 (25 a 2 por país) - 25 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	1:58.59 (2019)				
Melhor Marca do Ano	-	2:00.02	1:58.59	1:59.80	2:00.84
Lista Mundial	-	28	20	44	61

RESULTADO TÓQUIO 2020

GABRIEL LOPES - 200M ESTILOS			21º lugar (45 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	21º lugar	1:58.56**	

** Melhor marca de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
X	X	↑	X	✓	✓
Elite	Elite		14º	20º	21º



400m ESTILOS MASCULINOS

WR	4:03.84	Michael Phelps (USA)	10/08/08	OR	4:03.84	Michael Phelps (USA)	10/08/08
WL	4:09.02	Daiya Seto (JPN)	03/04/21	NR	4:15.84	Alexis Santos	04/08/16



JOSÉ PAULO LOPES

Data Nascimento: 16/10/2000
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	-	-	-
Campeonato da Europa	9	-	-	-	-
Rank. Qualif. Olímpica	67 (35 a 2 por país) - 28 na lista de inscritos				
Recorde Pessoal	4:17.22 (2021)				
Melhor Marca do Ano	4:17.22	4:18.38	4:19.67	4:21.42	-
Lista Mundial 2021	45	29	83	107	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOSÉ PAULO LOPES - 800m LIVRES			23º lugar* (33 atletas)
Fase	Resultado	Tempo	
Eliminatórias	4º lugar na 2ª Eliminatória	7:56.16**	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação			Marca		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores	Recorde Nacional	Melhor Marca Pessoal	Melhor Marca Pessoal do Ano
		↑	X	✓	✓
			18º	20º	20º

10Km ÁGUAS ABERTAS FEMININOS



ANGÉLICA ANDRÉ

Data Nascimento: 13/10/1994
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite			Apoio à Qualificação					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	19	-	35
Campeonato da Europa	6	-	-	DNF	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

ANGÉLICA ANDRÉ - ÁGUAS ABERTAS 10Km			17º lugar* (25 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	17º lugar	2:04:40.07	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	→
Elite	Elite	



TOKYO 2020



10Km ÁGUAS ABERTAS MASCULINOS



TIAGO CAMPOS

Data Nascimento: 16/03/1999
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Campeonato do Mundo	-	-	49	-	-
Campeonato da Europa	-	-	-	-	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

TIAGO CAMPOS - ÁGUAS ABERTAS 10Km			23º lugar <small>(26 atletas)</small>
Fase	Classificação	Tempo	
Final	23º lugar	1:59:42.0	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	↓
AQ	AQ	



REMO

REMO

RESULTADOS TÓQUIO 2020

PEDRO FRAGA/AFONSO COSTA - LM2x			13º lugar
Fase	Resultado	Tempo	
Qualificações	3º lugar na série 1	6:44.09	
Repescagens	4º lugar na repescagem 1	6:36.95	
Final C	1º lugar	6:24.44	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
0/0	0/0	0 ↑ 1 → 0 ↓

Apenas com uma embarcação na presente Missão, previamente enquadrada no nível de Apoio à Qualificação, foi atingido um resultado dentro do Top 16, de nível superior (Elite), numa prova que contou com 18 barcos.

Considerando que a dupla nacional se qualificou no último momento possível e face às suas classificações anteriores em Campeonatos da Europa e do Mundo, a classificação nos JO não deixou de estar alinhada com os indicadores desportivos anteriores.



DOUBLE SCULLS LIGEIRAS MASCULINAS (LM2x)



PEDRO FRAGA

Data Nascimento: 27/01/1983
Pequim 2008 – 8º lugar
Londres 2012 – 5º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



AFONSO COSTA

Data Nascimento: 1/01/2019
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	14	18	-
Camp. Europa	-	-	12	10	-

RESULTADO TÓQUIO 2020

PEDRO FRAGA/AFONSO COSTA - LM2x			13º lugar (18 embarcações)
Fase	Resultado	Tempo	
Qualificações	3º lugar na série 1	6:44.09	
Repescagens	4º lugar na repescagem 1	6:36.95	
Final C	1º lugar	6:24.44	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓✓	✓✓	➔
AQ	AQ	



TOKYO 2020



SKATEBOARDING

SKATEBOARDING

RESULTADOS TÓQUIO 2020

GUSTAVO RIBEIRO - STREET			8º Lugar* (20 atletas)
Fase	Resultado	Pontuação	
Qualificação	8º lugar	32.66	
Final	8º lugar	15.05	
* Melhor classificação de Portugal em JO nesta modalidade			

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
1/1	1/1	0 ↑ 1 → 0 ↓
100%	100%	

Na estreia olímpica desta modalidade, tivemos a participação de um atleta português, Gustavo Ribeiro, com a conquista de um diploma, fruto do 8º lugar conseguido. Apesar deste ter atuado limitado por uma lesão anterior que se agravou com uma queda no decorrer da final, a classificação acaba por cumprir com o nível de integração anterior do atleta,



STREET



GUSTAVO RIBEIRO

Data Nascimento: 27/03/2001
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	3	-	-
Camp. Europa	-	-	-	-	-
Rank. Qualif. Oli.			5		

RESULTADO TÓQUIO 2020

GUSTAVO RIBEIRO - STREET			8º Lugar* <small>(20 atletas)</small>
Fase	Resultado	Pontuação	
Qualificação	8º lugar	32.66	
Final	8º lugar	15.05	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta modalidade

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	→
Top Elite	Top Elite	



SURF

SURF

RESULTADOS TÓQUIO 2020

YOLANDA HOPKINS - SHORTBOARD			5º Lugar*
Fase	Resultado	Pontuação	
Ronda 1	4º lugar Bateria 5	9.24	
Ronda 2	1º lugar Bateria 2	12.23	
Ronda 3	Johanne Defay (FRA)	V (10.84-9.40)	
Quartos de Final	Bianca Buitendag (RSA)	D (9.50-5.46)	
TERESA BONVALOT - SHORTBOARD			9º lugar
Fase	Adversária	Pontuação	
Ronda 1	2º lugar Bateria 1	9.80	
Ronda 2	-	-	
Ronda 3	Silvana Lima (BRA)	D (7.50-12.17)	

* Melhor classificação de Portugal em JO, nesta modalidade

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
1/2	2/2	1 ↑ 1 → 0 ↓
50%	100%	

Também o Surf se estreou nesta edição dos Jogos Olímpicos, com a participação de duas atletas portuguesas, com o saldo final de um diploma (Yolanda Hopkins) e de outra classificação dentro dos 16 primeiros (Teresa Bonvalot). As atletas cumpriram ou superaram os seus níveis de integração prevalentes, assim como os indicadores desportivos anteriores.

De lamentar a ausência do atleta Frederico Morais, impossibilitado de participar devido a um teste positivo à Covid-19, a poucos dias da partida para Tóquio.

SHORTBOARD FEMININO



YOLANDA HOPKINS SEQUEIRA

Data Nascimento: 2/06/1998
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	2	-	41	-	-
WSL	-	-	-	-	-
WQS	26	71	128	128	120

RESULTADO TÓQUIO 2020

YOLANDA HOPKINS - SHORTBOARD			5º Lugar* (20 atletas)
Fase	Resultado	Pontuação	
Ronda 1	4º lugar Bateria 5	9.24	
Ronda 2	1º lugar Bateria 2	12.23	
Ronda 3	Johanne Defay (FRA)	V (10.84-9.40)	
Quartos de Final	Bianca Buitendag (RSA)	D (9.50-5.46)	

* Melhor classificação de Portugal em JO nesta prova

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	↑
Top Elite	Top Elite	





TERESA BONVALOT

Data Nascimento: 7/10/1999
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite						Elite					

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	3	-	33	25	5
WSL	-	-	-	-	20
WQS	38	42	17	17	30

RESULTADO TÓQUIO 2020

TERESA BONVALOT - SHORTBOARD			9º lugar (20 atletas)
Fase	Adversária	Pontuação	
Ronda 1	2º lugar Bateria 1	9.80	
Ronda 2	-	-	
Ronda 3	Silvana Lima (BRA)	D (7.50-12.17)	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	✓✓	➔
Top Elite	AQ	



TOKYO 2020



TAEKWONDO

TAEKWONDO

RESULTADOS TÓQUIO 2020

RUI BRAGANÇA - -58Kg			11º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda de 16	Adrian Vicente Yunta (ESP)	D 9-24	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
0/1	0/1	0 ↑ 0 → 1 ↓
0%	0%	

O único atleta português nestes Jogos Olímpicos, Rui Bragança, acabou por perder no primeiro combate com o representante espanhol. O seu resultado ficou aquém das classificações de referência anteriores, não cumprindo o atleta com o respetivo nível de integração.



TOKYO 2020

-58 KG



RUI BRAGANÇA

Data Nascimento: 26/12/1991
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 9º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	3	-	-
Camp. Europa	3	-	5	5	-
Rank. Qualif. Ol.	12 (dez 2020)				
Ranking Mundial	9 (jun 2020)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

RUI BRAGANÇA - -58Kg			11º lugar (16 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda de 16	Adrian Vicente Yunta (ESP)	D 9-24	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓
Top Elite	Top Elite	



TÉNIS

TÊNIS

RESULTADOS TÓQUIO 2020

PEDRO SOUSA/JOÃO SOUSA - PARES			17º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda de 32	McLachlan/Nishikori (JPN)	D 1-6, 4-6	
PEDRO SOUSA - SINGULARES			33º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda de 64	Davidovich Fokina (ESP)	D 0-2 (3-6, 0-6)	
JOÃO SOUSA - SINGULARES			33º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda de 64	Tomas Machac (CZE)	D 1-2 (7-6, 4-6, 4-6)	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
0/0	0/1	0 ↑ 3 → 0 ↓
	0%	

Apesar de todos os atletas terem perdido nas primeiras rondas, considerando que só garantiram as respetivas qualificações nos últimos lugares de ranking e já muito perto dos Jogos Olímpicos, através de realocações e que jogaram com adversários com ranking superior ao seu, não se pode considerar que os resultados finais tenham ficado abaixo dos indicadores desportivos anteriores.

O resultado do único atleta com nível de integração prevalecente de Elite, João Sousa, não conseguiu confirmar esse nível.



SINGULARES MASCULINOS



JOÃO SOUSA

Data Nascimento: 30/03/1989
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 17º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Open Austrália	-	65	17	37	65
Roland Garros	65	65	65	65	37
Wimbledon	65	-	9	65	65
US Open		65	65	17	65
Rank Mundial	133 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOÃO SOUSA - SINGULARES			33º lugar <small>(64 atletas)</small>
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda de 64	Tomas Machac (CZE)	D 1-2 (7-6, 4-6, 4-6)	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	X	➔
AQ	Elite	



TOKYO 2020



PEDRO SOUSA

Data Nascimento: 27/05/1988
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Open Austrália	65	-	65	-	-
Roland Garros	-	-	-	-	-
Wimbledon	65	-	-	-	-
US Open		65	-	-	-
Rank Mundial	119 (12 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

PEDRO SOUSA - SINGULARES			33º lugar <small>(64 atletas)</small>
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda de 64	Davidovich Fokina (ESP)	D 0-2 (3-6, 0-6)	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
AQ	AQ	



PARES MASCULINOS



JOÃO SOUSA

Data Nascimento: 30/03/1989
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 17º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação



PEDRO SOUSA

Data Nascimento: 27/05/1988
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

RESULTADO TÓQUIO 2020

PEDRO SOUSA/JOÃO SOUSA - PARES			17º lugar <small>(32 pares)</small>
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda de 32	McLachlan/Nishikori (JPN)	D 1-6, 4-6	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		➔



TOKYO 2020



TÉNIS DE MESA

TÉNIS DE MESA

RESULTADOS TÓQUIO 2020

PORTUGAL - EQUIPAS MASCULINAS			9º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Quartos de final	Alemanha	D 0-3	
Monteiro/Apolónia	Franziska/Boll	D 0-3	
Marcos Freitas	Dimitrij Ovcharov	D 0-3	
Tiago Apolónia	Timo Boll	D 0-3	
MARCOS FREITAS - SINGULARES			9º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 3	Daniel Habesohn (AUT)	V 4-3	
Ronda de 16	Fan Zhendong	D 1-4	
FU YU - SINGULARES			17º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Olajide Omotayo (NIG)	V 4-0	
Ronda 2	Sutirtha Mukherjee (IND)	V 4-0	
Ronda 3	Mima Ito (JPN)	D 1-4	
JIENI SHAO - SINGULARES			33º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Christina Kahlberg (SWE)	V 4-3	
Ronda 2	Mengyu Yu (SIN)	D 0-4	
TIAGO APOLÓNIA - SINGULARES			33º lugar
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Olajide Omotayo (NIG)	V 4-0	
Ronda 2	Kamal Achanta (IND)	D 2-4	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
1/3	1/3	0 ↑ 4 ↔ 1 ↓
33%	33%	

Das suas 5 classificações nestes Jogos Olímpicos, o Ténis de Mesa conseguiu duas posições dentro dos 16 primeiros, da Equipa Masculina e do atleta Marcos Freitas. Porém, somente o resultado deste último confirmou a sua integração no nível Elite, sendo eliminado pelo número 1 mundial, o que não aconteceu com a Equipa Masculina e com a atleta Fu Yu, eliminados por adversários colocados no número 2 do ranking mundial.

Tendo em conta os indicadores desportivos anteriores e o resultado do sorteio, 80% das classificações ficaram dentro do intervalo esperado.



SINGULARES FEMININOS



FU YU

Data Nascimento: 29/11/1978
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 33º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019										*	*	*
2020	*											
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação
 * Integração via Equipa Feminina

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	5	-	-	17	-
Jogos Europeus	-	-	1	-	-
Rank. Qualif. Ol.	33 a 2 por país				
Rank Mundial	55				

RESULTADO TÓQUIO 2020

FU YU - SINGULARES			17º lugar <small>(70 atletas)</small>
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Olajide Omotayo (NIG)	V 4-0	
Ronda 2	Sutirtha Mukherjee (IND)	V 4-0	
Ronda 3	Mima Ito (JPN)	D 1-4	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação com resultados anteriores
X	X	→
Elite	Elite	



TOKYO 2020



JIENI SHAO

Data Nascimento: 25/01/94
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 33º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2020	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2021	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

* Top Elite
 * Elite
 * Apoio à Qualificação

* Integração via Equipa Feminina

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	-	-
Camp. Europa	33	-	-	17	-
Jogos Europeus	-	-	9	-	-
Rank. Qualif. Ol.	36 a 2 por país				
Rank. Mundial	63				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JIENI SHAO - SINGULARES			33º lugar <small>(70 atletas)</small>
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Christina Kahlberg (SWE)	V 4-3	
Ronda 2	Mengyu Yu (SIN)	D 0-4	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
AQ	AQ	



TOKYO 2020

EQUIPAS MASCULINAS

PORTUGAL

2 participações em Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 5º lugar
Rio 2016 – 9º lugar

		
MARCOS FREITAS Data Nascimento: 8/04/1988 3 participações em Jogos Olímpicos	TIAGO APOLÓNIA Data Nascimento: 28/07/1986 3 participações em Jogos Olímpicos	JOÃO MONTEIRO Data Nascimento: 29/08/1983 3 participações em Jogos Olímpicos

Reserva: **JOÃO GERALDO**

INTEGRAÇÃO NO PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	-	9	-
Camp. Europa	-	-	2	-	2
Jogos Europeus	-	-	3	-	-
Rank. Qualif. Ol.	10				
Rank Mundial	11 (Jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

PORTUGAL - EQUIPAS MASCULINAS			9º lugar (16 equipas)
Fase	Adversário	Resultado	
Quartos de final	Alemanha	D 0-3	
Monteiro/Apolónia	Franziska/Boll	D 0-3	
Marcos Freitas	Dimitrij Ovcharov	D 0-3	
Tiago Apolónia	Timo Boll	D 0-3	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	➔
Top Elite	Top Elite	



SINGULARES MASCULINOS



MARCOS FREITAS

Data Nascimento: 8/04/1988
 3 participações em Jogos Olímpicos
 Pequim 2008 – 17º lugar
 Londres 2012 – 17º lugar; 5º lugar (Equipas)
 Rio 2016 – 5º lugar; 9º lugar (Equipas)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018									*	*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2020	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2021	*	*	*	*	*	*	*	*				

■ Top Elite
■ Elite
■ Apoio à Qualificação

* Integração via Equipa Masculina

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	17	-	9
Camp. Europa	3	-	-	5	-
Jogos Europeus	-	-	9	-	-
Rank. Qualif. Ol.	16 a 2 por país (Cabeça de série)				
Rank. Mundial	24 (13 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

MARCOS FREITAS - SINGULARES			9º lugar (65 atletas)
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 3	Daniel Habesohn (AUT)	V 4-3	
Ronda de 16	Fan Zhendong	D 1-4	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
Elite	Elite	





TIAGO APOLÓNIA

Data Nascimento: 28/07/1986
 3 participações em Jogos Olímpicos
 Pequim 2008 – 33º lugar
 Londres 2012 – 5º lugar (Equipas)
 Rio 2016 – 17º lugar; 9º lugar (Equipas)

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2019	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2020	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2021	*	*	*	*	*	*	*	*				

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

* Integração via Equipa Masculina

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	17	-	65
Camp. Europa	17	-	-	9	-
Jogos Europeus	-	-	17	-	-
Rank. Qualif. Ol.	38 a 2 por país				
Rank Mundial	59 (13 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

TIAGO APOLÓNIA - SINGULARES			33º lugar <small>(65 atletas)</small>
Fase	Adversário	Resultado	
Ronda 1	Olajide Omotayo (NIG)	V 4-0	
Ronda 2	Kamal Achanta (IND)	D 2-4	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
		↓



TOKYO 2020



TIRO COM ARMAS DE CAÇA

TIRO COM ARMAS DE CAÇA

RESULTADOS TÓQUIO 2020

JOÃO PAULO AZEVEDO - TRAP			20º lugar (29 atletas)
Fase	Tiros	Acumulado	
Série 1	23/25	23	
Série 2	25/25	48	
Série 3	24/25	72	
Série 4	25/25	97	
Série 5	23/25	120	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
0/1	0/1	0 ↑ 0 → 1 ↓
0%	0%	

O regresso desta modalidade nos Jogos Olímpicos foi de grande relevância, uma vez que a última participação olímpica remontava a Pequim 2008, depois de 12 participações em 14 edições, desde Roma 1960.

A classificação obtida não permitiu confirmar o nível de integração anterior, ficando igualmente um pouco aquém de alguns dos indicadores desportivos anteriores.



TOKYO 2020



TRAP MASCULINO



JOÃO PAULO AZEVEDO

Data Nascimento: 13/03/1984
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	7	22	53
Camp. Europa	65	-	36	10	4
Rank. Qual. Olimp.	12				
Ranking Mundial	51 (30 jun)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOÃO PAULO AZEVEDO - TRAP			20º lugar
Fase	Tiros	Acumulado	
Série 1	23/25	23	
Série 2	25/25	48	
Série 3	24/24	72	
Série 4	25/25	97	
Série 5	23/25	120	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↓
Top Elite	Top Elite	



TRIATLO



TOKYO 2020



TRIATLO

RESULTADOS TÓQUIO 2020

MELANIE SANTOS - INDIVIDUAL			22º lugar (54 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	22º lugar	02:02:06	
JOÃO SILVA - INDIVIDUAL			23º lugar (51 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	23º lugar	01:47:30	
JOÃO PEREIRA - INDIVIDUAL			27º lugar (51 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	23º lugar	01:48:03	

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
0/3	0/3	1 ↑ 2 → 0 ↓
0%	0%	

Esta foi a primeira edição em que o Triatlo nacional não conseguiu qualquer classificação entre os 10 primeiros. Para além disso, nenhum dos atletas conseguiu um resultado que confirmasse os respetivos níveis de integração.

Porém, ao analisarmos os indicadores desportivos anteriores, com destaque para os rankings de qualificação olímpica, verificamos que no setor masculino as classificações foram muito aproximadas das posições de ranking e no setor feminino acima da posição da nossa atleta.



INDIVIDUAL FEMININOS



MELANIE SANTOS

Data Nascimento: 12/07/1995
Estreia em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												
	Top Elite			Elite		Apoio à Qualificação						

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	42	DNF	6	-
Camp. Europa	-	-	DNF	10	-
Rank. Qual. Olimp.	47				
Ranking Mundial	99 (5 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

MELANIE SANTOS - INDIVIDUAL			22º lugar (54 atletas)
Fase	Classificação	Tempo	
Final	22º lugar	02:02:06	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	↑
Elite	Top Elite	



INDIVIDUAL MASCULINOS



JOÃO SILVA

Data Nascimento: 15/05/1989
2 participações em Jogos Olímpicos
Londres 2012 – 9º lugar
Rio 2016 – 35º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
Elite
Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	22	LAP	50	-
Camp. Europa	-	-	DNF	36	3
Rank. Qual. Olimp.	27				
Ranking Mundial	26 (5 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOÃO SILVA - INDIVIDUAL			23º lugar <small>(51 atletas)</small>
Fase	Classificação	Tempo	
Final	23º lugar	01:47:30	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	➔
Elite	Elite	



TOKYO 2020



JOÃO PEREIRA

Data Nascimento: 28/12/1987
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 5º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	19	25	8
Camp. Europa	-	-	2	-	1
Rank. Qual. Olimp.	29				
Ranking Mundial	34 (5 jul)				

RESULTADO TÓQUIO 2020

JOÃO PEREIRA - INDIVIDUAL			27º lugar <small>(51 atletas)</small>
Fase	Classificação	Tempo	
Final	23º lugar	01:48:03	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	X	➔
Top Elite	Top Elite	



VELA

VELA

RESULTADOS TÓQUIO 2020

JORGE LIMA/JOSÉ COSTA - 49er		
Fase	Classificação	Pontuação
Regata 1	11º lugar	11 pontos
Regata 2	6º lugar	6 pontos
Regata 3	9º lugar	9 pontos
Regata 4	6º lugar	6 pontos
Regata 5	5º lugar	5 pontos
Regata 6	UFD	20 pontos
Regata 7	5º lugar	5 pontos
Regata 8	10º lugar	10 pontos
Regata 9	1º lugar	1 ponto
Regata 10	11º lugar	11 pontos
Regata 11	4º lugar	4 pontos
Regata 12	4º lugar	4 pontos
Medal Race	OCS (desqualificados)	22 pontos

7º lugar*
(94 pontos)
(19 embarcações)

PEDRO COSTA/DIOGO COSTA - 470		
Fase	Classificação	Pontuação
Regata 1	13º lugar	13 pontos
Regata 2	10º lugar	10 pontos
Regata 3	15º lugar	15 pontos
Regata 4	14º lugar	14 pontos
Regata 5	1º lugar	1 ponto
Regata 6	13º lugar	13 pontos
Regata 7	10º lugar	10 pontos
Regata 8	16º lugar	16 pontos
Regata 9	12º lugar	12 pontos
Regata 10	17º lugar	17 pontos

15º lugar
(104 Pontos)
(19 embarcações)

CAROLINA JOÃO - LASER RADIAL		
Fase	Classificação	Pontuação
Regata 1	32º lugar	32 pontos
Regata 2	34º lugar	34 pontos
Regata 3	28º lugar	28 pontos
Regata 4	30º lugar	30 pontos
Regata 5	36º lugar	36 pontos
Regata 6	13º lugar	13 pontos
Regata 7	26º lugar	26 pontos
Regata 8	31º lugar	31 pontos
Regata 9	21º lugar	21 pontos
Regata 10	14º lugar	14 pontos

34º lugar
(229 pontos)
(44 atletas)

* (Iguala a melhor classificação de Portugal em JO, nesta prova)

ANÁLISE GLOBAL

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
1/2	2/2	1 ↑ 1 → 1 ↓
50%	100%	

A Vela conquistou um diploma, através do 7º lugar do 49er masculino (Jorge Lima/José Costa) e outra classificação entre os 16 primeiros, no caso do 470 masculino (Pedro Costa/Diogo Costa). No caso do 49er o resultado obtido ficou acima do nível Elite, mas no caso do 470 não foi possível confirmar o nível Top Elite com que terminaram o ciclo, sendo a única embarcação cujo resultado final ficou aquém dos indicadores desportivos registados anteriormente.



LASER RADIAL FEMININOS



CAROLINA JOÃO

Data Nascimento: 1/03/1997
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

■ Top Elite
 ■ Elite
 ■ Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	-	72	72	-
Camp. Europa	-	69	81	51	53

RESULTADO TÓQUIO 2020

CAROLINA JOÃO - LASER RADIAL			34º lugar (229 pontos)
Fase	Classificação	Pontuação	
Regata 1	32º lugar	32 pontos	
Regata 2	34º lugar	34 pontos	
Regata 3	28º lugar	28 pontos	
Regata 4	30º lugar	30 pontos	
Regata 5	36º lugar	36 pontos	
Regata 6	13º lugar	13 pontos	
Regata 7	26º Lugar	26 pontos	
Regata 8	31º lugar	31 pontos	
Regata 9	21º Lugar	21 pontos	
Regata 10	14º lugar	14 pontos	

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓	✓	➔
AQ	AQ	



TOKYO 2020

49er MASCULINOS



JORGE LIMA

Data Nascimento: 28/01/1981
2 participações em Jogos Olímpicos
Pequim 2008 – 11º lugar
Rio 2016 – 16º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação



JOSÉ COSTA

Data Nascimento: 26/01/1984
1 participação em Jogos Olímpicos
Rio 2016 – 16º lugar

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	-	37	34	9	12
Camp. Europa	-	13	-	10	13

RESULTADO TÓQUIO 2020

JORGE LIMA/JOSÉ COSTA - 49er		
Fase	Classificação	Pontuação
Regata 1	11º lugar	11 pontos
Regata 2	6º lugar	6 pontos
Regata 3	9º lugar	9 pontos
Regata 4	6º lugar	6 pontos
Regata 5	5º lugar	5 pontos
Regata 6	UFD	20 pontos
Regata 7	5º lugar	5 pontos
Regata 8	10º lugar	10 pontos
Regata 9	1º lugar	1 ponto
Regata 10	11º lugar	11 pontos
Regata 11	4º lugar	4 pontos
Regata 12	4º lugar	4 pontos
Medal Race	OCS (desqualificados)	22 pontos

7º lugar*
(94 pontos)

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalecente)	Comparação c/ indicadores anteriores
✓✓	✓✓	↑
Elite	Elite	



TOKYO 2020

470 MASCULINOS



DIOGO COSTA

Data Nascimento: 23/08/1997
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação



PEDRO COSTA

Data Nascimento: 11/05/1996
Estreante em Jogos Olímpicos

PROJETO TÓQUIO 2020

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018												
2019												
2020												
2021												

Top Elite
 Elite
 Apoio à Qualificação

PRINCIPAIS RESULTADOS DO CICLO

	2021	2020	2019	2018	2017
Camp. Mundo	2	-	29	36	-
Camp. Europa	15	-	37	23	11

RESULTADO TÓQUIO 2020

PEDRO COSTA/DIOGO COSTA - 470		
Fase	Classificação	Pontuação
Regata 1	13º lugar	13 pontos
Regata 2	10º lugar	10 pontos
Regata 3	15º lugar	15 pontos
Regata 4	14º lugar	14 pontos
Regata 5	1º lugar	1 ponto
Regata 6	13º lugar	13 pontos
Regata 7	10º lugar	10 pontos
Regata 8	16º lugar	16 pontos
Regata 9	12º lugar	12 pontos
Regata 10	17º lugar	17 pontos

15º lugar

(104 Pontos)

Classificação		
Nível de integração PPO (último)	Nível de integração PPO (prevalente)	Comparação c/ indicadores anteriores
X	✓	↓
Top Elite	Elite	



RELATÓRIO DA MISSÃO

Relatório do Chefe de Missão

Guia Desportivo da Missão

Relatório Desportivo

Análise da participação de Portugal no contexto internacional





POSIÇÕES DE PÓDIO NOS JO TÓQUIO 2020

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE
PORTUGAL NO CONTEXTO
INTERNACIONAL

1. ENQUADRAMENTO



1.1. INTRODUÇÃO

Terminados os Jogos Olímpicos (JO) de Tóquio, cabe-nos realizar uma análise de contextualização dos resultados obtidos por Portugal no quadro internacional.

Não raras vezes são realizadas análises dos quadros de medalhas, com maior ou menor fundamento, relacionando um conjunto de variáveis com o sucesso desportivo em contexto olímpico, nomeadamente na obtenção de posições de pódio. Variáveis demográficas e económicas como a população, PIB e PIB *per capita* têm sido várias vezes associadas com o êxito desportivo nos JO. Porém, têm sido mais raras as menções a aspetos relacionados com a dimensão e qualidade do sistema desportivo ou o investimento público que é feito no desporto pelos diferentes países.

Face à diversidade de interpretações dos dados, o presente estudo pretende simplesmente elencar um conjunto de dados no sentido de contextualizar a posição de Portugal no quadro internacional, face a um determinado conjunto de variáveis, bem como estabelecer relações entre estas e o número de medalhas obtidas nos JO de Tóquio pelos diferentes países.

De forma a melhor podermos discernir as diferenças no quadro internacional realizámos análises em 3 dimensões:

- Os 27 países da União Europeia (UE).
- 15 países europeus, dentro ou não da UE, com dimensões populacionais não muito distintas do nosso país.
- Uma terceira mais ampla, incluindo os principais países do quadro de medalhas.

A partir dos dados disponíveis de diferentes variáveis, nomeadamente relacionadas com os níveis de participação em Tóquio 2020, demográficas, económicas e relativas aos índices de participação em atividades físicas e desportivas, procuram-se pistas para entender as causas que levaram à distribuição de medalhas nestes Jogos, assim como o posicionamento de Portugal neste contexto.

1.2. METODOLOGIA

O estudo recai na análise de dados de 39 países. A escolha dos países foi baseada nos seguintes critérios:

- Todos os 27 países pertencentes à União Europeia (UE).
- Todos os primeiros 10 países do quadro de medalhas, publicado no site de Tóquio 2020.
- Outros 4 países europeus de pequena/média dimensão, com realidades distintas:
 - Sérvia, Suíça, Israel e Noruega, não pertencentes à UE, mas com uma população não muito distinta da nossa (entre 5 e 9 milhões de habitantes).
- Outros 2 países não europeus:
 - Nova Zelândia, pelo facto de se revelar um caso de estudo, ao obter um número muito significativo de medalhas para uma população relativamente baixa.
 - Brasil, país organizador da edição anterior dos JO.

Foram consideradas as seguintes variáveis, com a respetiva correlação com o número de medalhas obtidas por cada um dos países nos JO de Tóquio 2020:

- **Participação em Tóquio 2020**
 - Número de atletas participantes nos JO de Tóquio 2020.
 - Número de eventos de medalha disputados nos JO de Tóquio 2020.
 - Número de modalidades disputadas nos JO de Tóquio 2020.
- **Histórico de posições de pódio**
 - Média de medalhas obtidas em todas as edições dos JO de Verão.
 - Número de medalhas obtidas nas 3 últimas edições dos JO de Verão (Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020)
- **Demográficas e económicas**
 - População.
 - Produto Interno Bruto (PIB) 2019 (Fonte: [Fundo Monetário Internacional](#)).
 - PIB per capita 2019 (Fonte: [Fundo Monetário Internacional](#)).
 - Financiamento Público na Recreação e no Desporto em 2019 (Apenas países europeus, Fonte: [Eurostat](#))
- **Índice de participação em atividades físicas e desportivas** (Apenas países da UE, 2017, Fonte: [Eurobarómetro](#)).

Foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson em todas as análises efetuadas.

Para cada variável, sempre que possível e pertinente, foi feita uma análise considerando:

- Totalidade dos 39 países considerados.
- 27 Países da UE.
- 15 Países europeus com dimensões e populações com dimensões similares às de Portugal. Para este efeito, consideraram-se os países com populações entre 5 e 15 milhões de habitantes (11 da UE, 4 fora da UE).

1.3. NÚMERO DE MEDALHAS NOS JO TÓQUIO 2020

De seguida, é apresentado o número de medalhas nos JO de Tóquio 2020 de cada um dos países considerados neste estudo e a respetiva posição no quadro de total de medalhas, considerando o somatório de posições de pódio.

A este respeito, apesar de a Carta Olímpica referir, no seu 1º Capítulo, que “os Jogos Olímpicos são competições entre atletas em eventos individuais ou coletivos e não entre países”, o Comité Organizador dos JO de Tóquio publicou, à semelhança do que aconteceu com a generalidade dos órgãos de comunicação social, uma listagem dos países ordenada com prioridade para o número de medalhas de ouro, depois para o número de medalhas de prata e, finalmente, para o número de medalhas de bronze. Pelo facto desta ordenação poder valorizar mais uma medalha de ouro do que um conjunto elevado de medalhas de prata ou bronze, utilizámos a listagem respeitante ao número total de medalhas, no nosso entender mais fiável em relação ao efetivo valor desportivo global de cada um dos países.

a) Totalidade dos países estudados

Através da conquista das suas 4 medalhas, Portugal, 47º no quadro final de medalhas destes JO, figura nesta lista de 39 países em 27º lugar ex-aequo com 5 outros países. A média dos países considerados foi de 20,6 medalhas por país.

Pos. Quadro Total Med.	Pos.	País	Medalhas Tóquio 2020	Pos. Quadro Total Med.	Pos.	País	Medalhas Tóquio 2020
1	1	EUA	113	29	21	Noruega	8
2	2	China	88	29	21	Croácia	8
3	3	Rússia	71	33	23	Bélgica	7
4	4	Grã-Bretanha	65	33	23	Áustria	7
5	5	Japão	58	39	25	Bulgária	6
6	6	Austrália	46	42	26	Eslovénia	5
7	7	Itália	40	47	27	PORTUGAL	4
8	8	Alemanha	37	47	27	Grécia	4
9	9	Holanda	36	47	27	Irlanda	4
10	10	França	33	47	27	Israel	4
12	11	Brasil	21	47	27	Roménia	4
13	12	Nova Zelândia	20	47	27	Eslováquia	4
13	12	Hungria	20	66	33	Finlândia	2
17	14	Espanha	17	66	33	Estónia	2
19	15	Polónia	14	66	33	Letónia	2
20	16	Suíça	13	77	36	Lituânia	1
23	17	Rep Checa	11	-	37	Malta	0
23	17	Dinamarca	11	-	37	Chipre	0
26	19	Suécia	9	-	37	Luxemburgo	0
26	19	Sérvia	9				

*Posição no quadro de medalhas do IOC, considerando o número total de posições de pódio

Legenda:

	Países da UE com mais de 15 milhões de habitantes
	Países da UE com população entre 5 e 15 milhões de habitantes
	Países europeus fora da UE com população entre 5 e 15 milhões de habitantes
	Países da UE com população inferior a 5 milhões de habitantes
	Restantes países não pertencentes à UE

Dos 6 primeiros países, apenas 2 são europeus, mas nenhum da UE. Contudo, os 4 países seguintes do quadro são todos da UE. Brasil e Nova Zelândia ocupam as posições seguintes.

b) Países da União Europeia

Dentro da UE, Portugal ocupa o 16º lugar, ex-aequo com mais 4 países, deixando atrás de si apenas 7 nações. A média de medalhas dos países da UE nos JO de Tóquio 2020 foi de 10,7.

Pos. Quadro Total Med.	Pos.	País	Medalhas Tóquio 2020	Pos. Quadro Total Med.	Pos.	País	Medalhas Tóquio 2020
7	1	Itália	40	42	15	Eslovénia	5
8	2	Alemanha	37	47	16	PORTUGAL	4
9	3	Holanda	36	47	16	Grécia	4
10	4	França	33	47	16	Irlanda	4
13	5	Hungria	20	47	16	Roménia	4
17	6	Espanha	17	47	16	Eslováquia	4
19	7	Polónia	14	66	21	Finlândia	2
23	8	Rep Checa	11	66	21	Estónia	2
23	8	Dinamarca	11	66	21	Letónia	2
26	10	Suécia	9	77	24	Lituânia	1
29	11	Croácia	8	-	25	Malta	0
33	12	Bélgica	7	-	25	Chipre	0
33	12	Áustria	7	-	25	Luxemburgo	0
39	14	Bulgária	6				

c) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Entre os países com população entre 5 e 15 milhões de habitantes, Portugal ficou em 10º lugar, ex-aequo com outros 4 países, ou seja, apenas a Finlândia teve um número inferior de posições de pódio. A média entre os 15 países considerados foi de 7,9 medalhas por país, praticamente o dobro de Portugal.

Pos. Quadro Total Med.	Pos.	País	Medalhas Tóquio 2020
13	1	Hungria	20
20	2	Suíça	13
23	3	Rep Checa	11
23	3	Dinamarca	11
26	5	Suécia	9
26	5	Sérvia	9
29	7	Noruega	8
33	8	Bélgica	7
33	8	Áustria	7
39	9	Bulgária	6
47	10	PORTUGAL	4
47	10	Grécia	4
47	10	Israel	4
47	10	Eslováquia	4
66	15	Finlândia	2

Neste quadro destaca-se a Hungria com 20 medalhas, 5º país da UE, à frente de países com outra dimensão demográfica, como a Espanha e a Polónia.

2. PARTICIPAÇÃO

TÓQUIO 2020



2.1. NÚMERO DE ATLETAS NOS JO DE TÓQUIO 2020

a) Países da União Europeia

O 14º lugar de Portugal, com 92 atletas, posiciona-nos exatamente a meio da tabela nos países da UE. Porém, ainda ficamos um pouco aquém do número médio de atletas da UE (129,1 atletas por país).

Pos.	País	Nº Atletas	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Nº Atletas	Medalhas Tóquio 2020
1	Alemanha	406	37	15	Grécia	82	4
2	França	391	33	16	Áustria	75	7
3	Itália	378	40	17	Croácia	60	8
4	Espanha	328	17	18	Eslovénia	53	5
5	Holanda	278	36	19	Finlândia	45	2
6	Polónia	211	14	20	Bulgária	42	6
7	Hungria	171	20	21	Lituânia	42	1
8	Suécia	131	9	22	Eslováquia	41	4
9	Bélgica	123	7	23	Estónia	33	2
10	Irlanda	114	4	24	Letónia	33	2
11	Rep Checa	113	11	25	Chipre	15	0
12	Dinamarca	108	11	26	Luxemburgo	12	0
13	Roménia	104	4	27	Malta	6	0
14	PORTUGAL	92	4				

Coefficiente de correlação: 0,93 (muito forte)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Portugal fica em 7º lugar dentro dos países entre 5 e 15 milhões de habitantes. Neste caso, o número de atletas fica muito perto da média destes países (93,6 atletas por país).

Pos.	País	Nº Atletas	Medalhas Tóquio 2020
1	Hungria	171	20
2	Suécia	131	9
3	Bélgica	123	7
4	Suíça	114	13
5	Rep Checa	113	11
6	Dinamarca	108	11
7	PORTUGAL	92	4
8	Noruega	91	8
9	Israel	89	4
10	Sérvia	87	9
11	Grécia	82	4
12	Áustria	75	7
13	Finlândia	45	2
14	Bulgária	42	6
15	Eslováquia	41	4

Coefficiente de correlação: 0,80 (forte)

c) Totalidade dos países estudados

Considerando todos os 39 países estudados, Portugal foi o 23º país com mais atletas nos JO. A média de participantes foi de 185,7 atletas por país. O primeiro país europeu nesta tabela, a Alemanha, apenas surge na 5ª posição, com 406 atletas.

Pos.	País	Nº Atletas	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Nº Atletas	Medalhas Tóquio 2020
1	USA	626	113	21	Dinamarca	108	11
2	Japão	602	58	22	Roménia	104	4
3	Austrália	482	46	23	PORTUGAL	92	4
4	China	413	88	24	Noruega	91	8
5	Alemanha	406	37	25	Israel	89	4
6	França	391	33	26	Sérvia	87	9
7	Grã-Bretanha	383	65	27	Grécia	82	4
8	Itália	378	40	28	Áustria	75	7
9	Rússia	336	71	29	Croácia	60	8
10	Espanha	328	17	30	Eslovénia	53	5
11	Brasil	312	21	31	Finlândia	45	2
12	Holanda	278	36	32	Bulgária	42	6
13	Nova Zelândia	220	20	33	Lituânia	42	1
14	Polónia	211	14	34	Eslováquia	41	4
15	Hungria	171	20	35	Estónia	33	2
16	Suécia	131	9	36	Letónia	33	2
17	Bélgica	123	7	37	Chipre	15	0
18	Suíça	114	13	38	Luxemburgo	12	0
19	Irlanda	114	4	39	Malta	6	0
20	Rep Checa	113	11				

Coefficiente de correlação: 0,88 (forte)

Verificou-se uma correlação muito forte ou forte entre os números de atletas dos diversos países e o número de medalhas em Tóquio 2020, com particular destaque para os países da UE.

d) Relação entre número de atletas e número de medalhas

Pos.	País	Nº Atletas	Medalhas Tóquio 2020	Rácio	Pos.	País	Nº Atletas	Medalhas Tóquio 2020	Rácio
1	China	413	88	0,213	21	Noruega	91	8	0,088
2	Rússia	336	71	0,211	22	França	391	33	0,084
3	USA	626	113	0,181	23	Suécia	131	9	0,069
4	Grã-Bretanha	383	65	0,170	24	Brasil	312	21	0,067
5	Bulgária	42	6	0,143	25	Polónia	211	14	0,066
6	Croácia	60	8	0,133	26	Estónia	33	2	0,061
7	Holanda	278	36	0,129	27	Letónia	33	2	0,061
8	Hungria	171	20	0,117	28	Bélgica	123	7	0,057
9	Suíça	114	13	0,114	29	Espanha	328	17	0,052
10	Itália	378	40	0,106	30	Grécia	82	4	0,049
11	Sérvia	87	9	0,103	31	Israel	89	4	0,045
11	Dinamarca	108	11	0,102	32	Finlândia	45	2	0,044
13	Eslováquia	41	4	0,098	33	PORTUGAL	92	4	0,043
14	Rep Checa	113	11	0,097	34	Roménia	104	4	0,038
15	Japão	602	58	0,096	35	Irlanda	114	4	0,035
16	Austrália	482	46	0,095	36	Lituânia	42	1	0,024
17	Eslovénia	53	5	0,094	37	Chipre	15	0	0,000
18	Áustria	75	7	0,093	38	Luxemburgo	12	0	0,000
19	Alemanha	406	37	0,091	39	Malta	6	0	0,000
20	Nova Zelândia	220	20	0,091					



Apesar de termos conseguido o maior número de posições de pódio de sempre, o rácio de Portugal entre atletas que participaram nos JO e o número de medalhas obtidas **é o mais baixo de entre todos os países europeus com uma população entre 5 e 15 milhões de habitantes**, com 0,043 medalhas por atleta, praticamente metade da **média de 0,084 destes países**. De entre os 27 países da UE Portugal situa-se no 21º lugar, **muito abaixo do rácio médio de 0,070 dos países da UE**.

Ou seja, apesar de termos **níveis de participação compatíveis com os valores médios** de outros países da mesma dimensão, **temos uma das mais baixas percentagens de aproveitamento** dessas participações, no que às posições de pódio diz respeito.

2.2. NÚMERO DE EVENTOS NOS JO DE TÓQUIO 2020

a) Países da União Europeiaia

Dentro da União Europeia, Portugal situa-se no 13º lugar, com a participação em 66 eventos de medalha, 19,5% dos 339 eventos disputados em Tóquio 2020. A média da União Europeia foi de 81,5 eventos de medalha por país. A tabela é dominada por 6 dos 7 países da UE com mais de 15 milhões de habitantes, liderando a Alemanha que participou em 66,4% dos eventos de medalha em Tóquio.

Pos.	País	Eventos	% Eventos	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Eventos	% Eventos	Medalhas Tóquio 2020
1	Alemanha	225	66,4	37	15	Grécia	59	17,4	4
2	França	212	62,5	33	16	Roménia	58	17,1	4
3	Itália	209	61,7	40	17	Croácia	49	14,5	8
4	Espanha	156	46,0	17	18	Bulgária	46	13,6	6
5	Polónia	138	40,7	14	19	Lituânia	46	13,6	1
6	Holanda	133	39,2	36	20	Eslováquia	44	13,0	4
7	Hungria	116	34,2	20	21	Eslovénia	43	12,7	5
8	Rep Checa	93	27,4	11	22	Finlândia	37	10,9	2
9	Suécia	79	23,3	9	23	Estónia	33	9,7	2
10	Bélgica	79	23,3	7	24	Letónia	27	8,0	2
11	Irlanda	75	22,1	4	25	Chipre	22	6,5	0
12	Áustria	72	21,2	7	26	Luxemburgo	12	3,5	0
13	PORTUGAL	66	19,5	4	27	Malta	8	2,4	0
14	Dinamarca	64	18,9	11					

Coefficiente de correlação: 0,93 (muito forte)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Entre os 15 países desta dimensão populacional, terminámos no 8º lugar, perto da média dos mesmos, fixada em 68,8 eventos por nação. A Hungria foi o único país deste grupo a participar em mais de 30% dos eventos de medalha.

Pos.	País	Eventos	% Eventos	Medalhas Tóquio 2020
1	Hungria	116	34,2	20
2	Suíça	98	28,9	13
3	Rep Checa	93	27,4	11
4	Suécia	79	23,3	9
5	Bélgica	79	23,3	7
6	Áustria	72	21,2	7
7	Israel	68	20,1	4
8	PORTUGAL	66	19,5	4
9	Dinamarca	64	18,9	11
10	Noruega	61	18,0	8
11	Grécia	59	17,4	4
12	Sérvia	50	14,7	9
13	Bulgária	46	13,6	6
14	Eslováquia	44	13,0	4
15	Finlândia	37	10,9	2

Coefficiente de correlação: 0,82 (forte)

c) Totalidade dos países estudados

Tal como em relação ao número de atletas, Portugal situou-se em 23º lugar nos 39 países estudados. A média destes países foi de 105,9 eventos de medalha.

Pos.	País	Eventos	% Eventos	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Eventos	% Eventos	Medalhas Tóquio 2020
1	EUA	267	78,8	113	21	Áustria	72	21,2	7
2	Japão	257	75,8	58	22	Israel	68	20,1	4
3	China	226	66,7	88	23	PORTUGAL	66	19,5	4
4	Alemanha	225	66,4	37	24	Dinamarca	64	18,9	11
5	Rússia	220	64,9	71	25	Noruega	61	18,0	8
6	Austrália	219	64,6	46	26	Grécia	59	17,4	4
7	Grã-Bretanha	213	62,8	65	27	Roménia	58	17,1	4
8	França	212	62,5	33	28	Sérvia	50	14,7	9
9	Itália	209	61,7	40	29	Croácia	49	14,5	8
10	Espanha	156	46,0	17	30	Bulgária	46	13,6	6
11	Brasil	155	45,7	21	31	Lituânia	46	13,6	1
12	Polónia	138	40,7	14	32	Eslováquia	44	13,0	4
13	Holanda	133	39,2	36	33	Eslovénia	43	12,7	5
14	Hungria	116	34,2	20	34	Finlândia	37	10,9	2
15	Suíça	98	28,9	13	35	Estónia	33	9,7	2
16	Nova Zelândia	95	28,0	20	36	Letónia	27	8,0	2
17	Rep Checa	93	27,4	11	37	Chipre	22	6,5	0
18	Suécia	79	23,3	9	38	Luxemburgo	12	3,5	0
19	Bélgica	79	23,3	7	39	Malta	8	2,4	0
20	Irlanda	75	22,1	4					

Coefficiente de correlação: 0,89 (forte)

A correlação entre número de eventos de medalha disputados e o número de posições de pódio obtidas revelou-se de forte a muito forte, mesmo considerando apenas os 15 países entre 5 e 15 milhões de habitantes.

d) Relação entre número de eventos e número de medalhas

Ao analisarmos o quadro seguinte, verificamos que na relação entre a participação em eventos de medalha e o número de pódios conquistados, Portugal fica mais longe do meio da tabela, com 0,061 medalhas por evento disputado.

Pos.	País	Eventos	% Eventos	Medalhas Tóquio 2020	Rácio	Pos.	País	Eventos	% Eventos	Tóquio 2020	Rácio
1	EUA	267	78,8	113	0,423	21	Eslovénia	43	12,7	5	0,116
2	China	226	66,7	88	0,389	22	Suécia	79	23,3	9	0,114
3	Rússia	220	64,9	71	0,323	23	Espanha	156	46,0	17	0,109
4	Grã-Bretanha	213	62,8	65	0,305	24	Polónia	138	40,7	14	0,101
5	Holanda	133	39,2	36	0,271	25	Áustria	72	21,2	7	0,097
6	Japão	257	75,8	58	0,226	26	Eslováquia	44	13,0	4	0,091
7	Nova Zelândia	95	28,0	20	0,211	27	Bélgica	79	23,3	7	0,089
8	Austrália	219	64,6	46	0,210	28	Letónia	27	8,0	2	0,074
9	Itália	209	61,7	40	0,191	29	Roménia	58	17,1	4	0,069
10	Sérvia	50	14,7	9	0,180	30	Grécia	59	17,4	4	0,068
11	Hungria	116	34,2	20	0,172	31	PORTUGAL	66	19,5	4	0,061
11	Dinamarca	64	18,9	11	0,172	33	Estónia	33	9,7	2	0,061
13	Alemanha	225	66,4	37	0,164	33	Israel	68	20,1	4	0,059
14	Croácia	49	14,5	8	0,163	34	Finlândia	37	10,9	2	0,054
15	França	212	62,5	33	0,156	35	Irlanda	75	22,1	4	0,053
16	Brasil	155	45,7	21	0,135	36	Lituânia	46	13,6	1	0,022
17	Suíça	98	28,9	13	0,133	37	Chipre	22	6,5	0	0,000
18	Noruega	61	18,0	8	0,131	37	Luxemburgo	12	3,5	0	0,000
19	Bulgária	46	13,6	6	0,130	37	Malta	8	2,4	0	0,000
20	Rep Checa	93	27,4	11	0,118						



Entre os 39 países estudados, Portugal terminou em 31º lugar, ficando muito aquém da **média de 0,14 medalhas por evento disputado**. Sendo 20º entre os 27 da UE e 13º entre os 15 países de dimensão similar **Portugal fica igualmente longe da média nestas categorias**, respetivamente de 0,10 e 0,11 medalhas por evento disputado.

2.3. NÚMERO DE MODALIDADES NOS JO DE TÓQUIO 2020

a) Países da União Europeia

Dentro dos países da UE, Portugal está situado no 13º lugar com a participação em 17 modalidades, muito perto da média dos 27, de 17,6 modalidades por país.

Pos.	País	Modalidades	Modalidades c/ medalha	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Modalidades	Modalidades c/ medalha	Medalhas Tóquio 2020
1	Alemanha	31	13	37	14	Roménia	16	2	4
1	França	31	16	33	16	Croácia	15	5	8
3	Itália	28	16	40	16	Grécia	15	4	4
4	Espanha	27	13	17	18	Eslovénia	14	4	5
5	Holanda	24	10	36	18	Estónia	14	1	2
5	Polónia	24	5	14	18	Letónia	14	2	2
7	Hungria	22	8	20	21	Eslováquia	13	3	4
7	Rep Checa	22	6	11	22	Bulgária	12	5	6
9	Suécia	20	5	9	22	Lituânia	12	1	1
9	Bélgica	20	6	7	24	Finlândia	11	2	2
9	Áustria	20	6	7	25	Luxemburgo	7	0	0
12	Irlanda	18	2	4	26	Chipre	6	0	0
13	PORTUGAL	17	3	4	27	Malta	5	0	0
14	Dinamarca	16	8	11					

Coefficiente de correlação: 0,85 (forte)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Nos países com população entre os 5 e 15 milhões, Portugal está situado no 7º lugar, com um valor ligeiramente acima da média de 16,7 modalidades por país.

Pos.	País	Modalidades	Modalidades c/ medalha	Medalhas Tóquio 2020
1	Hungria	22	8	20
1	Rep Checa	22	6	11
3	Suíça	20	5	13
3	Suécia	20	5	9
3	Bélgica	20	6	7
3	Áustria	20	6	7
7	PORTUGAL	17	3	4
8	Dinamarca	16	8	11
9	Grécia	15	4	4
9	Israel	15	3	4
11	Sérvia	14	7	9
11	Noruega	14	6	8
13	Eslováquia	13	3	4
14	Bulgária	12	5	6
15	Finlândia	11	2	2

Coefficiente de correlação: 0,67 (moderada)

De um modo geral, os coeficientes demonstram **níveis de correlação fortes entre o número de modalidades e o número de pódios em Tóquio 2020**. Não obstante, no caso dos 15 países entre 5 e 15 milhões de habitantes, a correlação já só poderá ser considerada moderada (0,67).

c) Totalidade dos países estudados

Com a participação em 17 modalidades, Portugal fixou-se no 22º lugar entre os 39 países estudados, onde **a média foi de 19,5 modalidades por país**. O Japão foi o único país que participou em todas as 33 modalidades, por via de ser o organizador do evento. Alemanha, França e os Estados Unidos participaram em 31 modalidades, com resultados muito distintos, com os Estados Unidos a conseguirem quase o dobro da soma das medalhas dos 2 países europeus.

Pos.	País	Modalidades	Modalidades c/ medalha	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Modalidades	Modalidades c/ medalha	Medalhas Tóquio 2020
1	Japão	33	19	58	21	Irlanda	18	2	4
2	EUA	31	21	113	22	PORTUGAL	17	3	4
2	Alemanha	31	13	37	23	Dinamarca	16	8	11
2	França	31	16	33	23	Roménia	16	2	4
5	China	30	17	88	25	Croácia	15	5	8
5	Austrália	30	14	46	25	Grécia	15	4	4
7	Itália	28	16	40	25	Israel	15	3	4
8	Brasil	27	12	21	28	Sérvia	14	7	9
8	Espanha	27	13	17	28	Noruega	14	6	8
10	Rússia	26	16	71	28	Eslovénia	14	4	5
10	Grã-Bretanha	26	17	65	28	Estónia	14	1	2
12	Holanda	24	10	36	28	Letónia	14	2	2
12	Polónia	24	5	14	33	Eslováquia	13	3	4
14	Hungria	22	8	20	34	Bulgária	12	5	6
14	Rep Checa	22	6	11	24	Lituânia	12	1	1
16	Nova Zelândia	20	11	20	36	Finlândia	11	2	2
16	Suíça	20	5	13	37	Luxemburgo	7	0	0
16	Suécia	20	5	9	38	Chipre	6	0	0
16	Bélgica	20	6	7	39	Malta	5	0	0
16	Áustria	20	6	7					

Coeficiente de correlação: 0,76 (forte)

d) Relação entre número de modalidades e número de medalhas

Quando comparamos o rácio de medalhas por número de modalidades em que cada país participou e Tóquio, verificamos que a posição de Portugal, com um rácio de 0,235 medalhas por modalidade, fica **muito abaixo** das posições apresentadas anteriormente.

O rácio de Portugal, com o 31º lugar entre todas as nações estudadas, fica **muito distante da média de todos os países estudados** de 0,817 medalhas por modalidade disputada.

Pos.	País	Modalidades	Modalidades c/ medalha	Medalhas Tóquio 2020	Rácio	Pos.	País	Modalidades	Modalidades c/ medalha	Medalhas Tóquio 2020	Rácio
1	EUA	31	21	113	3,645	21	Rep Checa	22	6	11	0,500
2	China	30	17	88	2,933	21	Bulgária	12	5	6	0,500
3	Rússia	26	16	71	2,731	23	Suécia	20	5	9	0,450
4	Grã-Bretanha	26	17	65	2,500	24	Eslovénia	14	4	5	0,357
5	Japão	33	19	58	1,758	25	Bélgica	20	6	7	0,350
6	Austrália	30	14	46	1,533	25	Áustria	20	6	7	0,350
7	Holanda	24	10	36	1,500	27	Eslováquia	13	3	4	0,308
8	Itália	28	16	40	1,429	28	Grécia	15	4	4	0,267
9	Alemanha	31	13	37	1,194	28	Israel	15	3	4	0,267
10	França	31	16	33	1,065	30	Roménia	16	2	4	0,250
11	Nova Zelândia	20	11	20	1,000	31	PORTUGAL	17	3	4	0,235
12	Hungria	22	8	20	0,909	32	Irlanda	18	2	4	0,222
13	Brasil	27	12	21	0,778	33	Finlândia	11	2	2	0,182
14	Dinamarca	16	8	11	0,688	34	Estónia	14	1	2	0,143
15	Suíça	20	5	13	0,650	35	Letónia	14	2	2	0,143
16	Sérvia	14	7	9	0,643	36	Lituânia	12	1	1	0,083
17	Espanha	27	13	17	0,630	37	Luxemburgo	7	0	0	0,000
18	Polónia	24	5	14	0,583	37	Chipre	6	0	0	0,000
19	Noruega	14	6	8	0,571	37	Malta	5	0	0	0,000
20	Croácia	15	5	8	0,533						

Interessante verificar como os principais países da UE se afastam das restantes potências mundiais neste parâmetro. Ainda assim, dentro da UE ficamos no 19º lugar entre os 27, e em 14º entre os 15 países de dimensão similar ao nosso, com **cerca de metade das respetivas médias de 0,477 e 0,458** medalhas por modalidade disputada, respetivamente.

3. POSIÇÕES DE PÓDIO HISTÓRICO



3.1. NÚMERO DE MEDALHAS POR EDIÇÃO DOS JO

Na análise desta variável considerou-se a média de medalhas por edição dos JO e não o número total de medalhas, tendo em atenção a diversidade de participações, durante o século XX. Vários países têm um número de participações reduzido como nações independentes, uma vez que estavam anteriormente integradas na URSS, Checoslováquia ou Jugoslávia, entretanto extintas.

a) Países da União Europeia

Da análise do quadro seguinte, verificamos que Portugal se situa nas últimas posições em relação à média de medalhas por edição dos JO, com apenas 1,12 medalhas por edição em que participámos. De entre os 27 da UE, ocupamos o 24º lugar e apenas temos um rácio superior ao Chipre, Luxemburgo e Malta, ficando muito longe da média de 9,08 medalhas por edição, por país da UE.

Pos.	País	Total Medalhas	Nº Edições	Média	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Total Medalhas	Nº Edições	Média	Medalhas Tóquio 2020
1	Alemanha	652	17	38,35	37	15	Croácia	41	8	5,13	8
2	França	750	29	25,86	33	16	Eslováquia	32	7	4,57	4
3	Itália	618	28	22,07	40	17	Grécia	121	29	4,17	4
4	Hungria	511	27	18,93	20	18	Eslovénia	28	8	3,50	5
5	Suécia	503	28	17,96	9	19	Áustria	86	28	3,07	7
6	Roménia	308	22	14,00	4	20	Estónia	36	13	2,77	2
7	Polónia	298	22	13,55	14	21	Lituânia	26	10	2,60	1
8	Holanda	321	27	11,89	36	22	Letónia	21	12	1,75	2
9	Finlândia	305	26	11,73	2	23	Irlanda	35	22	1,59	4
10	Bulgária	224	21	10,67	6	24	PORTUGAL	28	25	1,12	4
11	Rep Checa	67	7	9,57	11	25	Chipre	1	11	0,09	0
12	Dinamarca	205	28	7,32	11	26	Luxemburgo	2	24	0,08	0
13	Espanha	168	24	7,00	17	27	Malta	0	17	0,00	0
14	Bélgica	155	27	5,74	7						

Coeficiente de correlação: 0,81 (forte)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Neste grupo de 15 países, apenas temos um rácio superior ao de Israel e estamos igualmente longe da média de 7,53 medalhas por edição dos JO do conjunto destas nações.

Pos.	País	Total Medalhas	Nº Edições	Média	Medalhas Tóquio 2020
1	Hungria	511	27	18,93	20
2	Suécia	503	28	17,96	9
3	Finlândia	305	26	11,73	2
4	Bulgária	224	21	10,67	6
5	Rep Checa	67	7	9,57	11
6	Dinamarca	205	28	7,32	11
7	Suíça	205	29	7,07	13
8	Noruega	160	26	6,15	8
9	Bélgica	155	27	5,74	7
10	Eslováquia	32	7	4,57	4
11	Grécia	121	29	4,17	4
12	Sérvia	33	8	4,13	9
13	Áustria	86	28	3,07	7
14	PORTUGAL	28	25	1,12	4
15	Israel	13	17	0,76	4

Coeficiente de correlação: 0,57 (moderada)

c) Totalidade dos países estudados

Com apenas 1,12 medalhas por cada edição, muito longe da média de 14,7 medalhas por edição dos 39 países estudados, Portugal surge na 35ª posição.

Pos.	País	Total Medalhas	Nº Edições	Média	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Total Medalhas	Nº Edições	Média	Medalhas Tóquio 2020
1	USA	2673	28	95,46	113	21	Brasil	150	23	6,52	21
2	Rússia	497	7	71,00	71	22	Noruega	160	26	6,15	8
3	China	634	11	57,64	88	23	Bélgica	155	27	5,74	7
4	Alemanha	652	17	38,35	37	24	Nova Zelândia	137	24	5,71	20
5	Grã-Bretanha	916	29	31,59	65	25	Croácia	41	8	5,13	8
6	França	750	29	25,86	33	26	Eslováquia	32	7	4,57	4
7	Itália	618	28	22,07	40	27	Grécia	121	29	4,17	4
8	Japão	497	23	21,61	58	28	Sérvia	33	8	4,13	9
9	Austrália	547	27	20,26	46	29	Eslovénia	28	8	3,50	5
10	Hungria	511	27	18,93	20	30	Áustria	86	28	3,07	7
11	Suécia	503	28	17,96	9	31	Estónia	36	13	2,77	2
12	Roménia	308	22	14,00	4	32	Lituânia	26	10	2,60	1
13	Polónia	298	22	13,55	14	33	Letónia	21	12	1,75	2
14	Holanda	321	27	11,89	36	34	Irlanda	35	22	1,59	4
15	Finlândia	305	26	11,73	2	35	PORTUGAL	28	25	1,12	4
16	Bulgária	224	21	10,67	6	36	Israel	13	17	0,76	4
17	Rep Checa	67	7	9,57	11	37	Chipre	1	11	0,09	0
18	Dinamarca	205	28	7,32	11	38	Luxemburgo	2	24	0,08	0
19	Suíça	205	29	7,07	13	39	Malta	0	17	0,00	0
20	Espanha	168	24	7,00	17						

Coefficiente de correlação: 0,91 (muito forte)

Esta variável tem uma **correlação muito forte (0,91)** com o número de medalhas conseguido em Tóquio 2020, quando analisamos a **totalidade dos países estudados e forte (0,81) nos países da UE**. Porém, quando analisamos apenas os **países entre 5 e 15 milhões de habitantes** a correlação passa apenas a **moderada (0,57)**.

Esta diferença sugere que no plano dos maiores países a situação se mantém estável ao longo da história até aos dias de hoje. Porém, **verificamos alguma variabilidade quando analisamos países de dimensões intermédias** no continente europeu em que o número de medalhas obtido em Tóquio 2020 já não espelha o respetivo histórico com a mesma magnitude.

3.2. NÚMERO DE MEDALHAS NAS ÚLTIMAS 3 EDIÇÕES DOS JO

No sentido de percebermos quais os países emergentes em termos de conquista de medalhas nos últimos anos, foram analisados os números de medalhas apenas nas últimas 3 edições dos JO.

a) Países da União Europeia

Portugal conseguiu 6 medalhas entre Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020, o que resulta numa **média de 2 medalhas por edição**, quase o dobro da nossa média de todos os tempos, muito à custa das 4 medalhas de Tóquio. Ainda assim, dentro da União Europeia, Portugal ocupa a 21ª posição, **longe da média de 9,8 medalhas por edição, por país da UE**.

Pos	País	Tot. 3 últimos JO	Média 3 últimos JO	Média de sempre	Medalhas Tóquio 2020	Obs.	Pos	País	Tot. 3 últimos JO	Média 3 últimos JO	Média de sempre	Medalhas Tóquio 2020	Obs.
1	Alemanha	123	41,0	38,35	37		15	Eslováquia	12	4,0	4,57	4	*
2	França	110	36,7	25,86	33		16	Irlanda	12	4,0	1,59	4	
3	Itália	96	32,0	22,07	40		16	Grécia	12	4,0	4,17	4	
4	Holanda	75	25,0	11,89	36		16	Bulgária	12	4,0	10,67	6	
5	Espanha	53	17,7	7,00	17		19	Lituânia	10	3,3	2,60	1	*
5	Hungria	53	17,7	18,93	20		20	Áustria	8	2,7	3,07	7	
7	Polónia	36	12,0	13,55	14		21	PORTUGAL	6	2,0	1,12	4	
8	Dinamarca	35	11,7	7,32	11		21	Finlândia	6	2,0	11,73	2	
9	Rep Checa	32	10,7	9,57	11	*	23	Estónia	5	1,7	2,77	2	*
10	Suécia	28	9,3	17,96	9		24	Letónia	4	1,3	1,75	2	*
11	Croácia	24	8,0	5,13	8	*	25	Chipre	1	0,3	0,09	0	
12	Bélgica	16	5,3	5,74	7		26	Luxemburgo	0	0,0	0,08	0	
13	Roménia	15	5,0	14,00	4		26	Malta	0	0,0	0,00	0	
14	Eslovénia	13	4,3	3,50	5	*							

Coefficiente de correlação (Média de medalhas nos 3 últimos JO com Média de medalhas de sempre): 0,87 (forte)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Nesta categoria Portugal fica no último lugar, ex-aequo com a Finlândia, com 2 medalhas por edição, aquém da média de 6,5 medalhas por país, por edição.

Pos	País	Tot. 3 últimos JO	Média 3 últimos JO	Média de sempre	Medalhas Tóquio 2020	Obs.
1	Hungria	53	17,7	18,93	20	
2	Dinamarca	35	11,7	7,32	11	
3	Rep Checa	32	10,7	9,57	11	*
4	Suécia	28	9,3	17,96	9	
5	Suíça	24	8,0	7,07	13	
6	Sérvia	21	7,0	4,13	9	*
7	Bélgica	16	5,3	5,74	7	
7	Noruega	16	5,3	6,15	8	
9	Eslováquia	12	4,0	4,57	4	*
9	Grécia	12	4,0	4,17	4	
9	Bulgária	12	4,0	10,67	6	
12	Israel	10	3,3	0,76	4	
13	Áustria	8	2,7	3,07	7	
14	PORTUGAL	6	2,0	1,12	4	
14	Finlândia	6	2,0	11,73	2	

Coefficiente de correlação (Média de medalhas nos 3 últimos JO com Média de medalhas de sempre): 0,67 (moderada)

c) Totalidade dos países estudados

Neste quadro apenas conseguimos a 33ª posição entre os 39 países estudados, muito longe da sua média de 18,8 medalhas.

Pos	País	Tot. 3 últimos JO	Média 3 últimos JO	Média de sempre	Medalhas Tóquio 2020	Obs.	Pos	País	Tot. 3 últimos JO	Média 3 últimos JO	Média de sempre	Medalhas Tóquio 2020	Obs.
1	USA	338	112,7	95,46	113		21	Sérvia	21	7,0	4,13	9	*
2	China	249	83,0	57,64	88		22	Bélgica	16	5,3	5,74	7	
3	Grã-Bretanha	197	65,7	31,59	65		22	Noruega	16	5,3	6,15	8	
4	Rússia	195	65,0	71,00	71	*	24	Roménia	15	5,0	14,00	4	
5	Japão	137	45,7	21,61	58		25	Eslovénia	13	4,3	3,50	5	*
6	Alemanha	123	41,0	38,35	37		26	Eslováquia	12	4,0	4,57	4	*
7	Austrália	110	36,7	20,26	46		26	Irlanda	12	4,0	1,59	4	
7	França	110	36,7	25,86	33		26	Grécia	12	4,0	4,17	4	
9	Itália	96	32,0	22,07	40		26	Bulgária	12	4,0	10,67	6	
10	Holanda	75	25,0	11,89	36		30	Israel	10	3,3	0,76	4	
11	Brasil	57	19,0	6,52	21		30	Lituânia	10	3,3	2,60	1	*
12	Espanha	53	17,7	7,00	17		32	Áustria	8	2,7	3,07	7	
12	Hungria	53	17,7	18,93	20		33	PORTUGAL	6	2,0	1,12	4	
14	Nova Zelândia	51	17,0	5,71	20		33	Finlândia	6	2,0	11,73	2	
15	Polónia	36	12,0	13,55	14		35	Estónia	5	1,7	2,77	2	*
16	Dinamarca	35	11,7	7,32	11		36	Letónia	4	1,3	1,75	2	*
17	Rep. Checa	32	10,7	9,57	11	*	37	Chipe	1	0,3	0,09	0	
18	Suécia	28	9,3	17,96	9		38	Luxemburgo	0	0,0	0,08	0	
19	Croácia	24	8,0	5,13	8	*	38	Malta	0	0,0	0,00	0	
19	Suíça	24	8,0	7,07	13								

Coefficiente de correlação (Média de medalhas nos 3 últimos JO com Média de medalhas de sempre): 0,94 (muito forte)

Esta variável demonstrou-se **altamente correlacionada** com a média de medalhas obtidas em todas as edições dos JO, na totalidade dos países estudados e dentro da União Europeia, em que os grandes países continuam a dominar. Porém, quando comparamos **países com dimensões similares ao nosso**, a **correlação** entre a média dos últimos 3 anos e a média de todos os tempos **já é mais moderada**, podendo eventualmente refletir diferenças socioeconómicas e da organização dos respetivos sistemas desportivos nos últimos anos.

d) Relação do número de medalhas obtidas nos 3 últimos JO com todas as edições anteriores

i. Percentagem

Portugal conseguiu 21,4% da totalidade das suas medalhas olímpicas nas 3 últimas edições, o que corresponde ao 18º lugar entre todos os países estudados, 10º lugar na UE e 5º entre os 15 com populações entre os 5 e os 15 milhões de habitantes, acima do meio da tabela.

De salientar que 7 dos 17 países com percentagem superior ao nosso têm um número reduzido de participações como nações independentes, por terem estado integrados durante décadas do Século XX na URSS, Checoslováquia ou Jugoslávia, entretanto extintas. É por isso natural que estes países tenham uma percentagem superior de medalhas provenientes das últimas edições dos JO.

Pos	País	Média 3 últimos JO	Média de sempre	% 3 últimos JO	Medalhas Tóquio 2020	Obs.	Pos	País	Média 3 últimos JO	Média de sempre	% 3 últimos JO	Medalhas Tóquio 2020	Obs.
1	Chipre	0,3	0,09	100,0	0		21	Alemanha	41,0	38,35	18,9	37	
2	Israel	3,3	0,76	76,9	4		22	Dinamarca	11,7	7,32	17,1	11	
3	Sérvia	7,0	4,13	63,6	9	*	23	Itália	32,0	22,07	15,5	40	
4	Croácia	8,0	5,13	58,5	8	*	24	França	36,7	25,86	14,7	33	
5	Rep Checa	10,7	9,57	47,8	11	*	25	Estónia	1,7	2,77	13,9	2	*
6	Eslovénia	4,3	3,50	46,4	5	*	26	USA	112,7	95,46	12,6	113	
7	China	83,0	57,64	39,3	88		27	Polónia	12,0	13,55	12,1	14	
8	Rússia	65,0	71,00	39,2	71	*	28	Suíça	8,0	7,07	11,7	13	
9	Lituânia	3,3	2,60	38,5	1	*	29	Hungria	17,7	18,93	10,4	20	
10	Brasil	19,0	6,52	38,0	21		30	Bélgica	5,3	5,74	10,3	7	
11	Eslováquia	4,0	4,57	37,5	4	*	31	Noruega	5,3	6,15	10,0	8	
12	Nova Zelândia	17,0	5,71	37,2	20		32	Grécia	4,0	4,17	9,9	4	
13	Irlanda	4,0	1,59	34,3	4		33	Áustria	2,7	3,07	9,3	7	
14	Espanha	17,7	7,00	31,5	17		34	Suécia	9,3	17,96	5,6	9	
15	Japão	45,7	21,61	27,6	58		35	Bulgária	4,0	10,67	5,4	6	
16	Holanda	25,0	11,89	23,4	36		36	Roménia	5,0	14,00	4,9	4	
17	Grã-Bretanha	65,7	31,59	21,5	65		37	Finlândia	2,0	11,70	2,0	2	
18	PORTUGAL	2,0	1,12	21,4	4		38	Luxemburgo	0,0	0,08	0,0	0	
19	Austrália	36,7	20,26	20,1	46		39	Malta	0,0	0,00	0,0	0	
20	Letónia	1,3	1,75	19,0	2	*							

*países com um número reduzido de participações, por via da sua integração noutras nações, em edições passadas dos JO.

Face ao peso do resultado de Tóquio 2020, com as inéditas 4 posições de pódio, caso Portugal consiga manter ou aumentar este número nas próximas edições poderemos vir a ter condições de nos aproximarmos de valores mais próximos da média dos países estudados.

ii. Variação

A média do número de medalhas de Portugal nas últimas 3 edições dos JO é 78,6% acima da média do conjunto das 25 edições em que participou, que nos deixa no 11º lugar desta tabela de variação. No contexto da EU só 4 países tiveram uma variação mais positiva que Portugal (Chipre, Espanha, Irlanda e Holanda), sendo que dentro dos países entre 5 e 15 milhões de habitantes, apenas Israel obteve uma variação superior.

Pos	País	Média 3 últimos JO	Média de sempre	Variação (%)	Obs.	Pos	País	Média 3 últimos JO	Média de sempre	Variação	Obs.
1	Israel	3,3	0,76	335,9		21	Suíça	8,0	7,07	13,2	
2	Chipre	0,3	0,09	230,0		22	Rep Checa	10,7	9,57	11,4	*
3	Nova Zelândia	17,0	5,71	197,8		23	Alemanha	41,0	38,35	6,9	
4	Brasil	19,0	6,52	191,3		24	Grécia	4,0	4,17	-4,1	
5	Espanha	17,7	7,00	152,4		25	Hungria	17,7	18,93	-6,7	
6	Irlanda	4,0	1,59	151,4		26	Bélgica	5,3	5,74	-7,1	
7	Japão	45,7	21,61	111,3		27	Rússia	65,0	71,00	-8,5	*
8	Holanda	25,0	11,89	110,3		28	Polónia	12,0	13,55	-11,4	
9	Grã-Bretanha	65,7	31,59	107,9		29	Eslováquia	4,0	4,57	-12,5	*
10	Austrália	36,7	20,26	81,0		30	Áustria	2,7	3,07	-13,2	
11	PORTUGAL	2,0	1,12	78,6		31	Noruega	5,3	6,15	-13,3	
12	Sérvia	7,0	4,13	69,7	*	32	Letónia	1,3	1,75	-25,7	*
13	Dinamarca	11,7	7,32	59,3		33	Estónia	1,7	2,77	-38,6	*
14	Croácia	8,0	5,13	56,1	*	34	Suécia	9,3	17,96	-48,0	
15	Itália	32,0	22,07	45,0		35	Bulgária	4,0	10,67	-62,5	
16	China	83,0	57,64	44,0		36	Roménia	5,0	14,00	-64,3	
17	França	36,7	25,86	41,8		37	Finlândia	2,0	11,70	-82,9	
18	Lituânia	3,3	2,60	26,9	*	-	Luxemburgo	0,0	0,08	-	
19	Eslovénia	4,3	3,50	23,8	*	-	Malta	0,0	0,00	-	
20	USA	112,7	95,46	18,0							

*países com um número reduzido de participações, por via da sua integração noutras nações, em edições passadas dos JO.



Estes valores acabam por ser prometedores para o nosso país, caso o número de medalhas atingido em Tóquio 2020 venha a constituir um ponto de viragem na obtenção de posições de pódio das nossas representações olímpicas no futuro.

4. VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E ECONÓMICAS



4.1. POPULAÇÃO

a) Países da União Europeia

Dentro dos países da UE, Portugal é o 10º país com maior população com 10,1 milhões de habitantes. Dentro da UE a variável os valores da população estão fortemente correlacionados com o número de medalhas obtido nos JO de Tóquio 2020.

Pos.	País	População (Milhões hab.)	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	População (Milhões hab.)	Medalhas Tóquio 2020
1	Alemanha	83	37	15	Bulgária	6,9	6
2	França	65	33	16	Dinamarca	5,7	11
3	Itália	60	40	17	Finlândia	5,5	2
4	Espanha	46	17	18	Eslováquia	5,4	4
5	Polónia	37	14	19	Irlanda	4,9	4
6	Roménia	19	4	20	Croácia	4,1	8
7	Holanda	17	36	21	Lituânia	2,7	1
8	Bélgica	11	7	22	Eslovénia	2	5
9	Rep Checa	10,7	11	23	Letónia	1,8	2
10	PORTUGAL	10,1	4	24	Estónia	1,3	2
11	Suécia	10	9	25	Chipre	0,9	0
12	Grécia	10	4	26	Luxemburgo	0,6	0
13	Hungria	9,6	20	27	Malta	0,4	0
14	Áustria	9	7				

Coeficiente de correlação: 0,83 (forte)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Portugal é o 3º país entre os 15 países estudados com população entre 5 e 15 milhões de habitantes nesta variável. Nesta dimensão, como seria de esperar, a correlação entre a população e número de medalhas nos JO de Tóquio é fraca (apenas 0,21).

Pos.	País	População (Milhões hab.)	Medalhas Tóquio 2020
1	Bélgica	11	7
2	Rep Checa	10,7	11
3	PORTUGAL	10,1	4
4	Suécia	10	9
5	Grécia	10	4
6	Hungria	9,6	20
7	Áustria	9	7
8	Sérvia	8,7	9
9	Suíça	8,6	13
10	Israel	8,6	4
11	Bulgária	6,9	6
12	Dinamarca	5,7	11
13	Finlândia	5,5	2
14	Noruega	5,4	8
15	Eslováquia	5,4	4

Coeficiente de correlação: 0,24 (fraca)

c) Totalidade dos países estudados

Entre todos os 39 países estudados, Portugal ocupa a 17ª posição no número de habitantes. O coeficiente de correlação entre a população e os resultados em Tóquio 2020 dos diferentes países foi de 0,61 (moderado).

Pos.	País	População (Milhões hab.)	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	População (Milhões hab.)	Medalhas Tóquio 2020
1	China	1439	88	21	Áustria	9	7
2	USA	331	113	22	Sérvia	8,7	9
3	Brasil	212	21	23	Suíça	8,6	13
4	Rússia	145	71	24	Israel	8,6	4
5	Japão	126	58	25	Bulgária	6,9	6
6	Alemanha	83	37	26	Dinamarca	5,7	11
7	Grã-Bretanha	67	65	27	Finlândia	5,5	2
8	França	65	33	28	Noruega	5,4	8
9	Itália	60	40	29	Eslováquia	5,4	4
10	Espanha	46	17	30	Irlanda	4,9	4
11	Polónia	37	14	31	Nova Zelândia	4,8	20
12	Austrália	25	46	32	Croácia	4,1	8
13	Roménia	19	4	33	Lituânia	2,7	1
14	Holanda	17	36	34	Eslovénia	2	5
15	Bélgica	11	7	35	Letónia	1,8	2
16	Rep Checa	10,7	11	36	Estónia	1,3	2
17	PORTUGAL	10,1	4	37	Chipre	0,9	0
18	Suécia	10	9	38	Luxemburgo	0,6	0
19	Grécia	10	4	39	Malta	0,4	0
20	Hungria	9,6	20				

Coeficiente de correlação: 0,61 (moderada)

d) Medalhas em Tóquio 2020 por milhão de habitantes

i. Países da União Europeia

Quando calculamos o rácio de medalhas por habitante, a posição de Portugal é significativamente mais baixa. Com um **rácio de 0,4 medalhas** por milhão de habitantes e considerando os países da UE, Portugal fica colocado na 19ª posição, **muito abaixo da média de 0,86 medalhas por milhão de habitantes** destes países.

Pos.	País	Medalhas por milhão de hab.	Pos.	País	Medalhas por milhão de hab.
1	Eslovénia	2,50	15	Bélgica	0,64
2	Holanda	2,12	16	França	0,51
3	Hungria	2,08	17	Alemanha	0,45
4	Croácia	1,95	18	Grécia	0,40
5	Dinamarca	1,93	19	PORTUGAL	0,40
6	Estónia	1,54	20	Polónia	0,38
7	Letónia	1,11	21	Lituânia	0,37
8	Rep Checa	1,03	22	Espanha	0,37
9	Suécia	0,90	23	Finlândia	0,36
10	Bulgária	0,87	24	Roménia	0,21
11	Irlanda	0,82	-	Malta	0,00
12	Áustria	0,78	-	Chipre	0,00
13	Eslováquia	0,74	-	Luxemburgo	0,00
14	Itália	0,67			

ii. Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Portugal fica colocado na penúltima posição nesta categoria. A média de 0,97 medalhas por milhão de habitantes conseguida por estes 15 países foi a mais alta de entre todas as categorias.

Pos.	País	Medalhas por milhão de hab.
1	Hungria	2,08
2	Dinamarca	1,93
3	Suíça	1,51
4	Noruega	1,48
5	Sérvia	1,03
6	Rep Checa	1,03
7	Suécia	0,90
8	Bulgária	0,87
9	Áustria	0,78
10	Eslováquia	0,74
11	Bélgica	0,64
12	Israel	0,46
13	Grécia	0,40
14	PORTUGAL	0,40
15	Finlândia	0,36

iii. Totalidade dos países estudados

Portugal fica colocado no 28º lugar nesta dimensão, bem abaixo da média de 0,92 medalhas por milhão de habitantes entre os 39 países estudados. A Nova Zelândia surge muito destacada em primeiro lugar, sendo o principal exemplo de um país com baixa população, mas com um número significativo de medalhas (20). Na Europa o país com melhor rácio é a Eslovénia.

Pos.	País	Medalhas por milhão de hab.	Pos.	País	Medalhas por milhão de hab.
1	Nova Zelândia	4,17	21	Bélgica	0,64
2	Eslovénia	2,50	22	França	0,51
3	Holanda	2,12	23	Rússia	0,49
4	Hungria	2,08	24	Israel	0,47
5	Croácia	1,95	25	Japão	0,46
6	Dinamarca	1,93	26	Alemanha	0,45
7	Austrália	1,84	27	Grécia	0,40
8	Estónia	1,54	28	PORTUGAL	0,40
9	Suíça	1,51	29	Polónia	0,38
10	Noruega	1,48	30	Lituânia	0,37
11	Letónia	1,11	31	Espanha	0,37
12	Sérvia	1,03	32	Finlândia	0,36
13	Rep Checa	1,03	33	EUA	0,34
14	Grã-Bretanha	0,97	34	Roménia	0,21
15	Suécia	0,90	35	Brasil	0,10
16	Bulgária	0,87	36	China	0,06
17	Irlanda	0,82	-	Malta	0,00
18	Áustria	0,78	-	Chipre	0,00
19	Eslováquia	0,74	-	Luxemburgo	0,00
20	Itália	0,67			

4.2. PRODUTO INTERNO BRUTO

a) Países da União Europeia

Dentro da UE, Portugal é o 15º país na lista do PIB dos 27. Também nesta dimensão se verifica uma **forte correlação** entre o PIB e o número de medalhas em Tóquio 2020.

Pos.	País	PIB 2019 (mM dólares)	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	PIB 2019 (mM dólares)	Medalhas Tóquio 2020
1	Alemanha	3861	37	15	PORTUGAL	240	4
2	França	2717	33	16	Grécia	205	4
3	Itália	2005	40	17	Hungria	163	20
4	Espanha	1394	17	18	Eslováquia	105	4
5	Holanda	907	36	19	Luxemburgo	71	0
6	Polónia	596	14	20	Bulgária	69	6
7	Bélgica	533	7	21	Croácia	61	8
8	Suécia	531	9	22	Lituânia	55	1
9	Áustria	445	7	23	Eslovénia	54	5
10	Irlanda	398	4	24	Letónia	34	2
11	Dinamarca	350	11	25	Estónia	31	2
12	Finlândia	269	2	26	Chipre	25	0
13	Rep Checa	251	11	27	Malta	15	0
14	Roménia	250	4				

Coefficiente de correlação: 0,84 (forte)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Nesta dimensão, Portugal é o 10º país entre os 15 considerados. Quando consideramos estes países com populações mais aproximadas, **a correlação** entre PIB e as medalhas em Tóquio 2020 **passa a muito fraca (0,15)**.

Pos.	País	PIB 2019 (mM dólares)	Medalhas Tóquio 2020
1	Suíça	732	13
2	Bélgica	533	7
3	Suécia	531	9
4	Áustria	445	7
5	Noruega	406	8
6	Israel	395	4
7	Dinamarca	350	11
8	Finlândia	269	2
9	Rep Checa	251	11
10	PORTUGAL	240	4
11	Grécia	205	4
12	Hungria	163	20
13	Eslováquia	105	4
14	Bulgária	69	6
15	Sérvia	51	9

Coefficiente de correlação: 0,15 (muito fraca)

c) Totalidade dos países estudados

Portugal é o 25º país quando analisamos os valores do PIB dos 39 países estudados. Verifica-se uma forte correlação entre o PIB e o número de medalhas conseguidas nos Jogos de Tóquio 2020.

Pos.	País	PIB 2019 (mM dólares)	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	PIB 2019 (mM dólares)	Medalhas Tóquio 2020
1	EUA	21433	113	21	Dinamarca	350	11
2	China	14340	88	22	Finlândia	269	2
3	Japão	5148	58	23	Rep Checa	251	11
4	Alemanha	3861	37	24	Roménia	250	4
5	Grã-Bretanha	2833	65	25	PORTUGAL	240	4
6	França	2717	33	26	Nova Zelândia	210	20
7	Itália	2005	40	27	Grécia	205	4
8	Brasil	1877	21	28	Hungria	163	20
9	Rússia	1689	71	29	Eslováquia	105	4
10	Espanha	1394	17	30	Luxemburgo	71	0
11	Austrália	1391	46	31	Bulgária	69	6
12	Holanda	907	36	32	Croácia	61	8
13	Suíça	732	13	33	Lituânia	55	1
14	Polónia	596	14	34	Eslovénia	54	5
15	Bélgica	533	7	35	Sérvia	51	9
16	Suécia	531	9	36	Letónia	34	2
17	Áustria	445	7	37	Estónia	31	2
18	Noruega	406	8	38	Chipre	25	0
19	Irlanda	398	4	39	Malta	15	0
20	Israel	395	4				

Coefficiente de correlação: 0,84 (forte)

4.3. PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA

a) Países da União Europeia

Portugal com 23,3 mil dólares de PIB per capita, fica situado no 18º lugar entre os 27 países da UE nesta variável. **Não se verifica qualquer relação** entre o PIB per capita e o número de medalhas atingido em Tóquio 2020.

Pos.	País	PIB P/C 2019 (m dólares)	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	PIB P/C 2019 (m dólares)	Medalhas Tóquio 2020
1	Luxemburgo	115,8	0	15	Eslovénia	26	5
2	Irlanda	80,5	4	16	Estónia	23,7	2
3	Dinamarca	60,3	11	17	Rep Checa	23,5	11
4	Holanda	52,5	36	18	PORTUGAL	23,3	4
5	Suécia	51,4	9	19	Lituânia	19,5	1
6	Áustria	50,2	7	20	Eslováquia	19,3	4
7	Finlândia	48,7	2	21	Grécia	19,1	4
8	Alemanha	46,5	37	22	Letónia	17,7	2
9	Bélgica	46,5	7	23	Hungria	16,7	20
10	França	41,8	33	24	Polónia	15,7	14
11	Itália	33,2	40	25	Croácia	14,9	8
12	Malta	30,8	0	26	Roménia	12,9	4
13	Espanha	29,6	17	27	Bulgária	9,9	6
14	Chipre	28,5	0				

Coefficiente de correlação: 0,05 (nula)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

De entre os 15 países considerados, Portugal está colocado no 10º lugar. **A correlação entre as duas variáveis continua a ser muito fraca**, mesmo quando fechamos a análise a países com população similar.

Pos.	País	PIB P/C 2019 (m dólares)	Medalhas Tóquio 2020
1	Suíça	85,7	13
2	Noruega	75,7	8
3	Dinamarca	60,3	11
4	Suécia	51,4	9
5	Áustria	50,2	7
6	Finlândia	48,7	2
7	Bélgica	46,5	7
8	Israel	43,6	4
9	Rep Checa	23,5	11
10	PORTUGAL	23,3	4
11	Eslováquia	19,3	4
12	Grécia	19,1	4
13	Hungria	16,7	20
14	Bulgária	9,9	6
15	Sérvia	7,4	9

Coefficiente de correlação: 0,10 (muito fraca)

c) Totalidade dos países estudados

Portugal fica situado no 26º lugar entre os 39 países estudados. A relação desta variável com o número de medalhas em Tóquio 2020 revelou-se praticamente nula.

Pos.	País	PIB P/C 2019 (m dólares)	Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	PIB P/C 2019 (m dólares)	Medalhas Tóquio 2020
1	Luxemburgo	115,8	0	21	Espanha	29,6	17
2	Suíça	85,7	13	22	Chipre	28,5	0
3	Irlanda	80,5	4	23	Eslovénia	26	5
4	Noruega	75,7	8	24	Estónia	23,7	2
5	EUA	65,3	113	25	Rep Checa	23,5	11
6	Dinamarca	60,3	11	26	PORTUGAL	23,3	4
7	Austrália	54,5	46	27	Lituânia	19,5	1
8	Holanda	52,5	36	28	Eslováquia	19,3	4
9	Suécia	51,4	9	29	Grécia	19,1	4
10	Áustria	50,2	7	30	Letónia	17,7	2
11	Finlândia	48,7	2	31	Hungria	16,7	20
12	Alemanha	46,5	37	32	Polónia	15,7	14
13	Bélgica	46,5	7	33	Croácia	14,9	8
14	Israel	43,6	4	34	Roménia	12,9	4
15	Grã-Bretanha	42,4	65	35	Rússia	11,5	71
16	Nova Zelândia	42,2	20	36	China	10,2	88
17	França	41,8	33	37	Bulgária	9,9	6
18	Japão	40,8	58	38	Brasil	8,9	21
19	Itália	33,2	40	39	Sérvia	7,4	9
20	Malta	30,8	0				

Coefficiente de correlação: 0,02 (nula)

4.4. FINANCIAMENTO PÚBLICO

a) Países da União Europeia

Tomando como base a o relatório do Eurostat de 2019, em relação à despesa pública em recreação e desporto, verificamos que **Portugal está situado em 15º lugar**, com uma despesa de 706 milhões de euros, **bastante abaixo da média dos países da UE, fixado em 1.979 milhões de euros por país.**

Verifica-se uma **forte correlação** entre os valores absolutos de despesa em recreação e desporto com o **número de medalhas nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020**, ou seja, os países com investimentos mais elevados nesta área tenderam a obter os melhores resultados nos últimos JO.

Pos.	País	Despesa em recreação e desporto (M€)	Medalhas JO Tóquio 2020	Pos.	País	Despesa em recreação e desporto (M€)	Medalhas JO Tóquio 2020
1	França	13 733	33	15	PORTUGAL	706	4
2	Alemanha	8 989	37	16	Roménia	661	4
3	Espanha	5 053	17	17	Irlanda	332	4
4	Itália	4 733	40	18	Luxemburgo	319	0
6	Holanda	3 761	36	19	Eslováquia	218	4
7	Suécia	2 746	9	20	Croácia	179	8
8	Polónia	2 299	14	21	Estónia	163	2
9	Bélgica	1 916	7	22	Eslovénia	135	5
5	Hungria	1 599	20	23	Lituânia	123	1
10	Finlândia	1 370	2	24	Bulgária	83	6
11	Dinamarca	1 220	11	25	Chipre	83	0
12	Áustria	1 101	7	26	Letónia	76	2
13	Rep Checa	1 031	11	27	Malta	28	0
14	Grécia	782	4				

Coefficiente de correlação: 0,79 (forte)

b) Países europeus de 5 a 15 milhões habitantes

Portugal surge no 11º lugar entre as 13 nações cujos resultados foram disponibilizados neste relatório. O valor da despesa pública de Portugal nesta área é apenas **pouco mais de metade da média destes 13 países, fixada em 1.294 milhões de euros.**

Pos.	País	Despesa em recreação e desporto (M€)	Medalhas JO Tóquio 2020
1	Suécia	2 746	9
2	Suíça	2 233	13
3	Bélgica	1 916	7
4	Noruega	1 824	8
5	Hungria	1 599	20
6	Finlândia	1 370	2
7	Dinamarca	1 216	11
8	Áustria	1 101	7
9	Rep Checa	1 031	11
10	Grécia	782	4
11	PORTUGAL	706	4
12	Eslováquia	218	4
13	Bulgária	83	6

Coefficiente de correlação: 0,43 (moderada)

5. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS



5.1. ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Da análise dos valores apresentados pelo Eurostat relativamente à participação em atividades físicas e desportivas em 2017, Portugal ocupa a última posição na dimensão de atividade física vigorosa e penúltima no que diz respeito à atividade física moderada.

a) Atividade física vigorosa

Pos.	País	Atividade Física Vigorosa			Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Atividade Física Vigorosa			Medalhas Tóquio 2020
		4 a 7 dias	1 a 3 dias	Total				4 a 7 dias	1 a 3 dias	Total	
1	Finlândia	21	45	66	2	15	Rep Checa	13	29	42	11
2	Holanda	17	46	63	36	16	Eslovénia	16	26	42	5
3	Suécia	18	44	62	9	17	França	15	26	41	33
4	Alemanha	22	35	57	37	18	Croácia	13	27	40	8
5	Luxemburgo	21	35	56	0	19	Polónia	14	24	38	14
6	Dinamarca	13	38	51	11	20	Lituânia	16	21	37	1
7	Áustria	13	36	49	7	21	Espanha	12	21	33	17
8	Estónia	20	29	49	2	22	Chipre	14	19	33	0
9	Eslováquia	20	28	48	4	23	Grécia	9	23	32	4
10	Letónia	21	27	48	2	24	Bulgária	9	22	31	6
11	Bélgica	12	33	45	7	25	Roménia	13	18	31	4
12	Grã-Bretanha	18	26	44	65	26	Itália	5	21	26	40
13	Hungria	20	23	43	20	27	Malta	9	13	22	0
14	Irlanda	15	28	43	4	28	PORTUGAL	7	13	20	4

Coefficiente de correlação: 0,11 (muito fraca)

b) Atividade física moderada

Pos.	País	Atividade física moderada			Medalhas Tóquio 2020	Pos.	País	Atividade física moderada			Medalhas Tóquio 2020
		4 a 7 dias	1 a 3 dias	Total				4 a 7 dias	1 a 3 dias	Total	
1	Holanda	43	37	80	36	15	França	20	31	51	33
2	Dinamarca	40	34	74	11	16	Rep Checa	16	34	50	11
3	Alemanha	39	33	72	37	17	Irlanda	23	27	50	4
4	Suécia	31	41	72	9	18	Eslováquia	20	30	50	4
5	Luxemburgo	34	37	71	0	19	Grécia	19	29	48	4
6	Bélgica	28	42	70	7	20	Lituânia	22	24	46	1
7	Finlândia	24	46	70	2	21	Polónia	18	27	45	14
8	Áustria	22	41	63	7	22	Espanha	17	23	40	17
9	Hungria	28	29	57	20	23	Bulgária	16	22	38	6
10	Eslovénia	23	32	55	5	24	Chipre	17	21	38	0
11	Estónia	28	27	55	2	25	Roménia	17	19	36	4
12	Letónia	26	28	54	2	26	Itália	8	23	31	40
13	Croácia	20	32	52	8	27	PORTUGAL	10	17	27	4
14	Grã-Bretanha	24	27	51	65	28	Malta	9	15	24	0

Coefficiente de correlação: 0,13 (muito fraca)

Analisando os 27 países da UE, conjuntamente com a Grã-Bretanha, que na altura ainda a integrava, não é possível verificar qualquer correlação significativa entre os valores de atividade física identificados pelo estudo e o número de medalhas obtido nos Jogos de Tóquio 2020, por cada um dos países.

Estes dados podem, aparentemente, ser surpreendentes. Contudo, será importante ter em consideração que nos dizem pouco acerca de indicadores quantitativos, qualitativos e de organização dos sistemas desportivos de cada um dos países.

6. CONCLUSÕES



6.1. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, enumeramos as seguintes conclusões:

1. Participação (atletas, eventos de medalha e modalidades)

- 1.1. Apesar de apresentar números de atletas (92), eventos (66) e modalidades (17) abaixo da média da UE (129,1, 81,5 e 17,6, respetivamente), Portugal apresenta números muito similares, nas 3 variáveis, à média dos países com populações entre 5 e 15 milhões de habitantes (93,6, 68,8 e 16,7, respetivamente).
- 1.2. Quando relacionamos o número de atletas, eventos e modalidades com o número de medalhas em Tóquio 2020, os rácios de Portugal (0,043, 0,061 e 0,235, respetivamente) ficam muito abaixo dos valores médios da UE (0,070, 0,100 e 0,477, respetivamente) e dos países com populações entre 5 e 15 milhões de habitantes (0,084, 0,110 e 0,458).
- 1.3. Verificaram-se coeficientes de correlação fortes ou muito fortes (entre 0,76 e 0,93) nas três variáveis de participação com o número de medalhas nos JO de Tóquio 2020, em todos os conjuntos de países estudados, com exceção de modalidades nos países com população de 5 a 15 milhões de habitantes, onde a correlação foi apenas moderada (0,67).

2. Histórico de posições de pódio

- 2.1. Portugal é apenas o 23º país na média de medalhas por edição dos Jogos Olímpicos em que participou, 14º entre os 15 países entre 5 e 15 milhões de habitantes e 35º entre os 39 estudados. O seu rácio de 1,12 medalhas por edição é cerca de 8 vezes inferior à média dos países da UE (9,08) e quase 7 vezes inferior ao dos países entre 5 e 15 milhões de habitantes (7,53).
- 2.2. Quando analisadas apenas as 3 últimas edições dos JO, Portugal situa-se em 21º lugar entre os 27 países da UE, com 2 medalhas por edição, continuando muito distante das médias de 9,8 medalhas por país da UE e 6,5 medalhas dos países entre 5 e 15 milhões de habitantes.
- 2.3. Os valores das últimas 3 edições, com particular ênfase para os JO de Tóquio 2020, colocam Portugal na metade superior entre os países com uma melhoria mais significativa em relação ao seu historial. Entre os 39 países estudados, Portugal foi o 18º ao nível da percentagem (21,4% do total das suas medalhas) e 11º ao nível da variação (78,6%).
- 2.4. O coeficiente de correlação entre o histórico de conquista de medalhas e o número de medalhas conquistadas em Tóquio 2020 é muito forte (0,91) quando consideramos todos os países do estudo, forte (0,81) no conjunto dos países da UE e moderado (0,57) quando consideramos os

países entre 5 e 15 milhões de habitantes. O mesmo acontece na correlação entre o número de medalhas das últimas 3 edições e o histórico de todos os tempos (0,94, 0,87 e 0,67, respetivamente).

3. Variáveis demográficas e económicas

- 3.1. Portugal é o 10º país mais populoso entre os 27 da UE, o 3º entre os países entre 5 e 15 milhões de habitantes e 17º na totalidade dos países estudados. Porém, a sua posição quando relacionamos o número de medalhas em Tóquio 2020 com a respetiva população é bastante mais baixa, 19º, 14º e 28º, respetivamente.
- 3.2. O rácio de medalhas obtidas por Portugal em Tóquio 2020 por milhão de habitantes (0,40), ficou abaixo de metade do valor médio dos países da UE (0,86), dos países entre 5 e 15 milhões de habitantes (0,97) e da totalidade dos países estudados (0,92).
- 3.3. A variável população demonstrou ter um coeficiente de correlação forte (0,83) com o número de medalhas em Tóquio 2020 nos países da UE, moderada (0,61) na totalidade dos países estudados e fraca (0,24) entre os 15 países entre 5 e 15 milhões de habitantes.
- 3.4. Verificou-se uma forte correlação (0,84) entre o PIB e o número de medalhas obtido em Tóquio 2020, nos países da UE e na totalidade dos países estudados. Contudo, existe uma correlação muito fraca (0,15) entre o PIB e o número de medalhas obtido pelos países com populações entre 5 e 15 milhões de habitantes.
- 3.5. Não se verificou qualquer correlação significativa entre o PIB Per Capita e o número de medalhas conseguido em Tóquio 2020, em qualquer dos grupos de países estudados (entre 0,02 e 0,10).
- 3.6. Portugal apresentou valores de despesa pública em recreação e desporto em 2019 de 706 M€, muito abaixo da média dos países da EU, de 1.979 M€ e dos países com população entre 5 e 15 milhões de habitantes, de 1.294 M€.
- 3.7. Verificou-se uma forte correlação (0,79) entre os valores absolutos da despesa dos países da UE em recreação e desporto em 2019, com o número de medalhas obtido nos JO de Tóquio. Essa correlação entre os países entre 5 e 15 milhões de habitantes foi apenas moderada (0,43).

4. Participação em atividades físicas e desportivas

- 4.1. Portugal apresenta o mais baixo índice de participação em atividade física vigorosa na UE, com 20% da população, e o segundo mais baixo em atividade física moderada, com 27%.
- 4.2. A correlação entre esta variável e o número de medalhas obtido nos JO de Tóquio 2020 foi muito fraca (entre 0,11 e 0,13).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS



7.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1.1. Análise internacional

No base no presente estudo, é possível identificar um conjunto de variáveis com coeficientes de correlação de muito fortes a fortes ($> 0,70$) com os números de posições de pódio obtidas nos Jogos Olímpicos de Tóquio:

a) Países da União Europeia

- Todos os indicadores de participação nos JO de Tóquio (números de participação de atletas, eventos de medalha e modalidades)
- Histórico do número de medalhas por edição dos Jogos Olímpicos
- População
- PIB
- Financiamento público em atividades recreativas e desportivas

b) Países europeus com população entre 5 e 15 milhões de habitantes

- Números de participação de atletas e eventos de medalha nos JO Tóquio

c) Totalidade dos países estudados

Pelo facto de, para além dos países integrados nas categorias anteriores, se terem considerado sobretudo as grandes potências desportivas e não todos os países, não é possível extrapolar os resultados para uma realidade mundial global.

Ainda assim, foi possível identificar a enorme importância estatística destes países, na sua maioria potências económicas, reforçando a dimensão das seguintes variáveis:

- Todos os indicadores de participação nos JO de Tóquio (números de participação de atletas, eventos de medalha e modalidades)
- Histórico do número de medalhas por edição dos Jogos Olímpicos
- PIB

Face a estes dados, facilmente se percebe que os **grandes países em termos demográficos e económicos** e aqueles que **mais investem em atividades recreativas e desportivas**, tendem a conseguir maiores participações nos JO em termos de número de atletas, eventos de medalha e modalidades, bem como um maior número de posições de pódio.

Contudo, quando analisamos o grupo de países com populações entre os 5 e os 15 milhões de habitantes, o número de variáveis correlacionadas de forma significativa com as posições de pódio em Tóquio 2020 baixa consideravelmente. Este dado sugere a possibilidade de, entre países com dimensões mais aproximadas, **as variáveis qualitativas de preparação desportiva dos seus atletas de elite possam fazer a diferença** entre eles no quadro de medalhas em contexto olímpico.

No que diz respeito à **participação das populações em atividades físicas e desportivas** no contexto europeu, **não foi possível identificar nenhuma relação** dos dados do Eurobarómetro com as posições de pódio obtidas pelos vários países em Tóquio 2020. Porém, esta análise pode considerar-se muito limitada, sendo essencial, para efetivamente entender se estas variáveis estão ou não correlacionadas, variáveis quantitativas e qualitativas mais específicas do sistema desportivo de cada nação.

7.1.2. Caracterização dos resultados de Portugal neste contexto

Os números relativos à **participação de Portugal nos JO**, quer de atletas, eventos de medalha e modalidades, apesar de um pouco abaixo da média da UE, **aproxima-se da média dos países com população similar à do nosso país**.

Contudo, **não conseguimos estar ao mesmo nível no rácio de medalhas por atleta, evento ou modalidade em que participamos**. Mesmo tendo conseguido em Tóquio 2020 o número mais elevado de sempre de medalhas nos JO, e considerando que os resultados da Missão estiveram, de um modo geral, dentro do nível competitivo apresentado antes dos JO, podemos deduzir que ainda temos uma muito reduzida elite desportiva compatível com a discussão de posições de pódio em JO, quando comparamos com realidades próximas da nossa.

Este fator poderá ser o reflexo de algumas das fragilidades do sistema desportivo nacional. Por um lado, o **número reduzido de atletas federados** e a frágil capacidade do nosso sistema em recrutar um número elevado de atletas com características ideais para a prática específica das diferentes modalidades. Por outro, o número reduzido de atletas que consegue realizar a **transição dos escalões de formação para o escalão sénior** com qualidade.

A pequena dimensão do mercado desportivo nacional **não tem propiciado a profissionalização dos diversos recursos humanos, com particular ênfase nos treinadores**, em muitas modalidades. À desejável **melhoria na qualificação dos treinadores** é importante que se juntem **oportunidades** no mercado do treino desportivo que lhes possibilitem condições para a ele se **dedicarem de uma forma exclusiva**. Se em muitos casos isto já acontece com os níveis mais altos de prática, a dedicação exclusiva dos treinadores é ainda reduzida nos escalões anteriores ao absoluto, na generalidade das modalidades.

Outra hipótese para explicar este baixo rácio de concretização de posições pódio em contexto olímpico, poderá relacionar-se com algumas dificuldades ao nível da **otimização da performance desportiva** de alguns dos nossos melhores atletas. Identifica-se ainda um insuficiente acompanhamento dos atletas e treinadores por **profissionais especializados nas diversas áreas científicas de apoio ao treino**, em várias modalidades. Também aqui há se verifica um enorme défice em termos de recursos humanos

devidamente especializados e com experiência no terreno, com capacidade de intervenção no alto rendimento e no seu percurso.

Nos recursos humanos, não parecendo haver condições financeiras para a importação de mão de obra especializada de uma forma generalizada e para todas as modalidades, parece essencial a criação de **oportunidades de ligação sistemática entre as instituições e profissionais ligados à investigação e inovação nas diferentes áreas científicas**, capacitando-os para uma efetiva intervenção no alto rendimento. Mas para que essa *know-how* possa ser efetivamente utilizado na otimização do rendimento desportivo é necessária uma elevada compreensão do processo de treino no terreno, o que, naturalmente, é também um processo moroso, mas que deve ser incentivado.

Nesta análise não podemos deixar de vincar o facto de **Portugal ser um dos países estudados com um histórico mais frágil ao nível da obtenção de posições de pódio em JO.**

É conhecido o efeito multiplicador do sucesso nas mais diferentes áreas e o desporto não é exceção. O **efeito que o sucesso das elites desportivas** tem nas populações, nomeadamente nos mais jovens, pode neles ter uma influência positiva, inspirando-os a praticar desporto ou a elevar o nível daqueles que já o praticam. Exemplos de sucesso obtidos de forma sistemática, poderão ser potenciadores não só do aumento do número de praticantes, mas também do incremento da perceção das probabilidades de sucesso de todos os que fazem parte do sistema, abrindo portas não só à obtenção de mais resultados de alto nível, como também a oportunidades de visibilidade e investimento. Acreditamos que esta cultura de excelência e obtenção de resultados desportivos, tão desenvolvida noutros países, é potenciadora de mais sucesso. **E Portugal tem tido um número relativamente reduzido destes exemplos.**

Finalmente, mas não menos importante, o **financiamento público** às atividades recreativas e desportivas parece ter um papel de grande importância e de grande relação com posições de pódio nos JO. **Em Portugal este financiamento está muito distante** do que acontece na média da União Europeia e dos países com dimensão semelhante, tendo-se degradado no decorrer das últimas décadas, nomeadamente depois da intervenção da Troika no nosso país.

A questão do **financiamento** acaba por se tornar de **fulcral importância para resolução das debilidades** apresentadas anteriormente, devendo haver, da parte dos decisores políticos, a clara dimensão dos benefícios da aposta nesta área, amplamente demonstrada noutros países, nomeadamente nas áreas da saúde, sociais e da educação, mas também com consequências nos resultados desportivos de topo, que, por seu lado, têm o potencial de realimentar toda esta cadeia.

Os resultados nos JO de Tóquio dão-nos alguma esperança na futura convergência de Portugal com os números médios dos países da UE em termos de conquista de posições de pódio em Jogos Olímpicos. Os sinais dados por um conjunto de modalidades, já capazes de discutir as primeiras posições em modalidades olímpicas, são prometedores. Haja agora a capacidade para controlar as variáveis certas para que seja possível fazer uma efetiva viragem de página nos nossos resultados em contexto olímpico.

POSIÇÕES DE PÓDIO NOS JO TÓQUIO 2020

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Departamento de Missões e Preparação Olímpica

Direção Desportiva

Outubro de 2021

 +351 213 456 789 | +351 913 456 789

 geral@comiteolimpicoportugal.pt

www.comiteolimpicoportugal.pt

